DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DA BAHIA

ETAPA DO ENSINO MÉDIO

VERSÃO FINAL

APÓS ANÁLISE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA (CEE/BA).

VERSÃO EM PROCESSO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Estado da Bahia | SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governador do Estado da Bahia
Rui Costa dos Santos

Vice-Governador do Estado da Bahia
João Felipe de Souza Leão

Secretário da Educação do Estado da Bahia
Jerônimo Rodrigues Souza – 2019 a 2022
Danilo de Melo Souza - 2022

Subsecretário da Educação do Estado da Bahia
Danilo de Melo Souza – 2019 a 2022

Chefe de Gabinete
Paulo Cézar Lisboa Cerqueira
Nelma Carneiro Araújo
Rowenna dos Santos Brito - 2022

Superintendente de Políticas para a Educação Básica
Manuelita Falcão Brito – 2019 a 2021
Manoel Vicente da Silva Calazans – 2022

Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica
Ezequiel Westphal

Coordenador Executiva de Programas e Projetos Estratégicos da Educação
Marcius de Almeida Gomes

Diretora de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais
Jurema Oliveira Brito

Coordenador/a do Ensino Médio
Renata Silva de Souza – 2019 a 2021
Carlos Antonio Neves – 2022

Diretor de Educação Integral
Astor Vieira Júnior

Diretor de Organização Curricular e Pedagógica da Educação Profissional
Roberval Bomfim Almeida

Diretor de Empreendedorismo, Inovação e Institucionalização da Educação Profissional
Wendell Penha Machado

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação/BA (UNDIME)
Presidente
Williams Panfile Santos Brandão – 2019 a 2021
Raimundo Pereira Gonçalves Filho – 2022

Vice-presidente
Raimundo Pereira Gonçalves Filho – 2019 a 2021
Anderson Passos dos Santos – 2022

EQUIPE DE CURRÍCULO

Coordenadora Estadual da Secretaria daEducação do Estado da Bahia/CONSED
Jurema Oliveira Brito

Coordenadora Estadual de Etapa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia/CONSED
Renata Silva de Souza

Analista de Gestão do Ministério da Educação – MEC/CONSED
Luiz Eduardo Barbosa Girão

Articuladora de Regime de Colaboração–UNDIME /BA
Eronize Lima Souza

Articuladora do Conselho Estadual deEducação
Gelcivânia Mota Silva

TEXTOS INTRODUTÓRIOS REDATORES/AS:

Princípios Norteadores
Jurema Brito Oliveira Brito
Eixos Estruturantes do Currículo
Educação Antirracista
Ivanilda Amado Cardoso
Educação na Diversidade e para a Diversidade
Basilon Carvalho
Educação e Direitos Humanos
Gabriel Teixeira
Territorialidade
Jurema Oliveira Brito
Silvana Maria de Carvalho Pereira
Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura
Jurema Oliveira Brito
Norma Gonzaga Matos
Silvana Maria de Carvalho Pereira
Base Conceitual
Jurema Oliveira Brito
Rosemary Lopes Soares da Silva
Fundamentos Teóricos do Currículo
Rosemary Lopes Soares da Silva
Fundamentos Teóricos daAvaliação da Aprendizagem Norma Gonzaga Matos
Contexto do Ensino Médio no Brasil e na Bahia
Fátima Cristina Dantas Medeiros
Sujeitos do Ensino Médio Baiano
Jocivaldo Bispo dos Anjos
Marcos Legais
Jurema Oliveira Brito
Transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio
Eronize Lima Souza

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROJETO DE VIDA

Edivânia Maria Barros Lima
Eunice Ribeiro dos Santos
Ítalo Vieira Adriano
Ivonete Ferreira da Silva Souza
Leonardo Dantas D'Icarahy
Marcelo Gomes do Nascimento
Saulo Matias Dourado
Tais Vidal dos Santos

EQUIPE DO PROGRAMA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (ProBNCC)

Articuladora de Itinerários Formativos Propedêuticos (Áreas de Conhecimento)
Edivânia Maria Barros Lima

Articuladora de Itinerários Formativos – Educação Profissional e Técnica
Rosemary Lopes Soares da Silva

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenadora de Área
Norma Gonzaga de Matos – SEC
Antônio Carlos Santos da Silva - SEC
Carlos Vagner da Silva Matos - SEC
Claudia Cely Pessoa de Souza Acuña - SEC
Danilo dos Santos Ferreira - SEC
Evandro Cruz do Livramento- SEC
Lissandra Patrícia Conceição dos Santos- SEC
Marielson Nascimento Alves- SEC
Mônica Rossi Brito – SEC
Pedro Ivo Vieira E Assis Araújo - SEC
Ricardo Toshihito Saito – UFBA
Tatiana Mendes Sena - SEC

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenadores/as de Área
Adalberto da Silva Santos – Rede Privada
Eduardo Fonseca Sales - IFBA
Jussara Gomes Araújo - SEC
Rogério da Silva Fonseca – SEC

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenadores de Área
Marcelo dos Santos
Oliveira – SEC
Eric Machado Sales - SEC
Sandra Cristina Alves Peixoto – SEC
Ablene Maria Marmund Argollo – SEC
Jorge Bugary Teles Junior - SEC
Lucinalva Borges Moreira - SEC
Márcia de Souza Ramos - SEC

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenador de Área
Saulo Matias Dourado – Rede Privada
Eunice Ribeiro dos Santos - SEC
Ítalo Vieira Adriano – Rede Privada
Ivonete Ferreira da Silva Souza - SEC
Leonardo Dantas D'Icarahy - SEC
Tais Vidal dos Santos - SEC

LEITORES/AS CRÍTICOS/AS – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA E ITINERÁRIOS FORMATIVOS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
Alessandro Batista Moreira
Ana Priscila Mariano
Edvaldo Pereira de Jesus
Geize Gonçalves de Oliveira
Gina Maria Imbroisi Teixeira
Ivana Carla Oliveira Sacramento
Lucas Almeida Lima
Maria Carolina Lopes Esteves
Maria Fernanda Brito Chaves
Moema Roberta Paiva Mota Oliveira
Murilo Morais de Oliveira
Nazarete Andrade Mariano
Patrícia de Araújo Correia Teixeira
Paulo Jorge de Jesus
Pedro Ivo Vieira e Assis Araújo
Rita de Cassia Ramos Bezerra
Tatiana Moraes Queiroz de Melo
Viviane Paraguassu Nunes

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Airam Da Silva Prado
Ana Paula Jambeiro Queiroz
Bruno Gabriel Picanço Farias
Calebe Miranda da Silva
Cecília Manoella Carvalho Almeida
Claudia Regina Cruz Coelho de Jesus
Elaine Costa dos Santos
Eliete Ferreira dos Santos
Geciara da Silva Carvalho
Gilson Bispo de Jesus
Jadson de Souza Conceição
Jean Paixão Oliveira
José Homero de Jesus
Leandro do Nascimento Diniz
Marluce Alves dos Santos

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Oleneva Sanches
Tâmara Paiva Santiago

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Agamenon Oliveira Filho
Alessandra Gomes Marques Pacheco
Ana Cristina Florindo Mateus
Armando Luiz Dos Santos Rodrigo
Carlos José Monteiro Salinas
Damon Ferreira Farias
Daniel Marcos de Jesus
Fabio Teles Santa Rosa Costa
Frank Herbert Pires Franca
Fredson Santos Guimarães
Jefferson Carlos Lucas Cardoso
Lindomar Andrade Portugal
Manuela de Santana Santos
Mateus Rogaciano Santana Ferreira
Paulo do Nascimento Ferreira Júnior
Pedro Paulo de Jesus Pimentel
Priscila Pedreira de Farias
Sandra Lucia Pita de Oliveira Pereira
Thalisson Andrade Mirabeau
Thiago Santos Aquino
Uiré Lopes Penna
Viviana Oliveira Mateus

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Agnaldo Neiva
Alvaiza Conceição Cerqueira da Cruz
Claudia Verônica Borges de Barros
Denise Pereira Silva
Dirlei Andrade Bomfim
Edmar Prata Abbud
Emerson Costa Farias
Everaldo Oliveira Lima
Gildo Araújo da Silva
Gracione Batista de Oliveira
Iuri Messias Rodrigues Soares Santos
Jucivalda dos Santos Oliveira
Ramires Fonseca Silva
Rosângela M. B. dos Santos de Almeida
Valdineia Oliveira dos Santos
Valério Cássio Silva de Oliveira Junior
Wallace Antônio Coelho Conceição

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Adriana Reis Diogo
Ana Maria das Virgens Trigo
Andreia Santos Santana
Astor Vieira Júnior
Nájila da Silva Lopes Patrícia
Oliveira Santos
Robson Raimundo Costa dos Santos
Rosa Helena Ribeiro Teixeira
Rosilda Magalhães Castro
Vanessa Costa Reis
Vilma Regina Bomfim Passos

ELABORAÇÃO DAS EMENTAS

Adriana Santos Sousa
Alcinéia LimaSantos
Alex Sandro de Castro Lopes
Alexandre Rebouças De Santana
Ailton Jefter Oliveira Abreu
Altair dos Santos Cerqueira
André Carlos Pereira
Astor Vieira Junior
Amanda Nascimento Araújo
Bruno Ramos Paiva
Cleber Franco Lima Costa
Cristina Régia Vilas Boas
Diego Barreto Azevedo
Djenane Silva dos Santos
Duwillami Embirassu de Arruda
Édila Fernandes Cunha
Edjanne Amaral de Almeida Silva
Elenita Brito Aragão Assis
Elizete Barbosa Brito
Eugênio Rodrigues de Freitas
Fábio Fernandes Barbosa
Fausta Porto Couto
Francinéa da Silva B. Cajango
George Kummel S. Figueiredo Castro Silva
Iane Barbosa de Jesus
Ícaro de Alencar Santana I
sa Marcia de Souza Isabel
Cristina das Virgens
Ivonei de Almeida Carneiro
Jacqueline Melo de Souza Morais
Jolfer dos Santos Santa Rita
Juliana Gabriela Alves de Oliveira
Juliane Fernandes da Silva
Kaline Tatiane Passos da Hora
Laísa Macedo Brandão
Lenildes Moreira
Luciara Pereira da Silva Furtuozo
Lucivânia Pereira dos Santos
Luiz Carlos Araújo Ribeiro
Manoel Augusto Miranda Dourado
Marcelo Augusto Silva Santos
Maria da Graça Campos Lobo
Marilva Batista Cavalcante

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Marivaldo Lopes do Sacramento Mateus
Dumont Fadigas
Neuber Leite Costa
Nicéia Maria de Figueiredo Souza Melo
Rafael Figueredo de Araújo
Roberto Almeida Bittencourt
Rodrigo Guimarães Mota
Sandra Regina de Oliveira Santana
Saú da Silva Souza
Simone Ferreira de Souza Wanderley
Sirlei Pereira Bastos Rocha
Sheila Matos Viana Soares Almeida
Talita Dádiva Leitão dos Santos
Tereza Cristina Fidelis de Jesus

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA

Coordenadora de Organização Curricular e Pedagógica da Educação Profissional
Jaqueline Pereira Vieira

Coordenador de Programas e Projetos da Educação Profissional
Ian Baraúna Mendes

Coordenadora de Provimento da Educação Profissional
Emily Laurentino Pinheiro dos Santos

Coordenadora de Estágio, Emprego e Renda da Educação Profissional
Jaiane de Oliveira Fiaz

Coordenadora de Oferta, Legalização e Certificação da Educação Profissional
Ligia Silva de Oliveira

EQUIPE TÉCNICA-PEDAGÓGICA
Ana Maria Maia Carvalho Barros
Jacilene Fernandes de Jesus
Josevonne Serafim
Maria Auxiliadora Batista Moreira
Maria de Lourdes Mendes de Santana
Rejane Alves Nogueira Gavazza

ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec)
Letícia Machado dos Santos
Diretora – 2010 a 2022
Flávia Barbosa de Carvalho
Diretora – 2022

VICE-DIRETORES/AS
Clarice dos Santos Silva
José Francisco Barretto Neto

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Ana Paula Silva Santos
Edileuza Nunes Simões Neris
Elisiana Rodrigues Oliveira Barbosa
Nadja Maria Amado de Jesus

COLABORADORES/AS
Adria Suemi Tomaz Akita
Alexandre Guimaraes dos Santos Santana
Cláudia Cely Pessoa de Souza
Dante Bitencourt Nascimento Filho
Fabiano Lima Dantas
Gabriel Souza Pereira
Guiomar Florence de Carvalho
Hilmara Bitencourt da Silva Borges
Jana Varjão Dias Barbosa
Jurema Oliveira Brito
Mille Caroline Rodrigues Fernandes
Norma Gonzaga Matos
Renata Silva de Souza
Silvana Maria de Carvalho Pereira
Uilson Viana de souza
Valdirene Oliveira Souza

REVISÃO ORTOGRÁFICA - 1ª VERSÃO
Professores do Centro Educacional Carneiro Ribeiro – ESCOLA PARQUE
Ivonilde Espirito Santo de Andrade
Ana Lúcia Cerqueira Ramos
Clísia Sousa da Costa
Elias dos Santos Barbosa
Elisângela das Neves Aguiar
Jussara Bispo dos Santos
Maria Augusta Cortial Chagas da Silva
Marisa Carreiro Faustino
Rosangela de Gino Bento
Roseli Gonçalves dos Santos
Solange Alcântara Neves da Rocha

REVISÃO GERAL - 1ª VERSÃO
Andréia Santos Santana
Jurema Oliveira Brito
Norma Gonzaga Matos
Renata Silva de Souza
Robson Raimundo Costa dos Santos
Rosemary Lopes Soares da Silva
Valuza Saraiva
Silvana Maria de Carvalho Pereira

DIAGRAMAÇÃO - 1ª VERSÃO
Gabriel Souza Pereira
Silvana Maria de Carvalho Pereira

CAPA
Gonçalo Costa Piriz

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EMENDA/REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 11

2. INTRODUÇÃO 13

3. MARCOS LEGAIS 16

TABELA 1. NORMATIVOS E LEGISLAÇÕES DAS MODALIDADES DE ENSINO 29

TABELA 2. NORMATIVOS E LEGISLAÇÕES DOS TEMAS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. 31

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO 34

4.1. PRINCÍPIOS GERAIS 34

4.2. PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS 34

5. EIXOS ESTRUTURANTES 35

5.1. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA 35

5.2. EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E PARA A DIVERSIDADE 39

5.3. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS 42

5.4. TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA: AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO 44

5.5. TERRITORIALIDADE 46

6. BASE CONCEITUAL 48

6.1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO 51

6.2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 56

7. CONTEXTOS INDICATIVOS 61

7.1. O ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA BAHIA 61

TABELA 2 – MATRÍCULA ENSINO MÉDIO NA BAHIA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA 65

GRÁFICO 6 – ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA – SEXO FEMININO 66

GRÁFICO 7 –ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA – SEXO MASCULINO 66

GRÁFICO 8 – ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA/FEMININO - BAHIA 67

GRÁFICO 10 – ENSINO MÉDIO POR FAIXA ETÁRIA – BRASIL 68

7.2. DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NA BAHIA 69

GRÁFICO 12 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE APROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO - BAHIA 69

GRÁFICO 13 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE REPROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO - BAHIA 70

GRÁFICO 14 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE ABANDONO – ENSINO MÉDIO - BAHIA 70

GRÁFICO 15 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE – ENSINO MÉDIO – BAHIA 71

GRÁFICO 16 – SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB – ENSINO MÉDIO - BAHIA 72

7.3. SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO BAIANO 74

7.3.1. RETRATOS DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO BAIANO 75

7.3.2. TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO 81

8. ARQUITETURA CURRICULAR 86

8.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO, COMPONENTES CURRICULARES E ORGANIZADORESCURRICULARES 87

8.1.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 87

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARTE 90
LÍNGUA INGLESA 93
EDUCAÇÃO FÍSICA 95
LÍNGUA PORTUGUESA 98
8.1.1.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 101
8.1.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS 138
8.1.2.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS 142
8.1.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 156
BIOLOGIA 157
FÍSICA 159
QUÍMICA 160
8.1.3.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 162
8.1.4. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 176
FILOSOFIA 177
GEOGRAFIA 179
HISTÓRIA 181
SOCIOLOGIA 184
8.1.4.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 187
8.2. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO BAIANO 202
8.2.1. À GUISA DA COMPREENSÃO DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO REGULAR 202
8.2.2. A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RUMO AO PROJETO DE VIDA 203
8.2.3. PROJETO DE VIDA: O LUGAR DO SUJEITO INTEGRAL NO CURRÍCULO 207
8.2.4. O QUE É O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR? 208
8.2.5. EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS TRÊS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO 209
8.2.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA 209
8.2.7. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA 1ª SÉRIE 211
8.2.8. ORGANIZADOR CURRICULAR DA 1ª SÉRIE 213
8.2.9. PROJETO DE VIDA: MARCAS DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL 220
9. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS 222
10. ITINERÁRIOS FORMATIVOS: O QUÊ, PARA QUÊ, PARA QUEM? 224
11. ITINERÁRIOS FORMATIVOS: EIXOS ESTRUTURADORES E ESTRUTURANTES 226
11.1 ESTRUTURA DA OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS 228
11.2. ITINERÁRIOS FORMATIVOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO - ENSINO MÉDIO REGULAR 229
11.2.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 229
11.2.1.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO - LEITURAS DE MUNDO 231
11.2.1.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – LEITURAS DE MUNDO 235
11.2.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS 249
11.2.2.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - MATEMÁTICA NA VIDA 251

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.2.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - MATEMÁTICA NA VIDA 254
11.2.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 262
11.2.3.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CIÊNCIA VIVA 264
11.2.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – CIÊNCIA VIVA 267
11.2.4. CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 284
11.2.4.1. EMENTAS DOS COMPONENTE DO ITINERÁRIO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - HUMANIZAR 285
11.2.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - HUMANIZAR 289
11.3. ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS 302
11.3.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS 302
11.3.1.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS - CIDADANIA NO COTIDIANO 303
11.3.1.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS: CIDADANIA NO COTIDIANO 304
11.3.2. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 314
11.3.2.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 316
11.3.2.2 ORGANIZADORES DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 318
11.3.3. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 330
11.3.3.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - MEU LUGAR DE VERSO 331
11.3.3.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LIBGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - MEU LUGAR NO VERSO 334
11.3.4. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 347
11.3.4.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - VER O INFINITO 348
11.3.4.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - VER O INFINITO 352
11.3.5.MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 363
11.3.5.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - HOMO SOLUTIO 365
11.3.5.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - HOMO SOLUTIO 367
11.3.6. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 379
11.3.6.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – PLANETA VIVO 380
11.3.6.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – PLANETA VIVO 382
11.4. ITINERÁRIO FORMATIVO ASSOCIADO À FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL - PERCURSOS PARA O 5º ITINERÁRIO . 394
11.4.1. DESCRIÇÃO DE EIXOS TECNOLÓGICOS OFERTADOS PELA REDE ESTADUAL 399
11.4.2. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO – EIXO DE AMBIENTE E SAÚDE (NOS CURSOS FIC) 400
11.4.3. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS (NOS CURSOS FIC). 402
11.4.4. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIIO – EIXO DE CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS (NOS CURSOS FIC) 404

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.5. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NOS CURSOS FIC) 405
11.4.6. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE INFRAESTRUTURA (NOS CURSOS FIC) 407
11.4.7. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA (NOS CURSOS FIC) 409
11.4.8. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN (NOS CURSOS FIC) 411
11.4.9. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE RECURSOS NATURAIS (NOS CURSOS FIC) 415
11.4.10. BASE DE REFERÊNCIA À FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL DO EIXO DE SEGURANÇA (NOS CURSOS FIC) 419
11.4.11. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (NOS CURSOS FIC) 420
12. ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL 423
12.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: PRELÚDIO 423
12.2. PERSPECTIVAS DE CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL 425
12.3. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL 426
12.4. FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS SUJEITOS 428
12.5. PRÁTICAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS, CORPORAIS E CULTURAIS COMO PRÁTICA CURRICULAR 428
12.6. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO 430
12.7. CUIDADO DE SI, DO OUTRO E DOS ESPAÇOS COMUNS 430
12.8. A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO 431
12.9. PROTAGONISMO DAS JUVENTUDES 432
12.10. FOCO NO PROJETO DE VIDA DOS/AS ESTUDANTES 433
12.11. TERRITÓRIO COMO LOCUS DE APRENDIZADO 434
12.12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 436
12.12.1. ESTAÇÕES DOS SABERES 436
12.12.2. O QUE PODEM SER ESTAÇÕES DE SABERES 437
12.12.3. POSSIBILIDADES DE TRABALHO NAS ESTAÇÕES DE SABERES 438
12.12.4. COMO OS PROFESSORES ORIENTADORES DEVEM INTERAGIR COM OS ESTUDANTES NAS ESTAÇÕES? 439
12.13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL 440
12.14. EMENTAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL 453
12.14.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 453
12.14.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS 460
12.14.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS 465
12.14.4. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 471
12.14.5. ITINERÁRIO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR (NA EDUCAÇÃO INTEGRAL) 478
13. ENSINO MÉDIO NOTURNO 482
13.1. ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO – NOTURNO 484
13.1.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO 484
13.2 EMENTA 495
14. ENSINO MÉDIO COM ITERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec) 505
14.1. CONTEÚDOS/INTERDISCIPLINARIDADE/CONTEXTUALIZAÇÃO 508
14.2. ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec) 509

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

14.3. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS; MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS; E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 509
15. ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 526
15.1. APORTE NORMATIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA 526
15.2. ASPECTOS IMPORTANTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO 528
15.3. ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES E INTERVENÇÃO SISTÊMICA 528
15.4. RECONHECIMENTO DAS TRAJETÓRIAS DOS/AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 529
15.5. IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS 530
15.6. RECONHECIMENTO SOCIAL DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO NOS DOCUMENTOS ESCOLARES 531
16. REFERÊNCIAS 534
16.1. REFERÊNCIAS DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS: 534
16.2. REFERÊNCIAS - OFERTA DO ENSINO MÉDIO REGULAR 543
16.3. REFERÊNCIAS – LINGUAGENS 543
16.4. REFERÊNCIAS – MATEMÁTICA 546
16.4. REFERÊNCIAS – CIÊNCIAS DA NATUREZA 547
16.5. REFERÊNCIAS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS 547
16.6. REFERÊNCIAS – ENSINO MÉDIO PERÍODO NOTURNO 549
16.7. REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA 549
16.8. REFERÊNCIAS – ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL 558

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Prezados/as educadores/as, estudantes, familiares e responsáveis dos/das estudantes e representantes da sociedade civil.

O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) - Volume 2 - Etapa Ensino Médio, destinado às ofertas do Ensino Médio de Tempo Parcial, do Ensino Médio de Tempo Integral, do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), do Ensino Médio Profissional e Tecnológico e do Ensino Médio do Turno Noturno tem como objetivo assegurar a consolidação e aprofundamentos dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; a preparação básica para o mundo do trabalho e para a cidadania; o aprimoramento do/a educando/a como pessoa humana integral, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos histórico-culturais e científico-tecnológicos que estruturam a sociedade.

Destarte, este documento se constitui numa referência para as instituições de ensino estaduais, que ofertam o Ensino Médio, de modo a subsidiar as adequações dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), bem como a reorganização do trabalho docente, a fim de garantir as aprendizagens essenciais dos/as estudantes, a partir de uma proposta curricular pautada na apropriação dos conhecimentos científicos, historicamente produzidos pela humanidade, e no desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas áreas de conhecimento.

Vale ressaltar que, O DCRB é um documento não prescritivo, que visa orientar as ações pedagógicas nas Unidades Escolares, tendo sido elaborado em consonância com os marcos legais e demais normativos nacionais que fundamentam a reforma do Ensino Médio no país, a exemplo da Lei nº 13.415/17 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – da Etapa do Ensino Médio (Resolução CNE/CP nº4/18). Além disso, durante a elaboração do DCRB foram considerados os aspectos relevantes dos contextos e especificidades dos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia.

Assim sendo, os PPPs das Unidades Escolares devem expressar, em consonância com o DCRB, o compromisso do Estado para a oferta de educação de qualidade social, ou seja, garantir o acesso e a permanência dos/as estudantes na etapa do Ensino Médio, assegurando a aprendizagem e o desenvolvimento para o cumprimento de uma das finalidades legais dessa etapa – a preparação para o nível subsequente de estudos, bem como a inserção desses/as educandos/as nos espaços de convivência social e vida profissional. É oportuno salientar que pactuar com o compromisso de uma educação de qualidade social, em um estado majoritariamente negro, é fundamental tencionar e intencionar a organização curricular e o desenvolvimento de práticas educativas que promovam a reparação racial e todas as suas interseccionalidades. O Art.23 do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia (Lei nº 13.182, de 06 de junho de 2014), dispõe que

> fica assegurada a participação da população negra em igualdade de oportunidades nos espaços de participação e controle social das políticas públicas em educação, cabendo ao Poder Público promover o acesso da população negra à educação em todas as modalidades de ensino, abrangendo o Ensino Médio, Técnico e Superior, assim como os programas especiais em educação, visando a sua inserção nos mundos acadêmico e profissional (BAHIA, 2014).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE, EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

O DCRB contempla: o volume 1 - para a Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais; o volume 2 - para o Ensino Médio – das ofertas do Ensino Médio de Tempo Parcial, do Ensino Médio de Tempo Integral, do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), do Ensino Médio Profissional e Tecnológico e do Ensino Médio do Turno Noturno; e o volume 3 - para as Modalidades de Ensino - Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual será disponibilizado tão logo finde o processo da consulta pública, análise do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA) e sua homologação. Cabe reforçar que os princípios educacionais neles apresentados são para toda a Educação Básica, independentemente da divisão dos volumes. O DCRB, nos seus três volumes, é um marco da política curricular estadual, uma vez que é o primeiro documento que a Bahia produz contemplando todas as etapas e modalidades da Educação Básica, de forma integrada.

O volume 2 destinado para o Ensino Médio, nas ofertas do Ensino Médio de Tempo Parcial, do Ensino Médio de Tempo Integral, do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), do Ensino Médio Profissional e Tecnológico e do Ensino Médio do Turno Noturno foi elaborado, ao longo de dois anos, com a participação de redatores/as e bolsistas vinculados ao Programa de Apoio à Implementação da BNCC (ProBNCC), em sua maioria professores/as da Rede Estadual de Ensino; redatores/as convidados/as da Rede Estadual de Ensino, de escolas privadas, do corpo técnico da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, de representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e professores de Instituições de Ensino Superior, além de leitores críticos de intuições educacionais baianas e do Instituto Reúna.

Para qualificar o processo de elaboração do DCRB – etapa Ensino Médio foi realizada uma pesquisa com estudantes do Ensino Médio, da Rede Estadual de Ensino, cujo intuito foi identificar as suas expectativas sobre as mudanças do Ensino Médio na Bahia. Os resultados dessa pesquisa serão abordados no capítulo “Os Sujeitos do Ensino Médio baiano”, deste volume. Além dessa pesquisa, foram convidados/as professores/as da rede estadual, professores/as de Instituições de Ensino Superior, professores/as formadores/as do Instituto Anísio Teixeira (IAT) e consultores/as do Instituto Reúna, para rodadas de leituras críticas dos textos da Formação Geral Básica, dos Itinerários Formativos das Áreas de Conhecimento, dos Itinerários Formativos Integrados e da Educação Profissional e Tecnológica.

Até a sua homologação, este documento passou pelas seguintes etapas: elaboração da versão preliminar; pesquisa dos estudantes do Ensino Médio; leituras críticas; produção da 1ª versão do DCRB; submissão da 1ª versão à consulta pública; produção da 2ª versão; encaminhamento da 2ª versão para análise do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA); emissão do Parecer de aprovação do DCRB (Parecer CEE-BA nº 111/2022); e homologação do Parecer de aprovação do DCRB, pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Estas ações buscaram garantir a participação da comunidade baiana, a transparência e o aprimoramento no processo de elaboração do DCRB.

Dessa forma, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC) apresenta o Volume 2 do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) - Etapa do Ensino Médio que visa orientar as instituições educacionais, públicas e privadas, e seus/suas educadores/as a tomá-lo como referência curricular, a ser implementado nas Unidades Escolares, reputando que a escola tem potencial político, inteligência institucional e operacional para se apropriar das políticas curriculares e, também, integrar singularidades curriculares considerando que o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos/as estudantes deverá ser o ponto de partida.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

2. INTRODUÇÃO

"Vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora,
não espera acontecer".
(Geraldo Vandré)

O debate em torno do Ensino Médio brasileiro, influenciado pelos movimentos educacionais globalizados, vem ganhando projeção na pauta governamental, internacional e nacional, nos últimos anos. No Brasil, atualmente, a política curricular tem como marco o Projeto de Lei (PL) nº 6.840/13, que propunha, entre outras disposições, instituir "a jornada em tempo integral no ensino médio, dispor sobre a organização dos currículos em áreas do conhecimento" (BRASIL, 2013). A partir do referido PL, o Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), constituiu Grupos de Trabalho (GT) temáticos voltados para estudos dos temas centrais para a reforma do Ensino Médio brasileiro. Os GTs foram integrados pelos/as secretários/as estaduais de educação e técnicos/as dos setores responsáveis pela coordenação do Ensino Médio das Secretarias de Educação, das 27 (vinte e sete) Unidades Federativas (UF) e do Distrito Federal (DF).

Em 2014, com a sanção da Lei nº 13.005/14, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), foram aprovadas estratégias para subsidiar no cumprimento da meta 3, que estabelece:

> Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento). (BRASIL, 2016)

As estratégias elaboradas direcionaram as ações prioritárias estaduais para que a meta fosse cumprida, dentre elas, algumas estratégias foram destinadas à reorganização curricular do Ensino Médio, a saber: institucionalização de programa nacional de renovação do ensino médio, de incentivo a práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares integrando teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte; e a definição de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) de ensino médio, que configurassem a elaboração de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio.

Neste sentido, a primeira versão da BNCC, que integrou todas as etapas da Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, organizada em uma perspectiva de progressão das aprendizagens dos/as estudantes fora apresentada sob a forma de consulta pública à sociedade brasileira. A segunda versão, ajustada após consulta pública, foi aperfeiçoada durante a realização dos 27 seminários estaduais da BNCC, organizados pelo Ministério da Educação (MEC). A versão final da BNCC, contemplando as três etapas da Educação Básica, seguiria para a apreciação do Conselho Nacional da Educação (CNE) e, caso aprovada, seria homologada pelo MEC. Contudo, ao final do segundo semestre de 2016, com a mudança do governo da presidente Dilma Rousseff para o governo de Michel Temer, a proposta do PL nº 6.840/13, com alterações substanciais ao texto original se configura na Medida Provisória (MP) nº 746/16 e, em fevereiro de 2017, é aprovada se tornando na Lei nº13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), sobretudo nos artigos voltados para a organização dos currículos do Ensino Médio e por conseguinte se fez necessário a elaboração de uma nova versão da BNCC da

VERSÃO NÃO APROVADA PELO CNE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

etapa do Ensino Médio. A nova versão da BNCC foi produzida, alinhada a Lei nº 13.415/17, e foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação (CNE). O CNE organizou audiências públicas nas cinco regiões da federação para subsidiar a análise do documento e assim a BNCC do Ensino Médio, com as contribuições dos territórios, foi aprovada pelo CNE e homologada pelo MEC, em dezembro de 2018.

Além da BNCC, outros normativos e documentos foram produzidos no âmbito do CNE e MEC para orientar e apoiar os Sistemas, Redes e instituições de ensino no processo de implementação da reforma do Ensino Médio brasileiro, tais como:

- Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, que institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio.
- Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018, que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e seleção de novas unidades escolares para o Programa.
- Portaria MEC nº 1.024, de 4 de outubro de 2018, que define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.
- Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos.

Não obstante à legislação, ressalta-se as intencionalidades que estruturam as propostas de reformas educacionais globalizadas que operam dentro da lógica da manutenção do modo de produção capitalista. O panorama das reformas realizadas na maioria dos países da América Latina se iniciou nos anos 90, em contextos das reformas neoliberais, promulgadas pelos Estados nacionais em distintas partes do mundo (...) por meio da gestão e da descentralização da educação, do financiamento e da estruturação dos sistemas educacionais, da avaliação e do currículo (COSTA, 2011).

Os principais marcos indutores dessas reformas foram a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, em 1990, que resultou na assinatura da Declaração Mundial sobre Educação para Todos e o Marco de Ação para a Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, em 1993, (MALANCHEN, 2016). Além desses, outro documento de projeção internacional, a serviço do capital e crucial no movimento reformista da educação no Brasil, foi o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). No Brasil, o documento foi publicado em 1998 com o título “Educação: um tesouro a descobrir”, fruto de uma parceria entre a UNESCO e o Ministério da Educação (MEC).

Frente a esse cenário, propor políticas públicas educacionais para os/as trabalhadores/as e seus/suas filhos e filhas, que promovam a superação da lógica do capital é bastante desafiador, pois muitos elementos que estruturam a educação nacional estão a serviço da manutenção da sociedade capitalista de consumo e da divisão de classes sociais, a exemplo da difusão crescente de teorias que reforçam a ideia da escola como aparelho ideológico do estado, bem como o

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEF / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

financiamento da educação no país é praticado por organismos internacionais. Nesse contexto, a Bahia, ao longo de sua história, marcada por lutas de resistência e movimentos de libertação do seu povo e da sua ancestralidade, na atualidade, é arriscado qualquer passo que leve a retrocessos. Sendo assim, deve ser um compromisso político deste Estado propor políticas que promovam a reparação e equidade social, inclusive as políticas educacionais como a política curricular que está sendo tratada neste documento.

Partindo da premissa que o papel social da educação é emancipar pessoas, se entende a educação escolar como

> um processo ao qual compete oportunizar a apropriação do conhecimento historicamente sistematizado – o enriquecimento do universo de significações-, tendo em vista a elevação para além das significações mais imediatas e aparentes disponibilizadas pelas dimensões meramente empíricas dos fenômenos. (Martins, 2013).

É importante ressaltar que apenas a reforma na política curricular para o Ensino Médio não poderá promover transformações profundas no cenário educacional e social dos/as estudantes desta etapa de ensino. As transformações mais significativas só serão possíveis quando houver a integralização entre políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos de todos/as, incluindo as políticas educacionais e políticas para as juventudes, sobretudo, para as juventudes negras, que estão em um contexto de marginalização histórica no país.

Nesse excerto, o que a Bahia visa, em uma perspectiva sócio-histórica, é apresentar um Referencial Curricular que se fundamenta em uma educação que promova o desenvolvimento do gênero humano, por meio da apropriação dos conhecimentos, historicamente construídos pela humanidade, sem deixar de promover a valorização e preservação de saberes e conhecimentos da cultura e tradições dos agrupamentos humanos em que vivem, nos 27 (vinte e sete) Territórios de Identidade do estado.

Este Volume 2 do Documento Curricular Referencial da Bahia – etapa do Ensino Médio retoma e aprofunda categorias já tratadas no Volume 1, como: os pressupostos legais, os temas integradores, a territorialidade, o compromisso com a progressão das aprendizagens dos/das estudantes e o Projeto de Vida considerados na transição entre o Ensino Fundamental - Anos Finais e o Ensino Médio. Assim sendo, se faz necessário que os/as profissionais da educação se apropriem do Volume 1 do DCRB, sobretudo dos Anos Finais do Ensino Fundamental, para terem conhecimento do que foi considerado para a aprendizagem dos/as estudantes. Nessa perspectiva, de progressão de aprendizagens, preconizada pelas primeiras versões da BNCC, antes do advento da Lei nº 13.415/17, é que os Volumes 1, 2 e 3 do DCRB buscam retomar essa premissa, estabelecendo nexos de integração entre os três volumes.

Destarte, convidamos os/as profissionais da educação, estudantes, familiares e demais segmentos da sociedade civil a se apropriarem deste Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), etapa do Ensino Médio, para conhecimento das suas intencionalidades políticas e pedagógicas propostas às escolas baianas, como diretriz curricular para a formação integral dos/as estudantes do Ensino Médio da Bahia.

VERSÃO PARA APRECIAÇÃO DO CEE / EM PROCESSO DE DIAGRAMAÇÃO

3. MARCOS LEGAIS

"... é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança".(Provérbio africano)

Os marcos legais que determinam as políticas públicas nacionais, inclusive as educacionais, são frutos de uma construção histórica do ordenamento jurídico brasileiro, atravessados pelos acirramentos entre os interesses da população, do Estado e dos organismos internacionais. Nos países em desenvolvimento, o retardo para a efetivação da educação de qualidade social, em prol da equidade de direitos e de oportunidades para todas as pessoas, se arrasta por gerações, por seu caráter estrutural.

Os marcos legais, nacionais e estaduais, que serão apresentados neste capítulo trazem aspectos considerados relevantes para amparar a organização dos currículos das escolas que ofertam o Ensino Médio no estado, por meio dos seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). Importante destacar que se faz necessário, no âmbito dos Territórios de Identidade e dos municípios baianos, que as unidades escolares considerem as legislações e normativos educacionais locais, bem como as políticas públicas relacionadas às juventudes, para fomentar a organização curricular dessas escolas.

Vale ressaltar, ainda, que os marcos legais abordados no Volume 1 do DCRB (Educação Infantil e Ensino Fundamental), deverão ser considerados na organização curricular do Ensino Médio, bem como todos os Temas Integradores do Currículo, também, presentes no referido Volume 1, a saber: Educação em Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para o Trânsito, Saúde na Escola, Educação Ambiental, Educação Financeira e para o Consumo, Cultura Digital e Educação Fiscal. Essas considerações sobre o Volume 1 são importantes pois são aspectos que dão sentido de complementaridade e continuidade entre os dois volumes.

Inicialmente, como no Volume 1, o ponto de partida é a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que, em seu Artigo 205, define a educação como um direito: "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL,1988).

Este Artigo é basilar para um Estado democrático de direito, pois compromete o Estado, a partir dos seus entes federados, a família na garantia do direito à educação e, também, serão responsabilizados quando esse direito não for assegurado a todas as pessoas, sem distinção de cor, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião, fase geracional, lugar de moradia e/ou condição de deficiência.

O artigo nº 206, também da Constituição Cidadã, discorre sobre os princípios do ensino, que reforçam o compromisso do Estado com os seus cidadãos:

I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituiçõespúblicas e privadas de ensino;

IV. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. (BRASIL, 1988).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Neste sentido, garantir a educação inclusiva e promover a aprendizagem equitativa é um direito fundamental dos /as estudantes. Por isso, as políticas públicas educacionais necessitam assegurar a equidade das condições ou meios para consolidar o direito de aprender dos/as estudantes. Deve-se compreender a equidade educacional enquanto princípio educativo fundamental, levando em consideração que um dos papéis da educação é atender a demanda social, garantindo a aplicabilidade dos Direitos Fundamentais expressos na Constituição da República Federativa do Brasil.

Ainda discorrendo sobre o ordenamento jurídico brasileiro, no âmbito da Constituição Federal, só muito recentemente, em 2009, após 21 anos de sancionada a Constituição, por meio da Emenda Constitucional nº 59, que se tornou obrigatória a oferta da educação básica e gratuita dos 4 aos 17 anos, e a todas as pessoas que a ela não tiveram acesso na idade adequada; o atendimento aos/às estudantes, por meio do programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde; a universalização do ensino obrigatório, ofertados em colaboração entre os entes federados; e a distribuição dos recursos públicos para assegurar prioridade ao atendimento das necessidades do ensino obrigatório, no que se refere a universalização, garantia de padrão de qualidade e equidade, nos termos do plano nacional de educação.

Esses aspectos da Emenda foram centrais para viabilizar e concretizar, efetivamente, o direito à educação básica no país, muito embora foram disponibilizados tardiamente, pois, muito provavelmente, gerações de pessoas foram prejudicadas pela ausência desse direito. A Emenda ainda alterou o Artigo 214 da Constituição que tratou de aspectos importantes para melhoria no Plano Nacional de Educação, como

> definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidadespor meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas queconduzam. (BRASIL, 2014)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, é outra legislação que ratifica o direito à educação de crianças e adolescentes, mais, especificamente, no Capítulo IV Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, conforme disposto no Artigo 53:

> A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
>
> I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
>
> II. direito de ser respeitado por seus educadores;
>
> III. direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
>
> IV. direito de organização e participação em entidades estudantis;
>
> V. acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
>
> Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico,bem como participar da definição das propostas educacionais.

Já nas alíneas do Art. 54, são considerados aspectos importantes que, caso não sejam asseguradas pelas políticas públicas educacionais voltadas para a Educação Básica, impactam sobremaneira no direito à educação dos/as estudantes que estão ou estarão acessando o Ensino Médio:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE | EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

I. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

II. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

III. progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio;

IV. atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

V. atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 13.306, de 2016)

VI. acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundoa capacidade de cada um;

VII. oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

VIII. atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (BRASIL, 1990)

Outra lei que dialoga diretamente com as juventudes e precisam ser conhecidas e consideradas pelas Unidades Escolares é a Lei nº 12.852/2013, que institui o Estatuto das Juventudes. Desta lei, embora ela também ratifique o direito à educação, faz-se necessário conhecer os princípios desta política, pois são considerados estruturantes para a organização curricular das escolas que ofertam a etapa do Ensino Médio. Além do mais, os aspectos concernentes ao Direito à Educação já foram tratados no Volume 1 do DCRB. A seguir, destaca-se o Art. 2º, que trata dos princípios do Estatuto das Juventudes:

O disposto nesta Lei e as políticas públicas de juventude são regidos pelos seguintes princípios:

I. promoção da autonomia e emancipação dos jovens;

II. valorização e promoção da participação social e política, de forma direta e por meiode suas representações;

III. promoção da criatividade e da participação no desenvolvimento do País;

IV. reconhecimento do jovem como sujeito de direitos universais, geracionais e singulares;

V. promoção do bem-estar, da experimentação e do desenvolvimento integral do jovem;

VI. respeito à identidade e à diversidade individual e coletiva da juventude;

VII. promoção da vida segura, da cultura da paz, da solidariedade e da não discriminação; e

VIII. valorização do diálogo e convívio do jovem com as demais gerações. (BRASIL,2013)

Os/as estudantes que fazem parte do Ensino Médio brasileiro e baiano, bem como os/as do Ensino Fundamental, são formados, também, por pessoas adultas e idosas, precisamente porque o Estado Brasileiro ainda não conseguiu assegurar políticas públicas que assegurem o acesso da população à educação na idade adequada. Assim, o Artigo 21 do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03, visa marcar o direito à educação das pessoas idosas, "o Poder Público criará

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados" (BRASIL, 2003).

Para a organização curricular do Ensino Médio da Bahia, considerar a diversidade étnico-racial, as especificidades das comunidades tradicionais e das populações em situação de itinerância, a exemplo dos povos ciganos, é algo inegociável. Dessa forma, será assegurada a aplicabilidade das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 no DCRB, nas habilidades específicas da Bahia, nos objetos de conhecimento e nos componentes curriculares que abordarão a história e cultura indígena, africana e ameríndia e a Educação Étnico-racial, conforme apresentados nos capítulos que tratarão dos Organizadores Curriculares das ofertas de Ensino Médio, tanto na Formação Geral Básica (FGB) quanto nos Itinerários Formativos.

Já a Resolução CNE/CEB Nº 3, de 16 de maio de 2012, define diretrizes para o atendimento de educação escolar das populações em situação de itinerância, dando destaque à garantia do acesso (matrícula) permanência e conclusão dos estudos dessas populações. O Artigo 2º dispõe que

> visando à garantia dos direitos socioeducacionais de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância os sistemas de ensino deverão adequar-se às particularidades desses estudantes. (BAHIA, 2015)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, no Artigo 2º, define os princípios gerais e finalidades da educação, comuns a todos os/as estudantes brasileiros/as:

> a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Ainda na LDBEN, no Artigo nº 3º, delineiam-se os princípios basilares para o ensino, em todos os níveis e etapas:

> **I.** igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
>
> **II.** liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
>
> **III.** pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
>
> **IV.** respeito à liberdade e apreço à tolerância;
>
> **V.** coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
>
> **VI.** gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
>
> **VII.** valorização do profissional da educação escolar;
>
> **VIII.** gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
>
> **IX.** garantia de padrão de qualidade;
>
> **X.** valorização da experiência extraescolar;
>
> **XI.** vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
>
> **XII.** consideração com a diversidade étnico-racial;
>
> **XIII.** garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (BRASIL,1996)

Retomando a atenção para o Ensino Médio, o Artigo nº 35 da LDBEN apresenta as finalidades precípuas do Ensino Médio:

> I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

> II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
>
> III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
>
> IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (brasil, 1996)

No contexto atual das Políticas Educacionais no país, a sanção da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), é mais um marco importante para a educação no país, pois expressa um pacto social firmado, "por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas" (BRASIL,2014), para a garantia da educação gratuita, pública e com qualidade social para os/as cidadãos/ãs brasileiros/as, pois nele estão expressos os caminhos para as metas e estratégias.

Embora todas as metas se complementem e se retroalimentem, as Metas 3, 7, 11 e 17 têm uma relação mais direta com a etapa para o Ensino Médio e com os desdobramentos na atual política curricular do Ensino Médio.

A Meta 3 trata da universalização, até 2016, do atendimento escolar para toda a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento) (Brasil, 2014).

Observando as estratégias 3.1 e 3.2 da Meta 3, descritas a seguir, são evidenciados aspectos preponderantes para os desdobramentos das outras políticas voltadas à política curricular do Ensino Médio brasileiro, que serão tratadas mais adiante, conforme descrito a seguir:

> institucionalizar programa nacional de renovação do Ensino Médio, a fim de incentivar práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares estruturadas pela relação entre teoria e prática, por meio de currículos escolares que organizem, de maneira flexível e diversificada, conteúdos obrigatórios e eletivos articulados em dimensões como ciência, trabalho, linguagens, tecnologia, cultura e esporte, garantindo- se a aquisição de equipamentos e laboratórios, a produção de material didático específico, a formação continuada de professores e a articulação com instituições acadêmicas, esportivas e culturais (BRASIL, 2014).
>
> o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os entes federados e ouvida a sociedade mediante consulta pública nacional, elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação - CNE, até o 2o (segundo) ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) os (as) estudantes (as) de Ensino Médio, a serem atingidos nos tempos e etapas de organização deste nível de ensino, com vistas a garantir formação básica comum. (BRASIL, 2014)

A BNCC também é citada na estratégia 15.6 da meta 15 do PNE e deverá ser considerada nos currículos dos cursos de licenciatura de todo o país, conforme descrito a seguir:

> [...] promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do (a) aluno (a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da Educação Básica, de que tratam as estratégias 2.1, 2.2, 3.2 e 3.3 deste PNE [...]. (BRASIL, 2014).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DE CONSULTA PÚBLICA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Sendo assim, implementar a BNCC, por meios dos referenciais curriculares estaduais e/ou municipais, deverá ser considerado na formação inicial dos/as profissionais de educação, nos currículos dos cursos de pedagogia e licenciaturas e não só na formação inicial, mas, também, na formação continuada os/as profissionais da educação que já estão na ativa. Dessa forma, faz-se necessário considerar pelos sistemas, redes e instituições de ensino, em todo o país, a constituição de planos e/ou programas de formação.

Após a sanção do PNE, o Ministério da Educação, ainda na gestão do governo da presidenta Dilma Rousseff, deu início ao processo da escrita da BNCC em junho de 2015). Em setembro de 2015, a primeira versão da BNCC foi à Consulta Pública durante seis meses, disponibilizada à sociedade por meio digital em plataforma específica organizada pelo MEC. Em junho de 2016, a segunda versão, com as contribuições da primeira versão, retorna à Consulta Pública, realizada por meio de seminários estaduais.

Em fevereiro de 2017, fruto da transição entre o Projeto de Lei nº 6.840/2013 a Medida Provisória (MP) nº 746/2016, foi sancionada a Lei nº 13.415/2017, que alterou a LDBEN e se tornou o marco das políticas públicas contemporâneas, que deram materialidade à reforma do Ensino Médio. A lei 13.415/17 altera

> as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT,aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Os parágrafos referentes aos Artigos nº 24, 35-A e 35, da Lei nº 13. 415/2017, impactaram diretamente na política curricular nacional e estadual, são eles:

> "Art. nº 24.....
>
> (.)§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no Ensino Médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuaisde carga horária, a partir de 2 de março de 2017.
>
> § 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º."
>
> (...)Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do Ensino Médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação,nas seguintes áreas do conhecimento:
>
> I. Linguagens e suas Tecnologias;
>
> II. Matemática e suas Tecnologias;
>
> III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
>
> IV. Ciências Humanas e sociais Aplicadas.
>
> § 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.
>
> § 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao Ensino Médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/ EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

> § 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do Ensino Médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.
>
> § 4º Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.
>
> § 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do Ensino Médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.
>
> [...] Art. 36. O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
>
> I. Linguagens e suas Tecnologias;
>
> II. Matemática e suas Tecnologias;
>
> III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
>
> IV. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
>
> V. Formação Técnica e Profissional.
>
> (...) § 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput. (BRASIL, 2017)

Por força da Lei nº 13.415/2017, a organização da BNCC, que outrora fora apresentada à sociedade como um documento único que integrava as três etapas da Educação Básica (EducaçãoInfantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), após a sanção da Lei nº 13.415/17, a etapa do Ensino Médio foi subtraída, provisoriamente, da versão final do documento, sendo a BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental aprovada em dezembro de 2017, após perpassar pelas rodadas de audiências públicas promovidas pelo Conselho Nacional de Educação, entre os mesesde junho a setembro de 2017.

Durante esse intervalo de tempo, dezembro de 2017 a abril de 2018, a BNCC da etapa do Ensino Médio sofreu alterações para atender a organização curricular estabelecida pela Lei nº 13.415/2017. Em abril de 2018, o CNE recepcionou a Base do Ensino Médio pelo MEC e, mais uma vez, coordenou consultas públicas em todas as regiões do país, que acarretou, em dezembro de 2018, por meio da Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, na versão final da BNCC do Ensino Médio que normatizou:

> Instituir a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. (BRASIL 2018)

Anteriormente à homologação da BNCC do Ensino Médio, o CNE atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), por meio da Resolução CNE/CP nº 3, de 03 de outubro de 2018.

Como alguns destaques das DCNEM atualizadas temos a ampliação gradativa da carga horária do Ensino Médio, conforme disposto nos parágrafos 2º e 3º do Artigo 17:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

> § 2º No ensino médio diurno, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) diasde efetivo trabalho escolar, considerando que:
>
> I. a carga horária total deve ser ampliada para 3.000 (três mil) horas até o início do ano letivo de 2022;
>
> II. a carga horária anual total deve ser ampliada progressivamente para 1.400 (um mil e quatrocentas) horas.
>
> § 3º No ensino médio noturno, adequado às condições do estudante e respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos e 800 (oitocentas) horas anuais, a proposta pedagógica deve atender, com qualidade, a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanênciae o êxito destes estudantes, ampliar a duração do curso para mais de 3 (três) anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o total mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas até 2021 e de 3.000 (três mil) horas a partir do ano letivo de 2022.

No Artigo 11 é tratada a Formação Geral Básica, como ela poderá ser ofertada pelos sistemas de ensino, as suas áreas de conhecimento e carga horária total máxima.

> (...) Art. 11. A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:
>
> I. Linguagens e suas Tecnologias;
>
> II. Matemática e suas Tecnologias;
>
> III. Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
>
> IV. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
>
> § 1º A organização por áreas do conhecimento implica o fortalecimento das relações entre os saberes e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.
>
> § 2º O currículo por área de conhecimento deve ser organizado e planejado dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar.
>
> § 3º A formação geral básica deve ter carga horária total máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas, que garanta os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades, nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
>
> (...) § 7º A critério dos sistemas de ensino, a formação geral básica pode ser contemplada em todos ou em parte dos anos do curso do ensino médio, com exceção dos estudos de língua portuguesa e da matemática que devem ser incluídos em todos os anos escolares.(BRASIL 2018)

Sobre a organização da Formação Geral Básica no Estado, os componentes curriculares continuarão sendo trabalhados, pois no processo de transição do currículo do Ensino Médio, se faz necessária apropriação da nova arquitetura curricular. Contudo, seguindo o disposto no § 2º do Artigo 11 das DCNEM, haverá de se considerar a organização e planejamento curricular, dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. (BRASIL, 2018)

As DCNEM, ainda, orientam em detalhe os Itinerários Formativos, a serem ofertados pelo Sistema de Ensino, conforme disposto nos Art. 12:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO PELA GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:

I. linguagens e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicase indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerandoo contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

II. matemática e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contextolocal e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

III. ciências da natureza e suas tecnologias: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho,organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos e químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemasde ensino;

IV. ciências humanas e sociais aplicadas: aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;

V. formação técnica e profissional: desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional dos estudantes para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

§ 1º Os itinerários formativos devem considerar as demandas e necessidades do mundo contemporâneo, estar sintonizados com os diferentes interesses dos estudantes e sua inserção na sociedade, o contexto local e as possibilidades de oferta dos sistemas e instituições de ensino.

§ 2º Os itinerários formativos orientados para o aprofundamento e ampliação das aprendizagens em áreas do conhecimento devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil,e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes:

I. investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

II. processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;

III. mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;

IV. empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

§ 3º Itinerários formativos integrados podem ser ofertados por meio de arranjos curriculares que combinem mais de uma área de conhecimento e da formação técnica e profissional.

§ 4º A definição de itinerários formativos previstos neste artigo e dos seus respectivos arranjos curriculares deve ser orientada pelo perfil de saída almejado para o estudante com base nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos, e deve ser estabelecido pela instituição ou rede de ensino, considerando os interesses dos estudantes, suas perspectivas de continuidade de estudos no nível pós-secundário e de inserção no mundo do trabalho.

§ 5º Os itinerários formativos podem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, dada a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

§ 6º Os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um itinerário formativo em cada município, em áreas distintas, permitindo-lhes a escolha, dentre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações.

§ 7º A critério dos sistemas de ensino, os currículos do ensino médio podem considerar competências eletivas complementares do estudante como forma de ampliação da carga horária do itinerário formativo escolhido, atendendo ao projeto de vida do estudante.

§ 8º A oferta de itinerários formativos deve considerar as possibilidades estruturais e de recursos das instituições ou redes de ensino.

§ 9º Para garantir a oferta de diferentes itinerários formativos, podem ser estabelecidas parcerias entre diferentes instituições de ensino, desde que sejam previamente credenciadas pelos sistemas de ensino, podendo os órgãos normativos em conjunto atuarem como harmonizador dos critérios para credenciamento.

§ 10. Os sistemas de ensino devem estabelecer o regramento do processo de escolha doitinerário formativo pelo estudante.

§ 11. As instituições ou redes de ensino devem orientar os estudantes no processo de escolha do seu itinerário formativo.

§ 12. O estudante pode mudar sua escolha de itinerário formativo ao longo de seu curso, desde que:

I. resguardadas as possibilidades de oferta das instituições ou redes de ensino;

II. respeitado o instrumento normativo específico do sistema de ensino.

§ 13. Os sistemas de ensino devem garantir formas de aproveitamento de estudos realizados com êxito para o estudante em processo de transferência entre instituições ouredes de ensino ou em caso de mudança de itinerário formativo ao longo de seu

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DE DIAGRAMAÇÃO

> curso.
>
> § 14. O itinerário formativo na formação técnica profissional deve observar a integralidade de ocupações técnicas reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). (BRASIL, 2018)

Ainda em dezembro de 2018, o MEC publicou a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabeleceu os referenciais para elaboração dos itinerários formativos, conforme preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Além dos normativos e legislação supramencionados, que vem orientando os Estados na elaboração dos seus referenciais curriculares, para a etapa do Ensino Médio, outras políticas públicas foram implementadas no país, para impulsionar a reforma do Ensino Médio. Foram elas:

- Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, que institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio;
- Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018, que estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e seleção de novas unidades escolares para o Programa;
- Portaria MEC Nº 1.024, de 4 de outubro de 2018, que define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio.

O Conselho Estadual da Educação da Bahia, em 17 de dezembro de 2019, publicou a Resolução CEE nº 137, que

> fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, nas redes de ensino e nas instituições escolares integrantes dos sistemas de ensino, na EducaçãoBásica do Estado da Bahia e dá outras providências (BAHIA, 2019).

Dentre as normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no Estado da Bahia, destaca-se o Artigo 25 que,

> No atendimento à parte diversificada, no que tange ao complemento previsto no §1º do Art. 35-A da LDB, incluem-se as temáticas seguintes, recomendando-se às instituições escolares a inserção de unidades de ensino conexas aos assuntos na programação curricular:
>
> I. Abordagem Territorial como uma política de Estado, seus principais instrumentos (Lei nº. 13.214, de 29 de dezembro de 2014) e seus Planos Territoriais de Desenvolvimento Sustentável (PTDS), com ênfase na participação social e governança territorial como práticas cidadãs para o desenvolvimento sustentável, inclusivo e colaborativo;
>
> II. Gestão territorial, interfaces com a agenda da sociobiodiversidade e da agroecologia: arranjos de desenvolvimento local e das cadeias produtivas, inclusão produtiva de povos/comunidades tradicionais e estímulo ao fortalecimento das estratégias do desenvolvimento rural;
>
> III. Corredores Ecológicos nos Territórios de Identidade à luz da ecologia da paisagem: planejamento de turismo local, sua institucionalização, sociobiodiversidade e práticas de observação de paisagens, de grutas, de árvores, cursos e espelhos d'água – onde existirem, de aves e outros animais silvestres de pequeno porte;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE – EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

IV. Cidades e aglomerados populacionais: o paradigma do planejamento ambiental e da ecologia da paisagem, sociobiodiversidade e integrações entre sistemas ecológicos, relações cidade e campo e o contexto das articulações metrópole-região, lógicas de povoamento ante a expansão do desenvolvimento socioeconômico e os modais de transportes na logística do desenvolvimento regional;

V. Bacias hidrográficas da Bahia: biomas, importância bio-socio-ambiental, vetores estruturantes da dimensão sócio-ecônomica, contribuição sócio-histórica e econômica e culturas ribeirinhas, gestão das águas – comitês de bacias e sua lógica de funcionamento;

VI. Regiões biogeográficas na Bahia: paisagens, ecossistemas, proteção, corredores ecológicos, uso sustentável/comunidades sustentáveis, serviços ecossistêmicos, estudos de priorizações, índices de risco ecológico e cumprimentos de metas de conservação;

VII. Territórios e Etnias: Espaços Quilombolas – marcas da ancestralidade e do senso de pertencimento: diacríticos para a (re) construção identitária. O lugar da educação para as relações etnicorraciais, da Lei nº. 10.639 de 9 de janeiro de 2003;

VIII. Territórios e Etnias: Espaços Indígenas – direitos territoriais, lutas e resistência; etnografia e heranças histórico-culturais; etnodesenvolvimento como perfil de projetos de futuro formulados pelos povos indígenas. O lugar da educação para as relações etnicorraciais, da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008;

IX. Territórios, Memórias e Pertencimentos: os movimentos sociais populares – a ruptura com o poder colonial e a utopia de um governo com igualdade racial (Revoltados Búzios); o 2 de julho no contexto da consolidação da independência política do Brasil; a saga heroica no sertão de Canudos e a representação do diálogo entre histórias, memórias e identidades da história nacional, regional e local nas diferentestemporalidades.

X. Educação em Práticas Corporais: as diferentes manifestações da cultura lúdica dos territórios de identidade do Estado da Bahia e suas expressões, principalmente aquelas de origem de matriz afro-brasileira e indígena.

XI. Territórios da Bahia, variações lingüísticas e interculturalidades: combinação de traços culturais e a singularização de sujeitos – regiões, linguagem como atividade social, processos linguísticos dos falares baianos, cultura de linguagem e estratégias para o tratamento da variação linguística nas escolas.

§ 1º A inclusão dessas temáticas demarca um conjunto de aspectos importantes à delimitação de fatos representativos ao contexto situacional do Estado, assinalando-se que as instituições escolares podem apresentar temáticas outras, sinalizadas pelas propostas pedagógicas aprovadas pelos seus órgãos competentes.

§ 2º Em obediência ao disposto no §1º do Art. 35-A da LDB, acentua-se que essas recomendações traduzem a especificidade da disposição legal quanto às características regionais/ territoriais e locais, envolvendo aspectos históricos, culturais, econômicos e ambientais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEE / REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Os marcos legais e normativos destacados neste capítulo tiveram como objetivo apresentar as diretrizes que organizam a educação brasileira e baiana, incluindo as normativas atuais que amparam a política curricular do Ensino Médio, evidenciando quais são centrais para a organização do currículo do Ensino Médio baiano.

Versa, ainda, informar aos/às leitores/as que o Volume 3 do DCRB terá como foco a organização curricular das Modalidades de Ensino, contudo se faz necessário considerar nesta versão do documento os normativos, nacionais e estaduais, que orientam tais modalidades compreendendo de que os/as estudantes com deficiência, indígenas, quilombolas, do campo, jovens e adultos, do Ensino Médio, não necessariamente estão cursando nessas modalidades de ensino, poderão cursar a etapa do Ensino Médio em uma das ofertas apresentadas neste documento.

A seguir serão apresentadas duas tabelas, uma que apresentará os normativos que regem as Modalidades de Ensino e outra com os normativos que embasam os Temas Integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

TABELA 1. NORMATIVOS E LEGISLAÇÕES DAS MODALIDADES DE ENSINO

MODALIDADE	NORMATIVOS	FINALIDADES
EDUCAÇÃO ESPECIAL	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009	Ratifica a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência/ONU. Resolução nº 04/2009 CNE/CEB institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.
	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 04, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009	Institui as Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.
	RESOLUÇÃO CEE/CEB Nº 79, DE 15 DE SETEMBRO DE 2009	Estabelece normas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva para todas as etapas e Modalidades da Educação Básica no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	NOTA TÉCNICA SEESP/GAB/ Nº 11, DE 7 DE MAIO DE 2010	Dispõe sobre orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) implantadas nas escolas regulares.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011	Dispõe sobre Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dá outras providências. Revoga o Decreto nº 6.571/2008. Dispõe sobre a classe especial nas escolas regulares e escolas especiais e fortalecimento das instituições especializadas
	LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
	DOCUMENTO ORIENTADOR, DE 10 DE OUTUBRO DE 2017	Diretrizes da Educação Inclusiva no Estado da Bahia.
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	PORTARIA SEC Nº 5.136, DE 23 DE JUNHO DE 2011	Estabelece normas sobre o procedimento de certificação da escolaridade de jovens e adultos no nível de conclusão do Ensino Fundamental e Médio, por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010	Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA, idade mínima e certificação nos exames de EJA e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.
	RESOLUÇÃO CEE-BA Nº 239, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2011	Dispõe sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos no Estado da Bahia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EDUCAÇÃO DO CAMPO	RESOLUÇÃO CNE/CEE Nº 2, DE 28 DE ABRIL DE 2008	Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.
	PARECER CNE/CEB Nº 1, DE 18 DE ABRIL DE 2006	Recomenda a adoção da Pedagogia da Alternância em escolas do campo.
	RESOLUÇÃO CEE/CEB Nº 2, 28 DE ABRIL DE 2008	Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010	Dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
	LEI Nº 12.960, 27 DE MARÇO DE 2014	Altera a LDBEN para constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino (conselho) para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas, considerando para tanto a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.
	RESOLUÇÃO CEE Nº 103, 28 DE SETEMBRO DE 2015	Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 11.352, 23 DE DEZEMBRO DE 2008	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 14.110, DE 28 DE AGOSTO DE 2012	Institui o Programa Estadual de Apoio Técnico-Financeiro às Escolas Família Agrícola (EFAs) e às Escolas Familiares Rurais (EFRs) do Estado da Bahia, através de entidades sem fins lucrativos [...].
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1999	Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências.
	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 13, DE 10 DE MAIO DE 2012	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.
	LEI NACIONAL Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008	Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
	PORTARIA SEC Nº 3.918, DE 14 DE ABRIL DE 2012	Dispõe sobre a reorganização curricular das unidades escolares da educação escolar indígena integrantes da rede pública estadual.
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012	Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.
	RESOLUÇÃO CEE Nº 68, DE 30 DE JULHO DE 2013	Estabelece normas complementares para implantação e funcionamento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E INCLUSÃO DE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Ao longo do documento outros normativos e legislações serão abordados por terem maior relação com os capítulos tratados no Documento. Dessa forma, situará melhor o/a leitor/a dentro do contexto dos capítulos.

A seguir, serão reapresentados os normativos e legislações que embasam os temas integradores do DCRB. A tabela a seguir foi retirada do Volume 1 e será reapresentada mais uma vez, pois deverão ser trabalhados de forma transversal na organização curricular das Unidades Escolares da Bahia, bem como outros temas de relevância para os contextos territoriais, regionais e locais.

TABELA 2. NORMATIVOS E LEGISLAÇÕES DOS TEMAS INTEGRADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

TEMAS INTEGRADORES		NORMATIVOS	FINALIDADES
EDUCAÇÃO PARA ADIVERSIDADE	EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE	LEI FEDERAL N° 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006	Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal e dá outras providências.
		LEI FEDERAL Nº 2.848, § 7º AO ART 121 DO CÓDIGO PENAL, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1940	Estabelece o aumento da pena do feminicídio.
		RESOLUÇÃO CEE Nº 120, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2013	Dispõe sobre a inclusão do nome social dos/das estudantes travestis, transexuais e outros no tratamento nos registros escolares e acadêmicos nas Instituições de Ensino que integram o Sistema de Ensino do Estado da Bahia e dá outras providências.
		PLANO NACIONAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2013-2015)	Objetiva o fortalecimento e a institucionalização da Política Nacional para as Mulheres.
		RESOLUÇÃO CEE-BA Nº 45, DE 24 DE AGOSTO DE 2020	Dispõe sobre educação das relações de gêneros e sexualidades no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
		LEI FEDERAL Nº 14.164, DE 10 DE JUNHO DE 2021	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.
	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003	Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e dá outras providências.
		RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		LEI FEDERAL Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.
		LEI FEDERAL Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010	Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989; 9.029, de 13 de abril de 1995; 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
		LEI FEDERAL Nº 12.391, DE 4 DE MARÇO DE 2011.	Inscreve no Livro dos Heróis da Pátria os nomes dos heróis da "Revolta dos Búzios" João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino Santos Lira e Luís Gonzaga das Virgens e Veiga.
		LEI ESTADUAL Nº 13.182, DE 6 DE JUNHO DE 2014	Institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia.
		LEI ESTADUAL Nº13.693, DE 11 DE JANEIRO DE 2017	Institui o Dia Estadual de Comemoração ao Dia da África no âmbito do Estado da Bahia.
		DECRETO ESTADUAL Nº 16.320, DE 21 DE SETEMBRO DE 2015	Institui, no âmbito do Estado da Bahia, a Década Estadual Afrodescendente, com início em 01 de janeiro de 2015 e final em 31 de dezembro de 2024.
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 7.037, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2009		Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) e dá outras providências.
	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2007		Difunde a cultura de Direitos Humanos no país.
	DECRETO GOVERNAMENTAL Nº 12.019, DE 22 DE MARÇO DE 2010		Aprova o Plano Estadual de Direitos Humanos da Bahia (PEDH) e dá outras providências.
	PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS/2009		Expressa o compromisso do Governo do Estado da Bahia com a promoção da cidadania e dos Direitos Humanos.
	PARECER CEE/CEB Nº 8, DE 30 DE MAIO DE 2012		Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
	LEI N° 10.741, DE 1 DE ABRIL DE 2003		Destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (Estatuto do Idoso)
	PARECER CNE/CEB N° 14, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2011		Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância.
	RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 16 DE MAIO 2012		Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.
	RESOLUÇÃO CEE-BA Nº 45, DE 24 DE AGOSTO DE 2020		Dispõe sobre educação das relações de gêneros e sexualidades no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012		Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
	RESOLUÇÃO CEE N° 11, DE 17 DE JANEIRO DE 2017		Dispõe sobre a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.
	LEI ESTADUAL Nº 12.056, DE 7 DE JANEIRO DE 2011		Institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM FELISMINO PTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL		providências.
	DECRETO Nº 19.083, DE 6 DE JUNHO DE 2019	Regulamenta a Lei nº 12.056, de 07 de janeiro de 2011, que institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia e dá outras providências.
SAÚDE NA ESCOLA	LEI ESTADUAL 13.572, DE 30 DE AGOSTO DE 2016	Institui a Política Estadual de Convivência com o Semiárido e o Sistema Estadual de Convivência com o Semiárido e dá outras providências.
	LEI FEDERAL Nº 11.947, DE 26 DE JUNHO DE 2009	Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos/às estudantes da Educação Básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007 e revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994, e dá outras providências.
	DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007	Institui o Programa Saúde na Escola.
	PORTARIA CONJUNTA SEPLAN/SESAB/SEC Nº 001, DE 17 DE MAIO DE 2014	Institucionaliza as ações transversais e esforços intersetoriais para implantação do Programa de Ação Estadual de Prevenção da gravidez e assistência ao parto na adolescência.
	PORTARIA Nº 2728, DE 7 DE ABRIL DE 2016	Institui a Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças e Agravos no contexto escolar, com ênfase no combate ao mosquito *Aedes aegypti*.
	PORTARIA CONJUNTA SESAB/SEC Nº 01, DE 29 DE AGOSTO DE 2018	Dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira/cartão de vacinação em creches e escolas, em todo o território do Estado da Bahia.
EDUCAÇÃO FISCAL	LEI FEDERAL Nº. 13.666, DE 16 DE MAIO DE 2018	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.
	PORTARIA INTERMINISTERIAL MF/MEC Nº 413, DE 31 DE DEZEMBRO DE 2002	Implementa o Programa Nacional de Educação Fiscal.
	DECRETO ESTADUAL Nº 15.737, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2014	Institui a Educação Fiscal na Bahia.

Fonte: Elaboração Equipe SEC/SUDEP (2018).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO PORTUGUÊS DIAGRAMAÇÃO

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

4.1. PRINCÍPIOS GERAIS

Os princípios gerais que orientam o DCRB – Ensino Médio estão em consonância com os princípios do Plano Estadual de Educação da Bahia e com a Resolução CEE nº137/2019, os quais direcionam todos os níveis, etapas, modalidades e ofertas da educação baiana, são eles:

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III. Universalização do atendimento escolar;

IV. Superação das desigualdades educacionais, com ênfase no desenvolvimento integral do sujeito, na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

V. Melhoria da qualidade da educação;

VI. Formação para o desenvolvimento integral do sujeito, nas suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, artística, cultural, literária, numa perspectiva omnilateral, para a cidadania e o trabalho, visado à formação de sujeitos éticos, críticos e reflexivos, para a consolidação de uma sociedade democrática e participativa;

VII. Promoção do princípio da gestão democrática da educação no Estado;

VIII. Promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do Estado;

IX. Valorização dos profissionais da educação;

X. Valorização dos princípios do respeito aos direitos humanos, à inclusão, à diversidade de gênero, orientação sexual, étnico-racial, religiosa e à sustentabilidade socioambiental e respeito à participação das juventudes.

4.2. PRINCÍPIOS ESPECÍFICOS

Visando os direitos e objetivos de aprendizagem dos/as estudantes, os princípios específicos do DCRB – Ensino Médio estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018) e, também, com os princípios previstos na DCNEM, do ano de 2012 (Resolução Nº 2, de 30 de janeiro de 2012), estando esses últimos alinhados ao projeto educacional do Estado da Bahia que, por conseguinte, está pautado nas referências teóricas - metodológicas sócio críticas do DCRB – Etapa do Ensino Médio. São eles:

I. Projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional dos /as estudantes;

II. Pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;

III. Compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e detrabalho e das culturas;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

IV. Diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos/as estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;

V. Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;

VI. Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem.

VII. Trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

VIII. Educação em direitos humanos como princípio nacional norteador.

IX. Integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;

X. Reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos doprocesso educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

XI. Integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular, enfatizando a inovação e o empreendedorismo **social** (BRASIL, 2012; BRASIL,2018; ênfase adicionada).

5. EIXOS ESTRUTURANTES

Os Eixos Estruturantes do DCRB são pilares que deverão perpassar toda a organização curricular das Instituições de Ensino de Educação Básica, públicas e privadas, da Bahia, visando reafirmar o compromisso do Estado com a formação integral de todos/as os/as estudantes, em uma perspectiva equânime e emancipatória, para a promoção dos direitos humanos, civis e sociais dos/as mesmos/as, para a erradicação de quaisquer formas de discriminação, práticas preconceituosas, racistas, LGBTQfóbicas, machistas, misóginas e xenofóbicas, tendo como horizonte o fortalecimento permanente dos princípios republicanos de um estado democrático de direito.

A abordagem dos Eixos deve estar presente nas práticas docentes e nas relações interpessoais entre os/as representantes dos segmentos que compõem a comunidade escolar, a partir de uma proposta política e pedagógica que traz no seu bojo a apropriação dos conhecimentos científicos como principal referência para a compreensão histórica dos fenômenos sociais, objetivando a superação dos fenômenos violentos, excludentes e discriminatórios.

5.1. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

> "Animai-vos, povo bahiense, que está para chegar o tempo feliz da liberdade. O tempo em que todos seremos irmãos. O tempo em que todos seremos iguais". (Manifesto da Revolta de Búzios, 1798).

Considerando os marcos legais, Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeirode 2003, e da Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que orientam o Ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, bem como as demandas históricas da sociedade civil, representada pelo Movimento Negro em diferentes regiões do Brasil, desde a década de 1920 - Imprensa Negra, em 1930 - Frente

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Negra Brasileira, nos anos de 1944 -Teatro Experimental do Negro e, nos anos seguintes, na década de 1970, com o surgimento dos blocos afros na Bahia e Movimento Negro Unificado, em 1978, a década de 1990 também foi marcadapela continuidade das lutas em defesa da democracia, das Ações Afirmativas e pela construção de uma sociedade antirracista, a exemplo da Marcha Zumbi dos Palmares, em 1995, realizada em Brasília, sendo esse um importante marco de mobilização social. Vale ressaltar que o estado da Bahia, por meio da sua Constituição, de 05 de abril de 1989, já indicava o comprometimento com a superação do racismo estrutural, conforme dispostos nos artigos do Capítulo XXIII - Do Negro:

> Art. 286 - A sociedade baiana é cultural e historicamente marcada pela presença da comunidade afro-brasileira, constituindo a prática do racismo crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão, nos termos da Constituição Federal.
>
> Art. 287 - Com países que mantiverem política oficial de discriminação racial, o Estado não poderá:
>
> I - admitir participação, ainda que indireta, através de empresas neles sediadas, em qualquer processo licitatório da Administração Pública direta ou indireta;
>
> II - manter intercâmbio cultural ou desportivo, através de delegações oficiais.
>
> Art. 288 - A rede estadual de ensino e os cursos de formação e aperfeiçoamento do servidor público civil e militar incluirão em seus programas disciplina que valorize a participação do negro na formação histórica da sociedade brasileira.
>
> Art. 289 - Sempre que for veiculada publicidade estadual com mais de duas pessoas, será assegurada a inclusão de uma da raça negra.
>
> Art. 290 - O dia 20 de novembro será considerado, no calendário oficial, como Dia da Consciência Negra.

A Luta histórica do movimento negro e o compromisso do Estado brasileiro no reconhecimento do combate ao racismo, via Educação, resultou no fortalecimento de um cenário social positivo, para o alcance da justiça social e garantia dos Direitos Humanos. Os anos 2000 indicaram importantes avanços na sociedade brasileira e a aprovação da Lei nº 10.639/03 é um marco para a história da Educação no país.

A superação do racismo é uma tarefa desafiante para uma sociedade arraigada nas desumanas e desastrosas experiências coloniais, a qual tende de produzir e reproduzir nas práticas cotidianas, nas relações interpessoais, nas expressões racistas, nas piadas, nos olhares, gestos e atitudes, bem como nas estruturas sociais, no mercado de trabalho, no acesso à saúde, na segurança pública e demais setores da sociedade. A escola não é uma instituição isolada da sociedade, o currículo não é neutro (SILVA, 2011), portanto sujeitos em processo de ensino e aprendizagem também produzem e/ou reproduzem contradições históricas, sociais, raciais e econômicas.

Indubitavelmente, a compreensão da promoção de uma educação antirracista inclui a necessidade de ampliar o olhar para as diferentes experiências da população negra, considerando as suas realidades locais e territoriais, modos e subjetividades das crianças, jovens e adultos, bem como pode ser conduzida pela autonomia docente, com base em pedagogias, metodologias, perspectivas e correntes teóricas, tais como: pós-colonial, decolonial, descolonial, afrocentrada, com base nas perspectivas do Movimento Mulhererismo Africana, Feminismo e Negros, considerando a interseccionalidade, entre outras perspectivas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Também é importante considerar o Decreto Estadual nº 16.320/2015 – Década Internacional Afrodescendente que em seu Art. 1º fica instituída, no âmbito do Estado da Bahia, a Década Estadual Afrodescendente, iniciando em 01 de janeiro de 2015, em consonância com a Década Internacional de Povos Afrodescentes, proclamada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, com o objetivo de promover o respeito, proteção e cumprimento dos direitos humanos da população negra, com a promoção da igualdade racial e a eliminação do racismo e todas as formas de discriminação.

Outro importante documento legal que devemos considerar como um dos instrumentos para a implementação da educação antirracista é a Lei nº 13.182 de 06 de junho de 2014, que institui o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia, o qual prevê no seu Art. 26 que,

> a Secretaria da Educação procederá à apuração administrativa das ocorrências de racismo, discriminação racial, intolerância religiosa no âmbito das unidades do Sistema Estadual de Ensino, através de estruturas administrativas especificamente criadas para este fim, em articulação com a Rede e o Centro de Referência de Combate ao Racismo e à Intolerância Religiosa, que prestará apoio social, psicológico e jurídico específico às pessoas negras atingidas, com prioridade no atendimento de crianças e adolescentes negros.

Compreendendo o percurso histórico que justifica uma prática pedagógica, antirracista, apresentada com base nas pesquisas de Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (1986), Sales Augusto (2005 e 2014), Ana Célia da Silva (1995), Maria de Lourdes Siqueira (2006), Nilma Lino Gomes (2017), Vanda Machado (2019) entre outros/as pesquisadores/as do campo da Educação das relações étnico-raciais, é imprescindível a construção coletiva da Educação Antirracista e Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana em observância a Resolução CNE/CP nº. 01/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – DCNs, em regulamentação a Lei nº 10.639/03 a qual altera a LDB 9394/96, nos artigos Art. n. 26-A, n. 79-A e n. 79-B.

No bojo dessas Diretrizes, para implementação e implantação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, as principais demandas, atualmente, são: a formação de professores/as e a produção de materiais pedagógicos. Todavia, é importante ressaltar que tais desafios são postos, também, à gestão escolar e à comunidade escolar que são convidados/as a desconstruir imaginários preconceituosos, produzir materiais e conhecer outras narrativas sobre a história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas.

É consenso entre os educadores/as brasileiros o reconhecimento de que a promoção de uma educação antirracista e a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 não são legislações impostas, de forma arbitrária, ao currículo, pois ela é resultado de uma demanda legítima e histórica da sociedade civil, educadores, professores, estudantes, pesquisadores acadêmicos, militantes, governos e sujeitos negros, não negros, indígenas de diferentes filiações, orientações e experiências religiosas, preocupados com um projeto de sociedade equânime para todos e todas.

É importante pontuar que, além da vasta produção em âmbito nacional e internacional, o estado da Bahia é referência no ensino da história de culturaafro-brasileira e africana, portanto, podemos citar as experiências pedagógicas dos Blocos Afros na Bahia, as experiências já desenvolvidas por professores/as da Rede Estadual de Ensino e pesquisadores/as das nossas Universidades Estaduais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A Pesquisa desenvolvida por Nilma Lino Gomes em 2012, apoiada e financiada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela UNESCO, intitulada "Práticas pedagógicas de trabalhos com relações étnico-raciais na escola", de 2012, apresentou importantes iniciativas no estado da Bahia. Essa pesquisa identificou, também, a desinformação ou desconhecimento da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos documentos que a orientam.

A literatura consolidada aponta possibilidades diversas, no entanto chamamos a atenção para quatro aspectos fundamentais que não podem ser ignorados no Referencial Curricular da Bahia:

Os marcos legais e a luta histórica do movimento negro,

a) a formulação de conceitos e de epistemologias educacionais que questionem o eurocentrismo e a educação hegemônica que homogeneíza os nossos estudantes;

b) a revisão crítica e criteriosa dos recursos pedagógicos e,

c) a ampliação de diálogos transnacionais e diaspóricos para pensar a Educação para as relaçõesétnico-raciais.

Muitos outros pontos são relevantes para o Referencial Curricular da Bahia e, alguns deles, estão descritos nas ementas, na perspectiva de referenciar os/as profissionais da Educação na sua prática em sala de aula e na vida, com essa agenda histórica, necessária, humanitária e de sumarelevância. Porém, reconhecendo as limitações textuais, indicamos bibliografias e relembramosque não há receitas, mas sim um campo de estudo consolidado e complexo, além de uma vastapossibilidade de recursos e oportunidades para fortalecimento desse percurso, em busca de uma educação libertadora e comprometida com a desconstrução do imaginário racista e segregacionista.

Reconhecendo que a história educacional da Bahia já acumula exemplos de conquistas importantes na luta antirracista, reforçamos que os/as profissionais da Educação, dos Sistemas de Ensino do estado e de todas as pessoas preocupadas e comprometidas com a agenda globalda educação antirracista, têm como compromisso articular experiências e conteúdos curriculares sobre a História Africana, Afro-brasileira e Indígena, reconhecendo, também, as histórias dos povos europeus, como marcos fundamentais para a constituição do nosso país.

Esse processo deve ocorrer nas escolas, de forma respeitosa, transversal, transdisciplinar e democrática, levando sempre em consideração as realidades e especificidades das instituições de ensino e os conhecimentos que os/as estudantes já trazem de suas vivências na família e na comunidade, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

Dessa forma, convidamos os/as profissionais da Educação do Estado da Bahia para a construção coletiva de uma educação antirracista, democrática e equânime, tendo em vista a necessidade de relações pautadas nos Direitos Humanos Universais, na Constituição Federal, nos documentos legais que orientam a educação nacional e a educação no estado da Bahia, bem como os compromissos globais estabelecidos, como por exemplo, a III Conferência Mundial contra o Racismo a Discriminação Racial, Xenofobia e formas correlatas de Intolerância – realizada em Durban- África do Sul em 2001, na qual o Estado brasileiro comprometeu-se com a agenda da diversidade.

O reconhecimento da importância da atuação dos/as professores/as neste processo está previsto no Plano de Educação do Estado da Bahia PEE (2016- 2026), regulamentado pela Lei Estadual nº. 13.559 de 11 de maio de 2016, na Meta 15 e Estratégia 15.8, visando consolidar ações de natureza

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

interinstitucional que reforcem os objetivos Lei nº 10.639/03 e Lei nº11.645/08, com inclusão curricular dos objetos de conhecimento a que se referem essas Leis, em articulação com os sistemas de Educação Básica.

5.2. EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E PARA A DIVERSIDADE

O cenário educacional brasileiro perpassa por significativas mudanças no que se refere às políticas públicas. A diversidade na educação é uma demanda importante e que se desponta no cenário das políticas públicas educacionais, sobretudo, para se fazer cumprir o direito à educação de qualidade social para todas as pessoas. Uma dessas políticas educacionais estruturantes, é o currículo, pois, a partir dele, são declarados os valores e conhecimentos que determinado sistema, rede ou instituição de ensino pretende conduzir uma proposta de formação de pessoas. Mas, para considerar a diversidade no contexto do "currículo vivo" das escolas, faz-se necessário compreender diversidade, que, segundo Nilma Lino Gomes:

> a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma,porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos. (GOMES, 2008).

A escola é, em sua essência, um local diverso, de corpos, de identidades, de pertencimentos étnico-raciais de gerações, de saberes singulares e diversos. Tal ambiente envolve uma variedade cultural apresentada não apenas por diversos formatos linguísticos, mas também por diversas demonstrações de tradições, crenças, culturas, valores, posicionamentos políticos, expressões, orientações afetivo-sexuais, identidades de gênero, sexualidades e etnias variadas.

Uma educação que versa acerca da diversidade tem como base, ainda, o respeito às suas municipalidades expressas no cotidiano escolar. Sendo assim, é muito importante que os/as educadores/as busquem por práticas educativas que valorizem e promovam a cultura e os aspectos indenitários dos municípios que integram os Territórios de Identidade do estado, "suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura, a economia"(BAHIA, 2019). Dessa forma, a escola preservará as "histórias, memórias e identidades da história local nas diferentes temporalidades" (BAHIA,2019) e tais memórias e identidades locais podem ser contextualizadas para aprendizagem de outros conteúdos curriculares.

As diretrizes apresentadas neste eixo mostram que as políticas públicas implementadas no Estado da Bahia podem impulsionar e promover a construção de uma escola mais plural. A implementação, na rede estadual, de elementos como rodas discursivas e demais práticas pedagógicas que sejam inclusivas vão auxiliar os profissionais de educação que atuam na educação básica – seja em escolas públicas ou privadas do estado – a compreender que incluir pessoas diferentes no cotidiano escolar é, também, um ato de respeito. Contribuir com e para a aceitação do/a aluno/a, de uma forma que seja construtiva para estes/estas, tem como objetivo,ainda, fazer valer o que descreve a Constituição de 1988 no Art. 3º, que discorre sobre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

VERSÃO PRELIMINAR PARA ANÁLISE DOCENTE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

I. Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II. Garantir o desenvolvimento nacional;

III. Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais eregionais;

IV. Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

O debate de questões que envolvem a diversidade e os direitos humanos, como as relações étnico-raciais, as diversidades religiosas - em especial, as oriundas de matriz africanas e afro- brasileiras - , os povos indígenas, os povos ciganos, as pessoas com deficiências (PCD), as identidades de gênero e sexualidades, bem como o enfrentamento a todas as formas de violência e de discriminação a todos os grupos sociais, considerados minoritários, devem ser pauta ou abordados de forma contextualizadas na elaborações de atividades pedagógicas que atravessam, intersecionam, promovam e possibilitam novas formas de pensar e vivenciar a educação para diversidade nas instituições de ensino, de forma leve e que não provoque sofrimento a esses grupos.

As dimensões supramencionadas, que tratam da diversidade humana, presentes em todos os espaços sociais, são contemplados pelo conceito de supralegalidade do ordenamento jurídico brasileiro, conforme ressalta a estratégia 2.12 do Plano Estadual de Educação (PEE) – Lei nº 13.559/2016:

> estimular que o respeito às diversidades seja objeto de tratamento transversal pelos professores, bem como pelas Instituições de Ensino Superior nos currículos de graduação, respeitando os Direitos Humanos e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância, à luz do conceito de supralegalidade presente no ordenamento jurídico brasileiro (Bahia, 2016).

No campo da diversidade de gênero e sexualidades, outro normativo recente que reforça a atuação dos/as educadores/as sobre a Educação das Relações de Gêneros e Sexualidades, é a publicação da Resolução CEE-BA nº 45/2020, que dispõe sobre Educação das Relações de Gêneros e Sexualidades, a ser observada pelas instituições públicas e privadas integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia, conforme Art. 2º da referida Resolução que tem como princípios:

I. Dignidade humana;

II. Laicidade da educação;

III. Educação democrática;

IV. A equidade de gênero;

V. Reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade de gênero e sexualidade;

VI. Pluralismo de idéias e concepções pedagógicas;

VII. Transversalidade e contextualização do conhecimento.

Neste eixo estruturante do DCRB, a centralidade do currículo na educação para as relações étnico-raciais é reforçada a partir da aplicabilidade da Lei nº 10.639/2003, que trata da inserção da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares, bem como da aplicabilidade da Lei nº 11.645/08, que insere os estudos da História e Cultura Indígena nos currículos das escolas. A importância dos povos africanos e indígenas deve constituir a “espinha dorsal” para a organização curricular e orientar as práticas pedagógicas das escolas do Estado. Faz-se necessário considerar a

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

história da ancestralidade africana e indígena, evidenciando as contribuições desses povos nos mais diversos campos do conhecimento e do saber, suas estratégias de resistência e todas as conquistas realizadas, ao longo do processo de construção do país.

O Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia (Lei nº 13.182, de 06 de junho de 2014), em seu Art. 25, dispõe que

> o Estado adotará ações para assegurar a qualidade do ensino da História e da Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena nas unidades do Ensino Fundamental e Médio do Sistema Estadual de Ensino, em conformidade com o estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, assegurando a estrutura e os meios necessários à sua efetivação, inclusive no que se refere à formação permanente de educadores, realização de campanhas e disponibilização de material didático específico, no contexto de um conjunto de ações integradas com o combate ao racismo e à discriminação racial nas escolas (BAHIA, 2014).

Um outro aspecto importante dentro deste eixo é promover diálogos com as multiplicidades das denominações religiosas, presentes nas escolas, considerando que o estado brasileiro é laico, objetivando a convivência respeitosa entre as pessoas, conforme dispõe o inciso VI do Art. 5º da Constituição que diz: " é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias (BRASIL, 1988). Também, o 4º do Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia (Lei nº 13.182, de 06 de junho de 2014), dispõe que,

> é dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e valores religiosos e culturais (BAHIA, 2014).

Destarte a UNESCO se refere a diversidade cultural como necessária para a conceituação do gênero humano como a diversidade biológica o é para a natureza. Constituindo, assim, um patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras. Deste modo, os/as alunos/as são a expressão do futuro que queremos e, para isso, é necessário que, no presente, trabalhemos uma educação na e para a diversidade, valorizando e respeitando a integridade do singular humano nas mais distintas formas de expressões que possam surgir e, mesmo que não saibamos "dar" nome a "estas" determinadas situações, que possamos estar abertos e abertas a aprender e apreender a fazer um espaço educativo melhor. Assim, a educação na e para a diversidade deve vislumbrar um lugar em meio à dinâmica social, promovendo trocas de experiências, diálogos, rodas de conversas, planejamentos pedagógicos, a partir das realidades existentes no "chão" da escola, envolvendo os/as atores/atrizes da educação e toda esta nova emergência dos conceitos sobre: as pluralidades, multiplicidades, variedades, diferenças e heterogeneidade da tradição que contrapõem-se aos novos modelos apresentados nas diversas formas de interpretar a nossa existência.

5.3. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

O processo de educar precisa ser compreendido como uma tarefa grupal, que permite a todas as pessoas que integram uma comunidade, sejam estas nas suas mais diversas configurações, sentirem-se representadas em suas diversidades não somente nos conteúdos que norteiam essas práticas, mas, sobretudo, pelos/as atores/atrizes que estão à frente da gestão ou da execução da educação propriamente dita.

Considerando as diversidades destas identidades que integram o conjunto de profissionais e pessoas a serem atendidas pela rede de educação no estado da Bahia, aqui reconhecidas em seus aspectos etários, étnico-raciais, de gêneros, sexualidades, religiosidades, condições socioeconômicas, representadas por profissionais da educação, estudantes, familiares e outros sujeitos com as quais serão pensadas as práticas e eixos norteadores educacionais, é fundamental atentar para outros fatores que perpassam tais singularidades, contextualizando ainda com a historicidade de cada um dos grupos para os quais são pensadas tais práticas, bemcomo seus signos e valores como expressões da subjetividade humana. Dado que, se desejarmos, se objetiva, de fato, em produzir um impacto que contribua para eficácia do processo educacional.

A trama social tem revelado a urgência de uma educação que nos permita a construção numa perspectiva para além da formação de pessoas que possam se desenvolver do ponto de vista restrito da formação profissional ou acadêmica, mas, de modo muito mais proeminente, na possibilidade do se perceber em sua condição cidadã, capaz de opinar e interferir na construção cotidiana das ações em defesa dos direitos humanos, numa perspectiva emancipatória. Algo quenão admite mais a reprodução das tutelas paralisantes, que mantém processos de dependências, e assim, portanto, silenciando os grupos sociais em maior vulnerabilidade, à exemplo da população indígena, negra, mulheres, LGBTQIA+, Pessoas com Deficiência (PCD), entre outras expressões de identidade.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU),em sua Agenda 2030, reserva lugar de destaque para educação ao dispor no Objetivo 4: Educação de Qualidade. E nesta, convoca-nos ao compromisso de “assegurar a educaçãoinclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015), para todas as pessoas. O que em muito deve nos mobilizar, frente às realidades percebidas em nosso país, com elevados índices de pobreza e desigualdades sociais, uma vez que a educação deve ser compreendida como ferramenta contribuinte para erradicação destas condições.

Cabe ainda ressaltar que tais desigualdades terminam por desaguar num mar revolto, capaz de reforçar a necessidade do compromisso trazido ainda nesse ODS citado anteriormente, ao dispor em uma de suas metas “até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados...”, algo que encontra contribuição significativa neste Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e, especialmente, aqui neste texto, que trata de um dos eixos estruturadores do Documento, “Educar em e para os Direitos Humanos”, dada a sua manifestação de relevância no contexto escolar e do reconhecimento ao empenho e compromisso de professoras e professores/as para com cada estudante ou demais pessoas de seus círculos de convivência, ao lhes dar o suporte necessário para que suas identidades e subjetividades sejam respeitadas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A crescente violência percebida em nosso tecido social revela o quanto se mostra urgente e fundamental que a gestão da educação e todas as pessoas que atuam nestes espaços, quais educadoras e educadores, independentemente de serem professoras, ou integrantes do corpo auxiliar, estabelecer diálogos com toda a comunidade para além dos muros das escolas, espaçosde formação profissional, universidades entre outros, se desejarmos de fato contribuir para um desenvolvimento amplo e coletivo.

Os índices de "evasão" escolar devem nos convocar ao desenvolvimento conjunto de novas tecnologias sociais, que permitam a participação efetiva de profissionais e estudantes que de forma direta se percebam afetados por este processo de construção e que resulte na tarefa grupal de educar todas as pessoas, a partir do respeito e acolhimento às diferenças, contribuindo ainda para o alcance das metas deste citado ODS, inclusive quando disposto em seu enunciado: "Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes"(ONU, 2015).

As realidades aqui apresentadas são orientadoras para que coletivamente seja possível construir e propor estratégias de enfrentamento às desigualdades sociais, através da utilização da educação como ferramenta a ser compartilhada em meio às potencialidades e dificuldades presentes no cotidiano de cada um dos Territórios de Identidades da Bahia, considerando suas peculiaridades e o conjunto de crenças que povoam tais espaços educacionais, mas que não deverão nos fazer perder o foco da educação sob a perspectiva emancipatória.

É digno pontuar ainda que a educação aqui não se restringe apenas aos espaços da educação básica, profissional ou superior, formal ou informal. Antes, refere-se ao conjunto de possibilidades que contribuem para a construção das criticidades e desenvolvimento humano, incluindo ainda os espaços de privação de liberdade, sejam estes as unidades de internação provisória para adolescentes e/ou de cumprimento das medidas socioeducativas de internação, presídios e penitenciárias já que este público que requer nosso olhar atento às possibilidades de ressignificação a partir da educação, dadas as suas realidades e vulnerabilidades.

A compreensão acerca das realidades aqui apresentadas nos convoca a reafirmar ainda que, independentemente de ser ofertada pela rede de ensino pública ou privada, a educação é um dever do Estado e deverá, portanto, orientar as práticas que asseguram à cada estudante, de forma equânime, o acesso ao conhecimento sobre seus direitos, de modo a reconhecer o dever de respeitar e promover os direitos humanos, em todos espaços, inclusive na escola, e para alémde seus muros, de forma crítica e participativa.

É nesta perspectiva de construção plural, conjunta e participativa, que este eixo, um dos estruturadores do Documento Curricular da Bahia, reafirma o respeito e a promoção aos Direitos Humanos de forma irrestrita, convida profissionais da educação, estudantes, familiares,o Sistema de Garantia de Direitos e todo tecido social para atuar de forma participativa na construção de novas tecnologias sociais que contribuam para efetividade, eficiência e eficácia da Educação de forma ampla em nosso todo o estado da Bahia, contribuindo, assim, para redução das desigualdades sociais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

5.4. TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA: AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

É na etapa do Ensino Médio que os/as jovens são inseridos, de uma forma mais contundente, no mundo do trabalho para estarem inseridos na sociedade de consumo, sendo instados pelo modo de produção capitalista a trocar a sua força de trabalho por remuneração. É dessa necessidade latente por sobrevivência que, uma parcela considerável de estudantes do Ensino Médio, da rede pública, abandona os estudos para serem absorvidos pelo mundo do trabalho, quase sempre o informal.

> No capitalismo o trabalho se manifesta histórica e concretamente como produtor de mercadorias que geram riqueza para o capital, enquanto o trabalhador troca a sua força de trabalho por alguma forma de retribuição financeira que é a condição necessária para lhes assegurar alguma condição de vida e cidadania (KUENZER, 2007).

Tratar dessa realidade em uma sociedade dividida em classes, de forma crítica e consciente é, também, papel político-pedagógico da educação formal, iniciando na educação básica, em todas as suas ofertas e modalidades, até o ensino superior, sobretudo na educação pública que atende, majoritariamente, à classe trabalhadora e seus/as filhos/as.

Assim, a organização do currículo, do prescritivo ao vivencial, desenvolvida a partir da centralidade da categoria trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é crucial no processo de formação da classe trabalhadora presente nas escolas públicas. Desvelar o que está por trás das engrenagens que estruturam a sociedade capitalista de consumo, suas matizes e estratégias de permanência no poder, se faz imperativo. Além disso, é importante promover reflexões e estratégias nas escolas, para incentivar o desenvolvimento de atitudes e ações dos/as estudantes, sejam elas individuais ou coletivas, visando a superação dessa lógica.

Acácia Kuenzer, no livro "Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do Trabalho, conceitua trabalho como

> práxis humana, ou seja, como o conjunto de ações, materiais e espirituais, que o homem, enquanto indivíduo e humanidade, desenvolve para transformar a natureza, a sociedade, os outros homens e a si próprio com a finalidade de produzir as condições necessárias à sua existência. Desse ponto de vista, toda e qualquer educação sempre será educação para trabalho. (KUENZER, 2007)

Neste sentido, Kuenzer considera que a educação escolar, por si só, já se caracteriza como educação para o trabalho, em todos os níveis e etapas de ensino, à medida que promove a apropriação dos conhecimentos sistematizados para os/as estudantes, mas alerta que,

> no atual estágio de desenvolvimento da sociedade capitalista, apenas o conhecimento prático e o bom senso, embora continuem a ser importantes, não são mais suficientes para enfrentar os desafios postos por um modelo de desenvolvimento que cada vez mais usa a ciência como força produtiva, para o bem e para o mal, ao mesmo tempo melhorando e destruindo a qualidade de vida individual e coletiva (KEUENZER, 2007).

Dessa forma, garantir apenas a apropriação dos conhecimentos sistematizados, na organização curricular e nas práticas docentes escolares, não são mais suficientes. Faz-se necessário viabilizar novas pedagogias, pautadas em análises da conjuntura social e nos contextos de vida dos/as estudantes para subsidiar práticas sociais e formas de organização social mais equânime, livre e

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

emancipada. Entretanto, para que tais mudanças ocorram, as equipes pedagógicas necessitam, primeiro, ter clareza da sua função social para propor rompimentos com as tendências educacionais conservadoras promotoras da reprodução social hegemônica, geradora de desigualdades sociais perversas e históricas.

Formar estudantes numa perspectiva insurgente ao *status quo* social e indutora de mudanças individuais e coletivas é apresentá-los/as, dentro da organização curricular do ensino médio, em todas as áreas de conhecimento, as relações existentes entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Além disso ajudá-los/as a compreenderem os avanços da ciência e das tecnologias é imprescindível para suprir às necessidades humanas de forma sustentável e ética.

O inciso VIII do Art 5º da Resolução CNE Nº 03/2018 dispõe sobre a articulação dos saberes histórico, econômico, social, ambiental, cultura local e do mundo do trabalho às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base para o desenvolvimento curricular do Ensino Médio e conceitua:

> **a)** o trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência;
>
> **b)** a ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade;
>
> **c)** a tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida;
>
> **d)** a cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade (BRASIL, 2018).

Por um lado, os insumos gerados pela ciência e tecnologia são reproduzidos, em larga escala, às custas da força do trabalho de homens e mulheres, que nem sempre usufruem das produções e benefícios gerados pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Do outro lado se encontra a classe burguesa, dona dos meios de produção, que lucra e tem acesso aos bens produzidos pelos/as trabalhadores/as e que se perpetua durante gerações no poder, pois ocupa os espaços sociais que criam a lógica da produção e reprodução do capital.

Levar a apropriação dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade à classe trabalhadora e aos/às seus/as filhos/as, estudantes do Ensino Médio baiano, de todas as ofertas e modalidades de ensino, no nível básico e superior, bem como os mecanismos postos pelas relações produtivas do trabalho é municia-los/as com os elementos necessários para construírem estratégias de atuação em sociedade de forma organizada, politizada e propositiva das próprias vidas e das suas comunidades.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/ EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

5.5. TERRITORIALIDADE

O Estado da Bahia possui ampla pluralidade cultural e de agrupamentos humanos dos quais emergem as expressões culturais das diversas nações africanas, dos povos indígenas, dos sertanejos, dos grapiúnas, da região do São Francisco, dos povos ciganos, dos quilombolas, dentre outros, com suas formas de vida autênticas, que revelam a capacidade de seus habitantes de expressarem suas identidades territoriais, por meio da sua história, culturas, saberes, conhecimentos, produções dimensões fundamentais de sua identificação comunitária, dos modos de viver, conviver e produzir, das maneiras de ser, sentir e querer.

Essa pluralidade e diversidade cultural são expressas nos 417 municípios do Estado, organizados em 27 Territórios de Identidade, com dinâmicas demográficas específicas e aspectos diversificados quanto à sua configuração ambiental, geográfica e de desenvolvimento econômico e político que demandam políticas adequadas e singulares à composição demográfica e de identidade da população.

O conceito de Território de Identidade, previsto na Lei nº 13.214/2014, dá centralidade à política de desenvolvimento territorial do Estado da Bahia, a saber:

> entende-se por Território de Identidade a unidade de planejamento de políticas públicas do Estado da Bahia, constituído por agrupamentos identitários municipais, geralmente contíguos, formado de acordo com critérios sociais, culturais, econômicos e geográficos, reconhecido pela sua população como o espaço historicamente construído ao qual pertencem, com identidade que amplia as possibilidades de coesão social e territorial (BAHIA, 2014).

Essa organização política do Estado da Bahia, por Territórios de Identidade, busca estabelecer articulações entre o Governo Estadual e a sociedade, visando a promoção do desenvolvimento sustentável e a equidade no acesso às oportunidades sociais, econômicas e à cidadania. Tal organização objetiva estimular a cooperação entre os atores e atrizes sociais e fortalecer as várias dinâmicas sociais e econômicas, articulando-as a partir de um mesmo referencial de planejamento de políticas de desenvolvimento e de iniciativas locais.

Segundo Milton Santos,

> o território pode ser visto como uma materialidade (configuração territorial) cuja apreensão por meio dos sentidos caracteriza-o como paisagem. Como uma forma política e econômica a caracterizar o espaço, categoria, objeto e totalidade social, o território contém subespaços que seriam as regiões (SANTOS apud FUINI, 2015).

Considerando-se, ainda, a relação entre a Política Territorial e a Política Estadual de Convivência com o Semiárido (Lei Estadual 13.572/2016) constata-se que o Governo adotou instrumentos que articulam as suas políticas públicas com os territórios, promovendo uma maior aderência às distintas necessidades territoriais e ampliando assim a efetividade das ações governamentais, além de promover o fortalecimento de uma democracia mais participativa.

Trata-se, portanto, do amadurecimento e execução de políticas públicas voltadas à convivência com o semiárido com o objetivo de institucionalizar uma política pública que estabelece um conjunto de princípios e diretrizes para o desenvolvimento da região semiárida. É um instrumento de gestão e

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

planejamento intersetorial e transversal de políticas e programas governamentais e ações da sociedade civil, cujo objetivo é fortalecer e promover a autonomia das populações, com a inclusão socioprodutiva e geração de emprego e renda.

É sabido que o semiárido ocupa 70% do território da Bahia, o que equivale a uma área de cerca de 390 mil quilômetros quadrados, com uma população de mais de 6,5 milhões de pessoas, distribuídas em aproximadamente 270 municípios. Logo, mais do que necessário, torna-se imprescindível observar o Art. 4º do Capítulo II, que trata dos princípios da Política Estadual de Convivência com o Semiárido, a saber:

I. garantia da permanência sustentável, digna e cidadã das populações em seus territórios;
II. garantia do acesso e da permanência na terra;
III. universalização do acesso à água;
IV. garantia dos usos múltiplos dos recursos hídricos de forma racional;
V. conservação e preservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais;
VI. universalidade e equidade no acesso às políticas públicas que promovam a convivência com o semiárido;
VII. intersetorialidade e transversalidade das políticas públicas;
VIII. transparência e descentralização;
IX. participação e controle social;
X. valorização, respeito e proteção às diversidades social, cultural, ambiental, econômica, étnico-racial, geracional e de gênero;
XI. direito à educação pública, gratuita, integral, de qualidade, contextualizada ao semiárido;
XII. direito à saúde como suporte à qualidade de vida;
XIII. economia solidária;
XIV. agricultura sustentável e agroecológica;
XV. produção associada ao turismo.

Em consonância com a Política Territorial e a Política de Convivência com o semiárido, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia,instituiu os 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE), a partir do Decreto nº 17.377/2017, considerando as diferentes dimensões e características dos Territórios de Identidade, agregando, assim, sentimento de pertença da população aos locais onde vivem, sendo este um direcionamento fundamental para a adequação das políticas educacionais vigentes, e que ganha destaque e centralidade na política curricular do Estado, por meio do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), disponibilizados em três volumes:

- O **Volume 1**, da Educação Infantil e Ensino Fundamental, homologado em 19 de dezembro de 2019.

- O **Volume 2**, destinado às ofertas do Ensino Médio Regular, da modalidade da Educação Profissional e Tecnológica e da oferta da Educação Integral, homologado em 29 de março de 2022.

- O **Volume 3**, voltado para as etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EnsinoMédio das Modalidades de Ensino. Em fase de elaboração.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE (EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

O Volume 1 do Documento Curricular Referencial da Bahia, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, já anunciava a territorialidade como centralidade para a organização curricular doEstado e organização curricular das Unidades Escolares, por meio dosseus Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), valorizando, evidenciando e contextualizando os saberes, conhecimentos da população local, suas lideranças e mestres/as Griôs[2], produções culturais, aspectos geográficos, históricos, biológicos, arranjos produtivos locais e a dinâmica da economia criativa, como aspectos pujantes e oportunos para a promoção de aprendizagens e para a produção de conhecimento local. Segundo Farias, 2019:

> O entorno da unidade escolar, as bacias hidrográficas, as áreas naturais mais próximas, os aspectos da urbanização e da ação antrópica que modificam a paisagem natural, os grupos culturais locais, as associações, os pontos de encontro da comunidade – todos esses aspectos devem ser inseridos nas práticas formativas escolares, direcionando olhares, investigações, sem prejuízo do rigor científico, ao contrário, conduzindo o aprimoramento da pesquisa científica a partir de elementos da territorialidade. Essa contextualização do território, dada como possibilidade a partir do desenvolvimento do Documento Curricular Referencial daBahia, para a Educação Infantil e Ensino Fundamental **e para o Ensino Médio e suas Modalidades**, nas escolas, torna-se importante elemento crítico para a compreensão das identidades territoriais e para a observação dos fenômenos dinâmicos que promovem desterritorializações e reterritorializações de sujeitos, despertando o olhar para os conflitos subjacentes nas realidades em movimento, para o devir, para as "sangrias" daquilo que é conservador ou impedidor de mobilidades – subjetivas e concretas. (BAHIA, 2019, p. 27 – grifos nossos).

Destarte, compreender a territorialidade baiana, como um dos eixos estruturantes do DCRB, que visa impulsionar a organização dos currículos escolares do Estado, a partir das possibilidades e riquezas que existem nos Territórios de Identidade como importante elemento contextual para a formação básica dos/as estudantes baianos/as.

6. BASE CONCEITUAL

No intuito de auxiliar os/as leitores/as na leitura do Documento, apresentam-se a seguir os conceitos utilizados no âmbito da política curricular nacional vigente, partindo dos conceitos apresentados na Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio:

I. Formação: é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do/a estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida;

II. Formação geral básica: conjunto de competências e habilidades das áreas de conhecimento previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), queaprofundam e consolidam as aprendizagens essenciais do ensino fundamental, a compreensão de problemas complexos e a reflexão sobre soluções para eles;

III. Itinerários formativos: cada conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundodo trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade;

IV. Unidades curriculares: elementos com carga horária pré-definida, formadas pelo conjunto de estratégias, cujo objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, projetos, entre outras formas de oferta;

V. Arranjo curricular: seleção de competências que promovam o aprofundamento das

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

aprendizagens essenciais demandadas pela natureza do respectivo itinerário formativo;

VI. Competências: mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para os efeitos desta Resolução, com fundamento no caput do art. 35-A e no § 1º do art. 36 da LDB, a expressão "competências e habilidades" deve ser considerada como equivalente à expressão "direitos e objetivos de aprendizagem" presente na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE);

VII. Habilidades: conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valorescontinuamente mobilizados, articulados e integrados;

VIII. Diversificação: articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho, contextualizando os conteúdos a cada situação, escola, município, estado, cultura, valores, articulandoas dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura:

a) o trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, ampliada como impulsionador do desenvolvimento cognitivo, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção dasua existência;

b) a ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade;

c) a tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida;

d) a cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

IX. Sistemas de ensino: conjunto de instituições, órgãos executivos e normativos, redes de ensino e instituições educacionais, mobilizados pelo poder público competente, na articulação de meios e recursos necessários ao desenvolvimento da educação, utilizando o regime de colaboração, respeitadas as normas gerais vigentes. No âmbito destas Diretrizes, o poder público competente refere-se às Secretarias Estaduais de Educação e Conselhos Estaduais de Educação, conforme normativo de cada Unidade da Federação;

X. Redes de ensino: conjunto formado pelas instituições escolares públicas,articuladas de acordo com sua vinculação financeira e responsabilidade de manutenção, com atuação nas esferas municipal, estadual, distrital e federal. Igualmente, as instituições escolares privadas também podem ser organizadas emredes de ensino. Parágrafo único. O itinerário de formação técnica e profissional compreende um conjunto de termos e conceitos próprios, tais como:

a) Ambientes simulados: são ambientes pedagógicos que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas da aprendizagem profissional quando nãopuderem ser elididos riscos que sujeitem os aprendizes à insalubridade ou à periculosidade nos ambientes reais de trabalho;

b) Formações experimentais: são formações autorizadas pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos de sua regulamentação específica, que ainda não constam no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT);

c) Aprendizagem profissional: é a formação técnico-profissional compatível com odesenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem, de 14 a 24 anos de idade, previsto no § 4º do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(CLT) e em legislação específica, caracterizada por atividades teóricas e práticas,metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, conforme respectivo perfil profissional;

d) Qualificação profissional: é o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional, definidono mercado de trabalho;

e) Habilitação profissional técnica de nível médio: é a qualificação profissional formalmente reconhecida por meio de diploma de conclusão de curso técnico, o qual, quando registrado, tem validade nacional;

f) Programa de aprendizagem: compreende arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo. A oferta de programas de aprendizagem tem por objetivo apoiar trajetórias formativas, que tenham relevância para os jovens e favoreçam sua inserção futura no mercado de trabalho. Observadas as normas vigentes relacionadas à carga horária mínima e ao tempo máximo de duração do contrato de aprendizagem, os programas de aprendizagem podem compreender distintos arranjos;

g) Certificação intermediária: é a possibilidade de emitir certificação de qualificação para o trabalho quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade;

h) Certificação profissional: é o processo de avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos na educação profissional, inclusive no trabalho,para fins de prosseguimento ou conclusão de estudos nos termos do art. 41 da LDB.

XI. O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos/as estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e socioafetivas.

A formação integral e competência são dois conceitos fundantes e centrais no campo da disputa da política curricular nacional em voga, a proposta curricular daBahia, por compreender a necessidade de complementação dos conceitos anteriormente abordados, apresenta as seguintes proposições:

a) Formação Integral por Formação Omnilateral: considera as diversas dimensões do ser humano, opondo-se à unilateralidade (desenvolver), refere-se ao desenvolvimento em suas máximas possibilidades, tomando como referência as máximas possibilidades de humanização objetivamente existentes para o gênero humano. O termo omnilateral, empregado por Saviani (2005), para contrapor-se ao desenvolvimento unilateral da personalidade humana, refere-se à plena realização das capacidades humanas em todas as suas dimensões e direções. Como princípio educativo, o desenvolvimento *omnilateral* envolve o pleno desenvolvimento de funções afetivo-cognitivas, da sociabilidade e da personalidade. Refere-se a humanização dos indivíduos, que se produz como resultado da apropriação do patrimônio cultural humano e do desenvolvimento defunções e capacidades afetivo-cognitivas.

b) Competência: no âmbito da internacionalização de um sistema de competências, na Europa, na Oceania, na América Latina e na América do Norte, acompetência é concebida como um conjunto de saberes e capacidades que os/as profissionais incorporam por meio da formação e da experiência, somados à capacidade de integrá-los, utilizá-los e transferi-los em diferentes situações profissionais. Esse marco conceitual se aproxima muito do que os

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/TEXTO REVISADO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

australianos definem como abordagem integrada ou holística ao relacionar inteligência prática, responsabilidade, autonomia, cooperação e disposição comunicativa (RAMOS, 2006). A definição de competência no contexto da educação profissional se constrói de forma distinta das que se referem no Ensino Médio, como necessidade de adequação da essência do conceito à modalidade educacional, a qual corresponde novo estágio de aprendizagem, novos propósitos dessa aprendizagem e novos contextos em que ela se realiza (RAMOS, 2006).

6.1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO CURRÍCULO

Se é verdade que se pode considerar que o "currículo em ato"[3] de uma escola não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, mobilizando todos os seus recursos materiais e humanos na razão de ser da escola - que é a educação dos/as estudantes -, é nesta perspectiva de Dermeval Saviani (2020) que se define o currículo como conjunto de atividades nucleares desenvolvidas pela escola para cumprir as suas funções educativas, entendendo, na visão de conjunto, que currículo diz respeito às atividades curriculares, essenciais e nucleares assim, como as atividades extracurriculares, não essenciais, secundárias, mas que enriquecem as atividades curriculares (SAVIANI, 2020).

É também verdade que os estudos do campo do currículo no Brasil e em âmbito internacional relacionam os vínculos entre a sociedade, a história, a cultura, o multiculturalismo, o trabalho, o saber, o conhecimento, entre outros aspectos produzidos pela realidade social, com a escola. A educação, portanto, é entendida como um processo de mediação entre a prática social educativa com a prática social global, que se desenvolve de formas sistemática e assistemática, sendo realizada por diferentes instituições, dentre elas as instituições escolares. A diversidade das abordagens, a partir dos estudos teóricos do currículo no Brasil e fora dele, em algumas dassuas perspectivas, dialoga com as diferentes concepções que expressam a unidade dialética na construção coletiva da escrita do texto das Diretrizes Curriculares Referenciais da Bahia (DCRB).

Primeiramente, é importante situar o currículo tanto como proposta quanto como prática, sendo proposta e prática inter-relacionadas que se produzem umas em relação às outras. Para Alice Casemiro Lopes (2004), toda política curricular é constituída e constitui propostas e práticas curriculares. É um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, portanto, de culturas. Políticas curriculares não são produções apenas de governos e externas às escolas, mas se realizam dentro das escolas por meio das suas práticas e propostas, uma vez que são produtoras de sentidos para as políticas curriculares. (LOPES, 2004).

É verdade também que os estudos de Stephen Ball (2010), sobre as políticas curriculares, especificamente sobre a internacionalização da educação, por adoção de parâmetrosinternacionais de desempenho dos/as estudantes em avaliações de larga escala, isto é, avaliações externas à escola, mas aplicadas aos/às estudantes, abordam sobre a necessidade deadequações curriculares para alcançar determinada performatividade, esta, como sendo uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação da política educacional (BALL, 2010). Tais estudos apontam para as mudanças ocorridas nos sistemas escolares no sentido da obtenção de determinados resultados que são definidos por fora do sistema educativo primeiramente, para, em seguida, realizar as adequações curriculares e a definição das suas prioridades educativas. Outros estudos realizados por Ball (2012; 2010; 2002) e Quaresma e Torres (2017) explicitam os nexos entre a economia com a função

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

econômica da educação básica, especificamente os ajustes necessários às políticas educacionais para o alcance de determinadas finalidades.

Com base na teorização, é possível evitar análises que limitam a complexidade das políticas curriculares, sendo interpretadas como uma produção apenas dos governos, ou apenas pelo contexto internacional ou ainda apenas pelas escolas. Nesta assertiva, Lopes (2004) evidencia uma permanente tensão global-local nos processos de recontextualização e desdobramentos dos discursos curriculares globais que se legitimam e desenvolvem em contextos locais. Assim como não cabe separar política e implementação, uma vez que os professores/as são produtoresdas políticas existentes, seja quando incorporam princípios oficiais, seja quando resistem.(LOPES, 2004). As políticas curriculares para o Ensino Médio no Brasil também se inserem nestaperspectiva, as suas normativas se constroem por diferentes concepções que buscam legitimidade, perante diferentes grupos sociais, e, em face dessa associação de diferentes concepções, são construídos textos obrigatoriamente híbridos, com resultados de mesclas de múltiplos textos (LOPES, 2004).

Pensando em possibilidades de fazer diferente, muitas são as formas de atuação política. Uma delas que se coloca é a necessária superação da ideia de que política tem de estabelecer o controle sobre as práticas. Há, portanto, uma rede de saberes que se constroem na concretudedas condições materiais objetivas, pela análise concreta das situações concretas. Os saberes queconfiguram o processo educativo podem se relacionar com o saber atitudinal, o saber crítico- contextual, os saberes específicos, o saber pedagógico, o saber didático-curricular. A contribuição dos diferentes saberes na relação com a organização curricular, com o currículo formativo é favorecida, quando o processo educativo é tomado como ponto de partida e de chegada (LOPES, 2004; SAVIANI, 2020).

As teorias contemporâneas do currículo fundamentadas pelas concepções da modernidade e dapós modernidade, que se desdobram em teorias dos currículos tradicionais, currículos críticos e currículos pós-críticos, se situam em campos distintos e se afirmam por visões de mundo, no sentido genérico do conjunto de ideias, valores e práticas pelos quais uma sociedade apreende e compreende o mundo e a si mesma (Chaui, 2000). Enquanto as teorias do currículo fundamentadas nos estudos da modernidade, ou teorias críticas, compreendem a formação humana a partir da perspectiva histórica e social, das práticas sociais, do modo de produção da existência humana, das relações entre a estrutura com as superestruturas, sendo a realidade compreendida como síntese de múltiplas determinações e a verdade como um processo histórico. Para os estudos pós-modernos, ou teorias pós críticas, tudo é resultado da compreensão subjetiva, da experiência pessoal e das interpretações dessa experiência, a realidade é somente o que cada um percebe ser. Para o pós-modernismo, os critérios para a distinção do que é verdadeiro ou falso são sempre relativos e circunscritos à subjetividade individual ou do grupo/comunidade (MALACHEN, 2016).

Na construção coletiva das DCRB, é possível identificar os entrelaçamentos das diferentes concepções de currículo escolar, que se expressam, sobretudo, pela defesa de algumas destas concepções, que ora são apresentadas nas elaborações curriculares das diferentes modalidades educacionais. Entretanto, é importante destacar a existência de um nexo comum na construçãodas Diretrizes da Bahia para o Ensino Médio, nas quais serão encontradas as abordagens, em todas as modalidades, que explicitam **o currículo como campo de resistência.**

Na elaboração do documento há também o claro reconhecimento sobre os limites do currículo escolar, sobretudo no ocultamento daqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer partedo

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

currículo oficial, explícito, também contribuem, de forma implícita, para as aprendizagens sociais relevantes. Corroborando com Tomaz Tadeu Silva (2010, p. 78), o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores e orientações próprios de outras esferas sociais, assim como outras dimensões do gênero, da sexualidade ou da identificação da raça ou etnia. O documento expressa o reconhecimento de outra face ocultada escola no que diz respeito à relação estreita entre a educação escolar e o mundo da produção,dizendo mais especificamente, a relação com o mercado de trabalho, sobretudo na formação dos jovens e adultos em idade produtiva, ou população economicamente ativa, sendo esta, uma das características dos (as) estudantes do Ensino Médio, como na afirmação de Mariano Enguita (1989), do lar à fábrica, passando pela sala de aula.

As reformas educacionais que ocorreram no Brasil a partir dos anos de 1990, em especial, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, se caracterizam por promover mudançasnos planos político e cultural. Um dos aspectos estudados por Marise Ramos (2011), remete-sea um consenso entre os/as educadores/as e a sociedade em geral, na crença de que a solução para os problemas da educação e da escola estaria na adoção de uma nova pedagogia, a pedagogia das competências (Ramos, 2011). Os conhecimentos adquiriram um sentido intimamente ligados com as competências e estas determinam o lugar dos conhecimentos na ação. Eles, os conhecimentos, seriam recursos, ou mesmo insumos, para identificar e resolver problemas, para preparar e tomar decisões.

Na organização curricular por competências se faz a transferência de conteúdos das áreas dos conhecimentos na formação dos/as estudantes que são orientados/as por desempenhos esperados, isto é, pela competência que se pretende produzir, o que induz à crítica e ao questionamento sobre as finalidades deste currículo, se produz autonomia ou adaptação. Há, nesta forma de organização curricular, a valorização de uma das dimensões da competência, a dimensão da ação prática, da experimentação. Os currículos por competência implementados no Brasil alcançariam as dimensões das competências básicas propostas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), tendo como finalidade o ingresso do/a estudante no mercado de trabalho (RAMOS, 2006; 2011; SACRISTÁN, 2011).

A reflexão de Elizabeth Macedo (2016) colabora para a compreensão acerca de dois dosdiscursos pedagógicos que circulam amplamente nos debates recentes, desde as reformas educacionais dos anos de 1990 para cá, sendo que um deles defende o conhecimento pragmático ou o *conhecimento para fazer algo* e o outro discurso que valoriza *o conhecimento em si* como núcleo central do currículo da educação básica em seus diferentes níveis, e no Ensino Médio, especificamente. Ela afirma que são apresentados como antagônicos na academia e quedisputam espaço na significação da base comum nacional. Essa disputa naturaliza a ideia de currículo como controle, contribuindo para uma cultura que passa a operar e dominar opensamento sobre currículo de modo a naturalizar essa significação. A ideia de currículo em Macedo (2012) é a do currículo como instituinte de sentidos, como enunciação da cultura, como espaço indecidível em que os sujeitos se tornam sujeitos por meio de atos de criação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CBE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

3 Entendemos o Currículo em Ato, em Saviani (2020), como o desenvolvimento das ações nucleares da escola para cumprir as suas funções educativas, as atividades curriculares e extracurriculares formam uma unidade, não há uma cisão entre elas.

No diálogo com o coletivo dos/as professores/as que representam as diferentes áreas dos conhecimentos e as formas de ofertas das modalidades educacionais da Secretaria Estadual da Educação da Bahia, considerou-se na elaboração deste documento, que a ideia de competência adotada nestas DCRB coaduna com os estudos de Marise Ramos (2006), visto não ser este um conceito universal, mas diferentes formulações a partir de diferentes perspectivas. As competências são definidas no plano complexo das relações sociais, políticas e econômicas - indo além do sujeito isolado - para compreender as complexas transformações das relações sociais, e no trabalho coletivo. Competências se definem pela dimensão social. Na perspectiva da sociocognição, o indivíduo adquire seu valor quando toma a iniciativa e se associa com outrasvontades em busca de mudanças sociais (RAMOS, 2006). Entendemos, também, que se referema qualificação, isto significa ao profundo conhecimento relativo a um conteúdo específico.

Considerou-se, também, na elaboração coletiva deste documento que as múltiplas dimensões da formação humana, mediadas pela escola, acontecem também pela mediação de diferentes currículos, que são abordados nas DCRB pelos referenciais que atravessam o documento, comoelos para o diálogo mais próximo com os/as diferentes teóricos/as e estudiosos dos campos curriculares. Comecemos, então, por uma questão de fundo que é: qual a relação entre experiência social e conhecimento? O currículo é tratado como se fosse possível a separação entre experiência e conhecimento. Miguel Arroyo (2013) argumenta que a polarização entre experiência e conhecimento passou a operar como padrão de hierarquização e nesta hierarquiasupõe-se que existem coletivos que produzem conhecimentos nobres, enquanto outros produzem saberes inferiores, “os currículos desperdiçam as experiências sociais” diz Arroyo (2013). Desperdiçar experiências é desperdiçar conhecimento sistematizado enraizado nasindagações humanas. Que interesses podem ter os estudantes em aprender conhecimentos pobres em significados sociais, pobres em experiências?

A perspectiva curricular da pedagogia histórico-critica faz a crítica ao tecnicismo e ao pragmatismo, a formação vinculada de forma estrita ao mercado de trabalho, como discurso pedagógico adotado historicamente no Brasil, que se fixou mais fortemente dos anos de 1970 em diante, como nos afirma Saviani (2016), em contraposição, ele sistematiza a ideia decurrículo como a expressão do que é o mundo natural e social; do que é conhecimento desse mundo; do que é ensinar e aprender esse conhecimento, bem como do que são as relações entre escola e sociedade. (Malachen, 2016, p. 176). Nesta perspectiva, os desdobramentos acerca do entendimento da formação humana que acontece na escola, para esta pedagogia, se remetem às concepções de currículo como ação intencional, de formação integrada, formação politécnica e formação omnilateral, currículo como a relação entre conhecimentos científicos, filosóficos, literários e artísticos.

A perspectiva do currículo escolar como dimensão para emancipação humana tem como principal referência no Brasil e na América Latina o legado de Paulo Freire. Os estudos profundosdas obras de Freire, realizados por Oscar Jara (2020) permitem compreender a historicidade do pensamento freireano e da proposta educativa que inicialmente se chamou de “Educação Libertadora” e depois “Educação Popular”. A Educação Popular tem uma opção ética pelos setores populares (setores oprimidos, explorados, discriminados e excluídos), considerando que esse “povo social” pode converter-se em “povo político” (JARA, 2020). A principal bandeira é a busca da liberdade entre pessoas iguais socialmente, em meio as suas diferenças étnicas, culturais e de outras vocações humanas. “Aqui, no sul do mundo”, “de baixo para cima” e da periferia ao centro semeamos insurgências, emancipação, descolonização e contra- hegemonia” (JARA, 2020).

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

As concepções de educação freireana atravessam os currículos da educação básica escolar da Bahia, da formação geral, da educação de jovens e adultos, educação do campo, educação escolar indígena, educação escolar quilombola, educação inclusiva, educação profissional, educação ambiental, educação integral, também expressadas nos esforços pela efetivação de ações que valorizam a expressão artística, a diversidade, o debate da questão racial e da inclusão, estando imbricadas pela visão de mundo, de homem e de sociedade que se expressampelos movimentos de ação de política emancipatória da Educação Popular.

Embora como concepção educativa a Educação Popular não possua um corpo categorial sistematizado, ela aponta para a construção de um novo paradigma educacional que se sustentaem uma filosofia da práxis que tem o ser humano como centro e como sujeito histórico criador e transformador. Esta concepção confronta o modelo de educação autoritário, reprodutor, predominantemente escolarizado que dissocia teoria e prática (JARA, 2020). No documento das DCRB que ora é apresentado à sociedade baiana, a dimensão multiculturalista do currículo também tem se destacado por defender o respeito às diferenças, ao pluralismo de ideias e à diversidade cultural. Segundo os multiculturalistas, a cultura é um modo geral de vida de determinado grupo social, com interpretações e visões adaptadas (MALACHEN, 2016).

Antes de finalizarmos, consideramos pertinente destacar uma citação de Jurgo Torres Santomé (2013, p. 9), quando argumenta sobre a necessária articulação entre o currículo escolar com a justiça social ao afirmar que:

> A justiça curricular é o resultado da análise do currículo que é elaborado, colocado emação, avaliado e investigado levando em consideração o grau em que aquilo que é decidido e feito em sala de aula respeita e atende as necessidades e urgências de todos os grupos sociais; lhes ajuda a ver, analisar, compreender e julgar a si próprios como pessoas éticas, solidárias, colaborativas e corresponsáveis por um projeto de intervenção sociopolítica mais amplo a construir um mundo mais humano, justo e democrático.

Para finalizar este capítulo que trata sobre os fundamentos teóricos do currículo, expressamos o nosso entendimento de que o currículo da escola é uma seleção intencional da porção da cultura que fará parte da formação dos/as estudantes em diferentes gerações, mas compreendemos também e concordamos com Paulino Orso (2016), que um dos maiores desafios para o trabalho docente é realizar a distinção entre as teorias pedagógicas contemporâneas que têm tratado o currículo por meio do trabalho por projetos, o que constituiuma concepção de currículo centrada nos interesses imediatos dos/as estudantes empíricos, estudantes idealizados/as, e não dos/as estudantes concretos, bem como no relativismo epistemológico e na defesa do cotidiano e do utilitário em substituição do científico, clássico e do universal.

Desse modo, essas teorias acabam por trabalhar o conteúdo escolar como se este fosse livre de historicidade, podendo negar conhecimentos de grande valor educativo, como a história das conquistas sociais, culturais, científicas, tecnológicas e políticas (SANTOMÉ, 2003); como, também, essas teorias de currículo trabalham de forma descontextualizada, não indo além da realidade imediata do/a estudante e relegando a uma condição estagnada nos saberes de senso comum. Entendemos no mesmo sentido que Orso (2016), que o currículo apresenta duas

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

dimensões que não se separam: o conteúdo específico a ser ensinado e aprendido; e a formação humana decorrente desse processo de apropriação da riqueza não material de valor universal.

Assim, reiteramos a intencionalidade, explicitada nestas DCRB, de que o Currículo, que doravante será fonte de estudo e guia para os/as docentes baianos, se configure como um instrumento de ampliação das possibilidades de aprendizagem para as juventudes do nosso Estado, de desenvolvimento intelectual, de emancipação, de resistência, que se enriqueça a partir das vocações e especificidades inerentes aos diversos territórios baianos e que se concretize nas dinâmicas de cada escola, em cada estudante e em cada comunidade.

VERSÃO FINAL DOC. ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E PAGINAÇÃO

6.2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Este capítulo apresenta uma visão geral da avaliação educacional e resume o seu principal conceito, em seguida, enumera sobre a história da avaliação e como essa tematização éabordada nas práticas pedagógicas do sistema de Ensino Médio baiano

O termo avaliação tem origem no latim e provém da composição *valere*, que significa dar valor a, assim, o termo significa atribuir um valor ou uma qualidade de alguma coisa, ato ou ação (LUCKESI 1988). O vocábulo avaliação é um substantivo feminino que significa avaliar, tendo porsinônimo apreciação ou estimativa. Sendo assim, a avaliação consiste em averiguar e controlar as aprendizagens. Por outro lado, a verificação é uma averiguação e Luckesi (2011) faz uma abordagem sobre esse ato de verificar e avaliar, afirmando que os conceitos de avaliação e verificação são distintos, no seu significado: a verificação é uma "ação que congela o objeto, já a avaliação direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação".

Entre o século XVI, quando os jesuítas passaram, no Brasil, a orientar as práticas avaliativas - predominantemente focadas nas provas e exames, ritualísticas e pontuais - e os dias atuais, muito se tem discutido e muito foi produzido no âmbito teórico e acadêmico sobre a avaliação educacional do Brasil. Com o objetivo de difundir o catolicismo no país, através da imposição da religiosidade europeia aos indígenas e estrategicamente destituindo-lhes da sua própria cultura,a Companhia de Jesus estruturou suas práticas em um tratado pedagógico denominado *Ratio Studiorum,* que estabelecia os modos e práticas que levariam à finalidade mencionada, qual sejaa de inserir o índio no modo burguês, através da exploração do seu trabalho e da imposição da doutrina católica (LUCKESI, 2008).

Lembrar tal experiência brasileira, cujos resultados nefastos são conhecidos por todos, faz-se necessário para que seja possível refletir sobre a avaliação escolar e as possibilidades de avanço para que se constitua a efetiva conexão entre a avaliação e a aprendizagem escolar dos/as estudantes. Para tanto, serão trazidas algumas questões a serem problematizadas aqui, entre elas: qual o objetivo de se avaliarem os/as estudantes da educação básica? Que concepção de avaliação escolar queremos construir na educação básica? Para onde se pretende avançar?

Em 1996, Paulo Freire, no seu livro Pedagogia da Autonomia, explicita o caráter autoritário dos sistemas de avaliação escolar praticados de forma quase generalizada no país, muitas vezes travestidos de democráticos. Tais práticas se constituem como silenciadoras, na medida em que buscam a padronização dos processos de ensino e aprendizagem, não considerando a vasta

diversidade existente nas escolas. Nesse sentido, é comum que os estudantes sejam levados a processos de mera memorização para que possam repetir o que lhes foi apresentado, não havendo estímulo à reflexão sobre os objetos de conhecimento, à pesquisa em outras fontes e à elaboração criativa de hipóteses para responder aos problemas apresentados. É importante pensar aqui a que servem tais práticas avaliativas, ou seja, a qual educação se está servindo: uma educação para a libertação ou para a manutenção do modelo de sociedade que se tem hoje? Para Freire, já urgia a transformação das práticas avaliativas "*em que se estimule o falar acomo caminho do falar com*" (FREIRE, 1996).

O clássico conceito de avaliação escolar de Luckesi (1996, p. 33), define a avaliação escolar como "*um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão*". Aqui, o autor já aponta a estreita vinculação entre a ação avaliativa e a posterior atuação sobre os resultados obtidos. Tal perspectiva aponta para a grande importância da intencionalidade de cada ato educativo, especialmente a avaliação, momento em que o/ professor/a percebe o quanto foi possível transformar a compreensão dos/as estudantes sobre determinados conteúdos científicos ou processos e também reorientar a própria condução do processo de ensino e aprendizagem pelo/a professor/a. Em consonância com tal pensamento, Libâneo (1991, p. 196) afirma que

> A avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destescom os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas.

Para Jussara Hoffman (2004), o processo educativo precisa estar a serviço do crescimento intelectual do/a estudante, da efetiva construção de conhecimentos por este, devendo considerar as diferenças individuais na sua formulação e efetivação. Ora, se um/a estudante nãoalcançou notas consideradas satisfatórias, mas tem apresentado avanço a cada momento avaliativo, tem demonstrado integração aos processos inerentes à escola, a chamada afiliação estudantil (COULLON, 2008[4]), interesse e envolvimento nos estudos, não estaria ele/a também avançando no seu processo formativo tanto quanto aquele/a que obteve as "notas" consideradas necessárias para aprovação? O olhar atento do/a professor/a, pautado num planejamento que considere a avaliação processual, não conseguiria dar um novo significado aos resultados desse estudante?

Hoffman chama atenção ainda para o fato de que os processos educativos precisam levar em conta que os tempos de aprendizagem são diversos em cada estudante e que, seguramente, o processo educativo levará todos a evoluir, mas em ritmos e modos diferentes. Assim, a atuação do/a professor/a como alguém que estimula, desafia e reconhece os avanços e esforços de cadaum pode ser aquilo que levará o/a estudante ao sucesso do seu aprendizado.

Uma outra importante contribuição para a discussão sobre os processos avaliativos é a de Vasconcelos (2006), que afirma que "*a partir de uma concepção dialética de educação, supera- se tanto o sujeito passivo de educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova, em direção ao sujeito interativo*". Nesse sentido, para além de atribuir notas, comparar, agrupar, hierarquizar ou até mesmo punir, a avaliação precisa se colocar a serviço da aprendizagem dos/as estudantes. Ou seja: a escola avalia para que possa, a partir dos resultados, interferir mais qualitativamente nos processos de construção de conhecimentos pelos/as estudantes. Aqui

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

também se destaca a dimensão política da avaliação, ou seja, ela se relaciona intimamentecom as finalidades, os interesses e as relações de poder que compõem o trabalho educativo. Assim como a ação pedagógica, a avaliação também não é neutra: ela se constrói no contexto de uma sociedade desigual, de classes, em que os diversos estudantes possuem histórias de vidaque lhes colocam, por vezes, num lugar de privilégio ou de exclusão, desencadeando inúmeros processos de superação, de sucesso ou de desistência da educação escolar.

A avaliação, portanto, precisa se vincular às práticas educativas de modo processual e constante, a partir de objetivos claros e considerando a possibilidade de se reorientarem tais práticas a fim de atender às necessidades do/a estudante real, não daquele idealizado. A avaliação escolar necessita, urgentemente, avançar para além do que se convencionou chamar "pedagogia do exame", que promove o dispêndio de enorme energia por parte de todos os envolvidos, mantendo-os focados na nota final, nos percentuais e não no que é primordial em todo o trabalho educativo: a aprendizagem dos/as estudantes e a garantia das condições de avanço para todos eles/as. Considerar a dimensão qualitativa como tão importante quanto a quantitativa é um dos desafios que se colocam para os/as educadores/as.

Democratizar os processos avaliativos, diversificar os instrumentos de avaliação, dar ciência aos/às estudantes a respeito dos critérios da avaliação, do/a professor/a espera que eles construam, de como serão avaliados/as, ouvi-los/as nesse processo, aproximar-se mais da comunidade escolar para conhecê-la e, assim, identificar quais as melhores abordagens para ensinar àqueles/as estudantes também são desafios que a escola precisa enfrentar para avançar em seus processos internos, aproximando-se, assim, do ideário de uma educação que atenda as reais necessidades educacionais dos/as seus/suas estudantes.

É importante compreender que diversas formas e estratégias avaliativas podem compor o projeto de avaliação de cada escola, desde que estejam em diálogo com as práticas desenvolvidas e que estejam ancoradas na intencionalidade pedagógica da Unidade escolar traduzida no seu PPP, especialmente na sua organização curricular, em consonância com as orientações do DCRB e com o planejamento docente. Vale ressaltar que a autonomia docente é assegurada no processo de ensino e aprendizagem, a partir da sua metodologia de ensino, nos contextos sociais em que os conteúdos podem ser trabalhados pelo professor nos tempos e espaços destinados ao planejamento pedagógico coletivo e nos processos avaliativos.

Diante disso, entre os formatos avaliativos que dialogam com este DCRB, considera-se importante destacar a necessidade de que a avaliação seja processual e tenha como objetivo a inclusão, que se realizem avaliações diagnósticas nas escolas, que as avaliações possuam caráter emancipatório, que se construam de forma mediadora e que também se constituam como formativas. Além disso, as avaliações escolares precisam estar a serviço da garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos/as estudantes, previstos no currículo escolar e no DCRB, pois a partir do cumprimento dessas garantias, vislumbram-se possibilidades concretas para a construção de uma sociedade equânime, laica, antirracista, crítica, fraterna, inclusiva e antiLGBTfóbica, ou seja, uma sociedade orientada para a liberdade, igualdade e justiça social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DE DIAGRAMAÇÃO

[4]Em a "A Condição de Estudante", Coulon descreve as fases identificadas nos (as) estudantes no processo de afiliação à instituição educacional, que definiu como "tempos: o tempo do estranhamento, o tempo da aprendizagem e o tempo da afiliação. Embora o autor trate da afiliação do (a) estudante universitário, é possível compreender que

estudantes da educação básica também passam por processos de integração à vida escolar. Em: COULON. Albert. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

Demerval Saviani (1999), ao propor a (idealizador da) Pedagogia Histórico-crítica (PHC), para a efetivação de uma educação transformadora, orienta para a reorganização dos processos educativos, reafirma a importância da instituição escolar e do conhecimento sistematizado (sintético), compreende a ação educativa como intimamente relacionada aos processos histórico-sociais e propõe a superação de uma educação simplista e compartimentalizada. O processo, essencialmente dialético, propõe uma avaliação que se integre a todo o processo de ensino e aprendizagem, não se colocando como pontual ao final de cada etapa.

Em consonância com as ideias de Saviani, Gasparin (2011) afirma que todos os sujeitos que compõem a comunidade da escola possuem uma carga sócio-histórica e que esta precisa ser um ponto de partida para a compreensão do todo, o que conduz para a realização de uma avaliação inicial diagnóstica, essencial ao trabalho educativo. Desse modo, o/a professor/a irá tomar consciência das realidades históricas e sociais que atravessam a escola, podendo, a partir da compreensão dessas realidades, conduzir seu trabalho pedagógico. Este se materializará numa sequência de ações que não serão unilaterais, podendo ser explicitadas como: “avaliação do professor; aprendizagem do professor; avaliação dos os (as) estudantes; ensino do professor; aprendizagem do/a aluno/a e reaprendizagem do/a professor/a; avaliação do professor/a e dos os/a estudantes” (GASPARIN, 2011).

Tal proposta insere a avaliação em todos os cinco momentos descritos pelos dois autores da prática social inicial, a problematização, a instrumentalização, a catarse até a prática social final, como processo de acompanhamento pelo professor/a da apropriação por parte dos/as estudantes, em relação à compreensão e ao processo de construção do conhecimento. Colocando a avaliação como elemento essencial para a reorientação e o realinhamento de todoo trabalho pedagógico, sempre que necessário, na intenção de *“ produzir, direta eintencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”* (SAVIANI, 1995). Ou seja: trabalho docente existe poreles/as (os/as estudantes) e para eles/as.

Sobre a avaliação mediadora, Jussara Hoffman (2009) afirma que esta se dá na proximidade e interação entre o/a educador/a e o/a educando/a e que, sempre, se dará em função do seu aprendizado. Esta perspectiva da avaliação contrapõe-se à tradição de transmitir-verificar-registrar, avançando numa compreensão do processo educativo como troca de ideias, como *“Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as* "(HOFFMANN, 1991). A perspectiva mediadora da avaliação e sua dialogicidade pressupõem a aquisição do conhecimento pelo/a estudante e também pelo/a professor/a, num processo de apropriação, enriquecimento e aprimoramento do saber por ambas as partes envolvidas.

Em oposição à avaliação classificatória, autoritária e excludente, ainda praticada em parte das escolas brasileiras, tem-se avaliação emancipadora, ou emancipatória, fundada na estreita vinculação a uma educação que propicie o acesso do povo aos bens culturais e científicos como instrumentos de luta para a sua emancipação (LIBÂNEO, 1992). A tomada de consciência de si mesmo, do seu papel histórico numa sociedade desigual e a posterior ação sobre esta realidade podem ser estimuladas por práticas educativas também emancipatórias, que objetivam a

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA EDUCAMAÇÃO

superação das dificuldades pelos estudantes e o seu êxito (HADJI, 2001), estimulando-os a escreverem sua própria história e construírem seus caminhos de luta e modos de ação (SAUL, 1995).
O caráter formativo da avaliação escolar, por sua vez, constitui-se na compreensão de que o erro praticado pelo/a estudante precisa ser observado para futuras intervenções por parte do/a professor/a, que deverá elaborar estratégias para desafiá-lo à reflexão e ao aprimoramento das suas habilidades, promovendo a sua própria regulação e um maior envolvimento deste no seu percurso formativo. É um processo contínuo, não pontual, inclusivo, que se situa no centro da ação de formação (HADJI, 2001), pois insere o estudante na própria prática avaliativa, como sujeito que reflete sobre seu desempenho e sobre as possibilidades de avanço. Nesse sentido, *"A avaliação formativa está, portanto, centrada essencial, direta e imediatamente sobre a gestão das aprendizagens dos os (as) estudantes (pelo professor e pelos interessados) "* (PERRENOUD, 1999, apud PINTO E ROCHA, 2011).

Indubitavelmente, a avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em quese articula com um projeto político pedagógico e com as questões territoriais e identitárias. Neste sentido a avaliação se integra um curso de ação planejada para garantir a construção de conhecimentos adquiridos ao longo do percurso, compreendendo que o ato de avaliar não deveser compreendido como reprovar, mas provar as ações estabelecidas nos documentos propostos na política educacional estabelecida e orientada pela unidade escolar que visa a formação dos/as estudantes e suas aprendizagens.

É certo que há uma urgência, especificamente neste momento, em que o Ensino Médio é reformulado e em que um esforço amplo é realizado, estando envolvidos os governos, os/as professores/as, as escolas e a própria sociedade, de se reafirmar a grande e desafiadora tarefa da escola, de dar a cada estudante os instrumentos para a transformação da sua realidade e da sociedade em que vive.

A intenção que se deseja explicitar na construção de uma nova proposta para o Ensino Médio da Bahia pressupõe a adoção de uma postura pedagógica condizente com esse ideário – que é o que está explicitado neste DCRB e que precisam ser consideradas em outras frentes de trabalho como a formação continuada de professores, elaboração de normativos e a produção de materiais de apoio pedagógico à implementação do DCRB pelas instituições educacionais daBahia.

Para tanto, urge o desenvolvimento de um olhar amplo sobre a avaliação escolar, compreendendo que é ela que, essencialmente, precisa nutrir e determinar o trabalho educativo, pois *"Insistir na reprovação e nas práticas tradicionais de avaliação, viajando na contramão da evolução teórica em educação, como solução para problemas que são políticos eadministrativos é, no mínimo, cruel e antiético"* (HOFFMANN, 2009).

É nesta perspectiva que coadunamos também com os estudos de Benigna Vilas Boas (2017) acerca das interações entre a avaliação e o trabalho pedagógico da escola, para situá-la como propulsora do trabalho que esteja a serviço das aprendizagens de todos e todas, que, com a avaliação atuam e com ela convivem: professores, pais/responsáveis, equipe gestora e da coordenação pedagógica. Isto significa a adoção da função formativa da avaliação, comprometida com as aprendizagens de estudantes e professores e com o desenvolvimento da escola pela proposição dos meios necessários para a conquista das aprendizagens dos/asestudantes.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Neste processo, não cabe inclusive a valorização da meritocracia e da competição que geralmente entram no ambiente escolar de forma naturalizada, nos vários formatos que vem adquirindo, ao se realizar exposições de estudantes-destaques, estudantes nota dez, formas diversas de ranqueamentos obtidos pelas escolas, como forma de promover a separação entre os ditos "estudantes melhores" dos demais estudantes. É importante salientar aqui a importância de se valorizar a equidade social e o combate a todas as formas de preconceito e práticas excludentes ou que contribuam para o acirramento das desigualdades educacionais e as desigualdades existentes na sociedade.

A dimensão avaliativa – das aprendizagens e para as aprendizagens – relaciona-se com o papel social da escola, naquilo que se considera como a sua função principal: espaço de aprendizagens,de circulação de diferentes culturas, de assimilação de muitos e diferentes conhecimentos, para aprender a conviver em grupo e coletivamente, para ver o mundo que nos cerca com um olhar mais crítico e reflexivo. Em síntese, uma dimensão da avaliação que concorre para que as aprendizagens aconteçam, comprometida com a variedade de saberes e conhecimentos das diferentes culturas que circulam no espaço (FERNANDES, 2017, p. 116).

Na construção deste documento acerca dos marcos teóricos que balizam a avaliação – das aprendizagens e para as aprendizagens – nas DCRB, queremos expressar claramente a nossa intenção de reafirmar que coadunamos com Maria Tereza Esteban (1999), que a avaliação é uma prática em busca de novos sentidos; e com Claudia de Oliveira Fernandes (2014), que avaliar é uma atividade complexa, totalmente desprovida de neutralidade e de objetividade, como ingenuamente desejaríamos que fosse.

7. CONTEXTOS INDICATIVOS

7.1. O ENSINO MÉDIO NO BRASIL E NA BAHIA

Dentre as etapas da Educação Básica, o Ensino Médio é a que mais requer constantes estudos e pesquisas para compreender a necessidade de jovens com perfis e valores diversos, inseridos em comunidades, famílias e grupos singulares, com desejos e posicionamentos em fase de transição. Além dessas características e da dificuldade de lidar com algumas delas, os jovens enfrentam um cenário social desafiador, que exige conhecimentos, posicionamento, equilíbrio,envolvimento, ética e um olhar veloz e perspicaz para questões pessoais, sociais e globais, em transformações constantes.

Para compreensão sobre algumas mudanças necessárias para melhorar o que as estatísticas apontam sobre atendimento e desempenho dos/as estudantes do Ensino Médio, serão expostos alguns indicadores, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) sobre fluxo educacional, quantitativos de estudantes de Ensino Médio atendidos pelo Brasil e Bahia, considerando a dependência administrativa, o sexo, a cor e raça, a faixa etária, médias e proficiência nas avaliações externas realizadas pelo Inep.

Além desses indicadores importantes sobre atendimento e caracterização do estudante do Ensino Médio, os dados comparativos sobre desempenho dos estudantes do Ensino Médio no Brasil e Bahia contribuem para verificar se o que está previsto na política educacional brasileiraestá sendo atendido satisfatoriamente pelo estado da Bahia. Ademais, os dados contribuem para elucidar os

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

desafios inerentes à necessidade de ampliação dos aprendizados dos/as estudantes e para subsidiar novas ações que minimizem as desigualdades educacionais.

Os indicadores de aprovação, reprovação e abandono são dados gerados pelas escolas, a partirda matrícula informada e dos instrumentos usados no âmbito escolar para avaliar os/as estudantes. A análise desses dados, associada às informações sobre as práticas e movimentos realizados no contexto escolar é importante para a compreensão quanto ao que diferencia umaescola de outra e dos esforços e desafios que precisam ser empreendidos dentro de cada unidade escolar, considerando a região e o público atendido para melhoria da educação em cadaunidade escolar e, consequentemente, em todas (todas o quê?) e nessa etapa de ensino.
Os gráficos 1 e 2 apresentam o cenário da matrícula no Ensino Médio no Brasil e na Bahia, de 2010 a 2020 para análise do processo que vem ocorrendo no âmbito nacional e estadual, em termos de redução do número de estudantes nessa etapa de ensino.

GRÁFICO 1 – SÉRIE HISTÓRICA: MATRÍCULA – BRASIL

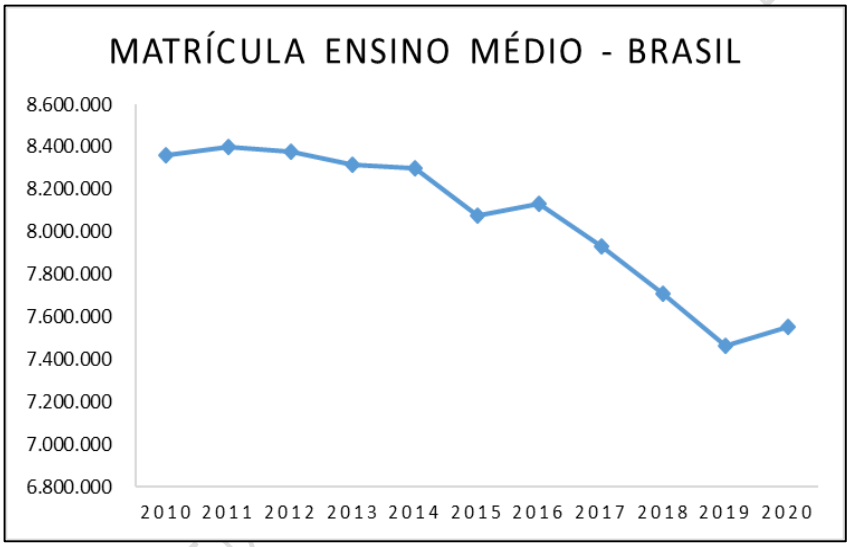
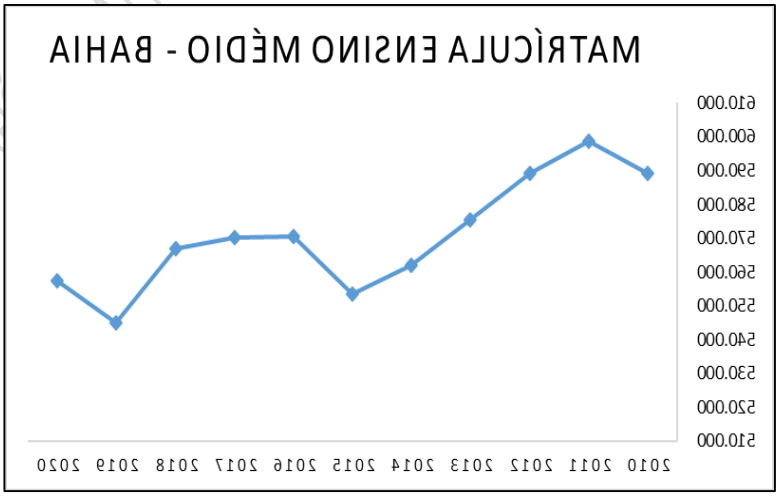


GRÁFICO 2 – SÉRIE HISTÓRICA: MATRÍCULA - BAHIA



Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 – Inep

De acordo com o Gráfico 1, observa-se uma maior redução na matrícula do Ensino Médio no Brasil em 2015, com uma leve recuperação em 2016 e um novo processo de diminuição de matrícula de 2017 a 2019. No Brasil, a redução de matrícula, considerando o ano de 2010, que teve 8.358.647

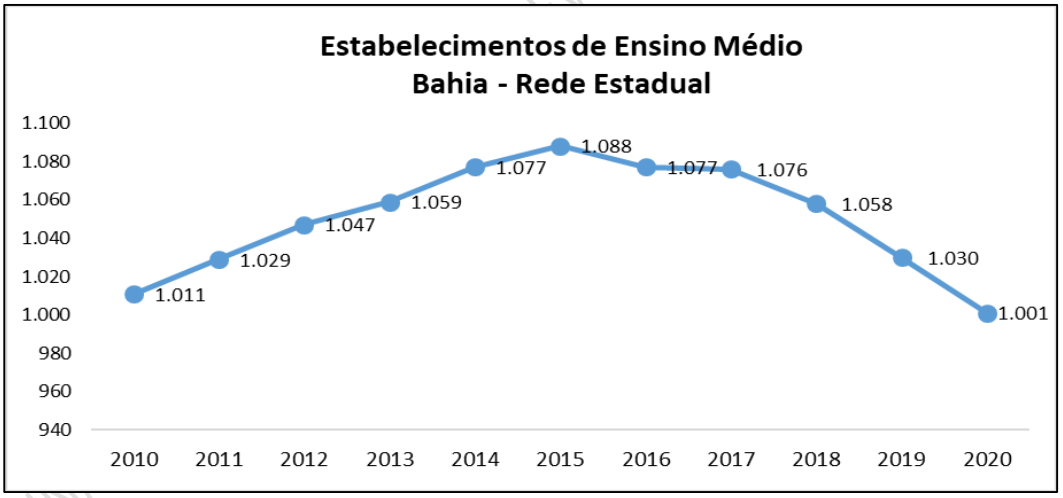
estudantes e o ano de 2020, com 7.550.753, correspondeu a uma diferença de 807.894 estudantes (9,67%).

O Gráfico 2 apresenta o mesmo período de matrícula do Ensino Médio na Bahia. Os dados explicitam que a Bahia também revelou redução mais acentuada da matrícula em 2015. Entre 2016 e 2018 houve um crescimento em relação a 2015, mas sem recuperar o número observado em 2011, que, na série histórica em análise, foi o mais alto. A redução da matrícula no Ensino Médio da Bahia, considerando os 589.012 estudantes matriculados em 2010 e os 557.441 registrados em 2020, representa uma diferença de 31.571 estudantes, que corresponde a 5,36%. Portanto, uma redução percentual menor que a revelada pelo País.

Importante considerar os fatores que contribuem para a redução da matrícula dos/as estudantes no Ensino Médio, como o contexto socioeconômico e cultural, as condições de acesso, a perspectiva de vida e de continuidade de estudo do jovem de 15 a 17 anos, dentre outros fatores contextuais que também podem impactar na exclusão do/a estudante nessa etapa de ensino: retenção no Ensino Fundamental, ambiente escolar não inclusivo, motivador e acolhedor, ausência de vaga na escola desejada. Assim, o estudo da demanda local pelo Estado, bem como as ações realizadas por escolas e pela Secretaria de Educação para mobilizar os estudantes a frequentar a escola e desejar finalizar os estudos podem contribuir para reduzir a exclusão dessa etapa de ensino.

O Gráfico 3, abaixo, apresenta o quantitativo de escolas de Ensino Médio, no mesmo período analisado pela matrícula para observar se a redução de escola teve algum impacto matrícula de estudantes.

GRÁFICO 3 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO MÉDIO - BAHIA



Os dados do Gráfico 3 revelam que o Estado da Bahia, a despeito da redução de matricula observada de 2012 a 2015, abriu novos estabelecimento. A redução no quantitativo de estabelecimentos só começa a partir de 2016.

Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 – Inep

Para melhor aprofundamento sobre o fenômeno da redução de matrícula no Ensino Médio, é preciso considerar também a dinâmica da população com a faixa etária entre 15 a 17 anos, que deve estar no Ensino Médio, e sua distribuição pelos 27 Territórios de Identidade da Bahia.
Os dados de matrícula no Ensino Médio, por dependência administrativa, contribuem para identificação sobre o percentual de estudantes por rede.

Assim, os Gráficos 4 e 5 apresentam o percentual de matrícula do Ensino Médio, no Brasil e na Bahia, em 2020, por dependência administrativa.

GRÁFICO 4 – MATRÍCULA 2020 POR REDE – BRASIL

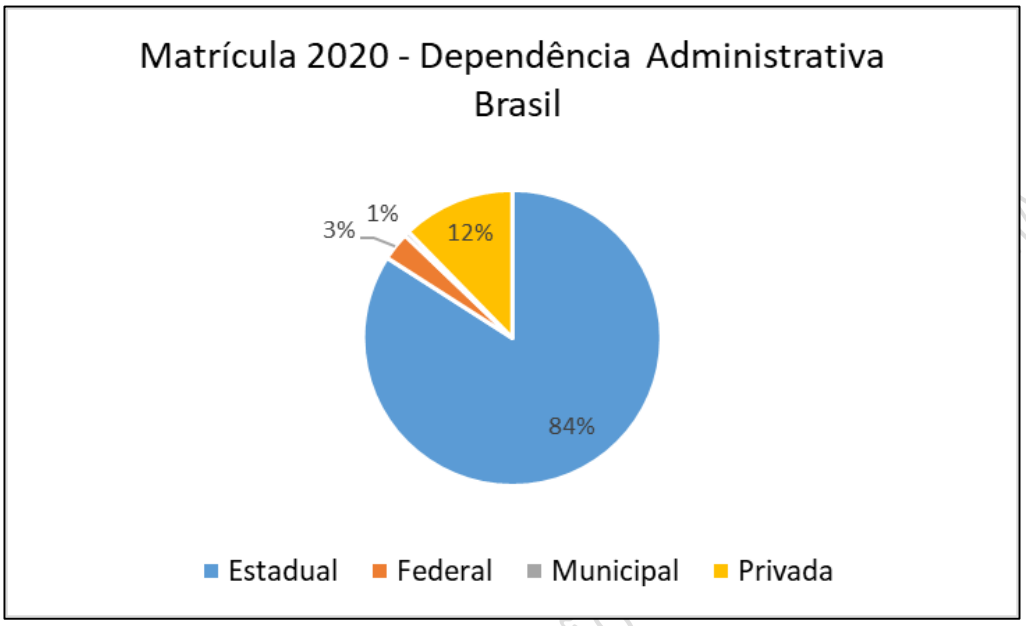
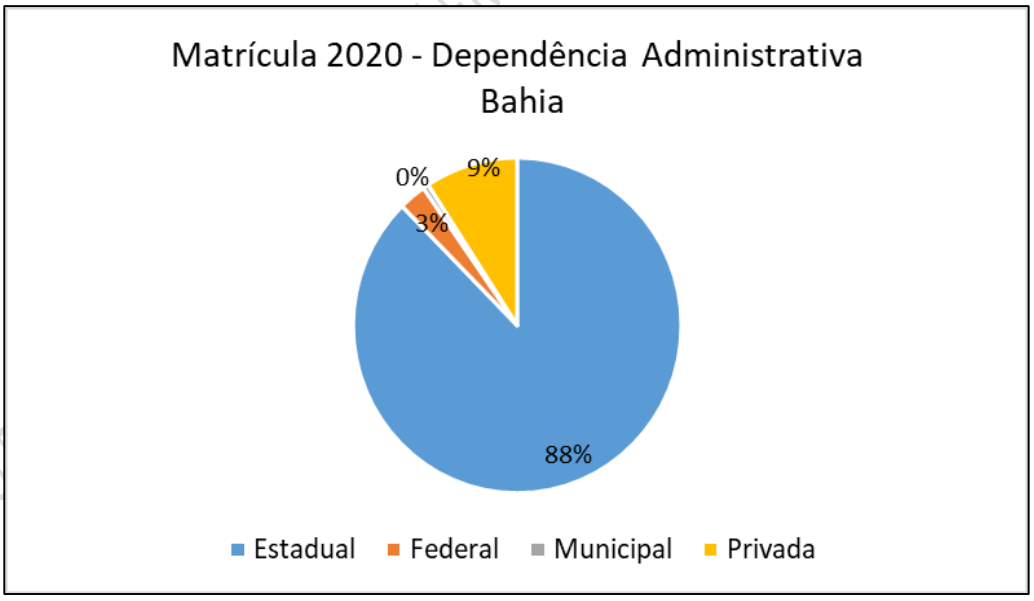


GRÁFICO 5 – MATRÍCULA 2020 POR REDE – BAHIA



Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2020 - Inep

Os dados apresentados tanto no Gráfico 4, quanto no Gráfico 5 revelam que a maior concentração de matrícula do País (84%) e da Bahia (88%) está na rede estadual, considerando o total de estudantes matriculados em 2020.

As tabelas 1 e 2 apresentam a série histórica de 2010 a 2020 das matrículas por dependência administrativa para observação da constância de maior quantitativo de matrícula na rede estadual, no País e na Bahia. Esses dados sobre uma maioria de atendimento pela rede estadual estão diretamente associados às condições sociais da população da brasileira.

BRASIL											
Dep. Adm	Matrícula por Dependência administrativa - Série histórica										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estadual	7.177.440	7.183.345	7.112.143	7.047.473	7.027.197	6.819.430	6.897.145	6.721.181	6.527.074	6.266.820	6.351.444
Federal	101.860	115.069	126.850	138.314	146.733	155.925	171.566	191.523	209.358	224.113	233.330
Municipal	91.124	80.906	72.354	62.829	56.560	50.893	49.715	47.368	41.460	40.565	40.030
Privada	988.223	1.022.509	1.066.595	1.065.432	1.070.890	1.049.902	1.014.614	970.312	932.037	934.393	925.949

Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 – Inep

O detalhamento da Tabela 1 comprova um gradativo aumento de matrícula na rede federal, que está associado a ofertas de vagas e uma redução na rede municipal, que tem sob a sua responsabilidade o Ensino Fundamental, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). De acordo com o Art. 10 da LBD, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, os Estados estão incumbidos de "...oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem..." (BRASIL, 1996)

É necessário destacar o aumento de matrículas na rede privada, entre os anos de 2011 a 2016 e redução gradativa desde 2017.

A Tabela 2 apresenta movimento similar ao observado no Brasil, quanto à diminuição de matrícula de estudantes na rede estadual, mas ainda permanecendo como a dependência com maior percentual de atendimento aos/às estudantes na Bahia. A rede federal também vem revelando aumento de matrícula gradativa e a rede privada também, com diminuição em 2020,provavelmente em função da Pandemia de Covid-19.

TABELA 2 – MATRÍCULA ENSINO MÉDIO NA BAHIA POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

BAHIA											
Dep.	Matrícula por Dependência administrativa - Série histórica										
Adm.	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Estadual	526.214	536.094	523.350	508.893	493.394	486.028	502.770	502.538	498.470	475.407	488.315
Federal	5.706	7.307	9.289	9.881	10.440	10.601	11.342	12.225	14.017	14.789	15.067
Municipa	13.894	11.220	9.971	7.765	6.486	5.127	4.687	4.343	3.376	3.480	3.066
Privada	43.198	43.889	46.462	48.839	51.692	51.716	51.651	51.195	51.089	51.192	50.993

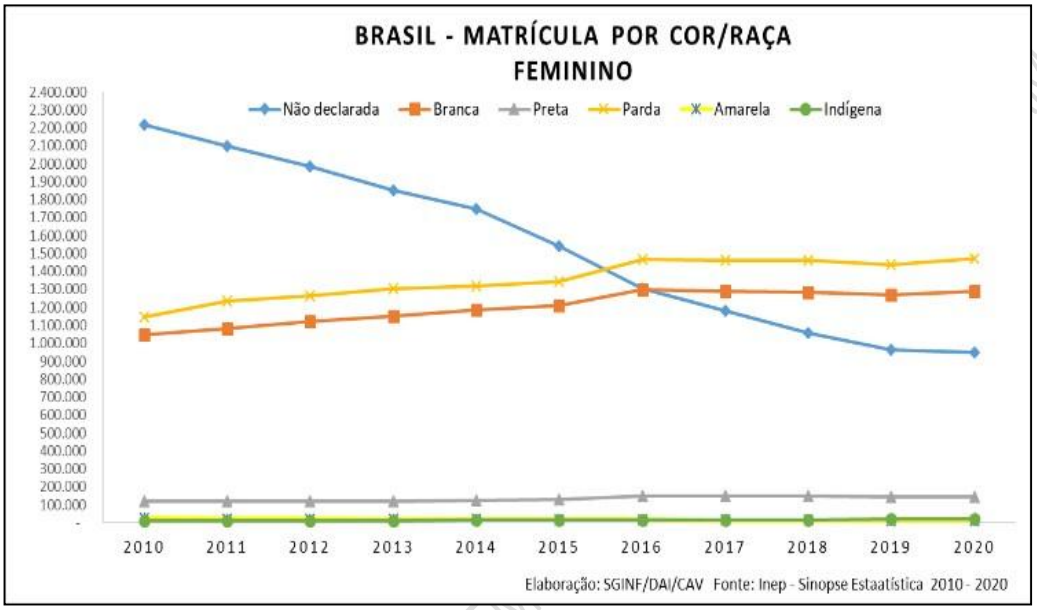
Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 - Inep

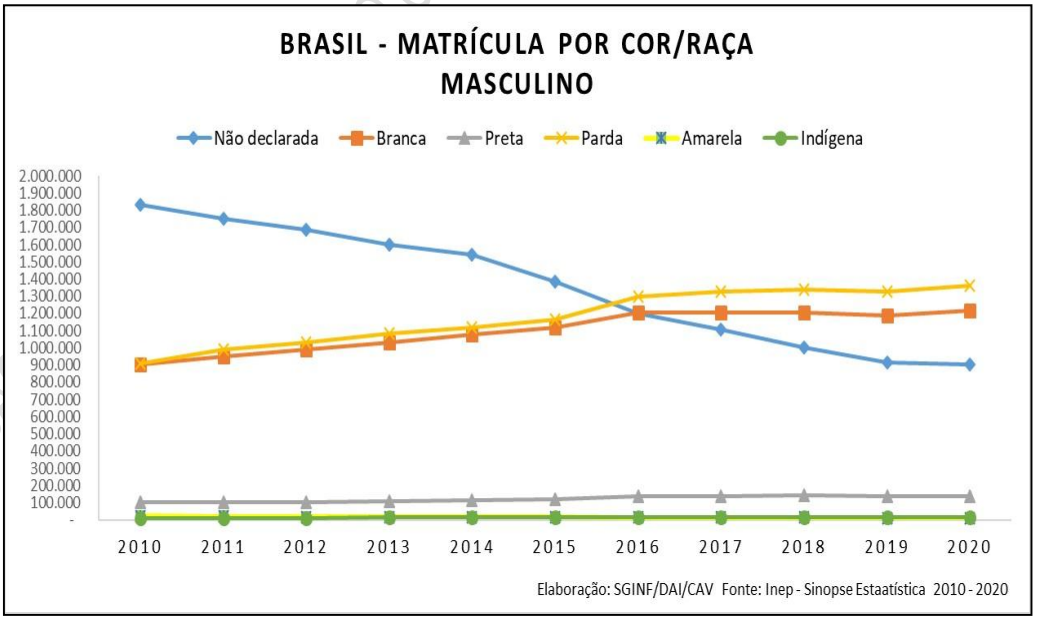
Para identificar a cor/raça dos/as estudantes que estão matriculados/as no Ensino Médio, o Inep utiliza dados de autodeclaração por sexo. De acordo com o Inep, a inclusão do item para identificação da raça/cor na matrícula se iniciou em 2005, em atendimento a uma demanda dos movimentos sociais. Esses dados possibilitam a adoção de ações e políticas afirmativas para promoção da igualdade racial na educação.

A partir dessas informações obtidas pelas Sinopses Estatísticas do Inep, foram gerados os Gráficos 6 e 7, que estão organizados por sexo, para observar se houve alguma alteração quanto aos/às estudantes atendidos/as, considerando cor/raça, no período de 2010 a 2020. Esses dadoscontribuem para a definição de políticas afirmativas.

GRÁFICO 6 – ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA – SEXO FEMININO

GRÁFICO 7 –ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA – SEXO MASCULINO





De acordo com os gráficos 6 e 7, o maior percentual de estudantes do Ensino Médio do Brasil não declarava a cor/raça em 2010, correspondendo a quase 50% do total de matrícula, tanto do sexo feminino quanto do masculino. A autodeclaração da cor/raça no Brasil começa a ultrapassar a ausência de declaração a partir de 2016. E, em 2020, o percentual de estudantes que não declaram a cor/raça passa a ser em torno de 24% do total de matrícula, nos dois sexos.

Os Gráficos 8 e 9 apresentam os mesmos dados sobre atendimento aos estudantes do Ensino Médio, por cor/raça e sexo na Bahia.

GRÁFICO 8 – ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA/FEMININO - BAHIA

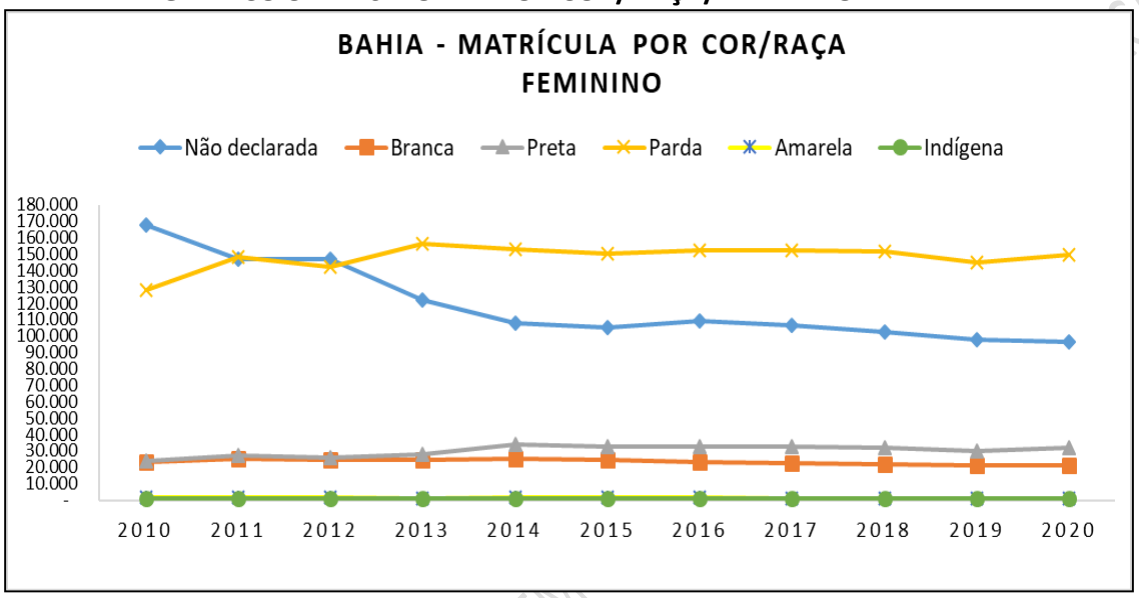
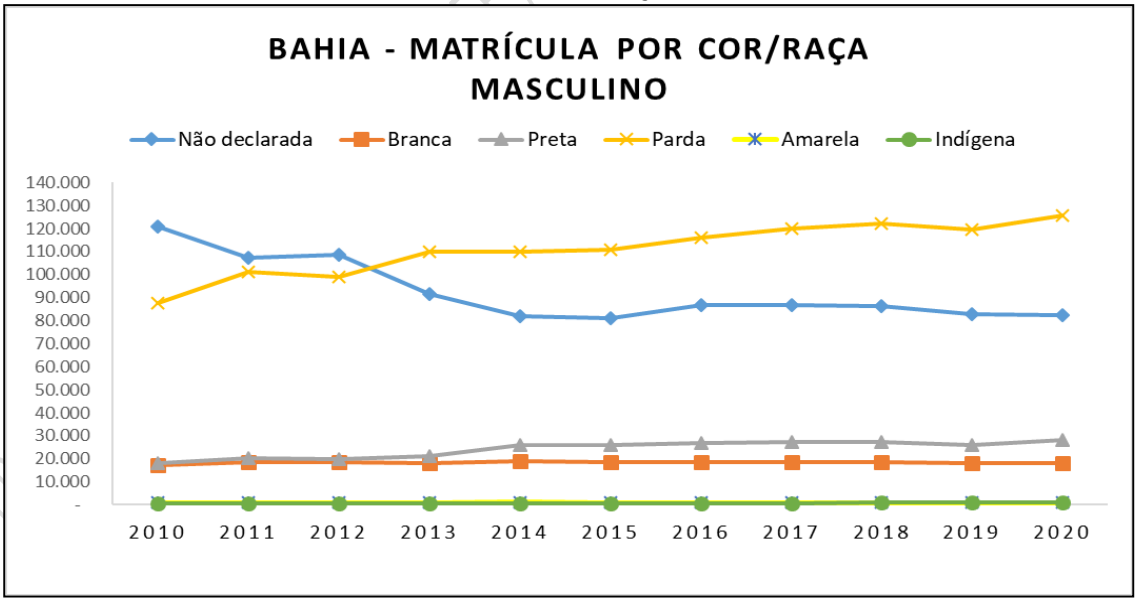


GRÁFICO 9 – ENSINO MÉDIO - COR/RAÇA/MASCULINO - BAHIA



Elaboração: SGINF/DAI/CAV com base nas Sinopses Estatísticas 2010- 2020 - Inep

Dos 589.012 estudantes matriculados em 2010 no Ensino Médio da Bahia, 343.893 eram do sexo feminino, representando 58,38% e 245.119 eram do sexo masculino, correspondendo a 41,62%.Em 2020, do total de 557.441 estudantes matriculados, 300.916 eram do sexo feminino (53,98%)e 256.525 (46,02%) do sexo masculino.

O movimento de redução do número não declarados na Bahia, tanto do sexo feminino quanto do masculino, aconteceu mais rápido que no Brasil. De acordo com a série histórica apresentadano gráfico, desde 2013 a quantidade de declarados pardos ultrapassou a quantidade de estudantes que não faziam a autodeclaração. Esses dados apontam para uma possível implantação de política pública que representou um cuidado por parte de ambos os sexos em optar por fazer a autodeclaração da cor/raça. Mas, em 2020, em torno de 32% dos estudantesdo sexo feminino e masculino ainda não declaram a cor/raça.

Os gráficos 10 e 11 apresentam os percentuais de estudantes que estavam matriculados no Ensino Médio, em 2020, por faixa etária, no Brasil e na Bahia.

GRÁFICO 10 – ENSINO MÉDIO POR FAIXA ETÁRIA – BRASIL

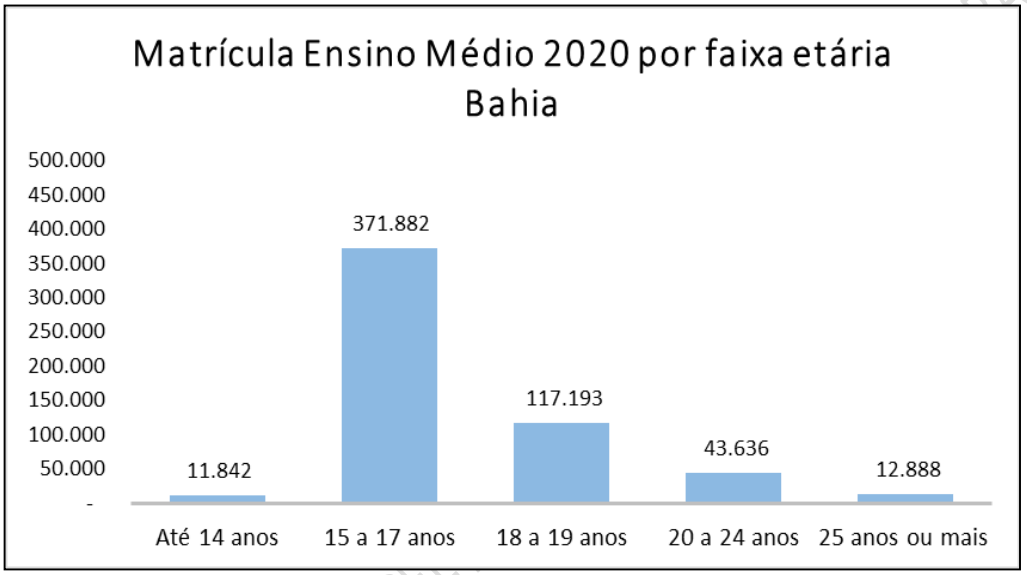
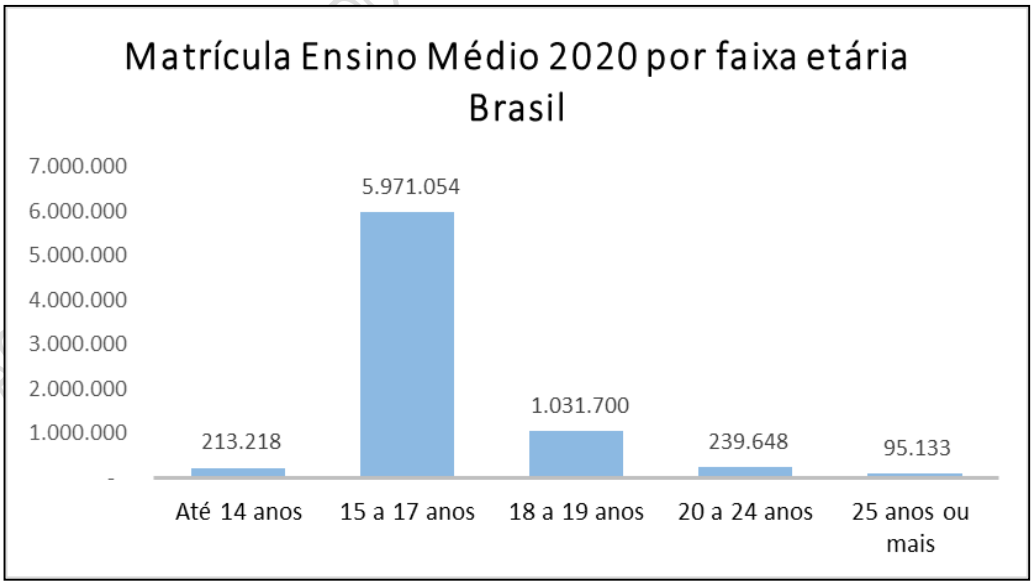


GRÁFICO 11 – ENSINO MÉDIO POR FAIXA ETÁRIA - BAHIA



Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base na Sinopse Estatística 2020 – Inep

De acordo com os dados dos dois gráficos, os maiores percentuais de estudantes matriculados no Ensino Médio estão na faixa etária de 15 a 17 anos. No Brasil, o percentual de estudantes nessa faixa etária considerada adequada para a etapa corresponde a 79,08% da matrícula. Na Bahia, o percentual de estudante com a idade adequada para essa etapa de ensino correspondea 66,71% do total da matrícula. No entanto, ainda há 175.717 estudantes acima de 17 anos nessaetapa de ensino, que corresponde a 31,16%.

7.2. DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO NA BAHIA

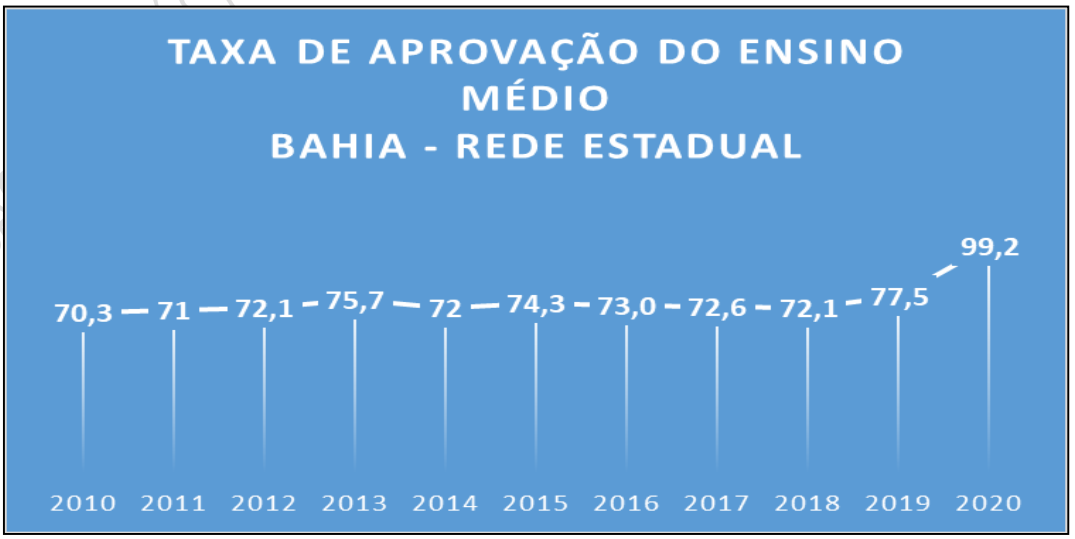
Os dados a seguir trazem informações de uma década sobre desempenho dos estudantes do Ensino Médio e dados do Fluxo Escolar, consolidados também pelo Inep, por meio das informações de aprovação, reprovação e abandono.

Além dessas informações, serão também apresentados os dados de distorção idade-série do Ensino Médio para reconhecimento da situação, estudo de fatores que contribuem para o cenário apresentado e tomada de decisões direcionadas para o percentual de estudantes que se encontram no contexto apresentado.

Esses dados subsidiam o monitoramento da rede estadual, no que diz respeito ao compromisso assumido pela Estado com a Meta 7 do Plano Estadual de Educação (PEE), e às ações voltadas para a qualidade da Educação Básica, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos/as estudantes, que é medida nacionalmente por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Gráfico 12 apresenta a série histórica da Taxa de Aprovação do Ensino Médio na Bahia. Os dados referem-se aos totais da rede estadual e envolvem a zona rural e urbana.

GRÁFICO 12 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE APROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO - BAHIA



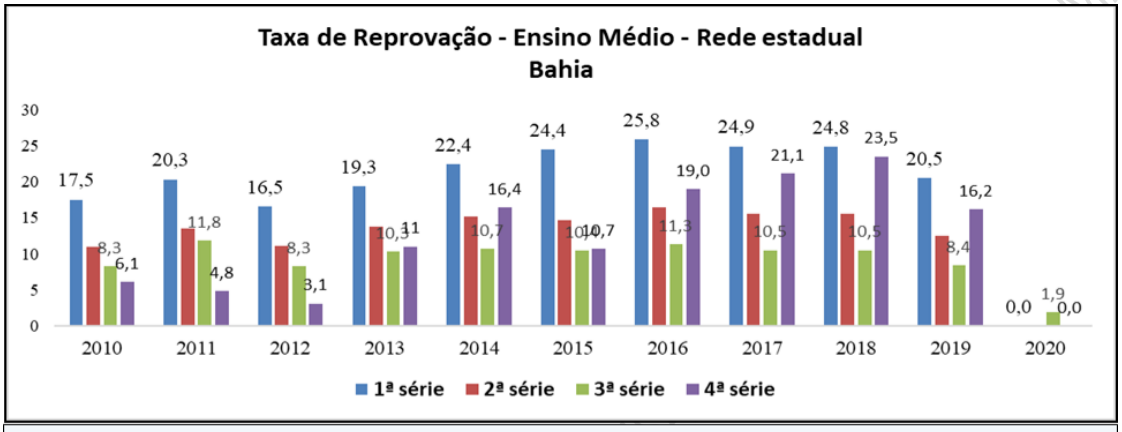
Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base na Indicador de Rendimento – 2010 - 2020 – Inep

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A série histórica revela uma constância nas taxas de aprovação dos estudantes do Ensino Médio, com variação percentual entre 70% e pouco mais que 77% até 2019. Em 2020, período sem aulas presenciais, em virtude da pandemia do Covid-19, a taxa de aprovação do Ensino Médio foi para 99,2.

Outros dados importantes sobre o fluxo escolar estão detalhados nos Gráficos 13 e 14 e dizem respeito aos percentuais de reprovação e abandono, em cada uma das séries do Ensino Médio, na rede estadual da Bahia. Os dados de reprovação estão entre os fatores que contribuem parao aumento da distorção Idade-série e para o abandono escolar dos estudantes.

GRÁFICO 13 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE REPROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO - BAHIA



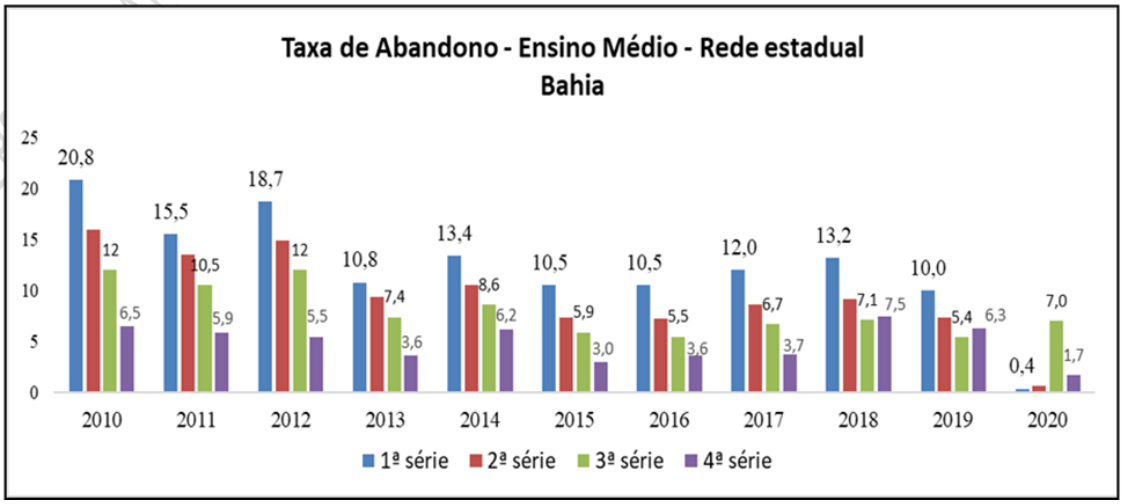
A série histórica da Taxa de Reprovação chama a atenção para:

- alto percentual de reprovação na 1ª série do Ensino Médio;
- aumento de percentual de reprovação na 1ª série ente 2014 e 2018;

Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base na Indicador de Rendimento – 2010 - 2020 – Inep

Importante destacar a ausência de reprovação, em 2020, dos/as estudantes da 1ª série, pois, em virtude da pandemia de Covid-19 e da ausência de aulas presenciais, os estudantes foram aprovados para a série seguinte e serão avaliados em 2021, considerando os ajustes de conteúdos mínimos, necessários para garantir as aprendizagens referentes aos dois anos escolares em apenas um. Os/as estudantes concluintes da 4ª série, que não abandonaram a escola, também foram aprovados em 2020.

GRÁFICO 14 – SÉRIE HISTÓRICA DA TAXA DE ABANDONO – ENSINO MÉDIO - BAHIA

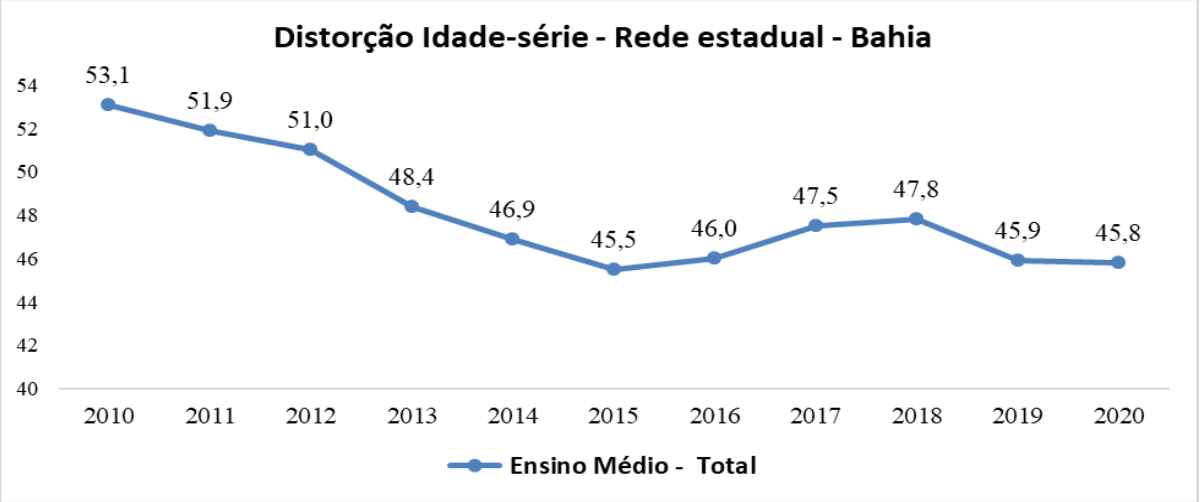


A série histórica da Taxa de Abandono da rede estadual no Ensino Médio é outro desafio a ser enfrentado por escolas e pelo sistema de ensino, pois, ainda se apresenta alta na 1ª série do Ensino Médio. Esse abandono pode estar associado com as taxas de reprovação, além de outros fatores que desviam os estudantes da escola.

Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base na Indicador de Rendimento – 2010 - 2020 - Inep

O gráfico 15, apresentado a seguir, apresenta a série histórica da Distorção Idade-série. Apesar do gráfico revelar uma redução de 2011 a 2015, a rede estadual ainda apresenta dados preocupantes sobre o atendimento aos/às estudantes na idade certa para essa etapa de ensino.Se a aprendizagem não ocorre da forma adequada, com esforço de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, todo o sistema de ensino e a sociedade perdem com a retenção de estudantes.

GRÁFICO 15 – SÉRIE HISTÓRICA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE – ENSINO MÉDIO – BAHIA



A série histórica da Distorção Idade-série da rede estadual, no Ensino Médio, pode estar associada com as reprovações altas observadas, principalmente na primeira série dessa etapa de ensino. Em 2020, comonão houve ação específica para o atendimento ao público com distorção idade-série, os dados permaneceram semelhantes ao revelado em 2019 (45,8%).

Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base na Taxa de Distorção Idade-série – 2010 - 2020 - Inep

Quanto ao IDEB, indicador que agrega informações do fluxo escolar (aprovação, reprovação e abandono) de todas as séries, por etapa de ensino, consolidadas a partir da Taxa de Rendimentoe das médias de desempenho de estudantes, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, verificadas por meio das avaliações em larga escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a série histórica com os resultados da rede estadual fornece um panorama geral sobre atendimento ou distanciamento de metas.

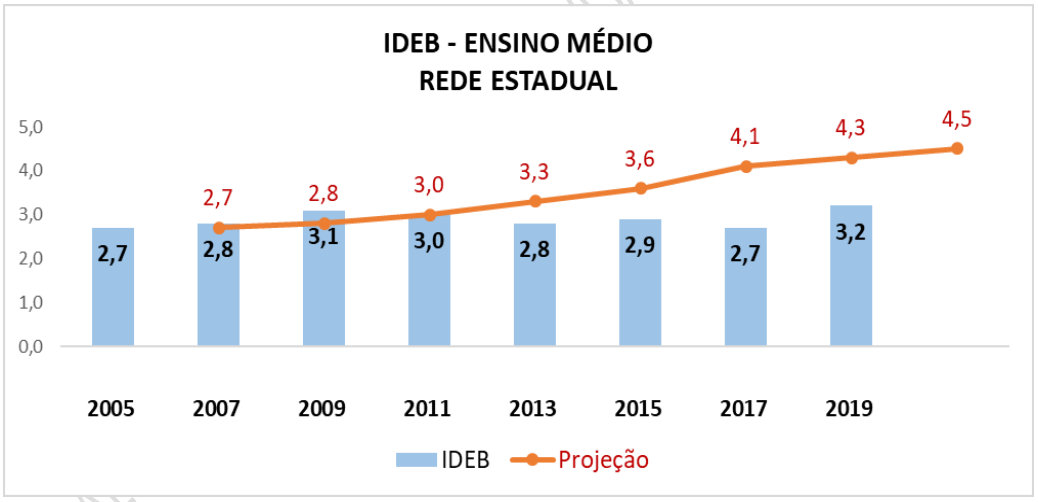
Para os gestores/as educacionais, o IDEB é um bom sinalizador para monitorar o desempenho do sistema educacional. Ele evidencia, de uma forma global, o quanto o sistema de ensino precisa de atenção.

Para as escolas que apresentam resultado do Ideb, as análises precisam ser detalhadas aos dois indicadores usados para composição deste Índice, pois permitem inferir sobre as práticascotidianas, nas séries da etapa escolar avaliada e decidir sobre as ações pedagógicas que precisam ser implementadas para melhorar o desempenho dos/as estudantes, garantindo que eles progridam nos estudos.

O crescimento de cada um dos indicadores usados para cálculo do IDEB é importante para o reconhecimento da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagens, pois esses dados refletem o trabalho e implicação das escolas, a participação, o envolvimento e a aprendizagem dos/as estudantes e a atenção, o apoio e as ações da Secretaria de Educação, em relação às melhores condições de oferta e qualidade de funcionamento do sistema de ensino.

O Gráfico 16, portanto, apresenta os valores obtidos pela rede estadual no Ensino Médio e as metas projetadas pelo INEP, que consideraram a primeira pontuação revelada em 2005. As metas do IDEB foram definidas no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, de formapactuada entre o Ministério da Educação, estados e municípios. O objetivo das metas, com crescimentos projetados a cada dois anos, foi reduzir as desigualdades regionais, promovendo mais equidade e qualidade educacional. Essas metas consideraram o ponto de partida de cada escola, rede e etapa de ensino de cada Unidade Federativa (UF) (FERNANDES; GREMAUD, 2009).

GRÁFICO 16 – SÉRIE HISTÓRICA DO IDEB – ENSINO MÉDIO - BAHIA



A série histórica revela que o Ensino Médio, entre as edições de 2007 a 2011, atingiu as metas projetada pelo INEP. Nas edições seguintes, houve decréscimo no IDEB, em relação ao valor obtido em2019, nas edições de 2013, 2015 e, o maior deles, em 2017. Isso fez com que a rede de ensino se distanciasse da metas e o desafio de alcançar as próximas metas aumentasse.

Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base nos resultados do Ideb- Inep

As médias de proficiência nas duas disciplinas avaliadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (Língua Portuguesa e Matemática) são importantes para identificar em que nível da escala de proficiência do SAEB, a maioria dos/as estudantes do Ensino Médio estão, em termos de habilidades cognitivas. A compreensão sobre o que se deseja, em termos de proficiência para os/as

estudantes, e o que descreve cada nível da escala do SAEB, possibilita a definição de ações pedagógicas direcionadas para proporcionar mais aprendizagem e melhor desempenho aos/às estudantes, em todas as séries dessa etapa de ensino.

Os Gráficos 17 e 18 apresentam as médias de proficiência do Brasil, Nordeste e Bahia, em Língua Portuguesa e Matemática.

GRÁFICO 17 – MÉDIA SAEB – LÍNGUA PORTUGUESA

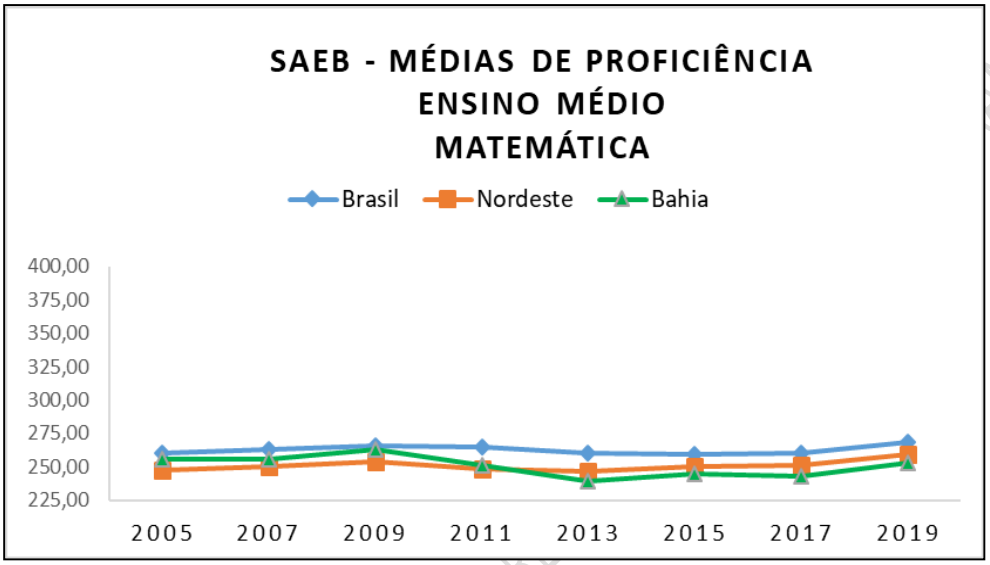
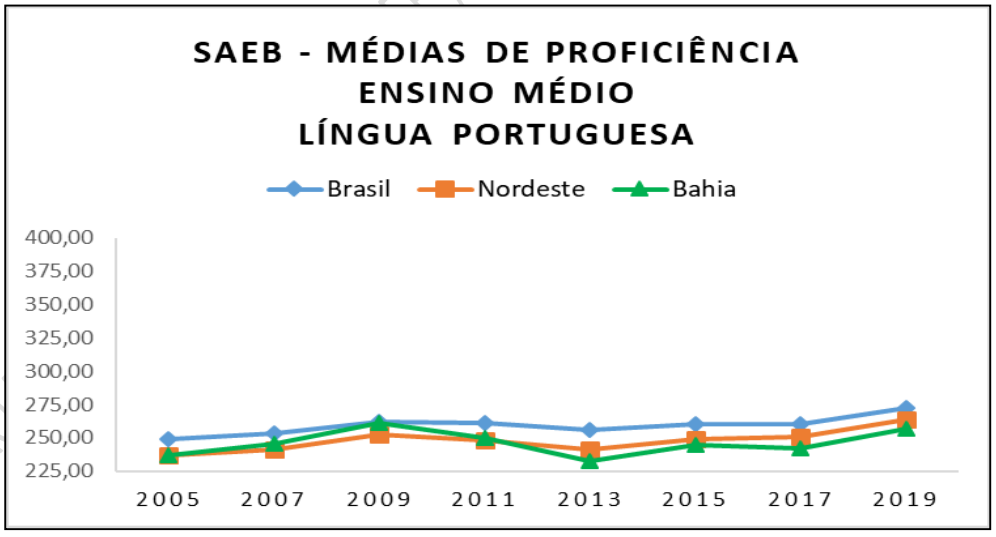


GRÁFICO 18 – MÉDIA SAEB – MATEMÁTICA



Elaboração: SGIN/DAI/CAV com base nos resultados do Saeb - Inep

Os Gráficos foram organizados com intervalos de 25 pontos para representar as escalas de proficiência do SAEB. No Ensino Médio, as escalas começam a descrever a proficiência a partir do nível 1, que se inicia em 225 pontos. A escala de proficiência de Língua Portuguesa descreve, para o Ensino Médio, um conjunto de habilidades, que vai até o nível 8. A escala de Matemática descreve as habilidades, em intervalos de pontuações, organizadas em 10 níveis.

As médias do Brasil, Nordeste e Bahia foram colocadas nos gráficos de Língua Portuguesa e de Matemática para efeitos comparativos sobre os desafios de aprendizagens revelados pelos estudantes do Ensino Médio da rede estadual.

Os dados do Ensino Médio, portanto, na série histórica, revelam uma situação preocupante, pois as médias se encontram estagnadas entre os níveis 1 e 2 da escala de proficiência. Não houve, em nenhum momento da série histórica, uma pontuação média igual ou superior a 275 pontos, que corresponderia ao nível 3 ou acima dele.

O INEP disponibiliza as escalas de proficiência com a descrição das habilidades para cada nível, nas duas disciplinas avaliadas. Para se ter uma ideia sobre o conjunto de saberes descritos em cada nível da escala, no nível 2 da disciplina de Língua Portuguesa, os estudantes revelam:

> ...além das habilidades descritas nos níveis 0 a 1, os estudantes provavelmente são capazes de, por exemplo, reconhecer a ideia comum entre textos de gêneros diferentese a ironia em tirinhas; inferir o efeito de sentido da linguagem verbal e não verbal em notícias e charges (INEP, 2017, p. 105).

Em Matemática, a escala descreve para o nível 2:

> ... além das habilidades descritas nos níveis 0 a 1, os estudantes provavelmente são capazes de, por exemplo, reconhecer as coordenadas de pontos representados em um plano cartesiano e localizados no primeiro quadrante; reconhecer os zeros de uma função dada graficamente; associar um gráfico de setores a dados percentuais apresentados textualmente ou em tabela (INEP, 2017, p. 105).

Dessa forma, o pequeno crescimento observado em 2019 não corresponde ao que se espera dos/as estudantes concluintes do Ensino Médio ou dos trabalhos e investimentos realizados ao longo de uma década. A partir dessa compreensão, a Bahia precisa buscar soluções mais eficazese céleres para ampliar as oportunidades de acesso, as condições de permanência e a garantia deaprendizagens adequadas à série. Cada escola também precisa considerar seus resultados, analisar os fatores que dificultam a melhoria das aprendizagens e, por meio de ações pactuadas com a comunidade escolar, estabelecer metas para garantir a aprendizagem de todos/as e estratégias que despertem nos/as estudantes o desejo de aprender e permanecer na escola, para reduzir as taxas de reprovação e abandono, tão prejudiciais para a sociedade.

A análise pedagógica das médias de proficiência do SAEB assegura a compreensão sobre o que os/as estudantes revelaram em termos de aprendizagem escolar e indicam o que precisa ser priorizado, considerando as competências e habilidades organizadas por série na Base Nacional Comum Curricular e a definição expressa pelo DCRB da Bahia para o Ensino Médio.

7.3. SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO BAIANO

A partir de dados quantitativos, obtidos através do Sistema de Gestão Escolar da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, bem como por meio da pesquisa exploratória, desenvolvida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, intitulada “Escuta aos Estudantes”, que contou com 9.138 participantes, entre agosto e setembro de 2019, e de estudos oficiais realizados por outras entidades, este capítulo pretende situar os/as leitores/as quanto à realidade dos sujeitos do Ensino Médio, adolescentes, jovens e adultos, no contexto da educação baiana. A seguir serão abordadas

VERSÃO FINAL APÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

as características desses grupos, sua compreensão sobre o Novo Ensino Médio, bem como os desafios para a melhoria das taxas de rendimento escolar, especialmente, e redução da reprovação.

Parte-se da concepção de sujeitos como seres que indagam, se incomodam e que fazem da dúvida uma busca para sanar sua inquietação, com uma resposta, quiçá, várias respostas. Entende-se, aqui, que nem todas as perguntas têm uma única resposta, mas é nessa situação de perguntas e respostas que se forja o conhecimento, objeto de interesse dos 557.441 estudantes matriculados/as no Ensino Médio em 2020, no Estado da Bahia, conforme dados do Censo Escolar (INEP, 2020)5.

Neste capítulo serão apresentados os dados quantitativos e análise qualitativa das características dos/as estudantes, tais como: racial, étnica, gênero, orientação afetivo-sexual, dentre outras, além dos aspectos relacionados à nova proposta curricular do Ensino Médio, a partir do olhar dos respondentes, para melhor explicitar o lugar do adolescente e jovem no cenário do Ensino Médio baiano.

7.3.1. RETRATOS DOS SUJEITOS DO ENSINO MÉDIO BAIANO

O presente levantamento buscou auxiliar a SEC na construção de Políticas Públicas,especialmente, aquelas voltadas para a Educação, e na implementação de uma proposta curricular, adequada às necessidades dos jovens e adolescentes, bem como atender a essa significativa parcela da população baiana, em todos os Territórios de Identidade. Mas é importante saber que nem todos os/as jovens são estudantes e nem todos/as os/as estudantes são jovens. Faz-se mister, portanto, que tais Políticas Públicas contemplem, também, outros grupos etários, em especial, o adulto, que soma 7.035 pessoas com idade acima de 29 anos no Ensino Médio.

Os dados revelam que a maioria vinculada ao Ensino Médio são os adolescentes e jovens. Eles se encontram amparados, principalmente, por dois documentos normativos: a Lei n° 8.069, de 13 de julho de 1990, que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); e a Lei n° 12.852, de 05 de agosto de 2013, que define o Estatuto da Juventude (EJ)6. Isso não quer dizer, contudo, que os direitos dessa parte da população sejam efetivados na prática. Aí se percebe um hiato entre a situação social e a condição social juvenil, como alertam Abramo (2004) e Freire (2000), quando ressaltam que estar sendo é uma condição para ser.

Os direitos positivados pela Lei é o que garante que a legislação existe para aqueles sujeitos a quem ela se destina. Desse modo, tanto os instrumentos legais quanto as Políticas Públicas, como forma de sua execução, precisam ser acessados de modo que sua existência seja efetiva na vida das pessoas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

[5] Cf. QEDU. **Bahia - Matrículas e Infraestrutura**. Disponível em: https://qedu.org.br/estado/105-bahia/censo-escolar. Acesso: jun.2021.

[6] O ECA garante direitos para a criança, a pessoa com até 12 anos incompletos, e o adolescente, com idade de 12 a 18 anos; o EJ define jovem como aquele com idade de 15 a 29 anos.

De acordo com dados do Censo Escolar, a maioria dos 557.441 adolescentes, jovens e adultos matriculados/as no Ensino Médio, em 2020, estava na Rede Pública Estadual. Ao todo, 15.107 (3,08%) estavam na Rede Pública Federal; 44.174 (8,0%), na Rede Estadual, 50.950 (9,051%), na Rede Privada; e 3.066 (0,01%), na Rede Pública Municipal. Do total de matriculados/as no Ensino Médio, na rede pública estadual,315.166 (77,52%) têm idades de 15 a 18 anos incompletos.

Destes, 10.673 (2,0%) são da Rede Federal; 44.174 (8,0%), da Rede Estadual e 1.869 (0,1%), da Rede Municipal. A maior parcela está, portanto, em escolas estaduais da capital e do interior. Estudantes do Ensino Médio com idade entre 15 e 17 anos na Bahia somam 57% de toda a Rede um número de 315.166 pessoas. Constata-se, a partir dos dados, que adolescentes e jovens compõem a maioria absoluta dos discentes vinculados à Rede Estadual da Educação baiana, em 2020. Ressalte-se que, do total de matrículas, 92 mil estão na capital e 136 mil estão na Região Metropolitana. Os/as demais estudantes estão distribuídos nos 26 Territórios de Identidade e nos outros 404 municípios, dos 417 que integram do Estado da Bahia.

Dentro desse grupo encontram-se diferenças e desigualdades que são inerentes à sociedade brasileira. No contexto da exclusão social, em que a maioria dos/as estudantes do Ensino Médio baiano está inserida, há distinções entre iguais, do ponto de vista etário, caracterizadas pela etnia, pelo gênero, pela orientação sexual, entre outras variáveis. As idiossincrasias provocam assimetrias nas Redes de Ensino.

Na Bahia, conforme a Superintendência de Gestão da Informação (SGINF), da Secretaria Estadual de Educação, do total de matriculados/as, 178.382 pessoas não declararam sua cor, raça ou etnia. Entre os/as que manifestaram essa informação, 60.176 (24,3 %), se classificam como pretos/as; 275.001 (48,1%), o maior número, como pardos/as; 39.139 (18,9%), como brancos/as; 2.073 (3,3%), como amarelos/as e 2.305 (1,2%) como indígenas. Pretos/as e pardos/as são, portanto, a imensa maioria dos/as discentes do Ensino Médio na Bahia. Do total de negros/as 300.916 são do sexo feminino e 256.525, do sexo masculino.

Segundo os resultados da pesquisa, “Escuta aos Estudantes”, dos 9.138 estudantes do Ensino Médio respondentes, quanto ao marcador social gênero, 99,2% se classificam como masculino ou feminino. Em relação à orientação afetivo-sexual, 91,1% se classificam como heterossexuais, 4,4% como bissexuais, 2,2% como bissexuais e 0,4% como pansexuais. Estamos tratando de 7% dos/as estudantes baianos/as, que podem chegar ao contingente de mais de 60 mil indivíduos que não se identificam como heterossexuais, o que deve ser considerado nos currículos, tendo em vista o desenvolvimento da autoestima necessária à saúde e às superações sociais, bem como o respeito ao público LGBTQIA+. Deve-se considerar que, nas propostas formativas, esses sujeitos não são historicamente contemplados quanto às suas especificidades e necessidades, inclusive à garantia de acesso à Educação Básica.

Quanto à religião, 46,7% se declararam católicos/as, 25,5% evangélicos/as e 16,3% sem religião, 6,2% não quiseram informar esse dado. Além disso, 1,1% se declararam do Candomblé (0,7%) e Umbanda (0,4%) e, Testemunhas de Jeová somam 1,7%. Levando-se em conta que o Estado é laico, é muito importante que a abordagem sobre a religiosidade e/ou religiões e, até mesmo ausência de religião por parte dos/as discentes e docentes, como dimensão da diversidade humana, sejam abordados nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas numa perspectiva laica. Em hipótese alguma o currículo escolar deverá ser abordado sob a perspectiva de uma única religião (ensino confessional).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Dessa forma, é importante considerar os dados supramencionados para melhor contemplar nos currículos das escolas baianas, por meio dos Projetos Políticos Pedagógicos, numa perspectiva laica, os conhecimentos sobre a diversidade religiosa, o respeito às religiões e o enfretamento a quaisquer práticas de intolerância religiosa, sobretudo a intolerância e desrespeito às religiões de matrizes africanas (racismo religioso), considerando esse um tema imprescindível no Documento Curricular Referencial da Bahia, nos seus três volumes.

Quanto às questões ligadas às pessoas com deficiência, 4% indicam ter deficiência, 1,2% não quiseram responder e 97,4% declararam não ter deficiência. Sabe-se que existe legislação específica que atende pessoas com deficiência, não podendo a escola e o Estado deixar de atender às necessidades específicas desses sujeitos.

Um outro aspecto de extrema relevância para a plena observação dos direitos dos/as estudantes, se refere ao combate às práticas discriminatórias no ambiente escolar. Dos entrevistados, 25,8% informaram já ter sofrido discriminação na escola. Entre as discriminações, 43,4% se referem ao padrão estético, 22,4% ao racismo; 9,2% à intolerância religiosa e 9,1% à orientação afetivo-sexual. Deve-se observar ainda que, ao cruzar as informações sobre as discriminações, um único sujeito pode ser vítima de diferentes tipos de agressão, o que cria situações de difícil suportabilidade, muitas vezes provocando adoecimento psicológico e a evasão escolar. Nessa direção, é fundamental atentar para o conceito de interseccionalidade, proposto pela intelectual afro-estadunidense Kimberlé Crenshaw e mobilizado no Brasil por intelectuais como Carla Akotirene (2020), como uma "sensibilidade analítica", isto é, um conceito que visa "dar instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisgênero patriarcado" (2020, p.19). Assim, é crucial que se observe a adoção de práticas pedagógicas mais respeitosas quanto e de enfretamento ao racismo, à LGBTfobia e à intolerância religiosa, assim como a quaisquer práticas que resultem em alguma forma de discriminação.

Esses marcadores precisam, portanto, orientar as escolhas curriculares, de maneira que os conhecimentos abordados e construídos no âmbito escolar contemplem a diversidade, se tornem significativos para os educandos, interessem e motivem seu engajamento no processo formativo.
Tendo em vista o "Novo" Ensino Médio proposto pelo Ministério da Educação e que deverá ser inserido em todo o currículo nacional7, a pesquisa realizada pela SEC aponta que 65,1% dos/as estudantes já escutaram falar da nova proposta, enquanto que 34,9%, ainda não. 44,6% indicaram já saber da possibilidade de escolha dos conteúdos que vão estudar, 45,1% sabiam sobre a ampliação de 4 para 5 horas na carga horária e 30,7% sobre a formação técnica para os/as estudantes do Ensino Médio. 71% disseram querer escolher sobre as trilhas formativas do seu interesse. O total de 17,9% afirmou nem saber o que significam essas trilhas. Dentre as áreas de interesse, destacam-se matemática e suas tecnologias com 31,6% e linguagens e suas tecnologias com 26,9%.

Chama a atenção o fato de 52,4% ter escolhido formação técnica e profissional. O interesse da maioria dos estudantes pela formação técnica revela o desejo de ter uma profissão e acesso ao mundo do trabalho.94,7% acharam importante dispor de um tempo para o desenvolvimento de projetos de vida. As informações indicam também que 65,2% costumavam fazer cursos para aprimoramento do conhecimento pela internet.

[7] Sobre a implementação do Novo Ensino Médio, ver documento intitulado **Implementação – Novo Ensino Médio**: Documento Orientador - Rede Pública de Ensino. Governo do Estado/SEC, 2020.

No quadro dos que responderam às questões, 83,1% informaram que estudam para ingressar no ensino superior e 82,6% para adquirir mais conhecimento. O total de 90,6% dos estudantes considerou que o Ensino Médio ajuda a alcançar os objetivos de vida. Entende-se com isso que a escola é considerada um lugar de relevância para esses jovens. Solicitados a classificar de 1 a5 – a partir dos critérios 1: ruim, 2: regular, 3: bom, 4: muito bom e 5: ótimo – 28,6% deram notas3 e 4 para o Ensino Médio atual e 33,6% deram nota máxima, 5. A nota 1 foi dada por 22,5% e anota 2, 6,7%. Em relação ao conteúdo que estudam, 36% deram nota máxima, pois entendem ser importante para suas vidas. Para 31,2% a nota foi 4 e 25,3% conferiram nota 3. Segundo a maioria, existe o sentimento de pertença à escola.

Indagados sobre o que desejariam se tivessem uma hora a mais de aula, o que sinaliza a perspectiva do Novo Ensino Médio, 57% sugeriram que esse período fosse utilizado para realizar atividades artísticas, culturais e esportivas; 43,2% indicaram a possibilidade de se usar o tempo extra para tirar dúvidas e fazer revisão dos conteúdos.

Sobre o aprendizado de coisas novas, para além da escola, 57% dos estudantes responderam que a internet e redes sociais digitais são utilizadas para atualização dos conteúdos. Em cada 10 dos estudantes pesquisados, 9 usam a internet para complementar informações sobre o mundo, para além da escola, enquanto 25,4% usam os seus grupos para isso. Segundo a análise dos participantes, os grupos podem ser comunitários, artísticos, religiosos ou culturais. Artistas e personalidades somam 17,6% entre os lugares de busca por informações. Isso situa a realidade dos estudantes em relação à rede e as formas de diálogos com os segmentos.

Para todos os participantes da pesquisa, a escola é lugar privilegiado, que favorece a conquista de competências. No entanto, quando se trata de estabilidade emocional, a maioria diz que a escola ajuda pouco. 61,4% pedem mais atividades nas escolas e 76,4% afirmam que as avaliações são as formas mais efetivas para o apoio na aprendizagem. Esse dado revela a ênfase dada pelosestudantes à avaliação, indicando a necessidade de verificação das aprendizagens por meio de sistema avaliativo, com modalidades diferenciadas de verificação, tendo em vista a regulação dos processos ensino e aprendizagem.

Um número importante, se considerado o cenário atual, fortemente marcado pela negação de conceitos científicos, refere-se à percepção dos entrevistados quanto ao papel da educação: para 61%, os conteúdos são os mais efetivos no processo de aprendizagem. Eles entendem que vão para as escolas para aprender algo novo, o que demanda do ensino a tarefa de apresentar conceitos mais elaborados, mais complexos e referenciados na ciência.

Conforme apontado por 71,9% dos/as respondentes, os/as professores/as devem criar um ambiente favorável para a aprendizagem, por meio do diálogo e da escuta ativa. Aí reside um convite para as relações dialógicas no processo de ensino e aprendizagem. Os Projetos Políticos Pedagógicos das Unidades Escolares precisam atentar para esse que é um fenômeno próprio das interações humanas e as práticas didático-pedagógicas devem refletir esse posicionamento. Em relação às fragilidades da escola, 66,4% apontam a falta de recursos e tecnologia digital em suas escolas e 53, 8% apontam para a interação entre professores e estudantes.

Quanto aos conteúdos que desejam ver abordados em sala de aula, 42% indicaram temas ligadosaos direitos humanos e à diversidade, de modo a tratar das diferenças de gênero, orientação afetivo-

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DE ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

sexual, identidade étnico-racial, religiosa e outros. A seguir, aparecem temas ligados a manifestações artístico-culturais, como dança, música e poesia, somando 4,8%. Esses números demonstram a expectativa de que o reconhecimento das diferenças e a valorização cultural sejam assegurados no currículo.

Quando avaliadas as relações interpessoais no ambiente escolar, 44,5% dos participantes indicaram um cenário que varia de baixa colaboração e cordialidade a situações de desrespeito,enquanto 56,2% afirmaram que existe respeito nas relações entre os membros da escola. Chamam a atenção os dados referentes à relação intergeracional: 80,7% informam que a melhorrelação no ambiente escolar ocorre entre os estudantes, 59,6% informam ser com os professores, 31,2% com os funcionários e 8,3% com a coordenação pedagógica. Esses números suscitam a reflexão de que estar na escola não significa necessariamente viver a escola e, por conseguinte, apontam a necessidade de o espaço escolar ser sempre mais do que um prédio onde se transmite conteúdos: que seja um lugar de aproximação, onde os profissionais atuamcom mais vigor na vida dos estudantes, para garantir a formação do sujeito político holístico e cognoscente.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (PNAD 2019), dos jovens com idade entre18 e 24 anos, 34,1% não estudavam nem trabalhavam. A pesquisa indica ainda como principais motivadores para o afastamento de jovens de 15 a 24 anos da escola: entre as mulheres, a ocupação com cuidados relativos a crianças e idosos e a necessidade de fazer os serviços domésticos; entre os homens, a busca por trabalho e o parco interesse pela escola ofertada. Esse fenômeno também pode estar associado à distorção idade-série, isto é, o atraso em relação ao ano/série considerado compatível com a faixa etária do estudante.

Ainda sobre os motivos que levam o afastamento de jovens da escola, está a falta de insumos indispensáveis para a garantia da dignidade menstrual, como por exemplo: absorventes descartáveis, água, saneamento básico e higiene pessoal. No relatório "A Pobreza Menstrual Vivenciada Pelas Meninas Brasileiras", publicado em maio de 2021, pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), indica dados que crianças e adolescentes que menstruam no Brasil têm os seus direitos violados, tais como: à escola, à moradia digna e à saúde, inclusive a sexual e reprodutiva, quando não tem acesso aos insumos supramencionados. Estudantes que menstruam no Brasil podem ficar até 45 dias sem frequentar as aulas, a cada ano letivo, por não terem absorventes íntimos. 57,57% das unidades escolares do Nordeste não apresentam os requisitos básicos de higiene (banheiro, água, papel higiênico, sabonete, pia ou lavatório,limpeza).

A distorção idade-série é fruto de reprovações contínuas e da evasão escolar, por parte desse grupo etário. As causas para esse cenário são muitas, incluindo as relações entre a juventude, otrabalho e a educação. A esse respeito, vale destacar a série de três estudos publicada em setembro de 2020 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Integrando a edição de nº 70 do **Boletim Mercado de trabalho:**Conjuntura e Análise, os estudos cobrem o período de 2013 a 2020, observando pontos de vulnerabilidade e apontando caminhos para a formulação de políticas públicas voltadas a esses grupos etários.

No primeiro estudo, Corseuil e Franca (2020) dão um enfoque especial à recessão econômica que começou em 2014 e à pandemia que eclodiu em 2020, considerando os impactos desses fenômenos na inserção dos jovens no mundo do trabalho. Entre os principais resultados divulgados, são particularmente importantes aqui as correlações entre as crises no ciclo econômico e as taxas de desemprego entre jovens; e entre a tendência, por parte dos empregadores, de contratar pessoas

EDIÇÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CE/FM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

com experiências anteriores e a pouca (ou às vezes nenhuma) experiência dos jovens. Na análise das taxas de ocupação e inatividade da populaçãojovem entre 2019 e 2020, os autores apontam uma queda na proporção de jovens ocupados, de48,6% no primeiro trimestre de 2020 para 41,4% no trimestre seguinte – uma queda, segundo os autores, "mais acentuada do que a redução de 5,8 p.p. registrados entre os primeiros trimestres de 2015 a 2017" (CORSEUIL; FRANCA, 2020, p.96).

No segundo estudo, ainda mais centrado nos efeitos da pandemia na relação juventude-trabalhono Brasil, Enid Rocha A. da Silva e Fábio Monteiro Vaz se dedicam àqueles que não trabalham e não estudam, salientando, entre outros aspectos, o aumento da inatividade, em decorrência da paralisação de muitas atividades do setor produtivo, assim como das atividades escolares nas redes públicas de ensino. Isso gera, conforme os autores, um crescimento no número de "jovens desalentados, que desistiram de procurar emprego porque não têm esperanças de que irão encontrar" (SILVA; VAZ, 2020, p.105). Chama-se a atenção, nesse sentido, para a interrupção do "processo de construção de habilidades, como a continuidade da educação e da formação profissional, que são fundamentais para ampliar as chances de os jovens conquistarem um trabalho decente na fase de recuperação" (2020, p.105).

Além de ressaltar a heterogeneidade desse grupo – em que se verificam situações de desocupação de curto e longo prazos ou exclusão do mundo do trabalho, experiência da gravidez, problemas de saúde ou alguma incapacidade etc. –, a análise enfatiza a necessidade correlacionar a faixa etária com as diferentes vulnerabilidades a que está sujeita essa parte da população. Nesse caso, os autores destacam os jovens mais pobres, os que estão na condição de cônjuges com filho, o que têm Ensino Fundamental incompleto e aqueles situados na região Nordeste.

Outro dado importante se refere ao recorte por gênero e raça/cor, "duas características definidoras das desigualdades sociais no Brasil" (2020, p.113). Silva e Vaz afirmam que os jovens que não estudam e estão fora da força de trabalho são aqueles os socialmente mais vulneráveis.Entre as razões que levam a essa conclusão, estão o desencorajamento, que afeta mais jovens pretos e pardos do que os brancos, e a desigualdade de gênero, flagrada na realização do trabalho não remunerado, no domicílio, posto que 36% das mulheres jovens sem trabalhar ou estudar "estão nessa situação devido a responsabilidades familiares" (2020, p.113).

Além desses aspectos, cabe ainda observar situações particulares, como a dos jovens indígenas e a daqueles situados no campo ou na periferia dos grandes centros urbanos. São muitas as razões que dificultam a permanência do jovem na escola, gerando, entre outras consequências,reprovações contínuas, que muitas vezes resultam em evasão ou na distorção idade-série. É importante considerar ainda que a juventude estudantil tem uma educação forjada, maisna culpabilização por possíveis erros e na reprovação do que na superação de eventuais dificuldades, no acompanhamento das atividades pedagógicas propostas e na valorização das aprendizagens parciais construídas. Em uma perspectiva foucaultiana, as reprovações acabam por assumir um caráter punitivo, o que concorre para a manutenção das estruturas de poder e dos mecanismos sociais de exclusão.

Os avanços na oferta e no acesso às Políticas Públicas para o envolvimento, participação e permanência do estudante na escola, além do seu desenvolvimento cognitivo, precisam ser dimensionados pelo Projeto Político Pedagógico (PPP), de maneira ampla, observando as necessidades levantadas. Também é importante redimensionar o PPP a partir de um olhar mais criterioso sobre o sistema de avaliação proposto, pois a reprovação pode estar diretamente ligada

VERSÃO INTEGRANTE DO PEF EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ao desenho desse sistema. É necessário analisar quem são os reprovados, os que não estão na idade considerada adequada para o ano/série, os que evadem e os que desistem da escola; é necessário, também, investigar as possíveis relações com a idade, a etnia, o local de moradia, a identidade de gênero e a orientação afetivo-sexual, para que se entenda melhor o significado das desigualdades e diferenças na escolarização dos adolescentes e dos jovens e os impactos disso nos resultados de desempenho escolares.

Considerando a diversidade etária dos educandos da Rede Estadual De Ensino, há que se pensar, ainda, em uma pedagogia diferenciada, dialógica, que atenda às especificidades das etapas de formação dos sujeitos. Diante da conjuntura nacional, essa pedagogia deve estar implicada sobretudo com o desafio político de fazer a diferença, com o amparo de um governo mais humanista, atento às demandas da classe trabalhadora e às particularidades da juventude, para a apropriação dos conhecimentos sistematizados, rumo à transformação social, em busca de novos e promissores tempos históricos.

Com este estudo foi possível traçar um perfil do adolescente e jovem do Ensino Médio, onde eles se encontram e quais são suas principais dificuldades. Nesta empreitada, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e o Estatuto da Juventude, devem ser peças fundamentais para orientar a elaboração de Políticas Públicas voltadas a esses públicos, de modo a assegurar a concepção e a implementação de projetos pedagógicos que sejam compatíveis com a realidade da maioria dos discentes do Ensino Médio; comprometidos com a justiça social, por meio de uma educação de qualidade e do acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade; capazes de evidenciar as potencialidades dos adolescentes e jovens para contribuir com o desenvolvimento da Bahia. É desafiador, mas é possível!

7.3.2. TRANSIÇÃO ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E O ENSINO MÉDIO

Depois de completar 9 (nove) anos, de estudo no Ensino Fundamental, o/a estudante enfrenta a primeira grande mudança da sua vida escolar: a progressão do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Para aqueles/as que estão na idade adequada para a transição entre essas etapas, esse momento coincide com a fase de transição da adolescência para a juventude, caracterizada por transformações físicas, afetivas, cognitivas, comportamentais, rotinas de aprendizagens diferentes e novos relacionamentos com professores/as e os/as estudantes/as de localidades mais próximas ou distantes que os/as condicionam a experimentarem uma nova maneira de estar no mundo.

Por outro lado, uma parcela significativa dos/as estudantes, que apresenta idade mais avançada, vivencia outras dimensões da vida que precisam ser consideradas pela escola, como a relação com o mundo do trabalho, seus modos de vida, saberes, suas responsabilidades familiares.

Independentemente da idade cronológica, as transições entre as etapas da Educação Básica são robustas e merecem muita atenção de todos os "atores curriculantes" (MACEDO, 2013). No que confere à transição entre o Ensino Fundamental e o Novo Ensino Médio, o foco das atenções deve estar na garantia da operacionalização das modificações que propiciem maior engajamento, autonomia, participação e aprendizagens significativas para os/as estudantes a partir de uma maior sintonia da escola com os tempos atuais, de modo a proporcionar melhoria sno rendimento escolar.

A BNCC começa a tratar sobre a transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio no âmbito do regime de colaboração, chamando à atenção para a necessidade da soma de esforços diferentes e complementares, entre as instituições que representam os entes federados (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) para que essa transição entre as etapas do Ensino Fundamental e Médio não seja deficitária e desconectada, o que tem feito do Ensino Médio uma etapa para poucos, com

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

desafios enfrentados pelas escolas relacionados ao acesso, permanênciae conclusão da última etapa da Educação Básica.

Nesta etapa, em que se acolhe um público não homogêneo, um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que buscam garantir o prosseguimento dos estudos é salutar organizar uma escola que oportunize dialogar com as singularidades e as diversidades de expectativas desses sujeitos curriculantes sobre a sua formação à luz das finalidades do Ensino Médio estabelecidas pela legislação vigente.

A BNCC do Ensino Médio, homologada em 2018, dá continuidade a proposta já desenvolvida nas duas etapas anteriores (Educação Infantil e Ensino Fundamental aprovadas em 2017) centrada na garantia dos direitos de aprendizagem, para a Educação Infantil, e na organização curricular por competências e habilidades, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando promover a formação integral do/a estudante e o desenvolvimento interpessoal, intrapessoal e cognitivo, visando exercício da cidadania, contemplar seu projeto de vida e sua atuação no mundo do trabalho, para os/as estudantes das escolas públicas e privadas, urbanas e rurais, nascinco regiões do Brasil.

É nessa etapa que ocorre o aprofundamento das dez competências gerais para a Educação Básica, que "[...] se inter-relacionam e se desdobram no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica -Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio-, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores [...]" (BRASIL, 2018a, p. 8-9). Portanto, a BNCC do Ensino Médio robustece o compromisso com a educação integral, na qual se incluem os pilares **cognitivo, social, emocional e ético**.

Na mesma dinâmica da etapa do Ensino Fundamental, as dez competências gerais orientam as competências específicas das áreas de conhecimento e estas se desdobram em um conjunto de habilidades que "[...] representam as aprendizagens essenciais a serem garantidas no âmbito da BNCC a todos os estudantes do Ensino Médio" (BRASIL, 2018a, p. 33). Em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as quatro áreas do Ensino Fundamental, em queas competências específicas estão por área e também por componente, o Ensino Médio apresenta uma particularidade, no que confere às competências específicas serem discricionárias somente para finalidade das áreas de conhecimento, podendo ser relacionadas aum ou mais componentes. Oportuno dizer que para cada competência específica que compõe as áreas de conhecimento, é apresentado um conjunto de habilidades a serem alcançadas ao longo dos 3 anos dessa etapa.

A nova arquitetura curricular define o currículo desta etapa como sendo composto por duas partes indissociáveis, a saber: Formação Geral Básica (FGB) e Itinerário Formativo (ITF)[8]. Da carga horária apresentada, serão destinadas até 1800 horas para FGB (BNCC) e mínimo de 1200h para os Itinerários (ITF). A orientação a respeito dessa carga horária é que a ampliação ocorra de forma gradativa, até que seja alcançado o perfil de escola integral e de tempo integral.

A parte da Formação Geral Básica envolve o aprofundamento das dez competências gerais da BNCC e das competências e habilidades específicas das 4 áreas de conhecimento já trabalhadasno Ensino

[8]Lembrando que os Itinerários Formativos se organizam a partir de 4 eixos estruturantes complementares: Investigação Cientifica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural.

VERSÃO FINAL PÓS-ANALISE DO CEE/ EM REVISÃO ORTOGRAFICA E DIAGRAMAÇÃO

Fundamental: I – Linguagens e suas tecnologias; II – Matemática e suas tecnologias;III – Ciências da natureza e suas tecnologias; IV – Ciências humanas e sociais aplicadas.

Nessa etapa, o Ensino Religioso não possui carga horária específica. Contudo, faz-se necessário que as unidades escolares do estado da Bahia, um estado marcado por sua diversidade religiosa, considerem nas suas práticas educativas uma abordagem interdisciplinar laica, de respeito à diversidade religiosa e que estejam atentas e atuantes no combate à intolerância religiosa e ou ao racismo religioso.

Diferente da etapa anterior, a oferta dos componentes de cada área ficará a critério de cada sistema, não sendo obrigatória a oferta dos mesmos continuamente ao longo dos três anos do Ensino Médio (EM), podendo ser contemplados em parte dos anos ou em todos os anos, exceto Língua Portuguesa e Matemática, obrigatórias nas três séries do Ensino Médio.

Outra mudança trazida nessa etapa confere aos componentes curriculares. Somente Português e Matemática continuam como componentes curriculares obrigatórios, os demais perderam a condição de obrigatórios e o status de componente curricular não está assegurado, isso não quer dizer que os demais componentes deixaram ser importantes à formação dos/as estudantes, sendo justificado pela legislação que seus objetos de ensino estão "dissolvidos" nas respectivas áreas. Para a escolha da língua estrangeira, a reforma faz referência a Língua Inglesa como única língua estrangeira obrigatória, como ocorre na etapa do Ensino Fundamental, do 6° ao 9º ano.

A mudança acima é justificada defendendo a necessidade de se romper com a centralidade do tratamento disciplinar dos conhecimentos escolares e assim focar na compreensão mais ampla dos objetos de conhecimento através da interdisciplinaridade e do trabalho colaborativo e cooperativo. Assim, a organização do currículo ocorre por área de conhecimento, o que "*implicao fortalecimento das relações entre os saberes e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores" (*BRASIL,2018).

A FGB deve, como no Ensino Fundamental, ser complementada pela parte diversificada, conforme prevê o Art. 15 da LDB/Lei nº 9.394/96, onde está previsto "o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidadeescolar" (BRASIL, 1996). Também nessa etapa, o trabalho com a parte diversificada do currículo não está atrelado à criação de componentes curriculares, e sim à eleição de temas fundamentais para a formação dos/das estudantes na atualidade que os ajudem avançar e progredir na compreensão mais ampla de um mundo cheio de mudanças e desafios, sendo, portanto, recomendado o trabalho em todas as áreas de conhecimento.

A parte flexível do currículo do EM é composta pelos itinerários formativos. Os itinerários formativos preveem três grandes frentes de atuação: trilhas de aprendizagem (aprofundamentos), Projeto de Vida e a oferta de eletivas. O aprofundamento pode ocorrer em uma ou mais áreas de conhecimento ou na formação técnica profissional. Os documentos oficiais apontam que os itinerários estabelecem o trabalho com um conjunto de saberes integrados e significativos para responder à pluralidade e à heterogeneidade de interesses e aspirações dos/as estudantes desta etapa, sejam adolescentes, jovens ou pessoas adultas e/ou idosas, assim como intervir na realidade da escola e do seu meio, bem como empreender projetos de vida para o presente e futuro.

VERSÃO PRELIMINAR EM ANÁLISE DO CEE - EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A parte flexível é uma das evidências de como o protagonismo chega forte nesta etapa. Ele perpassa tanto ao permitir ao/à estudante escolher o que estudar, como também se (co) responsabilizar em relação às suas escolhas presentes e futuras.

Esses itinerários serão, em sua maioria, ofertados a partir da 2ª série do EM. Para a 1° série, na oferta dos itinerários do Ensino Médio Regular, a parte flexível do currículo ocorre na escolha de eletivas e nos estudos de componentes inovadores e inéditos dentro da organização das ofertas de Ensino Médio do estado, sempre em diálogo com temas contemporâneos e integradores do currículo, fundamentais para a formação dos sujeitos baianos.

Os itinerários formativos encontram-se organizados em três perfis: Itinerários Propedêuticos (são aqueles organizados pelas áreas de conhecimento), Itinerários Integrados (articulando e mobilizando competências e habilidades de diferentes áreas de conhecimento) e os Itinerários de Formação Técnica e Profissional.

Assim como a FGB, os itinerários formativos devem contemplar a contextualização, a integração, a articulação dos diferentes saberes e temas contemporâneos, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, que permitam a apreensão e a intervenção na realidade, já que os conhecimentos não são mais vistos isoladamente.

Sobre a oferta da parte flexível, a Resolução CNE/CP n° 3/2018 assegura no parágrafo 6º, do Art 12, que

> Os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um itinerário formativo em cada município, em áreas distintas, permitindo-lhes a escolha, dentre diferentes arranjos curriculares, atendendo assim a heterogeneidade e pluralidade de condições, interesses e aspirações. (BRASIL,2018).

Observem que, apesar de defender a liberdade de escolha dos/as estudantes, a legislação não obriga as redes a oferecerem os cinco itinerários formativos nas unidades. Assim, o rol de ofertas ocorrerá a partir das possibilidades das redes de ensino e/ou instituições de ensino dos territórios, levando em consideração suas especificidades locais, regionais, pedagógicas e de infraestrutura.

A autonomia da escolha dos/as estudantes está na oportunidade dentro do que lhe é oferecidopara decidir pelo itinerário que mais condiz com suas necessidades e que dialogue com os projetos de vida.

No que confere ao Itinerário Formativo da Educação Técnica e Profissional, ela se refere ao Ensino Médio Integrado onde a FGB e o Itinerário de Formação Técnica e Profissional são ofertados na mesma instituição. Dessa forma, o aluno conclui essa etapa sendo certificado comoconcluinte do Ensino Médio regular e, também, do curso técnico /profissional optado.

O protagonismo juvenil, o engajamento e a autonomia estimulados nos (as) estudantes no Ensino Fundamental, para que estes participem ativamente do seu processo de ensino aprendizagem, traduzem-se, também, na orientação da elaboração de uma proposta curricular que crie condições de oportunizar aos/às estudantes aspirar, elaborar e progredir na reflexão sobre o seu projeto de vida, eixo central dessa etapa.

O auxílio na formulação de um Projeto de Vida (PV) com e pelos/as estudantes oportuniza também a reflexão da função social da escola, de modo a levar aos/às estudantes a entenderemcomo os

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

fazeres pedagógicos da escola podem contribuir para realização de seus sonhos, tornando ainda mais visível a importância da escolarização com algo que faz e traz sentido às suas vidas. Uma escola para eles/as e com eles/as!

A BNCC traz o Projeto de Vida como uma das competências gerais, a ser desenvolvida na transversalidade nas três etapas da Educação Básica a ser trabalhada de forma espiralada, contudo, nesta proposta será considerada como um dos componentes curriculares do Ensino Médio. A competência 6 é assim apresentada:

> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p.09).

Em linhas gerais, é esperado que o/a estudante desenvolva a capacidade de lidar com adiversidade, aprender a desenvolver o autoconhecimento; estabelecer metas, planejar seus projetos presentes e futuros, compreender o mundo do trabalho; e assim, aos poucos, gerir as próprias vidas, em prol de um coletivo democrático. A proposição é que a escola dê os subsídiosnecessários para formar jovens autônomos, críticos, engajados, com responsabilidade social e autores de suas escolhas de forma consciente, sem distanciamento da realidade empírica.

Para atingir esse objetivo, é preciso que a escola reúna condições para que os/as estudantes possam desenvolver saberes que os ajudem a perceber e que estes saberes ensinados na escolalhe são úteis e estabelecem sentido para as suas vidas e as vidas daqueles que estão além dos muros da escola. Assegurando uma proposta curricular em que os/as estudantes não tenham apenas um percurso formacional voltado para responder às provas, mas que os permita perspectivar a continuação dos seus estudos, seja no nível superior ou técnico, e aspirar a formasde atuação no mundo do trabalho, bem como se enxergar como agente de transformação social,por meio do exercício da cidadania.

Não perdendo de vista de que projetar a vida traz uma noção de futuro, de ação indelegável e remete a planejamento, é oportuno dizer que, enquanto vida, há projetos de vida sendo constituídos pelos sujeitos independentes das etapas, modalidades e/ou bases lineares da idade cronológica, passíveis inclusive de (re) construções, como reflexão necessária na caminhada do sujeito aprendiz adolescente, jovem, adultos e também idoso. Assumindo o *status* de componente curricular no Ensino Médio, o Projeto de Vida, na propostado estado baiano, está presente nas ofertas do Ensino Médio regular, Educação Integral e Educação Profissional e Tecnológica, integrando a parte dos Itinerários Formativos, como obrigatórios, mais, também, perpassa a FGB, sendo unidade central integradora das partes quecompõem essa etapa.

Na busca de levar à prática a concepção de formação integral da pessoa, aproximar-se, fazer (re) leituras e entender fenômenos presentes na realidade, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o exercício da cidadania, destaca-se a continuidade do trabalho com os Temas Integradores[10] do DCRB, também nessa etapa. Os Temas Integradores já apresentados no DCRB volume 01, apresentam objetos normalmente complexos e que não são específicos a um único componente curricular ou área de conhecimento, mas que estão presentes na sociedade e nas diversas dimensões da vida humana globais e locais (glocais[11]) , o que os tornam relevantes para a formação integral do/a aluno/a, sendo necessários introduzi- los/as ao universo pedagógico das três etapas da Educação Básica, de forma contextualizada e conectando a FGB dos/as estudantes com a realidade local e suas necessidades através de umavisão sistêmica .

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE | EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

O trabalho com os Temas Integradores precisa acontecer nessa etapa também, como algo fundante, transversal e atravessar todas as práticas que ocorrerem no cotidiano das escolas. Visainspirar e subsidiar o lugar da contextualização dos conhecimentos enquanto "atos de currículo"(MACEDO, 2007, p. 27) feitos no cotidiano das escolas pelos atores e atrizes de currículo, em sinergia com a proposta de tornar a escola acolhedora das diversidades e singularidades,emancipatória, crítica, libertária e libertadora.

Na travessia entre as etapas, do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, reconhecendo o universo discente, nas dimensões sociais, culturais, geracionais, identitárias, fisiológicas e socioemocionais, experimentadas de formas plurais e diversas e que implicam nas maneiras comas quais se relacionam com o mundo, torna-se importante referendar que aspectos dessas travessias não podem tornar-se invisíveis no currículo escolar, estimulando e viabilizando, para isso, uma escuta atenta aos discentes no que confere, sobretudo, o lugar das culturas juvenis . Pensar e operacionalizar uma escola para eles e elas, com eles e elas constituem premissas dessatransição.

8. ARQUITETURA CURRICULAR

Uma das mudanças mais significativas na atual política do Ensino Médio foi, sem dúvidas, a arquitetura curricular: composição curricular, carga horária, centralidade no protagonismo e projetos de vida estudantis. A nova organização contempla duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e a parte flexível, indiscutivelmente associadas às dimensões postas pela LDB, no seu art. 36, assim postas:

> Base Nacional Comum Curricular e por Itinerários Formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino. (LDB, Art. 36, *caput,* na consideração adstrita à Lei 13.415/2017)).

A Formação Geral Básica (FGB) é a parte do currículo comum a todos os/as estudantes das ofertas e modalidades do Ensino Médio do Brasil. Ela é constituída pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as competências e habilidades que devem ser desenvolvidas por todos os/as estudantes do território nacional. No Estado da Bahia, a Formação Geral Básica demarca a importância da apropriação, pelos estudantes, dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade.

A atual composição do Ensino Médio busca umaformação integral do/a estudante e promove um estímulo a interdisciplinaridade na medida emque traz competências gerais para toda educação básica e ainda competências e habilidades organizadas por áreas de conhecimento.

Para o arranjo curricular do novo Ensino Médio, a carga horária deverá ser ampliada gradativamente até 1400 horas anuais. No entanto, até 2022, a ampliação deverá ser de 1000 horas anuais, totalizando 3000 horas para toda a etapa. A formação geral básica deverá compora carga horária máxima de 1800 horas (BNCC), enquanto a parte flexível deverá ter o mínimo de 1200 horas (Itinerários Formativos). A arquitetura curricular está organizada no formato de séries anuais com carga horária dividida de forma equitativa: 600 horas anuais para a FGB e 400 horas anuais para a parte flexível.

O currículo está organizado em forma de componentes curriculares tanto para a formação geral básica quanto para a parte flexível. As unidades escolares terão a flexibilização para escolher as

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

unidades curriculares (oficinas, observatórios, clubes, núcleos, laboratórios) que melhor se adequam às suas realidades para a realização das atividades curriculares.

Vale ressaltar que, de acordo com a legislação, parte da carga horária pode ser cumprida em outros espaços de aprendizagem, em instituições parceiras, devidamente credenciadas pela SECe de acordo com normatização do Conselho Estadual de Educação (CEE). Essas atividades podem ocorrer de forma presencial ou a distância, mediada ou não por tecnologia, mas é fundamental que os objetivos pedagógicos sejam evidentes e que todas as atividades sejam orientadas pelo/aprofessor/a.

Espera-se que, com esse novo modelo de arquitetura curricular, alguns desafios dessa etapa do Ensino Médio sejam superados como os altos índices de reprovação, evasão e abandono, qualificando o tempo de aprendizagem do/a estudante na escola e contribuindo para que esse/a

A BNCC está organizada por área de conhecimento, assim, as competências e habilidades estão distribuídas nas áreas e não por componente curricular, com exceção de Língua Portuguesa quetraz as habilidades específicas para esse componente. Vale salientar que a organização por áreafacilita o trabalho interdisciplinar na medida em que os componentes que compõem a área se articulam mobilizando os respectivos conhecimentos para o desenvolvimento das habilidades ecompetências. Contudo, numa perspectiva de processo de transição entre o que previa antes a Base Nacional do Ensino Médio, antes da BNCC, organizada em áreas de conhecimento e componentes curriculares, a FGB, no referencial curricular da Bahia, continuou organizada por componente curricular, em que cada componente traz os objetos de conhecimentos clássicos eessenciais para a formação integral dos/das estudantes para, a partir daí o desenvolvimento decompetências e habilidades.

8.1. ÁREAS DE CONHECIMENTO, COMPONENTES CURRICULARES E ORGANIZADORES CURRICULARES

8.1.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

> Platão considera que a linguagem pode ser um medicamento ou um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno, quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados com o que vimos, ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser um cosmético, maquiagem ou uma máscara para dissimular ou ocultar a verdade sobre as palavras. (CHAUÍ, 2 012, p. 186)

Em 2013, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB), a área de Linguagens, que, anteriormente, era denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, estabelece-se como área composta pelas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Materna (para populações indígenas), Língua Estrangeira Moderna, Arte - em suas diferentes linguagens (cênica, plástica e, obrigatoriamente, a musical) e Educação Física. Nessa perspectiva,a área vincula-se aos processos comunicativos, aos modos de acesso ao conhecimento, ao exercício da cidadania e à promoção do desenvolvimento cultural dos/as estudantes.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) denomina a área como Linguagens e suas Tecnologias e compreende as linguagens artística, corporal e verbal que são representadas pela linguagem oral ou visual-motora, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

linguagem escrita. Desse modo, a BNCC define como seus componentes curriculares a Língua Portuguesa, a Arte, a Educação Física e a Língua Inglesa. Além disso, compreende a área como responsável por oportunizar aos/às estudantes a consolidação e ampliação das habilidades de uso da linguagem e de reflexão acerca dela, mais especificamente, as linguagens já mencionadas,sendo elas os objetos de seus diferentes componentes.

Ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, a área de Linguagens e suas Tecnologias prioriza o trabalho com **cinco** campos de atuação social, que transversalizam esta área como forma de organizar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades relacionadas a cada componente. Assim, o **campo da vida pessoal** propõe a reflexão sobre das juventudes no Brasil,suas necessidades, anseios, lutas e questionamentos. Por sua vinculação aos Projetos de Vida que precisam ser construídos pelos/as estudantes, este campo é o que articula as aprendizagensdos outros campos. Para contemplar a pesquisa, a reflexão sobre a linguagem e a construção dos conhecimentos científicos, é apresentado o **campo das práticas de estudo e pesquisa.** Já o **campo jornalístico-midiático** constitui-se pela exploração dos discursos da mídia informativa e publicitária e da discussão acerca dos seus usos e do consumo estimulado pela publicidade. O **campo de atuação na vida pública** contempla o estudo de textos legais e normativos, além dos reivindicatórios, proporcionando aos/às jovens a reflexão necessária para a sua participação ativa na sociedade e a busca pelos meios para transformá-la. Finalizando, o **campo artístico- literário** é onde se reflete sobre as manifestações artísticas, onde se experiência a apreciação estética e onde se vivenciam os processos criativos, proporcionando, assim, o exercício da sensibilidade e a valorização das manifestações artísticas.

A compreensão da área de Linguagens e suas Tecnologias e da aglutinação dos componentes curriculares que a integram dá-se em função de que todos eles possuem objetos de conhecimento que dialogam com as práticas sociais, que podem se explicitar como enunciativas, artísticas e corporais, a exemplo da expressão através da oralidade, das práticas esportivas, da dança, da expressão musical ou das artes visuais, entre outras possibilidades de produção de sentidos que a linguagem permeia ou viabiliza.

A linguagem constitui-se, sócio historicamente, pela produção de sentidos e, em consequência disso, é o elemento que explicita as relações entre os homens e a relação desses com o mundo que os cerca. Nesse processo, os signos - como elementos mediadores nas relações entre os sujeitos e os fenômenos - fazem parte do processo de conhecimento dos indivíduos e atua sobrecada sujeito interpretador. Isso se reflete numa complexa interação que se dá em todo o tempono qual tais sujeitos travam contato com o mundo. Logo, conhecer o mundo, conhecer as outras pessoas, conhecer a si mesmo, enfim, ter consciência do real é possível aos seres humanos, porque eles realizam este processo de tradução, interpretação e representação da realidade; ou seja, interpretação de signos e sua tradução em outros signos.

Tais contribuições, possibilitadas por estudos da Semiótica, permitem compreender alguns fenômenos relacionados à Linguagem, na medida em que oferecem elementos para o entendimento da importância dos processos de aquisição e de desenvolvimento das linguagenspara o próprio desenvolvimento cognitivo dos seres humanos e de como tais processos interferem, de modo estruturante, na existência de outras formas de interação e compreensão do mundo, dos fenômenos e da realidade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Não obstante essa importância, ainda é possível observar-se, na escola, o estudo das linguagens,de forma, meramente, instrumental, o que certamente conduz a uma limitação daspossibilidades de desenvolvimento dos processos de assimilação, interpretação, interação e aprendizagem dos/as estudantes.

Na intenção de ampliar esses olhares e essas possibilidades de aprendizagem, a proposta - aqui sistematizada no DCRB do Ensino Médio do Estado da Bahiapara a área de Linguagens e Suas Tecnologias Ressalta a importância de que os/as estudantes baianos/as tenham condição de se desenvolver como seres humanos e apropriarem-se dos saberes, das produções e da ciência desenvolvidos pela humanidade ao longo de toda a sua história. Desse modo, os/as estudantes precisam ter a oportunidade, através da escola, de compreender a arte (música, teatro, dança, literatura, artes visuais), a cultura corporal (jogo, dança, luta, esporte, ginástica e outras possibilidades), compreender a linguagem verbal e experienciar as formas de interagir, produzir, criar, de aprender e de consolidar os meios de acesso ao conhecimento em suas formas mais desenvolvidas e, também, em seus rudimentos.

No que concerne à linguagem verbal, para além da apropriação de conhecimentos relacionadosaos elementos linguísticos, também, é necessário que os/as estudantes sejam capazes derealizar uma leitura aprofundada e crítica de textos diversos. Além de produzir textos, utilizandoescrita em linguagem padrão, de forma criativa, que ele/a desenvolva as competências necessárias à análise da organização estrutural da língua e que ele/a perceba as diversaslinguagens como formas de expressão do humano.

A **Linguagem verbal**, como forma de expressão humana, desenvolve-se nos diversos espaços e nas mais variadas situações em que os indivíduos interagem entre si e com o meio. No entanto,cabe à escola oportunizar aos/às estudantes o contato com o conjunto de variedades urbanas prestigiadas da língua, com a norma padrão, com as produções locais, a literatura popular, a literatura clássica e com as mais diversas formas de expressão observadas no nosso país e, maisespecificamente, na Bahia. Este processo precisa ser, cuidadosamente, organizado, na perspectiva do letramento; o que significa a inserção destes estudantes na cultura letrada, de modo que sejam capazes de ler, escrever e compreender os mais diversos gêneros que circulamna nossa sociedade.

A língua possui uma dinâmica que movimenta as formas expressivas e os falares de acordo comos momentos, com a história e com a própria vida. Cientes da existência desse universo de formas expressivas, os/as professores/as da área de Linguagens e suas Tecnologias precisam atentar para a importância de que os/as estudantes analisem essa diversidade, sem perder de vista as variedades linguísticas urbanas de prestígio. A orientação, aqui explicitada, de que a escola busque estudar com os discentes as variantes prestigiadas justifica-se, não por serem estas as variedades "corretas", visto que, ainda que houvesse uma variedade "correta" e outras"erradas", muitas vezes as variações e os falares prestigiados, socialmente, não atendem totalmente ao que preconiza a gramática normativa, que, por sua vez, possui regras que, periodicamente, caem na obsolescência, mas, por se compreender que tal apropriação irá lhes permitir obter recursos similares de expressão verbal, que possuem as pessoas que estão em posição mais privilegiada economicamente. A variação linguística precisa, portanto, ser objeto de estudo nas escolas de Ensino Médio.

Do mesmo modo, o componente **Arte,** inserido na proposta curricular do Estado da Bahia, precisa ser trabalhado na escola considerando seu poder de conexão entre as diversas compreensões do mundo, através de experiências sensoriais, lúdicas e criativas. A Arte, como componente curricular, portanto, vincula-se ao desafio da formação de seres humanos cônsciosda sua individualidade, da sua humanidade e livres para projetar e construir o seu futuro, na medida em que promove o

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE/ EXPOSIÇÃO ORDENATIVA E DIAGRAMAÇÃO

contato com a riqueza artística universal produzida pela humanidade, através da fruição, da análise, da experimentação artística, dentro de cada escola e por cada estudante.

Outro componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, a **Língua Inglesa** é compreendida,aqui, como língua que possibilita a conexão entre diversos povos do planeta e que não deve estar associada apenas a um povo ou a uma determinada cultura hegemônica. Desse modo, nãocabe trazer para a escola **apenas** o inglês falado nos Estados Unidos, no Reino Unido ou na Austrália, mas é necessário possibilitar o contato e a compreensão dos outros formatos do Inglês, a exemplo daquele falado pelos povos de inúmeros países africanos, da Índia, das Filipinas, entre outros em redor do mundo. Assim, ao invés da postura submissa em relação à hegemonia da língua inglesa, vinculada aos países mais ricos, o estudo do Inglês pode ser um espaço de contestação, de fortalecimento das periferias mundiais e de insubmissão.

A **Educação Física**, por sua vez, é o componente curricular que contribui, com a mediação do/a professor/a, para ampliar conhecimentos e pensar criticamente as produções culturais que se manifestam pela linguagem corporal. A orientação para o trabalho com Educação Física, aqui explicitada, busca contemplar a dimensão histórica, cultural e social das práticas escolares com a compreensão de que as juventudes deverão ter oportunidade de se desenvolver para os desafios da sociedade contemporânea, refletir sobre as práticas corporais em seus projetos de vida e reconhecer as manifestações da cultura corporal como formas de expressão individual e coletiva, com sentido para a vida ativa, solidária e cidadã.

No que concerne à progressão das aprendizagens entre etapas, a Base Nacional Comum Curricular afirma que, no Ensino Fundamental, as aprendizagens da Área de Linguagens e suas Tecnologias relacionam-se à utilização, compreensão, análise e exploração das diferentes linguagens, objetivando sempre a construção, pelos/as estudantes, de um repertório diversificado sobre as diversas formas comunicativas existentes.

Já na etapa do Ensino Médio, é importante compreender que tal repertório anteriormente desenvolvido precisa se constituir agora como instrumento de estruturação do protagonismo, da autonomia e da autoria dos/as jovens nas diversas práticas realizadas por eles. Tal compreensão acerca da progressão das aprendizagens entre as etapas é essencial para que a escola possa oferecer ambientes, recursose práticas que estimulem os jovens a, cada vez mais, avançar nas aprendizagens e na reflexão sobre os diversos usos da linguagem.

Em síntese, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) ressalta, através dos componentes curriculares da área de Linguagens e suas Tecnologias, o necessário esforço para a formação dos/as estudantes baianos, através da interação entre os/as estudantes, os objetos de conhecimento e a realidade concreta. Tal processo se concretiza na formação integral e em práticas educativas que possibilitem a apropriação do conhecimento historicamente construído e acumulado pela humanidade, visando a transformação social necessária e urgente.

ARTE

A organização social brasileira configura-se, como em todo o mundo capitalista, em uma sociedade dividida em classes sociais, na qual uma classe social minoritária e dominante apodera-se dos resultados do trabalho humano da maioria, entre os quais se incluem o da produção do conhecimento. A realidade educacional derivada desta situação é uma sociedade onde adquirir conhecimento pode, em muitas situações, depender das condições econômicas dos sujeitos e de

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

sua classe social.
Para discutir uma educação destinada à classe trabalhadora, é preciso salientar qual a expectativa que o modo de produção capitalista pretende para estes indivíduos: a formação parao mercado de trabalho, preferencialmente, em situação precarizada e desumanizadora.

A escola que tem o papel de transmitir os conhecimentos clássicos[12] e que teria a função de ensinar a arte, na sua forma mais desenvolvida, acaba se consolidando em formar os indivíduosa serviço da organização do mercado. Assim, a composição do currículo escolar espelha essa realidade hierárquica da sociedade de classes e estabelece a importância que cada área do conhecimento possui neste contexto.

O tempo destinado a cada disciplina e a sua obrigatoriedade na organização curricular revela, por si só, a preocupante situação das artes em comparação às disciplinas como Português e Matemática, que, além de ocuparem um tempo maior, são obrigatórias em todas as séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A relevância atribuída a determinados conhecimentos no currículo revela o que se espera dos indivíduos ao final do período escolar. A partir do Documento Curricular Referencial da Bahia – Ensino Médio (DCRB-EM), é possível fortalecer a presença das artes, privilegiando a área nos planos de flexibilização das unidades escolares, nas disciplinas eletivas e nos itinerários formativos, a partir de 2020.

No entanto, apesar das contradições presentes na escola pública brasileira este, ainda, configura-se como um espaço privilegiado para que a classe trabalhadora estruture a superaçãodo caráter unilateral da formação e da vida humana, numa sociedade burguesa, competitiva e opressora e caminhe na construção de uma sociedade colaborativa, solidária e humanizadora. O DCRB-EM apresenta um trabalho com o ensino da Arte, numa perspectiva descolonizadora e não hegemônica. Nesta formulação, o componente curricular Arte localiza-se dentro da Área deLinguagens e suas Tecnologias, constituído por quatro linguagens: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Historicamente, o componente Arte sofre no cotidiano escolar, pois tem sido, muitas vezes, visto como uma disciplina complementar, com a função de auxiliar na compreensão e/ou assimilaçãodos conteúdos dos demais componentes. É preciso salientar que esta é uma tese equivocada, que não encontra eco nas concepções contemporâneas do ensino da arte. Contudo, estaquestão também não deve acarretar o impedimento ou a dificuldade em trabalhar, de forma contextualizada, interdisciplinar, ou mesmo, transdisciplinar, nas escolas e estabelecer relaçõesdialógicas com as demais áreas do conhecimento.

O DCRB-EM tem o compromisso de esclarecer o papel que a arte cumpre na formação humana e, para isso, optou por dialogar com uma concepção baseada na proposta da pedagogia histórico-crítica, construindo um pensamento educacional de referencial marxista, que concebe a arte fundamentada no materialismo histórico-dialético.

Como a Bahia é um estado de múltiplas territorialidades, é necessário que essa diversidade esteja, marcadamente, presente, tanto nas salas de aulas quanto em propostas que visualizem o território como espaço de aprendizagem. Saviani (2005) desvela que identificar os elementos culturais que necessitam ser assimilados colabora para que possamos distinguir o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório, e, assim, sejamos capazes deestabelecer as formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Na sociedade capitalista atual, a arte tornou-se um produto da burguesia. Existe pouco espaço de socialização e escasso acesso da classe trabalhadora aos bens culturais e artísticos. Vivemos processos de invisibilização inclusive da cultura popular. Muitas vezes, é negado a ela esse tipo de saber rico e humano. Afirmar a relevância deste campo do saber foi a decisão na construção deste novo currículo do Estado da Bahia assegurando a especificidade do conhecimento artístico como consequência da prática social em seu caráter histórico.

O currículo também deve estar atento para a relevância de uma educação integral, mas que ela não recaia numa perspectiva assistencialista, em que a escola seja vista como o *locus* de resolução compensatória de deficiências de diferentes ordens, como de saúde e nutrição, familiares, emotivas, cognitivas, motoras ou linguísticas. A educação integral aqui proposta considera:

> O aluno como um ser global, a perspectiva histórico-crítica concebe a sistematização e a socialização do conhecimento a partir das relações entre a teoria e a prática, em um modelo educacional que chama para si a concepção de educação integral, ressaltando "a especificidade da escola e a importância do trabalho escolar como elementos necessários ao desenvolvimento cultural, que concorrem para o desenvolvimento humano em geral. (SAVIANI, 2008, p. 103)

Para Lukács (1970), a obra de arte une o percurso da vida individual ao percurso histórico da humanidade, dando chance ao indivíduo de reviver o passado e o presente, de uma forma muito intensa, como se isso fizesse parte da sua própria vida. Através da arte, é possível apropriar-se da realidade e transformá-la, pois

> A arte, no sentido próprio da palavra, é ao mesmo tempo desmistificadora e revolucionária, pois conduz o homem desde as representações e os preconceitos sobre a realidade, até a própria realidade e à sua verdade. Na arte autêntica e na autêntica filosofia revela-se a verdade da história: aqui a humanidade se defronta com a própria realidade. Qual é a realidade que na arte se revela ao homem? Talvez uma realidade que o homem já conhece e da qual deseja apenas apropriar-se sob outra forma, isto é, representando-a sensivelmente? (KOSIK, 1994, p.13)

O ensino das artes pode integrar, de forma inter ou mesmo transdisciplinar, as quatro linguagens artísticas presentes na Rede Estadual, além do diálogo com as demais áreas do conhecimento, numa perspectiva omnilateral. A omnilateralidade entendida numa concepção marxista de uma formação humana oposta à formação unilateral, provocada pelo trabalho alienado e pela divisão social do trabalho da sociedade burguesa.

As artes integradas promovem uma autonomia expressiva e significativa do senso intelectual, crítico e reflexivo do sujeito. Esses processos de aprendizagem em Arte permitem incorporar o estudo apreciativo, a pesquisa de cunho científico e sócio-histórico e, sob este ponto de vista, dialoga com a BNCC, quando esta articula-se em seis dimensões do conhecimento artístico: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão.

A arte/educação, enquanto campo multidisciplinar de interação e intervenção social, implica em processos de aprendizagem que pressupõem saberes adquiridos pelo experienciar nas linguagens artísticas, de forma intersubjetiva que extrapolam, inclusive, o espaço educacional. Portanto, pensar na função da educação na formação significa refletir sobre os atravessamentos sociais que permeiam a construção individual e subjetiva dos sujeitos.

VERSÃO FINAL APÓS DIÁLOGOS COM CEE / EM REVISÃO DE ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

O processo de formação exige constante diálogo com a experiência e os modos como as pessoase grupos sociais dão sentido e lidam com sua visão de mundo, reconhecendo ali um importante potencial de transformação. Desta forma, a arte se configura como um dos alicerces para a construção da autonomia do educando, entendendo esses processos artísticos como fundamentais para a formação humana de indivíduos conscientes e atuantes.

A educação, através das linguagens artísticas, deve fomentar a conscientização política individual e coletiva, ampliando o entendimento do sujeito e desenvolvendo a noção de cidadania nos fundamentos da liberdade, da autonomia e da responsabilidade.

A arte também exerce o papel importante na esfera interpessoal, fortalecendo relacionamentose vínculos pessoais através da comunicação que, como fenômeno de linguagem, é constitutivo da experiência humana. O espaço escolar deve ajudar a desenvolver os preceitos da humanização nos/as educandos. Contudo, é importante se ter em mente que o processo de ensino não é unilateral, e deve também dialogar com a vivência do/a educando/a. Por fim, é clara a posição do campo dos saberes da arte como pilar essencial na construção identitária do sujeito e na sua inserção e participação crítica e ativa dentro da sociedade.

LÍNGUA INGLESA

A proposta deste Documento Curricular é a de oferecer uma perspectiva de construção colaborativa e dialógica que sirva de inspiração para que outras maneiras de ensinar a Língua Inglesa possam ser pensadas e que levem em consideração as diversas vozes e percepções daqueles/as que ensinam e aprendem enquanto educam, com o objetivo de contemplar os sujeitos envolvidos em processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa, de maneira a alcançar uma educação emancipatória, libertadora e capaz de possibilitar o desenvolvimento crítico dos sujeitos aprendizes. A arquitetura pedagógica de Línguas Estrangeiras, Inglês, baseada nos eixos organizadores e as dimensões *Intercultural, Leitura, Conhecimentos Linguísticos e Escrita*, presentes no DCRB do Ensino Fundamental, foram mantidos.

Diante dos desafios a serem enfrentados ao longo do Ensino Médio, a sugestão é que, a partir do estudo de textos multimodais, impressos *e* orais, os/as estudantes possam explorar as multiplicidades culturais e sociais por meio de gêneros textuais diversos. Tais exercícios de reflexão crítica, baseados nas habilidades de leitura e escrita contextualizadas, devem se pautar,sobretudo, em: (1) como as tecnologias digitais transformam a maneira como vivemos e nos relacionamos uns com os outros e com o mundo em nossa volta, com suas múltiplas línguas e linguagens e (2) nos campos de atuação presentes na BNCC, relacionados à vida pessoal, ao discurso midiático, à atuação pública, ao campo artístico literário e às práticas de estudo e pesquisa. Seria, pois, uma maneira de imergir as leitoras e os leitores em processos de construção de sentidos e de significados, por meio de letramentos outros, nos quais os leitores e as leitoras possam *"ler-se lendo",* estando

> [...] alertas (ou conscientes, nos termos freireanos) o tempo todo sobre o modo como interpretamos o texto. Para tanto, o sujeito-leitor precisa reconhecer que aquilo que ele lê não é aquilo que está escrito, mas, sim, aquilo que ele narra para si, fruto das significações circulantes em sua comunidade (MENEZES DE SOUZA, 2011, apud DUBOC,2018, p.16).

Assim, o "ler se lendo", criticamente, poderia também promover processos de ensino e aprendizagem de línguas e linguagens, por meio de (re) leituras de textos, com olhares mais atentos

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE/CIN REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

de quem seriam esses sujeitos-leitores, baianos e brasileiros, que se encontram representados nas mídias ou nos livros didáticos, assim como refletir sobre os motivos que levamdeterminados grupos sociais a serem incluídos ou excluídos, ou invisibilizados, nos textos em Língua Inglesa e na mídia.

A construção de sequências didáticas que contemplem textos de gêneros textuais diversos, a partir da realidade dos/as estudantes ou temas contemporâneos, poderia, também, provocar ainda mais processos de ensino e aprendizagem mediatizados por outros pares mais capazes e pelo mundo (VIGOTSKI, 2001; FREIRE, 1996), e as construções de sentidos que esses leitores realizam durante as suas leituras, em interação com esses textos, promovem a análise de outros tipos de letramentos, para muito além do letramento grafocêntrico - como o letramento visual e os letramentos multimodais e multissemióticos (ROJO; ALMEIDA, 2012) -, por exemplo, que dialogacom as Teorias de Gênero de Bakhtin (1992; 2014).

Tal estratégia poderia promover e problematizar questões relacionadas às construções e interações desses textos com os os/as estudantes, tornando-se um exercício frequente de construção da criticidade linguística dos/as estudantes leitores e escritores, haja vista que a reflexão sobre a língua estrangeira também é uma reflexão sobre a própria língua materna.
Em um contexto em que o mundo se torna cada vez mais global e híbrido, é impossível não vivenciar a cultura do outro, seja por imposição ou escolha própria – como se isso fosse realmente possível. Talvez seja essa a principal justificativa para aprender uma língua estrangeira, em especial, a língua inglesa. Cabe a nós, professores/as, assegurarmos que o ensinoda língua inglesa se dê de maneira a possibilitar a transformação social dos/as estudantes, se eles, assim o desejarem.

Milton Santos (2006), em seu livro *Por uma outra Globalização*, destaca três conceitos fundamentais a respeito do tema. São eles: globalização como fábula, globalização como perversidade e globalização como possibilidade. É por entender que a ideia de globalização é definitiva, inevitável e irrevogável, que devemos acessá-la, pelo viés da "possibilidade", de maneira crítica, assertiva, autônoma e com capacidade de transformação social. É urgente pensar a língua inglesa como prática social, a partir dessas relações entre sujeitos usuários dessalíngua, e estudar como ela é modificada por seus falantes ao redor do mundo.

Analisar a língua em uso e como prática social, a partir de seus sujeitos da enunciação, suas experiências e histórias de vida, inseridos em processos de interculturalidades social e cultural que surgem e permeiam as nossas vidas por meio das múltiplas línguas e linguagens, faz com que esse aprender uma língua expanda os horizontes dos/as estudantes e professores/as para além das relações internas da língua, notadamente vocabulário e gramática, e transforme essessujeitos do aprendizado em cidadãos, cuja criticidade os tornem agentes críticos de suas próprias leituras do mundo.

Os debates acerca da interculturalidade, o sentido e a identidade cultural de cada grupo social, em interação entre si, por meio de línguas e linguagens, e as interações entre grupos diferentes,as múltiplas construções de identidades individuais e coletivas e o reconhecimento das diferenças permeiam o ensino de línguas, que deve analisar e refletir sobre os traços distintivosidentitários locais e promover a inter-relação cultural, do micro ao macroambiente.

Aprender eensinar a língua inglesa revela-se, aqui, como uma prática constituída de criticidade e deve incorporar em nossas atitudes docentes e discentes a promoção da liberdade: língua como liberdade, mesmo cientes de que essa nossa liberdade é e está sendo vigiada.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DE BANCA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Ensinar e aprender são movimentos que se complementam. São atos políticos e críticos. A superação do senso comum, compreender o saber, historicamente sistematizado e agir, criticamente, com vistas à compreensão de seu espaço, das relações de controle e poder e a superação das desigualdades, em todos os aspectos, devem estar incorporados em processos de ensino e aprendizagem de línguas.

Assim, a prática pedagógica a ser promovida em sala de aula - tendo em vista o ensino e a aprendizagem da língua inglesa, como prática social - deve primar por práticas de letramentos que contemplem tipologias textuais em suas multiplicidades e, ainda, promover processos de ensino e aprendizagem que tornem os/as estudantes protagonistas de suas próprias práticas investigativas, da produção e da difusão de conhecimentos, além de valorizar identidades locais,regionais e sua interface com o macroambiente.

Considerando, pois, os desafios de processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa, no contexto do Ensino Médio, e as mudanças que ocorrem em nossa sociedade, refletir acerca da concepção teórica do Multi (Novos) Letramentos pode oferecer uma nova perspectiva de nossas sociedades e de seus sujeitos, empregando novos instrumentos, cujas subjetividades e identidades transformam e são transformadas, durante esses processos de leituras e escritas domundo, pois

> Os Novos Letramentos são relevantes, menos pela tecnologia, mas principalmente pelo novo *ethos* que acarretam, ao possibilitarem, por meio de ações discursivas como distribuição de informação, compartilhamento de conhecimento, colaboração, e participação em discursos contraditórios, questionadores e inovadores, o que tornam possíveis outras performances identitárias e a reinvenção social (MOITA LOPES, 2012, p. 208).

Tais questões apresentadas fazem com que Freire (1989, p.9) torne-se ainda mais atual, quando afirma, em seu livro *A importância do ato de ler*, que *"a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente."* (grifos nossos).

EDUCAÇÃO FÍSICA

O processo de construção da proposta curricular da Educação Física Escolar (EFE) para o Novo Ensino Médio foi permeado pela compreensão do contexto da legalidade e legitimidade da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, da dinâmica estabelecida pelaequipe de Currículo da Secretaria de Educação Estadual e da produção científica da área. Importante compreender que a concepção de EFE abordada aqui está alinhada com as perspectivas crítica[13], e no currículo, conforme a LDB (1996), está inserida a área de conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Essa concepção é reafirmada por Soares et al. (1992) que trata a reflexão da cultura corporal e a exteriorização da expressão corporal como linguagem social e historicamente construída que contribui para a apreensão de conhecimentos e para a formação omnilateral.

13 Relacionada à concepção Crítico-Superadora, pois, segundo Darido (2001, p. 12), esta abordagem um uma Educação Física está atrelada às transformações sociais, econômicas e políticas tendo em vista a superação das desigualdades sociais. Tendo como referencial a teoria do materialismo histórico-dialético, que, segundo Hermida, Da Mata e Nascimento (2010 p.7) chegou à Educação Física através das influências do professor Saviani com a concepção histórico-crítica.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A EFE no Novo Ensino Médio da Bahia está inserida em um cenário de transição curricular e reafirma sua importância histórica e cultural no desenvolvimento integral e da cidadania nas relações entre a contemporaneidade e sociedade com contribuições para a construção, o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos acerca da Cultura Corporal alinhada às propostas previstas na BNCC. Adicionalmente, reforçamos que esse componente deve ser ofertado a todos os "Sujeitos do Ensino Médio" e ministrado por docentes licenciados em Educação Física.

Contudo, a presença desse componente curricular deve ampliar conhecimentos das juventudes, colaborando para que construam formas mais elaboradas de pensamento sobre os dados da realidade e obtenham uma extensa compreensão e atuação nas manifestações da Cultura Corporal de forma ética, autônoma, motivada, crítica, participativa, cooperativa, integradora e inovadora, através dos estudos das práticas corporais e da problematização das representações e práticas sociais que cercam os conhecimentos da cultura corporal. Isso, tendo em vista a preparação dos/as jovens para uma participação ativa e consciente na sociedade, com a responsabilidade, segundo a BNCC (2017), de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens. E, também, as possíveis conexões com a pluralidade das práticas corporais sistematizadas, representações sociais e as dimensões de habilidades privilegiadas no DCRB do Ensino Fundamental.

As juventudes da Bahia possuem realidades de experiências muito distintas, fruto de infâncias e adolescências desenvolvidas em situações e condições muito diferentes do ponto de vista social, econômico, moral, multicultural, religioso e étnico. Estão em um período da vida, conforme a BNCC (2017), caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo e, gradativamente, quando ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural.

O acesso, desses/as estudantes baianos/as às práticas corporais dentro e fora da escola resultam em uma construção sócio-histórica que influencia na construção das significações e identidades dos/as estudantes. Essas experiências devem ser reconhecidas e valorizadas na escola, pois possibilitam a associação ativa entre as vivências da realidade escolar e a sociedade abrindo espaço para propostas de ensino inovadoras com abordagens que contemplem aprendizagens em educação física frente a proposta do Novo Ensino Médio no currículo da Bahia. Dessa forma a missão de tratar a EFE de forma contextualizada e alinhada ao Novo Ensino Médio, ao reconhecimento do patrimônio cultural dos diferentes territórios da Bahia e à importância da EFE para a vida evidencia os seguintes desafios:

a) Contribuir para a construção de uma sociedademenos desigual;

b) Promover um currículo sintonizado com o mundo contemporâneo;

c) Desenvolverum currículo a favor das diferenças e das construções históricas;

d) Conectar as experiências dos (as) estudantes a questões sociopolíticas, suscitando a vinculação entre o que se estuda na escola e o que ocorre fora dos seus muros;

e) Discutir os contextos de produção histórico-cultural das práticas corporais e suas relações com o lazer e com o trabalho;

f) Ampliar o desenvolvimentoda consciência crítica, corporal e emocional;

g) Reconhecer as práticas corporais de diferentes grupos étnico-raciais que compõem a cultura brasileira;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

h) Apropriar-se de estratégias de pesquisae de uso das tecnologias digitais para continuar aprendendo e produzindo conhecimentos acercadas práticas corporais;

i) Apreender conhecimentos científicos conectados à realidade social e a cultura corporal.

O desenho curricular apresenta propostas vinculadas às competências gerais da BNCC e seus campos de atuação social com abordagens que versam sobre análises das realidades e possibilidades das práticas corporais, a partir da tematização das produções e leituras da gestualidade e da compreensão da ocorrência social do jogo, dança, luta, esporte, ginástica ou outras manifestações da cultura corporal na escola. E, também, considerando princípios[14] comoa relevância social, contemporaneidade e adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos/as estudantes.

Dessa forma, destacamos que os estudos sobre as práticas corporais contemplam conhecimentos acerca dos contextos e significados de forma espiralada, abrangendo as relações das práticas corporais com a saúde, a estética, a mídia, os estilos de vida e o lazer; as problematizações acerca da linguagem corporal produzida; as reflexões, vivências e ressignificações de percepções acerca das manifestações da cultura corporal; os padrões de desempenho, saúde, beleza e estéticos corporais estabelecidos pela sociedade; a percepção das formas de gestualidade e linguagem corporal. Salientam-se os vínculos com a organização da vida coletiva e individual, com os agentes sociais envolvidos em sua produção (Estado, mercado,mídia, instituições esportivas, organizações sociais, entre outras) e com a comunidade local.

Essa composição de conhecimentos pode auxiliar as juventudes no desenvolvimento de habilidades que favoreçam intervenções sociais através das vivências e reflexão sobre a cultura corporal com autonomia para estabelecer uma melhor funcionalidade das aprendizagens e, como benefício, o exercício crítico e participativo na cidadania e a melhoria da qualidade de vida,proporcionando o reconhecimento da provisoriedade do conhecimento, rompendo assim com a ideia de terminalidade e desenvolvendo a noção de historicidade acerca da cultura corporal.

Com base na matriz curricular do Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual da Bahiaindicamos aos professores de EFE a mobilização de ações e compreensões que permitam aos/àsestudantes criarem perspectivas para além do tempo de aula e contemplarem vivências e conhecimentos referentes às práticas da cultura corporal em seus projetos de vida. Além disso, é de fundamental importância que os docentes de EFE, também, empenhem esforços para ampliar suas práticas intervenções pedagógicas também no contexto dos itinerários formativosrompendo as barreiras disciplinares, avançando para conhecimentos e habilidades contextualizadas e integradas. Assim, no desenvolvimento do planejamento das aulas de EFE sugerimos que o professor ou a professora assuma a autoria curricular buscando práticas transformadoras que favoreçam a apreensão da realidade, considerando que nas reflexões pedagógicas acerca da organização do conhecimento, as características específicas: diagnóstica, judicativa e teleológica precisam ser contempladas.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE/FEM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

[14] Segundo Coletivo de autores (1992, p.31) esses são princípios a serem considerados ao selecionar os conhecimentos a serem estudados.

Dito isso, a postura adotada pelo professor de EFE nesta etapa do ensino será um fator determinante para que sejam atendidas as necessidades pedagógicas em torno do cumprimentode intervenções que objetivem, através das práticas corporais, a ativa relação entre o ensino e a aprendizagem. Acredita-se que isso favoreça a reconstrução de uma cultura escolar que contemple o protagonismo juvenil, transcenda o tradicionalismo, preservando a importância do "clássico"[15], e valorize a construção de relações menos desiguais. Vale destacar que nessa perspectiva o professor deve organizar o seu trabalho pedagógico comautonomia, assumindo posicionamento no Projeto Político Pedagógico, através da tematização e problematização[16], promovendo vivências que estimulem as juventudes a terem uma visão mais ampla da cultura corporal, além de fortalecer a identidade pedagógica da EFE e viabilizar aleitura da realidade estabelecendo laços concretos com perspectivas de mudanças sociais.

LÍNGUA PORTUGUESA

A BNCC é formadora de currículo e permite a cada contexto diferenciar sua arquitetura do saber, sempre norteada pela cultura e pelas dimensões subjetivas dos indivíduos em seu local. Ela se constrói na interfuncionalidade das condições de vida e de trabalho, principalmente, na construção política da personalidade dos sujeitos. Em síntese, a Base tem um potencial de gerara figura de um sujeito com a mais ampla dimensão do pertencimento e da autonomia na construção da aprendizagem.

O professor é um agente autocrítico, autoconsciente e autorreflexivo de suas práticas; logo, é um espelho dessas transformações dinâmicas e dinâmicas e naturais que necessita libertar-se de amarras bem constituídas que o formaram, durante tempos mais estáticos e menos subjetivos.

O "pilar" Língua/Linguagem, próprio do humano, além de representar uma das formas mais eficazes de o homem manifestar a criatividade e registrar o conhecimento acumulado, ao longodos séculos, é também o meio pelo qual a memória e a cultura de um povo perpetuam-se, tornando-se a expressão de uma época.

Partindo-se desse pressuposto, a proposta desafiadora para o Documento Referencial Curricular da Bahia é buscar ampliar, linguisticamente, a vida, resgatando a história de lugares, de diferentes culturas, de costumes, de credos e de etnias, utilizando-se dos signos verbais e não- verbais como potencializadores e reveladores de conhecimentos interdisciplinares e, por isso mesmo, merecedores de espaços em que possam ser, permanentemente, socializados. Isso promove a ideia da "não folclorização" e da "não invisibilização" de heranças históricas, sociais e culturais associadas ao universo do educando.

Torna-se importante que, no Ensino Médio, promova-se a integração de um conjunto de conceitos, normatizações/componentes que venham, sobremaneira, a nortear a aprendizagem,nessa fase de ensino, fornecendo, além de uma proposta enriquecedora, uma ampla formalização que contemple toda uma sociedade e, por extensão, juventude (s) ávida (s) por mudanças, e, totalmente, envolvida (s) na vida política, econômica, educacional do Brasil e da Bahia.

[15]Clássico é considerado, segundo Saviani (2011, p.87 *apud* Galvão, Lavoura e Martins, 2019, p.109-110), como aquilo que resistiu ao tempo, tendo cuidado para não ser confundido com o tradicional.

[16]Expressa no Documento Orientador da Implementação do Novo Ensino Médio da Rede Pública de Ensino Estadual da Bahia em 2019.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Afinal, as relações injustas - historicamente estabelecidas entre escola pública e uma sociedade dividida por classes e, por essa razão, excludente, - negam direitos legítimos a uma parte exclusiva da sociedade: a camada pobre. O novo ensino de Língua Portuguesa dá-se a partir da desconstrução de textos e discursos apresentados, nos últimos tempos, aos estudantes, desmistificando e/ou ressignificando outros textos e discursos invisibilizados por uma elite hegemônica europeia e norte-americana ainda arraigada na nossa sociedade.

O currículo pensado para a classe trabalhadora do estado deve ter como pilar a crença em uma escola democrática e justa, considerando que as relações entre a sociedade e a escola tencioname impulsionam o perfil do (a) estudante de Ensino Médio para uma realidade de fracasso escolare desistência.

É papel relevante da Língua Portuguesa desvelar aos estudantes de Ensino Médio do estado o universo dos signos verbais e não-verbais, como um locus de reflexão e apropriação das ideias veiculadas pelos textos/discursos, além de lhes propor o contato com o repertório artístico, científico e cultural elaborado pelo homem ao longo dos séculos.

Para isso, apoiando-se também em outras linguagens artísticas, faz-se necessário compreender o contexto discursivo em que os textos verbais e não verbais foram produzidos para, assim, aprimorarmos as condições de atribuição de sentidos ao que lemos e escrevemos.

Soares (2003) supõe que os saberes diferentes devem ser levados em conta, quando pensamos em educação e, de modo mais específico, ao se tratar de conhecimento da língua. É imprescindível que se compreenda que a sociedade vincula o letramento ou a falta do mesmo à inclusão social. Por essa razão, os objetos de conhecimento reservados para o Ensino Médio deverão promover menor distância entre os indivíduos, em relação à cultura letrada, em sociedade de alta complexidade e, dessa forma, desenvolver práticas de leitura e produção que possibilitem uma condição de letramento, a partir também da harmonização com as premissas de estímulo à interpretação crítica dos (as) estudantes alcançando, assim, maiores chances de cidadania plena.

O Currículo articulado para o Ensino Médio instiga o estudante a se tornar um ser ativo e transformador, reconhecendo a plurifuncionalidade da língua, inclusive por vias não institucionalizadas. Assim sendo, valoriza outras práticas, como meios para a inserção social, reconhecendo que o letramento precisa ser compreendido como uma prática social responsável pela construção de identidades e de poder e distinguindo a escola como uma agência promotora de equidade linguística.

Neste contexto, retomando o compromisso pautado no DCRB -EF, o DCRB - EM apresenta-se como criador de condições para um trabalho com texto, na perspectiva bakhtiniana, como um evento dialógico, semiótico, falado, escrito, que contempla os signos estabelecidos na sociedade e as duas camadas constitutivas: a camada linguístico-formal e a camada histórico-ideológica. Isso, a partir de diferentes estratégias de planejamento, mas sempre subsidiadas pela aprendizagem da leitura e da escrita e concatenada com as demais áreas. Por essa razão, também, assume o caráter transversal.

Não é perspicaz um exercício de construção de texto baseado, unicamente, em situações anacrônicas e descontextualizadas, com tonalidades apenas técnica e estanque. As leituras social e histórica capacitam o indivíduo não somente na pertinência do discurso amplo e aberto como também na interlocução do aparato mais formal e, até, unidimensional.

É importante relembrarmos que a perspectiva, aqui, sugerida, como orientação curricular para o Ensino Médio, não contempla a escola numa condição redentora ou imponente, mas, sobretudo, transformadora. SOARES (2017) menciona que, na área de linguagem, a escola - ao negar às

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

camadas populares o uso de sua própria linguagem (que censura e rejeita), ao mesmo tempo que fracassa em levá-las ao domínio da linguagem de prestígio - está cumprindo o seu papel de manter as discriminações e a marginalização e, portanto, o de reproduzir a desigualdade. É importante enxergar esse currículo e os objetos de conhecimento, que constam nele, como promotores de igualdade social e econômica em uma escola progressista. Mais ainda, a adoção de uma pedagogia histórico-crítica - que vise os anseios de uma categoria e não os dos empresários, ávidos por introduzir formas de acrescer lucros ao invés de conteúdos/conhecimentos - é algo a ser levado em consideração nesta fase na qual se convergem os grandes interesses, em favor de um projeto macro e útil para a população, sobretudo, na sua maioria, pobre, que se sobressai nos estudos e projetos de futuro desta nação.

Outro aspecto a ser enfatizado, nesse ínterim, diz respeito ao conhecimento "local", ou seja, a extensão de uma aprendizagem voltada para o seu espaço territorial, sua realidade em si, uma vez que um dos objetivos da matriz curricular é que ela perpassa esse espaço. Quanto a isso, a questão é enfatizar os estudos voltados para "acompanhamento" das leis 10.639/03 e 11.645/08, as quais visam, de maneira integral, aplicar os conteúdos, de forma incisiva prazerosa e sem "artifícios", e os conhecimentos voltados para a história e para a memória local e real, ampliando cada vez mais a questão das identidades material e imaterial baianas e sua inserção nos espaços de educação. A Literatura, por exemplo, é um fator de inserção, nesse processo de construção de identidade, porque ela consegue aliar e alinhar todos os segmentos de uma sociedade e seus principais fundamentos de interação. Nesse sentido, o trabalho com Língua Portuguesa, no Ensino Médio, deve encontrar formas de promover o processo de escolarização e letramento, de forma a atender a todos, promovendo a inclusão e cuidando das diferenças individuais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.1.1.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 1ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, INGLÊS E LÍNGUA PORTUGUESA
➢ **CAMPOS DE ATUAÇÃO:** ● **CAMPO DA VIDA PESSOAL** ● **CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO** ● **CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA** ● **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** ● CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produçãoartístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, composicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepçãoe produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

C2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

C3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

C4. Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-ase vivenciando-as como formas de expressões de valores identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindono enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

C5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

C6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizarseus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo o protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

C7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
HABILIDADES	**COMPETÊNCIA(S)**
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	**2**
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)	**1**
(EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, aidentificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.	**1**
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	**1**
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	**3**
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	**1**
(EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisarmotivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.	**4**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	**4**
(EM13LP13) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas deelementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação**.**	**1**
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretendepassar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	**1, 3**
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e ànatureza do conhecimento em questão.	**3, 7**
(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelasescolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor).	**1, 2**
(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.	**7**
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	**1, 7**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE JURÍDICA / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, *vlogs* de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e *booktuber*, entre outros.	**1, 3**
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	**6**
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	**1, 6**
(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	**1, 6**
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral seconstituem, dialogam e se retroalimentam.	**6**
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modoa constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	**3**
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogamcom o presente.	**1, 2**
(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos deteatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, *e-zines* etc.).	**1, 3**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfcs*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	**1, 3**
HABILIDADES DA ÁREA DE LINGUAGENS RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazerescolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	**1**
(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.	
(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos dediversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).	
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção detextos e discursos em diversos campos de atuação social.	
(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as comofenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	**2**
(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.	
(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções(artísticas, corporais e verbais).	
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	
(**EM13LGG301**) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais everbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.	**3**
(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.	
(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados,para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem	

VERSÃO PARA PÓS-ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	
(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, aconsciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.	
(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e culturalpara enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidáriae ética.	
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político,histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.	**4**
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.	
(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos,usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.	
(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.	**5**
(EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.	
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	
(**EM13LGG601**) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bemcomo os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	**6**
(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim comodelas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.	
(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referênciasestéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.	

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE - EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica eidentificar o processo de construção histórica dessas práticas.		
(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios efuncionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.		**7**
(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.		
(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa eprojetos autorais em ambientes digitais.		
(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.		
HABILIDADES BAHIA	**(EM12ARBA01)** Reconhecer as formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos culturais e históricos, compreendendo o teatro como possibilidade crítico-reflexiva de leitura de mundo e emancipação social. **(EM12ARBA02)** Explorar as funções e os elementos envolvidos na composição cênica (ator/elenco, manipulador de títeres, dramaturgo, encenador, diretor, preparador corporal/coreógrafo, preparador vocal, maquiador, cenógrafo, sonoplasta, iluminador, figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia). **(EM12ARBA03)** Sensibilizar para o processo criativo, mediante processos e técnicas do teatro. **(EM12ARBA04)** Apreciar diferentes produções artísticas de diversificadas matizes culturais e estéticas. **(EM12ARBA05)** Exercitar a construção da percepção, da concepção e do processo de criação teatral. **(EM12EF01BA)**Ampliar experimentações, interpretações e apropriações das manifestações da cultura corporal estabelecendo relações com a sociedade atual, a vida cotidiana, os equipamentos/espaços de lazer e o universo de possibilidades da práticas corporais existentes na realidade local. **(EM12EF02BA)** Propiciar e consolidar oportunidades de uso e de reflexão acerca da leitura da gestualidade na comunidade localreconhecendo as possibilidades e significados das práticas corporais conectadas às compreensões das circunstâncias sociais e ao posicionamento inclusivo e colaborativo. **(EM12LIBA01)** Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões de interesse do jovem ou do adulto, identificando e expressando posicionamentos, conflitos, valores e visões de mundo, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para compreender e expor ideias, argumentos e contra-argumentos. **(EM12LIBA02)** Apropriar-se de conhecimento sobre estruturas gramaticais com objetivo de compreender as funções e sentidos que elas empregam aos contextos/discursos. **(EM12LIBA03)** Utilizar-se das estratégias de leitura em língua inglesa para compreender textos (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, estabelecer relações de intertextualidade, dentre outras).	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
ARTE	➢ **TEATRO** ● Movimento,espaço, lateralidade,ritmo e tempo: possibilidades do corpo por meio da prática teatral. ● Técnicas, processos e estratégias do teatro: diversas possibilidades de leitura de si e do mundo. ● Elementos da linguagem teatral. ● Culturas identitárias e diversidades culturais presentes na unidade escolar e no seu entorno. ● Apreciação e análise de obras teatrais de diversas culturas e épocas da antiguidade ao séc XX. ● Espetáculos teatrais e as inter-relações do espectador com a produção teatral. ● Manifestações culturais: expressões dramáticas, locais e regionais; ● Reconhecimento no corpo/voz de arquétipos culturais, sociais e históricos. ● Experienciação no processo criativo de indagações e temas relacionados às diferenças culturais, sociais, religiosas, dentreoutras que afloram no cotidiano da escola. ● Cena teatral: novas mídias, inovações artísticas e tecnológicas; ● Leitura de textos dramáticos de diferentes períodos históricos, contextos culturais e estéticos. ● Jogos teatrais e jogos dramáticos. ● Criação de cenas, encenações e/ou espetáculos utilizando técnicas de improvisações diversas. ● Técnica e Expressão vocal. ● Criação de cenas que se utilizem das mais variadas formas teatrais (formas animadas, teatro de sombras, artes circenses,teatro de rua, teatro do oprimido, teatro de máscaras). ● Espaços convencionais e não convencionais de representação. ● Teatro na contemporaneidade: teatro épico, teatro da crueldade e teatro do absurdo. ● Criação de encenações que registrem no discurso a diversidade (gênero, raça, político-sociais), tendo como referência as leis 10.639/03 e 11.645/08.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Máscaras em diferentes períodos históricos e contextos culturais. ● Identificação e análise sobre as formas de representação teatral presentes nas mídias. ● História do teatro: períodos, estilos, aspectos técnicos e formas teatrais em diferentes contextos histórico-culturais, com enfoque no teatro mundial. ● Espaços da cena teatral ao longo dos séculos e em diversas culturas, desde a antiguidade até o renascimento (teatro grego,anfiteatro, teatro de arena, teatro elisabetano, tablados, palco italiano…). ➢ **ARTES VISUAIS** ● Elementos constitutivos da linguagem visual, suas unidades estruturais costumam incluir: (ponto, linha, forma, textura,direção, sentido, movimento, posição, espaço, dimensão, proporção, perspectiva, volume e cores). ● Princípios básicos para composição visual de uma construção de arte; ● Desenho, pintura e escultura, como representações bidimensional/tridimensional básicas das formas de arte (aspectos e características). ● Obras abstratas e figurativas pelo viés das tecnologias, de pinturas secas e úmidas (pastel e aquarela). ● Leitura imagética de obras de arte e releitura das mesmas, dentro do contexto temático abordado. ● Leitura, compreensão e identificação dos signos, símbolos e códigos da comunicação visual. ● Conceito, planejamento e elaboração de uma instalação de arte /arte conceitual. ● Singularidade e pluralidade na arte africana das ´máscaras´ (forma mais conhecida da plástica africana). ● Arte indígena e os valores da pintura corporal. ● Produção/construção de (performance na arte) utilizando linguagens visuais e cênicas (artes integradas/interdisciplinaridade). ● ´´Leitura dramática´´ através do textual (língua portuguesa) visual e cênico (artes integradas). ● Street art/ou arte urbana (intervenções artísticas com temas sociais); ● Grafite (vertente da arte urbana de forte expressão que utiliza a pintura em espaços públicos). ● *Land art* ou arte ambiental/movimento pautado na fusão; natureza com arte. ➢ **MÚSICA** ● Elementos da linguagem musical (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.). ● Jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais. ● Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e asfunções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana do aluno. ● Formas de registro musical (convencional e não convencional).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / ADEQUAÇÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Explorar e criar ritmos, a partir de sons corporais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. ● Experiências de improvisação com a música descritiva. ● Reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. ● Procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual. ● Instalação sonora (transformações do visual para o sonoro). ● Experienciar as novas tecnologias na música com aplicativos para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilharpráticas e repertórios musicais, de modo reflexivo, ético e responsável. ● Paisagem sonora. ● Identificar, registrar e reproduzir sons. ● Música indígena (uso e função, instrumentos, rituais e dança); ● Instrumentos musicais convencionais e alternativos (classificação, origem, confecção). ● A música de rua. ● Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimentomusical. ● Pensar e fazer música: o uso e função da música na sociedade contemporânea. ➢ **DANÇA** ● Cronologia da Dança ● Coreógrafos da Dança da Bahia e suas contribuições para o cenário da dança no estado. ● Companhias e grupos de danças do Brasil como foco na Bahia. ● Cinesiologia e anatomia do corpo: Músculos, ossos, articulações, sentidos, propriocepção e consciência corporal. ● Fatores de movimento: Fluência, espaço, Peso e tempo ● Elementos da Dança: Kinesfera, eixo, níveis , saltos, queda e recuperação e deslocamento ● Tipologia da Dança- Clássica, moderna, popular e contemporânea ● Técnicas de danças: Ballet Clássico, Dança afro brasileira,Jazz, Street Dance, Pagode Baiano dentre outros ● Processos criativos individual e coletivo ● Estímulos sonoros no corpo- Som e Silêncio ● Performance, instalação e artes integradas. ● Danças identitárias, Indígenas, Afro-brasileiras e outras ● Teórico de Danças ● Capoeira e manifestações populares na Dança

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EDUCAÇÃO FÍSICA	➢ **EIXO GINÁSTICA, EXERCÍCIO E SAÚDE** ● Ginástica geral e suas possibilidades na comunidade local. ● Valências físicas. ● Elementos e fundamentos da ginástica. ● Tipos e realidades de ginástica. ● Exercício físico e lazer. ● Cuidados e benefícios do exercício físico. ● Exercício físico e doenças hipocinéticas. ➢ **EIXO LUTAS E DANÇAS** ● Princípios, possibilidades e especificidades das artes marciais e dos esportes de combate. ● Lutas de origem indígena e as capoeiras. ● Esportivização das lutas. ● Realidades e possibilidades das danças e expressões rítmicas na comunidade local. ● Tipos e características das danças. ➢ **EIXO E JOGOS E ESPORTES** ● Jogos populares e cultura local. ● Origem das diversas modalidades esportivas e jogos presentes na comunidade local. ● Discriminações e preconceitos no âmbito esportivo; ● Jogos, esportes e lazer. ● Diversidade, características e classificação dos esportes.
INGLÊS	● Leitura de textos variados em Língua Inglesa. ● Gêneros textuais diversificados. ● Textos multimodais ou multissemióticos. ● A mídia e o uso de imagens de grupos sociais. ● A mídia e o uso de imagens de grupos sociais e seus corpos ao discorrer sobre determinados temas sociais e culturais. ● Estratégias de leitura: skimming, scanning, cognatos, inferência, dedução de significados e leitura imagética. ● Estratégia de leitura: formação de palavras (sufixos e prefixos); guessing/ inferência pronominal e textual.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Estudo de vocabulário no contexto: retomada (saudações, objetos escolares, alfabeto, nacionalidade, cores, dias, meses, estações do ano, família, características e qualidades, meio de transportes, partes do corpo, hora, comida e refeições, partesda casa) e ampliação (contexto selecionado). ● Estudo de vocabulário diverso a partir do texto escolhido. ● Pesquisa e leitura comparativa de textos variados em Língua Inglesa; ● Produção de textos orais e escritos em língua inglesa. ● Diferenças entre os textos midiáticos, jornalísticos, televisivos, digitais etc., e os textos científicos e acadêmicos. ● Elementos linguísticos e textuais presentes em textos acadêmicos; ● Elementos linguísticos, lexicais e sintáticos, imagens, dados estatísticos, gráficos, etc., em textos acadêmicos e seus discursosde construção de verdades. ● O texto acadêmico e as Fake News. ● A Língua Inglesa no mundo e o sujeito falante. ● Países que falam o inglês como língua oficial ou como idioma de *jure;* ● A língua inglesa nos países colonizadores e colonizados: perspectivas históricas do idioma na América, Europa, Oceania, Áfricae Ásia. ● Enfoque cultural a partir de estudos de perspectivas contrastivas entre os diversos países falantes do inglês como língua oficial,a exemplo de Good Friday / Easter, Mother's Day around the World, festas populares em torno do mundo, Halloween – resgate histórico – e Thanksgiving. ● Pronomes: pessoais – sujeito e objeto. ● Pronomes: demonstrativos e possessivos. ● Verbo to be. ● WH Questions. ● Forma Imperativa. ● Artigo. ● Substantivo. ● Adjetivo. ● There to be. ● Presente simples. ● Advérbios. ● Preposição.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Verbos e advérbios de frequência. • Passado simples: verbos regulares e irregulares. • Future com will e going to. • Caso genitivo.
LÍNGUA PORTUGUESA	• Metodologia de leitura interpretativa e crítica. • Compreensão e interpretação de texto. • Elementos da comunicação. • Funções da linguagem. • Fatores de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. • Processos de estruturação e formação das palavras. • Compreensão e interpretação de texto. • Denotação x conotação. • Duplo sentido: polissemia e ambiguidade problemática. • Sinonímia x antonímia / hiperonímia x hiponímia. • Classes do grupo nominal (substantivo ou palavra substantivada, artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locuçãoadjetiva). • Papel semântico do substantivo ou palavra substantivada, do numeral substantivo e do pronome substantivo. • Papel semântico de adjetivos ou locuções adjetivas. • Papel semântico dos pronomes. • Pronomes e numerais. • Grupo Relacional (preposições e conjunções). • Grupo Verbal (verbo, advérbio e locução adverbial). • Verbo: valores semânticos de tempos, modos, aspectos, vozes. • Verbo: Perspectivas de atuação sintática. • Verbo: relações modo-temporais. • Advérbio. Função especificadora / restritiva dos advérbios e locuções adverbiais no alcance da referência feita pelos verbos,adjetivos e do próprio advérbio. • Variação linguística. • Coletividade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Introdução ao estudo do texto literário. • Estilos e gêneros literários. • Trovadorismo: início da literatura em português. • Humanismo: uma retomada do senso de humanidade. • Classicismo: renovação e inovação. • Quinhentismo no Brasil: literatura informativa. • Barroco: os valores em conflito. • A lírica do Barroco. • Arcadismo: poesia das luzes e da Inconfidência.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 2ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: ARTE, EDUCAÇÃO FÍSICA, INGLÊS E LÍNGUA PORTUGUESA

- **CAMPOS DE ATUAÇÃO**
- **CAMPO DA VIDA PESSOAL**
- **CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO**
- **CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA**
- **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA**
- **CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produçãoartístico-cultural.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepçãoe produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

C2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

C3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoale coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

C4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-ase vivenciando-as como formas de expressões de valores identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PI E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

C6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo o protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

C7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA

HABILIDADES	COMPETÊNCIA(S)
(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeito que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.	**1**
(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.	**1,7**
(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando suaadequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.	**2,3**
(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos	**2,3**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (posturacorporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).	
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse oupreocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	**2, 3**
(EM13LP22) Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, wiki etc.) de profissões e ocupaçõesde seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.	**3**
(EM13LP26) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres	**1**
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e ànatureza do conhecimento em questão.	**3 e 7**
(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos defontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em slides etc).	**7**
(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.	**2**
(EM13LP37) Conhecer e analisar diferentes projetos editoriais – institucionais, privados, públicos, financiados, independentes etc. –, de forma a ampliar o repertório de escolhas possíveis de fontes de informação e opinião, reconhecendo o papel da mídia plural para a consolidação da democracia.	**2**
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.	**7**
(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de	**1,3**

VERSÃO FINAL APÓS APROVAÇÃO DO CEE / EM REVISÃO PELA GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.)e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros	
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos,anúncios, propagandas em diferentes mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.	**1, 7**
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo desua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	**1,6**
(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente	**1,2**
(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modoa constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	**3**
(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.	**1,3**

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA.	
C1	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazerescolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.
	(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversassemioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
	(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textose discursos em diversos campos de atuação social.

VERSÃO PRELIMINAR PARA ANÁLISE DO CEE/MT EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
C2	**(EM13LGG201)** Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as comofenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
	(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem(artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
	(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções(artísticas, corporais e verbais).
	(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas aointeresse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
C3	(**EM13LGG301**) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais everbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
	(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens,levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, aconsciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
C4	**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político,histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
	(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.
	(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuáriose funções dessa língua no mundo contemporâneo.
C5	**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças.
	(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidadocom o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
	(**EM13LGG601**) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem comoos processos

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C6	de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delasparticipar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
	(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
	(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar oprocesso de construção histórica dessas práticas.
C7	**(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios efuncionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.
	(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.
	(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa eprojetos autorais em ambientes digitais.
	(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novosformatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
HABILIDADES BAHIA	**(EM12ARBA01)** Reconhecer as formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos culturais e históricos, compreendendo o teatro como possibilidade crítico-reflexiva de leitura de mundo e emancipação social.
	(EM12ARBA02) Explorar as funções e os elementos envolvidos na composição cênica (ator/elenco, manipulador de títeres, dramaturgo, encenador, diretor, preparador corporal/coreógrafo, preparador vocal, maquiador, cenógrafo, sonoplasta, iluminador, figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia). **(EM12ARBA03)** Sensibilizar para o processo criativo, mediante processos e técnicas do teatro. **(EM12ARBA04)** Apreciar diferentes produções artísticas de diversificadas matizes culturais e estéticas . **(EM12ARBA05)** Exercitar a construção da percepção, da concepção e do processo de criação teatral. **(EM12LIBA01)** Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre questões de interesse do jovem ou do adulto, identificandoe expressando posicionamentos, conflitos, valores e visões de mundo, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para compreender e expor ideias, argumentos e contra-argumentos. **(EM12LIBA02)** Apropriar-se de conhecimento sobre estruturas gramaticais com objetivo de compreender as funções e sentidos que elas empregam aos contextos/discursos. **(EM12LIBA03)** Utilizar-se das estratégias de leitura em língua inglesa para compreender textos (antecipar sentidos, ativar conhecimentos prévios, localizar informações explícitas, elaborar inferências, apreender sentidos globais do texto, estabelecer relações de intertextualidade, dentre outras). **(EM12EFBA03)** Ampliar e aprofundar compreensões de conceitos e processos contemporâneos da virtualização e das representações das práticas corporais reconhecendo sua diversidade de possibilidade, experimentação, apropriação e reflexão. **(EM12EFBA04)** Proporcionar oportunidades de vivências que contribuam para a consolidação e a ampliação de compreensões acerca das

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	construções subjetivas da gestualidade desconstruindo preconceitos e aprofundando os processos de autoconhecimento e de reelaboração crítica das práticas corporais na construção de uma sociedade menos desigual.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
ARTE	➢ **TEATRO** • Movimento, espaço, lateralidade, ritmo e tempo: possibilidades do corpo por meio da prática teatral; • Composição de partituras físicas que aprofundem as noções de si e do outro. • Espetáculos de teatro e os elementos constitutivos da linguagem. • Culturas identitárias e manifestações culturais existentes no território baiano, brasileiro e mundial. • Manifestações culturais: expressões dramáticas NACIONAIS E MUNDIAIS. • Mestres/Mestras da cultura popular. • Experienciação no processo criativo de indagações e temas relevantes no cenário nacional e mundial na atualidade. • Vivência em processos criativos que explorem diferentes linguagens e estilos teatrais, dialogando com as novas mídias digitais. • Escrita de textos dramáticos. • Jogos teatrais e jogos dramáticos no processo criativo. • Técnicas e tecnologias da cena teatral: iluminação, cenário, indumentária (figurino, adereços), maquiagem e sonoplastia. • Técnica e Expressão vocal. • Criação de cenas a partir de variadas formas teatrais (formas animadas, teatro de sombras, artes circenses, teatro do invisível, teatro do oprimido, teatro fórum, ...). • Espaços convencionais e não convencionais de representação. • Teatro na contemporaneidade: novas mídias, hibridismo, happenings e performance. • Criação de encenações que registrem no discurso a diversidade (gênero, raça, político-sociais), tendo como referência as leis 10.639/03 e 11.645/08. • Maquiagens: corretiva, étnica, artística, de embelezamento, automaquiagem , caracterização e transformação. • Práticas artísticas tendo o teatro contemporâneo como referência; • História do teatro: períodos, estilos, aspectos técnicos e formas teatrais em diferentes contextos histórico-culturais, com enfoque no teatro nacional. • Criação de encenações e/ou espetáculos que explorem as funções do fazer teatral: ator/elenco, dramaturgo, encenador, diretor teatral, maquiador, cenógrafo, iluminador, manipulador, etc • Espaços utilizados pela cena teatral em diversas culturas, desde o renascimento até o teatro contemporâneo. • História do teatro: períodos, estilos, aspectos técnicos e formas teatrais em diferentes contextos histórico-culturais, com enfoque no teatro

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	local e regional. ➢ **ARTES VISUAIS** • Composição artística com intervenção sobre a imagem (fotomontagem/colagem utilizando cópia ou xerox de foto) construções diversas (cartaz, banner). Retrato em foto/retrato em pintura. Conceito da arte a mão livre,impressa e digital. • Xilogravura e Isogravura (técnicas de pintura de impressão artesanal -rudimentar/utilizadas para ilustrar literatura de cordel/cultura popular); • Construção bidimensional pelo viés do origami e kirigami: o papel a serviço de uma idéia/ técnica oriental de dobradura de papel. Possibilidades com alto relevo(objetos decorativos)e bijoux(adorno utilitário). • Construção tridimensional através da papietagem ou modelagem com papel machê (massa) a partir de temática ou contexto sugerido pelo aluno. • Escultura e suas Materialidades.(gesso/pedra-sabão/sabão massa). • Grécia e a cultura do belo/estética. • Arte e colonização. • Influência da cultura europeia e o estilo Barroco. • Arte moderna e ´´A semana de 22´´/antropofagia (início de uma arte brasileira). • Vanguardas européias e as escolas artísticas (expressionismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo). • Multiculturalismo ou pluralismo cultural. • Assemblage/happening (formas de arte contemporâneas). ➢ **MÚSICA** • Notação musical. • Identificação e análise de diferentes estilos da música popular brasileira, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Reconhecimento e apreciação o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. • Relacionar as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. • Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção musical, trabalhando temas relacionados às diferenças culturais, sociais, religiosas, dentre outras relacionadas ao cotidiano da escola. • Descolonização na música brasileira. • A música na história do Brasil. • Uma breve história da música no Brasil. • Hibridação musical.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Explorar e criar composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. ➢ **DANÇA** • História da Dança • História das Danças afro-brasileirae indígena • Danças Populares Brasileira - Características, contexto histórico e estética • Composição Coreográfica • Elementos Cênicos para Dança (Figurino, Maquiagem, Cenografia, Iluminação e Sonoplastia.) • Relação da história da Dança com a história da Arte, possíveis convergências e divergências. • Cultura de massa e Cibercultura e suas implicações no/do corpo • Corpo Dançante - Sua relação com pessoas, objetos, espaços e outros. • Concepções de corpo a partir dos conceitos: Corpo Mídia, Corpo Moribundo, Corpo-território entre outros • Corporeidades nas deficiências • Releitura de espetáculos de dança em suas diversas modalidades • Dança e Literatura -possíveis abordagens interdisciplinares • Dança-Teatro • Dança na tecnologia
EDUCAÇÃO FÍSICA	**EIXOS ESPORTE E ESPORTE ADAPTADO** • Esportes adaptados. • Possibilidades e realidades esportivas da comunidade local. • Práticas esportivas no tempo livre. • Discriminação e violência no esporte. • Lesões na prática esportiva. • Esporte espetáculo e de alto rendimento. **EIXOS CULTURA DIGITAL E PRÁTICAS ALTERNATIVAS** • Práticas corporais com interação ou apropriação de tecnologias digitais. • Jogos e esportes em games. • Práticas corporais alternativas. • Bem-estar e qualidade de vida. • Estilo de vida ativo com tecnologias digitais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	EIXO ESPORTES RADICAIS • Esportes radicais urbanos. • Práticas corporais de aventura na natureza. • Primeiros socorros e prevenção de acidentes. • Consciência corporal e postural. • Esporte e estilo de Vida.
INGLÊS	• O inglês como língua do mundo global e a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. • Manifestações artísticas e culturais dos países falantes do inglês como língua oficial ou como idioma de *jure.* • A literatura produzida nos países falantes do inglês como língua oficial ou como idioma de *jure,* na América, Europa, Oceania,África e Ásia. • Gêneros Textuais. • Textos multimodais ou multissemióticos. • Discurso direto e indireto. • Estratégias de leitura: skimming, scanning, cognatos, inferência, dedução de significados, formação de palavras (sufixos eprefixos); guessing / inferência pronominal e textual. • Estudo de Vocabulário: textos/temáticas selecionados pelo professor, em diferentes contextos de uso, valorizando os fenômenos social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível e que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. • Semântica textual. • Elementos lexicais; • Análise do discurso. • Estruturas Textuais. • Produção de textos orais e escritos em língua inglesa, considerando as etapas de planejamento, escolha do tema, mídia e gênerotextual, • Advérbios, • Conjunções. • Preposições. • Tempos Verbais. • Emprego do infinitivo e do gerúndio. • Emprego e funções da *ing-form.* • Verbos frasais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Verbos modais. • Orações condicionais. • Voz Passiva. • Tempos verbais: presente, passado e futuro. • Funções sintáticas. • Orações Condicionais. • Orações relativas.
LÍNGUA PORTUGUESA	• Compreensão e interpretação de textos diversos. • Relação entre textos. • Consideração das condições de produção. • Produção de textos orais: oralização. • Uso adequado ferramentas de apoio a apresentações orais. • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. • Fatores de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. • Funções da linguagem. • Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto. • Apreciação e réplica. • Efeitos de sentido. • Exploração da multissemiose. • Relação do verbal com outras semioses. • Procedimentos de apoio à compreensão textual. • Contribuição de recursos verbais e não verbais para os sentidos dos textos. • Estratégias e procedimentos de leitura e de produção. • A teia de sentidos na construção de textos com material gráfico diverso. • Progressão temática. • Relação, em diferentes textos, entre temas, opiniões e recursos linguísticos. • Marcas linguísticas. • Intertextualidade. • Romantismo: o arrebatamento das emoções. • Romantismo no Brasil: Nacionalismo, Ultrarromantismo, Condoreirismo.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Romantismo: a prosa multifacetada de José de Alencar. • Romantismo e outras prosas. • Realismo: origens europeias. • Coletividade: • Reconstrução das condições de produção, circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, regimento). • Produção de textos: • Textualização, revisão e edição. • Oralidade: • Registro. • Discussão oral. • Análise linguística /semiótica: • Análise de textos oficiais /normativos, propositivos e reivindicatórios. • Língua e linguagem: • Consideração das condições de produção de textos. • Variação linguística. • Relação entre oralidade e escrita. • Sintaxe: estudo da relação entre as palavras. • Relações Sintagmáticas. • Tipos de Sintagmas (suboracional e oracional). • Determinantes do nome (adjuntos adnominais, numeral e pronome adjetivo). • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Realismo no Brasil e o genial Machado de Assis. • Naturalismo: o olhar científico sobre as relações humanas. • As vertentes poéticas do final do século XIX: Parnasianismo. • A poesia do final do século XIX: Simbolismo (Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção). • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Adesão às práticas de leitura. • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – 3ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: LÍNGUA PORTUGUESA
CAMPOS DE ATUAÇÃO ● **CAMPO DA VIDA PESSOAL** ● **CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO** ● **CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA** ● **CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA** ● **CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO**
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produçãoartístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relaçõespróprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 6. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA
C1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepçãoe produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo. **C2**. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. **C3.** Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoale coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. **C4.** Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-ase vivenciando-as como formas de expressões de valores identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. **C5.** Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as comoformas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. **C6.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re) construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo o protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. **C7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
HABILIDADE	**COMPETÊNCIA(S)**
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	**1**
(EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.	**1**
(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua	**3**
força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.	
(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.	**1**
(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas,advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nostextos produzidos, considerando os contextos de produção	**1**
(EM13LP10) Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômenoda constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.	**4**
(EM13LP11) Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.	**7**

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.)e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar aspossibilidades de construção de sentidos e de apreciação.	**1**
(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.	**3,7**
(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e	**7**
apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento deprojetos.	
(EM13LP19) Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, *gifs* biográficos, *biodata*, currículo *web*, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de *gif*, *wiki*, *site* etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.	**3**
(EM13LP20) Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, comotambém de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.	**2, 3**
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar *playlists* comentadas de preferências culturais e de entretenimento,revistas culturais, fanzines, *e-zines* ou publicações afns que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.	**1, 6**
(EM13LP23) Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas,programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas.	**1, 7**
(EM13LP24) Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam exporuma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.	**1**

VERSÃO FINAL EM ANÁLISE DO CEE/MS EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmio livre, etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for o caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.	**1, 2, 3**
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.	**3**
(EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e ànatureza do conhecimento em questão.	**3, 7**
(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, parauso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.	**2, 3**
(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.	**7**
(EM13LP31) Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.	**1**
(EM13LP32) Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	**7**
(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.	**3**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.	**3**
(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data elocal da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).	**7**
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news*e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de formaa adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.	**2, 7**
(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social,local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundaro entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.	**2**
(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	**6**
(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.	**3, 6**
(EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longode sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.	**1, 6**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.	**1, 6**
(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	**6**

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA.	
C1	**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazerescolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
	(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nasdiferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade.
	(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversassemioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
	(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.
C3	(**EM13LGG301**) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais everbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
	(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens,levando em conta seus contextos de produção e de circulação.
	(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
	(EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, aconsciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
	(**EM13LGG601**) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem comoos processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.
	(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim comodelas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C6	**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas eculturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.
	(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificaro processo de construção histórica dessas práticas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
LÍNGUA PORTUGUESA	• Compreensão e interpretação de textos diversos. • Denotação x conotação. • Duplo sentido: polissemia e ambiguidade problemática; Sinonímia x antonímia / hiperonímia x hiponímia. • Relação entre textos. • Consideração das condições de produção. • Produção de textos orais: oralização. • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais. • Papel semântico das classes do grupo nominal (substantivo ou palavra substantivada, artigo, numeral, pronome, adjetivo ou locução adjetiva). • Crônica: o narrar e o argumentar. • Nível discursivo: discurso e interdiscursividade. • Intertextualidade. • Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos. • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados. • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumentos e força argumentativa. Estilo. • Modalização. • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. • Fatores de textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. • Contexto de produção. • Compreensão e interpretação de textos diversos. • Contribuição de recursos verbais e não verbais para os sentidos dos textos. • A teia de sentidos na construção de textos com material gráfico diverso. • Apreciação e réplica. • Relação entre gêneros e mídia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Apreender os sentidos globais do texto. • Efeitos de sentido. • Texto dissertativo-argumentativo: Coesão e coerência textual. • Relação entre textos: Intertextualidade, Posicionamento crítico, Citações e paráfrases. • Estratégias e procedimentos de leitura; • Relação do verbal com outras semioses. • Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão; • Texto dissertativo-argumentativo: Recursos expressivos da linguagem, efeitos de sentido no texto, revisão / edição de texto dissertativo-argumentativo. • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. • Compreensão e interpretação de texto: • Reconstrução das condições de produção, circulação e adequação do texto à construção composicional ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, regimento). • Textualização, revisão e edição. • Registro. • Marcas textuais x interlocução. • Análise de textos oficiais/normativos, propositivos e reivindicatórios. • Elaboração de roteiros de vídeos variados, apresentações teatrais e narrativas multimídias. • Utilização de softwares de edição de textos, de vídeos, de fotos, de áudios, na criação de textos e produções multissemióticas. • Análise de discursos políticos, programas de governo e propagandas políticas. • Reflexão e análise de participação social, incluindo a relevância da cobertura da mídia. • Produção de pesquisas dos mais variados tipos e o processo de divulgação de resultados. • Diferenciação dos variados métodos de comunicação científica e o problema das fake news. • Modalização. • Participação em discussões orais de relevância social. • Modalizadores argumentativos. • Marcas de impessoalidade. • Texto dissertativo-argumentativo. • Apreciação e réplica de textos multimidiáticos. • Seleção de informações e dados. • Estratégias e procedimentos de leitura.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Variação Linguística. • Marcas linguísticas e intertextualidade. • Construção composicional. • Elementos paralinguísticos e cinésicos; • Estratégias de produção. • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. • Estudo do texto literário. • Movimentos Literários. • Figuras de linguagem ligadas ao aspecto sonoro. • Figuras de linguagem ligadas ao aspecto sintático. • Figuras de linguagem ligadas ao aspecto semântico. • Efeitos de sentido. • Textos literários contemporâneos. • Movimentos Literários. • Naturalismo: o olhar científico sobre as relações humanas. • As vertentes poéticas do final do século XIX: Parnasianismo. • A poesia do final do século XIX: Simbolismo. • Pré-modernismo: muitos focos, muitas regiões, diferentes “brasis”. • Monteiro Lobato e Lima Barreto. • Euclides da Cunha. • Vanguardas europeias e Modernismo no Brasil. • Modernismo no Brasil: rupturas e transgressões. • Tendências contemporâneas: O romance regionalista do Modernismo. • Prosa pós-moderna: Guimarães Rosa e Clarice Lispector. • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. • Apreciação e réplica. • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. • Adesão às práticas de leitura. • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.1.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

A escola é um espaço de socialização de saberes, de construção do conhecimento, de reflexão, de formação onde se tem acesso ao conhecimento acumulado, construído ao longo do processo histórico de formação do homem, por meio do currículo; logo, é uma instituição que está diretamente relacionada aos interesses socioeconômicos e culturais de um povo em uma determinada época; desta forma, o currículo escolar se constitui como uma construção social.

> Seres humanos vão à escola com vários objetivos. Mas a existência da escola cumpre um objetivo antropológico muito importante: garantir a continuidade da espécie,socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade (ELVIRA, 2008, p.17).

Na área de Matemática e suas Tecnologias, o currículo, muitas vezes, é compreendido apenas, como uma relação de objetos de conhecimento norteadores dos processos de ensino e de aprendizagem que vem sofrendo questionamentos e adequações ao longo de toda a história daconstrução do conhecimento. Por exemplo, desde o final dos anos 50, vem ocorrendo muitos debates relacionados a renovação do ensino da Matemática, surgindo assim, na década de 60, um movimento que ficou conhecido como o Movimento da Matemática Moderna (MMM). Esse Movimento tinha como foco, "o quê" e "o como" ensinar Matemática, refletindo uma preocupação com a abordagem de conteúdos a serviço da técnica, da ciência e da economia moderna. O currículo de Matemática, na época, era muito criticado por considerar que os estudantes aprendem matemática decorando, memorizando processos e provas.

O MMM gerou, ao ensino, uma ênfase excessiva nas definições dos conteúdos. Portanto, nessa lógica, não era permitido que houvesse dúvida quanto ao significado dos conceitos e definiçõesdos objetos estudados. Segundo Kline (1976), em qualquer área da matemática, é necessário ensinar ao estudante sobre estrutura que consiste em definições, axiomas e teoremas. O que pode ser contestado é sua importância diante do estágio elementar em que o estudante se encontra.

> A nova preocupação em modernizar o ensino de Matemática, entretanto, teria sido originalmente motivada por acontecimentos ocorridos fora do campo científico-tecnológico, mas a ele totalmente vinculados. [...] Durante os primeiros anos da décadade 50, vários projetos começaram a ser desenvolvidos, tendo em vista a melhoria do ensino secundário, especialmente por meio da adequação à realidade da universidade e aos avanços tecnológicos. Mas foi um fato não ligado diretamente à situação escolardos Estados Unidos que acabou acelerando as propostas pedagógicas americanas e desencadeando um movimento internacional de modernização. O lançamento, em 1957, do primeiro foguete soviético – o Sputnik – levou o governo americano a tomar consciência de que, para resolver o problema da clara desvantagem tecnológica existente em relação aos russos, era necessário repensar o ensino de matemática e o de ciências (Miorim, 1998, p. 108.).

É importante salientar que o MMM apresentava uma proposta clara quanto aos compromissos com o progresso técnico e de um ensino voltado para a ciência e a tecnologia tendo como metaensinar o estudante mais a abstrair do que se preocupar com as aplicações.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA SEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

No Brasil, esse Movimento se caracterizou por produzir: a) preocupação excessiva com treino de habilidades, com a mecanização do trato com os algoritmos, com a memorização de regras e esquemas de resolução, por meio da repetição produzidas por longas listas de exercícios e a imitação não com uma aprendizagem que se dê, inicialmente, pela compreensão de conceitos ede propriedades, pela exploração de situações-problemas nas quais o aluno é levado a exercitarsua criatividade e suas percepções; b) a priorização dos temas algébricos em detrimento ao aritmético e a redução/eliminação de um trabalho voltado para o desenvolvimento de tópicos referentes à geometria; c) a submissão dos (as) estudantes a uma exigência de formalização precoce e inadequado, além de um nível de abstração em desarmonia com a sua faixa etária e nível de amadurecimento cognitivo.

> Veiculada principalmente nos livros didáticos, sem adequada preparação dos educadores nem suficiente discussão de seus propósitos, a Matemática Moderna surgiuentre nós como substituta definitiva da velha Matemática, com a qual parecia não mantém relação alguma (PIRES, 2000, p. 31).

É senso comum e os diversos estudos disponíveis apontam que as mudanças sofridas pelas disciplinas escolares quase sempre foram motivadas por fatores ligados ao contexto social. Portanto, as mudanças de orientação do conteúdo curricular têm sido fortemente influenciadase estão associadas a eventos sociais e políticos, estando diretamente relacionadas às diversas tensões produzidas por determinados grupos sociais.

Nos anos 90, do século passado, promovidas por diferentes tensões e interesses, o Ministério da Educação (MEC) implantou uma reforma do Ensino Médio, estabelecendo ações na área da educação. Segundo o Ministério, essa reforma objetivava o desenvolvimento de uma política de desenvolvimento social. O MEC justificava a necessidade dessa reforma em função das novas tecnologias presentes, oriundas da revolução da informática que estavam gerando mudanças estruturais nas áreas do conhecimento e com elas a necessidade de incluir as novas tecnologias.Para tanto, o trabalho pedagógico no Ensino Médio passou a ter, como foco, o aprofundamento de conhecimentos básicos, a utilização de diferentes tecnologias e a preparação para acesso ao conhecimento científico. Nesse período, os professores foram orientados a desenvolver atividades que estimulassem nos (as) estudantes a busca de informações, a capacidade de aprender por meio de pesquisa e a formulação de hipóteses, ao invés de trabalhar exercício dememorização.

As concepções de currículos que se sucederam foram marcadas pelas tentativas de fazer com que os conhecimentos matemáticos passassem a fazer sentido para os estudantes e que os conteúdos fossem apresentados a eles por meio de situações-problemas e ainda que fossem desenvolvidas estratégias que os tornassem hábeis para resolvê-los.

> Hoje estamos entrando na era da teleinformática, sobretudo das telecomunicações como uso generalizado da calculadora, do computador, da informática e da internet. O que está se passando com os meios anteriores? O que representa saber ler e escrever na sociedade atual? Como será no futuro? Sem dúvida a diversidade cultural, as novas tecnologias e as mudanças da sociedade são indicadores que se caminha em direção a uma nova organização curricular [...] (D'AMBRÓSIO, 2014, p.105).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

É necessário construir uma educação que dialogue com todos e tudo que faz parte da realidade,em pleno sec. XXI. Para isso é necessário construir um currículo para a Educação Básica com base nos documentos de caráter normativos que visam a formação humana integral, definindoaprendizagens essenciais que devem ser atingidas ao longo da educação Básica, por todos os (as) estudantes.

Segundo SAVIANI (2015), pensar a Educação e a Escola ao longo desse século, é exercitar o pensamento futurista. O futuro desejável tem como papel da Escola, no Ensino Médio, recuperar a relação entre o conhecimento e a prática do trabalho. Neste caso, o trabalho é considerado como princípio educativo diante das novas tecnologias. Em pleno século XXI, vivendo a revolução da informática, da microeletrônica, da automação, está ocorrendo a transferência das operações intelectuais para as máquinas.

Assim, é necessário refletir sobre educar "no" e "para" o século XXI, diante de questionamentosque surgem: como problematizar as metodologias de ensino e aprendizagem? Qual o papel do professor? Como construir um currículo? Como fazer com que a escola exerça o seu papel? Neste contexto de constante transformações, a escola deve desenvolver habilidades que transformem o sujeito em um ser que tenha a aprendizagem como foco de sua existência. É necessário preparar o cidadão para viver na sociedade digital com foco na diversidade, incerteza, inovação, descentralização, no entusiasmo, no desenvolvimento da criatividade.

É necessário construir um currículo que reflita para além dos interesses socioeconômicos e contemplem uma educação voltada para essa sociedade marcada por questões emocionais, culturais, éticas e cognitivas. Em atendimento as questões legais, o currículo proposto para o novo Ensino Médio foi estruturado por habilidades, competências a serem atingidas, atitudes evalores a serem trabalhados na escola e todo o planejamento e orientação deverão ser seguidospor toda a comunidade escolar.

> Segundo Larry Cuban os determinantes das mudanças curriculares e as formas como as mudanças ocorrem são de natureza essencialmente política. Nesse sentido, pode se constatar que as questões relacionadas à realização de políticas curriculares envolvem poder, controle, coalisões, negociações e compromissos entre grupos e indivíduos, operando dentro e fora do sistema escolar. (SANTOS, 1992, p. 62).

Como Referência Nacional para a elaboração do currículo, a BNCC-EM traz dez competências gerais e cinco específicas da área. Na área de Matemática e suas Tecnologias, essas Competências Especificas são construídas a partir de 43 habilidades e estão estruturadas em cinco Unidades de Conhecimento (números, álgebra, geometria, grandezas e medidas, probabilidade e estatística). As competências a serem alcançadas se referem à mobilização de conhecimentos que serão construídos após desenvolverem habilidades referentes às práticas cognitivas e socioemocionais, envolvendo atitudes e valores. O objetivo é tornar os educandos capazes de resolverem problemas complexos da vida cotidiana, exercendo a cidadania e preparando-os para a vida social e o mundo do trabalho. Neste contexto, o ensino da matemática requer reflexões envolvendo as diversas áreas do conhecimento e para isto é necessário conhecer a realidade histórica cultural e toda a sua dinâmica nas relações sociais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

As três primeiras competências gerais desenvolvem no (a) estudante os aspectos cognitivos estimulando a autoestima e a perseverança na busca de soluções. É imprescindível que nestas competências a relação da Área de Matemática e suas Tecnologias com outras Áreas de Conhecimentos seja de fundamental importância para o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e do pensamento abstrato em seu repertório cultural.

A quarta, quinta e sexta competência gerais desenvolvem a comunicação, capacidade de escutar o outro, produzir tecnologias e de como o estudante pode se preparar para o futuro. A matemática se faz necessário nessas competências quando se faz uso de instrumentos estatísticos como leitura de gráficos e de informações, se posicionando de forma crítica nessas leituras.

Os modelos matemáticos são importantes instrumentos usados para essas competências, incluindo ou não tecnologias digitais, para modelar e resolver problemas inseridos no cotidiano dos (as) estudantes. A quinta competência que aborda a Cultura Digital pode ser um grande aliado nas aulas de Matemática produzindo Tecnologias. São variados os recursos tecnológicos que o professor pode utilizar, como por exemplo: as plataformas digitais como Flippity, Educaplay, Quizlet, Google Hangouts / Meet, Skype, Zoom, Microsoft Teams, BigBlueButton, Loom entre outros; também há vários aplicativos e ferramentas tecnológicas, como Kahhot, Plickers, Socrative, ClassDojo, Classcraft, Book Creator, Pear Deck, Mentimeter, Padlet, Flipgrid, Trello. Esses diferentes recursos digitais podem qualificar ainda mais o trabalho pedagógico a ser desenvolvido em sala de aula.

Já as outras últimas quatro Competências Gerais trazem as habilidades Socioemocionais. Na área de Matemática e suas Tecnologias, além das competências gerais, competências específicas e as habilidades, se faz necessário considerar os objetivos específicos esperados para cada faixa etária, uma vez que existem expectativas em cada uma das etapas de ensino, a serem alcançadas, que se resumem em :capacidade de resolver problemas, através da qual o estudante deve construir um novo conhecimento enquanto desenvolve ideias com o propósito de obter estratégias; argumentação, capacidade que estimula o estudante a justificar suas ideias com lógica e argumentos válidos (fundamentação teórica) possibilitando-lhe compreensão conceitual; comunicação, através da qual o estudante deve ser capaz de expressar as ideias matemáticas por meio de palavras, escritas (simbologia), descrevendo, interpretando, sintetizando e representando de várias formas; conexões: as ideias e todo o conhecimento matemático foram e são construídos uns sobre os outros. A matemática além de estar conectada em rede com a própria ciência do raciocínio lógico e abstrato, se conecta com o mundo real e consequentemente com todas as áreas do conhecimento; e representações, sendo o estudante capaz de representar e interpretar o objeto matemático nas diversas formas que possibilite uma maior compreensão sobre o objeto estudado, fazendo conexões entre as relações existentes, obtidas através de todo o simbolismo, gráficos, diagramas e figuras, de modo que as ideias matemáticas possam ser compreendidas e ocorra a comunicação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO PELA EQUIPE DIAGRAMAÇÃO

8.1.2.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – 1ª SÉRIE
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA
UNIDADES DE CONHECIMENTO: ● Número ● Álgebra ● Geometria ● Grandezas e medidas
OMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
1. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindoa investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 2. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 3. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 4. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociare defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 5. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. **C2**. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, combase na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. **C3**. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. **C4**. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representaçãomatemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático. **C5**. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
C1	(**EM13MAT101**) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativosàs Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficosdas funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
C2	(**EM13MAT203**) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
	(**EM13MAT301**) Resolver e elaborar problemas do cotidiano, da Matemática e de outrasáreas do conhecimento, que envolvem equações lineares simultâneas, usando técnicas algébricas e gráficas, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT302**) Construir modelos empregando as funções polinomiais de 1º ou 2ºgraus, para resolver problemas em contextos diversos, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT303**) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
	(**EM13MAT304**) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais sejanecessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextoscomo o da Matemática Financeira, entre outros.
	EM13MAT305) Resolver e elaborar problemas com funções logarítmicas nos quais é necessário compreender e interpretar a variação das grandezas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C3	envolvidas, em contextoscomo os de abalos sísmicos, pH, radioatividade, Matemática Financeira, entre outros.
	(**EM13MAT313**) Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos,e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro.
	(EM13MAT314) Resolver e elaborar problemas que envolvem grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica, etc.).
C4	**(EM13MAT401)** Converter representações algébricas de funções polinomiais de 1º grau para representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais ocomportamento é proporcional, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica.
	(**EM13MAT402**) Converter representações algébricas de funções polinomiais de 2º grau em representações geométricas no plano cartesiano, distinguindo os casos nos quais uma variável for diretamente proporcional ao quadrado da outra, recorrendo ou não a softwares ou aplicativos de álgebra e geometria dinâmica, entre outros materiais
	(**EM13MAT403**) Analisar e estabelecer relações, com ou sem apoio de tecnologiasdigitais, entre as representações de funções exponencial e logarítmica expressas em tabelas e em plano cartesiano, para identificar as características fundamentais (domínio,imagem, crescimento) de cada função.
	(EM13MAT404) Analisar funções definidas por uma ou mais sentenças (tabela do Imposto de Renda, contas de luz, água, gás etc.), em suas representações algébrica e gráfica, identificando domínios de validade, imagem, crescimento e decrescimento, e convertendo essas representações de uma para outra, com ou sem apoio de tecnologias digitais.
C5	**(EM13MAT501**) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 1º grau.
	(**EM13MAT502**) Investigar relações entre números expressos em tabelas para representá-los no plano cartesiano, identificando padrões e criando conjecturas para generalizar e expressar algebricamente essa generalização, reconhecendo quando essa representação é de função polinomial de 2º grau do tipo y = ax2.
	(**EM13MAT503**) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT510**) Investigar conjuntos de dados relativos ao comportamento de duas variáveis numéricas, usando ou não tecnologias da informação, e, quando apropriado,levar em conta a variação e utilizar uma reta para descrever a relação observada.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

OBJETOS DE CONHECIMENTO
Conjuntos numéricos. • Conjuntos dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. • Operações entre conjuntos: união, interseção, diferença e complementaridade. • Problema envolvendo conjuntos. • Intervalos e operações com intervalos. **Relações e funções.** • Par ordenado, representação gráfica, domínio e imagem da relação. • Conceito e definição de funções. • Domínio e imagem das funções. • Função inversa. **Representação geométrica.** • Sistema de coordenadas. • Ponto. • Reta. • Plano. • Segmentos de retas. • Função. • Função constante. • Função afim. • Problemas envolvendo função. Zero/raiz da função. • Estudo do sinal. • Inequação produto/quociente. • Função quadrática. • Problemas envolvendo função. Zero/raiz da função. • Estudo do sinal. • Ponto mínimo ou máximo. Vértice. • Inequação produto/quociente. • Função modular.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

- Problemas envolvendo função. Zero/raiz da função.
- Inequação produto/quociente.
- Representação geométrica.
- Função constante.
- Função afim.
- Posicionamento de retas (Coeficiente angular).
- Função quadrática.
- Parábola.
- Vértice.
- Eixo de simetria.
- Concavidade.
- Localização (Estudo dos coeficientes).
- Função modular.
- Representação.
- Deslocamento do gráfico.
- Função Exponencial.
- Construção da definição da função exponencial.
- Função exponencial.
- Gráficos (Deslocamento).
- Equação/Inequação exponencial.
- Problemas.
- Logaritmos.
- Definição e propriedades dos logaritmos. Logaritmo neperiano.
- Equações logarítmicas. Inequações logarítmicas.
- Problemas envolvendo funções logarítmicas.
- Funções logarítmicas.
- Funções logarítmica.
- Gráfico (Deslocamento).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – 2ª SÉRIE
COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA
UNIDADES DE CONHECIMENTO: ● **Álgebra** ● **Grandezas e medidas** ● **Números**
COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 4. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos eexperiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade,autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 6. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência edeterminação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos,sustentáveis e solidários.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. **C2.** Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigardesafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, combase na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. **C3**. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. **C4**. Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representaçãomatemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático. **C5**. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedadesmatemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões,experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
C1	(**EM13MAT104**) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
	(**EM13MAT105**) Utilizar as noções de transformações isométricas (translação, reflexão,rotação e composições destas) e transformações homotéticas para construir figuras e analisar elementos da natureza e diferentes produções humanas (fractais, construções civis, obras de arte, entre outras). (**EM13MAT103**) Interpretar e compreender textos científicos ou divulgados pelas mídias, que empregam unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), como as de armazenamento e velocidade de transferência de dados, ligadas aos avanços tecnológicos.
C2	(**EM13MAT203**) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
C3	(**EM13MAT303**) Interpretar e comparar situações que envolvam juros simples com as que envolvem juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.
	(**EM13MAT304**) Resolver e elaborar problemas com funções exponenciais nos quais sejanecessário compreender e interpretar a variação das grandezas envolvidas, em contextos como o da Matemática Financeira, entre outros.
	(**EM13MAT308**) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.
	(**EM13MAT315**) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, umalgoritmo que resolve um problema.

VERSÃO PRELIMINAR EM ANÁLISE DO CEE | EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C4	**(EM13MAT405)** Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação naimplementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.
C5	(**EM13MAT503**) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas emcontextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT507**) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas eresolução de problemas.
	(**EM13MAT508**) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumasfórmulas e resolução de problemas.
	(**EM13MAT308**) Aplicar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno ou as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar problemas que envolvem triângulos, em variados contextos.
	(**EM13MAT315**) Investigar e registrar, por meio de um fluxograma, quando possível, umalgoritmo que resolve um problema.
C4	**(EM13MAT405)** Utilizar conceitos iniciais de uma linguagem de programação naimplementação de algoritmos escritos em linguagem corrente e/ou matemática.
C5	(**EM13MAT503**) Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas emcontextos envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT507**) Identificar e associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas eresolução de problemas.
	(**EM13MAT508**) Identificar e associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumasfórmulas e resolução de problemas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO DO COMPONENTE CURRICULAR

Sequência.

- Introdução geral sequências.
- Lei de formação.
- Termos equidistantes dos extremos.

Progressão aritmética.

- Classificação.
- Média aritmética.
- Fórmula geral.
- Soma dos termos.

Progressão geométrica.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

- Classificação.
- Média geométrica.
- Fórmula geral.
- Soma dos termos.

Matemática Financeira.

- A matemática dos juros simples e dos juros compostos.
- Descontos, descontos sucessivos.
- Noções de economia: taxa de juros e inflação.

Relações trigonométricas no triângulo retângulo.

- Triângulo retângulo.
- Teorema de Pitágoras.
- Teorema de tales.

Relações trigonométricas nos triângulos retângulos e ângulos notáveis.

- Cálculos de seno, cosseno e tangentes.
- Tabela Trigonométrica.
- Relações entre seno, cosseno e tangente.
- Razões trigonométricas na circunferência.
- Seno, cosseno e tangente.
- Radiano (Unidade de medida de arco e de ângulo).
- Circunferência trigonométrica.
- Simetria.
- Seno, cosseno e uma arco trigonométrico.
- Redução ao primeiro quadrante.
- Relação fundamental da trigonometria.

Matrizes.

- Introdução de matriz.
- Matrizes.
- Operações.
- Propriedades das operações.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

- Sistemas Lineares.
- Determinantes.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – 3ª SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

UNIDADES DE CONHECIMENTO:

- **Números**
- **Geometria**
- **Probabilidade e estatística**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
5. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
6. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
7. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, ou ainda questões econômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. **C2**. Articular conhecimentos matemáticos ao propor e/ou participar de ações para investigardesafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, combase na análise de problemas de urgência social, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, recorrendo a conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática. **C3**. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. **C4.** Compreender e utilizar, com flexibilidade e fluidez, diferentes registros de representaçãomatemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional, etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas, de modo a favorecer a construção e o desenvolvimento do raciocínio matemático. **C5**. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando recursos e estratégias como observação de padrões, experimentações e tecnologias digitais, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS DA ÁREA	
C1	(**EM13MAT102**) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.
	(EM13MAT106) Identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazerescolhas levando-se em conta os riscos probabilísticos (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro, etc.).
C2	(**EM13MAT201**) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.
	(**EM13MAT202**) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizandoou não recursos tecnológicos.
	(**EM13MAT307**) Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área deuma superfície (reconfigurações, aproximação por cortes etc.)

VERSÃO PRELIMINAR EM ANÁLISE DO CEE/EM PARA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C3	e deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais (como o remanejamento e a distribuiçãode plantações, entre outros), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT309**) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujosformatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.
	(**EM13MAT310**) Resolver e elaborar problemas de contagem envolvendoagrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.
	(**EM13MAT311**) Identificar e descrever o espaço amostral de eventos aleatórios, realizando contagem das possibilidades, para resolver e elaborar problemas queenvolvem o cálculo da probabilidade.
	(EM13MAT312) Resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo deprobabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.
	(EM13MAT316) Resolver e elaborar problemas, em diferentes contextos, que envolvem cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda,mediana) e das de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão).
C4	(**EM13MAT406**) Construir e interpretar tabelas e gráficos de frequências com base emdados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra. **(EM13MAT407)** Interpretar e comparar conjuntos de dados estatísticos por meio de diferentes diagramas e gráficos (histograma, de caixa (box-plot)), de ramos e folhas, entre outros), reconhecendo os mais eficientes para sua análise.
C5	**(EM13MAT504**) Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas,pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.
	(**EM13MAT505**) Resolver problemas sobre ladrilhamento do plano, com ou semapoio de aplicativos de geometria dinâmica, para conjecturar a respeito dos tipos ou
	composição de polígonos que podem ser utilizados em ladrilhamento, generalizandopadrões observados. (**EM13MAT506**) Representar graficamente a variação da área e do perímetro de um polígono regular quando os comprimentos de seus lados variam, analisando e classificando as funções envolvidas. (**EM13MAT509**) Investigar a deformação de ângulos e áreas provocada pelas diferentes projeções usadas em cartografia (como a cilíndrica e a cônica), com ou semsuporte de tecnologia digital. (**EM13MAT511**) Reconhecer a existência de diferentes tipos de espaços amostrais, discretos ou não, de eventos equiprováveis ou não, e investigar as implicações no cálculo de probabilidades.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR
Estatística. • Pesquisas. • Coleta e organização de dados. • Amostra/Variáveis. • Porcentagem. • Frequências absoluta e relativa. • Distribuição de frequências. • Construção de Tabelas e gráficos. • Medidas de tendência central. • Medidas de dispersão. **Probabilidade.** • Definição de probabilidade. • Probabilidade em um espaço amostral finito. • Espaços amostrais equiprováveis. • Probabilidades de eventos, eventos independentes e condicionais. • Experimento aleatório. • Eventos complementares e opostos. **Análise Combinatória.** • Princípio fundamental da contagem. • Arranjos. • Permutações com ou sem repetições. • Anagramas. • Combinações. **Geometria Espacial.** • Geometria de posição e Poliedros.Plano. Posições relativas entre retas, retas e planos e entre dois planos.Ângulos. Definição de poliedros.Classificação. Superfície poliédrica.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Relação de Euler.

Poliedros regulares e de Platão.

- **Prismas e Pirâmides.**
  Conceitos básicos e elementos.Volume e área.
  Paralelepípedo e cubo.Tronco de pirâmide.
- **Corpos Redondos.**Introdução Cilindro.
  Definição e elementos básicos.Área total e lateral.
  Volume.Cone.
  Cone circular: elementos, área total e lateral e tronco de cone.Esfera.
  Superfície esférica.Posições relativas.Fuso e cunha.
  Área e volume.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.1.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

A área de Ciências da Natureza, no Ensino Médio, é formada pelos seguintes componentes curriculares: *Biologia, Química e Física*. Ela deve estar focada no compromisso de oportunizar a formação de cidadãos autônomos, críticos e capazes de protagonizar suas histórias de vida, bem como oportunizar aos estudantes a criação e a sistematização do conhecimento.

Para que esses objetivos sejam alcançados o/a docente deve considerar as experiências e realidades sociais dos/as estudantes e seus respectivos espaços de vivência e, dessa forma, investir em práticas pedagógicas com abordagens interdisciplinares, lançando mão de metodologias que coloquem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Para isso, uma das propostas é o uso das metodologias ativas, pois elas incentivam o aprendizado de forma mais autônoma e mais participativa.

A BNCC amplia a percepção do ensino de Ciências da Natureza, rompendo com a "ótica da linearidade e da atomização, de que resultaram os conhecimentos simplificadores da realidade e visão da parte, dissociada tanto do todo, quanto das outras partes desse mesmo todo" (LUCK,2013, p. 13). Sendo assim, podemos dizer que a interdisciplinaridade oportuniza mostrar ao estudante um conhecimento globalizante, saindo da forma tradicional. Por meio dessa perspectiva, é possível instrumentalizá-lo para apresentar uma nova postura diante do conhecimento construído. A interdisciplinaridade age a favor da construção de situações de contextualização e da atuação profissional preocupada com um olhar para além do espaço da sala de aula.

A Contemporaneidade perpassa por uma transição do paradigma clássico para o paradigma emergente. Essa transição deflagra uma busca de superação ao que foi posto pela ciência moderna e seus postulados, pautados na oposição entre natureza e cultura. Essa separação foi uma construção historicamente conduzida pelas sociedades modernas e é responsável pelas crises convergentes que vivemos hoje. De tal forma, o indivíduo observa a natureza considerando-a como inimiga. "Ainda queremos manter a falsa ideia elaborada pela modernidade de que a natureza e a cultura são pólos separados? " (CARVALHO, 2012). Nesse novo paradigma emergente "a visão de totalidade provoca a substituição da compartimentação por integração, desarticulação por articulação, descontinuidade por continuidade, tanto na parteteórica quanto na práxis da educação" (MC Moraes, 1997, p. 14).

Desta maneira, professores/as e estudantes precisam participar de forma ativa da construção do conhecimento. O que favorece o diálogo entre o saber local, o saber global e os componentes curriculares da área de Ciências da Natureza, tendo como aporte a necessária convivência com o meio ambiente em detrimento da relação de domínio. O intuito é possibilitar aos estudantese professores/as uma visão sistêmica de educação, que considera substituir a padronização, estimulando a criatividade, a constituição de identidades e o respeito a diversidade.

Desse modo, há de se considerar que

> ciência e sociedade desenvolvem-se, constituindo uma teia de relações múltiplas e complexas. A sociedade da informação e do conhecimento em que estamos inseridos nos obriga à compreensão da Ciência, não apenas como um corpo de saberes, mas também como instituição social" (DCRB- EF, BAHIA, 2018).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DOS TEXTOS E DIAGRAMAÇÃO

Na convicção de resgatar o conhecimento trabalhado no ensino de Ciências no período em que o estudante transladou nos conteúdos do Currículo do Ensino Fundamental, não menosprezando as inúmeras diferenças entre a abordagem oferecida no Ensino Médio, estrutura-se o presente instrumento da BNCC para o Estado da Bahia para promover de modo progressivo a oportunidade dos/as estudantes se apropriarem e compreendem a integração, a vivência, a discussão e a construção dos diversos sentidos que compõe as explicações dos fenômenos naturais, inclusive abordando as expressões regionais que, necessariamente, ajudam a esclarecer abordagem dos conteúdos e, desta forma, rearticulando e revendo o sentido prático do conhecimento científico. Consagrou-se ensinar água, ar, solo, seres vivos, corpo humano, matéria e energia no ensino fundamental, propõe-se na a fase do Ensino Médio, por exemplo, que o conhecimento reverbere em compreender a fotossíntese, a bioquímica celular, a evolução,a nutrição, a cinemática, as reações químicas entre tantos outros objetos de conhecimento que a aprendizagem de Ciências possa desenvolver e explicar.

A educação científica deve ter como premissa alguns objetivos, que de acordo com Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações são de:

> Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidadesde aprendizagem ao longo da vida para todos, bem como, alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, além de, indiretamente, contribuir para todos os demais objetivos, ao buscar o estabelecimento de uma cultura científica na sociedade que contribua para a disseminação de conhecimentos e soluções (BRASIL,2016).

A necessidade de promover reflexões sobre a natureza das ciências e suas relações com a tecnologia e a sociedade contemporânea deve contribuir como estratégia para promover um diálogo com os conhecimentos prévios dos/as estudantes e as ideias científicas. Nesta perspectiva, o Currículo do Novo Ensino Médio para o Estado da Bahia prioriza o desenvolvimento participativo e investigativo do/a estudante quando se compromete na aliança da prática pedagógica dos professores comprometida com a autonomia intelectual do educando e lhe oferece acesso a construção de argumentos e à evidência consistente, que possam justificar e fundamentar as ideias das ciências.

BIOLOGIA

O componente curricular Biologia deve contribuir na formação do/a estudante para os desafios contemporâneos na busca do aprofundamento do pensamento científico crítico e da habilidadede tomar decisões éticas e conscientes, diante das situações-problema com as quais se percebe envolvido, aplicando conhecimentos acadêmicos contextualizados, tornando significativas as aprendizagens adquiridas em sua formação escolar, pois “Conhecer não é apenas reter temporariamente uma multidão de noções anedóticas ou enciclopédicas (...). Saber significa, primeiro, ser capaz de utilizar o que se aprendeu, mobilizá-lo para resolver um problema ou aclarar uma situação” (Giordan e Vecchi, 1996, p.11). Portanto, apostar na afirmação de um pensamento que se apresente como problema, como multiplicidade dispersa, onde a pergunta não para de se mover e as respostas se transformam, incessantemente, em novas perguntas. Não se trata de procurar respostas universalizantes e totalizadoras, e sim de poder acompanhar movimentos do cotidiano educacional – na escola, na rua, na fábrica, enfim, nos diferentes espaços – e produzir um pensamento problematizante procurando assim provocar o debate, fazendo-nos crescer o desconhecimento como parte do conhecer.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / APÓS REVISÃO DE GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Envelhecimento da população, busca por hábitos de vida saudáveis, sustentabilidade, conceitosde saúde e bem-estar, biotecnologia, são algumas das temáticas atuais que permitem a contextualização dos conhecimentos biológicos pelo estudante na percepção do sentido da aprendizagem escolar.

Dessa forma, o componente curricular Biologia deve propor a sistematização das aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental em Ciências, bem como a ampliação dos conhecimentos e apropriação da linguagem científica, como instrumento de competência e habilidade, oportunizando a comunicação pessoal, profissional e social eficientes e seguras, do/a estudantepara a resolução de situações-problema, bem como sua inserção no mundo do trabalho, como profissional respeitado por sua competência e conhecimento.

Para tanto, é imprescindível que o/a estudante seja estimulado/a sistematicamente a aprofundar e ampliar as suas habilidades observatórias, exploratórias e investigativas, mobilizadas por meio de metodologias ativas, que estruturem linguagens argumentativas que lhe permita comunicar conhecimentos para diversos públicos, em diversos contextos e utilize asTecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para produzir conhecimento e propostas de intervenção apoiadas em seu conhecimento construído no decorrer do Ensino Médio.

A BNCC traz competências específicas que devem ser asseguradas durante a formação do/a estudante no Ensino Médio. A competência específica 1 pretende que o estudante seja motivadoa analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida no âmbito local, regional e/ ou global, mobilizando estudos referentes aos efeitos biológicos das radiações ionizantes, mutação, poluição, ciclos biogeoquímicos, desmatamento, camada de ozônio e efeito estufa, visando habilitar o jovem na tomada de decisões responsáveis e consistentes diante dos desafios contemporâneos.

A competência específica 2 oportuniza ao estudante o entendimento da dinâmica da vida, de sua diversidade em níveis e formas de organização, bem como compreender a evolução dos seres vivos e do universo, mobilizando conhecimentos relacionados à Origem da Vida, Evolução Biológica, Exobiologia, Biodiversidade, Biologia Celular e Bioenergética, além das bases biológicas da hereditariedade e Genética Mendeliana.

A competência 3 sugere a análise das aplicações do conhecimento científico e tecnológico e seus impactos éticos, morais e os riscos e benefícios para a humanidade e para o meio ambiente, habilitando o jovem a propor soluções, para problemas distintos, semelhantes ou iguais, que se apresentem em seu contexto social, seja este local, regional ou global. Estas soluções devem se comunicar de forma efetiva, serem compreendidas e aplicadas ao público ou comunidade à qualse destina.

Portanto, é essencial a divulgação de suas descobertas e conclusões, utilizando-se diferentes instrumentos ou canais informativos, inclusive as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a fim de contemplar todos os públicos.

A aprendizagem significativa perpassa pelo processo de sensibilização, sendo essa a etapa fundamental para o estreitamento entre os conhecimentos da prática social e a apropriação do currículo, que deve transcender à mera seleção de conteúdos de Biologia que se pretende

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PARECER/DOU/REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

desenvolver, contemplando, necessariamente, o caráter multidisciplinar nessa abordagem. Para Saviani (2007), os métodos devem favorecer o diálogo, estimular a atividade, a iniciativa e o interesse dos/as estudantes, valorizar a cultura historicamente acumulada e os conteúdos sistematizados, tendo como primícias tanto a orientação quanto a intencionalidade, para que ambas promovam a ação de um sujeito protagonista, capaz de intervir em seu meio social.

FÍSICA

A área de Ciências da Natureza pretende assegurar ao estudante o acesso aos conhecimentos científicos, bem como a aproximação gradativa aos principais processos práticos e procedimentos de investigação científica. A BNCC pretende formar cidadãos que sejam capazesde compreender e interpretar o mundo e de agir sobre ele, como define sua 2ª competência geral da BNCC: " exercitar a curiosidade intelectual, investigar causas, resolver problemas e criarsoluções (Brasil, 2018)", sendo estas sustentáveis e não fomentadoras do desequilíbrio da natureza e na sociedade, conforme descreve a 7ª competência geral, "... respeitar e promover os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável (Brasil, 2018)". O que está na essência destas ideias é o compromisso da capacidade de compreender e interpretar o mundo natural, social e tecnológico e também, a capacidade de transformá-los com base em processos, práticas e procedimentos de investigação científica.

Dito isto e assegurando-se pelas competências gerais e as competências específicas, trazidas na BNCC, traz a possibilidade de garantir a formação do/a estudante durante o Ensino Médio.

A competência específica 1 propõe que o estudante seja capaz de observar os fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, fazendo uma análise crítica e avaliativa de outrem ou de si próprio, que aperfeiçoem, modifiquem processos produtivos, analisem possibilidades de minimizarem ações e impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global no que tange aos estudos referentes às radiações ionizantes e não ionizantes, poluição, desmatamento, camada de ozônio e efeito estufa, fazendo com que o/a jovem exerça as funções para as quais foi formado/a, na tomada de decisões, responsáveis e consistentes, diante dos desafios contemporâneos.

A competência específica 2 oferece meios ou condições para que o/a estudante compreenda a dinâmica da vida no universo, sua diversidade em níveis e formas de organização, estrutura cósmica e estelar. De igual forma, propicia a compreensão da origem da vida sobre a terra, mobilizando conhecimentos relacionados à Origem da Vida, Evolução Química e Biológica.

Na competência 3, sugere-se analisar situações-problema, avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, ético, moral, social, bem como os benefícios para o homem e para o meio ambiente.

O/A estudante deve exercitar o uso das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tendo como foco propor soluções as suas demandas, locais, regionais ou globais, a fim de produzir suas investigações, além de resultados e descobertas, para que, dessa forma, possa dialogar com diversos públicos sejam estes inseridos em seu contexto social local, regional ou global.

Dentre os componentes curriculares das Ciências da Natureza, Física é a ciência que estuda a natureza e seus fenômenos em seus aspectos mais gerais. Citando exemplos, a ciência Física

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E PRÉ REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

contribui no estudo das transformações de energias e sua conservação em ocorrências diárias; na conservação dos movimentos e previsão da energia liberada em colisões; no estudo das ondas eletromagnéticas presentes em diferentes aparelhos eletrônicos individuais, residenciais ou industriais, avaliando também o risco na utilização desses aparelhos, bem como na segurança como usá-lo e no pensar em seu reuso, evitando-se o descarte do lixo eletrônico no meio ambiente; nas radiações infravermelhas e ultravioletas e como estas podem causar danos ao meio ambiente quando unidas às ações humanas, causando o efeito estufa; nos estudos cosmológicos, evidenciando o avanço científico e no acompanhamento da superfície do globo por satélites, radares e sonares para prever anomalias naturais; no desenvolvimento de softwares de inteligência artificial; nas nanotecnologias para produção de materiais; nas reaçõesnucleares para obtenção de energia e armas, temas que devem estar sob a luz da ética científica.

A Física é, de fato, uma ciência de extrema importância para todos os avanços tecnológicos que aconteceram e acontecem no nosso mundo. Sua presença no cotidiano é muito ampla, sendo praticamente "impossível" uma descrição completa dos fenômenos físicos em nossa volta.

Este novo paradigma social que se impõe, demandando uma nova forma de ensinar o componente curricular Física, é necessário e urgente frente ao que se apresenta socialmente. Para tanto, é essencial um ensino que não apenas sirva de instrumento para solucionar problemas diários relativos ao estudante e ao seu meio ambiente social, mas que tem a função de abrir novos horizontes para se enxergar o mundo.

Um ensino que pode estar interligado aos outros componentes da área de Ciências da Natureza,que contemple práticas e processos investigativos e que transmita conhecimentos conceituais dentro de uma contextualização social, cultural, ambiental e histórica. Para isso, faz-se necessário que os/as docentes possam comprometer-se abandonando metodologias descontextualizadas, a fim de realizar um novo fazer pedagógico, que interprete e dialogue como contexto social do estudante. Uma contextualização dos conhecimentos deve valorizar a aplicação dos conhecimentos na vida individual, nos projetos de vida, no mundo do trabalho, favorecendo o protagonismo dos/as estudantes no enfrentamento de questões sobre consumo, energia, segurança, meio ambiente, saúde, entre outros (BRASIL, 2019).

Portanto, o letramento científico da população é necessário mediante o contexto social e histórico contemporâneo que é dinâmico e não apenas por isso, mas para que o/a estudante possa estar inserido em sua totalidade e participando ativamente desse processo de mudança no comportamento social.

QUÍMICA

A Química é uma ciência muito mais presente no nosso dia a dia do que muitas pessoas conseguem observar. Nosso corpo funciona através de reações químicas que geram energia paraseu movimento. Diversas reações também acontecem em meios de transporte, por reestruturação da matéria, recombinação de átomos e moléculas. A Química está presente desde a roupa que vestimos ao celular que usamos. No entanto, esse vasto campo de exploraçãopara os/as estudantes apresenta-se na visão de um componente cheio de conteúdos compartimentados e em caixinhas sem correlação com sua vida e seu futuro, ou ainda quando autilizam de forma equivocada, por exemplo, quando o termo Química é utilizado de maneira negativa. Um bom exemplo para esse caso seria quando repetem que determinado alimento é "cheio de Química". Se tudo ao nosso redor é

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

formado por átomos e moléculas, então todos os alimentos são formados por compostos químicos. O que se pretende dizer ao utilizarmos essa expressão? É preciso ampliação do uso do termo e precisão da linguagem, abandonando a correlação feita ao termo Química a algo ruim. Apesar da possibilidade do emprego da Química para o mal, esse fato é uma potencialidade e não exclusividade desta área da Ciência (ZUCCO, 2011).

A luz do Novo Ensino Médio, os antigos "conteúdos" recebem o nome de objetos de aprendizagem e deixam de ser os geradores dos objetivos a serem alcançados, passando a ser meio para a mobilização de competências e construção de habilidades, tendo como documentonorteador as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Com isso, daremos um saltosignificativo entre as teorias e avanços tecnológicos tão importantes para a evolução humana, chegando a efetiva prática do conhecimento. Pretende-se buscar a construção e o despertar dedentro para fora das indagações que fazem a humanidade evoluir. Os objetos de conhecimentodevem ser pensados como uma ferramenta de acesso, a chave que fará a correlação entre as teorias e os fenômenos macros. Nesse contexto, o ensino de Química dar-se-á a partir das unidades temáticas presentes na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Matéria e Energia e Vida, Terra e Cosmos.

A unidade temática Matéria e Energia responderá indagações a respeito da composição da matéria, como estão interligadas, como diferentes materiais poderão ser aplicados as diferentesáreas, suas potencialidades e seus riscos. Assim, relacionando-se com a Química em diversos estudos como a composição da matéria, transformações químicas e físicas, termoquímica, eletroquímica, cinética e radioatividade.

A unidade temática Vida, Terra e Cosmos, resultado da articulação das unidades temáticas desenvolvidas no Ensino Fundamental como Vida e Evolução e Terra e Universo, discorre sobre os seres vivos, ecossistemas, características e manutenção da vida na Terra, considerando a complexidade dos processos relativos à vida e suas inter-relações. Assim, partiremos desde o surgimento dos elementos químicos, modelos atômicos, as funções orgânicas e sua relação coma bioquímica em nosso cotidiano, até temas como: energia, combustíveis e tecnologia, além de gerar discussões no campo social, ético e cultural. A Química apresenta-se nesta unidade a partirde uma abordagem ampla, que inclui produção de energia e armamento nucleares, além de materiais avançados como polímeros e nanotecnologia, utilização de controles de pragas para produção agrícola e estudos como cinética e equilíbrio químico, conceitos importantes quando se estuda a conservação dos alimentos e nutrição, além de avaliar os impactos ambientais causados pela interferência humana, buscando alternativas para diminuí-los. A proposta é utilizar-se de diferentes mídias para pesquisa, coleta e análise de dados e o uso de ferramentas para pesquisa e divulgação dos resultados.

Aliada a Química andam de mãos dados os outros membros das Ciências da Natureza: Biologiae Física, fazendo ainda correlações a área de Matemática. Deve-se observar também que o desenvolvimento de caracteres sociais, éticos, culturais, econômicos e geográficos, assim como a compreensão de toda a evolução histórica dessas ciências são imprescindíveis à formação plena de nossos/as estudantes. Por exemplo, no Transporte, pensar no combustível é apenas uma parte do processo, precisamos na eficiência energética, mas, deve-se pensar no custo da produção, transporte e comercialização, nos motores dos carros, na segurança, nos subprodutos da queima, na poluição que isto pode acarretar ao meio ambiente.

Então, a aliança entre componentes formais de conhecimento da Química, juntamente com um conjunto maior de habilidades a serem desenvolvidas é que serão responsáveis pelo desenvolvimento de um cidadão crítico e atuante no ambiente ao qual está inserido.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.1.3.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – 1ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA
EIXOS TEMÁTICOS: • Matéria e energia • Vida ,Terra e cosmos
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem comoconhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 4. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 5. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 6. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global. **C2.** Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis. **C3.** Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS	
C1	**(EM13CNT101)** Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
	(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos, a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações que visem a sustentabilidade.
C2	**(EM13CNT201)** Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CNT202) Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
	(EM13CNT204) Elaborar explicações, previsões e cálculos a respeito dos movimentos de objetos na Terra, no Sistema Solar e no Universo com base na análise das interações gravitacionais, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
	(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações deprevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
	(EM13CNT208) Aplicar os princípios da evolução biológica para analisar a história humana, considerando sua origem,diversificação, dispersão pelo planeta e diferentes formas de interação com a natureza, valorizando e respeitando a diversidade étnica e cultural humana.
	(EM13CNT209) Analisar a evolução estelar associando-a aos modelos de origem e distribuição dos elementos químicos no Universo, compreendendo suas relações com as condições necessárias ao surgimento de sistemas solares e planetários, suas estruturas e composições e as possibilidades de existência de vida, utilizando representações e simulações, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
C3	**(EM13CNT301)** Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
	(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos,elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.
	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual ecoletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
BIOLOGIA	● Método Científico. ● Citologia. ● Bioquímica Celular (visão geral da Biologia e principais substâncias que mantêm a vida). ● Bioenergética. ● Membrana e transporte (célula e seu funcionamento, tecnologia e saúde). ● Reprodução e desenvolvimento embrionário. ● Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). ● Histologia. ● Origem da vida. ● Exobiologia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

FÍSICA	● Cinemática. ● Movimento. ● Tipos de movimentos (MU e MUV). ● Dinâmica. ● Força. ● Variação e conservação da quantidade de matéria e energia. ● Potência. ● Resistência de Materiais através de força e trabalho. ● Atrito, dissipação de energia. ● Máquinas, motores, avanços tecnológicos. ● Gravitação Universal: Leis de Kepler, satélites naturais e artificiais, campo gravitacional e aceleração da gravidade. ● Origem do Universo. ● Terra e Sistema solar. O universo e sua origem e compreensão humana do Universo.
QUÍMICA	● Matéria, corpo e objeto. ● Transformações químicas e físicas. ● Elementos Químicos. ● Evolução dos modelos atômicos. ● Reações químicas. ● Leis ponderais. ● Forças intermoleculares. ● Segurança no laboratório. ● Ligações químicas. ● Liga.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – 2ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA
EIXOS TEMÁTICOS: ● **Matéria e energia** ● **Vida, Terra e Cosmos**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
5. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comunsque respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
6. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.

C2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

C3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais deinformação e comunicação (TDIC).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS	
C1	**(EM13CNT102)** Realizar previsões, avaliar intervenções e/ou construir protótipos de sistemas térmicos que visem à sustentabilidade, considerando sua composição e os efeitos das variáveis termodinâmicas sobre seu funcionamento, considerandotambém o uso de tecnologias digitais que auxiliem no cálculo de estimativas e no apoio à construção dos protótipos.
	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicaçãoem equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividadede diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis
	(EM13CNT105) Analisar os ciclos biogeoquímicos e interpretar os efeitos de fenômenos naturais e da interferência humana sobreesses ciclos, para promover ações individuais e/ ou coletivas que minimizem consequências nocivas à vida.
	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seuscomponentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações quevisem a sustentabilidade.
C2	**(EM13CNT202)** Analisar as diversas formas de manifestação da vida em seus diferentes níveis de organização, bem como as condições ambientais favoráveis e os fatores limitantes a elas, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
	(EM13CNT203) Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, combase nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processostecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C3	**(EM13CNT305)** Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representare interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.
	(EM13CNT307) Analisar as propriedades dos materiais para avaliar a adequação de seu uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) e/ ou propor soluções seguras e sustentáveis considerando seu contexto local e cotidiano.
	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aos recursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais,comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
BIOLOGIA	● Taxonomia , Filogenia e Cladística. ● Vírus e grandes reinos. ● Anatomia e Fisiologia Humanas. ● Efeitos biológicos das radiações ionizantes. ● Uso das radiações na saúde e suas aplicações. ● Mutações. ● Saúde da população, epidemiologia e vacinação. ● Saúde ocupacional. ● Sistema imunológico Imunização ativa e passiva. ● Protozoonoses. ● Parasitoses. ● Viroses e infecções bacterianas.
FÍSICA	● Termologia e Calorimetria - Fontes e Trocas de Calor; Energia. ● Ciclos Térmicos. ● Calor, Temperatura-energia-trabalho. ● Poluição, efeito estufa. ● Aquecimento Global. ● Termodinâmica. ● Leis da Termodinâmica.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Máquinas térmicas, Ciclo de Carnot e Entropia. ● Rendimento das máquinas, Trabalho útil e perdas de energia em forma de calor para o ambiente. ● Gases. ● Óptica. ● Propriedades de interação com a radiação e se ele absorve, reflete ou transmite a radiação. ● Reflexão, Refração e Absorção.
QUÍMICA	● Teoria Ácido-Base. ● Química Ambiental. ● Poluição. ● Termoquímica. ● Cinética. ● Eletroquímica. ● Radioatividade.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – 3ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: BIOLOGIA, FÍSICA E QUÍMICA

EIXOS TEMÁTICOS:

- **Matéria e energia**
- **Vida, Terra e Cosmos**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) combase nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

5. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
6. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo- se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
7. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

C1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e/ou global.

C2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.

C3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS

C1	**(EM13CNT101)** Analisar e representar, com ou sem o uso de dispositivos e de aplicativos digitais específicos, as transformações e conservações em sistemas que envolvam quantidade de matéria, de energia e de movimento para realizar previsões sobre seus comportamentos em situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.
	(EM13CNT103) Utilizar o conhecimento sobre as radiações e suas origens para avaliar as potencialidades e os riscos de sua aplicaçãoem equipamentos de uso cotidiano, na saúde, no ambiente, na indústria, na agricultura e na geração de energia elétrica.
	(EM13CNT104) Avaliar os benefícios e os riscos à saúde e ao ambiente, considerando a composição, a toxicidade e a reatividade de diferentes materiais e produtos, como também o nível de exposição a eles, posicionando-se criticamente e propondo soluções individuais e/ou coletivas para seus usos e descartes responsáveis

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CNT106) Avaliar, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, tecnologias e possíveis soluções para as demandas que envolvem a geração, o transporte, a distribuição e o consumo de energia elétrica, considerando a disponibilidade de recursos,a eficiência energética, a relação custo/benefício, as características geográficas e ambientais, a produção de resíduos e os impactos socioambientais e culturais.
	(EM13CNT107) Realizar previsões qualitativas e quantitativas sobre o funcionamento de geradores, motores elétricos e seus componentes, bobinas, transformadores, pilhas, baterias e dispositivos eletrônicos, com base na análise dos processos de transformação e condução de energia envolvidos – com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais -, para propor ações quevisem a sustentabilidade.
C2	**(EM13CNT203)** Avaliar e prever efeitos de intervenções nos ecossistemas, e seus impactos nos seres vivos e no corpo humano, combase nos mecanismos de manutenção da vida, nos ciclos da matéria e nas transformações e transferências de energia, utilizando representações e simulações sobre tais fatores, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).
	(EM13CNT205) Interpretar resultados e realizar previsões sobre atividades experimentais, fenômenos naturais e processostecnológicos, com base nas noções de probabilidade e incerteza, reconhecendo os limites explicativos das ciências.
	(EM13CNT206) Discutir a importância da preservação e conservação da biodiversidade, considerando parâmetros qualitativos e quantitativos, e avaliar os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta.
	(EM13CNT207) Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais asjuventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
C3	**(EM13CNT302)** Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos, elaborando e/ou interpretando textos, gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, por meio de diferentes linguagens, mídias, tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de modo a participar e/ou promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural e ambiental.
	(EM13CNT303) Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações.
	(EM13CNT304) Analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (taiscomo tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM PERÍODO DE DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CNT305) Investigar e discutir o uso indevido de conhecimentos das Ciências da Natureza na justificativa de processos de discriminação, segregação e privação de direitos individuais e coletivos, em diferentes contextos sociais e históricos, para promover a equidade e o respeito à diversidade.
	(EM13CNT306) Avaliar os riscos envolvidos em atividades cotidianas, aplicando conhecimentos das Ciências da Natureza, para justificar o uso de equipamentos e recursos, bem como comportamentos de segurança, visando à integridade física, individual e coletiva, e socioambiental, podendo fazer uso de dispositivos e aplicativos digitais que viabilizem a estruturação de simulações de tais riscos.
	(EM13CNT308) Investigar e analisar o funcionamento de equipamentos elétricos e/ou eletrônicos e sistemas de automação para compreender as tecnologias contemporâneas e avaliar seus impactos sociais, culturais e ambientais.
	(EM13CNT309) Analisar questões socioambientais, políticas e econômicas relativas à dependência do mundo atual em relação aosrecursos não renováveis e discutir a necessidade de introdução de alternativas e novas tecnologias energéticas e de materiais, comparando diferentes tipos de motores e processos de produção de novos materiais.
	(EM13CNT310) Investigar e analisar os efeitos de programas de infraestrutura e demais serviços básicos (saneamento, energia elétrica, transporte, telecomunicações, cobertura vacinal, atendimento primário à saúde e produção de alimentos, entre outros) e identificar necessidades locais e/ou regionais em relação a esses serviços, a fim de avaliar e/ou promover ações que contribuam para a melhoria na qualidade de vida e nas condições de saúde da população.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
BIOLOGIA	• Genética e Biotecnologia. • Genética de populações. • Dinâmica de populações. • Biotecnologias. • Eugenia social. • Racismo científico. • Mapeamento Genético. • Teorias e modelos da origem e evolução da vida. • Darwinismo social. • Evolução química da vida. • Investigação científica. • Exoplanetas. • Fundamentos de Ecologia. • Biodiversidade. • Ciclos Biogeoquímicos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Efeito estufa. • Aquecimento global. • Impactos ambientais do uso da energia. • Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas. • Nanotecnologias. • Controle de pragas. • Biofábricas. • Reciclagem. • Descarte eletrônico. • Biocombustíveis
FÍSICA	• Eletricidade. • Energia, Fontes e usos. • Formas de energia (elétrica, eólica, solar, térmica, nuclear). • Geração e Uso. • Corrente elétrica, • Potencial elétrico. Potência elétrica associadas às condições e limites de resistência do organismo. Justificar a necessidade de modos de proteção, como o encapamento dos fios, uso de luvas nas atividades técnicas referentes, etc. • Fontes de energia, energia renováveis. • Eletromagnetismo. • Espectro eletromagnético para explicar radiações ionizantes. • Faixas de frequências das radiações ionizantes e não ionizantes. • Matéria e suas propriedades. • Ondas eletromagnéticas e suas influências a exposição dessas radiações. • Radiações e suas interações. • Energia Nuclear e radioatividade. • Eletromagnetismo. • Campo magnético. • Indução eletromagnética. • Força eletromotriz. • Nanotecnologia. • Física Moderna. • Radiação do corpo negro. Efeito fotoelétrico. Dualidade onda-partícula.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Mecânica quântica e sua natureza probabilística. A natureza mecanicista da física de Newton e os seus modos mecânicos de exploração dos recursos naturais e o não-mecanismo da mecânica quântica juntamente com o princípio de incerteza de Heidelberg – Física Moderna. ● Nanotecnologia.
QUÍMICA	● Cálculo Estequiométrico. ● Petróleo. ● Métodos de separação. ● Funções Orgânicas. ● Bioquímica. ● Drogas. ● Nanotecnologia. ● Polímeros. ● Supercondutores. ● Agroquímicos. ● Química experimental.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.1.4. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

O mundo está interconectado e a história se torna global: eis os efeitos da hegemonia da técnicae do mercado. Com sociedades, ideologias e culturas em contato e em choque, uma parte do senso comum supõe ainda que as Humanidades não teriam mais tanto espaço, uma vez que a necessidade do mundo moderno seria a objetividade e a lógica produtiva. Ledo engano, pois astecnologias, por mais desenvolvidas, e os modos de vida, por mais sofisticados, solicitam cada vez mais intensamente uma humanização das relações, uma capacidade de ligação de ideias, uma reflexão crítica sobre a avalanche de informações, uma consciência sobre os efeitoshumanos sobre a Terra.

Assim, não adianta a nós, enquanto comunidades industriais, apenas produzirmos exponencialmente, é preciso questionar o quanto e de que modo; não adianta a nós, enquanto operadores de uma grande máquina cada vez mais abstrata e digital, somente trabalharmos e ganharmos, porque é preciso dar um sentido para o que se constrói e edificar ainda uma direção coletiva para nossos destinos; não adianta só atendermos todos ao ritmo acelerado da vida moderna, se esquecermos de viver em comunidade e de compartilharmos significados de vida. Quanto mais parece que as Ciências Humanas se dissipam, mais elas se fazem necessárias.

Os/As jovens, em seu desenvolvimento, tendem a elaborar questionamentos sobre o mundo e sobre si mesmos, o que viabiliza a compreensão de novas temáticas, olhares e conceitos. É fundamental para a identificação autônoma dos pontos positivos e negativos presentes nas estruturas sociais e nas representações de mundo. Deste modo, nessa etapa de aprendizagem, as temáticas abordadas em disciplinas como Filosofia e Sociologia, tal como a complexificação da leitura em História e Geografia, propõem o objetivo de um olhar mais crítico acerca do mundo, do seu grupo social e a partir da alteridade, formando uma visão reflexiva sobre o lugara que se pertence.

Durante o Ensino Médio, os/as jovens passam por um processo de aprimoramento das suas ideias, hábitos e formas de articulação das informações e dos conhecimentos. A BNCC, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, integrada por Filosofia, Geografia, História e Sociologia, traz a proposta de ampliar e aprimorar a compreensão de mundo e a criticidade do educando, inicialmente desenvolvidas no Ensino Fundamental. A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas possui o grande desafio de desenvolver a capacidade dos/as estudantes de estabelecer diálogos com outros indivíduos, grupos sociais, culturas e opiniões variadas, a fim de construir uma sociedade igualitária. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de habilidades para que os componentes curriculares dessa área forneçam ferramentas e metodologias para uma formação mais coesa, com um sentido mais humano e compreensivo aouniverso juvenil.

Para se fazer valer, existem conceitos primordiais para a área e um dos elementares são o *espaço e* o *tempo*, pois nos permitem localizar, comparar e analisar as diferenças que ocorrem no mundo,e, assim, comparar e compreender as diversas formas de sociedade, culturas, formação e conhecimento nas suas especificidades. A definição do tempo e de lugar, na medida espacial/territorial e histórica que os intelectuais das diversas áreas se encontram, são um desafio. O tempo é a condição da História, é um dos pilares da Filosofia, atravessa a Geografia eganha várias dimensões na Sociologia. O espaço, por sua vez, está associado aos objetos de movimento, movimentos das sociedades, dos grupos sociais, da natureza, como propõe o intelectual Milton Santos (2006).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E EDITORAÇÃO

A cultura, formada por práticas e costumes de um determinado grupo social, permite compreender as formas de comunicação, vestimentas, costumes e hábitos. Em uma sociedade onde o contato entre culturas distintas é uma constante, o aprendizado sobre os processos socioculturais e o incentivo ao respeito à diversidade se faz necessário para a produção de um conhecimento igualitário e para a formação da cidadania dos indivíduos.

Com o apanhado de conceitos, sejam eles sociais, culturais e científicos, está a Ética, a ser discutida no Ensino Médio. É comum ver o/a jovem dialogar sobre respeito, carinho, afetividade e compreensão. Desse modo, a ética propõe uma defesa do hábito da boa conduta, respeito ao próximo, convívio com as realidades de diferentes povos, em diferentes tempos históricos. Assim, encontramos caminhos que interligam as disciplinas, ao mesmo tempo em que mantém suas especificidades e necessidades.

Quando desenvolvemos um currículo, não podemos deixar de pensar em identidade, o lugar onde pertencemos, a nossa sociedade e, quando falamos disso, está explícito o nosso território. O Ensino Médio tem como sua completude estar de acordo com as questões regionais, sejam elas de formas de trabalho, conhecimento, linguagem, identidade e origem. Sendo assim, deve possibilitar aos estudantes compreender os processos identitários atravessados pelo território, possibilitando a busca sobre o seu lugar no mundo, tendo a chance de mudarem o lugar onde habitam, que é a Bahia em sua pluralidade de macroterritórios, a exemplo da contemplação da Lei Ordinária 13.572/2016 de fomento ao desenvolvimento do Semiárido, vinculando-se à promoção de sua cultura e da educação em seu território.

Dessa forma, pensamos os objetos do conhecimento a partir também de nosso lugar. O que significa passar pelos tópicos de disciplinas tão abrangentes, com uma rica tradição, desde o nosso território, com as identidades que compõem o nosso estado? A Geografia e a História não podem mirar apenas em sua universalidade de conceitos e em uma rigidez clássica de narrativas - também precisam passar pelos diferentes discursos e paisagens que nos tocam. A Sociologia, como é do seu fundamento, precisa estar atenta ao que cerca esta vivência social. A Filosofia, nabusca do saber, não pode perder o que o nosso povo construiu como sabedoria. Essa é a relação que se forma entre o conhecimento curricular e a tradição do conhecimento, produzindo possibilidades reais de apropriação pelos educandos em sua vida cotidiana.

FILOSOFIA

Uma escola que promova a integração entre as Áreas do Conhecimento e o diálogo entre os integrantes de sua comunidade não pode prescindir da Filosofia. Com a alcunha de “mãe de todas as ciências”, a disciplina não é apenas a origem do modo como definimos e repensamos o conhecimento, é também o ponto de encontro com as diversas formas de compreensão do mundo, a contribuir com um suporte de conceitos e um espaço aberto do discurso público, cultural e científico. As questões que sustentam os saberes sobre a realidade e a condição humana interessam à atividade filosófica e nela podem se completar, advenham elas da Química, da Biologia, da História ou da Religião, pois os problemas fundamentais da nossa vivência interligam os interesses e as formas do saber, isto é, entender o nosso lugar no real enquanto humanos. Sendo a escola o território de promoção, interação e criação dessas questões para o pensamento, também há de ter a Filosofia como uma de suas grandes aliadas ecomo um espaço de discussão comum.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE, EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Com o Novo Ensino Médio, a meta de uma prática pedagógica de fato interdisciplinar e comunitária precisa ser muito mais aprofundada. A escola – e este é um desejo de passagem domundo das ideias para a prática transformadora – precisa ser uma comunidade, seja de seus agentes em diálogo e colaboração, seja de seus conteúdos de aprendizagem em conexão, em um desenvolvimento a um só tempo epistemológico e político. Aristóteles, ao definir o ser humano como um animal racional, utilizou a palavra grega logos, que originou traduções como "fala", "razão", “lógica”. Nesse sentido, o ser humano é um animal que fala, e fala somente porque existe outro. Por isso, Hannah Arendt (2010), ao relembrar a colocação aristotélica, complementa que o pensador grego não separava o “animal racional” do “animal político”, poiseste ser, que somos nós, pensa porque pensa com outros e se expressa porque está comprometido com a sua comunidade. Pensar, assim, vale-se de um exercício para além do aperfeiçoamento individual em possuir um intelecto desenvolvido, trata-se de uma organizaçãoe de um manejo de caminhos e maneiras de ser, de crer e de participar do mundo como se apresenta.

O conhecimento formulado pelas áreas em geral busca um caminho político à medida em que constroem o espaço público de fala e de linguagem para o pensamento compartilhável. A escola, ambiente de interação entre os resultados possíveis e os problemas suscitados por essas formasde conhecimento, assume também o compromisso de desenvolver os atos de pensamento, de fala e de escuta, para uma comunidade geral e pública. Nessa dimensão, as disciplinas devem sepensar em um caráter formativo e integrado, de tal maneira que os conteúdos passem de uma multiplicidade sem elos para uma construção afim e com sentido norteador, narrativo. Eis o quepoderíamos chamar de sabedoria. Tal como é recomendado desde Sócrates, o conhecimento busca a sabedoria, vê na variação de temas, de possibilidades princípios que fundamentam e que se conectam a ideias maiores. O sábio, a que almeja o filósofo na raiz de sua busca, não é quem sabe tudo e, sim quem interliga pontos essenciais daquilo que vê e consegue conhecer a si mesmo naquilo que descobre.

Para um currículo de Filosofia, procuramos oferecer interações contemporâneas entre as especificidades da disciplina e outras áreas, entre o popular e o clássico, entre as pautas de emancipação de hoje e de antes. Reflexão, crítica, autonomia e compreensão tornam-se substantivos em busca de um verbo, entendimentos que visam à atividade em aula para que possam ser instrumentos para além dela. A Filosofia, a partir de sua tradição e daquilo que ficoude fora do canônico, com seus conceitos e sua vocação interdisciplinar, suscita considerações sobre o cotidiano e sobre o universal, em um só ponto. A sabedoria está no início e no fim, na compreensão do senso comum, nos ditados da cultura do Semiárido, nos contos orais e ancestrais do Recôncavo ou da Zona da Mata baiana, nos debates da lei e da administração pública em Salvador, etc., e prossegue como uma investigação, em múltiplas linguagens.

Os assuntos próprios da disciplina, sugeridos no interior de uma disciplina com pelo menos doismil e seiscentos anos de idade, priorizam a colaboração com o processo educativo, para cada educando em formação de vida, na relação entre identidade, território e pertencimento, e com as competências que visam a investigação científica, a ética, as representações de identidade e a criticidade política. Eis o que nos parece uma síntese possível da colaboração da Filosofia na BNCC Nacional e competências para as Ciências Humanas: combinar a investigação do conhecimento com o entendimento político e o autoconhecimento ético, em uma triangulação dinâmica.

Por todas essas razões, acreditamos que os temas filosóficos, para a organização curricular, formem blocos de convite ao pensamento em suas diversas dimensões, da cognitiva à ética, da discursiva à imaginativa, sem que se percam indicações históricas de certos debates e de certosautores. Dentro

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / ENTREGUE DO ORTOGRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

dos temas, aparecem os problemas e as questões que são tentadas as respostasaté hoje, por toda a comunidade de Filosofia. Se confrontarmos as metodologias do ensino de Filosofia entre histórica ou temática ou problemática, como assim colocou Silvio Gallo (2012), podemos extrair de cada uma delas uma possibilidade real de currículo: inserir na História da Filosofia uma narrativa temática, que a faça sentido enquanto um problema real a ser resolvido.Sem necessariamente precisar impor uma cronologia e imputar à Filosofia um encadeamento falso de uma ideia se ampliando na ideia seguinte, como se fosse a cronologia de uma ciência exata, é discernível trabalhar uma linha do tempo pelos debates que suscitem. Por exemplo, se nos perguntamos como é a conciliação entre fé e razão e de qual modo proposições religiosas interferem nas leis, a Filosofia na Idade Média se torna um convite de reflexão e o mesmo se dácom a leitura de René Descartes para nos colocarmos sobre o papel da ciência no mundo, no Brasil, na Bahia.

Os/as estudantes podem ser implicados nessas formulações sobre o sujeito do conhecimento, sobre os limites da linguagem, sobre o certo e o errado, sobre a fé e a razão, sobre a natureza humana e sua organização política, sobre o que faz algo belo, quando também ganham o acesso aos instrumentos e métodos da atividade filosófica. Nesse ponto, inserções de textos filosóficos
– trechos de obras, ensaios, entrevistas, quando possível – tornam-se fontes potentes de aprimoramento de leitura, como requer o documento da Base Nacional, e ainda pontes de ligação para o pensamento. Fazer educandos/as conhecerem autores da Filosofia não é um vícioacadêmico; trata-se de oferecer pessoas com quem eles possam conversar sobre suas questõese dúvidas, em uma consulta silenciosa com amigos que surgem nas palavras de um texto.

A Filosofia é, nos dizeres de João Carlos Salles, a "guardiã do conceito", e atravessar seus muitos caminhos é adquirir um respeito e uma insígnia pelo conhecimento em seu todo. A educação, assim, não apenas acolhe a Filosofia, pois ela se torna uma das condições da educação.

GEOGRAFIA

É papel da Geografia, para além de conhecer o espaço, sensibilizar os sujeitos para um caminhode protagonismo eticamente responsável, a partir das interações sócioespaciais. Outrossim, elapode e deve ser um meio para a reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões, considerando que, uma vez de posse de tais conhecimentos, é possível usá-los tanto para a dominação quanto para a libertação. É importante que seja para a libertação. Yves Lacoste (1988), geógrafo e geopolítico francês, enfatiza uma marca do caráter sociopolítico dessaciência, trazendo à tona a sua potencialidade em desmascarar realidades e promover atos de combate, de formação e de transformação. Deve preocupar-se com as inquietações do mundo atual, buscando compreender como ocorrem os processos formadores desse espaço que é constantemente ocupado e modificado pela sociedade. Assim, entende-se que a geografia é uminstrumento de poder para aqueles que se apropriam dos seus conhecimentos.

A Geografia deve ser capaz de reunir instrumentos de análises e de práticas sociais que no exercício da cidadania trazem questionamentos sobre as formas de ordenação e ocupação territorial e desdobramentos nas paisagens. Assim, deve haver o direito à educação, à saúde, acesso e exploração consciente da terra, preservação da biodiversidade e da qualidade ambiental, necessidade da sustentabilidade cultural e natural. A tarefa é deveras grande, porémimprescindível. Como indica Milton Santos (2006), a menor descrição que se pode fazer de umaparte da terra também é uma descrição política. Não dá para falar em nada sem falar de política,sobretudo hoje, quando os instrumentos de poder se aperfeiçoaram. Esta afirmativa legitima o papel da Geografia, cujo seu estudo é pautado nas relações sociais econômicas e políticas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Quando refletimos sobre as questões do ensino da Geografia somos convidados a pensarmos nas indagações que envolvem a prática deste componente curricular, submergimos no caráter teórico-metodológico desse campo do conhecimento a fim de tecermos considerações contemporâneas, pois acredita-se que a geografia deva buscar a compreensão do espaço produzido pela sociedade, que continua a apresentar desigualdades, contradições e tensões, das relações de produção que nela se desenvolvem, a exemplo das populações Ribeirinhas, Indígenas e Quilombolas que perecem a partir do modelo de apropriação que a sociedade faz da natureza num processo contínuo de capitalização do espaço. Ademais, a Geografia, dentro do processo educativo, deve desenvolver-se a partir de práticas que vinculem o educando/a com a transformação dos seus espaços e suas territorialidades.

A partir de tais pressupostos há aqui um convite no sentido de que a Geografia possa ser trabalhada de forma a instrumentalizar os/as estudantes para lidarem com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações. Os/As estudantes precisam alicerçar-se de compreensões sobre o espaço. Esta posição procura dar conta da compreensão da vida, refletida sobre os diferentes sujeitos, protagonistas responsáveis pelas transformações. No Brasil e na Bahia, as cartografias sociais podem ser usadas como ferramentas na perspectiva do reconhecimento das contradições, dos conflitos sociais e avaliar criticamente e constantemente as diferentes formas de apropriação e de organização do espaço estabelecidas pelos grupos sociais e, de preferência,quando desejar e/ou entender necessário, buscar mecanismos de intervenção.

Num contexto de globalização e relações líquidas, (Bauman, 1999) e, sabendo que os processos geográficos são bastante dinâmicos, é importante frisar a demanda de novas competências e habilidades no cotidiano dos/das estudantes, que excedam meras descrições ou memorizações,mas que discutam as necessidades, inclusive locais, as quais podem partir do seu bairro e/ou cidade para o mundo. São diligências que emergem constantemente na atualidade que podem ser promovidas, a partir de práticas pedagógicas ativas e que harmonizam também com a pedagogia histórico crítica. As competências de Geografia a serem trabalhadas no Ensino Médio priorizam a formação de sujeitos autônomos, críticos, capazes de fazer interferências sociais argumentadas com base em fatos e informações confiáveis do seu local e do mundo que contribua para a formação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Devem, ainda,exercitar a curiosidade intelectual a partir de abordagens próprias das ciências e das investigações científicas com base nos conhecimentos geográficos trilhados pelas categorias fundamentais da Área, como Tempo e Espaço, Território e Fronteira, Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética, Política e Trabalho.

A ciência geográfica dialoga e articula-se com História, Filosofia e Sociologia, assim como, também, com as demais Áreas do conhecimento, alinhando-se com um dos alicerces da BNCC que é a interdisciplinaridade, visto que o objeto de estudo (espaço geográfico) desta ciência é indissociável da formação social. Ademais, almeja-se priorizar tais interações na construção dossaberes e práticas de forma integrada. Assim, os objetos de conhecimento dialogam com as relações entre espaço e sociedade, regionalização, demografia, geopolítica, dentre outros, que são fomentadas nas habilidades propostas na BNCC. Convém, ainda, lembrar a importância de algumas percepções básicas da Geografia como lugar, região, paisagem, território e territorialidade, articulando-os com outros importantes temas que norteiam e ampliam a análisegeográfica, como técnica e tecnologia, relações no mundo do trabalho, regionalização, cultura, povos e nações, natureza, sociedade e meio ambiente a fim de entender as diversas concepçõesde mundo e as transformações da sociedade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/BA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Neste componente curricular, o comportamento pragmático dos/as estudantes precisa ser trabalhado a partir de temas que exigem reflexões direcionadas para práticas tanto na escala local quanto global. A identificação e a busca de resoluções de problemas acabam incentivando,cada vez mais, a participação destes sujeitos e da comunidade e ajudam a diminuir o sentimento de impotência, que está desmotivando a sociedade, como um todo, a participar do exercício da cidadania que nesta perspectiva dialoga com Paulo Freire, buscando compreender a importância de uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política (Freire, 1996). Sendo assim, entende-se que é nesta perspectiva que se fomenta aprendizagens ativas que apontem para a formação de sujeitos críticos, autônomos, conscientes a respeito do eu e do outro no hoje e, principalmente, no amanhã. Diante disso há que se dar ênfase a propostas pedagógicas com ações que harmonizem com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidadesna área da educação. Interdisciplinaridade que pode inclusive ser trabalhada com as disciplinas eletivas.

Cabe ao docente estar atento para o fato de que a percepção espacial de cada sujeito ou sociedade é o reflexo, inclusive, das relações afetivas e de referências socioculturais. Estimular, manter a curiosidade e o interesse dos/as educandos/as pelas comunidades tradicionais e formação do território brasileiro deve ser a prioridade dos docentes e um desafio obstinado para a escola. Dermeval Saviani (1997, p.48), em seu livro Escola e Democracia, é categórico ao afirmar: "[...] o embate ideológico não basta enunciar a concepção correta para que os desvios sejam corrigidos, é necessário abalar as certezas, desautorizar o senso comum (p.48)". O que o autor propõe, a partir da pedagogia histórico-crítica, é a necessidade de repensar as metodologias a fim de surgir o momento da antítese em direção a uma síntese, no sentido de que se torne possível a transmissão de conteúdos científicos sem que sejam "conteudistas", com teor fragmentado, mas que prepare os/as estudantes para responderem os desafios do presentee do futuro.

Convém ratificar que o maior triunfo do/da educador/a é a vitória interna, onde ele/a acredita e tem prazer no seu ofício dia a dia e ciente de que estará contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, ética, inclusiva, sustentável, democrática, responsável e solidária. Estes atributos são priorizados no desenvolvimento das competências e habilidades da BNCC que tem como premissa a formação integral dos sujeitos.

HISTÓRIA

Qual o papel do componente de História na escola atual de Ensino Médio, tendo em vista a diversidade dos/as educandos e do território baiano? Foi essa questão que motivou a escrita dos referenciais curriculares de História. A educação pública se tornou um direito do cidadão com a Revolução Francesa e foi sendo conquistada em cada lugar através de luta popular democrática.Sem dúvida, o nosso grande marco da história recente é a Constituição Cidadã de 1988. A escolaé parte do processo de formação humana geral, sendo responsável pela educação formal. Esta, por sua vez, precisa garantir o desenvolvimento de uma consciência crítica do/a educando/a perante a realidade social, bem como os meios para se inserir no mundo do trabalho atual e/oucontinuar os estudos no nível superior.

Bloch (1976), um dos fundadores da História Nova, que criticou os métodos historiográficos positivistas, considera a disciplina como a ciência que analisa as relações dos homens nas mais diversas instâncias através do tempo. Sendo a experiência do presente a matéria-prima que levanta certas inquietações para a formulação de questionamentos sobre o passado, sob esta ótica, a História é atualíssima. Desse modo, o ensino do componente demanda um campo de estudos que

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE | EM PREPARO DE DIAGRAMAÇÃO

desenvolve a orientação temporal tal como a construção da consciência histórica, como também a compreensão dos interesses que motivam os sujeitos históricos e pensamento crítico.

Vivemos em um mundo globalizado, caracterizado pela instantaneidade da comunicação e da integração dos processos produtivos e econômicos em escala global. Já está em curso a quarta revolução industrial, com o desenvolvimento de tecnologias de grande impacto, como a internetde altíssima velocidade, inteligência artificial, nanotecnologia, robôs etc. Tais mudanças colocam problemas éticos jamais enfrentados pela humanidade.

Diante desse bombardeio de informações faz-se necessário municiar os/as estudantes de ferramentas para transformar essas informações em conhecimento. A produção historiográfica,a partir do século XX, tem contribuições importantes para a análise de documentos que pode ser utilizada em sala, a fim de que, os jovens tornem-se leitores/as capazes de identificar as intenções dos/as diversos/as atores/atrizes sociais no processo de produção e distribuição do conteúdo das diversas mídias, atentando-se para as disputas entre a monopolização e democratização destes espaços. É necessário que a escola subsidie meios para a expressão crítica das juventudes, através de textos científicos, expressões artísticas e utilização de variadasmídias, pautando-se no respeito às diferenças.

Nestes tempos, convivemos com velhos e novos problemas. Produz-se como nunca, mas a relação social capitalista não permite que todos acessem tal riqueza; gera-se, então, um contingente, cada vez maior, de pessoas marginalizadas do sistema. A problemática ambiental está na ordem do dia. Desde a Revolução Industrial, poluem-se rios e o ar, destroem-se florestasem ritmo acelerado. Convive-se com drástico aumento de temperatura que está gerando uma série de alterações climáticas que tendem a atingir mais fortemente os pobres. Ora, se não for pela História e pelas disciplinas da área de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, de que modo as juventudes vão conseguir conectar as suas vivências desses fenômenos a processos sociais mais amplos e conseguir dar uma explicação racional aos mesmos? Ou transformar as realidadesadversas em que estão inseridos?

Thompson (1981) expôs que a construção do conhecimento histórico se dá na conexão de fatosa fenômenos e destes aos processos mais amplos, cabendo ao historiador analisá-los, tendo em vista a noção de totalidade, amparados por uma teoria e conceitos que dão sentido ao objeto, tais como capitalismo, luta de classes, poder político. O Ensino Médio de História não deve servir apenas para revisar os conteúdos já trabalhados no Fundamental II, mas, sobretudo,para aprofundar e expandir a compreensão dos processos históricos, desenvolver a compreensão teórico-metodológica e aperfeiçoar a capacidade de utilizar conceitos.

Vivemos em uma sociedade extremamente desigual e estratificada segundo noções de raça, gênero, origem territorial e acesso ao poder. A Pedagogia histórico-crítica coloca que é direito do educando acessar o conhecimento artístico, científico e filosófico sistematizado pela humanidade através de sua experiência social. No caso do componente curricular apresentado,trata-se da transmissão do conhecimento construído pela historiografia. Só é possível uma explicação coerente do nosso presente nos debruçando sobre o passado.

A partir do conhecimento histórico podemos observar que a escravidão foi um dos fatos mais marcantes da nossa História e o seu término não significou a garantia da cidadania plena da população negra, que luta por ela até hoje. Veremos como se constituiu a família patriarcal e a

VERSÃO FINAL PARA ANÁLISE DO CEE APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

inserção dos interesses particulares no Estado. É possível perceber ainda como o desigual desenvolvimento capitalista gerou disparidades e hierarquias entre os territórios, além de um preconceito particular com as populações camponesas e comunidades tradicionais, como indígenas e remanescentes de quilombos.

O nosso passado baiano longínquo e recente, por sua vez, pode nos dar exemplos de tradição de resistência popular, com os indígenas, os conjurados de 1798, os/as escravizados/as malês de 1835, na região do Recôncavo, o povo sertanejo de Canudos e do Cangaço, enfrentando os desafios de viver no Semiárido na primeira República, os/as trabalhadores/as sindicalizados/as da região do Cacau da década de 1950, os Sem Terra da Nova República, etc. Estas experiências servem para pensarmos no patrono da educação brasileira, Paulo Freire (2003), ao advogar que a educação deve ter papel transformador da realidade do oprimido.

Por falar em oprimido, é sempre bom perceber os "de baixo" e sua lógica, tendo o cuidado de não reproduzir o senso comum difundido pelas elites que tendem a tratá-los como inferiores, sem cultura, ou meros objetos. O historiador baiano João Reis (1989), especialista em escravidão, mostra em suas pesquisas que o escravizado é um sujeito histórico, possuidor da capacidade de analisar sua realidade e optar conscientemente entre o conflito com o sistema oua negociação de condições mais favoráveis diante da impossibilidade de reverter o jogo. Levemos esta reflexão para outros contextos.

A corrente historiográfica, advinda das discussões da Escola dos Annales e chamada História Vista de Baixo, traz discussões interessantes para analisar os processos históricos elencados acima, pois essa perspectiva aponta os equívocos de se reproduzir o senso comum difundido pelas elites, que circula e é amplamente reproduzido pela sociedade, de que os homens e mulheres mais pobres, trabalhadores/as tanto do campo quanto da cidade são inferiores, sem cultura ou meros objetos. Principalmente os estudos de E. P. Thompson (1987) e Jim Sharpe (1992) mostram o potencial transformador dos oprimidos ou dos "de baixo".

Em relação ao organizador curricular, a elaboração do mesmo foi pensada tendo em vista as mudanças trazidas pela BNCC e a Lei nº 13.415 que altera a LDB e traz uma nova arquitetura para o Ensino Médio. De todo modo, acreditamos que os principais processos históricos foram contemplados e o/a professor/a, no chão da escola, tem a competência para escolher a melhor forma de abordá-los de acordo com seus educandos/as e com os recursos disponíveis. A partir de tal reestruturação, o/a professor/a, pode e até deve observar conteúdos, competências e habilidades que podem ser melhor tratados e desenvolvidos por disciplinas dos Itinerários Formativos.

Procuramos abarcar algum processo histórico de cada macrorregião da Bahia, o/a professor/a saberá se deve trabalhá-los na totalidade ou selecionar os mais relevantes para sua realidade, assim, como aprofundar sua própria História regional através da disciplina da Base Comum, do Itinerário Formativo de Humanas e Ciências Sociais Aplicadas ou dos Itinerários Formativos Integrados. Em relação ao Brasil do século XX, foi dado um peso maior na Ditadura Civil-Militar (1964-85) e na Nova República por trazer questões ainda vivas no debate sociopolítico atual.

Além dos conteúdos, esta grade traz as competências gerais e da Área, bem como as habilidadesde tais competências. As competências devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes e habilidades para a resolução de determinadas problemáticas. Cabe ao professor/a elaborar metodologias que possam garantir acesso ao conteúdo e a instrumentalização do/a educando/a.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DA GRAMÁTICA

Acreditamos que mudanças em busca de qualificar ainda mais nossa escola pública podem se iniciar por uma consistente e qualificada elaboração de currículo, que precisa estar associada a outros fatores, como formação de professores, melhoria das condições estruturais e garantia de novos equipamentos para as nossas escolas e valorização profissional. Assim, pensamos que este pode ser um dos passos em direção da nossa incansável batalha por uma escola pública de qualidade para todas e todos.

SOCIOLOGIA

A Sociologia é um componente curricular que compõe a área do conhecimento das ciências humanas, nasceu entre o final do século XIX e início do século XX e, por isso, sua história e trajetória são marcadas pelo desenvolvimento da sociedade moderna, urbana e industrial. Deste modo, a transformação da vida social em objeto sociológico é um fenômeno da modernidade e a produção dos saberes decorrente deste fenômeno deve ser compreendida, portanto, como uma demanda da própria sociedade moderna secularizada.

É possível estabelecer tendências e interesses distintos para cada corrente de pensamento incluída na história da Sociologia. Tais distinções correspondem a propósitos específicos de cada autor ou perspectiva teórica, sendo possível classificar as diversas interpretações de acordo com os objetivos ora ocultos, ora expressos das teorias. Não se pretende propor um currículo que seja seletivo quanto à inclusão ou exclusão de teorias, interpretações e pesquisas sociológicas a partir de suas manifestações em espectros políticos. Contudo, a neutralidade axiológica já foi definida pelo clássico Max Weber como sendo um exercício intelectual ideal típico necessário ao fazer científico, mas não como uma condição para o sociólogo, uma vez que as subjetividades dos agentes de uma pesquisa interagem entre si, fundindo observador e observado.

Assim, reconhecemos que a funcionalidade do saber sociológico está relacionada à capacidade de aplicação que lhe foi legada, quando os teóricos clássicos conceberam o que estudar, o que compreender e o que fazer a partir da disciplina. Em outras palavras, a Sociologia inspira perícia na análise dos fatores da coesão social se lemos Durkheim, refaz o que tomamos por sociedade enquanto realidade objetiva quando lemos Weber e integra o que ficou à margem no processo histórico de alienação quando interpretamos Marx porque a relação que une os objetivos políticos (não necessariamente partidários) aos cognitivos de dada interpretação sociológica é o que comprova a própria aplicabilidade desta disciplina. O recorte de um olhar denuncia a própria "natureza" de ser particular que é a realidade social. É que a razão de ser do aprendizado na Sociologia reside na capacidade desta ciência de instigar a reflexão sobre as práticas sociais. A consciência sobre a reificação do mundo torna-se, assim, o produto de uma consciência sociológica capaz de desnaturalizar os processos históricos e sociais.

Neste sentido, o produto do conhecimento sociológico alimenta a construção de uma cidadania agente, amparado e fundamentado numa legislação comprometida com o caráter humanista e progressista da formação na Educação Básica. A história da Sociologia no currículo do Ensino Médio no Brasil inicia com a Lei n°9.394/96, em seu Art. 36, § 1°, III, que dispõe sobre a necessidade dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia para a formação cidadã, e se consolida com Lei n° 11.684/ 2008 que tornou obrigatório o ensino de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio.

As demandas da contemporaneidade, em relação às premissas humanistas que norteiam valores éticos e morais para a construção de uma sociedade justa e inclusiva, colocam para a Sociologia a

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

tarefa de discutir modelos econômicos desgastados, padrões de produção e consumo inviáveispara a conservação de recursos naturais e humanos, bem como outras questões relativas ao constante fluxo de transformações do mundo social. Esta discussão tem, portanto, como principal objetivo garantir na formação de estudantes do Ensino Médio compreensões da força das macroestruturas sobre a dinâmica social; perceber a historicidade e reversibilidade das próprias estruturas sociais; avaliar o mundo que o cerca com um olhar crítico, assumindo sua subjetividade e demandas próprias. O esforço para garantir esses objetivos de aprendizagem se traduziu no organizador curricular do componente, preservando referências aos clássicos da disciplina, agregando contribuições teóricas, conceituais e empíricas para o debate sociológico significativo e relevante para o tempo atual.

A tendência ora tomada pelo Novo Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino da Bahia está alinhada à Base Nacional Comum Curricular, ainda que a transcenda propondo que a flexibilização do currículo não subtraia a aquisição do conhecimento historicamente acumulado. A escolha da pedagogia histórico-crítica, cujo referencial é a pedagogia de Dermeval Saviani, se dá pela busca da construção das mudanças do currículo referencial da Bahia com um horizonte para a educação em seu sentido integral, considerando as nuances do processo de formação escolar e de construção do conhecimento, de modo que, o teórico ganhe sentido cognitivo uma vez, mostrando-se prático, vivencial e com significado para o estudante em sua jornada de formação e de inserção na sociedade. As habilidades e competências organizadas pela BNCC enunciam a aquisição de conhecimentos cujo domínio perpassa o estudo de objetos sociológicos, tanto no âmbito do mundo do trabalho, quanto no universo sociocultural ou do campo das relações sociais de interação e das instituições e papéis sociais.

A metodologia do componente de Sociologia para o Ensino Médio deve se apropriar dos recursos disponíveis para referir às múltiplas linguagens que figuram atualmente no processo didático, de modo que permitam ao estudante participar do ensino-aprendizagem com protagonismo, diante das novas tecnologias educacionais. Considerando a diversidade temática e teórica da disciplina, os métodos de abordagem dos conceitos e interpretações devem transparecer o caráter polifônico do discurso sociológico, tanto quanto se mostra diversa étnica-racial, sexual, cultural, geracional e regionalmente a extensão do corpo estudantil ao qual atende a Rede Estadual. Por isso, o exercício da leitura crítica e dialógica fundamentam o tipo de abordagem aqui recomendada.

As sequências didáticas devem traduzir a distribuição do saber sociológico - em seus campos de pesquisa, marcos teóricos e metodologias - de forma contextualizada e correspondente às transformações históricas da disciplina, bem como da própria sociedade. Contudo, não se deve tomar a divisão projetada como refratária aos possíveis desdobramentos do contexto vivido, pois sempre que necessário haverá espaço para integrar uma mesma discussão com base em mais de um referencial teórico e em todos os níveis do Ensino Médio, desde que o recorte proposto seja pertinente para a formação da cidadania e fortalecimento da democracia.

Assim, para cumprir objetivos como o de familiarizar o estudante com problemas sociológicos, propõe-se exercitar a análise da realidade social, oportunizando o debate interdisciplinar e estimulando a leitura e a produção textual, nas mais variadas linguagens. A avaliação precisa estar atenta às metodologias ativas.

Deste modo, os critérios avaliativos observam a aquisição de habilidades como compreender as particularidades dos fenômenos humanos e de suas determinações, demonstrar autonomia para

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/BA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

formular um olhar crítico, dominar os significados de conceitos políticos chave para a construção da cidadania e da democracia, distinguir e avaliar papéis referentes aos distintos atores sociais e políticos, conectar aspectos culturais e ideológicos às perspectivas de realidade social e de interesses políticos, compreender as lógicas que orientam as novas configurações sociais, atentando para as transformações do mundo do trabalho, da relação espaço-tempo, da família e de outras instituições sociais.

A escola segue sendo desafiada a assumir o papel de educar, a despeito do efeito contrastante que o cerceamento econômico, cultural e político produz sobre a Educação. Bourdieau e Passeron (2018) demarcaram o campo da Sociologia da Educação quando observaram a herançacultural como fator de hierarquização social e o sistema de ensino modulado por essas distinçõesde status cultural, reproduzindo as desigualdades na escola e na universidade. O diálogo que foiaberto em torno da instituição escola alinhou em um mesmo nível de importância a discussão, tanto pedagógica sobre as didáticas de ensino e os conteúdos curriculares, quanto sócio antropológica sobre as implicações culturais, políticas e econômicas da dinâmica escolar de integração social. Esse diálogo entre o pedagógico e o sociológico, no papel da escola aponta para uma vontade de superar o caráter de reprodução das desigualdades sociais, para a vontadede construir uma escola democrática com seu acesso universal. A escola precisa ser inclusiva, atender a especificidades plurais, integrar e acolher a diversidade com o espírito da alteridade. É isso que o universalismo do projeto democrático de sociedade e de Educação exige ao ensino de Sociologia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E LINGUÍSTICA

8.1.4.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 1ª SÉRIE
COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
CATEGORIAS ● **TEMPO E TERRITÓRIO.** ● **POLÍTICA E TRABALHO.** ● **INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.**
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC **1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. **2.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com basenos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. **6.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relaçõespróprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciênciacrítica e responsabilidade. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA
C1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, apartir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinamas territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS	
C1	**(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade, etc.), comparando-as anarrativas que contemplem outros agentes e discursos.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais,ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
	(EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças epráticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
	(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultural/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual, etc.), explicitando suas ambiguidades.
	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais deinformação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) parase comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria navida pessoal e coletiva.
C2	**(EM13CHS201)** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, comdestaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais
	(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/ barbárie, nomadismo/ sedentarismo e cidade/ campo, entre outras.

VERSÃO PRELIMINAR APÓS ANÁLISE DO CEE | REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
	(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticase sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
	(EM13CHS206) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.
HABILIDADES BAHIA	**(EM13CHSBA01)** Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
FILOSOFIA	● A busca pela sabedoria: as diversas formas de saber. Mitos, contos, ditados. ● O entendimento de mundo em culturas distintas: do Oriente às comunidades indígenas originárias. ● A linguagem simbólica do mito e o pensamento conceitual da filosofia. ● A sabedoria e o autoconhecimento na figura de Sócrates. ● O julgamento de Sócrates e a repressão ao pensamento crítico. ● Conhece-te a ti mesmo: questões de identidade. ● Identidades e sentidos políticos: questões de raça, gênero e sexualidade. ● O indivíduo, o sujeito e o mundo. Penso, logo existo. ● O existencialismo de Sartre e Simone de Beauvoir. ● Os valores éticos e as virtudes em Platão, Aristóteles e Epicuro. ● O poder do discurso: argumentação e retórica. ● Os sofistas e o relativismo da verdade. ● Política e Retórica na filosofia contemporânea.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

GEOGRAFIA	● As relações entre espaço, sociedade, natureza, trabalho e tempo. ● Espaço e conhecimento cartográfico. Diferentes formas de representação espacial. ● Posição e orientação. ● Dinâmica da crosta terrestre. ● Processos esculpidores do relevo terrestre. ● As transformações das paisagens e dos territórios, a partir das diferentes sociedades. ● Atmosfera e clima. ● Biomas e paisagens vegetais. ● A compreensão da problemática sócio- ambiental e a relação com o trabalho. ● Atividades econômicas e a transformação do espaço: ● Agropecuária, natureza e tecnologia ● Indústria e produção do espaço geográfico; ● Comércio e serviços na economia global.
HISTÓRIA	● A construção do conhecimento histórico. ● Origem do universo e o surgimento do ser humano. Explicações criacionistas, Big Bang e Evolução dos Hominídeos. ● O modo de vida nômade e sedentário. ● Legado cultural, econômico e social das civilizações da antiguidade. ● A África na Antiguidade: o Império Egípcio e a Núbia. ● Protagonismo feminino no Reino Kush. ● Idade Média e sociedade feudal: formação, características, transformações e crise. ● Mentalidade Cristã e as representações da mulher. ● A Reconquista da Península Ibérica. ● Formação das monarquias europeias e o Estado Absolutista. ● O Comércio de Especiarias, Grandes Navegações e Capitalismo Comercial. ● Renascimento, Humanismo e Reforma protestante. ● Povos originários situados no Brasil e na América. ● A África no período moderno: Reinos Sudaneses, Iorubás e Povos Bantos e a diáspora.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

SOCIOLOGIA	● O conhecimento como produto do processo humanizador. ● Conceito de modernidade na sociedade ocidental e sua implicação para o nascimento da sociologia. ● A polissemia das teorias sociológicas - os clássicos e seus conceitos fundamentais. ● Émile Durkheim e o conceito de fato social. ● Max Weber e o conceito de ação social. ● Karl Marx e o conceito de classe social. ● A integração do negro na sociedade de classes - a contribuição da sociologia de Florestan Fernandes para a análise da sociedade baiana. ● As cosmologias dos cultos de matriz africana na Bahia. ● O poder do simbólico nas relações sociais (cultura, ideologia e indústria cultural). ● As culturas, as identidades e a alteridade. ● Relativismo antropológico versus Colonização etnocêntrica. ● A Bahia e as suas culturas: organizações simbólicas e materiais dos povos originários e africanos e afro-brasileiros.

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 2ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA

CATEGORIAS

- **TEMPO E TERRITÓRIO.**
- **POLÍTICA E TRABALHO.**
- **INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relaçõespróprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciênciacrítica e responsabilidade. **7.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns querespeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. **8.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e asdos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. **9.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. **10.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C1: Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, apartir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. **C2**: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinamas territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações. **C3**: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. **C4**: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. **C6**: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS	
C1	**(EM13CHS101)** Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
	(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos,sociais, religiosos e culturais,

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/AM E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C2	de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais
	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais)e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
C3	**(EM13CHS301)** Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável
C4	**(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas,tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
C6	**(EM13CHS601)** Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.
	(EM13CHS602) Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
	(EM13CHS603) Compreender e aplicar conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania,etc.) na análise da formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas.
	(EM13CHS 605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, para fundamentar a crítica à desigualdade entre indivíduos, grupos e sociedades e propor ações concretas diante da desigualdade edas violações desses direitos em diferentes espaços de vivência dos jovens.
	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
HABILIDADES BAHIA	**(EM13CHSBA02)** Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.

VERSÃO PARA AVALIAÇÃO DO CEE / EM REVISÃO CONSIDERANDO AS CONTRIBUIÇÕES

OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
FILOSOFIA	● As diversas dimensões do sagrado e as suas formas de conhecimento. ● O uso público das verdades religiosas e o respeito à diversidade. ● Crer e conhecer - questões sobre fé e razão. ● Fé e razão em Santo Agostinho e Tomás de Aquino. ● O Iluminismo e o conflito filosófico com a religião. ● A maioridade do pensamento crítico em Kant. ● Os Direitos Humanos: a condição humana entre a universalidade e a diversidade. ● Contribuições e críticas aos Direitos Humanos em Hannah Arendt. ● O que é ciência afinal? Leis, teorias, hipóteses, crenças e técnicas. ● Práticas de conhecimento: dedução e indução. ● Empirismo e racionalismo. ● Idealismo e materialismo.
GEOGRAFIA	● Brasil; Regionalização e planejamento. ● Os diferentes espaços brasileiros e suas transformações a partir do uso da terra. ● Matriz energética do Brasil e suas implicações no espaço. ● Bahia: Espaço geográfico x Populações Quilombola, Indígenas e Sertanejas. ● Paisagens naturais brasileiras e o processo de transformação a partir das diferentes sociedades: conflitos pela terra e interesses divergentes. ● Geologia, hidrografia, climas e vegetação do Brasil. ● Mudanças Climáticas – causas e consequências. ● Biomas do Brasil e da Bahia. ● Impactos ambientais. ● A População brasileira e sua dinâmica com seus desdobramentos. ● Um país de desigualdades. ● Espaço urbano brasileiro e territorialidades. ● O Brasil no sistema internacional. ● Economia e transformações recentes do Estado brasileiro.
	● Colonização da América Portuguesa: montagem da estrutura política, administrativa e econômica - o estabelecimento daempresa do açúcar no Recôncavo. ● O patriarcado e a sociedade colonial. ● A força de trabalho escrava no Brasil Colonial: indígenas e africanos; tipos de trabalho; violência na relação com os senhores.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / PARA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HISTÓRIA	● Formas de resistência à escravidão, entre a negociação e o conflito: redes de solidariedade, capoeira, religiões de matriz africana,fugas e os quilombos. ● O processo de interiorização e ampliação do território da América portuguesa: criação de gado no sertão nordestino e no sul,drogas do sertão, atuação jesuíta e mineração. ● As Revoluções burguesas: Inglaterra no séc. XVII; Iluminismo e Revolução Francesa - séc. XVIII; Era Napoleônica. ● Revolução industrial: impactos ambientais. Revolução tecnológica. Formação da classe trabalhadora. Cotidiano operário.Trabalho feminino e infantil. E, Movimento operário e as ideologias socialista, anarquista e comunista. ● Crise do Sistema Colonial nas Américas. ● O processo de independência do Brasil: revoltas anticoloniais (Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana), chegada da Família Real e Independência Política.
	● A Guerra da Independência na Bahia. ● Formação do Estado-nação brasileiro: manutenção da escravidão, unidade territorial e sistema político monárquico. ● Rebelião escrava no Brasil: Revolta dos Malês. ● Aspectos sociais, políticos e econômicos do Império Brasileiro: primeiro reinado, período regencial e segundo reinado. ● Impasses do segundo reinado: crise do sistema escravista, o movimento abolicionista e política de embranquecimento. ● Atividade mineradora na Chapada Diamantina.
SOCIOLOGIA	● O poder e as suas formas política, econômica e ideológica. ● A tipologia da dominação segundo Max Weber. ● Conceitos básicos de política moderna: Estado e governo. Monarquia e República. ● Presidencialismo e Parlamentarismo. Regimes autocráticos, totalitários e democráticos. ● Conceitos de patrimonialismo e populismo na análise da democracia brasileira. ● Cidadania e Direitos - contribuições do pensamento de Lélia Gonzalez para o estudo das desigualdades raciais no Brasil. ● Conceito de revolução e conceito de movimento social. ● Movimentos sociais tradicionais e os Novos Movimentos Sociais. ● Movimentos sociais na Bahia. ● Os processos de racionalização da produção (taylorismo/fordismo) e de flexibilização (toyotismo/ capital transnacional). ● A desigualdade social na sociedade brasileira e as políticas públicas como forma de empoderamento social. As interseccionalidades da desigualdade. ● Estrutura e estratificação social - as formas de estratificação. ● A condição do jovem no Brasil e na Bahia - estatísticas, perfis etnográficos, caminhos para a mobilidade na hierarquia social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – 3ª SÉRIE

COMPONENTES CURRICULARES: FILOSOFIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA E SOCIOLOGIA

CATEGORIAS

- **TEMPO E TERRITÓRIO.**
- **POLÍTICA E TRABALHO.**
- **INDIVÍDUO, NATUREZA, SOCIEDADE, CULTURA E ÉTICA.**

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginaçãoe a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produçãoartístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticassociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relaçõespróprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MT EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA	
C2: Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações. **C3**: Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.**C4**: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	
C5: Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. **C6**: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	
HABILIDADES RELACIONADAS ÀS COMPETÊNCIAS	
C2	**(EM13CHS202)** Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais, etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.
	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
C3	**(EM13CHS302)** Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursosnaturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.
	(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
	(EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.
	(EM13CHS305) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.
	(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais ena promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / PARECER HOMOLOGADO / GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

C4	**(EM13CHS401)** Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas,tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.
	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos,associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade,as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
C5	**(EM13CHS502)** Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e as escolhas individuais.
	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos,sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
	(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.
C6	**(EM13CHS602)** Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, com as formas de organização e dearticulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da cidadania.
	(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial,com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.
	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas, etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedademais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
HABILIDADES BAHIA	**(EM13CHSBA01)** Desenvolver noções de narrativas de si e de autoconhecimento, para compreensão de um entendimento de alteridade e de todo, de pertencimento e de colaboração com o meio cultural e social, em um saber que igualmente promova a correlação entre o eu subjetivo e a realidade objetiva. **(EM13CHSBA02)** Analisar, compreender e caracterizar processos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais da Bahia, tendo em vista suas peculiaridades regionais e o seu papel no cenário nacional.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEE / ATUALIZAÇÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EM13CHSBA03) Analisar parâmetros representativos e modelos estéticos na construção das perspectivas de gosto e nos juízos devalor de um meio cultural, identificando o papel das Artes, pelo viés filosófico e sociológico, na perpetuação ou na crítica a ideologias reinantes.
OBJETOS DE CONHECIMENTO POR COMPONENTE CURRICULAR	
FILOSOFIA	● Estética e a Filosofia da Arte. ● O Belo em Si e o Belo Relativo. ● O juízo de gosto. ● A arte como consolo metafísico em Nietzsche. ● A padronização do gosto e os estereótipos raciais e de gênero. ● A estética enquanto empoderamento. ● Ética e moral: encontros e diferenças. ● A justa medida e o caminho do meio: filosofias grega, chinesa e indiana. ● A sociedade dos excessos e do cansaço na atualidade. ● As tecnologias e a modernidade líquida. ● Pós-humanismo e a inteligência artificial. ● Bioética e os fundamentos filosóficos da ecologia. ● As ideologias e o poder: concepção de poder em Maquiavel, Hobbes e Rousseau. ● A indústria cultural e a ideologia hegemônica do capitalismo. ● O panoptismo de Foucault: estamos todos vigiados? ● Verdade e pós-verdade: um problema filosófico.
GEOGRAFIA	● O capitalismo comercial, industrial e financeiro-monopolista. O capitalismo informacional. O trabalho na era digital. ● As Revoluções Industriais e seus impactos e a marcha da Globalização: o meio técnico científico informacional e o uso doterritório x integração do espaço. ● Globalização e regionalização. ● Comércio internacional e blocos econômicos: novas configurações do espaço geográfico. ● O subdesenvolvimento: origens, características e impactos no espaço geográfico x sociedade. ● As potências econômicas: Divergências e desdobramentos num mundo cada vez mais competitivo. ● Os conflitos geopolíticos no mundo: causas e consequências. ● População mundial, dinâmica e indicadores demográficos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Pirâmides etárias e fases do crescimento populacional e suas implicações. ● Mobilidade populacional num mundo globalizado. ● Cidade e espaço urbano. ● Gentrificação, causas e consequências. ● Indicadores socioeconômicos: conceito, aplicação e análise: populações Ribeirinhas, Quilombolas, Indígenas e demais minorias. ● Meio ambiente e Sociedade: desenvolvimento sustentável nas práticas agrícolas e extrativistas. ● Governança ambiental no Brasil e no mundo. ● Políticas e programas ambientais no mundo e para as diferentes regiões brasileiras. ● Os diversos problemas ambientais e seus impactos.
HISTÓRIA	● Passagem da monarquia para a República. ● Aspectos econômicos, sociais e políticos da Primeira República. ● O pós-abolição e a negação da cidadania da população negra. ● A Bahia no contexto da Primeira República: economia e sociedade na região Cacaueira. ● Nacionalismo, Imperialismo e 1ª Guerra Mundial. ● Revolução Russa. ● O período entre guerras: crise capitalista de 1929 e Nazifascismo ● Era Vargas: Reestruturação do Estado Brasileiro, o voto feminino, Trabalhismo, desenvolvimentismo e conflitos políticos. ● Frente Negra Brasileira. ● Bahia frente ao Estado Novo. ● II Guerra Mundial. ● O Período democrático de 1945-64: nacional-desenvolvimentismo x entreguismo. ● A Bahia no pós-guerra: economia, sociedade e política. ● A Ordem Bipolar e a Guerra Fria. ● A Revolução Cubana. ● Os Processos de Libertação Africana. ● Movimentos de contestação dos anos 60: feminista, estudantil e negro - direitos civis. ● A Ditadura Civil-Militar: repressão e resistência. Os governos. O milagre econômico. ● Enfraquecimento da Ditadura: movimento negro, greves operárias, pluripartidarismo. ● Baianos no apoio e resistência à Ditadura Civil-Militar.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Bahia e o desenvolvimento regional: Centro Industrial de Aratu e Complexo Petroquímico de Camaçari. ● Bahia no cenário atual. ● O Consenso de Washington e o governo Collor. ● FHC: o Plano Real e o neoliberalismo. ● Crise neoliberal, governos populares na América do Sul e Brasil. ● Governos Lula e Dilma Roussef: neo-desenvolvimentismo e inclusão social. ● Feminismo e Movimento Negro na atualidade.
SOCIOLOGIA	● Desenvolvimentismo social – a relação entre o modo de produção capitalista e a ideia de progresso. ● Teorias da CEPAL e da Dependência, diferença entre crescimento econômico e indicadores sociais de desenvolvimento. ● Crises do capitalismo e ciclos de reestruturação produtiva. ● A modernização conservadora no Brasil – a Bahia no contexto da modernização. ● O conceito de modernidade líquida, pós-modernidade e a era das informações. ● A sociologia urbana – Escola de Chicago e o conceito de *ecologia urbana.* ● A nova sociologia urbana – Escola francesa e estudos da desigualdade e segregação socioespacial. ● Estudos sobre violência – a contribuição da antropologia de Alba Zaluar. ● Sociedade e Meio Ambiente: práticas sociais sustentáveis no Brasil e na Bahia. ● Práticas sustentáveis e os povos originários. ● Luta pela terra no estado da Bahia. Movimentos pelo Meio Ambiente e preservacionismo. ● Justiça ambiental. ● Segurança alimentar e saúde pública.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.2. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO BAIANO

8.2.1. À GUISA DA COMPREENSÃO DA OFERTA DO ENSINO MÉDIO REGULAR

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, é compreendido, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), como um conjunto orgânico e de caráter sequencial, distribuído em três séries que se articulam entre si, devendo ter como objetivo a formação para todos/as os/as estudantes que a demandem, entre eles os/as adolescentes, os/as jovens e os/as adultos/as. Podendo ser ofertado em tempos e organizações diversas, a exemplode séries anuais, semestres, módulos, ciclos, alternância regular dos períodos de estudos, em grupos não seriados ou com base na idade, sempre objetivando oferecer maiores possibilidades de aprendizagem aos estudantes. (BRASIL, 2012)

Como etapa da Educação Básica, o Ensino Médio é obrigatório e gratuito, sendo a sua oferta um dever do Estado, estando vinculado à idade cronológica do/a estudante, que deverá ter até 17 anos, no ano da sua conclusão, como define a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no seu Artigo nº 4. A LDB estabelece ainda, no seu parágrafo 8º, que os estudantes, ao final da etapa do Ensino Médio, deverão demonstrar que possuem o domínio dos princípios científicos e tecnológicos existentes na sociedade moderna, além do domínio das diversas formas contemporâneas de linguagem (BRASIL, 1996).

O Ensino Médio tem duração mínima de 3 (três) anos e tinha carga horária mínimo total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, com referência de uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolare frequência mínima de 75% para que os estudantes obtenham aprovação na etapa. A partir de 2022, conforme disposto no § 2ºArt. 17 da DCNEM, alterada pela Lei nº 13.415/17, a carga horária total deverá ser ampliada para 3.000 (três mil) horas até o início do ano letivo de 2022 ea partir de 2022, a carga horária anual total deve ser ampliada progressivamente para 1.400 (um mil e quatrocentas) horas (BRASIL, 2018).

No Estado da Bahia, a etapa do Ensino Médio é disponibilizada por meio da oferta regular, nos períodos diurno e noturno, e nas ofertas disponibilizadas pelas Modalidades de Ensino. A oferta regular, ainda, poderá ser oferecida através das ofertas do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) e do Ensino Médio de Tempo Integral. Adiversidade de ofertas de Ensino Médio no Estado, objetiva contemplar às necessidades pedagógicas, da relação com o mundo do trabalho, da localização de moradia e demaisespecificidades dos/as estudantes desta etapa de ensino. As ofertas do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, Ensino Médio de Tempo Integral e as especificidades do Ensino Médio do período noturno serão abordados nos tópicos que se seguem neste Documento.

O parágrafo único do Art. 1º da Resolução CEE nº 127/1997, que fixa normas preliminares visando à adaptação da legislação educacional do Sistema Estadual de Ensino às disposições da Lei 9394/96, e dá outras providências, dispõe que:

> Os níveis de educação e ensino mencionados no caput deste artigo compreendem os processos educacionais em sua forma regular e nas modalidades de educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional, educação indígena e educação a distância (BAHIA, 1997).

VERSÃO PRELIMINAR PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO OUTUBRO/2021 E DIAGRAMAÇÃO

O Ensino Médio na Bahia apresenta, de acordo com o Censo da Educação Básica de 2020, taxa de distorção idade-série de 42%, incluindo-se aqui as Redes pública e privada, o que significa que uma parcela significativa dos/as estudantes não está matriculada nas séries correspondentes à idade definida como adequada pela LDB (INEP, 2020). Tal distorção aponta para a necessidade de que, mesmo no Ensino Médio sejam adotadas estratégias de atendimento dos/as estudantes que apresentam tal condição e, além disso, do estabelecimento de Políticas Públicas que possibilitem a gradual adequação desses níveis de distorção, reduzindo-os a cada ano. Compreender o que tem levado os/as estudantes a permanecerem mais tempo nas séries do Ensino Fundamental, chegando ao Ensino Médio com idades mais avançadas do que o ideal é parte da tarefa de todos os envolvidos na oferta da educação básica da Bahia.

O Ensino Médio, em todas as suas ofertas e modalidades, envolve uma fase de transição da vida dos/as estudantes, que encerram sua formação básica nesse momento, podendo cursar a Educação Superior. Esta etapa tem tarefas importantes, como oferecer possibilidades de aprimoramento dos/as estudantes como pessoas humanas, de promover a formação ética e a autonomia intelectual, além de proporcionar aos/às jovens uma robusta formação científica, o exercício da pesquisa e da atuação social orientada. Diante de tantas expectativas que permeiam o percurso formativo dos/as jovens no Ensino Médio, e no contexto de transformações pelas quais passa esta etapa com a implementação da nova proposta curricular para o Ensino Médio, considera-se indispensável que se dê atenção especial a este processo de mudanças através de estudos, formação de professores/as e da cuidadosa implementação deste DCRB no Estado da Bahia.

8.2.2. A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: RUMO AO PROJETO DE VIDA

> As representações sobre os jovens que circulam pelas diferentes mídias interferem na nossa maneira de compreender os jovens. Além dos estereótipos já assinalados anteriormente, é muito comum que se produza uma imagem da juventude como uma transição, passagem; o jovem como um vir a ser adulto. O jovem é aquele que ainda não se chegou a ser. Nega-se assim o presente vivido. Desta forma, é preciso dizer que o jovem não é um pré-adulto. Pensar assim é destituí-lo de sua identidade no presente em função da imagem que projetamos para ele no futuro. (BRASIL, 2013)

A 1ª série do Ensino Médio, considerando a faixa etária de 15 a 17 anos, esperada para essa etapa de ensino, representa o início de grandes desafios para os/as estudantes. Nesta fase, iniciarão vivências que, mais intensamente, suscitarão em escolhas e decisões que poderão implicar nos seus projetos de vida, pois, é no Ensino Médio que os/as discentes terão um maior número de componentes curriculares, bem como o seu percurso formativo demandará mais esforços cognitivos para o aprofundamento de conteúdos abordados no Ensino Fundamental. Além disso, é neste momento que as reflexões sobre o futuro, preparação para o ENEM, vestibulares para ingresso no Ensino Superior, vida profissional e cultural, relações pessoais e sociais, bem como o mundo do trabalho se intensificam, uma vez que é nesta fase da vida

> que começam a assumir responsabilidades, a buscar a independência e a dar provas de autossuficiência, dentre outros sinais corporais, psicológicos e de autonomização cultural (Brasil,2013).

Além dos desafios supramencionados, a reforma do Ensino Médio vem gerado inquietações nos/as estudantes, pois no bojo dessa nova arquitetura curricular está prevista a flexibilização, a qual direciona os/as estudantes a fazerem escolhas do seu percurso formativo nesta etapa de ensino.

VERSÃO PRELIMINAR DOS ANAIS DO CRE (EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO)

Considerando que as mudanças na arquitetura curricular do Ensino Médio, sobretudo na parte flexível são muito arrojadas, em relação a estrutura curricular do Ensino Fundamental - Anos Finais, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia decidiu por não oferecer Itinerários Formativos na 1ª série do Ensino Médio. Neste primeiro ano os/as estudantes terão componentes obrigatórios, que trazem no seu bojo perspectivas interdisciplinares ou das áreas de conhecimento e componentes eletivos, que os/as ajudarão a refletir sobre qual Itinerário Formativo irão escolher na série subsequente. Sendo assim, a primeira escolha dos/as estudantes será o componente eletivo. Além disso, essa proposta possibilitará os percursos formativos que dialogam com temáticas contemporâneas e com o seu projeto de vida.

A 1ª série do Ensino Médio tem grande importância no início da flexibilização curricular do Ensino Médio Baiano, pois os estudantes poderão trilhar percursos conectados às juventudes, tendo a oportunidade de vivenciarem componentes específicos para refletirem sobre seus projetos de vida e começarem a experimentar a eletividade, pautada em suas questões, desejos e necessidades, dando as condições para, no ano seguinte, escolherem, de forma mais madura, o Itinerário Formativo que desejarem trilhar. Dessa forma, caberá a Unidade Escolar, nesse período tão singular, acolher os/as estudantes nas suas necessidades de aprendizagem, bem como as sociemocionais, por meio de escutas e outras estratégias pedagógicas para contemplá-las em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a fim de que esses sujeitos possam, o quanto antes, ser protagonistas nos diversos campos da vida social.

A escolha do Itinerário Formativo, por sua vez, ocorrerá na 2ª, após o/a estudante ter concluído a proposta curricular da 1ª, considerada uma transição entre a organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Finais e da 2ª série do Ensino Médio, inclusive com a experiência de ter escolhido um dos componentes dessa proposta, o componente eletivo. Neste sentido, depreende-se que o estudante terá um repertório de experiências e vivências da 1ª série para fazer a escolha mais assertiva do Itinerário Formativo.

Já na 3ª série do Ensino Médio, os/as estudantes aprofundam os conhecimentos do Itinerário Formativo escolhido na 2ª série. Sendo assim, essa escolha deverá ser mantida, pois no bojo da proposta da reforma do Ensino Médio há o indicativo para o aprofundamento na área de conhecimento (Itinerário de Área) ou das áreas de conhecimento (Itinerário Integrado – duas Áreas de Conhecimento), uma vez que esse aprofundamento viabilizará aos/ às estudantes maiores possibilidades de ingresso no Ensino Superior, inclusive por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Vale ressaltar que nos próximos anos o ENEM estará alinhado à reforma do Ensino Médio, conforme disposto no Art. 32 das DCNEM e nos seus parágrafos 1º e 2º, a saber:

> Art. 32. As matrizes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e dos demais processos seletivos para acesso à educação superior deverão necessariamente ser elaboradas em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.
> § 1º O Exame Nacional do Ensino Médio será realizado em duas etapas, onde a primeira terá como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a segunda, o disposto nos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.
> § 2º O estudante inscrito no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) escolherá as provas do exame da segunda etapa de acordo com a área vinculada ao curso superior que pretende cursar.

Retomando a flexibilização da 1ª série, os/as estudantes cursarão nessa proposta cinco componentes curriculares obrigatórios: Projeto de Vida, Leitura e Escrita do Mundo, História e Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira, Matemática Para Além dos Números e Iniciação

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Científica I, além de um componente eletivo, a ser ofertado pela Unidade Escolar e escolhido pelos/as estudantes. Cada um desses componentes deverá, obrigatoriamente, dialogar com dois Eixos Estruturantes dos Itinerários Formativos: Processos Criativos e Investigação Científica, visando a organização curricular da 1ª série e o cuidado em garantir o desenvolvimento de habilidades na fase em que os/as estudantes estão iniciando a jornada do Ensino Médio. Contudo, não obstante a escolha da SEC, as escolas terão a liberdade de ampliar o diálogo dos componentes da 1ª série com o Eixo Mediação Intervenção Sociocultural e o Eixo Empreendedorismo. Os quatro componentes, Leitura e Escrita do Mundo, Matemática para Além dos Números, Iniciação Científica e História e Cultura Indígena, Africana e Afro-brasileira conectam-se com conhecimentos que podem funcionar como pontes de aprendizagens para todas as Áreas do Conhecimento e até mesmo para a Formação Técnica e Profissional.

Segundo BNCC cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. Nesse sentido, utilizar os pressupostos trazidos pela BNCC no ensino da língua materna, inclusive as línguas indígenas e/ou as de origem africana e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) leva ao entendimento de que, tanto a produção textual como as práticas da leitura devem ser planejadas e desenvolvidas de modo a superar o ensino prescritivo e, consequentemente, valorizar a concepção sociointeracionista de língua e de linguagem. Assim sendo, componente Leitura e Escrita do Mundo propõe desenvolver práticas de leitura, análise e escrita de produções textuais criativas de diversos gêneros, a exemplo da poesia, da narrativa, do drama, do texto argumentativo-dissertativo entre outros gêneros e tipologias textuais que permeiam as práticas sociais dos/as estudantes, encorajando-os a vivenciar diversas experiências da linguagem em uma sociedade letrada.

Partindo da premissa da multimodalidade como meio de ampliação das possibilidades de interação com o texto e, considerando a Escrita Criativa como um dos meios do trabalho de produção textual, o componente busca exercitar com os/as estudantes a escrita consciente, crítica e original. Além disso, dialoga também com as possibilidades da escrita científica, pois propõe a discussão acerca dessa linguagem e a instrumentalização dos/as estudantes para a escrita de textos voltados às outras áreas do conhecimento. Ressalta-se, ainda, que no planejamento deste componente seja contemplada a utilização de estratégias de leitura e de escrita, inclusive a utilização de instrumentos e métodos diagnósticos, para auxiliar no desenvolvimento das competências leitora e escritora dos/as estudantes que, por ventura, não foram consolidadas nos anos finais do Ensino Fundamental. Sendo assim, é imprescindível que, ao planejar o referido componente curricular o professor contemple:

- Prática situada.
- Progressão dos conteúdos.
- Escolha dos textos.
- Diferentes usos da oralidade.
- Trabalho com tipologias e gêneros textuais diversos.
- Multimodalidade na prática.
- Respeito às diferenças.

VERSÃO FINAL PÓS-MAIO DO CEE/MT - REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Ao acessar, produzir, interpretar e saber fazer uso dos diversos gêneros e tipologias textuais, em qualquer área do conhecimento, promove-se a formação de uma sociedade letrada, em que tais textos precisam atender às demandas e necessidade dos sujeitos para auxiliá-los na compreensão de mundo, na fruição e produção da cultura, no acesso à vida cidadã, na qualificação ao mundo do trabalho, enfim, em suas práticas sociais.

O componente Matemática Para Além dos Números tem por objetivo desenvolver a construção de sentido no que se refere a capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no contexto atual, com a finalidade de atender às necessidades dos/as estudantes individualmente, no seu papel de cidadão consciente, ativo/a na construção do seu próprio processo, além de reflexivo/a diante das demandas oriundas de sua atuação no seu próprio universo. Esse componente também deverá contribuir para a (re) construção e (re) significação de aprendizados específicos da Matemática, bem como estabelecer conexão com as diversas áreas do conhecimento que utilizam desses saberes, no mínimo, para subsidiar a aquisição de conhecimento em outras áreas.

Em História e Cultura Indígena, Africana e Afro-Brasileira foram considerados os marcos legais: a Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeirode 2003, a Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que orientam o Ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena, bem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de Junho de 2004 e o Estatuto da Igualdade Racial e de Combate à Intolerância Religiosa do Estado da Bahia (Lei nº 13.182 ,de 06 de junho de 2014), os quais orientam os sistemas de ensino sobre a inclusão de conteúdos e atividades curriculares que abordem conhecimentos sobre a cultura, as tradições, a história, as religiosidades, as produções artísticas, científicas e tecnológicas dos povos originários e do povo negro, para a valorização e compreensão do protagonismo desses grupos sociais na construção da nação. A Educação das Relações Étnico–raciais e o Ensino de História e Cultura Indígena, Afro-Brasileira e Africana visa promover a educação antirracista e para os direitos humanos, promovendo o resgate, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar e na vida cotidiana, instaurando uma nova lógica social, livre do racismo e suas interseccionalidades e todas as formas de discriminação e preconceito.

O componente Iniciação Científica (IC) I dialoga com a necessidade de compreensão do papel da Ciência para todos os cidadãos, que não deve se restringir a replicações, demonstrações e redescobertas. A IC deve partir de uma interrogação original que o estudante precisa ser levado a fazer, com base nos seus conhecimentos prévios que possui, dentro de um contexto socioeconômico e cultural em que se encontra. O/A professor/a do componente curricular Iniciação Científica, que pode ser de qualquer Área do Conhecimento, deverá levar os/as estudantes a refletirem sobre os fenômenos sociais e naturais que permeiam as suas vidas, não pelo viés passivo, acrítico, alienado ou "naturalizado", mas numa perspectiva histórica-crítica e propositiva, que os/as levem à compreensão da ciência como produto cultural da humanidade, inclusive, podendo ser produzida por eles/as próprios/as, em seus contextos escolares.

Nesse sentido, a concepção de Ciência, dentro dos moldes hegemônicos de produção de conhecimento, precisa ser desconstruída e concebida como um produto cultural da humanidade e, por isso, passível de mudanças e que deverá estar sempre a serviço da sociedade em geral e não apenas a serviço de certos grupos sociais. Assim sendo, a IC deverá ser trabalhada numa perspectiva histórica, crítica e dialética, unindo teoria e prática, oportunizando aos estudantes refletirem sobre

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

os fenômenos sociais e naturais locais, territoriais e globais em que estão inseridos, buscando um posicionamento frente a esses fenômenos, através da produção de conhecimento frente às mudanças necessárias para a melhoria da condição de suas próprias vidas e da sociedade como um todo.

O componente curricular Investigação Científica deverá: estimular a curiosidade e a investigação, o trabalho colaborativo, os processos criativos e o protagonismo juvenil, em prol da mobilização e produção científica no Estado, com foco na participação na Feira de Ciências da Bahia – FECIBA, em eventos científicos estaduais, nacionais e internacionais e nas Olimpíadas do Conhecimento; a modelagem como estratégia para a resolução de questões socioambientais; e a solução de problemas socioambientais, que possam ser solucionados no nível escolar

O componente curricular Projeto de Vida será trabalhado desde a 1ª série do Ensino Médio, tendo continuidade ao longo da 2ª e 3ª séries. Os macrotemas: Autoconhecimento e Identidade; Responsabilidade Social e Mundo do Trabalho; e Formação Intelectual serão desenvolvidos ao longo das três séries e visam apoiar os/as estudantes para refletirem acerca da vida em sociedade, questões sociemocionais, mundo do trabalho, escolhas significativas, decisões, planejamento para o futuro para agirem no presente com autonomia e responsabilidade.

8.2.3. PROJETO DE VIDA: O LUGAR DO SUJEITO INTEGRAL NO CURRÍCULO

O Ensino Médio, sendo a etapa final da Educação Básica, tem dentre outros objetivos a formaçãopara o exercício da cidadania, a preparação para a continuação dos estudos em nível subsequente, bem como a preparação para o ingresso no mundo do trabalho e para subsidiar naatuação cidadã plena. Nesta perspectiva, há de se pensar um currículo que traga em seu bojo a intenção de trabalhar na perspectiva de uma formação integral da pessoa humana, portanto há que se propor componentes curriculares que visem à formação para além dos conteúdos das áreas do conhecimento, mas, que transcendam estes conhecimentos sem negá-los e, ao mesmotempo, pensar a pessoa como sujeito integral.

Neste sentido, a Lei nº 13.415/2017 e a Resolução CNE/CEB nº 04 de 04/99 do orientam as Unidades de Ensino a incluírem em seus currículos o Projeto de Vida para os (as) estudantes do Ensino Médio, a fim de que sejam mobilizados/as a pensarem a vida, as escolhas, os desejos, osinteresses para que façam as escolhas mais coerentes com seus propósitos na vida. O Estado daBahia conceberá o Projeto de Vida como componente curricular, sendo necessário, também, que a organização curricular da escola apoie os/as estudantes na reflexão e elaboração dos projetosde vida dos/as estudantes, a partir do entendimento de que seus objetos de conhecimento nãovisam apenas definição de uma carreira ou profissão, mas contribuam para que os/as estudantesaprendam a fazer escolhas.

É importante a compreensão de que o Projeto de Vida não se esgota com o término do Ensino Médio, mas acompanhará o estudante ao longo da sua vida. A seguir, serão apresentados os marcos legais para a inserção do Projeto de vida como Componente Curricular, o que é o Projetode Vida como Componente Curricular e a ementa do Componente Curricular.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/BA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.2.4. O QUE É O PROJETO DE VIDA COMO COMPONENTE CURRICULAR?

O Projeto de Vida tem eco no campo do desejo e todo desejo ecoa em conjunto, concorrendo para um agenciamento, estando sempre próximo das condições de existência objetiva, unindo- se a elas (DELEUZE; GUATTARI, 2010).

A inserção do Projeto de Vida no Currículo é uma oportunidade ímpar para valorizar e trabalhar as várias dimensões do ser humano, expandindo as aprendizagens para além da racionalidade cognitiva, que ainda ocupa lugar de centralidade nos currículos, possibilitando uma aproximação com a educação interdimensional, onde o Logos (pensamento, razão, ciência), o Pathos (afetividade, relação do homem consigo mesmo e com os outros), o Eros (impulso, corporeidade)e o Mythus (relação do homem com a vida e a morte, com o bem e com o mal) encontram lugare onde, sobretudo com a dimensão transcendental do ser humano no Mythus, é possível trabalhar os sentidos da vida dos/as estudantes (COSTA, 2008).

A competência geral que trata do Projeto de Vida, na BNCC, nos apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da Educação Básica, são apresentadas as sub-dimensões da determinação, esforço, auto eficácia, perseverança e autoavaliação. Ainda no texto da BNCC, encontramos uma clara orientação para a organização da unidade de ensino para, em atenção ao acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.

Demarcando, ainda, que o Projeto de Vida deve ocupar o campo privilegiado de fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção de identidades, convidamos os/as profissionais da educação a reconhecerem seus/suas estudantes como detentores de saberes, com suas formas de sociabilidade e práticas culturais, aproveitando esse singular momento do desenvolvimento humano, para fomentar a construção do “eu”, para estimular a autonomia, para encorajar nossas juventudes a se prepararem para ir além do que, muitas vezes, se acreditae se credita a elas. Não devemos desperdiçar a extraordinária potência que guardam as juventudes de construir suas identidades.

É mais do que oportuno, portanto, que possamos mover o currículo na direção da construção de Projetos de Vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos seus desejos e sonhos alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas.

VERSÃO FINAL APÓS AMPLO DEBATE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.2.5. EMENTA DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NAS TRÊS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

COMPONENTES	EMENTAS
PROJETO DE VIDA 1ª SÉRIE 40 Horas	**Autoconhecimento e Identidade -** Autoconhecimento: Sócrates, o Estoicismo e Sartre e as escolhas individuais. Autocuidado, autoconfiança, autodisciplina: práticas corporais para o fortalecimento do eu (Capoeira, Tai Chi Chuan e Yoga, etc.). Estudos biográficos: histórias de vidas marcantes no universo geral e próximo. As artes comorecurso para a expressão do "eu".
PROJETO DE VIDA 2ª SÉRIE 40 horas	**Eu e o outro (responsabilidade social) -** Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. As visões de naturezae ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. A influência da mídia para padrões e comportamentos. Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
PROJETO DE VIDA 3ª SÉRIE 40 horas	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual).** Minhas forças/Minhas fraquezas - o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal, sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). Formação profissional e responsabilidade social. Experiências de economia solidária e cooperativismo. Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior. Registro de memórias, construção de portfólio.

8.2.6. ORGANIZADOR CURRICULAR DO COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA

CARGA HORÁRIA - 120h	
OBJETIVOS	● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à FormaçãoTécnica e Profissional. ● Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia e a criatividade necessária paraque realizem seus projetos de vida. ● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade,solidariedade e sustentabilidade. ● Desenvolver habilidades que permitam aos/as estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.
SUGESTÕES DE RECURSOS	Data-show, computadores, papéis, canetas coloridas, impressora, cartuchos, tapetes, livros, tesouras, almofadas, mesas, cadeiras, estantes, bebedouro, ar-condicionado, copos, máquina fotográfica. Internet, marcador para quadro branco, artigos de papelaria, materiais gráficos, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeçãode slides, lousa interativa, computador, projetor multimídia, Chromebooks, textos e outros recursos bibliográficos,ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (para a visita de: palestrantes, oficineiros, expositores, etc), itens para a montagem de um laboratório escolar de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais deconsumo e

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EMENDA ORTOGRÁFICA E PROGRAMAÇÃO

	equipamentos específicos: microscópios ópticos, microscópio estereoscópio, lunetas, balança digital, etc), espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como Scopa Bits ou Little Bits; impressora 3D). Laptop, Aplicativos de programas (Geogebra, gamificação, Excel, Symbolab, etc.) impressora, kits de desenho geométricos, papel de oficio, papel quadriculado, cartolina, folha sulfite A4 colorido, palito de churrasco, canudo de pirulito, garrote (borracha de soro), tesoura, nylon, balança, fita métrica, copos de medidas.

É importante destacar que, além da unidade eletiva a ser produzida pelas escolas na 1ª série, esses componentes têm por objetivo aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais das áreas de conhecimento e/ou da formação técnica e profissional; formação integral dos/as estudantes; incorporação de valores universais - ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade para desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes terem uma visão de mundo mais ampla e heterogênea para tomarem decisões e agirem nas mais diversas situações (BRASIL, 2019).

Nos quadros a seguir, serão apresentados os ementários dos componentes curriculares da 1ª série do Ensino Médio de tempo parcial, bem como a sua organização curricular:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.2.7. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DA 1ª SÉRIE

COMPONENTES	EMENTAS
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	Autoconhecimento e Identidade Experiências de autoconhecimento. A Filosofia como aliada para o autoconhecimento. Os exemplos dos sábios: epicurismo, estoicismo, parábolas e provérbios. Os papéis sociais. Autocuidado, autoconfiança e autodisciplina. Integração corpo, mente e emoções como prática. Estudos biográficos e as vidas dos antepassados. A narrativa como identidade. Memórias pessoais e memórias ancestrais. Identidade pessoal e identidade coletiva.
HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA 80 HORAS	Ancestralidade brasileira. As etnias dos povos Originários antes do Brasil Colônia – culturas, línguas, arte, sistema de crenças e medicinas indígenas. Um gigante chamado África. A ancestralidade africana dos brasileiros. Culutura afro. Línguas africanas. Filosofias e Ciências africanas. Arte Africana. Sistema de crenças africanas. Como se deu a ocupação portuguesa no Brasil. Estratégias de resistência dos indo-afro-brasileiros- alforria x liberdade, quilombos, irmandades, rebeliões, lutas, greves. Heróis e heroínas brasileiros/as. O papel dos/a negros/as e indígenas nos projetos de nação do Brasil Império. A questão indígena no início da República. A condição da população negra no pós - "abolição". Eugenia brasileira. Frente Negra Brasileira dos Anos 30. O teatro Negro. O mito da democracia racial de Gilberto Freyre. Massacres indígenas na Ditadura Militar. Movimento Negro Unificado. Blocos Afros nos anos 1970 e 1980. Influência indígena na Constituição de 1988, Marcha de Zumbi dos Palmares de 1995, Racismo estrutural. Políticas de reparação. Genocídio da juventude negra. Movimento da retomada das terras indígenas. Processo de demarcação de terras indígenas e quilombolas.
LEITURA E ESCRITA DE MUNDO 80 HORAS	Escrita criativa. Apropriação das habilidades teóricas e práticas necessárias à produção de textos criativos dos diversos gêneros, a exemplo da poesia, a narrativa, o drama e outras possibilidades de interação com textos literários. Letramentos Multimodais e Multissemióticos. O sujeito escritor, escrita e construção de sentidos; o sujeito leitor, leitura e construção de sentidos. O texto literário, artístico e corporal: nas mídias papel, tela e palco. Leitura e Produção textual voltadas para as diversas áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Escrita livre a partir da leitura do contexto (interpretação de mundo e criação de sentido). Escrita coletiva (o texto participativo. O "Eu" na construção de sentido. Ideias x Argumentos: situações entre superficialidade e profundidade.
MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS 80 HORAS	Construção de conceitos matemáticos para utilização dos conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. Sistemas de numeração. Números reais. Potenciação. Radiciação. Medidas. Plano cartesiano. Equações. Princípio aditivo e multiplicativo de contagem. Probabilidade. Tabelas e gráficos. Triângulos. Razão. Proporção. Escala e porcentagem. Organização e consolidação do pensamento matemático através da comunicação, para: expressar-se e partilhar informações sobre os sistemas de numeração (base decimal e outras bases). Realizar operações que envolvam números reais e suas diversas representações, enfatizando estratégias para o cálculo mental, potenciação (notação científica), radiciação, razão; proporção, escala e porcentagem. Ler, interpretar e transcrever a linguagem cotidiana para linguagem matemática (algébrica e geométrica), as equações. Compreender o processo de medição estabelecendo relações de grandezas e medidas. Localizar e representar pontos no plano cartesiano. Construir noções elementares de probabilidade (princípio aditivo e multiplicativo

	de contagem). Analisar, interpretar e construir tabelas e gráficos. Trabalhar relações métricas e trigonométricas no triângulo.
INICIAÇÃO CIENTÍFICA I 80 HORAS	Busca de compreensão sobre o que é ciência, qual o perfil do cientista, bem como quem pode fazer ciência. Pesquisa sobre a ciência cidadã, sua importância e as plataformas existentes. Comparação entre senso comum e conhecimento científico e compreensão da importância do diálogo entre eles. Importância da oralidade para a transmissão dos conhecimentos armazenados na memória humana e da escrita para a produção, como também transmissão do conhecimento humano. Estudo sobre o etnoconhecimento. Estabelecimento de relação entre o raciocínio científico e a importância da: curiosidade, objetividade, racionalidade e sistematicidade saber científico. Pesquisa sobre os saberes e suas interfaces: popular, religioso, filosófico e científico. Busca de compreensão sobre o saber científico e a necessidade de registro, discussão sobre a sistematização do conhecimento e o rigor com a metodologia aplicada, bem como a importância do conhecimento científico para o indivíduo e para a sociedade. Aprofundamento sobre a história da ciência, a fim de explorar e recriar o percurso científico de grandes personalidades da ciência e de sua biografia, visando humanizar a figura dos cientistas e desfazendo estereótipos. Recriação de experimentos científicos. Promoção de atividades que envolvam a abordagem de gêneros textuais acadêmico-científicos. Organização e criação de: mostras, clubes, feiras, olimpíadas. Orientações sobre a internet como fonte de pesquisa confiável.
COMPINENTE ELETIVO 40 HORAS	A Eletiva será produzida pelas Unidades Escolares

VERSÃO PÓS ANÁLISE DO CEE

8.2.8. ORGANIZADOR CURRICULAR DA 1ª SÉRIE

CARGA HORÁRIA - 400h	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional. • Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia e a criatividade necessária para que realizem seus projetos de vida. • Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. • Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.
SUGESTÕES DE RECURSOS	Data show, computadores, papéis, canetas coloridas, impressora, cartuchos, tapetes, livros, tesouras, almofadas, mesas, cadeiras, estantes, bebedouro, ar-condicionado, copos, máquina fotográfica. Internet, marcador para quadro branco, artigos de papelaria, materiais gráficos, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, lousa interativa, computador, projetor multimídia, chromebooks, textos e outros recursos bibliográficos. Ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (para a visita de: palestrantes, oficineiros, expositores, etc). Itens para a montagem de um laboratório escolar de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais de consumo e equipamentos específicos: microscópios ópticos, microscópio estereoscópio, lunetas, balança digital, etc). Espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como Scopa Bits ou Little Bits; impressora 3D). Laptop, Aplicativos de programas (Geogebra, gamificação*, Excel, Symbolab*, etc) impressora, kits de desenho geométricos, papel de oficio, papel quadriculado, cartolina, folha sulfite a4 colorido, palito de churrasco, canudo de pirulito, garrote (borracha de soro), tesoura, nylon, balança, fita métrica, copos de medidas.
EIXOS ESTRUTURANTES	Investigação Científica e Processos Criativos

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MS E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes
	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(EMIFLGG02) Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. (EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação- problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.
PROCESSOS CRIATIVOS	**Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC**	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes**
	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e	(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; Linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê. (EMIFCNT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO CONFORME DIAGRAMAÇÃO

	coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. (EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. (EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.
SUGESTÕES DE PRODUTO(S)	Roda de conversa, sarau, fotografias, shows, seminários, feiras literárias, projeto de pesquisa; clubes de ciência; feiras de iniciação científica; portfólios; diários de bordo; jornal, revista, HQ, cartilhas digitais, vídeos, documentários, ebooks; construção de protótipos, maquetes, robôs; projeto de pesquisa; exposição artística (fotografias, instalações, apresentações, saraus); horta escolar/comunitária; games, aplicativos, blogs, site; cafés literários, filosóficos ou científicos, cyber café, seminários, campanhas. feira de conhecimento; tabelas e gráficos; livros; protótipo; palestras; game; *apps*; documentários.	
SUGESTÕES DE AVALIAÇÃO	Avaliar através de: portfólio; relatório de práticas; pesquisa avaliativa; investigação-ação; estudos de desenvolvimento; formação de clubes de leitura; registros em: diários de bordo, portfólios; participação em: feiras de ciências seminários, fases da elaboração de um projeto de pesquisa; desenvolvimento de: protótipos, modelos e artefatos; registros em blogs e sites, construção de: cartazes, banners, *folder*, relatórios, textos científicos e artigos; autoavaliação; mentorias; produção de *podcasts*; organização de campanhas, planejamento e construção de projetos.	
COMPONENTES	**CARGA HORÁRIA**	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**
PROJETO DE VIDA	**40 horas**	Autoconhecimento e Identidade. Autoconhecimento: Sócrates, o Estoicismo e Sartre e as escolhas individuais. Autocuidado, autoconfiança, autodisciplina: práticas corporais para o fortalecimento do eu (Capoeira, *Tai Chi Chuan* e *Yoga*, etc.). Estudos biográficos: histórias de vidas marcantes no universo geral e próximo. As artes como recurso para a expressão do “eu”.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EDIÇÃO FOTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

LEITURA E ESCRITA DE MUNDO	**80 horas**	Escrita criativa: Produção escrita literária de poesia, narrativa e drama. Leitura e interpretação de textos literários. Construção de sentido textual a partir da leitura de textos de gêneros diversos. Contrastar como as diferentes mídias, impressas e digitais, contemplam, a partir de um mesmo tema, os dados presentes e ausentes, os elementos linguísticos empregados, a construção de argumentos. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição. Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos. Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos. Estratégias textuais para contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas que assegurem à defesa de direitos e à participação social. Curadoria de informação. Estratégias textuais para registro escrito, tomada de nota. Estratégias para construção da textualidade: relação entre textos. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos, provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	**80 horas**	Ancestralidade brasileira. As etnias dos povos Originários antes do Brasil Colônia – culturas, línguas, arte, sistema de crenças e medicinas indígenas. Um gigante chamado África. A ancestralidade africana dos brasileiros. Cultura Afro. Línguas africanas. Filosofias e Ciências africanas. Arte Africana. Sistema de crenças africanas. Como se deu a ocupação portuguesa no Brasil. Estratégias de resistência dos indo- afro-brasileiros-alforria x liberdade, quilombos, irmandades, rebeliões, lutas, greves. Heróis e heroínas brasileiros/as. O papel dos/a negros/as e indígenas nos projetos de nação do Brasil Império. A questão indígena no início da República. A condição da população negra no pós - "abolição". Eugenia brasileira. Frente Negra Brasileira dos Anos 30. O teatro Negro. O mito da democracia racial de Gilberto Freyre. Massacres indígenas na Ditadura Militar. Movimento Negro Unificado. Blocos Afros nos anos 1970 e 1980. Influência indígena na Constituição de 1988, Marcha de Zumbi dos Palmares de 1995, Racismo estrutural. Políticas de reparação. Genocídio da juventude negra. Movimento da retomada das terras indígenas. Processo de demarcação de terras indígenas e quilombolas.
MATEMÁTICA PARA ALÉM DOS NÚMEROS	**80 horas**	Sistema de numeração decimal e operações (cálculo mental). Sistema de numeração em outras bases e operações. Números Reais: localização na reta numérica, representação e operações. Potenciação (notação científica). Radiciação. Medidas. Plano Cartesiano. Equações. Princípio Aditivo e Multiplicativo de Contagem e Noções de Probabilidade. Leitura, análise e interpretação de tabelas e gráficos. Relações métricas e trigonométricas no triângulo. Razão, proporção, escala e porcentagem.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / INCORPORAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA PÚBLICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA I	**80 horas**	O que é ciência? Perfil do cientista: investigativo, crítico, curioso, persistente e organizado. - é preciso ser cientista para fazer ciência? Ciência cidadã: curiosidade a serviço da pesquisa científica, contribuições da comunidade leiga, movimento de integração entre sociedade e cientistas em prol da pesquisa, plataformas e projetos da ciência cidadã: Táxeus, Biofaces, guardiães da Chapada. Diálogo entre senso comum e conhecimento científico. Importância da oralidade para a transmissão dos conhecimentos armazenados na memória humana. Importância da escrita para a produção e transmissão do conhecimento humano. Etnoconhecimento: importância dos saberes e práticas das comunidades; as interfaces entre saberes (indígena, quilombola, cigano). Raciocínio científico e a importância da: curiosidade, objetividade, racionalidade e sistematicidade saber científico. Saberes e suas interfaces: popular, religioso, filosófico e científico; o saber científico e a necessidade de registro e sistematização do conhecimento e rigor com a metodologia aplicada. A importância do conhecimento científico para o indivíduo e para a sociedade. A história da ciência: explorando e recriando o percurso científico e biografias de grandes personalidades do mundo da ciência. Recriando experimentos científicos. Gêneros textuais acadêmico-científicos: resumo, resenha crítica, pôster acadêmico, relatório científico. Orientações para a organização de: mostras, clubes, feiras, olimpíadas. A internet como fonte de pesquisa: garimpando informações confiáveis.
COMPONENTE ELETIVO	**40 horas**	A Eletiva será produzida pelas Unidades Escolares.
EIXOS ESTRUTURANTES	**INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS**	
INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	**Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às CompetênciasGerais da BNCC**	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes**
	(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	**(EMIFLGG02)** Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROCESSOS CRIATIVOS	**Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais daBNCC**	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadas aos Eixos Estruturantes**
	(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.	**(EMIFLGG06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.
	(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados aodomínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégiaspara enfrentar novas situações.
SUGESTÕES DE PRODUTO (S)	Roda de conversa, sarau, fotografias, shows, seminários, feiras literárias, projeto de pesquisa, clubes de ciência, feirasde iniciação científica, portfólios, diários de bordo, jornal, revista, histórias em quadrinhos, cartilhas digitais, vídeos, documentários, ebooks, construção de protótipos, maquetes, robôs, projeto de pesquisa, exposição artística (fotografias, instalações, apresentações, saraus), horta escolar/comunitária, games, aplicativos, blogs, site, cafésliterários, filosóficos ou científicos, cybercafé, seminários, campanhas, feira de conhecimento, tabelas e gráficos, livros, protótipo, palestras, game, apps, documentários.	

SÉRIE	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
1ª SÉRIE 40 horas	**Autoconhecimento e Identidade:** • Autoconhecimento: Sócrates, o Estoicismo e Sartre e as escolhas individuais. • Autocuidado, autoconfiança, autodisciplina: práticas corporais para o fortalecimento do eu(Capoeira, Tai Chi Chuan e Yoga, etc.). • Estudos biográficos: histórias de vidas marcantes no universo geral e próximo. • As artes como recurso para a expressão do “eu”.
2ª SÉRIE 40 horas	**Eu e o outro (responsabilidade social):** • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
3ª SÉRIE **40 horas**	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

8.2.9. PROJETO DE VIDA: MARCAS DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

O componente curricular Projeto de Vida é apresentado no Art. 5º da Resolução n. º 03/2018, como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do/a estudante. No esteio da aprovação da citada Resolução, o movimento pela Frente Currículo e Novo Ensino Médio do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), na orientação para a reelaboração dos currículos definiu o Projeto de Vida como um componente curricular obrigatório a ser ofertado nas arquiteturas curriculares, conforme o Art. 8º em que as propostas curriculares do ensino médio devem considerar a formação integral do/a estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. Este componente curricular foi implementado nas arquiteturas curriculares no ano de 2017, na oferta da educação profissional e tecnológica.

Inicialmente, foi desenvolvida experiência piloto, com a implantação dos componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho no currículo de dois Centros de Educação Profissional e Tecnológica na forma de Educação Profissional em tempo integral, e, a partirde 2018, ampliou-se para as unidades que ofertam Educação Profissional na forma de articulação integrada ao ensino médio (EPTNM).

No ano de 2019, a SEC/SUPROT, por meio da Diretoria de Currículo e Organização Curricular do Trabalho Pedagógico e Integralização da Rede de Educação Profissional e Tecnológica (DIROPE) dialogou com as unidades escolares que ofertam os componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho em seus cursos, com o intuito de que professores e estudantes, avaliassem a proposta pedagógica, a metodologia, os materiais e ações provenientes desses dois componentes. Essa avaliação trouxe um importante retorno sobre os principais resultados impactados na formação dos/as estudantes e dos professores, bem como na sua prática pedagógica.

A pesquisa sobre os componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo Trabalho teve como objetivo principal avaliar a percepção dos professores e estudantes em relação aos dois componentes e a metodologia implementada em parceria com o Instituto Aliança. Para tanto, foi fundamental a participação dos professores e estudantes envolvidos nos componentes, bem como as contribuições dos gestores, coordenadores pedagógicos e assessores pedagógicos na socialização da pesquisa, que obteve uma boa aderência da Rede de EPTEC.

Das respostas e depoimentos concedidos, a importância da formação continuada de professores para atuarem nos componentes em análise, suporte pedagógico para acompanhamento das práticas pedagógicas dos professores, material didático, orientação às unidades escolares e buscas de parcerias com outras instituições e órgãos governamentais outros entes nos encaminhamentos de apoio psicológico dentre outros, em consonância com o desenvolvimento dos seus projetos de vida, foram os principais pontos apresentados pela Rede. Nesse sentido, avaliou-se que além das orientações metodológicas, é preciso formação inicial e continuada de professores; acompanhamento pedagógico do trabalho proposto e momento de reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas a partir dos componentescurriculares em questão, cabendo à SEC/SUPROT, avaliar a finalidade desses componentes, com base nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia, na perspectiva do novo Ensino Médio.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Considerando o atual contexto da consulta pública acerca da elaboração das diretrizes curriculares, a SEC/SUPROT apresenta às escolas da Rede, a reelaboração do componentecurricular Projeto de Vida, com a carga horária total de até 120 horas, a serem distribuídasna 1ª e 2ª séries do ensino médio, respectivamente. O quadro a seguir apresenta proposta de ementário construído pelo coletivo de professores envolvidos com a elaboração da proposta curricular do ensino médio. Os ementários são sugestões dos conteúdos a serem trabalhados nas escolas, mas estão abertos para acolhimento e a avaliação de novas propostas que forem indicadas:

COMPONENTE	EMENTAS	CONTEÚDOS / OBJETOS DO CONHECIMENTO
PROJETO DE VIDA	**Eu e o outro (responsabilidade social):** Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. A representação do eu navida cotidiana e o conceito de estigma - E. Goffman. A influência da mídia para padrões e comportamentos. Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social). **Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual).** Modo de Produção; Forças Produtivas; Experiências de economia solidária e cooperativismo. Escolhas individuais, impactos globais: o Sere o Ter. Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensinosuperior. Registro de memórias, construção de portfólio. **Autoconhecimento e Identidade:** Autoconhecimento: Sócrates, o Estoicismo e Sartre e as escolhas individuais. Autocuidado, autoconfiança, autodisciplina:práticas corporais para o fortalecimento do eu (Capoeira, Tai Chi Chuan e Yoga, etc.). Estudos biográficos: histórias de vidas marcantes no universo geral e próximo. As artes como recurso para a expressão do “eu”.	**1ª SÉRIE** Características sociais, econômicas, ambientais e culturais do ambiente escolar e seu entorno (território). Ocupação e dinâmica de uso dos recursos naturais e suas consequências. Potencialidades e limites. Projeto de Vida contemplando as diversas dimensões, a partir dofortalecimento da autoconfiança, autoconhecimento, autoestima e autogestão.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

9. COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS

Um dos principais pontos de mudança do Novo Ensino Médio diz respeito à liberdade de escolha dos/as estudantes por temas, aprendizagens e vivências de seus interesses de modo a ampliarem e diversificarem seus repertórios de conhecimentos e a se conectarem com seu projeto de vida. Uma dessas possibilidades de escolha diz respeito aos Componentes Eletivos.

De forma genérica conceituam-se Componentes Curriculares Eletivos como unidades curriculares, com carga horária pré-definida cujo objetivo é desenvolver competências específicas, seja da Formação Geral Básica, seja dos Itinerários Formativos (BRASIL, 2018).

Segundo consta na legislação do Novo Ensino Médio, "as redes e escolas podem escolher criar unidades que melhor respondam aos seus contextos e às suas condições, como projetos, oficinas, atividades e práticas contextualizadas, entre outras situações de trabalho" *(op.cit)*.
A recomendação geral da Secretaria de Educação para a construção de componentes curriculares eletivos é a mesma do Documento Orientador de Implementação do Novo Ensino Médio da Bahia (BAHIA, 2020), quando da orientação às escolas do grupo-piloto que iniciou a implementação do novo Ensino Médio baiano em 2020:

> as Unidades Curriculares Eletivas deverão ser criadas pelas escolas, com fundamento na realidade local, de acordo com os anseios e necessidades dos/as estudantes [...] devem "ter intencionalidade pedagógica que dialogue com os objetos de conhecimento das Áreas ou dos Componentes Curriculares, bem como, com as Habilidades previstas nos "Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos". Devem, ainda, segundo o referido Documento, serem ofertadas em formato de oficinas, clubes, observatórios, incubadoras e/ou outros que estimulem o protagonismo dos/as estudantes e que dialoguem com seu Projeto de Vida. (BAHIA, 2020)

Os/As professores/as deverão orientar os/as estudantes, propondo uma organização didática que contemple ações/atividades que suscitem planejamento e desenvolvimento de um produto ou entrega, preferencialmente, realizada em grupos. A avaliação dos estudantes deverá considerar todo o percurso proposto pela eletiva, inclusive as entregas parciais e finais, que podem coincidir com realização de eventos de culminância organizados pela escola durante o ano letivo (ao final de cada unidade letiva e/ou ao final do ano letivo). Os eventos de culminância, preferencialmente, deverão ser definidos durante a Jornada Pedagógica. O desenvolvimento das Eletivas deverá considerar a participação ativa dos estudantes durante 26 todo o percurso, mediada pelos/as professores/as, a partir de um planejamento bem estruturado. Os produtos ou entregas devem ter caráter de intervenção sociocultural e as culminâncias precisam se constituir em momentos de socialização das produções para a comunidade local.

É possível considerar a participação de profissionais liberais, familiares, mestres griôs, pessoas mais velhas da comunidade, artesãos, artistas, grupos de pesquisas de Instituições de Ensino Superior (IES) e quaisquer membro de relevância sociocultural na comunidade que tenham interesse em socializar seus conhecimentos ou participar do planejamento e execução das Eletivas. A participação do/s colaborador /es precisa atender à intencionalidade pedagógica do professor que estruturou a eletiva e, em hipótese nenhuma, o convidado será o/a responsável, exclusivo, pelo desenvolvimento da Eletiva e muito menos atender a interesses exclusivos de grupos específicos tais como: grupos políticos partidários e/ou religiosos.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

As Eletivas podem aprofundar, também, temas transversais e integradores, previstos no Volume 1 do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), como: Educação para a Diversidade – Educação das Relações Étnico- Raciais e Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade História; Cultura Digital; Direitos Humanos; Educação Financeira e para o Consumo; Educação Ambiental; Saúde na Escola; Educação Fiscal dentre outros. Embora tais temas devam permear todo Currículo, as Eletivas podem promover ações mais direcionadas e estudos mais aprofundados, na perspectiva de trocas de conhecimento, permitindo a interação entre os estudantes. Os nomes das Eletivas devem ser criados pela escola e devem anunciar, de forma objetiva e criativa, o que será aprofundado no curso, usando sempre o bom senso, evitando nomenclaturas de cunho discriminatórios e que desrespeitem aos direitos humanos. Tais nomes devem refletir os interesses dos estudantes sobre a realidade local, aspectos históricos, etnográficos, biológicos, culturais e arranjos produtivos dos Territórios de Identidade da Bahia e, sempre que possível, promover uma inter-relação com os temas mais abrangentes e contemporâneos globais, não menos importantes para os interesses do povo baiano e cultura local.

Para além dessas orientações, é importante que as Unidades Escolares, ao construírem propostas curriculares de suas Eletivas, façam isso a partir de instruções específicas da instituição a qual estão vinculadas. Respeitadas as especificidades dos conteúdos pedagógicosconstruídos em diferentes realidades, a organização da estrutura curricular é recomendável a utilização da **estrutura** (grifo nosso) a seguir — ainda que as escolas tenham a autonomia para ampliá-la:

- Título: nome objetivo e atraente que facilite a compreensão e motive a escolhados/as estudantes.
- Proponente: nome da escola que propõe a Eletiva.
- Professor/es Responsável/eis: nome/s do/s da/s professor/es/as autores/as daEletiva.
- Resumo: descrição sucinta e interessante que ajude professores/as e estudantes a compreenderem a proposta da Eletiva.
- Área (s) do Conhecimento: indicação da(s) Área(s) do Conhecimento a serem trabalhadas pela Eletiva, lembrando a recomendação de que sejam interdisciplinares e possam aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas do Conhecimento. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Habilidades: indicação das habilidades a serem desenvolvidas, lembrando que as Eletivas podem ter diversos formatos e abordar diferentes objetos de conhecimento desde que trabalhem de forma intencional as aprendizagens relacionadas às Áreas do Conhecimento, às Competências Gerais da BNCC ou a,pelo menos, um eixo estruturante dos Itinerários Formativos. No caso específico do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, é preciso também considerar os eixos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).
- Objetos de Conhecimento: identificação dos objetos de conhecimento a seremestudados ao longo da Eletiva.
- Eixos Estruturantes: indicação de que (quais) eixo(s) será(ão) trabalhado(s) pela Eletiva.
- Objetivos: descrição das mudanças que se espera promover nos /as estudantes.
- Unidade Curricular: definição da natureza da Eletiva (núcleo de estudos,laboratório, projeto, oficina, FIC, dentre outros).
- Sequência de Situações/Atividades Educativas: roteiro de estratégiasmetodológicas.
- Carga Horária: indicação da duração de cada eixo estruturante e/ou de cadasituação ou atividade educativa.
- Recursos: indicação dos espaços, equipamentos e materiais necessários.
- Avaliação: definição de como avaliar o desenvolvimento dos/as estudantes.
- Fontes de Informação: indicação de livros, sites, vídeos e outros materiais de referência para subsidiar o trabalho com a Eletiva. (FRENTE CURRÍCULO E NOVOENSINO MÉDIO, 2020)

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

No que diz respeito à parte propedêutica do currículo (áreas de conhecimento), os/as estudantes baianos/as poderão fazer escolhas de eletivas desde a 1ª série do Ensino Médio – quando do início da flexibilização curricular na Rede – com continuidade na 2ª e 3ª séries, ao trilharem os Itinerários Formativos escolhidos por eles/as próprios/as. Via de regra, vivenciarão presencialmente, no próprio chão da escola, uma eletiva de 40 horas-aula (na 1ª série) e de 80h (na 2ª e 3ª séries), mas poderão cursar outras, de 40 horas-aula, em formato não presencial, comnormativas e diretrizes a serem estabelecidas pelo sistema de ensino. Vale ressaltar que uma das característicasdo da nova proposta curricular é a autonomia dos/as estudantes em relação ao seu percurso formativo.

As experiências proporcionadas por Unidades Curriculares Eletivas devem considerar os/as estudantes enquanto sujeitos ativos e críticos do seu próprio processo de aprendizagem, devendo haver um esforço de quem as produz para que a partir delas os/as estudantes sejam constantemente desafiados/as a desenvolverem habilidades que lhes permitam ter uma visão demundo ampla e heterogênea; incorporarem valores universais, como ética, liberdade, justiça social, sustentabilidade, dentre outros; e tomarem decisões nas mais diversas situações, seja na escola, no trabalho, na família e na vida. Nesse sentido, é de extrema importância, portanto, queas Eletivas não funcionem na configuração de uma disciplina tradicional, tampouco como "atividades de reforço".

Outro ponto de atenção às escolas na produção de suas Eletivas é que as planejem de forma a vislumbrar uma aprendizagem coletiva, entre pares, uma vez que o fenômeno da eletividade poderá proporcionar a formação de turmas multisseriadas. Essas precisarão passar por vivências diferenciadas de uma sala convencional, uma vez que estudantes de diferentes séries e em distintas idades estarão em convivência no mesmo ambiente. Acredita-se nestes espaços como oportunos para trocas de experiências e saberes, como importantes para o desenvolvimento de habilidades para lidar com o outro e como fomentadores do exercício democrático.

10. ITINERÁRIOS FORMATIVOS: O QUÊ, PARA QUÊ, PARA QUEM?

A discussão sobre "Itinerários Formativos" no Brasil ganhou destaque em 2017, após a sanção da Lei n° 13.415/17, que estabeleceu mudanças para a estrutura do Ensino Médio no país. Não obstante à recente discussão, Perrenoud (1998, *apud* LOPES, 2019, p. 66) considera que o termo não é inédito na "história do currículo e faz parte de discursos que tentam propor a individualização do percurso formativo em nome de uma pedagogia diferenciada, entendida como capaz de combater o fracasso escolar".

Conforme Lopes (2019), no contexto nacional, a terminologia foi conceituada e empregada, primeiramente, no âmbito da Educação Profissional no ano 2010, para dois anos depois, fazer parte da legislação do Ensino Médio brasileiro, mais precisamente por meio da resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012 (Brasil, 2012), que define diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio,

> Os IF são incorporados pela resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro 2012 (Brasil, 2012), que define diretrizes curriculares nacionais para o Ensino Médio, porém sem pré definição de quais são os possíveis itinerários a serem construídos. É proposto que *a organização curricular desse nível de ensino ofereça tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fimde melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos (as) estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento (p. 6)*. (LOPES, 2019, p.66).

Ainda segundo a autora, em seu trabalho "Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis", com a reforma do Ensino Médio, a propostade organização do currículo passa a

VERSÃO PRELIMINAR PÓS-AUDIÊNCIA PÚBLICA / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

> indicar os itinerários formativos por áreas (linguagens e suas tecnologias; matemática esuas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional), ou mesmo integrando diferentes áreas, sendo afirmado que busca atender o contexto local, na medida da possibilidade dos sistemas de ensino, e favorecer possíveis articulações com a educação profissional. (LOPES, *op.cit*)

O conceito de Itinerários Formativos - e sua constituição - passa a ser considerado e reforçado nos textos normativos do Ministério da Educação. No documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), eles são concebidos como conjuntos de unidadescurriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que "possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma a contribuir para a construção de soluções de problemas específicos da sociedade", devendo ser organizados a partir das quatro áreas de conhecimento e da formação técnica e profissional (BRASIL, 2018, p. 2). Essa ideia é reforçada e ampliada nos Referenciais Curriculares Para a Elaboração de Itinerários Formativos (BRASIL, 2019) ao considerar

> Itinerários Formativos como conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento **(Linguagens e Suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)** e/ou na **Formação Técnica e Profissional**, comcarga horária total mínima de 1.200 horas.

A presença das quatro áreas do conhecimento mencionadas acima como percursos formativos para oferecer caminhos distintos ajustados às preferências e aos projetos de vida dos/as estudantes talvez já fosse previsível na flexibilização do currículo. O próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) avalia o desempenho dos/as estudantes e os seleciona para instituições federais de ensino superior e para programas do Governo Federal em todo o país a partir desses blocos de conhecimento. Já a Formação Técnica e Profissional, incluída no Ensino Médio regular,é algo mais peculiar, uma vez que os/as estudantes terão possibilidade de cursar um itinerário técnico, fazer cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou até mesmo um conjunto de FICs entre si.

No âmbito dessa nova configuração, as escolas do Ensino Médio do Brasil terão a possibilidade de ofertar currículos flexíveis que atendam aos anseios e desejos de sua comunidade de estudantes, respeitando as orientações dos sistemas de ensino. A flexibilização, como já mencionado, pode ser organizada a partir de diferentes formatos: por área do conhecimento e formação técnica e profissional ou de forma integrada a partir da mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas ou da formação técnica e profissional. As mudanças determinam ainda que os/as estudantes cursem um ou mais Itinerários Formativos de forma concomitante ou sequencial, sem perder de vista que são indissociáveis da formação básica. Nocaso das escolas baianas, as orientações sobre a flexibilização do Ensino Médio estarão presentesao longo de todo este capítulo.

Seja qual for a organização/arquitetura curricular proposta pelos sistemas de ensino, é imprescindível que não se perca de vista os objetivos centrais dos Itinerários Formativos previstos nos Referenciais Curriculares Para a Elaboração de Itinerários Formativos (BRASIL, 2019), a saber:

> I. aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
> II. Consolidar a formação integral dos (as) estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
> III. promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia,justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade; e
> IV. desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida (BRASIL, 2019, p. 4).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE | REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11. ITINERÁRIOS FORMATIVOS: EIXOS ESTRUTURADORES E ESTRUTURANTES

As Unidades Escolares ao fazerem suas escolhas dos seus Itinerários devem organizá-los a partir dos Eixos Estruturantes, assim definidos: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Cada um deles deve:

> integrar e integralizar os diferentes arranjos de Itinerários Formativos, bem como criar oportunidades para que os estudantes vivenciem experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, que promovam a sua formaçãopessoal, profissional e cidadã. Para tanto, buscam envolvê-los em situações de aprendizagem que os permitam produzir conhecimentos, criar, intervir na realidade e empreender projetos presentes e futuros. (BRASIL, 2019, p.3)

O Eixo I**nvestigação Científica** tem como ênfase ampliar a capacidade dos/as estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado,por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.
Processos Criativos é o Eixo que tem o objetivo de expandir a capacidade dos/as estudantes de idealizar e realizar projetos criativos, associados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temáticas de seu interesse.

Mediação e Intervenção Sociocultural deve servir para ampliar a capacidade dos/as estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais Áreas de Conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

Empreendedorismo tem como ênfase expandir a capacidade dos/as estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais, sociais e ou produtivos, articulados ao seu projeto de vida. Se bem utilizados na composição dos Itinerários Formativos nas escolas, os quatro Eixos Estruturantes permitirão que os/as estudantes baianos/as tenham vivências e experiências associadas ao seu projeto de vida, à realidade contemporânea e que aprofundem sua formaçãopessoal, cidadã e profissional.

Sabendo das possibilidades de flexibilização previstas para o Ensino Médio, à luz das orientações deste DCRB, as Redes de Ensino - pública e privada - têm autonomia para utilizar e ampliar os Itinerários ofertados, levando em consideração contextos territoriais, regionais e locais; as particularidades e anseios das comunidades, estudantil e local; os arranjos produtivos locais; e a formação docente para atuar nesses Itinerários. Desse modo, em atendimento à legislação nacional, embasada em estudos técnicos e diagnósticos da Rede e mediante experiência de Escolas-Piloto que iniciaram gradualmente a implementação do Novo Ensino Médio Baiano em 2020, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia indica para suas Unidades de Ensino a adoção, a partir de 2021, de Itinerários Formativos por Área de Conhecimento (propedêuticos), Itinerários Integrados (articulando e mobilizando competências e habilidades de diferentes áreas de conhecimento), Itinerário de Formação Técnica e Profissional, todos eles detalhados neste DCRB.

É importante considerar que o planejamento da flexibilização curricular do Ensino Médio Baiano buscou, cuidadosamente, integrar as normas complementares para a implementação da BNCC no Sistema de Ensino da Educação Básica da Bahia, por meio da Resolução nº 137/2019 do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEEBA), à qual, em sua secção IV (Ensino Médio), indica que:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

> a complementação da BNCC pela parte diversificada exigirá, dos sistemas de ensino e das instituições escolares, a articulação necessária para possibilitar a sintonia com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão com a realidade local – e suas características geoambientais e socioambientais, bem como com a sociedade, a história, a cultura, a economia e, ainda, com o horizonte das expectativas dos (as) estudantes, perpassando o currículo na sua integralidade (BAHIA, 2019, p.9).

Portanto, quando da elaboração de propostas curriculares nas Unidades Escolares é imprescindível que seus documentos contemplem as realidades e potencialidades locais dos vinte e sete Territórios de Identidade[20] da Bahia, explorando as diversidades culturais, sociais, econômicas e ambientais do Estado. Além disso, dois pontos são de suma importância: o primeiro é que ao planejarem e desenvolverem a parte flexível de seus currículos, as escolas estejam alinhadas ao direito de escolha dos/as estudantes e ao seu Projeto Político Pedagógico (PPP), sem perder de vista às orientações e condições da Rede; o segundo é que o associem caso das Unidades de Ensino públicas - às propostas curriculares de seus Itinerários Formativos com Iniciativas pedagógicas já existentes nas instituições de ensino. Essa associação tanto estimulará o protagonismo juvenil na Rede como fomentará a política curricular da própria SEC, criando significados para todos os sujeitos envolvidos no planejamento e na construção da educação pública estadual, que deve estar alinhada às novas demandas nacionais.

No caso das Unidades de Ensino da Rede privada, sugere-se que, apoiadas e inspiradas neste DCRB, na legislação nacional e na escuta de seus estudantes e de suas comunidades, aproveitem e aperfeiçoem o que já existe de inovador para produzirem Itinerários Formativos conectados aos desejos e anseios de suas juventudes.

A flexibilização do currículo do Ensino Médio brasileiro levantou nos últimos anos, e ainda levanta, críticas das mais diversas, tanto a favor como contrárias à nova proposta. Em que pesem os juízos de realidade e valor que a Reforma do Ensino Médio suscita para muitos – e nisto se inclui a oferta de Itinerários Formativos –, o que está proposto neste capítulo tem por intenção: possibilitar aos educandos/as a oportunidade de estarem no centro da educação baiana, mediante situações de escolhas, que ampliem e aprofundem aprendizagens na/da Contemporaneidade; garantir-lhes o direito de aprenderem permanentemente, compreendendo que cada um deles é sujeito social formado em tempos/espaços/culturas/religiões/territórios singulares; respeitar as suas diferenças e diversidades em múltiplas dimensões (sexual, identitária, de gênero, de religião, raça, etnia, língua, etc.), propondo que todos espaços escolares, indistintamente, sejam cada vez mais inclusivos; e permitir que cada estudante matriculado/a no Ensino Médio baiano possa participar ativamentedas decisões realizadas nas Unidades Escolares e em outros espaços sociais, de modo que essa participação esteja associada aos seus sonhos, anseios e desejos, uma vez que a proposta centraldos Itinerários Formativos é, justamente, oferecer distintos caminhos aos estudantes, ajustadosao seu projeto de vida.

Considera-se que os objetivos enumerados acima contemplam uma dimensão integral de educação dos/as estudantes baianos/as. O conceito de Educação Integral com o qual a BNCC e, consequentemente, os Itinerários Formativos estão alinhados associa-se à construção intencional

> de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos (as) estudantes. Formação integral éo desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do (a)estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia,o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida (FRENTE CURRÍCULO E NOVO ENSINO MÉDIO DO CONSED, 2020, p. 5).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Além disso, os objetivos apresentados para os Itinerários Formativos estão intimamente conectados às Juventudes Baianas em suas múltiplas dimensões, entendendo-as com suas características próprias, imbricadas em aspectos históricos, sociais e culturais e percebendo-as como singulares. Ao pensarem e planejarem seus currículos, escolas baianas devem ter por premissa o acolhimento dessas juventudes. Para isso devem

> favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade; valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida; assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais; garantir o protagonismo dos/as estudantes em sua aprendizagem. (*op.cit*.)

Acredita-se que os Itinerários Formativos propostos para o Ensino Médio Baiano possam colaborar, sobremaneira, para tornar as aprendizagens dos/as estudantes mais significativas e, ao mesmo tempo, contribuir para que façam escolhas críticas e com autonomia. Serão também uma oportunidade para que a educação baiana, como um todo, exercite uma perspectiva histórico-crítica do currículo, em que o processo de educar conduz os sujeitos a interferirem sobre sua realidade e contribuam para o seu próprio crescimento e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e emancipadora.

11.1 ESTRUTURA DA OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os Itinerários Formativos serão ofertados para a rede estadual e poderá ser extensivo a outras redes e instituições de ensino, nos moldes do que se define legalmente, de modo que as unidades escolares escolham o que melhor se adequa às suas realidades, material e profissional, e de acordo com os anseios de seus estudantes.

Serão disponibilizados os seguintes Itinerários Formativos do Ensino Médio de Tempo Parcial:

- 04 Itinerários Formativos Propedêuticos, das 04 áreas de conhecimento, sendo que cada itinerário terá a possibilidade de dois aprofundamentos;
- 06 Itinerários Formativos, integrando duas áreas de conhecimento.
- 01 Itinerário Formativo Integrado para o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica
- 01 Itinerário Formativo Integrado para o Ensino Médio noturno

O Ensino Médio de Tempo Integral será organizado com os seguintes Itinerários Formativos:

- 04 Itinerários Formativos por Área de Conhecimento
- 01 Itinerário Formativo Integrado Transdisciplinar

E os Itinerários Formativos da Educação Profissional e Tecnológica que estão relacionados aos Eixos Tecnológicos e os respectivos cursos técnicos relacionados ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

VERSÃO FINAL APÓS VOTAÇÃO DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2. ITINERÁRIOS FORMATIVOS PROPEDÊUTICOS/ POR ÁREA DE CONHECIMENTO - ENSINO MÉDIO REGULAR

11.2.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

ITINERÁRIO FORMATIVO - LEITURAS DE MUNDO

A elaboração da proposta de Itinerário Formativo (IF) **LEITURAS DE MUNDO**, inserido na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, busca contemplar os objetivos gerais indicados para o trabalho com IF para o Novo Ensino Médio. Para a organização dos estudos propostos por esteIF, foi utilizada uma metodologia em que há uma dimensão de estudos obrigatórios em cada série com duas opções de aprofundamento dos estudos em cada uma dessas dimensões.

Na primeira dimensão de aprofundamento, denominada **Linguagens e Novos Letramentos**, os componentes visam consolidar e aprofundar os estudos sobre os conceitos de língua e linguagem, iniciados com os componentes obrigatórios, a influência de aspectos culturais, geográficos, humanos, políticos e filosóficos na produção literária, a Literatura, a experimentação e a criação literária, a intertextualidade e interdiscursividade na literatura. O primeiro aprofundamento intenciona ainda promover o conhecimento acerca das diversas identidades culturais que se constituem na Bahia, a fim de que os direitos sobre conhecimentos, práticas e sistemas produtivos tradicionais possam ser respeitados. Além disso, tais estudos de aprofundamento buscam trabalhar a compreensão dos aspectos que compõem os gêneros literários e o que os aproxima e diferencia, a construção textual criativa, os elementos linguísticos e textuais, as produções e gêneros textuais e discursivos, os gêneros de apoio à compreensão textual, a literatura e a sociedade. Também busca compreender as ideias sobre as identidades e representações da cultura corporal da Bahia na Bahia, discutindo as potencialidades e limitações do corpo, as práticas corporais e sua relação com a territorialidade, a comunidade e a cultura. Visam ainda consolidar, aprofundar e oportunizar estudos e vivências acerca da expressão corporal e da autoestima dos corpos localizados nesse território. Na área de Língua Estrangeira, a proposta deste primeiro aprofundamento insere uma abordagem do ensino da Língua Inglesa para fins específicos, objetivando a conscientização de processos de construções de sentidos pelo/a leitor/a e também o incentivo à escrita em língua materna, a partir dos contextos em que estão inseridos os/as educandos/as.

Na segunda dimensão de aprofundamento – **Identidade, Corpo e Cultura,** - os componentes que abordam a Identidade e a cultura corporal buscam construir conhecimentos sobre as representações do contexto cultural corporal das juventudes, a cultura e o lazer, o estilo de vida saudável, a busca pela superação das imposições dos padrões de desempenho, a beleza e a estética corporal, além do impacto desses padrões na vida de cada jovem, os valores, a ética e as relações sociais que envolvem a prática de jogos, as contribuições das práticas corporais para a obtenção de qualidade de vida e ampliação das redes de sociabilidade. Tais estudos de aprofundamento propõem também a imersão na cultura do território, através da análise das manifestações culturais do mundo, abordando suas diversas dimensões, a memória, a identidade e a vida compartilhada em territórios sociais e culturais localizados.

Os componentes obrigatórios de ambas séries pretendem desenvolver com os/as estudantes práticas que estimulem o olhar atento, a leitura cuidadosa, a pesquisa e a construção de conhecimentos que serão aprofundados em seguida. Desse modo, temáticas como os fundamentos da linguagem artística, o conceito de cultura, a indústria cultural e a cultura de massa, as expressões

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / PARECER NO PROCESSO DIAGRAMAÇÃO

dramáticas, a teatralidade nas manifestações culturais, os processos criativos em arte, os estudo e vivências no contexto do teatro, a linguagem visual na cultura popular e cultura popular baiana localizada no recôncavo baiano, marcam as perspectivas de trabalho com esses componentes. Nesses estudos obrigatórios do Itinerário Formativo os estudos dos letramentos se tornam possibilidades de outras e diversas leituras de mundos.

Desse modo, o IF Leituras de Mundo representa a possibilidade de ampliação dos horizontes formativos dos/das estudantes, uma vez que, independentemente do percurso formativo escolhido por cada um/a deles/as, lhes oportunizará momentos de estudo, reflexão e transformação, viabilizados a partir das leituras da realidade, da sociedade e do mundo em que está inserido/a.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.1.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO - LEITURAS DE MUNDO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
LINGUAGEM E EMPODERAMENTO SOCIAL **120 HORAS** **2ª SÉRIE**	Os estudos dos letramentos como possibilidades de leituras de mundos. As Línguas e linguagens como produto social e histórico das diversas manifestações artísticas e culturais na Bahia e da Bahia. A História das Línguas a partir do Projeto da Modernidade eurocêntrica. As línguas colonizadoras nas Américas e da África. As línguas dos povos originários, seus usos e suas práticas sociais. As estruturas de controle e poder da sociedade ocidental e o papel dos sujeitos da escola. A língua em uso e as suas práticas sociais: os gêneros textuais e discursivos. A "produzagem" e as tecnologias digitais: a convergência das mídias, línguas e linguagens. Os recursos multimodais e multissemióticos das tecnologias digitais. *Youtubers* e *Instagrammers*: as línguas e linguagens como ferramentas, influenciadoras nas práticas em redes sociais. Literatura: conceitos e fundamentos teóricos dos estudos literários. A função da literatura. Métodos e Técnicas de leitura e análise de textos literários. Os gêneros literários. O gênero lírico: poesia, literatura, território e Sociedade. A prosa: conto, ficção, romance, literatura de cordel. As narrativas: culturas, sociedade e mediação de sentidos. Elementos que compõem os textos literários: tema, personagens, tempo e espaço, forma, estrutura e significado. A literatura global e literatura clássica: consensos e dissensos.
ARTE E CONTEMPORANEI-DADE **120 HORAS** **3ª SÉRIE**	**Teatro** Estudo, investigação, análise e experimentação das materialidades cênicas (espaço/corpo/gesto/volume/visualidade/luz,etc) e de seus processos de significação/criação na cena contemporânea, percebendo os rituais da cultura popular em cada território baiano. Compreensão do espetáculo teatral em sua relação com as formas espetaculares nas artes visuais, na performance, na instalação e no audiovisual. Pesquisa, análise e experimentação dos diversos dimensionamentos políticos da prática artística e teatral, distinguindo regimes artísticos e seus pontos de sustentação e ruptura. Abordagens de questões como: formas de autoria, modos de produção, relações entre arte e Estado, entre arte e empresa e a formação da crítica. Representações de corpos, raças e gêneros no Teatro. **Artes Visuais** Estudo elucidativo das questões do fenômeno social e cultural, extrapolando as linguagens tradicionais da arte, com uma abrangência e plenitude que o movimento de arte permite, articulando conexões para formar algo sempre inusitado, significativo e produza sentidos, através do mesclar as diversas formas de arte e a globalização cultural das mesmas, ampliando o repertório das intervenções e possibilidades visuais e cênicas. Dialogando com as novas mídias e a produção artística nas diversas etnias e suas questões identitárias através do impacto das novas tecnologias, considerando a influência da pluralidade cultural nos movimentos de arte no mundo contemporâneo e as articulações nas dimensões da: criação, crítica, fruição, estesia, reflexão e **Música** Música e gestão cultural na contemporaneidade. Novas formas de gestão, execução e publicização de obras musicais. Música e resistência na juventude contemporânea periférica. Produção musical independente. Estudo, investigação e análise sobre a

VISTA FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / ENSINO ORIENTAÇÕES E PROGRAMAÇÃO

	representação das culturas não-ocidentais na música ocidental (apropriação dos elementos musicais, práticas), bem como as tradições musicais não-ocidentais assimilam a cultura musical do ocidente, num contexto de globalização. O hibridismo musical na música popular brasileira. A construção de gêneros musicais a partir da hibridação. **Dança** Dança como área de estudo a partir da compreensão do corpo em interação com seus territórios e em relação com o mundo, focalizando nas relações políticas, sociais e culturais, assim como ponto de encontro da diversidade. Refletir a relação corpo-ambiente com enfoque nas novas tecnologias. Vivenciar a dança como processos e pesquisa refletindo acerca da construção de conhecimentos no fazer-pensar artístico, e da descoberta de si e do mundo.
COMPONENTES DO APROFUNDAMENTO 1 – LINGUAGENS E NOVOS LETRAMENTOS	
SABERES LITERÁRIOS: DAQUI E DE LÁ **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Literaturas em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira: conceitos e fundamentos teóricos dos estudos literários. O papel da literatura no grupo social e cultural em que está inserido. Métodos e técnicas de leituras e análises de textos literários. As Literaturas orais de povos originários e a Literatura de Cordel. Outros gêneros literários. O gênero lírico: poesia, literatura e Sociedade. A prosa: conto, ficção, romance. As narrativas: culturas, sociedade emediação de sentidos. Elementos que compõem os textos literários:tema, personagens, tempo e espaço, forma, estrutura e significado.A literatura global e literatura clássica em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira: consensos e dissensos**.**
IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Contextos de produção histórico-cultural das práticas corporais e suas relações com o lazer, o trabalho e a cidadania. Contribuições dos esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos e outras manifestações da cultura corporal para a socialização. Expressão das representações das culturas juvenis na construção do projeto de vida. Estudos de elementos que marcam o corpo do colonizador, do colonizado e do descolonizado. O corpo disciplinado e o biopoder. Locais em que meu corpo pode se movimentar em ecologias sociais, culturais e escolares. Valores, regras e as questões de gênero que permeiam as práticas corporais. Relevância das práticas corporais da comunidade local. Vivências de manifestações da cultura corporal dos territórios baianos.
***MY* ENGLISH EXPERTISE** **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Leitura de diferentes tipologias e gêneros textuais em língua inglesaque apresentem temas específicos a partir de problemáticas diversas, como: inglês na indústria cinematográfica, na agricultura autossustentável, nas artes marciais, na culinária, nas Olimpíadas, inglês do futebol. Levantamento de interesses temáticos dos/as estudantes (games, músicas, filosofia, moda, jogos digitais, esportes, etc). Interface com o projeto de vida. Tipologias textuais. Apropriação e utilização de estratégias de leituras para compreensão e interpretação textual. Escrita de textos em língua inglesa. Estudo e reconhecimento de elementos linguísticos da língua inglesa, lexicais, sintáticos e textuais em contexto de uso realda língua.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

LITERATURA E MOVIMENTOS SOCIAIS NOCONTEXTO DA BAHIA80 HORAS **3ª SÉRIE**	Incentivo à escrita a partir do olhar sobre o contexto. Promoção deimportantes maneiras de interação social, fazendo uso das convenções e dos usos formais com as devidas adaptações às situações de comunicação. Planificação, organização do texto e utilização dos mecanismos linguísticos que asseguram a arquiteturatextual: a conexão e a segmentação entre suas partes e a coesão dasunidades linguísticas que contribuem para que haja uma unidade coerente, em função da situação de comunicação. Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia. Capacidade de relacionar visões de mundo, valores e ideologias que perpassam um texto e outros discursos e/ou de analisar como um texto se relaciona com outro (s) texto (s), por recursos como paródia, estilização, citação e alusão. Analisar contextos de produção, circulação e recepção de textos. Analisar os efeitos de sentido dos usos de recursos expressivos e multissemióticos em textos de gêneros diversos.
APROFUNDAMENTO 2 – IDENTIDADE, CORPO E CULTURA	
CULTURA POPULAR 80 HORAS 2ª SÉRIE	**EMENTA** **Teatro** Estudo de diversas manifestações culturais presentes no mundo, abordando conceitos como: dimensões da cultura, patrimônio cultural, memória, identidade, folclore, cultura popular e de massa. Considerar as tensões entre cultura popular e colonização. Observar festas e folguedos, percebendo os rituais da cultura popular também como performance e as intersecções entre a cultura erudita e a cultura popular. **Artes visuais** Estudo das manifestações artísticas populares na cultura de um povo e as relações que permeiam esse contexto, a partir de vivências, sentimentos, emoções e percepções trazidas/transmitidas socialmente de forma tradicional convencional e não convencional, produzindo sentidos na diversidade de saberes coletivos, aprofundando questões sócio culturais em nível local, regional e nacional, compreendendo: resgate, convivência, atuação, participação e valorização do patrimônio histórico cultural, percebendo as peculiaridades estruturais dessa engrenagem da cultura popular. **Música** Apreciação musical expressiva, focando as manifestações culturais e musicais, considerando a diversidade de gêneros musicais brasileiros e suas particularidades. Estudo da produção musical brasileira a partir dos movimentos culturais, sociais, econômicos e políticos. **Dança** Estudos relacionados a culturas identitárias. Modos de vida, saberes e interação de grupos sociais, evidenciando a relação com o mundo e seu contexto histórico assim como aquelas que se aproximam do ambiente em que a escola se insere, rua, bairro, cidade e

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/BA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	estado, identificando seus contextos históricos, geográficos, estéticos e sociais. Reconhecimento da pluralidade e a diversidade étnico-racial como as matrizes africanas, indígenas, ciganas e outras.
PATRIMÔNIO CULTURAL CORPORA 80 HORAS 2ª SÉRIE	Origem e inserção das práticas corporais em diferentes contextos. Percepções sobre consciência corporal e suas relações com o emocional e o cognitivo. Estudo das representações das práticas corporais presentes na cultura juvenil baiana. Análise das manifestações de corporeidade do colonizador, do colonizado e do descolonizado. Compreensões acerca das práticas corporais de diferentes grupos étnico-raciais que compõem a cultura brasileira e peculiaridades da cultura baiana. Cultura corporal e suas conexões com o popular, o clássico e o tradicional.
PERFORMAR, PERFORMANDO 80 HORAS 3ª SÉRIE	**Teatro** - Explorar as diversas modalidades e processos de criação teatral. Reflexão e experimentação, estabelecendo relações com as questões artísticas da contemporaneidade, em particular com os elementos plástico-visuais e com a performance cênica. Investigações práticas e conceituais acerca da historicidade dasvárias noções de espetáculo teatral. **Artes Visuais** - Estudos a partir das releituras de arte, isto, é atravésda leitura/interpretação e releitura das mesmas, compreendendo de maneira contextualizada, processos sociais, históricos, políticos e culturais; e em paralelo, as intervenções artísticas, realizadas em diferentes épocas e suas repercussões no mundo, reconhecendo o potencial de análise pelo viés da arte e percebendo como se estabelecem essas construções e reconstruções artísticas, priorizando um diálogo constante entre/com as formas acadêmicas, eruditas, clássicas de arte e as do mundo atual. **Música** - Experimentação da interação da música com outras linguagens artísticas, através da performance, explorando temas contemporâneos nas diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. Novos processos e contextos de produção musical. **Dança -** Leituras de mundo a partir do conceito de cosmovisão, vislumbrando narrativas autobiográficas. Estudos da dança contemporânea, através de textos e vídeos, experimentações praticas das artes integradas e reflexões acerca de corpo e ambiente, corpo e objeto, estudos de práticas corporais, improvisoe possíveis desdobramentos. Experimento prático-teórico dos princípios e práticas improvisacionais nos campos da dança, articulando processos de ensino-aprendizagem por meio de aspectos perceptivos e sensoriais, assim como em relação às noçõesde espaço-tempo.
CORPOREIDADE CONECTADA 80 HORAS 3ª SÉRIE	Estudos sobre o exercício físico e tipos de treinamento. Reflexões sobre padrões de desempenho, beleza e estética corporal. Análise de perspectivas de saúde e qualidade de vida através de práticas corporais. Vivências e estudos dos possíveis diálogos entre cultura digital, cultura corporal e estilo de vida ativo. A Ética, solidariedadee cooperação no contexto dos jogos e esportes. Análise das práticas esportivas, como fenômeno de comunicação de massa, lazer einclusão social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.1.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – LEITURAS DE MUNDO

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas deConhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessáriapara que realizem seus projetos de vida.
Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiçasocial, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
Desenvolver habilidades que permitam aos/as estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja notrabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Laboratório, Oficinas, Núcleo de vivências, Núcleo de criação artística, Incubadora.
Estação do Saber, Oficinas, Clube de leitura literária, Observatório - Nesses, o/a discentepoderá promover a construção dos produtos do componente, como listado neste itinerário.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Internet (para edição dos e-books e das mídias sociais), recursos audiovisuais (para os shows,palestras, divulgação de fotografias e mídias sociais coletivas). Equipamentos multimídia (caixa amplificada, equipamento de som, Data show), material para produção de cenário, figurino e maquiagem (tecidos, tinta, base, lápis, batom, dentre outros), espaço físicoadequado para intervenções cênicas. Colchonetes; tablets; transporte para estudo de campo; salas de aula (auditório, quadra poliesportiva, sala de informática, espaço físico amplo, coberto em ambiente fechado, biblioteca) cones; trampolim; Medicine Ball, bolas deiniciação esportiva; aplicativos registros de atividades diárias; bambolês; colchão forrado de3m x 5m; sala de informática; notebook; tinta corporal; vara e colchão para iniciação de saltocom vara; Postes de 3m e sarrafo; lenços; bolas de soprar; trapézio fixo; lira acrobática; perna
de pau; cama elástica; postes e rede para vôlei; caixa de giz; bola de basquete; pandeiro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos ItinerariosFormativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologiasdigitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios</td><td>(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursosmaterializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento, música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre	
respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (**EMIFCG03**) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(**EMIFLGG02**) Levantar e testar hipótesessobre a organização, o funcionamento e/ouos efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento, música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizandoprocedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (**EMIFLGG03**) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo,experimental, etc.) em fontes confiáveis,informações sobre português brasileiro,língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ouos efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento, música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos ItinerariosFormativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG04**) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem,	**(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s)ou da(s) linguagem(ns). (**EMIFLGG05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento, música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento, línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

VERSÃO ENVIADA APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	

SUGESTÃO DE PRODUTOS

Edição de *e-books*, palestras, shows, feiras literárias, releituras multimodais de obras literárias em formato de canções, produção de vídeos, poemas, programas de rádio, construção de blogs ou *vlogs* (Os/As estudantes estarão engajados/as em diversas modalidades de linguagens para expressar a compreensão obtida do componente).

Intervenções cênicas, espetáculos teatrais, produções audiovisuais, performances, instalações, memorial, portfólio, vídeo arte, leitura dramática, instalação de arte, exposiçãointerativa, webfólio exposição, rodas de conversa, seminário, festival da cultura corporal.

ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO 01: LINGUAGENS E NOVOS LETRAMENTOS

COMPONENTE OBRIGATÓRIO – 120 HORAS – LINGUAGEM E EMPODERAMENTO SOCIAL
ESPECÍFICO 01: SABERES LITERÁRIOS: DAQUI E DE LÁ - 80 HORAS
ESPECIFIC0 02: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DA CULTURA CORPORAL – 80 HORAS
ELEITIVA 80 HORAS
PROJETO DE VIDA: 40 HORAS

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
LINGUAGEM E EMPODERAMENTO 120 HORAS	Processos de diferenciação e entendimento dos conceitos de Língua e Linguagem. Relação do aprofundamento do letramento digital, como forma de concepção das práticas sociais. Elementos materiais de percepção do elo existente entre o domínio das diversas linguagens e a aquisição do poder social.Inserção do conceito de empoderamento nas estruturas de conhecimento das variáveis linguísticas. Preconceito Linguístico. Textos: o texto grafocêntrico, o texto sonoro, o texto imagético, o texto multimodal e o texto multissemiótico. Para que servem cada um desses textos? Consenso e Dissenso: o que eles têm em comum e o que osdistingue? Regras do "bem escrever"? Quem "aprova" oconstruto desses textos? Criatividade na construção dos textos.Quem tem autorização para ser criativo? As línguas como construto da modernidade. Línguas e Linguagens: conceitos e usos.Aprendizado da língua como prática social. O papel do sujeito na construção de seus discursos: o discursodo pai, da mãe, da irmã, dos/as amigos/as. Os novos letramentos mediatizados pelas tecnologias digitais. O discurso da mídia e das instituições: o que eles escondem e revelam? Os gêneros textuais: hibridização e criatividade. O que podemos aprender com os construtos textuais de *YouTubers e Instagrammers?*
SABERES LITERÁRIOS:DAQUI	Pesquisa de elementos essenciais que compõem a Literatura. Regularidades de composição entre as Literaturas Materna e Estrangeira.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO À BNCC A EDUCAÇÃO

E DE LÁ **80 HORAS**	Aspectos sociais, históricos, filosóficos e geográficos que influenciam as Literaturas. Planejamento de experimentação de criação Literária. Intertextualidade e interdiscursividade entre os textos das Literaturas Materna e Estrangeira. A produção literária brasileira e seus cruzamentos com literaturas estrangeiras Exercícios de literatura comparada: influências, fontes, intertextualidade, plágios. Hibridismo cultural no Brasil. Hibridismo cultural Brasil e outros países. Sujeitos da literatura: do colonizador ao "colonizado". O cordel que eu já ouvi. O cordel que eu já li. Os temas do cordel. Conhecendo os autores de meu território. O cordel é o quê? Os elementos sonoros e linguísticos do cordel. Fazendo um cordel. O que é Literatura? O cordel é literatura? A Literatura das Sociedades de Culturas Orais e a Literatura das Sociedades de Culturas Escritas, seus/suas autores/as e seus/suas leitores/as ouvintes. Pesquisa e estudo de gêneros literários em suas multiplicidades. As características de gêneros literários em contraste com outros gêneros textuais, consensos e dissensos. Leitura e discussão de obras de autores regionais: Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Manoel de Barros. Os temas, as personagens, os tempos e os espaços dessas narrativas e desses poemas. A estrutura de gêneros literários pesquisados e lidos. As escolas literárias. Pesquisa e estudo de gêneros literários brasileiros: da Literatura Colonial ao Século XXI. As literaturas em Língua Portuguesa.
IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES DACULTURA CORPORAL **80 HORAS**	Expressão corporal e auto estima corporal; Individualidade biológica e social; Relações que a pessoa mantém com o próprio corpo e com asoutras pessoas; Práticas de movimentos individuais (Atletismo, práticas circenses, antiginástica, musculação, ginástica holística ou outras); Práticas corporais em pares (Futevôlei, frescobol, lutas, dançasde salão ou outras); Práticas corporais coletivas (Basquetebol, futsal, hugby,basebol, voleibol, jogos populares ou outros); Valores, ética, regras e relações sociais que permeiam aspráticas corporais; Relações de gênero nas vivências e expressões corporais;Práticas corporais de relevância na comunidade local;Potencialidades e limitações do corpo; Fluxo de informações presentes nas representações da culturacorporal; Condicionantes que dificultam/ facilitam o acesso às diversasmanifestações da cultura corporal; Constituição da identidade corporal.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA ESCOLA.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
APROFUNDAMENTO 02: IDENTIDADE, CORPO E CULTURA. **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: LINGUAGENS E EMPODERAMENTO SOCIAL – 120 HORAS** **ESPECIFICO 01: CULTURA POPULAR – 80 HORAS** **ESPECÍFICO 02: PATRIMÔNIO CULTURAL CORPORAL– 80 HORAS** **ELETIVAS: 80 HORAS** **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
CULTURA POPULAR **80 HORAS**	**Teatro** Estudo do conceito de Cultura. Conceito de Cultura Popular. Tensões e circularidades entre a cultura erudita e a cultura popular. Memória. Patrimônio material e imaterial.Tradição e arte popular. Indústria Cultural, cultura de massa e cultura popular. Manifestações da cultura popular mundiais, brasileiras, regionais e locais. Matrizes Culturais. Expressões dramáticas e a teatralidade nas manifestaçõesculturais. O teatro nas culturas tradicionais. **Artes Visuais** Elementos da linguagem visual na cultura popular.A Poética das manifestações artísticas populares. Cultura Popular no Recôncavo Baiano. **Música** Manifestações culturais musicais. Grupos tradicionais de música. Música e cultura. Produção cultural e música.Patrimônio musical.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

	Dança Danças populares brasileira, urbanas e danças diaspóricas negra. Manifestações culturais da Bahia e do Brasil.Danças de matrizes indígenas. Referenciais de artistas das danças populares, das dançasnegras e dos blocos afro, importância e contribuições. Estudo das danças nas festas populares da Bahia (Festas delargo, Carnaval, São João, entre outras). Percurso da história da dança popular, reflexões sobre oTradicional X Contemporâneo.
PATRIMÔNIO CULTURALCORPORAL 80 HORAS	Práticas corporais do contexto cultural corporal das juventudes; Práticas corporais em espaços públicos de lazer (Corrida, caminhada, ginástica, basquete 3x3, breakdance, surf, beach soccer, slike line, ciclismo e outras possíveis na realidade local);Práticas corporais em espaços privados de lazer (Artes marciais, treinamento desportivo, musculação, ballet, natação,badminton e outras possibilidades ofertadas na comunidade local); Linguagens corporais com origens em grupos étnicos-raciais;Jogos indígenas e suas significações; Jogos de origem da matriz africana e sua relação com a culturabaiana; Manifestações locais de práticas que representam a culturacorporal local; Significações das práticas corporais na realidade dacomunidade local; Análise histórica e contemporânea das manifestações dacultura corporal.
ELETIVA 80 HORA	PRODUÇÃO DA ESCOLA.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

<table>
<tr><th colspan="2">3ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas deConhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
• Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos/s estudantes ter uma visão de mundo amplae heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja notrabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Laboratório, Oficina e núcleo de criação artística, Observatório de Investigação Social – Observatórios, cujas propostas estejam pautadas na observação das questões locais que necessitam reflexões e mudanças nos comportamentos em benefício da coletividade. Oficinas de Patrimônio Cultural – oficinas que contemplem o reconhecimento dos patrimônios materiais e imateriais locais. Clubes de poesia – Intencionalmente, buscar referências literárias locais e “marginais” para o estudo. Núcleos de estudo sobre neorracismo, direitos humanos, pluralismo étnico, grafitismo. Clube de criação literária transmidiática. Núcleos de estudos. Incubadora. Oficina. Incubadora.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Livros, tapetes, almofadas, canetas coloridas, papéis, tinta, data-show, internet, computador, poltronas, mesas, tesoura, cola, equipamentos multimídia (caixa amplificada,equipamento de som, Data show), material para produção de cenário, figurino e maquiagem(tecidos, tinta, base, lápis, batom, dentre outros), espaço físico adequado para intervençõescênicas, colchonetes, espaço físico amplo (coberto e fechado), sala ampla para práticascorporais, tablets, conexão com a internet, notebook, livros de fisiologia do exercício;transporte para estudo de campo; quadra poliesportiva; cones; trampolim; corda grossa;Medicine Ball, bolas de iniciação esportiva; aplicativos de monitoramento de atividade físicae de registros de atividades diárias; bambolês; terabane; elastique; placas de EVA acima de32mm; colchão forrado de 3m x 5m; sala de informática; notebook; anilhas, barras de supinoe rosca direta; videogame; fichas de registro de treinamento impressas; banco sueco, impressora.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO Mediação e Intervenção Sociocultural</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos ItinerariosFormativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a</td><td>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizarintencionalmente conhecimentos erecursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivasde mediação e intervenção sobre formasde interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana epara o cuidado com o meio ambiente.</td></tr>
</table>

VERSÃO EM VALIDAÇÃO APÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate aopreconceito e a valorização da diversidade.	
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, co-responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	**(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionandoadequadamente elementos das diferentes linguagens.
HABILIDADES DO EIXO Empreendedorismo	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos ItinerariosFormativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissionale cidadã.	**(EMIFLGG10)** Avaliar comooportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFLGG11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFLGG12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Intervenções cênicas, espetáculos teatrais, produções audiovisuais, performances, instalações, memorial, portfólio, vídeo arte, leitura dramática, instalação de arte, exposição interativa, projetos de pesquisa, registros de leitura, abstracts, café e prosa com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial,	

VERSÃO PRELIMINAR PARA ANÁLISE DOCENTE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

seminários, júris simulados, debates e ensaios, construção e exposição de jogos, elaboração de resenhas e artigos científicos e composiçõesartísticas, festival cultura corporal.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
APROFUNDAMENTO 01: LINGUAGENS E NOVOS LETRAMENTOS ● **COMPONENTE OBRIGATÓRIO – ARTE E CONTEMPORANEIDADE- 120 HORAS.** ● **ESPECÍFICA 01: MY ENGLISH EXPERTISE - 80 HORAS.** ● **ESPECIFICA 02: LITERATURA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO CONTEXTO DA BAHIA - 80 HORAS.** ● **ELETIVA: 80 HORAS.** ● **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
ARTE E CONTEMPORANEIDADE **120 HORAS**	**Teatro** • Principais conceitos da cena contemporânea. • Perspectiva(s) de leitura do espetáculo teatral: o estudo da cena a partir da análise dos signos teatrais na atualidade. • Aprofundamento das noções de representação, teatralidade e performance. • Experimentação das relações e tensões entre o teatro e as outras artes, explorando a perda de fronteiras entre os diferentes domínios artísticos. • Fruição e análise de espetáculos e outras produções artísticas, representativas da cena contemporânea. • Elaboração de um projeto preliminar de intervenção cênica. • Execução/apresentação de intervenções cênicas. • Sociedade contemporânea e as artes: novas tecnologias,cultura digital, indústria cultural e cultura de massa. • Conceitos fundamentais da mediação tecnológica: interatividade, imersão, tempo real, virtualidade e modos de atuação no contexto atual. • A ética e suas implicações no campo da arte e da culturana contemporaneidade. • Autoria e Direitos Autorais. • Investigação e compreensão das diferentes concepções de arte política; Identificação de como elas se apresentam em trabalhos de artistas, dramaturgos, encenadores, performers, pensadores ou críticos. • Corpos, negritude, gênero, diversidade e inclusão na cena contemporânea. • Elaboração e experimentação de projetos de encenaçãoa partir das concepções estudadas. • Realidade aumentada. • A encenação com mediação tecnológica no Brasil,contextualização histórica e panorama atual. • Compreensão e análise crítica de processos e produtos culturais mediados pelas tecnologias contemporâneasque expandem as fronteiras convencionais dos campos artísticos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Pesquisa, reflexão e discussão sobre o papel da crítica nocontexto contemporâneo, atenção ao discurso, nos diversos segmentos culturais e midiáticos. • Exame de formas de exercício crítico, com a perspectiva de diferentes pontos de vista.
	Artes Visuais • Hibridismo e a abrangência da Arte. • As Poéticas Artísticas e a liberdade de criação. • Processos experimentais e sensoriais entre as linguagens(visuais e cênicas). • As formas híbridas da arte contemporânea e ainterlocução entre culturas nas diversas linguagens. • Interatividade das obras. • Abandono dos padrões habituais. • Fusão de arte e vida. • Liberdade e Efemeridade artística. • Questionamentos acerca da definição de arte. • Uso de materiais diferentes para produção de arte. • Imagens de Arte no Mundo Atual. • As novas mídias e o campo vasto de criação para a arte. • Produção criativa contemporânea com os novos meios. • Povos Indígenas e arte contemporânea. • Diferentes etnias na formação artística do povobrasileiro. • Visão descentralizada da arte/conhecer arte de maneiraplural. • A tecnologia a serviço da arte e a fruição da arte nas novasmídias. • Nova dimensão (informação, valores ideológicos, sociaise culturais). **Música** • Hibridismo musical. • Gêneros, estilos, ritmos e grupos surgidos a partir dahibridação musical globalizada. • Processos de construção da identidade musical brasileira. • Influência da internet nas novas hibridações musicais. • A indústria musical e suas transformações na era digital. • Empreendedorismo musical. • Globalização musical. • A música e os novos contextos sócioculturais, políticos eeconômicos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	Dança • Análise do movimento em dança a partir das práticas depropriocepção. • Estudo do movimento sobre a perspectiva de RudolfLaban. • Dança contemporânea e tecnologias digitais(videodança, dança em sistema remoto, videoclipes). • Criação e expressão individual e/ ou coletiva decomposições coreográficas. • Hibridismo: Danças e outras linguagens artísticas • Análise de grupos de dança contemporânea no Brasil. • Conceito de contemporaneidade, a partir da Dança. • Dança como Política. • Dança na linguagem cinematográfica ao longo do tempo. • Coevolução da Dança e sociedade. • Conceito e experimentações de performance,intervenção, e instalação artística.
MY ENGLISH EXPERTISE **80 HORAS**	• Conceito Inglês para fins específicos. • Escolha de temas com fins específicos. • Pesquisa de textos que contemplem fins específicos. • Noções e práticas de leitura e construção de sentidos. • O leitor-autor e a construção de sentidos por esse leitor,que se torna coautor do texto lido. • A conscientização de processos de leituras. • A conscientização de processos de construções desentidos. • O leitor crítico. • Estratégias de Leitura e Construção de Sentidos 1 (ELCS1): varredura e antecipação dos conteúdos (skimming). • Cognatos e inferência lexical. Leitura de informaçõesespecíficas (scanning). Uso de dicionários. • Tradutores online. Elaboração de glossários individuais ecoletivos. • Estratégias de Leitura e Construção de Sentidos 2 (ELCS2): aprender a Língua Inglesa com o texto: A sintaxeda Língua Inglesa e a gramática das palavras. Marcadoresde discurso e suas funções. • Estudo da construção de sentidos pelo autor por meio dos recursos linguísticos empregados. • Estratégias de Leitura e Construção de Sentidos 3 (ELCS3): Leituras contrastivas sobre um mesmo tema. • Pesquisa de textos com temas de fins específicos em culturas diferentes. • Estudo de tipologias e gêneros textuais possíveis e em múltiplas culturas. • Aspectos linguísticos possíveis: estudo do léxico do(s) texto(s): palavras cognatas e falsas cognatas, processos de formação das palavras, categoria gramatical, relaçõesde sinonímia, antonímia, entre outras. • Construção textual. Sintaxe e discurso.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Uso da voz passiva e de outros recursos deindeterminação do sujeito. Estudo do léxico dos textos apartir das relações semânticas. Emprego de imperativo, infinitivo e gerúndio nos textos. Identificação de recursos linguísticos em relação aos contextos em que os textos são construídos e empregados. • Códigos e abreviações. • Condições de produção, circulação e recepção dediscursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos. • Apreciação (avaliação de aspectos étnicos, éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.). Réplica (posicionamento responsável emrelação a temas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem).
LITERATURA EMOVIMENTOS SOCIAIS NOCONTEXTO DA BAHIA 80 HORAS	• Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. • Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos epolíticos em textos e produções artísticas e culturais, etc.). Réplica (posicionamento responsável em relação atemas, visões de mundo e ideologias veiculados por textos e atos de linguagem). • Regularidades de composição e estilo em diferentes gêneros textuais. Conhecimentos linguísticos, paralinguísticos, multissemióticos e cinésicos. Aspectos históricos, culturais, expressivos. Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos emultimodais. • Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade. Processos de produção textual com remidiação. Processos de produção textual multimídia ou transmídia. • Leitura e discussão de obras de autores regionais.
ELETIVA 80 HORAS	**PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.**
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

APROFUNDAMENTO 02: IDENTIDADE, CORPO E CULTURA ● **COMPONENTE OBRIGATÓRIO - 120 HORAS – ARTE E CONTEMPORANEIDADE.** ● **ESPECÍFICA 01: PERFORMAR, PERFORMANDO -80 HORAS** ● **ESPECIFICA 02: CORPOREIDADE CONECTADA - 80 HORAS** ● **ELETIVAS: 80 HORAS** ● **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
PERFORMAR, PERFORMANDO 80 HORAS	● Cultura Brasileira é multiétnica. ● Gênero e processo criativo na performance/abordagemdo processo criativo compreendido na performance. ● Performance envolvendo vídeo-arte, canto e dança. ● Leituras de mundo pela leitura imagética. **Música** ● Performance na Arte. ● Processos criativos em performance musical. ● O corpo na performance musical. ● A influência das novas tecnologias na performancemusical. ● Processos colaborativos musicais. ● Paisagens sonoras e trilhas musicais. **Dança** ● Dança e performance. ● Estudo do *Drag Queen* como ato performático. ● Processos criativos em danças. ● Fruição de espetáculos de dança. ● Criação em solos e criações colaborativas. ● Estudo do corpo ambiente sociedade e suas implicações. ● Performance X performatividade. ● Intersecções, performatividade e feminismo. ● Cosmovisão Indígena, Africana, Europeia. ● Narrativas Autobiografia a partir do corpo. ● Visão de autores contemporâneos como: Morin, AngelaDavis, Boaventura Santos, Djamila Ribeiro ,Eduardo Oliveira, entre outros, de acordo como o contexto.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E

CORPOREIDADE CONECTADA 80 HORAS	• Relações que a pessoa mantém com o próprio corpo ecom as outras pessoas. • Superação das imposições dos padrões de desempenho,beleza e estética corporal para perceber e melhorar vida. • Práticas corporais alternativas (Massagem, RPG, *Yoga*,*Tai Chi chuan*). • Os impactos das práticas corporais no estresse, lazer evida cotidiana. • Possibilidade e fins terapêuticos dasdiferentes manifestações da cultura corporal. • Valores, ética e relações sociais que envolve a práticade jogos. • Prática regular de exercício físico: individual e coletiva. • Avaliação física, treinamento funcional e esportivo. • Exercício físico e tecnologias digitais (tecnologias aserviço das práticas corporais). • Relações entre estilo de vida ativo e saúde. • Importância dos exercícios aeróbicas e anaeróbicas. • Desconstrução do capacitismo através dos estudos evivências de práticas corporais. • Contribuições das práticas corporais para obtenção de qualidade de vida e ampliação das redes de sociabilidade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

ITINERÁRIO FORMATIVO – A MATEMÁTICA NA VIDA

A Matemática cria possibilidades, alternativas para transformar realidades, contribuindo para o desenvolvimento humano. Sua aplicabilidade e utilidade, voltada aos interesses sociais está refletida no tema "**A Matemática na Vida**", proposta presente neste Itinerário Formativo (IF). Esse Itinerário foi elaborado com o propósito de desenvolver habilidades que possibilitem aos/às estudantes construírem novos conhecimentos ao resolver problemas voltados para a vida cotidiana, desenvolver a capacidade de se comunicar através das ideias matemáticas por meio da utilização de diversas linguagens, desenvolver a capacidade de argumentar, analisar dados, fazer previsões e ter uma visão crítica do mundo em que habita com argumentos bem fundamentados. Para tanto, esse IF é constituído pelos componentes que agora serão apresentados.

Educação Alimentar e Nutricional é um componente que busca construir conhecimentos a partir de atividades que contemplem uma educação alimentar e nutricional voltada à promoção de uma alimentação adequada e saudável, incluindo também boas práticas de consciência corporal.

Educação Fiscal e Consumo objetiva desenvolver habilidades que contribuam para a formação de um cidadão ético com responsabilidade social, através de propostas com atividades que contemplem a construção e promoção da educação financeira para a tomada de decisões conscientes, por parte dos consumidores, e que contribuam com o fortalecimento da cidadania fiscal, através das relações entre bens, consumo, direitos e obrigações.

Em ***Investigações: como fazer previsões?*** Estão presentes atividades que contemplem o desenvolvimento do pensamento combinatório e probabilístico. Com a apropriação deste componente, o/a estudante terá condições de fazer previsões probabilísticas de diversos tipos de fenômenos sociais, científicos, bem como refletir e discutir situações que ocorrem no nosso cotidiano.

No componente ***Um rolê pelas construções*** o objetivo é desenvolver atividades voltadas à construção de conhecimentos matemáticos com a finalidade de discutir ideias e experiências vivenciadas pelas comunidades e já sistematizados, tais como: transformações geométricas, isometrias e simetrias de uma figura plana. Nesse Itinerário, pretende-se também observar o ambiente para identificar a existência de padrões, regularidades e simetria na natureza.

***Qual é mesmo o valor de x*?** Este tem por propósito desenvolver atividades que contemplem a transposição da linguagem corrente para a linguagem simbólica matemática, ou vice-versa, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento algébrico. Portanto, traduzir, generalizar, resolver, simplificar, relacionar, manipular, justificar são algumas habilidades que se pretendem desenvolver, além de prover o/a estudante com estratégias operatórias para resolver situações problema.

Modelando situações e entendendo Contextos pretende, a partir da observação da diversidade de contextos e/ou situações, aos quais os/as estudantes estão inseridos, levá-los/as a construírem conhecimentos, utilizando modelos matemáticos que os/as representem, além de observar, interpretar e compreender os diversos fenômenos do nosso cotidiano para interferir ou não em seu processo de construção.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MT EDIÇÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Você, o mundo e suas relações tem objetivo de desenvolver atividades que aguçam a percepção dos/as estudantes a respeito da presença da Matemática na natureza, na música, na arquitetura, nas obras de artes e no artesanato, desenvolvendo habilidades durante a construção do conhecimento sobre os objetos matemáticos presentes nesses campos.

Tomando decisões a partir dos números tem como objetivo desenvolver atividades que contemplem a identificação e utilização de métodos estatísticos com a finalidade de propiciar os/as estudantes a realizar previsões. Esse componente pretende estimular os/as estudantes a discutir, testar e realizar conjecturas que validem seus resultados, sempre refletindo com o grupo as hipóteses e as generalizações, valorizando a importância da Estatística na sociedade.

Dobrando e desdobrando a geometria foi construído com o objetivo de trazer material concreto para a visualização, manipulação, observação e identificação de elementos contidos na geometria plana e espacial, trabalhando com os objetos do conhecimento de forma contextualizada para desenvolver as habilidades necessárias e esperadas após o estudo da geometria.

O último componente, ***Trigonometria: um estudo através da história***, tem como objetivo estudar a trigonometria por meio das contribuições de Matemáticos e Filósofos dados a este campo de conhecimento. As atividades foram pensadas, visando a ampliação de possibilidades, utilizando conhecimentos sobre o universo na Astronomia, a conquista de territórios com as Grandes Navegações e o domínio de espaços geográficos com a Agrimensura.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.2.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - MATEMÁTICA NA VIDA

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
VOCÊ, O MUNDO E SUAS RELAÇÕES **120 HORAS** **2ª SÉRIE**	História dos números, operações, grandezas e medidas a partir deconstruções, representações, relações e suas aplicabilidades. Geometria Plana e suas relações em especial na medição de terra,na ocupação dos espaços geográficos. Escola Pitagórica. Poliedrosde Platão. Matemática na música; Matemática e as Grandes Navegações. Matemática e arquitetura: na antiguidade Clássica, no Renascimento e no período Moderno, dos povos pré-colombianos e na Cultura Africana; Geometria Espacial e Trigonometria nas medidas de distâncias, navegação pelas estrelas ângulos relacionados com a astronomia e relações entre triângulo.
MODELANDO SITUAÇÕES E ENTENDENDO CONTEXTOS **120 HORAS** **3ª SÉRIE**	Observação, interpretação e compreensão de diversos fenômenosdo cotidiano. Construção, análise crítica e validação de hipóteses a partir de observação de diversos tipos de fenômenos. Utilização da Modelagem Matemática para resolver problemas contextuais (como conta de água, luz elétrica, etc.) em que os estudantes possam, por meio desta, encontrar e analisar soluções. Seleção devariáveis para construção de modelos. Problematização e ou formalização de problema teórico na linguagem do campo matemático estudado. Formulação de hipóteses explicativas do fenômeno estudado. Utilização de procedimentos matemáticos para resolução de problemas mais complexos por meio da modelagem. Comparação e validação dos dados empíricos com os conhecimentos teóricos. Seleção, organização e produção de informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las criticamente. Resolução de situações-problema que desenvolvam formas de raciocínio, por meio da utilização de conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis. Representação e apresentação de resultados com precisão e argumentação sobre suas hipóteses, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.
APROFUNDAMENTO 1: EDUCANDO PARA O MUNDO	
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Relação entre Matemática e uma educação alimentar e nutricionalsaudável, a partir de indicadores alimentares e nutricionais, indicadores de uma vida mais saudável. Leitura e interpretação derótulos. Planejamento e propostas de intervenções, discussão sobre cardápio da alimentação escolar e seu valor alimentar e nutricional. Discussão de referenciais teóricos para uma Educação Alimentar e Nutricional, por meio de pesquisas e seminários. Análise das mudanças no modo de pensar e fazer Educação Alimentar e Nutricional. Relação entre atividade física e a queima de calorias. Capacitação de estudantes sobre os aspectos teóricose práticos da Educação Alimentar e Nutricional como prática para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, por meio de pesquisas e seminários. A prática de atividade física na busca de uma vida mais saudável.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/TO EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E ESTRUTURAÇÃO

EDUCAÇÃO FISCAL E CONSUMO **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Conceito de Educação Financeira. Conceito de Bem de consumo. Diferença entre bem público e privado. Bens materiais e imateriais.Direitos individuais e coletivos. O surgimento do dinheiro. A importância do dinheiro para a vida atual. Quanto de dinheiro é necessário para se viver atualmente, com dignidade? Conceito de tributo. A importância do tributo para o cidadão. Tipos de tributosexistentes no Brasil. Tributos pagos com destinação exclusiva.Cálculos de tributos. Renda mensal individual. Imposto de renda, cálculos e as alíquotas previdenciárias. Investigação sobre o que é considerado bem de consumo, bemmaterial, bem imaterial, bem público e privado. Pesquisa sobre osurgimento do dinheiro e sua função ao longo da história.Levantamento dos direitos individuais e coletivos que estão na constituição federal. Análise do salário mínimo atual e o seu poderde compra. Comparação entre o salário mínimo fixado atualmentee o salário ideal para atender as necessidades básicas dotrabalhador. Investigação sobre tributos. Identificação dos impostos que são cobrados em relação aos produtos da cestabásica. Identificação dos impostos diretos e indiretos, pagos peloconsumidor final; identificação dos elementos que compõem opreço de um produto, normalmente. Identificação dos tributospagos por uma pessoa física, diretamente. Levantamento dasalíquotas previdenciárias cobradas pela união. Construção de umatabela com faixas salariais e alíquotas que incidem em cada faixa.Cálculo de aplicações financeiras e poupança, juros em comprasparceladas, juros e acréscimos de pagamentos em atraso, descontos para pagamentos antecipados.
QUAL É MESMO O VALOR DE X? **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Leitura, interpretação, representação (Transposição de umasituação do cotidiana para uma linguagem algébrica e vice-versa). Resoluções de situações problema do cotidiano, a partir doequacionamento das mesmas, por exemplo: qual das operadoras de telefonia móvel tem tarifa mais adequada às minhascaracterísticas de usuário/a? Quantos azulejos utilizarei pararecobrir a parede da cozinha sabendo as dimensões da mesma?Quantos quilômetros posso andar com metade do tanque de combustível?
TOMANDO DECISÕES APARTIR DOS NÚMEROS **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Estatística descritiva, indutiva e Inferencial. Método Estatístico (experimental ou científico, estatístico), fases do método estatístico (coleta de dados, crítica dos dados, apresentação dos dados, análise dos resultados), População e Amostra (variáveis, amostragem), Tabelas, Gráficos, Distribuição de Frequências, Medidas de Posição. Tomar decisões a partir das interpretações dos valores obtidos, tais como: o mês do ano teve menor inflação,o estado da confederação com menor índice de analfabetismo, a média de preços do feijão nos supermercados do bairro.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/ EM REVISÃO DO DIÁRIO E DIAGRAMAÇÃO

APROFUNDAMENTO 2: CONSTRUINDO RELAÇÕES	
UM ESTUDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA: TRIGONOMETRIA **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Trigonometria: ampliando possibilidades, abrindo portas para o conhecimento sobre o universo com a Astronomia, conquistando territórios com as Grandes Navegações e dominando espaços geográficos com a Agrimensura.
INVESTIGAÇÕES: COMO FAZER PREVISÕES? **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Números decimais, fracionários e porcentagem. Princípio decontagem, Teoria da probabilidade, Variáveis aleatórias. Experimentos aleatórios e espaços amostrais. Fundamentos da probabilidade. Probabilidade condicionada. Teorema daprobabilidade total. Será que vai chover? Qual a chance de meutime ser campeão? Qual a concorrência para o curso que eu querofazer na faculdade? Essas e outras questões podem serrespondidas utilizando os conhecimentos matemáticos relacionados a probabilidade.
DOBRANDO E DESDOBRANDO A GEOMETRIA **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Formas Geométricas. Poliedros (Poliedros de Platão e Arquimedianos). Fórmula de Euler. Poliedros no Renascimento. Prismas e Pirâmides. Cubo, Cone e Esfera. Seu uso na confecção de embalagens, Otimização para preservação do meio ambiente. Geometria das embalagens e reutilização de papelão. Embalagense arte.
UM ROLÊ PELAS CONSTRUÇÕES **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Transformações geométricas. Isometrias no plano. Dilatações e semelhanças. Simetrias e grupos de transformações. Padrões e frisos, pavimentações periódicas (regulares, arquimedianas ou semiregulares). Pavimentações aperiódicas. Simetrias nos poliedros.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / APREVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.2.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - MATEMÁTICA NA VIDA

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais à área da Matemática e/ou à Formação Técnica e Profissional.
• Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Laboratório de matemática, observatórios, projetos, grupos de pesquisa, oficina, incubadoras, sala multifuncional, salas temáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Laptop, aplicativos de programas matemáticos, equipamentos audiovisuais (caixa de som, projetor, lousa interativa, filmadora), impressora, kits de desenho geométricos, papel de oficio, papel quadriculado, cartolina, folha sulfite a4 colorido, palito de churrasco, canudo de pirulito, garrote (borracha de soro), tesoura, nylon, balança, fita métrica, copos de medidas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras,</td><td>(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dadasituação, elaborando modelos para sua representação.
(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. **(EMIFMAT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSO CRIATIVO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade ecriatividade. **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras,avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções pormeio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFMAT04)** Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio defruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa,incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MT - REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

SUGESTÃO DE PRODUTOS Feira de conhecimento; produção e exposições de embalagens; produção e exposições de tabelas e gráficos; exposição de fotografias; produção de jogos; rodas de conversa; *e-book*; livros artesanais; livros de receitas; protótipo; projeto de pesquisa; seminários; palestras; horta; game; apps; documentários.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
APROFUNDAMENTO 01: EDUCANDO PARA O MUNDO • **COMPONENTE OBRIGATÓRIO – VOCÊ, O MUNDO E SUAS RELAÇÕES – 120 HORAS** • **ESPECÍFICO 01: EDUCAÇÃO FISCAL E CONSUMO – 80 HORAS** • **ESPECIFICO 02: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL – 80 HORAS** • **ELETIVAS: 80 HORAS** • **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
VOCÊ, O MUNDO E SUAS RELAÇÕES 120 HORAS	Números e medidas, sequências e padrões, média harmônica, progressões, Sequência de Fibonacci e fractais. Triângulos, semelhanças, Teorema de Tales, Razão, proporção, frações, Escala pitagórica, regra do retângulo dourado. Perspectiva presentes nas pinturas dos quadros de pintores renomados. Geometria Plana e Espacial, relação de área, perímetro e volume, vistas, simetrias, perspectivas. Trigonometria: medidas de distâncias, ângulos e relações entre triângulos.
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL 80 HORAS.	Números e Operações. Grandezas e Medidas. Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras(Densidade de um corpo, densidade demográfica). Conversão entre unidades compostas.
EDUCAÇÃO FISCAL E CONSUMO 80 HORAS	Razão e proporção. Porcentagem. Juros simples e compostos. Descontos. Sistema de capitalização,tributos (CTN: Impostos, Taxas, Contribuição de Melhorias).
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

VERSÃO FINAL APÓS AJUSTES DO CEE / APROVADA EM REUNIÃO DE PLENÁRIA DIAGRAMAÇÃO

APROFUNDAMENTO 02: CONSTRUINDO RELAÇÕES

- **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: VOCÊ, O MUNDO E SUAS RELAÇÕES - 120 HORAS**
- **ESPECÍFICO 01: UM ESTUDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA: TRIGONOMETRIA - 80 HORAS**
- **ESPECIFICO 02: INVESTIGAÇÕES: COMO FAZER PREVISÕES – 80 HORAS**
- **ELETIVAS: 80 HORAS**
- **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
VOCÊ, O MUNDO E SUAS RELAÇÕES 120 HORAS	Números e medidas, sequências e padrões, média harmônica, progressões, Sequência de Fibonacci e fractais. Triângulos, semelhanças, Teorema de Tales, Razão, proporção, frações, Escala pitagórica, regra do retângulo dourado. Perspectiva presentes nas pinturas dos quadros de pintores renomados. Geometria Plana e Espacial, relação de área, perímetro e volume, vistas,simetrias, perspectivas. Trigonometria: medidas de distâncias, relações entre triângulos.
UM ESTUDO ATRAVÉS DA HISTÓRIA: TRIGONOMETRIA 80 HORAS	Relações, Razões e Funções Trigonométricas. Cálculo de distâncias (acessíveis e inacessíveis). Círculo Trigonométrico. Arcos e Ângulos. Equações Trigonométricas. Relações Trigonométricasno Triângulo Retângulo e Triângulo Quaisquer.
INVESTIGAÇÕES: COMO FAZER PREVISÕES? 80 HORAS	Números decimais, fracionários e porcentagem. Princípio de contagem, Teoria da probabilidade,Variáveis aleatórias. Experimentos aleatórios e espaços amostrais. Fundamentos da probabilidade. Probabilidade condicionada. Teorema da probabilidade total.
ELETIVA 80 HORAS	Criação feita pela escola
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / ETAPA REVISÃO ORTOGRÁFICA

<table>
<tr><th colspan="2">3ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais à área da Matemática e/ou à Formação Técnica e Profissional.
● Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
● Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Laboratório de matemática, observatórios, projetos, grupos de pesquisa, oficina, incubadoras, sala multifuncional, salas temáticas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Laptop, aplicativos de programas matemáticos, equipamentos audiovisuais (caixa de som, projetor, lousa interativa, filmadora), impressora, kitsde desenho geométricos, papel de oficio, papel quadriculado, cartolina, folha sulfite a4 colorido, palito de churrasco, canudo de pirulito, garrote (borracha de soro), tesoura, nylon, balança, fita métrica, copos de medidas.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO : MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliênciapara promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais
em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</td><td>(EMIFMAT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.
(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.
(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção pararesolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APROVADA PELO CEE (EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO)

(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoaiscom confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas aomundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	**(EMIFMAT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFMAT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFMAT12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostasconcretas, articuladas com o projeto de vida.

SUGESTÃO DE PRODUTOS

Feira de conhecimento; produção e exposições de embalagens; produção e exposições de tabelas e gráficos; exposição de fotografias; produção de jogos; rodas de conversa; *e-book*; livros artesanais; livros de receitas; protótipo; projeto de pesquisa; seminários; palestras; horta; game; apps; documentários.

ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE

APROFUNDAMENTO 01: EDUCANDO PARA O MUNDO

- **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: MODELANDO SITUAÇÕES E ENTENDENDO CONTEXTOS -120 HORAS**
- **ESPECÍFICA 01: QUAL É MESMO O VALOR DE "X"? – 80 HORAS**
- **ESPECIFICA 02: TOMANDO DECISÕES A PARTIR DOS NÚMEROS- 80 HORAS**
- **ELETIVAS: 80 HORAS**
- **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
MODELANDO SITUAÇÕES E ENTENDENDO CONTEXTOS 120 HORAS	Estudo do comportamento de variáveis. Resolução de problemas. Representação de uma relação por meiode tabelas e gráficos. Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões. Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ou duas variáveis. Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por várias sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

QUAL É MESMO O VALOR DE X? **80 HORAS**	Polinômios: produtos notáveis e fatoração, Equações, Inequações (Produto e Quociente), variável e incógnita. Conjuntos dos Numéricos, Razão e Proporção (Grandezas Diretamente e Inversamente proporcionais) e Regra de Três (Simples e Composta).
TOMANDO DECISÕES A PARTIR DOS NÚMEROS. **80 HORAS**	Estatística descritiva, indutiva e Inferencial. Método Estatístico (experimental ou científico, estatístico),fases do método estatístico(coleta de dados,crítica dos dados,apresentação dos dados,análisedos resultados), População e Amostra (variáveis, amostragem). Tabelas. Gráficos. Distribuição de Frequências. Medidas de Posição.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

APROFUNDAMENTO 02: CONSTRUINDO RELAÇÕES

- **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: MODELANDO SITUAÇÕES E ENTENDENDO CONTEXTOS – 120 HORAS**
- **ESPECÍFICA 01: DESDOBRANDO A GEOMETRIA – 80 HORAS**
- **ESPECIFICA 02: UM ROLÊ PELAS CONSTRUÇÕES – 80 HORAS**
- **ELETIVAS: 80 HORAS**
- **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
MODELANDO SITUAÇÕES E ENTENDENDO CONTEXTOS **120 HORAS**	Observação, interpretação e compreensão dos diversos fenômenos do cotidiano. Estudo de variáveis: construção, análise crítica e validação de hipóteses a partir de observação de fenômenos. Resolução de problemas. Representação de uma relação por meio de tabelas e gráficos. Funções: representação gráfica e algébrica. Sistema Internacional de Medidas: principaisunidades e conversões. Sistemas de equações lineares. Gráficos de funções lineares com uma ouduas variáveis. Funções definidas por partes. Gráficos de funções expressas por várias sentenças. Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos.
DOBRANDO E DESDOBRANDO	Formas Geométricas. Poliedros (Poliedros de Platão e Arquimedianos). Fórmula de Euler.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A GEOMETRIA 80 HORAS	Poliedros no Renascimento. Prismas e Pirâmides. Cubo, Cone e Esfera.
UM ROLÊ PELAS CONSTRUÇÕES80 HORAS	Transformações geométricas. Isometrias no plano. Dilatações e semelhanças. Simetrias e grupos de transformações. Padrões e frisos. Pavimentações periódicas (regulares, arquimedianas ou semiregulares). Pavimentações aperiódicas. Simetrias nos poliedros.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

ITINERÁRIO FORMATIVO – CIÊNCIA VIVA

O Itinerário Formativo (IF) da área de Ciências da Naturezas e suas Tecnologias **CIÊNCIA VIVA** foi elaborado para ampliar os campos de atuação nas disciplinas de Biologia, Física e Química. Para isto, começaremosa partir de grandes debates que serão conduzidos em componentes curriculares obrigatórios - *Iniciação Científica II* (para a 2ª série) *e Ciência em Ação* (3ª série) – e duas áreas de aprofundamento: *Consumo, Energia e Sustentabilidade* e *Conexão Saúde*, sendo estes últimos escolhidos pelos estudantes a partir de seus desejos, anseios e interesses. Os indicadores básicos, que formam um perfil dos conhecimentos, habilidades e competências dos/as estudantes, evidenciam que "mais de 60% dos/as estudantes não demonstram possuir competência científica para assumir plenamente seu papel de cidadão na sociedade contemporânea (PISA, 2006)", e, para avançarmos na direção do engajamento científico, o componente de *Iniciação Científica II* buscará desenvolver neles algumas competências que se alinham com o proposto no Programa Internacional de Avaliação dos/as estudantes – PISA, que são: saber identificar questões científicas, saber explicar fenômenos cientificamente e usar a evidência científica. Ao longo das disciplinas de *Iniciação Científica I* (1ª série) *e II* (2ª série) serão propostos trabalhos para construção, desenvolvimento de projetos investigativos onde serão apresentadas ferramentas para acompanhamento e execução de projetos, tais como diário de bordo, plano de pesquisa, construção de banner, relatório de pesquisa, fontes bibliográficas confiáveis e normas ABNT e orientações para as feiras realizadas em universidades no projeto '*Ciência na Escola*' no Estado da Bahia.

Ainda pertinente a esta linha do fomento à imersão dos/as estudantes em projetos de pesquisa, apresenta-se o componente *Ciência em Ação* com o objetivo de aprofundar o conhecimento científico, propiciar a participação dos/as estudantes em congressos, feiras e fóruns, ou ainda a construção de mostras científicas, exposições ou clubes. Os objetos de conhecimento elencados neste componente destinam-se a investigações tecnológicas da produção de alimentos no campo e aspectos éticos com relação à proteção dos animais, além de utilizar-se da cozinha como um laboratório de Ciências. O/A estudante poderá potencializá-lo com argumentações e elaboração de proposições solidárias sobre a Ciência, bem como compreender esta área do conhecimento como algo que intrinsecamente aguça a curiosidade, surpreende e fascina o olhar curioso do pesquisador e permite que a simplicidade e o encantamento venham emergir na beleza de ser um aprendiz da vida. Espera-se que o/a estudante permeie seus estudos ao compreender que ciência pode ser realizada por todos e em qualquer espaço.

Ao escolher cursar o Itinerário Formativo de Ciências da Natureza, o/a estudante poderá seguir entre uma das suas duas linhas de aprofundamentos. A primeira denominada de "*Consumo, Energia e Sustentabilidade"*, na qual, na disciplina *Caminho das Águas* o elemento de estudo é uma ferramenta pilar para construção de conceitos, racionalização das atitudes para formação de um sujeito crítico e capaz de colocar em prática atitudes que o conduzam a pensar no seu modo de convivência em mais sintonia com o meio ambiente. A água será apresentada desde seu ciclo, captação e tratamento até chegar à educação ambiental, passando pelo descarte e aproveitamento do lixo. Em *Tecnologias Verdes e Sociais* utilizaremos os conhecimentos de técnicas para redução de resíduos e fomento da produção das comunidades locais, melhorando a estrutura de convivência humana e natureza, através de técnicas como: bioarquitetura,

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE (EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL)

biocombustíveis, agroecologia, alimentos orgânicos, banheiro seco, entre outros. Já em *Energia e Sociedade* serão abordados assuntos relativos: às diversas fontes de energia disponíveis, ao armazenamento, distribuição e seus impactos, aos combustíveis fósseis frente a energias renováveis, discutindo as possibilidades de mecanismos inteligentes para melhor aproveitamento e racionalização do consumo. E completando o conjunto de componentes o *Planeta Sustentável* aborda os problemas do lixo inorgânico, a coleta seletiva e reaproveitamento. Os estudantes serão conduzidos a avaliar sobre o consumo e seus impactos a médio e longo prazo. Avaliar o processo da obsolescência programada e entre outras atividades pode-se promover ações de aplicação de ações sustentáveis para sobras e retalhos de tecido têxteis e tecidos produzidos com garrafas PET.

A segunda linha de aprofundamento denominada de "*Conexão Saúde*" tem uma proposta voltada ao corpo, ao ser vivo, o homem e suas relações: meio ambiente, sociedade e avanços tecnológicos. Começando em *O invisível na saúde* explorando o micromundo das células, expandido a tecidos, órgãos e sistemas, passando por discussões das correlações e convivência na sociedade, chegando a políticas públicas e ao fundamental papel biológico e social da mulher na sociedade contemporânea. O componente *Do Sol ao Sabor* tem como foco a questão dos alimentos, sua necessidade ao corpo, ou seja, alimento como energia vital aos seres vivos, explorando a diversidade das possibilidades de frutos, folhas e costumes locais e trazidos pelos povos quilombolas e indígenas e peculiaridades de cada região. Além de análise de métodos de cocção, fermentação, técnicas de conservação, discussão sobre alimentos processados, ultra processados e orgânicos. Na terceira série temos mais dois componentes o *Tira o Pé do Chão* e o *Tecnologias em Saúde*. O primeiro teráfoco no movimento do corpo humano, a relação entre o exercício promovendo a saúde física e mental, discussões sobre nutrição, fisiologia e funcionamento do corpo. Além de propiciar a reflexões sobre o uso de drogas e anabolizantes e padrões de beleza criados pela sociedade. Já o componente seguinte fomenta discussões acerca dos avanços tecnológicos para diagnóstico e intervenção na saúde humana, a indústria farmacêutica, saberes populares e plantas medicinais, fatores que colaboram para uma vida mais longa e saudável.

Em todos os contextos deve-se observar aspectos locais que possam ser inseridos como objetos de estudos, como por exemplo a existência de fontes ou rios na comunidade, potencial energético e frutas típicas da região, entre outros. Utilizando-se da pedagogia histórico-crítica como ferramenta para acesso aos objetos de conhecimento elencados para cada componente, ao final deste Itinerário, o estudante deverá apreender o conhecimento científico e o tecnológico como resultados de uma construção humana, inseridos em um processo histórico e social e compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.3.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA – CIÊNCIA VIVA

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
INICIAÇÃO CIENTÍFICA II **120 HORAS** **2ª SÉRIE**	Estudo por meio da investigação, levantamento de hipóteses e resolução de problemas com o desenvolvimento do método científico. Entendimento da importância da biossegurança. Produção de consultas bibliográficas relevantes que subsidiem a elaboração de projetos de pesquisa e de trabalhos acadêmicos. Utilização das normas da ABNT na produção de trabalhos científico. Uso de análise e interpretação de dados, produção de protótipos, argumentação e uso de tecnologias digitais. Cuidado com a ética na condução do trabalho científico; relevância do trabalho cooperativo. Estímulo à curiosidade na busca derespostas para questões locais ou globais. Promoção de atividades de leitura e escrita (artigos científicos, resenhas, resumos, fichamentos, revistas científicas: Ciência e Saúde Coletiva, Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira deMedicina Tropical, CAPES e revistas de divulgação e popularização da ciência, como: Superinteressante, Ciência Hoje, Galileu, etc) que estimulem do comportamento leitor e escritor.
OBRIGATÓRIA **CIÊNCIA EM AÇÃO** **120 HORAS** **3ª SÉRIE**	Estabelecimento de relação entre o desenvolvimento da ciência e as contribuições para a sociedade. Avanços científicos nos campos da saúde, da alimentação, do ambiente, da tecnologia, da energia e outros. A importância desse avanço para a melhoria da qualidade de vida da população. O enriquecimento intelectualda sociedade e a importância da aproximação dos/as estudantes com programas de incentivo à produção de ciência. A produção de conhecimento para a melhoria da educação e a redução de desigualdades sociais. Uso de experimentos práticos, na área de ciências da natureza, para despertar a curiosidade e levantamento de questões. Contribuição para a formação deconsumidores mais críticos e seletivos. Capacidade de analisar informações identificando as deturpações da ciência, *fake news* enegacionismo científico, encontrando fontes fidedignas para obter mais informações. O impacto social gerado pela produção de ideias que afetem e incentivem a criação de políticas públicas. A importância de pesquisas colaborativas entre universidades, escolas e empresas.
APROFUNDAMENTO 1: CONEXÃO SAÚDE	
O INVISÍVEL NA SAÚDE **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Fundamentação de conhecimentos e habilidades para o autocuidado relacionado à saúde e revenção das condutas derisco. Detalhamento de doenças negligenciadas e transmitidaspor microorganismos. Levantamento dos métodos físico-químicos para o controle da contaminação por micro-organismos.Caracterização de pandemias, endemias e epidemias, bem comoo entendimento das suas manifestações ao longo da história.Reflexões sobre adolescência e saúde. IST, gravidez nãoplanejada. Exame de questões sobre adolescência evulnerabilidade às drogas. Investigação sobre violência e saúde.Entendimento sobre a importância da prevenção de doenças,análise crítica sobre valores, hábitos, condições sociais e estilosde vida e seus impactos na saúde. Reflexões sobre: saúde, desenvolvimento e políticas públicas.
DO SOL AO SABOR	O sol como fonte de energia para os ecossistemas - da energia solar à Química. Conceitos químicos e biológicos envolvidos na

VERSÃO PRELIMINAR EDIÇÃO CRITERIOSA DE EMENDA

80 HORAS **2ª SÉRIE**	preparação de pratos afro-brasileiros, por exemplo: maniçoba feijoada, sarapatel, mocofato, etc.. Compreensão da termoquímica para entendimento das calorias contidas nos alimentos. Importância da escolha dos utensílios adequados parao preparo de receitas como: feijoada - prato afro-brasileiro: panela de barro, panela de pressão. Entendimento sobre o material das panelas e sua influência no processo de cozimento (Guias experimentais sobre as variações, Pressão, Volume e Temperatura, Leis volumétricas). Absorção do ferro (quantidade de ferro no caldo do feijão preto, branco, mulatinho, couve e outros). Estudo do caráter ácido e base das soluções usadas na cozinha para higienização das frutas e digestão dos alimentos. Determinação do caráter de soluções como: água potável e não potável, água sanitária, bicarbonato de sódio, tintura de iodo 2%,suco de limão, sucos industrializados, bebidas gaseificadas, vinagre, etc. A compreensão de alguns problemas de saúde relacionados à má alimentação, como a gastrite, por exemplo. Pesquisa sobre a importância dos Pró e prebióticos. Levantamento de pratos de origem afro-brasileira e indígena e sua importância nutricional. Confronto entre as formas de preservação dos alimentos ao longo da história – do salgue à refrigeração. Questionamento crítico sobre o que é alimentação saudável e se ela é acessível a todas as camadas socioeconômicas.
TIRA O PÉ DO CHÃO **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Compreensão do exercício físico como fenômeno promotor de saúde e qualidade de vida. Pesquisa sobre a produção, diferenciação dos tipos de fibras, envelhecimento e hipertrofia muscular. Aprofundamento de conhecimentos sobre nutrição e rendimento esportivo. Participação em rodas de conversa sobre o corpo ideal. Reflexão sobre os efeitos das drogas anabolizantes na saúde. Secreção e interações agudas e crônicas dos hormônioscom a prática regular de exercícios. Discussões dos benefícios doexercício para a saúde mental - os hormônios da felicidade (função cognitiva, redução do stress, depressão, prevenção ao TDAH). Estabelecimento de relações entre as máquinas simples eo corpo humano. Detalhamento da relação entre biomecânica, performance esportiva e saúde.
TECNOLOGIAS EM SAÚDE **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Estabelecimento de relações entre senso comum e ciência. Detalhamento de práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. Fundamentação dos conceitos de biossegurança. Pesquisa de contribuições da Biotecnologia aplicada a produção de vacinas e soros. Investigação sobre as contribuições da Física na promoção da saúde: processamento de sinais e imagens biomédicas, controle de qualidade e ajustes de equipamentos, exame de questões sobre metrologia e sua importância na saúde. Explicitação de radiações e suas aplicaçõesna saúde. Aprofundamento de conhecimentos prévios na bioquímica dos exames de laboratório. Detalhamento de contribuições tecnológicas nas doenças neurodegenerativas, levantamento de tecnologias assistivas para portadores de deficiências. Reflexão sobre uso excessivo das tecnologias por adolescentes e suas implicações na saúde.
APROFUNDAMENTO 2: CONSUMO, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE	
CAMINHO DAS ÁGUAS **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Análise das propriedades físicas e químicas da água. Aplicação do reaproveitamento das águas da chuva, o impacto do programa cisternas para os territórios baianos, em particular o Semiárido baiano. Conhecimento das regiões hidrográficas da Bahia e sua importância para a população (fornecimento de água, lazer, potencial pesqueiro, turismo). Reflexão sobre os rios urbanos e o investimento de uma integração consciente e sustentável com a cidade e seus habitantes. Entendimento sobre o impacto da ocupação urbana na permeabilidade do solo. Compreensão sobre a importância dos aquíferos encontrados no estado da Bahia,

VERSÃO HOMOLOGADA PELO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	a qualidade e composição química dos mesmos, pH e a vulnerabilidade à contaminação. Pesquisa sobre fatores que influenciam na umidade relativa do ar. O investimento na preservação das matasciliares, nas Áreas de Proteção Ambiental (APA), no uso racional da água e no uso de substâncias biodegradáveis. Entendimento do importante papel das estações de água e esgoto, da educaçãoambiental e do descarte seletivo e aproveitamento do lixo. Pesquisa sobre o potencial que vem do mar (economia, turismo, energia, lazer, esportes).
TECNOLOGIAS VERDES E SOCIAIS **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Descrição das técnicas e aplicações para redução de resíduos e fomento à produção das comunidades locais, melhorando a estrutura de convivência humana e natureza, através da: Bioarquitetura, agroecologia, alimentos orgânicos, bason (sanitário seco). Busca da compreensão da importância eexecução dos projetos de coleta seletiva, compostagem, horta comunitária, minhocultura, banco de sementes, entre outros. Análise sobre Tecnologia Verde como viabilidade de uma fonte alternativa de tecnologia que reduz o uso de combustíveis fósseis.Investigação sobre a nanotecnologia como uma ferramenta a serviço das Tecnologias Verdes. Construção de diversos tipos de tecnologias verdes.
ENERGIA E SOCIEDADE **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Introdução à energia e meio ambiente. Reflexões sobre energia e as interações com questões sociais, ambientais, políticas e culturais. Definição de tipos, fontes e usos de energia. Busca de compreensão sobre as transformações da geração de energia elétrica. Crítica de impactos ambientais gerados pelas matrizes energéticas. Discussão sobre uso combustíveis fósseis e insustentabilidade. Explicitação de energias renováveis, solar, eólica, geotérmica, etc. Análise de fatores de desperdício. Orientação sobre consumo consciente. Levantamento de cálculose análises econômicas. Ações visando obter uma eficiência energética. Construção de protótipos para melhoramento da eficiência energética. Participação nas políticas públicas de incentivo à eficiência energética. Busca de compreensão dos desafios contemporâneos - uso consciente da energia elétrica. Planejamento, aplicação e avaliação de estratégias inovadoras deensino.
PLANETA SUSTENTÁVEL **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Busca de compreensão das causas e consequências dos impactosambientais. Análise sobre a Política nacional de resíduos sólidos eLei de Proteção animal. Aprofundamento dos 5 Rs (reduzir,repensar, recusar, reciclar, reutilizar) e coleta seletiva. Aplicação de ações sustentáveis para sobras e retalhos de tecido têxteis,tecidos produzidos com garrafas PET e produção de sabão a partir de óleo alimentar usado. Reflexão sobre o uso de microplásticos,plásticos, produtos piratas e contrabandeados. Busca de compreensão acerca do biocentrismo, bioprocessos e da obsolescência programada. Análise de rótulos de produtos comerciais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM RELAÇÃO ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.3.2 ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – CIÊNCIA VIVA

2ª SÉRIE	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: ● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas deConhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional. ● Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessáriapara que realizem seus projetos de vida. ● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiçasocial, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. ● Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo amplae heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida. ● Promover reflexão acerca dos aspectos ambientais e das ações antrópicas nas regiões de identidade territorial, relacionados às condições climáticas dos biomas baianos (Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e os biomas Costeiro e Marinho). Mudanças climáticas; reflorestamento; cerrado X soja; processos de desertificação no semiárido baiano.	
UNIDADES CURRICULARES Laboratórios, observatórios, clube de investigação, projetos, grupos de pesquisa, oficinas incubadoras, estação do saber, grupos de pesquisa, leitura dos textos e participação nos debateem sala de aula (sugestão: clube de debates ou clube de leitura científica), oficinas, clubes de Ciências, dentre outros.	
RECURSOS Internet, mapas da Bahia e Brasil, marcador para quadro branco, artigos de papelaria (papelmetro, cartolinas, duplex, papel carmen, TNT, lápis de cor, hidrocor, tintas variadas, pincéis,tesouras, barbante, fita adesiva, cola branca, massa de biscuit), materiais gráficos, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, lousa, computador, projetormultimídia, textos e outros recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche paraaulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.) Equipamentos para laboratório de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como Scopa Bits ou Little Bits; impressora 3D);equipamentos e ferramentas para horta (ponto de água, pá, carrinho de mão, peneira, enxada, tesoura de poda, regador, mangueira de jardim, aspersor, roçadeira, sementeira, rastelo, sombrite, arame, borrifador, luvas, sementes, adubo orgânico, terra vegetal, etc); desidratador de alimentos; embalagens em plástico/vidro transparentes; equipamentos para manipulação de alimentos; bombonas para coletar resíduos orgânicos.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS	
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários FormativosAssociados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	**(EMIFCNT01)** Investigar e analisar situações problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. **(EMIFCNT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveisque interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários FormativosAssociados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las emprática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicase digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processoscriativos por meio de fruição, vivências e reflexão críticasobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e dasociedade, explorando e contrapondo diversas fontes deinformação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processosprodutivos.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projetos de pesquisa; palestras; planejamento e manutenção de hortas com gestão deresíduos orgânicos; produção de livro de receitas; produção de: conservas, ervas desidratadas, temperos completos desidratados; aplicativos; blogs; documentários; exposições; seminários; feiras científicas; *e-books*; júris simulados; revista; jornal; hemeroteca física e/ou digital; games.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
APROFUNDAMENTO 01: CONEXÃO SAÚDE • **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA II - 120 HORAS.** • **ESPECÍFICA 01: O INVISÍVEL NA SAÚDE - 80 HORAS.** • **ESPECIFICA 02: DO SOL AO SABOR- 80 HORAS** • **ELETIVA: 80 HORAS** • **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
INICIAÇÃO CIENTÍFICA II **120 HORAS**	● Como a ciência pode ser divulgada para os não cientistas? (criação de museus, revistas, sites, cobertura jornalística, etc.). ● Caminhos da divulgação científica: recorte de gênero(visibilidade para mulheres na ciência, exemplo: projeto open box na ciência), descolonização do saber: cientistas negros). ● Ações para a popularização da ciência (exemplos: agência Bori, parcerias com universidades, etc.). ● Uso de textos de divulgação científica em atividadesdidáticas usando estratégias de compreensão leitora: antes, durante e depois da leitura (resenhas, artigos científicos, revistas científicas, dentre outros). ● Divulgação da ciência de forma lúdica (teatro científico, construção de modelo, revistas, história em quadrinhos, jogos e jornais científicos, produção de aplicativos, podcasts, animações, vídeos, etc.). ● Elaboração de um ensaio acadêmico a partir de textos de divulgação científica. ● Elaboração de um projeto de pesquisa e a relevância do trabalho cooperativo na produção deste (definição e delimitação de um problema de pesquisa, formulação da hipótese, objetivos gerais e específicos, justificativa, revisão bibliográfica, material e métodos, cronograma, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados e rejeição ou não rejeição da hipótese). ● Importância do projeto de pesquisa para a busca de respostas para questões locais ou globais. ● Estudo por meio da investigação, levantamento de hipóteses e resolução de problemas com o desenvolvimento do método científico. ● Entendimento da importância da biossegurança em laboratórios. ● Conhecimento sobre a existência das normas da ABNT para a produção de trabalhos de pesquisa científica e a sua importância para uniformidade e compreensão de toda a comunidade científica, bem como para garantir a confiabilidade e segurança dos resultados apresentados. ● A importância da ética na condução do trabalho científico, bem como da análise e interpretação de dados, produção de protótipos, argumentação e o uso de tecnologias digitais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E AJUSTES ORTOGRÁFICOS

	● Tipologia de pesquisa e seus métodos: científica, básica (pura e estratégica), aplicada, quantitativa, qualitativa, mista, descritiva, exploratória, explicativa bibliográfica, documental, estudo de caso, experimental, de campo, ex post facto, de levantamento, pesquisa- ação, participante. ● Importância da formulação objetiva de um problema de pesquisa. ● Etapas para a elaboração de trabalhos acadêmicos.
O INVISÍVEL NA SAÚDE **80 HORAS**	● Conceitos essenciais em saúde e prevenção àsdoenças. ● Autocuidado e saúde: exercícios físicos, higiene física, mental e social, cuidados com alimentação; hidratação; exames de rotina, etc. ● Indicadores de saúde (índice de envelhecimento; taxas de fecundidade; natalidade; mortalidade por idade e por infecções , esperança de vida ao nascer; etc.). ● Arboviroses (dengue, Zika e Chikungunya) e suas implicações na saúde (Microcefalia, Síndrome de Guillain Barret, dores articulares). ● Doenças negligenciadas (Leishmaniose, doença de Chagas, tracoma, hanseníase e malária, parasitoses) e agentes causadores. ● Métodos físico-químicos para o controle da contaminação por micro-organismos: filtração, cloração, fervura, pasteurização, calor seco, calor úmido, autoclave, radiação, antissépticos, desinfetantes, desinfestantes, bacteriostático, antibióticos, etc. ● Saúde e sexualidade (aspectos culturais e históricos da identidade, orientação e sexo). ● Fisiologia da reprodução humana, métodos contraceptivos, ISTs, gravidez não planejada e contexto social. ● Drogas: lícitas e ilícitas, uso e abuso, comportamento compulsivo e neuroadaptação. ● Violência, saúde e questões de gênero (homofobia, transfobia, preconceito, agressões físicas e verbais, bullying, violência psicológica, políticas públicas, etc). ● Sangue e grupos sanguíneos (doença hemolítica do RN). ● Genética, hereditariedade e aneuploidias. ● Atenção à saúde (habitação, saneamento, Sistema Único de Saúde, etc.).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / CME REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

DO SOL AO SABOR
80 HORAS
	● Sol, fonte de energia.
	● Da energia solar à química.
	● Fluxo de energia nos ecossistemas.
	● Química e bioquímica dos alimentos.
	  • A energia escondida nos alimentos:carboidratos,lipídios e proteínas.
	  • A ação das enzimas.
	  • A atividade da água.
	  • A química dos pigmentos, vitaminas e saisminerais.
	● Alimentos geneticamente modificados.
	● O metabolismo e suas fases e funções: anabolismo e catabolismo.
	● Nutrição e equilíbrio metabólico.
	● Os alimentos funcionais.
	● Alimentos In natura, processados, ultraprocessados;
	● Termoquímica dos alimentos.
	● Intolerâncias alimentares.
	● Efeitos da alimentação na evolução humana.
	● Alimentação e cultura.
	● Física, química e biologia: cozinha e ciência:
	● Biotecnologia na produção de alimentos: pães, queijos, iogurtes, Kefir, Kombucha, vinhos, etc.
	● Micro-organismos e indústria alimentar, fermentação e atividade enzimática.
	● Técnicas físicas e químicas de conservação de alimentos: desidratação, pasteurização, salga, refrigeração, congelamento, conservantes químicos, liofilização, cura, redução do pH.
	● A importância do pH na alimentação.
	● Princípio de funcionamento e a ação do microondas nos alimentos; a refrigeração na conservação dos alimentos; as panelas e a velocidade de cozimento dos alimentos; garrafa térmica e a temperatura dos alimentos, etc.
	● Descolonizando saberes: receitas - saberes e sabores ancestrais, a riqueza alimentar dos povos tradicionais - quilombolas e indígenas.
	● O que determina as escolhas alimentares?.
	● Práticas alimentares: veganismo, vegetarianismo, ovolacteovegetarianismo.
	● Transtornos alimentares: anorexia nervosa, bulimia nervosa, compulsão alimentar, TARE (transtorno alimentar

VERSÃO FINAL APÓS QUALIFICAÇÃO / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	restritivo evitativo), ruminação, pica, ortorexia. ● Práticas alimentares sustentáveis: aproveitamento integral dos alimentos (cascas, talos, sementes, etc) evitando desperdício, favorecendo a sustentabilidade e o fornecimento de nutrientes das preparações, consumo de PANCs. ● Políticas públicas de segurança alimentar e nutricional: merenda escolar, bolsa família, reajuste do salário mínimo, restaurantes populares, etc.
ELETIVA **80 Horas**	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
APROFUNDAMENTO 02: CONSUMO, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE. • **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: INICIAÇÃO CIENTÍFICA -120 HORAS.** • **ESPECÍFICO 01: CAMINHO DAS ÁGUAS - 80 HORAS.** • **ESPECIFICO 02: TECNOLOGIAS VERDES E SOCIAIS - 80 HORAS** • **ELETIVA: 80 HORAS** • **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
	• Propriedades físico-químicas da água: densidade, capilaridade, polaridade, solubilidade, tensãosuperficial, calor específico, etc. • Importância biológica da água: solvente, termorregulação, participação nas reações químicas,etc. • Recursos hídricos no Brasil (águas superficiais, subterrâneas e atmosféricas). • Águas atmosféricas: umidade relativa do ar,formação de nuvens, rios voadores. • Ciclo da água e sua importância. • Águas superficiais: rios, lagoas, córregos. • Regiões hidrográficas da Bahia e suas potencialidades (ex: bacia do rio São Francisco, a bacia do rio Paraguaçu, a bacia do rio Subaé, a baciado rio de Contas, a bacia do rio Jequitinhonha, a bacia do rio Jequiriçá, a bacia do rio

VERSÃO FINAL APÓS APROVAÇÃO - REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

CAMINHO DAS ÁGUAS **80 HORAS**	Mucuri). • Rios, como cuidar: preservação das matas ciliares, uso de substâncias biodegradáveis, importância do tratamento de esgotos domésticos e industriais, descarte adequado do lixo sólido, controle do uso deagrotóxicos. • Impactos ambientais causados pelo garimpo do ouro, diamantes, pedras preciosas e semipreciosas. • Rios urbanos: tamponamento ou revitalização? • Rios e seus potenciais: recreação, pesca e cultivo, irrigação, transporte, etc. • Por que fazer transposição de rios? • Construção de represas: importância, impactos ambientais, estrutura, hidrostática. • Água para abastecimento público: como funcionao sistema de abastecimento de água? (manancial, captação, adução, tratamento, reservatório, rede dedistribuição e ramal domiciliar). • Consumo responsável: água de reuso, captação e reaproveitamento de água da chuva, programa cisternas - Ministério da Cidadania. • Programa Cisternas e seus impactos no semiárido baiano. • Estações de tratamento de água e suas etapas, misturas e seus métodos de separação. • Águas subterrâneas e a importância dos aquíferos. • Tipos de águas subterrâneas: mineral, potável, salobra, termal. • Processos de dessalinização da água salobra: osmose reversa, filtros nanométricos. • Possíveis contaminações das águas subterrâneas: proximidade com fossas sépticas, cemitérios, lixões, infiltração de água proveniente de cultivos agrícolas (agrotóxicos). • Desafios urbanos em períodos de chuvas: impermeabilização do solo, sistema de drenagem, deslizamento de terras, enchentes. • O potencial que vem do mar (economia, turismo, energia, lazer, esportes). • Impactos da poluição na fauna marinha: latas, canudos, sacos plásticos, garrafas e tampas plásticas, microplásticos, petróleo, etc.
TECNOLOGIAS VERDES E SOCIAIS **80 HORAS**	● Importância das tecnologias verdes e sociais. ● Decomposição de resíduos no meio ambiente. ● Gestão de resíduos orgânicos: aproveitamento deresíduos produzidos na cantina escolar. ● Biocombustíveis: ➢ o que são? ➢ quais os tipos? ➢ briquetagem e peletização.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	➢ como fazer biodiesel?. ● Biodigestores: princípio de funcionamento (fermentação por micro-organismos) e importância (produção de metano), aproveitamento de matéria orgânica. ● Construção e manutenção da horta. ➢ Horta para quem e para quê? ➢ Compostagem e cultivo de minhocas: nutrientes para a horta; ➢ Tipos de cultivo: orgânico, hidropônico, tradicional, suspensa, etc. ➢ Vantagens do plantio consorciado. ➢ Controle de pragas na agricultura: biológico, rotação de culturas, adubação verde, uso de feromônios, uso de defensivos naturais (variados tipos de caldas). ➢ Captação de água da chuva para irrigação. ➢ Produtos da horta - feira na comunidade,produção de: conservas (pimentas, picles, etc),temperos prontos, ervas desidratadas para chás, temperos desidratados entre outros. ● Técnicas da permacultura (agroecologia e a produção orgânica, bason). ● Polinizadores: processo de polinização, exemplos de polinizadores e sua importância, abelhas nativas, meliponicultura e sua importância ambiental,nutricional, socioeconômico. ● Banco de sementes e mudas: conservação desementes locais e tradicionais, técnicas de enxertia, preservação das espécies, reflorestamento; diversidade alimentar, etc. ● Contribuições da arquitetura sustentável: aproveitamento de luz natural, distribuição de água de forma inteligente, aproveitamento de resíduos orgânicos, painéis solares, etc. ● Semiárido: potencialidades energéticas renováveis a partir do vento e do sol. ● Energia solar: forno solar, aquecedor solar de baixo custo o que é e como fazer? ● Iluminando com garrafa PET: como funciona e comofazer uma lâmpada de garrafa PET? ● Comportamento sustentável: quais as lâmpadas commaior eficiência energética? *Softwares* para gerenciamento de impressões, usar papel ou telas digitais? Quais os impactos do telecommuting?, Sensor de presença para iluminação, torneiras temporizadas, torneiras com sensor de presença,etc. ● Nanotecnologia a serviço das tecnologias verdes. ● Mobilidade sustentável: bicicletas, patinetes, veículos elétricos - células a combustível, pilhas e baterias (eletroquímica) etc. ● Importância da responsabilidade socioambiental dasempresas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

3ª SÉRIE

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas deConhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
- Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomianecessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiçasocial, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo amplae heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

UNIDADES CURRICULARES

Laboratórios, observatórios, clube de investigação, projetos, grupos de pesquisa, oficinas, incubadoras, estação do saber, grupos de pesquisa, leitura dos textos e participação nos debates em sala de aula (sugestão: clube de debates ou clube de leitura científica), oficinas,clubes de Ciências, dentre outros.

RECURSOS

Internet, mapas da Bahia e Brasil, marcador para quadro branco, artigos de papelaria (papelmetro, cartolinas, duplex, papel carmen, TNT, lápis de cor, hidrocor, tintas variadas, pincéis,tesouras, barbante, fita adesiva, cola branca, massa de biscuit), materiais gráficos, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, lousa, computador, projetormultimídia, textos e outros recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche paraaulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.), equipamentos para laboratório de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como ScopaBits ou Little Bits; impressora 3D).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL EEMPREENDEDORISMO	
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários FormativosAssociados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG07) Reconhecer e analisarquestões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resoluçãode conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	**(EMIFCNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. **(EMIFCNT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. **(EMIFCNT09)** Propor e testar estratégias de mediaçãoe intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados àsCiências da Natureza.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários FormativosAssociados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafiose alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos comfoco,persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimentoe sobre seus objetivos presentes efuturos, identificando aspirações eoportunidades, inclusiverelacionadas ao mundo do trabalho,que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	**(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades,conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFCNT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFCNT12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Fotografias; documentários; exposições; seminários; feiras científicas; campanhas publicitárias e de conscientização; blog; maquetes; protótipos; rodas de conversa; robôs;projeto de pesquisa; aplicativos; documentários; e-*book*; júris simulados; revista; jornal;hemeroteca física/digital; organização de sala verde; programa de rádio; construção de empresa júnior.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
APROFUNDAMENTO 01: CONEXÃO SAÚDE ● **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: CIÊNCIA EM AÇÃO – 120 HORAS.** ● **ESPECÍFICA 01: TIRE O PÉ DO CHÃO - 80 HORAS.** ● **ESPECIFICA 02: TECNOLOGIAS EM SAÚDE - 80 HORAS.** ● **ELEIVA: 80 HORAS** ● **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
CIÊNCIA EM AÇÃO120 HORAS	● Programação científica na escola (exposições,feiras, clubes). ● Programa ciência na escola. ● Importância das práticas experimentais. ● Indicadores de desigualdade e vulnerabilidade; ciência no campo: agrotóxicos, quem ganha com isso? ● Avanços científicos no campo: biofortificação de alimentos, consorciação de culturas,biotecnologia na agricultura, biotecnologia X segurança alimentar, equipamentos (drones, Internet of Things ou internet das coisas, etc). ● Ciência no campo: conservação do solo agrícola (análise do solo, uso de fertilizantes, adubação verde, estratégias de conservação, explorar sinergias - Sistema de Integração Lavoura Pecuáriae Floresta, rotação de culturas, reflorestamento. ● Ciência e proteção animal (aspectos éticos, números e espécies de animais utilizados em pesquisas, princípios dos 3R: replacement, reduction, refinement, que significam: redução, refinamento e substituição; cultura de células e tecidos como alternativa à pesquisa com animais,pele em 3D para teste de cosméticos). ● Ciência nas escolas: fontes de impacto intelectual(integração escola e universidade encontro com o cientista) ● Cozinha - um laboratório de ciências: criação de receitas, reaproveitamento de alimentos, fenômenos químicos (ácidos, bases, reagentes variados, misturas, separação de misturas, soluções) , físicos (variações de temperaturas, e de pressão, dilatações térmicas) e biológicos (fermentação do pão, do iogurte, uso alimentar emedicinal de insetos, criando meio de cultura paraalgas, cultivo de cogumelos). ● Ambiente de laboratório: perguntas queempoderam. ● Ciência urbana: integração e inclusão social. ● Ciência urbana: ambiente natural e ambiente construído - planejamento sustentável.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

TIRA O PÉ DO CHÃO80 HORAS	● Exercício físico e saúde. ● Estudo dos efeitos agudos e crônicos do exercíciofísico nos sistemas do corpo humano. ● Reação e adaptação fisiológica à prática deexercício físico; ● Fisiologia e anatomia dos tecidos conjuntivo, muscular e respiratório. ● A importância do sono para a saúde. ● Balanço energético e nutrição esportiva. ● Estética, comunicação de massa e práticas corporais (conceitos de beleza, o esporte e influências das mídias na constituição de valores). ● Anabolizantes e doping (químico, genético e outros). ● Vigorexia e o uso de substâncias que aumentam o rendimento físico. ● Impactos das drogas lícitas e ilícitas no organismo e na performance esportiva. ● Esporte, valores e inclusão/exclusão social. ● Fisiologia e anatomia dos sistemas endócrino e nervoso. ● Neurotransmissores, hormônios, exercício físicos (monoaminas, ocitocina e dopamina, irisina, etc). ● Biomecânica e a tecnologia nos esportes. ● Análise dos movimentos biológicos humanos. ● Máquinas simples (alavanca, plano inclinado, roldanas e polias e exercícios físicos). ● Princípios da física nos esportes (forças potente e resistente, centro de gravidade, peso, velocidade, capacidades e outros). ● Impactos do exercício físico na saúde do idoso e benefícios do estilo de vida ativo para o organismo (limites e superação dos idosos nos esportes). ● Prática esportiva para portadores de necessidades especiais. ● Presença das tecnologias digitais no monitoramento, estímulo e avaliação nas práticas esportivas. ● Atividades “outdoor” para manutenção da saúde em ambientes externos. ● Brincadeiras e jogos para a saúde.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ESPECÍFICA 02: TECNOLOGIAS EM SAÚDE 80 HORAS	● Saberes científicos e populares em saúde – Fitoterapia. ● PICS - apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia,hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia ,terapia de florais, etc. ● Princípios ativos das plantas medicinais (Funções de Química Orgânica). ● Biossegurança EPIs, EPCs. ● Semiárido: conhecimento popular, etnobotânica, conservação ambiental. ● Sistema imunitário (células de defesa, anticorpos,vacinas e soros) e Biotecnologias ● Processamento de sinais e imagens (radiografias,ultrassonografias, etc). ● Controle de qualidade e ajustes de equipamentos. ● Metrologia de equipamentos e de medicamentos. ● Radiações: tipos, exames e medicina nuclear. ● Bioquímica laboratorial. ● Neurotransmissores e doenças neurodegenerativas: Parkinson e Alzheimer. ● Implantes de eletrodos, implantes cocleares. ● Tecnologias assistivas para portadores de deficiências auditivas e visuais (Lupas manuais ou eletrônicas; Softwares ampliadores de tela; Aparelhos para surdez; Avatares Libras; ● Aplicativos; etc). ● Dependência digital e Nomofobia na adolescência.
ELETIVA 80 HORAS	**PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.**
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

APROFUNDAMENTO 02: CONSUMO, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE. ● **COMPONENTE OBRIGATÓRIO: CIÊNCIA EM AÇÃO - 120 HORAS.** ● **ESPECÍFICA 01: PLANETA SUSTENTÁVEL - 80 HORAS.** ● **ESPECIFICA 02: ENERGIA E SOCIEDADE – 80 HORAS.** ● **ELETIVA: 80 HORAS** ● **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
PLANETA SUSTENTÁVEL **80 HORAS**	● Causas e consequências dos impactos ambientais nos biomas baianos (Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica e os biomas Costeiro e Marinho): resíduos sólidos e de serviços de saúde, lixo inorgânico, poluição do ar e do solo, chuvas ácidas, desmatamentos, queimadas, agrotóxicos, caça e pesca predatória, aquecimento global, efeito estufa. ● Consumo sustentável. ● 5 Rs (reduzir, repensar, recusar, reciclar,reutilizar). ● Coleta seletiva. ● Política nacional de resíduos sólidos. ● A importância da econômica, ambiental e socialda reciclagem. ● Plásticos, vilão ou mocinho? ● Diga não ao microplástico. ● Ações sustentáveis para sobras e retalhos de tecidos (Renovar têxtil, Retalhar, Banco de tecido,etc). Tecidos feitos com garrafas plásticas (*Outerknown, Timberland*); ● Reaproveitamento de óleo vegetal usado para a produção de sabão. ● Leitura de rótulos. ● Valorização das práticas de responsabilidade socioambiental das empresas. ● Importância do código de defesa do consumidor. ● Danos causados pelos produtos piratas e contrabandeados: ● Danos à saúde (ex: óculos de sol, bebidas, remédios). ● Acidentes (ex: peças para automóveis, brinquedos com peças que se soltam). ● Obsolescência programada. ● Consumo sustentável e proteção animal: teste em animais; canudos e copos reutilizáveis; foie gras; crueldade com os animais; lei de proteção animal; comércio ilegal de animais. ● Biocentrismo.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E

	● Povos originários: vivendo a sustentabilidade em seus espaços.
ENERGIA E SOCIEDADE 80 HORAS	● Energia, meio ambiente e sociedade. ● Tipos de energia: Fontes de energia renováveis enão renováveis. ● Transformação de energia. ● Combustíveis fósseis e insustentabilidade. ● Matriz energética brasileira: Impactos negativos epositivos. ● Análise econômica das diferentes fontes deenergia da matriz energética brasileira. ● Eficiência energética: construção de protótipospara melhoramento da eficiência energética. ● Políticas públicas de incentivo à eficiênciaenergética. ● Tarifação de energia elétrica. ● Fatores de desperdícios, medição e cálculoseconômicos.; ● Reflexões sobre energia e as interações comquestões sociais, ambientais, políticas e culturais. ● Planejamento, aplicação e avaliação de estratégias inovadoras de ensino no estudo damatriz energética aplicada a sociedade.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.4. CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

ITINERÁRIO FORMATIVO - HUMANIZAR

O itinerário formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas visa a redução de um fosso entre a investigação científica e o conteúdo didático escolar, disponibilizando, de maneira qualificada, acessível e dinâmica, um contato com os métodos de pesquisa e com os processos criativos no mundo específicos das humanidades. Cabe também, para além do saber acadêmico, refletir sobre as nossas ações, considerar as mais diversas sociedades em processos diferenciados, em uma relação de respeito, tolerância e promoção de paz.

Buscamos dividir o percurso comum em duas etapas: na 2ª série, constam três componentes que ampliam as discussões da BNCC e integram as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, voltados para a cultura, a regionalidade e as organizações sociais. Já na 3ª série, dois componentes condensam e sintetizam objetos de conhecimento da área sobre o papel, hoje, de um indivíduo implicado em um sentido de humanidade, no mundo tal como se apresenta. Assim, todo/a estudante inserido nas Humanidades se coloca no centro das problemáticas em comum à área e compreende a relação entre o todo e a parte, pelas estruturas conceituais sobre a sociedade, tal como foi e como pode ser.

Na 2ª série, em ***História dos meus ancestrais,*** examina-se a relação desigual de construção do Brasil em várias práticas culturais, saberes e ofícios, que foram silenciados, marginalizados e estereotipados, buscando, assim, refletir sobre como as visões de mundo indígenas, africanas e afro-brasileiras contribuem para a contemporaneidade. Em ***A Bahia e Seus Recantos,*** busca-se proporcionar aos/às estudantes a análise e pesquisa de temas variados de sua comunidade, município, território e região, tendo em vista a necessidade de aproximá-los/as à sua realidade geográfica e histórica. **Em *Trabalhar Por Quê?,*** pretende-se promover uma análise das relações de trabalho na formação social capitalista, considerando as consequências políticas do contraditório embate de interesses das classes sociais, no Brasil e no mundo.

Na 3ª série, em ***Democracia e Direitos Humanos***, entende-se a necessidade de investigar a história dos direitos humanos em sua Declaração Universal e os impactos sobre as democracias em todo o mundo. Em ***Também Sou Cultura***, trata-se de compreender o mundo a partir de suas formações culturais, em relação às suas organizações, costumes e concepções de mundo, tal como os conceitos de cultura e de intervenção cultural de pensadores da contemporaneidade. Com mais tempo de estudos e práticas, os dois componentes poderão apresentar uma realidade ainda mais abrangente e global, a partir de noções de pensadores de destaque.

Em Aprofundamento, o estudante do Itinerário Formativo de Ciências Humanas poderá optar por dois tipos de estudos, Tempo e Território ou Sociedade e Pensamento. Em ambos os blocos, os quatro componentes estarão imbricados, apenas com uma preponderância maior para História e Geografia, no primeiro, e para Filosofia e Sociologia, no segundo. Em Tempo e Território, com os componentes ***Retratos do meu país*** e ***Geopolítica: o que eu tenho com isso?,*** destacam-se os fenômenos políticos pelo viés histórico-crítico, com eixos temáticos relacionados ao espaço e à formação do povo brasileiro. Em Sociedade e Pensamento, com ***Pensar Empodera!*** e ***Horizontes do Pensamento***, a questão política é frisada mais em seus aspectos de cultura e de identidade, com ênfase em leituras de construções teóricas elaboradas na atualidade por pensadores e pensadoras.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.4.1. EMENTAS DOS COMPONENTE DO ITINERÁRIO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - HUMANIZAR

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
HISTÓRIA DOS MEUSANCESTRAIS **120 HORAS** **2ª SÉRIE**	Compreensão sobre as relações sociais, econômicas e de poder entre europeus, africanos e povos originários durante o processo de colonização do Brasil e na formação do Estado brasileiro. Antropologia das sociedades indígenas. Cosmogonias indígenas e suas concepções de mundo e do viver: construção dacultura e do mundo simbólico. O que é ser indígena hoje. Legado cultural dos povos africanos no Brasil. Religiões de matriz africana como expressões de um modo de pensar. Processos históricos de construção da Capoeira no Brasil. Filosofia Africana e afro-brasileira. Mitologia africanas e suas tradições. Lutas dos negros e indígenas para sua emancipação no processo da História do Brasil. Movimento antiescravagista no Brasil e seus diversos pontos de vista. Ideias Racistas no Brasil: 1870-1930. A construção sociológica deraça no Brasil (teorias racialistas e o culturalismo de G. Freyre). Processo identitários - Compreendendo a identidade brasileira. As várias camadas do ser negro: Mulher negra, negro e pobre e homossexual. Juventude negra: possibilidades de construção de uma vida digna. Os Intelectuais Negros do século XIX: Luiz Anselmo, Juliano Moreira, Manuel Querino). Relações Brasil - África na atualidade. Movimentos Sociais.
TRABALHAR POR QUÊ? **120 HORAS** **3ª SÉRIE**	**Trabalho e Capitalismo:** I Revolução Industrial e a formação da sociedade de classes burguesa. Principais ideias do liberalismo econômico clássico: Adam Smith e David Ricardo. Movimento Operário e sua diversidade ideológica: socialismo, anarquismo, comunismo e social-democracia. A crítica de Marx e Engelsao Capitalismo. Weber e o espírito do capitalismo. II Revolução Industrial: formação de um mercado consumidor de massas e a política Imperialista. O mundo pós-Guerra: direitos trabalhistas e o Estado de bem-estar social. III Revolução Industrial: reestruturação produtiva e política neoliberal. **Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil:** Formação da Classe Operária no Brasil. As ideologias doMovimento Operário brasileiro no início do século XX. Fundação e História do Partido Comunista do Brasil.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE | EM REVISÃO ORTOGRÁFICA | DIAGRAMAÇÃO

	Trabalhismo, Populismo e Movimento Operário no Brasil. A Luta pela Reforma Agrária: das Ligas Camponesas ao MST. O "Novo Sindicalismo": greves operárias, fundação da CUT e do PT. **Dilemas do mundo do trabalho na atualidade:** Os impactos da Quarta revolução Industrial. Impactos da tecnologia no Brasil e na garantia de emprego. Reestruturação Produtiva e Precarização do Trabalho: um olhar da sociologia do trabalho brasileira. As Reformas Neoliberais no Brasil: trabalhista e previdência. Empreendedorismo ou precarização do trabalho. Autoritarismo, Fascismo e Necropolítica na atualidade. Propostas políticas de superação dos modelos atuais. Formas alternativas de trabalho: experiências de cooperativismo e economia solidária.
APROFUNDAMENTO 1 –TEMPO E TERRITÓRIO	
COMPONENTES	**EMENTAS**
RETRATOS DO MEU PAÍS80 HORAS **2ª SÉRIE**	Evolução do território brasileiro em mapas: agentes da interiorização/expansão e os diversos tratados. Indústria açucareira e o desmatamento da Mata Atlântica. Mata Atlântica que falta você me faz. Indígenase legado ambiental. Industrialização brasileira e suas bases. O espaço agropecuário brasileiro. Esgotamento das bacias hídricas brasileiras. E na cidade tem rio? Gestão de resíduos sólidos: o que eu façocom o meu lixo? Estudos das alternativas sustentáveis para a ocupação do território brasileiro. É possível desenvolvimento econômico de maneira sustentável? Debate sobre as matrizes energéticas brasileiras, compreensão da legislação ambiental brasileira.
A BAHIA E SEUS RECANTOS80 HORAS **2ª SÉRIE**	**Território e Região:** Processo de ocupação das macrorregiões e municípios. O Universo Rural da nossa região. Estudos sobre os problemas do campo e das interseções campo-cidade sobre segregação socioespacial e gentrificação. Aspectos da questão urbana do município. Elementos da geografia física da comunidade, município e região: paisagens, clima, relevo e hidrografia. Economia e possibilidades no mundo do trabalho no município e região. Possibilidade do turismo regional. Demografia e fluxos migratórios da região. Identificação e estudo das principais Manifestações Culturais da Região. **História:** Pesquisa sobre história, economia e relações sociais na comunidade. Bahia no processo de colonização do Brasil. Salvador: primeira capital do Brasil. A Bahia no circuito da economia colonial. Transferência da Capital do Brasil e suas repercussões na Bahia. A Bahia na luta pela Independência: Revoltade Búzios, Independência da Bahia. Rebeliões escravas no Brasil: estudo de caso - a Revolta dos Malês. O lugar da Bahia na República Oligárquica. Canudos: a resistência de um povo. O Cangaço e as contradições sociais do sertão. Economia e sociedade na Região Cacaueira. A Bahia e o Estado Novo. O papel da Bahia na Ditadura Militar. O Processo de industrialização na Bahia: CIA e Polo Petroquímico. **Arte e Cultura:** Íconesdas letras: Gregório de Matos e Castro Alves. A Bahia no cenário da cultural pós-guerra: Jorge Amado, PierreVerger, Dorival Caymmi, Anísio Teixeira e Edison Carneiro. Os Tropicalistas. Os Novos Baianos. Novos fenômenos entre o final do séc. XX e o século XXI.

VERSÃO PARA APRECIAÇÃO DO CEE / DIRETORIA DE GEOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

GEOPOLÍTICA: O QUE EU TENHO COM ISSO? **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Desenvolvimento Econômico e os Projetos de país. Brasil: Colônia de Exploração, repercussões na Contemporaneidade. Projetos de Estado e Nação: um assunto inacabado. O lugar do negro, do índio, da mulher e do pobre no projeto de país. Impasse econômico brasileiro: Nacionalismo, Desenvolvimentismo e "entreguismo). Projetos de país nas artes e nas mídias: permanências e rupturas. A disputa atual: neoliberalismo e neodesenvolvimentismo. O Brasil e o Mundo. Brasil e suas relações Internacionais. A China e a globalização. Rússia, China e EUA: a corrida tecnológica. América Latina - aspectos geopolíticos. A África no mundo global. O mundo árabe e o Oriente Médio.
CIDADANIA E DEMOCRACIA NO BRASIL **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Interpretações sobre o patrimonialismo e a Herança Ibérica no Brasil. Análise das experiências Autoritáriasna República brasileira. Nacionalismo, Trabalhismo e Populismo no Brasil. A importância do movimento operário e dos movimentos sociais na Redemocratização. A Constituição de 1988. A Representação negra na política: limites e possibilidades. Cidadania e a questão indígena. Direito básicos de cidadania: terra e teto. Movimento Estudantil e protagonismo juvenil. Cidadania, impasses e desafios dos LGBTQI+. Sociedade Patriarcal e a violência contra a mulher. Oligopólios de mídia e a política no Brasil. A sociedade inclusiva e a cidadania das pessoas com deficiências. Aspectos da cidadania na contemporaneidade.
APROFUNDAMENTO 2- SOCIEDADE E PENSAMENTO	
PENSAR EMPODERA! **80 HORAS** **2ª SÉRIE**	Conceito de raça. Críticas ao determinismo biológico e a compreensão sóciocultural. A identidade racial como instrumento de valorização e empoderamento. Aprofundamento de conceitos pelo pensamento do antropólogo Kabengele Munanga, no cinema de Spyke Lee, nas filosofias de Frantz Fanon, Angela Davis, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Djamila Ribeiro. Leituras críticas e debates. O ensaio como expressão do pensamento próprio. Categorias de gênero na discussão filosófica e nas relações de poder. A ampliação das liberdades civis no século XIX e no século XX. O corpo da mulher como objeto de opressão. O nascimento da cidadania da mulher, o significado de patriarcado e da divisão sexual do trabalho na leiturafeminista. O lugar da filosofia de Simone de Beauvoir. Os movimentos feministas dos anos 60. O mundo contemporâneo: novas proposições teóricas e o debate sobre gênero e sexualidades. Os afetos e os *papéis sociais* na definição das identidades. O pensamento de Judith Butler, a *teoria queer* e as identidades de gênero. A sexualidade entre a biologia, sociologia, antropologia, psicologia e filosofia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CRE/VERIFICAÇÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

NOSSOS DIREITOS HUMANOS80 HORAS **2ª SÉRIE**	Análise sobre os tipos de democracia: direta, representativa e participativa. As teorias liberais do século XVIII. Os efeitos da Revolução Francesa sobre o conceito de cidadania. O pensamento de Tocqueville sobrea Independência dos Estados Unidos da América. As contradições que cercam os Direitos Humanos no mundo contemporâneo. Reflexão sobre os direitos humanos entre a violência e a criminalidade. A tipologiados direitos de T.H. Marshall: direitos civis, políticos e sociais. A Declaração Universal dos Direitos Humanose os indicadores socioeconômicos no Brasil e no mundo. O papel dos Direitos Humanos como agentes mediadores da cooperação internacional. As minorias de direitos e os movimentos sociais. O debate em torno de direitos e privilégios. Direitos Civis e Novas Legislações.
HORIZONTES DO PENSAMENTO **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	Estudos de conceitos e de quadros teóricos de pensadores e pensadoras contemporâneas. Aprofundamento de leitura de textos originais de autores e autoras da contemporaneidade. Compreensão da criação de um conceito para a explicação de um fenômeno social ou filosófico. A construção de uma teoria: observação, hipótese, análise, reflexão, generalização. Universalidade e relativismo, generalização e particularização. Aspectos gerais da contemporaneidade: mundo hiperconectado, tecnologias de informação, lutas anti-opressão, discursos de identidades, ecologia, economias solidárias, éticas práticas. Importância das Ciências Humanas para o enfrentamento das questões do mundo contemporâneo. Especificidades dos textos de Humanidades. São Ciências Humanas, mas possuem rigor. Importância dos temas debatidos por pensadores contemporâneos. Especificidades da leitura do texto filosófico. Especificidades da leitura do texto sociológico. Leitura dos textos: Angela Davis, Djamila Ribeiro, Muniz Sodré, Slavoj Zizek, Simone de Beauvoir, Jacques Derrida, Anthony Giddens, Zygmunt Bauman, Pierre Bourdieu, Eduardo Viveiros de Castro, Milton Santos, Josué de Castro, Boaventura de Sousa Santos, Pierre Lévy, Nancy Fraser, Michel Foucault, Marilena Chauí e Achille Mbembe.
TAMBÉM SOU CULTURA **80 HORAS** **3ª SÉRIE**	A construção de identidades da juventude, as relações entre identidade, cultura e consumo e o fenômenodas multidões. A perspectiva crítico-filosófica da cultura como bem de consumo. O conceito de indústria cultural. A quebra da *aura* da obra de arte. A crítica à cultura do conceito de sociedade do espetáculo. Os conceitos de símbolo e de simulacro em Bourdieu e Baudrillard. A filosofia da cultura de Nietzsche: culturacomo reencantamento do mundo. A cultura como identidade e pertencimento. Identidades contemporâneas: juventudes e tribos, redes e bolhas sociais, gêneros e sexualidades. Movimentos identitários e as novas definições de identidade. Conceito de pós-modernidade e as suas respectivas críticas.

VERSÃO FINAL APÓS AMPLO DEBATE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.2.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - HUMANIZAR

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade para a construção de uma sociedade mais equitativa, com qualidade de vida.
● Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, trabalho ou na vida, assim como conseguir relacionar as questões sociais e históricas de sua região com a escala global.
● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Humanidades e à Formação Técnica e Profissional e utilizar os conhecimentos e habilidades das Humanidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.
● Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, em sua dimensão cidadã e ética, pela reflexão sociológica e filosófica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Disciplinas, grupos de pesquisa, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, máquina de reprodução, mapas históricos,mapas geográficos, smartphone, papel metro e saídas de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e</td><td>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigaçãocientífica.
(EMIFCHSA03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

sustentabilidade. (**EMIFCG03**) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários FormativosAssociadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG04**) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.	(**EMIFCHSA04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
(**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideiasexistentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(**EMIFCHSA05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica,social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCHSA06**) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Rodas de conversa para compreensão de conceitos, e-book a partir das produções dos/as estudantes, livros artesanais a partir de oficinas de composição editorial, projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, fotografias em saídas de campo, café filosófico com convidados, documentários com depoimentos das comunidades ou com reflexões dos/as estudantes da escola, exposições de artes, canções, seminários.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR
COMPONENTE OBRIGATÓRIO DE 120 horas: HISTÓRIAS DOS MEUS ANCESTRAIS **OBJETOS DE CONHECIMENTO:** ● Cosmogonias indígenas e suas concepções de mundo e do viver: construção da cultura e do mundo simbólico. ● O que é ser indígena hoje. ● Indígenas na atualidade: Ailton Krenak, Daniel Munduruku. ● Assimilações, apropriações ou transmutações culturais. ● Religiões de matriz africana como expressões de um modo de pensar. ● Processos históricos de construção da Capoeira no Brasil. ● Filosofia Africana e afro-brasileira. ● Mitologia africana e suas tradições. ● Ideias Racistas no Brasil: 1870-1930. ● A construção sociológica de raça no Brasil (teorias racialistas e o culturalismo de G. Freyre. ● A integração do negro na sociedade de classes - Florestan Fernandes. ● Processo identitários - compreendendo a identidade brasileira. ● As várias camadas do ser negro e o feminismo negro. ● Juventude negra: possibilidades de construção de uma vida digna. Os Intelectuais negros. ● Luiz Anselmo, Juliano Moreira, Manuel Querino. Relações Brasil - África na atualidade. ● Movimentos Sociais. ● Histórias Ancestrais da Minha Comunidade.
APROFUNDAMENTO 01: TEMPO E TERRITÓRIO ● **ESPECÍFICA 01: RETRATO DE MEU PAÍS - 80 HORAS.** ● **ESPECÍFICA 02: A BAHIA E SEUS RECANTOS- 80 HORAS.** ● **ELETIVA: 80 HORAS** ● **PROJETO DE VIDA 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO

VERSÃO FINAL APROVADA PELO CEE/BA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

RETRATOS DO MEU PAÍS **80 HORAS**	● Evolução do território brasileiro em mapas: agentes da interiorização/expansão e os diversostratados. Indústria açucareira e o desmatamento da Mata Atlântica. ● Mata Atlântica que falta você me faz. Indígenas e legado ambiental. Industrialização brasileirae suas bases. ● O espaço agropecuário brasileiro. Esgotamento das bacias hídricas brasileiras. ● E na cidade tem rio? Gestão de resíduos sólidos: o que eu faço com o meu lixo? ● Estudos das alternativas sustentáveis para a ocupação do território brasileiro. É possível desenvolvimento econômico de maneira sustentável? Debate sobre as matrizes energéticas brasileiras, compreensão da legislação ambiental brasileira.
A BAHIA E SEUS RECANTOS **80 HORAS**	● O Universo Rural da Região: aspectos culturais, luta pela terra, presença de índios,quilombolas, povos tradicionais, camponeses, sem-terra, etc. ● Elementos da geografia física da comunidade, município e região: paisagens, clima, relevo ehidrografia. ● Economia e possibilidades no mundo do trabalho no município e região. ● Possibilidade do turismo regional. Demografia e fluxos migratórios da região. ● Identificação e estudo das principais Manifestações Culturais da Região. ● Bahia no processo de colonização do Brasil. Salvador: primeira capital do Brasil. ● A Bahia no circuito da economia colonial. ● A Bahia na luta pela Independência: Revolta de Búzios, Independência da Bahia. ● Rebeliões escravas no Brasil: estudo de caso - a Revolta dos Malês. ● O lugar da Bahia na República Oligárquica. Canudos: a resistência de um povo. ● O Cangaço e as contradições sociais do sertão. ● Economia e sociedade na Região Cacaueira. ● A Bahia e o Estado Novo. ● O papel da Bahia na Ditadura Militar. ● O Processo de industrialização na Bahia: CIA e Polo Petroquímico. ● A Bahia no cenário da cultural pós-guerra: Jorge Amado, Pierre Verger, Dorival Caymmi,Anísio Teixeira e Edison Carneiro. ● A Cultura dos anos 70 até os dias atuais.
ELETIVA **80 horas**	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/FMI REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

APROFUNDAMENTO 02: SOCIEDADE E PENSAMENTO

- **ESPECÍFICA 01: PENSAR EMPODERA! - 80 HORAS.**
- **ESPECÍFICA 02: NOSSOS DIREITOS HUMANOS - 80 HORAS**
- **ELETIVAS: 80 HORAS**
- **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
PENSAR EMPODERA! **80 HORAS**	● Descolonizando o conceito de raça. ● O que é ser negro no pensamento antropológico de Kabengele Munanga. ● O discurso de empoderamento negro na filosofia de Ângela Davis e de Franz Fanon. ● O lugar de fala segundo Djamila Ribeiro. ● A representação do negro no cinema engajado. ● Descolonizando o conceito de gênero: a inclusão das mulheres no debate político - as contribuições da filosofia de Stuart Mill. ● O significado de patriarcado e de divisão sexual do trabalho na leitura do feminismo liberal. ● O corpo da mulher como objeto de controle da sociedade patriarcal - as pautas feministas sob influência dafilosofia de Simone de Beauvoir. ● Distinções conceituais entre gênero e sexualidade. ● As questões de gênero na filosofia contemporânea e noções de Teoria Queer.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DIAGRAMAÇÃO

NOSSOS DIREITOS HUMANOS **80 HORAS**	● Os tipos de democracia: direta, representativa e participativa. ● As teorias liberais do século XVIII. ● Os efeitos da Revolução Francesa sobre o conceito de cidadania. ● O pensamento de Tocqueville sobre a Independência dos Estados Unidos da América. ● As contradições que cercam os Direitos Humanos no mundo contemporâneo. ● Direitos Humanos apenas para Humanos Direitos? O olhar sociológico sobre violência e criminalidade. ● A tipologia dos direitos de T.H. Marshall: direitos civis, políticos e sociais. ● A Declaração Universal dos Direitos Humanos e os indicadores socioeconômicos no Brasil e no mundo. ● O papel dos Direitos Humanos como agentes mediadores da cooperação internacional. ● As minorias de direitos e os movimentos sociais. ● O debate em torno de direitos e privilégios. ● Direitos Civis e Novas Legislações
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

<table>
<tr><th colspan="2">3ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade para a construção de uma sociedade mais equitativa, com qualidade de vida.
● Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, trabalho ou na vida, assim como conseguir relacionar as questões sociais e históricas de sua região com a escala global.
● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Humanidades e à Formação Técnica e Profissional e utilizar os conhecimentos e habilidades das Humanidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.
● Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida, em sua dimensão cidadã e ética, pela reflexão sociológica e filosófica.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Cine debate, Oficina (leitura, teatro, sarau, produção de vídeo…), grupo de pesquisa, projetos, disciplinas, clube de debate, observatório.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Notebooks, tv, retroprojetor, tablets, impressoras, máquinas fotográficas, caixas de som, microfones, livros para pesquisas, mapas e sala multimídias TV, datashow, caixa de som, microfone, notebooks, impressora, chromebook, smartphone, mapas geográficos e históricos, papel metro.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomadade decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceitoe a valorização da diversidade.</td><td>(EMIFCHSA07) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
(EMIFCHSA08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(**EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemassocioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realizaçãode ações e projetos voltados ao bem comum.	(**EMIFCHSA09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG10**) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (**EMIFCG11**) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (**EMIFCG12**) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(**EMIFCHSA10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (**EMIFCHSA11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global. (**EMIFCHSA12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Pesquisa bibliográfica, rodas de conversas sobre os conceitos apresentados, palestras com convidados e docentes, projeto de pesquisa a partir de temas trabalhados em componentes, projeto de intervenção social na comunidade, exposição de materiais produzidos, café filosófico com convidados, seminários, blog ou página de rede social com textos e fotografias elaboradas pelos estudantes.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR – 3 SÉRIE
COMPONENTE OBRIGATÓRIO DE 120H - TRABALHAR POR QUÊ? **OBJETOS DE CONHECIMENTO** ***Trabalho e Capitalismo:*** ● I Revolução Industrial e a formação da sociedade de classes burguesa. ● Principais ideias do liberalismo econômico clássico: Adam Smith e David Ricardo. ● Movimento Operário e sua diversidade ideológica: socialismo, anarquismo, comunismo e social-democracia. ● A crítica de Marx e Engels ao Capitalismo. ● Weber e o espírito do capitalismo. ● II Revolução Industrial: formação de um mercado consumidor de massas e a política Imperialista. ● O mundo pós-Guerra: direitos trabalhistas e o Estado de bem-estar social. ● III Revolução Industrial: reestruturação produtiva e política neoliberal. ***Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil:*** ● As ideologias do Movimento Operário brasileiro no início do século XX. ● Fundação e História do Partido Comunista do Brasil. ● Trabalhismo, Populismo e Movimento Operário no Brasil. ● A Luta pela Reforma Agrária: das Ligas Camponesas ao MST. ● O “Novo Sindicalismo”: greves operárias e fundações sindicais. ***Dilemas do mundo do trabalho na atualidade:*** ● Industrial. Impactos da tecnologia no Brasil e na garantia de emprego. ● Reestruturação Produtiva e Precarização do Trabalho: um olhar da sociologia do trabalho brasileira. ● As Reformas Neoliberais no Brasil: trabalhista e previdência. ● Formas de precarização do trabalho. ● Autoritarismo e Necropolítica na atualidade. ● Formas alternativas de trabalho: experiências de cooperativismo e economia solidária.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

APROFUNDAMENTO 01: TEMPO E TERRITÓRIO

- **ESPECÍFICA 01: GEOPOLÍTICA: O QUE EU TENHO COM ISSO? 80 HORAS.**
- **ESPECÍFICA 02: CIDADANIA E DEMOCRACIA NO BRASIL - 80 HORAS.**
- **ELETIVA: 80 HORAS**
- **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
GEOPOLÍTICA: O QUE EU TENHO COM ISSO? **80 HORAS**	● Desenvolvimento Econômico e os Projetos de país. ● Brasil: Colônia de Exploração, repercussões na Contemporaneidade. ● Projetos de Estado e Nação: um assunto inacabado. ● O lugar do negro, do índio, da mulher e do pobre no projeto de país. ● Impasse econômico brasileiro: Nacionalismo, Desenvolvimentismo e Sub-Desenvolvimento. ● Projetos de país nas artes e nas mídias: permanências e rupturas. ● A disputa atual: neoliberalismo e neodesenvolvimentismo. ● O Brasil e o Mundo. Brasil e suas relações Internacionais. ● A China e a globalização.Rússia, China e EUA: a corrida tecnológica. ● América Latina- aspectos geopolíticos. ● A África no mundo global. O mundo árabe e o Oriente Médio.
CIDADANIA E DEMOCRACIA NO BRASIL **80 HORAS**	● Patrimonialismo e a Herança Ibérica no Brasil. ● Experiências Autoritárias na República brasileira: I República, Estado Novo, Ditadura Civil-Militar. ● Nacionalismo, Trabalhismo e Populismo no Brasil. ● A importância do movimento operário e dos movimentos sociais na Redemocratização. ● A Constituição de 1988. ● A Representação negra na política: limites e possibilidades. ● Cidadania e a questão indígena. ● A Cidadania dos que não tem: o direito à terra e a um teto. ● Movimento Estudantil e protagonismo juvenil na cena política brasileira. ● Cidadania, impasses e desafios dos LGBTQI+. ● Sociedade Patriarcal e a violência contra a mulher. ● Oligopólios de mídia e a política no Brasil. ● A sociedade inclusiva e a cidadania das pessoas com deficiências. ● O voto e a indústria da seca entre o clientelismo e o coronelismo. ● Cidadania: de fato ou de direito?

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/AM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIA

ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.
APROFUNDAMENTO 02: SOCIEDADE E PENSAMENTO • **ESPECÍFICA 01: TAMBÉM SOU CULTURA- 80 HORAS.** • **ESPECÍFICA 02: PENSAMENTOS CONTEMPORÂNEOS - 80 HORAS** • **ELETIVA: 80 HORAS** • **PROJETO DE VIDA: 40 HORAS**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
TAMBÉM SOU CULTURA 80 HORAS	**A perspectiva crítico- filosófica da cultura como bem de consumo**. ● O conceito de indústria cultural - T.H. Adorno e M. Horkheimer. ● A quebra da *aura* da obra de arte - W. Benjamim. ● O que é cultura para H. Marcuse. ● A crítica à cultura do conceito de sociedade do espetáculo de Gui Debord. ● Os conceitos de símbolo e de simulacro em Bourdieau e Baudrillard. ● A tradição filosófica idealista de Hegel e a proeminência do Espírito. ● A filosofia da cultura de Nietzsche (cultura como encantamento do mundo). ● A cultura como identidade em Max Scheler. **Os efeitos da reestruturação produtiva do capital sobre o *ethos* (mentalidade/ moralidade) *pós- moderno*.** ● Autores que discutem identidade e cultura neste mundo de movimentos velozes: Stuart Hall e o conceitode multiculturalismo. ● Nestor G, Canclini e o conceito de culturas híbridas. ● Michel Maffesoli e o conceito de tribos urbanas.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM

	● Zygmunt Bauman e o conceito de mundo líquido. ● Identidades na contemporaneidade do mundo vivido. ● A construção de identidades da juventude, as relações entre identidade, cultura e consumo, o fenômenodas multidões - as torcidas organizadas.
HORIZONTES DO PENSAMENTO 80 HORAS	● Estudos de conceitos e de quadros teóricos de pensadores e pensadoras contemporâneas. ● A criação de um conceito para a explicação de um fenômeno social ou filosófico. ● A construção de uma teoria: observação, hipótese, análise, reflexão, generalização. ● Universalidade e relativismo, generalização e particularização. ● Aspectos gerais da contemporaneidade: mundo hiperconectado, tecnologias de informação, lutas anti-opressão. ● Discursos de identidades, ecologia, economias solidárias, éticas e práticas. ● Importância das Ciências Humanas para o enfrentamento das questões do mundo contemporâneo. ● Especificidades dos textos de Humanidades. Importância dos temas debatidos por pensadores contemporâneos. ● Especificidades da leitura do texto filosófico. ● Especificidades da leitura do texto sociológico. ● Sugestões de autores e autoras para leitura: ● Angela Davis ● Djamila Ribeiro ● Muniz Sodré ● Slavoj Zizek ● Simone de Beauvoir ● Jacques Derrida ● Anthony Giddens ● Zygmunt Bauman ● Pierre Bourdieu ● Eduardo Viveiros de Castro ● Milton Santos ● Josué de Castro ● Boaventura de Sousa Santos ● Silvio Almeida ● Pierre Lévy ● Domenico Losurdo ● Nancy Fraser

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Michel Foucault ● Marilena Chauí e Achille Mbembe.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3. ITINERÁRIOS FORMATIVOS INTEGRADOS

11.3.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS – CIDADANIA NO COTIDIANO

O itinerário integrado das áreas de **Matemática e Linguagens e suas Tecnologias** busca integrar objetos de conhecimento das duas áreas, a fim de potencializar esses conhecimentos nas práticas cotidianas. As temáticas apresentadas objetivam que os estudantes compreendam as relações estabelecidas e a sua aplicabilidade em seus contextos. Geralmente, estas são áreas que parecem díspares para a sociedade e o intento é, exatamente, desmistificar esse padrão.

Segundo Vila e Callejo (2006), uma proposta adequada de intervenção educativa precisa saber como detectar as crenças e proporcionar experiências que modifiquem aquelas crenças que não são apropriadas. Ressaltando que a avaliação das crenças favorece o ajuste progressivo da intervenção educativa com intenção de organizá-la para atender as características e necessidades do grupo de estudantes, por essa razão, a proposta do Itinerário Integrado é umaoportunidade para aproximações e desconstruções de crenças que circulam na sociedade.

Definiu-se como tema do Itinerário as **Práticas Culturais e a Linguagens.** Os componentes da segunda série ***Matemática e Práticas Culturais, Políticas culturais*** *e* ***Gestão financeira*** *e* ***Leitura de dados e Mídias Sociais*** comprometem-se com o planejamento, o acompanhamento financeiro e as técnicas da Matemática financeira aliadas a produção cultural existente nas instituições, além de trazer elementos da Matemática e seus objetos como foco de produções artísticas durante seu estudo. Compreende-se com estes componentes a necessidade de desenvolvimento da autonomia na produção e execução dos projetos escolares sempre respaldados pelo conceito matemático, além de promover reflexões sobre as relações de podere produção cultural, destaca-se também a democracia, a cidadania e a influência das mídias sociais, em um mundo globalizado.

Propusemos para a terceira série os componentes: ***O papel em movimento: o origami e o letramento matemático*** que desenvolve como proposta a matemática aplicada, compreendendo que uma criação de modelos não depende apenas da inspiração, mas de se entender matemática, muito além da Geometria Euclidiana. Traduz experimentações com elementos matemáticos: operações, proporções, semelhança, padronização, representação gráfica, entre outros, alicerçando conexões com a Área de Linguagem. Em ***A matemática na música e nas artes*** propõe um diálogo entre artes e saberes plurais com acadêmicos, artistas, intelectuais e ativistas das periferias baianas. Relaciona matemática e música com utilização de conceitos e relações pitagóricas com afinação e construção de instrumentos musicais, além de outras relações com a Matemática e Linguagens. A terceira proposta para esse segmento é a ***Fotografia e suas múltiplas leituras*** que propõe estudo com fotografias e suas diversas leiturascomo: esportiva, linguagem corporal, comunicação visual, além de trabalhos envolvendo redessociais e a fotografia, cinema e fotografia, Haikai, produção criativa e Matemática na fotografiae nas artes.

VERSÃO FINAL APÓS AVALIAÇÃO DE IMPRESSÃO ORIGINAL E DIAGRAMAÇÃO

11.3.1.1. EMENTAS DOS COMPONENTES DO ITINERÁRIO FORMATIVO POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS - CIDADANIA NO COTIDIANO

COMPONENTES	EMENTAS
MATEMÁTICA E PRÁTICAS CULTURAIS	Relação entre Matemática e Práticas culturais. Estudos e vivências de elementos expressivos nas práticas corporais. Estudo e vivências com jogos e seus vínculos com conhecimento matemático e cultura popular. Concepção de projeto de encenação que integre os processos criativos com elementos constitutivos da linguagem matemática. Prática de montagem teatral.Danças, Literatura de cordel (e suas relações entre música, texto, forma, ritmo, corporeidade einterpretação de objetos de conhecimentos matemáticos.
POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO FINANCEIRA	Estudos das Políticas Culturais e formas de expressão. Gestão da política cultural e sua repercussão social. Elaboração de projetos culturais e artísticos. Gestão financeira, contábil, denegócios e estratégica. Cidadania, ética e periferia.
LEITURA DE DADOS E MÍDIAS SOCIAIS	Democracia na contemporaneidade. Cidadania e democracia. O mundo globalizado. As Tecnologias Digitais e os Novos Letramentos. Introdução às Mídias Sociais: mídias sociais no mundo contemporâneo e seus fundamentos. Uso dos Algoritmos nas Redes Sociais.Consequências e finalidades do uso dos algorítmos matemáticos nas redes sociais. Cidadania como elemento de mudança social. Leitura, interpretação de indicadores produzidos pelo mundo globalizado. Sistemas de numeração. Marketing Digital e suas relações.
O PAPEL EM MOVIMENTO: O ORIGAMIE A CONSTRUÇÃO DE LETRAMENTO MATEMÁTICO	A Construção de Origami, enquanto atividade pedagógica, possibilita o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e simbólica. Trabalhar a matemática utilizando Origami, é literalmente ter em mãos um objeto de estudo que será transformado à medida que o conhecimento é gerado. Durante a sua construção, observa-se padrões matemáticos presentes nas dobraduras e sequências de passos (algoritmos)que permitem obter fórmulas computacionais para a construção das formas mais complexas.
A MATEMÁTICA E AS ARTES	Artes. Produção autoral periférica. Investigação sobre a produção musical local (experimentação) com testagens. Pitágoras e sua relação com a música. Instrumentos musicaise a relação com a matemática. Promover o diálogo entre artes e saberes plurais com acadêmicos, intelectuais e ativistas das periferias baianas. Translação. Rotação e reflexão nas artes. Simetria nas artes. Formas geométricas e as artes. Música como linguagem não verbal. Relação entre a matemática e música.
FOTOGRAFIA E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS	Linguagem visual com “Fotografia” e a captura de imagens “fractais” para compreensão de situações da geometria e matemática clássica. Diálogos entre a matemática a fotografia (imagem), escala (tamanho, distância) e pixel (menor unidade que compõem uma imagem) entendendo e estreitando as suas relações. Estudo e análise da fotografia esportiva. Técnicas de intervenção artística com fotografia. Criação artística no registro de imagens das práticas corporais. Modalidade artística híbrida (mesclagem das linguagens). Comunicação visual, expressão

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	corporal e Design gráfico através da fotografia. Uso da Fotografia e da projeção de imagens para estimular a realização de práticas esportivas. Estudo e vivências de modalidades esportivas incluídas no programa olímpico. Linguagem corporal projetadas em Imagens. Literatura nacional e de língua inglesa e sua relação com a fotografia. Novas produções literáriase fotografia. As redes sociais e a fotografia. Cinema e fotografia. Haikai. Produção criativa.

11.3.1.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS: CIDADANIA NO COTIDIANO

2ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA TECNOLOGIAS.	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: • Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional. • Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida. • Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. • Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES • Disciplinas, grupos de pesquisa, laboratórios, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate,pesquisa de campo.	
RECURSOS TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, mapas históricos, mapas geográficos, materiais cartográficos, smartphone	
EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS	
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos EixosEstruturantes**
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.	**(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música;linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dadose informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFLGG02)** Levantar e testar hipóteses sobre a organização, ofuncionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFLGG03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ oulinguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipótesessobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **(EMIFMAT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ oupesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural, de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **(EMIFMAT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferemna explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. **(EMIFMAT01)** Investigar e analisar situações- problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / DIVULGAÇÃO / PROVA GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos EixosEstruturantes**
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio defruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando orepertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). **(EMIFLGG05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ouprocessos criativos. **(EMIFLGG06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas einovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas elinguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagenscorporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos deatuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas einovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. **(EMIFMAT05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativosrelacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa,incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **(EMIFMAT04)** Reconhecer produtos e/ ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM 19/10/2021 - HOMOLOGADA PELA PORTARIA DE DIAGRAMAÇÃO

SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, avaliação estatística de aspectos temáticos da comunidade, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, exposição de jogos.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES • **POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO FINANCEIRA – 120 HORAS.** • **MATEMÁTICA E PRÁTICAS CULTURAIS – 80 HORAS.** • **LEITURA DE DADOS E MÍDIAS SOCIAIS – 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.** • **ELETIVA – 80 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
POLÍTICAS CULTURAIS E GESTÃO FINANCEIRA 120 HORAS	• Expressões culturais e diversidade cultural (dança, artes plásticas, teatro, fotografia, cinema,música, literatura, literatura comparada, etc). • Memória cultural. Cultura e teoria da cultura, conceitos fundamentais, novas abordagens. • Ação cultural – modalidades, metodologia, melhores práticas. Crítica cultural • Marketing Cultural. Estudo da demanda. • Economia criativa. Licitação (concursos). • Função social das políticas culturais. • Produção textual (Produção Artística, Científica e Visual, como exemplo, banners e blogs). • Concepção de política, de política pública e política cultural. Política cultural para juventude: legislação e formas de financiamento. • Edital de política cultural (Públicos e privados): estudo da legislação e formas de financiamento, por meio de pesquisa; levantamento financeiro; juros simples e juros composto; sistema de amortização de financiamento, capitalização e descapitalização; custos; cálculos de custos de produção; análise de viabilidade econômico-financeira; tributos; análise de demonstrativos financeiros; prestação de contas do projeto: financeira e social; prestação de contas: análise de cenário econômico. • Lei Rouanet. • Determinação de preço de venda Mercado financeiro e de capitais. • Plano de negócios e estratégico: marketing mix (produto, preço, distribuição, comunicação e captação de recursos). Meios digitais de informação e comunicação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE PARA REVISÃO DA DIAGRAMAÇÃO

MATEMÁTICA E PRÁTICAS CULTURAIS **80 HORAS**	• Exploração de conhecimentos matemáticos voltados para a construção geométrica, raciocínio lógico e cálculo mental através da construção de Jogos de tabuleiro e vivências com jogospopulares. • Luta, Dança e Ritmo: exploração de elementos expressivos das práticas corporais através de conhecimentos sobre objetos matemáticos contextualizados (circunferência, retas, ângulos, figuras geométricas planas e espaciais) e práticas para a produção textual. • A música como uma prática social em um contexto cultural: cordel e literatura popular (Relações entre música, texto, forma, ritmo interpretações e possibilidades matemáticas como compasso/frações e construção de cordel nos conteúdos matemático estudados, como Teoremas,propriedades, etc.). • Processos criativos em arte: técnicas e tecnologias artísticas e suas relações com a geometria e seus elementos. • Representações da arte e do movimento com figuras geométricas (proposta do Tangaram e suas diversas possibilidades de equivalência de áreas e perímetros, semelhanças de triângulos, simetria- personagens com figuras geométricas). • Elementos das produções de peças teatrais: construção dos cenários e indumentárias associada àideia de estimativa para orçamento (cálculo mental e matemática financeira).
LEITURA DE DADOS E MÍDIAS SOCIAIS **80 HORAS**	• Cidadania como elemento de mudança social. • Democracia na contemporaneidade. • Leitura, interpretação de indicadores produzidos pelo mundo globalizado. • As mídias sociais e a conexão entre o indivíduo e o mundo contemporâneo. • Os fundamentos das mídias sociais. • Blogs, microblogs (Twitter), fóruns, e-groups, instant messengers, wikis, sites de compartilhamento de conteúdo multimidia (YouTube, Flickr, SlideShare, Vimeo). • Inteligência analítica, big data, Matemarketing. • Consequências e finalidades do uso dos algorítmos matemáticos nas redes sociais por meio depesquisa; • Padrões de comportamento nas midias sociais, a partir de pesquisa de produtos de consumodiversos. • Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet. • A influência dos Algoritmos nas principais Redes Sociais. Considerações sobre o conceito deautoria e autonomia. • A construção do relacionamento através do Marketing Digital. • Algoritmos nas redes sociais. • Sistemas de numeração: base dois e base 10. • Identificação e análise da influência das mídias digitais e sociais na linguagem teatral. • Estudo dos conceitos: “ciberteatro”, “webteatro”, “teatro virtual” ou “teatro digital”. • Construção e execução de produtos nas mídias sociais para divulgação das intervenções cênicasconstruídas e registro do processo interdisciplinar de criação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
ELETIVA 80 **HORAS**	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS: CIDADANIA NO COTIDIANO

TEMA INTEGRADOR: PRÁTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS

3ª SÉRIE

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA TECNOLOGIAS.	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**

OBJETIVOS:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
- Consolidar a formação integral dos (as) estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

UNIDADES CURRICULARES

Disciplinas, grupos de pesquisa, laboratórios, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate, campeonato de jogos.

RECURSOS

TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, mapas históricos, mapas geográficos, materia cartográficos, smartphone, jogos diversos.

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO.

HABILIDADES DO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores	**(EMIFMAT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. **(EMIFLGG07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. (EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. **(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, pararealizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistênciae efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	**(EMIFMAT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFLGG10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFLGG11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFLGG12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / IMPRESSÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, avaliação estatística de aspectos temáticos dacomunidade, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, exposição de jogos.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES **FOTOGRAFIA E SUAS MÚLTIPLAS LEITURAS – 120 HORAS.** **O PAPEL EM MOVIMENTO: O ORIGAMI E O LETRAMENTO MATEMÁTICO – 80 HORAS.A** **MATEMÁTICA E AS ARTES – 80 HORAS.** **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.** **ELETIVA – 80 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
FOTOGRAFIA E SUASMÚLTIPLAS LEITURAS **120 HORAS**	• Fotomontagem/intervenção de arte com foto. • Desenho e Pintura Digital. • Plongée e Contra Plongée (Enquadramento/Cenas vista de baixo para cima/oposto/sentido voltadopara cima). • Enquadramento e composição Harmônica. • Imagens “Fractais” (formas em que as partes são semelhantes ao todo). • Relações entre foto, escala e pixel. • Fotografia e os elementos matemáticos que compõem essa linguagem visual. • Performance na linguagem corporal e visual. • Estética visual e corporal. • Origens da Arte Performática. • Intervenção artística, movimento do corpo e design gráfico através da fotografia. • Interação entre a cultura corporal e a arte fotográfica. • Comunicação visual e corporal. • Estudo e vivências de regras de esportes olímpicos (Atletismo, Ginástica, Futsal, Voleibol,Basquetebol, skate). • Análise crítica da realidade mediada por imagens das práticas esportivas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Contraposição ao Mundo-Imagem das práticas corporais: recorte da relação entre esporte e a sociedade espetáculo. • A Expressão Corporal através da Projeção de Imagens. • A fotografia no esporte como uma forma de ver e pensar o mundo os sujeitos envolvidos. • Feeling no esporte e na fotografia; • Literatura e Fotografia: as lentes nas obras de Guimarães Rosa, João Cabral de Melo Neto,Graciliano Ramos, Clarice Lispector, Euclides da Cunha, Pablo Neruda, Virginia Woolf, Kafka,William Shakesperare, Daniel Defoe, Sterne, Jane Austen, Edgar Allan Poe, Oscar Wilde. Literaturapopular, blogs e fotografia. • Fotografia de Sebastião Salgado e a literatura. • Literatura, cinema e fotografia. • O Cinema Novo de Glauber Rocha. • Modernismo, fotografia e as vanguardas artísticas europeias. • Literaturas contemporâneas e fotografia. • Redes sociais e fotografia. • O novo "Cinema Novo": a câmera digital e o celular. Fotografia e as novas tendências literárias:produção criativa. Fotografia e Haikai: estudos, percepções e produção. • Matemática na fotografia: fração, razão (escala), ampliação e redução de figuras, proporção, regrade três, área e perímetro e medidas. • Matemática e obras de artes: formas geométricas, vistas, simetrias, perspectivas, sequências epadrões (Sequência de Fibonacci). • Ângulo, luz e enquadramento pelo olhar fotográfico.
A MATEMÁTICA E AS ARTES 80 HORAS	• A Polirritimia (variados ritmos musicais e a divisão do tempo). • A música e as frações do tempo. • Conceitos de Teoria dos conjuntos. • Teoria musical dos conjuntos. • Operações simples como transposição e inversão (isometria). • Simetria. • Geometria Plana Espacial (Vistas, perspectivas e relação das formas com as artes).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Origem e história das Escalas Musicais. • Frequência e altura (apresentações gráficas) • Intervalos musicais e razões de números inteiros. • Série harmônica. • Sistema de afinação. • Produção de instrumentos musicais. • Construção da escrita musical.
O PAPEL EM MOVIMENTO: O ORIGAMI E O LETRAMENTO MATEMÁTICO 80 HORAS	• Origami: história, representações, cultura e evolução (Origami como patrimônio cultural). • Expansão da prática das dobraduras com as rotas comerciais. • Prática das dobraduras pelos Mouros (norte da África - criação figuras geométricas X figuras de animais). • Origami na Espanha, Europa, EUA, Argentina e Brasil. • Origami tradicional: as dobras base do origami - uma dobra, duas dobras, três dobras (padronizaçãode regras, representação gráfica das dobras e sistematização - base para vários origamis). • Movimento Kindergarten: Origami e formas básicas de Froebel (Origami, seus princípios, elementosbásicos da geometria e a representação de figuras geométricas). • Origami plano e tridimensional (construção de formas geométricas: figuras planas e espaciais, frações, proporção, equivalências, ponto médio, simetria, translação, posicionamento de retas, segmento de reta, semelhança, ângulos, triângulos - classificação quanto aos lados e ângulos - cálculo de área, perímetro e volume). • Origami modular (combinações, poliedros regulares - Platão: Tetraedro, Cubo, Octaedro, Dodecaedro, Icosaedro - propriedades, planificações, fórmula de Euler, poliedros Arquimedianos). • Origami em movimento (cálculo de padrões de origami para serem transformados ao longo do tempo - exemplo: vaso geométrico de origami cresce junto com a planta – ideia de sustentabilidade). • Resolução de problemas matemáticos com a utilização de dobraduras (ex: Duplicação do cubo). • Produção de peças através de leitura de instruções, documentar resultados por meio de desenhos.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.2. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

O Itinerário Formativo **NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA** articula os saberes desenvolvidos pelos componentes curriculares das áreas de conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Linguagens e suas Tecnologias, devendo ser desenvolvido de forma interdisciplinar. Desse modo, espera-se que os/as jovens produzam soluções ou propostas de ações (individuais e/ou coletivas) para a compreensão de uma demanda, ou situação real, relacionada à qualidade de vida, questões socioambientais, capacidade de investigação, dentre outras. Para desenvolver habilidades relacionadas à investigação, sistematização, análise, produção textual, audiovisual, entre outras, estabelecendo contextualizar saberes a partir de uma perspectiva decolonial. Este Itinerário Formativo desenvolve-se a partir dos componentes descritos a seguir.

A Ciência com a palavra utiliza imagem e a sonoridade a partir da análise e abordagem técnicae científica de estudos, fenômenos que envolvem escritores/as, pensadores/as e cientistas no contexto das transformações científicas e sociais, correlacionando o pensar científico, o conhecimento textual historicamente construído aliado à firmeza matemática das visualidadese a junção das forças das ciências da natureza. ***Quintal vivo*** faz uso da Educação Ambiental e Alimentar na elaboração de um sistema auto sustentável que propõe uma produção de alimentos embasada na criação de uma horta escolar comunitária, onde os conceitos teóricos associados à práxis inclusa na dinâmica de ocupação de espaços verdes ociosos, oportuniza conhecimentos sobre agroecologia, conscientiza sobre a importância dos alimentos orgânicose trabalha ações diretivas acerca de: ecossistema, solo, plantio, colheitas, necessidade de preservação e reconhecimento enquanto parte do meio ambiente. Os componentes perpassam desde a investigação científica, mediação e intervenção sócio cultural até o empreendedorismo, suscitando uma apropriação em que competências e habilidades estruturam um desenvolvimento de forma sólida e interativa.

Saúde em Movimento propicia o entendimento do corpo e a consciência corporal a partir do estudo da educação física e da biomecânica, o estudo da fisiologia e princípios físico-mecânico, bem como da bioquímica do exercício e da nutrição esportiva. Esse componente também possui como objeto de estudo a relação da prática de esportes e os valores sociais e fomenta a análise crítica da relação mídia, corpo e estética. ***As Faces do Crime*** objetiva a compreensão de processos investigativos criminais que sugere uma apresentação instigante e, ao mesmo tempo, provoca problematizar abordagens atuais sobre diversas categorias de crimes (cibernética, ambiental, violência contra a mulher, etc.). Existe uma preocupação em trazer a pesquisa científica para o cotidiano do/a aluno/a e todos os conceitos que estão envolvidos na condução dela, desde a formulação de uma hipótese até a finalidade de solucionar diversos tipos de problemas. Esse componente também prevê uma abordagem sobre bom senso, ética, valores morais e os direitos e deveres assegurados em lei.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Saberes e Sabores é o componente que traz a ciência e a cultura alimentar dos povos, saberes populares e como se elabora todo um processo de composições nutricionais, utilizando o espaço "cozinha" como laboratório de estudo, observando e explorando todos os elementos e aspectos que envolve o contexto da indústria alimentar, seus prós e contras nessa engrenagemque a ciência constrói e desconstrói nos saberes dos sabores. Esse componente traz como importantes objetos de estudo assuntos como biotecnologia na área alimentar e os cuidados na aquisição, manipulação e adequação da armazenagem dos alimentos.

Finalizando, o componente ***Ciência em Cena*** propõe a análise e a leitura crítica de obras audiovisuais de produção local e regional e a posterior produção de um documentário para registrar o próprio processo de construção de conhecimentos vivenciados no Itinerário.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.2.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

COMPONENTES	EMENTAS
SABERES E SABORES	Reflexão dos/as estudantes sobre a escolha dos alimentos. Associação dos principais tipos de nutrientes e sua alimentação diária. Interpretação dos rótulos dos alimentos. Utilização do espaço dacozinha como um laboratório (biotecnologia). Discussão dos conceitos da termodinâmica na elaboração de compotas ou conservas caseiras. Investigação sobre a dilatação térmica dos materiais na cozinha. Experimentação das reações químicas e biológicas que ocorrem nos alimentos em nossa cozinha. Demonstração dos fatores que afetam a velocidade de uma reação. Experimentação na cozinha.
AS FACES DO CRIME	Compreensão das contribuições de estudos e técnicas da química, física e biologia para a investigaçãoforense, bem como da grafotécnica e da documentoscopia. Estabelecimento de relações entre a Toxicologia ambiental e os crimes geradores de impactos ambientais. Reflexão sobre o uso de drogaspsicoativas e sua associação a casos de violência e criminalidade. Discussão sobre a lei 11.705, mais conhecida como Lei seca, e seu impacto sobre a sociedade. Entendimento da importância dos estudosda química para a compreensão de informações como: Teor alcoólico dos variados tipos de bebidas. Estudo das características dos variados tipos de crime: corporativos, cibernético, ambiental, contra asmulheres e suas implicações. Estatuto do idoso e das crianças e adolescente. Pesquisa sobre os limitesdos direitos individuais e coletivos, sua relação com o respeito e a tolerância. Análise e estudo de casos relacionados a crimes cometidos no Brasil e no Mundo, bem como o uso de estratégias que favoreçam a argumentação, a leitura do gênero policial e suspenses investigativos, vídeos e documentários.
A CIÊNCIA COM A PALAVRA	Intertextualidades: Texto acadêmico/científico e texto literários - diferenças. A ciência como artefato.A produção textual a serviço da ciência. Iconografia. Iniciação aos estudos das práticas sociais que envolvem escrita em diferentes mídias e de suas implicações para o ensino de Ciências da Natureza. Conceitos básicos e pressupostos teóricos na área da Ciências da Natureza. Análise de práticas de Ciências da Natureza e as consequências sociais e educacionais. Estudo sobre o conceito de ciências da natureza e de obras científicas que tratam do tema. Discussão (experimentações) acerca da leitura e na perspectiva da Ciência da Natureza e suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico. Princípios e práticas de produção de textos em gêneros acadêmicos-científicos. Noções de instrumentos fundamentais para geração de dados em pesquisa. Aplicação da Astronomiaem experimentações de linguagem e ciências naturais.
QUINTAL VIVO	Os alimentos e as dietas locais e regionais em distintas sociedades e culturas ao redor do mundo. A produção alimentar em diferentes sociedades, culturas, espaços e tempos. A Agroecologia, a Agricultura Sintrópica, a Agrofloresta, a Agricultura Familiar e a produção de alimentos orgânicos: permacultura e hidroponia. A ecologia de um sistema auto-

VERSÃO FINAL HOMOLOGADA - EDIÇÃO INFORMÁTICA EM GRÁFICA

	sustentável de produção de alimentos. O sistema de produção de alimentos no espaço, contínuo ou descontínuo, escolar. O projeto Biosfera 2,o experimento que não deu certo. A relação escola e comunidade como espaço, lugar de reflexão e fala acerca do desenvolvimento da piscicultura em relação com o cultivo de alimentos orgânicos, cuja produção é destinada à produção de consumo de alimentos mais saudáveis, e consequentemente emprol da melhoria nutricional dos/as estudantes, dimensionando espaços, subutilizados ou improdutivos, por meio da socialização de saberes e fazeres. Possibilidades empreendedoras em parcerias com a comunidade escolar e/ou além escola. Práticas biodiversas e formação de farmáciasvivas. Autonomia escolar em consonância ao PNE. Educação ambiental, economia solidária e criativa.
CIÊNCIA EM CENA	Análise de obras audiovisuais. Leitura e crítica de obras audiovisuais de produção local e regional.Criação de um documentário que registre os processos vivenciados no itinerário. Cinema e informação. Estudo sobre as grandes escolas do cinema documentário. Documentário de arte,científico, didático e cultural.
SAÚDE EM MOVIMENTO	Análise de processos fisiológicos que influenciam no funcionamento do corpo. Estudos dos efeitos doexercício físico no corpo humano. Compreensões do esporte como fenômeno biológico e social. Mapeamento, vivências e análise dos principais esportes no contexto regional e local. Estabelecimento de relações entre o balanço energético e a prática esportiva. Reflexão crítica sobre os principais transtornos alimentares, pressão midiática por padrões estéticos e seus efeitos sobre a saúde. Investigação sobre as substâncias químicas produzidas pelo exercício físico e seus efeitos no corpo humano. Estudos sobre os efeitos dos anabolizantes no corpo humano e a Ética no esporte. Participação em rodas de conversa sobre drogas lícitas e ilícitas e suas implicações na saúde do corpo.Comparação entre as máquinas simples e o corpo humano. Aprofundamento da relação entre biomecânica, performance esportiva e saúde. Investigação sobre relação entre atividade física, saúde, qualidade de vida, envelhecimento e as tecnologias digitais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.2.2 ORGANIZADORES DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

2ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: • Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional. • Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida. • Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. • Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES • Disciplinas, grupos de pesquisa, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, grupos de escrita, clubes de filmes, seminários dedebate, saídas de campo.	
RECURSOS Livros, TV, projetor, caixa de som, microfone, notebooks, impressora, materiais cartográficos, smartphone, espaços de leitura e de escrita,livros para consulta bibliográfica, Chromebooks, smartphone, acesso à Internet, artigos de papelaria, materiais gráficos, sala multimídia, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc), equipamentos para laboratório de Ciências (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), sala para a implantação de uma cozinha experimental, fogão elétrico, pia em inox com torneira, bancadas com tampo em inox, toucas, formas refratárias, espátulas de silicone, panelas, formas e assadeiras em alumínio, pegador de panela, refrigerador/frigobar, potes de vidro com tampas (para compotas), potes para temperos desidratados, desidratador de alimentos, equipamentos para manipulação de alimentos, espaço maker (exemplos de materiais: blocos demontar, ferro de solda, circuito integrado, prensa térmica, display LCD, fresadora de precisão, cortadora a laser, kits como *ScopaBits* ou *Little Bits,* impressora 3D, cristais de iodo, pó de carvão, fita adesiva transparente, pincel macio (maquiagem), reagente Kastle-meyer, água oxigenada.	

VERSÃO FINAL PROJETO CEE-RJ/SEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS	
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aosEixos Estruturantes**
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	**(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ouos efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando- os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerandodados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFLGG02)** Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e emmovimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFLGG03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas elinguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagenscorporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE (PARECER 01/2024) APÓS A EDUCRACIA

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associadosaos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG04**) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciaise virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. (**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes ecriar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluçõespor meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(**EMIFLGG04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). (**EMIFLGG05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (**EMIFLGG06**) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagenscorporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa, registros de mídia, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, saraus, livrosartesanais de confecção dos/as estudantes, registros em saídas de campo, palestras, criação de aplicativos, mídias, documentários,exposições, seminários, feiras científicas, e-books, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, maquete, games.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
AS FACES DE UM CRIME: 120 HORAS. **SABERES E SABORES: 80 HORAS.** **A CIÊNCIA COM A PALAVRA: 80 HORAS.** **ELETIVA - 80 HORAS.** **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
	• Química forense (datiloscopia criminal pela técnica do pó: por adsorção, técnica do iodo: sublimação e adsorção, técnica de DFO: reação com aminoácidos. • Confirmação de presença de sangue: reagente Kastle Meyer, reagente benzidina, luminol. • Exame residuográfico. • Análise química de um fio de cabelo). • Física forense (análise de pegadas na cena de um crime, análise da circunferência e área de convergência de uma mancha de sangue, confronto microbalístico, análise da distância e direçãodo tiro); e biologia forense (genética, hematologia,

VERSÃO FINAL - DOCUMENTO EM REVISÃO PORTO GRANDE PARA DIAGRAMAÇÃO

AS FACES DO CRIME **120 HORAS**	botânica, asfixiologia, entomologia e histologia forense. • Drogas de abuso (drogas psicoativas) e suas relações com o crime. • Lei Seca (teor alcoólico por tipo de bebida). • Os variados tipos de crime: corporativos, cibernético, ambiental, contra as mulheres(feminicídio, violência: física, psicológica, moral, sexual e patrimonial). • Estatuto do idoso, atenção integral à saúde da pessoa idosa e como funciona. • Lei Maria da Penha. • Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (diretrizes, ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres, assistência e garantia de direitos às mulheres em situação de violência, importância da criação das DEAMs, ações educativas e culturais que interfiram nos padrões sexistas, cumprimento da legislação nacional/ internacionale iniciativas para o empoderamento das mulheres, fortalecimento da Rede de Atendimento e capacitação de agentes públicos, serviços de Saúde Especializados para o Atendimento dos Casos de Violência contra a Mulher). • Tecnologia a serviço da proteção contra crimes: botão do pânico, aplicativos que alertam sobrecrimes nas grandes cidades), violência homofóbica. • Parceria com a SSP e a DPT.
SABERES E SABORES **80 HORAS**	• A alimentação de diferentes povos (condições culturais, econômicas e ambientais). • Indústria de alimentos (interferência da indústria na alimentação saudável, facilidades a mesa, • fast food, conservantes e gorduras trans, sucos engarrafados, mantém as mesmas propriedades nutricionais? Açúcar, mel ou adoçante: Qual a sua preferência? Indústria de alimentos e mercado popular). • Regionalidade dos alimentos – Descolonizando saberes. • Utilização do espaço da cozinha como um laboratório. • Sabores dos nutrientes (micro e macronutrientes, os sabores e a importância, formas de preparo, segurança alimentar, mistura de cores e sabores das frutas, escolha dos alimentos e hábitos alimentares, escrita e gênero das receitas, receitas familiares). • Técnicas de conservação dos alimentos (desidratação, pasteurização, salga, refrigeração, congelamento, conservantes químicos, liofilização, cura). • Estudo do caráter ácido e base dos alimentos. • O pescado na cozinha: Da escolha ao preparo (eliminação de odores, manejo, conservação, escolha e preparo). • Desvendando os dialetos da cozinha. • Diferentes materiais se dilatam de maneiras diferentes (madeira, vidro, ferro, alumínio, etc.). • Propriedades termoquímicas dos alimentos. • Fatores que afetam a velocidade de uma reação. • Calorimetria: o calor específico dos alimentos e seu tempo de cozimento.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE EDITORIAL E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Termodinâmica: elaboração de compotas e conservas caseiras, práticas de higienização dos vasilhames para conservas. • Ondas eletromagnéticas e aquecimento. • Processo de fermentação do pão. • Que substância é essa? (amido, glúten, etc...). • Exploração do sistema nervoso, no funcionamento da química dos receptores para o gosto e olfato. • Cores e sabores (sabor umami, pigmentos dos vegetais: (carotenóides, clorofilas e flavonóides) volatilidade das moléculas a altas temperaturas, desnaturação das proteínas. • Propriedades antibacterianas de temperos e especiarias. • Coisas que ninguém me ensinou (prato do chef ou cozinheiro, entenda suas diferenças), criando receitas, fenômenos físicos, químicos e biológicos que acontecem nas produções de receitas, formas seguras para descongelar os alimentos, desnaturação de proteínas, micro-organismosperigosos na cozinha, cuidados ao: comprar, armazenar, preparar, cozinhar, servir e guardar. • Bioquímica dos alimentos, alimentação e saúde; • Biotecnologia à mesa (produção de: vinho, vinagre de maçã, pão, iogurte natural, queijo fresco, kefir, chucrute, kombucha). • Caderno de receitas.
A CIÊNCIA COM A PALAVRA **80 HORAS**	• Os textos literários e suas relações com contextos de mudanças científicas. • Métodos de pesquisa-experimentações baseados em observações sobre o cotidiano escolar comregistros utilizando-se de gêneros científicos. • Análise de textos literários da segunda metade do século XIX, com o contexto das transformaçõescientíficas e sociais (determinismo, positivismo, evolucionismo/darwinismo e o pensamento freudiano). • Compreensão o trabalho artístico, entendendo o potencial de relacionar e correlacionar ao estudo científico, reconhecendo o poder de síntese que as diversas formas de arte têm ao contextualizar e ressignificar as ciências da natureza. • Desenvolvimento de projeto iconográfico na elaboração de um livro acerca do tema, • Análise e interpretação de textos e outras comunicações. • Resumos, resenhas, artigos, papers, projetos de pesquisa, relatórios, dissertação e tese. • Abordagens quantitativa, qualitativa e quali-quantitativa, suas vantagens e limitações em pesquisas. • Observação de campo, questionário, entrevista, grupo focal, análise documental, dentre outros,e ferramentas digitais (softwares) de gerenciamento de bibliografia e análise qualitativa de dados. • Representações do céu e das estrelas por civilizações distintas através do tempo.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ELETIVA **80 HORAS**	PRODUÇÃO DA ESCOLA.
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

3ª SÉRIE

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZAE SUAS TECNOLOGIAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional.
- Consolidar a formação integral dos (as) estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

UNIDADES CURRICULARES

- Disciplinas, grupos de pesquisa, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, grupos de escrita, clubes de filmes, seminários dedebate, saídas de campo.

RECURSOS

Livros, TV, projetor, caixa de som, microfone, notebooks, impressora, materiais cartográficos, smartphone, espaços de leitura e de escrita, livros para consulta bibliográfica, Chromebooks, smartphone, acesso à Internet, artigos de papelaria, materiais gráficos, sala multimídia, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.), equipamentos para laboratório de Ciências (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), sala para a implantação de uma cozinha experimental, fogão elétrico, pia em inox com torneira, bancadas com tampo em inox, toucas, formas refratárias, espátulas de silicone, panelas, formas e assadeiras em alumínio, pegador de panela, refrigerador/frigobar, potes de vidro com tampas (para compotas), potes para temperos desidratados, desidratador de alimentos, equipamentos para manipulação de alimentos, espaço maker (exemplos de materiais: blocos de montar, ferro de solda, circuito integrado, prensa térmica, display LCD, fresadora de precisão, cortadora a laser, kits como ScopaBits ou Little Bits, impressora 3D, cristais de iodo, pó de carvão, fita adesiva transparente, pincel macio (maquiagem), reagente Kastle-meyer, água oxigenada. Profissionais da área de nutrição, tais como: nutricionistas e técnicos de alimentação, que em algumas unidades escolares já fazem parte do núcleo de alimentação (refeitório).

APÓS ANÁLISE DO CEE/PE REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO	
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aosEixos Estruturantes**
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (**EMIFCG08**) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (**EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(**EMIFLGG07**) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientaispassíveis de mediação e intervenção por meio de práticas delinguagem. (**EMIFLGG08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e deatuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. (**EMIFLGG09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens. (**EMIFCNT07**) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (**EMIFCNT08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. **(EMIFCNT09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DOS CAPÍTULOS DA PARTE DIVERSIFICADA

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aosEixos Estruturantes**
(**EMIFCG10**) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidadespessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (**EMIFCG11**) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (**EMIFCG12**) Refletir continuamente sobre seu própriodesenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(**EMIFLGG10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (**EMIFLGG11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentose recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (**EMIFLGG12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida. (**EMIFCNT10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (**EMIFCNT11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentose recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. (**EMIFCNT12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DE DIAGRAMAÇÃO

SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa, registros de mídia, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, saraus, livros artesanais de confecção dos/as estudantes, registros em saídas de campo, palestras, criação de aplicativos, mídias, documentários, exposições, seminários, feiras científicas, e-*books*, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, maquete, games.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
• **QUINTAL VIVO - 120 HORAS.** • **SAÚDE EM MOVIMENTO - 80 HORAS.** • **CIÊNCIA EM CENA - 80 HORAS.** • **ELETIVA 01 - 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
QUINTAL VIVO **120 HORAS**	● Meu prato favorito: como fazer. ● O que a minha família e eu comemos e bebemos: composição da nossa dieta diária e semanal. ● De onde vem a comida e a bebida que comemos e bebemos? ● Alimentos orgânicos. ● Processos de plantio e ecossistemas autossustentáveis. ● Agricultura sintrópica. Agrofloresta. Permacultura. Hidroponia. ● Investigação de ecossistemas possíveis, solo, plantas e animais. ● A piscicultura e o tanque de peixes. ● A agricultura familiar. ● Seleção de alimentos, sementes e matrizes. ● Identificar espaços possíveis no terreno da escola. ● Diagnóstico da área e desenho do “Quintal Vivo”. ● Instrução de um sistema autossustentável de produção de alimentos. ● Conscientizar o corpo docente da validade do aproveitamento do espaço ocioso para implementação do projeto/horta “Quintal Vivo”. ● Mobilizar e motivar a comunidade estudantil. ● Incorporar o projeto no cotidiano escolar. ● Que o projeto possa ser um modelo replicável e de ação intersetorial e participativo na promoção do acesso a alimentação de qualidade.

VERSÃO PARA PROGRAMAÇÃO DO CEFET/EM EM REVISÃO ORTOGRÁFICA

	● Produção de Adubo por meio da Compostagem de resíduos desse próprio sistema de produção de alimentos. ● Novo forma da Escola conscientizar acerca das práticas alimentares e hábitos saudáveis. ● Registro de todo o processo (pesquisa/construção e análise de dados). ● Estudo dos tipos de cultivo. ● Formas de irrigação e medição dos canteiros. ● Reflexão sobre o processo de plantio e manejo de um sistema sustentável de produção de alimentos, o que está dando certo, o que precisa melhorar e o que não funciona. ● Semeadura. ● Plantar, cuidar e colher. ● Produção de um reservatório para armazenar água da chuva. ● Encaminhar os alimentos para o refeitório. ● Como essa experiência contribuiu nos meus hábitos alimentares? ● Registros (fotos/pinturas em aquarelas) entre outras formas de comunicação visual sobre o Quintal vivo. ● "Pertencimento" nas parcerias firmadas. ● Implantar uma contracultura de modelo de parceria. ● Horta/Escola-local de aprendizado (agroecologia/autonomia e protagonismo) ● Espaço para o/a professor/a aplicar métodos aprazíveis. ● Identidade visual do projeto "Quintal Vivo". ● Mostra ou feira sobre o "Quintal Vivo".
CIÊNCIA EM CENA **80 HORAS**	● Análise de obras audiovisuais com temáticas técnico científicas e biografias de cientistas. ● Propostas estéticas contemporâneas concebidas por distintas cinematografias para documentário. ● As experiências brasileiras e baianas. ● Cinema documentário: abordagens, pesquisas, entrevistas, imagens de arquivo. ● O ponto de vista, a narração e o foco. ● Estudo da cena, da sequência e dos planos. ● Transições e passagens das cenas. ● O audiovisual em contexto digital. ● Recursos, programas, aplicativos e equipamentos. ● Fundamentos da produção de áudio: pré-produção: roteiro, produção, estúdios digitais,equipamentos, captação, gravação e pós-produção: edição, mixagem, masterização. ● Aspectos da música no documentário. ● O processo de montagem.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DE EMENDAS E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Técnicas de montagem. • Direitos autorais. • Elaboração do projeto: orçamento, planejamento, pré-produção, produção, ensaios, filmagem,pós-produção e exibição. • Produção de roteiros e elaboração do roteiro final do documentário; plano de luz; oficina deexecução do produto audiovisual (documentário). • Luz, imagens e fotografia: desenhando com Artes, Física e Química. • Os Neo-Impressionistas e a investigação científica no campo da produção artística; hibridismo: afronteira entre artes cênicas e visuais através dos repertórios, diálogos em diferentes linguagens(textuais, performance, vídeo, artes plásticas) • Pós produção: criar Arte para Material Gráfico/Impressos Cartaz/Carta Convite /Banner/Outdoor/Flyer. • Criação de peça publicitária e de divulgação do documentário; • Produção de texto em língua inglesa (legendas).
SAÚDE EM MOVIMENTO80 HORAS	• Fisiologia e anatomia dos tecidos conjuntivo e muscular. • Fisiologia do Exercício, processos fisiológicos e o funcionamento do corpo. • Estudo dos efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos sistemas do corpo humano. • Reação e adaptação fisiológica à prática de exercício físico. • Hormônios e esportes (adrenalina, serotonina, testosterona, estrógeno e outros). • A bioquímica dos alimentos (carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e sais minerais). • Balanço energético e prática esportiva. • Transtornos alimentares (anorexia, bulimia, compulsão alimentar). • Análise crítica da estética, comunicação de massa e práticas corporais (conceitos de beleza, oesporte e influências das mídias na constituição de valores). • Anabolizantes e doping (químico, genético e outros). • Vigorexia e o uso de substâncias que aumentam o rendimento físico. • Atuação da Agência Mundial Antidoping em eventos esportivos. • Impactos das drogas lícitas e ilícitas no organismo e na performance esportiva. • Esporte, valores e inclusão/exclusão social. • Maximização do rendimento e a especialização do movimento. • Esporte é sinônimo de saúde? • Vivências de esportes mais relevantes no contexto local e regional. • Biomecânica e a tecnologia nos esportes. • Análise dos movimentos biológicos humanos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MA PARA REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Máquinas simples (alavanca, plano inclinado, roldanas e polias e exercícios físicos). • Princípios da física nos esportes (forças potente e resistente, centro de gravidade, peso,velocidade, capacidades e outros). • Impactos da atividade física na saúde do idoso e benefícios do estilo de vida ativo para oorganismo (limites e superação dos idosos nos esportes). • Prática esportiva para portadores de necessidades especiais. • Presença das tecnologias digitais no monitoramento, estímulo e avaliação nas práticasesportivas.
ELETIVA **80 HORAS**	PRODUÇÃO DA ESCOLA.
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.3. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

MEU LUGAR DE VERSO

O itinerário integrado de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e suas Tecnologias, intitulado ***Meu Lugar de Verso***, busca desenvolver temáticas que auxiliem os/as estudantes a compreender que as relações sociais produzidas historicamente, nos diferentes territórios, desenvolveram-se de forma desigual, em função das hierarquias de poder. Em função dessas relações hierarquizadas, as produções culturais dos grupos envolvidos não foram apreciadas da mesma maneira. Em outras palavras, as disputas de poder não se fazem apenas pelo capital econômico, mas também pelo capital simbólico.

Um caminho que pode ser utilizado para compreender uma determinada época é a compreensão dos textos produzidos em cada período histórico através de uma leitura criteriosa, tanto as Ciências Humanas quanto as Linguagens possuem metodologias para isso. Ousamos dizer que para compreender o lugar social de um determinado povo é necessário compreender o texto produzido a partir do seu lugar social, texto aqui entendido comotessitura, construção que se fez, muitas vezes, no domínio da escrita como algo transgressor, na oralidade da contação de histórias, na cantoria da marcação dos ritmos de trabalho, na gestualidade das danças, guerras e rituais fúnebres.

Esse itinerário é uma oportunidade para debruçar-se sobre os saberes que não foram tão prestigiados na circulação da cultura. Isso ocorreu principalmente com as culturas indígenas e afro-brasileiras, cujas produções culturais dos seus descendentes, de um modo geral, ainda circulam na sociedade em espaços restritos. É possível citar como exemplo as produções das juventudes periféricas que se expressam nas batalhas de *slams* ou nos festivais de valsas atualmente. Essas e várias outras expressões não são menos importantes, pois estão vinculadasa grupos igualmente fundantes das culturas baianas.

Nos componentes ***Literatura dos meus ancestrais***, ***Histórias que eu esqueci de lembrar*** e ***Identidades e Projetos de Nação****,* o itinerário está comprometido com a compreensão das relações de poder e como elas reverberaram e reverberam nas artes e na produção desentimentos. O itinerário também prezou pelo autocuidado, afetividade e pela criatividade, principalmente nos componentes "***Meu corpo no mundo"***, **"*Muito Românticos"*** e "***Sentimentos do Mundo"*** trazendo para sala de aula experiências que, muitas vezes, estavam apenas nos corredores da escola. Assim, buscou-se um viés mais social por um lado e mais individual por outro, a fim de alinhar-se com a concepção de formação integral do Ser preconizada pela BaseNacional Comum Curricular.

LIVRO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/VOTAÇÃO E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.3.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - MEU LUGAR DE VERSO

COMPONENTES	EMENTAS
LITERATURA DOS MEUS ANCESTRAIS	Estudo crítico sobre a constituição da literatura africana, afro-descendentes brasileira e indígena e sua relação com fenômenos histórico-culturais que priorizam a problemática étnico-racial e indígena como elemento constitutivo da identidade baiana. Análise e discussão sobre as noções de autoria, sujeito leitor, público-alvo, a circulação dessa literatura e sua inserção no cânone literário. Abordagem de obrasvoltadas para o universo juvenil produzidas por escritores/as negros/as e indígenas, bem como obras que problematizam a representação e o lugar social do negro e do índio no Brasil. Estudo das raízes brasileiras que têm origem africana e indígena. Modos de ser, de viver, de sobreviver, de organização das lutas. Marcas das culturas africana e indígena, que constituem o cotidiano do afro-baiano e indígena.Saberes que não são validados e excluem o conhecimento de africanidades e da cultura indígena.
LITERATURA DOS MEUS ANCESTRAIS	Estudo crítico sobre a constituição da literatura africana, afro-descendentes brasileira e indígena e sua relação com fenômenos histórico-culturais que priorizam a problemática étnico-racial e indígena como elemento constitutivo da identidade baiana. Análise e discussão sobre as noções de autoria, sujeito leitor, público-alvo, a circulação dessa literatura e sua inserção no cânone literário. Abordagem de obrasvoltadas para o universo juvenil produzidas por escritores/as negros/as e indígenas, bem como obras que problematizam a representação e o lugar social do negro e do índio no Brasil. Estudo das raízes brasileiras que têm origem africana e indígena. Modos de ser, de viver, de sobreviver, de organização das lutas. Marcas das culturas africana e indígena, que constituem o cotidiano do afro-baiano e indígena.Saberes que não são validados e excluem o conhecimento de africanidades e da cultura indígena.
MEU CORPO NO MUNDO	Estudos sobre as possibilidades do lazer e do ócio criativo para o desenvolvimento pessoal e social. Pesquisa sobre o corpo inserido em tempos, espaços e culturas diversos. Concepções filosóficas sobre o corpo. Conhecimento das visões do corpo através da História. Compreensões na relação entre o Corpo eas Artes. Discussão sobre Capital cultural e corpo hegemônico. Reflexões sobre o corpo do trabalho e possibilidades de emancipação. Contribuições do lazer para a formação integral. Compreensões sobre aslutas marciais e seus princípios. Vivências e estudos sobre práticas corporais e seus desdobramentos parauma saúde integrativa. Considerações acerca das Práticas Corporais e o Lazer. Reflexões sobre o corpo que se movimenta pelos territórios. Conceitos sobre cultura, identidade e corporeidade. Estudos sobre o corpo nas culturas originárias e tradicionais: jogos, danças e religiosidades. Orientações para participação social voluntária e a livre capacidade criadora.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DOS CONTRIBUIÇÕES DA CONSULTA PÚBLICA

HISTÓRIAS QUE EU ESQUECI DE LEMBRAR	Onde estão minhas memórias - vozes, histórias e imagens? Estudos sobre representação identitária, construção da ideia de pertencimento e construção da memória. Discussão sobre o papel do tempo nastransformações e construção de identidades. Conceito de Patrimônio Material e Imaterial e análise de como os patrimônios expressam memórias. Memórias da Comunidade: estudos sobre a memória oral e a escrita. Possibilidades da história oral como metodologia do estudo das memórias. Relação entre memória e espaço geográfico. Estudos da Memória na Literatura e em outras artes. Discussão sobre a lembrança e esquecimento. Análise da lembrança e do esquecimento como atos políticos. O uso da memória na demarcação de territórios e lugares. Diferenciação entre memória histórica, memória literária e estudo científico. Análise das memórias contidas nos documentos institucionais e nos documentos produzidos pelos indivíduos: entre o institucional e o marginal. Estudos da memóriaenquanto instrumento de dominação. Análise das memórias enquanto produtoras de conflitos sociais e tensões territoriais. Reflexão sobre a colonização das memórias. Práticas de descolonização das memórias.
IDENTIDADES E PROJETOS DE NAÇÃO	Estudos sobre concepções de cultura e identidade. Representação do negro e indígena na formação do Estado brasileiro. Análises das manifestações e contextos da cultura corporal na formação do povo brasileiro. Reflexões sobre o entrelaçamento dos movimentos artísticos a processos históricos nos embates da construção da ideia de nação brasileira no Império e República. Análise das relações de poder na estrutura social brasileira e suas representações culturais. Relações entre a Indústria Cultural e o Poder. Processo de construção ideia de baianidade. Investigações sobre o papel das artes como hegemonia e contra-hegemonia. Estudos dos posicionamentos de Estado a partir de suas propagandas. Discussão sobre o processo de embranquecimento da cultura baiana voltada para o turismo nos anos de1980 e 1990. Análise da produção fílmica brasileira a partir da Nova República.
SENTIMENTOS DO MUNDO	Estudos e práticas de Escrita Criativa e desenvolvimento de prática em geral. Conceitos de criatividade eseus elementos; Imaginação x Inspiração; a imaginação e sua importância na criação de sentido; as relações entre o processo de imaginação e a inspiração criativa. Construção do argumento. O argumentono texto dissertativo. A concatenação lógica e a verossimilhança em narrativas literárias e visuais. A construção de arquétipos. Ficção, autoficção e não-ficção. A construção da reportagem. Noções de intriga, peripécias, jornada do herói e arquétipos de personagens. A materialização da imagem mental ea produção dos textos oral e escrito. A personalidade criativa do eu escritor. Os inibidores e os bloqueioscriativos. O sentimento e suas expressões: o eu-lírico e a autoficção. Escritas criativas em gêneros literários de ficção. Escritas criativas em gêneros literários de não-ficção. Redação versus produção de textos criativos. A objetividade e a subjetividade nos textos. Texto e o tempo: construções sócio-filosóficas. A escrita literária e sua ligação com o tempo e espaço. Produção da oralidade.
MUITO ROMÂNTICOS	Reflexões, análises e aprofundamentos sobre a noção de amor a partir de estudos interdisciplinaresentre as literaturas, artes e humanidades. Os sofrimentos do jovem amor. O eu criativo do Romantismo e seu amor hiperbólico - a emergência da subjetividade no eu lírico no Romantismo e o conflito com o mundo objetivo das instituições tradicionais. A juventude que surge com os sofrimentos de amor: o romantismo alemão, inglês e francês. O amor pela revolução no Romantismo e o ideal burguês de liberdade individual. Fundamentos

VERSÃO PARA CONSULTA PÚBLICA E EMISSÃO DE PARECER

	filosóficos do romantismo. Pós Neo-Classicismo na Europa e a rebeldia intelectual dos artistas: Francisco Goya e Eugene Delacroix. Pintura do romantismo brasileiro: principal expressão das artes plásticas na segunda metade do século 19. Influência neoclássica e a fusãocom realismo, simbolismo e ecletismo. **Amor real.** O amor falso e as convenções sociais sob a ótica do Realismo. O amor maldito dos poetas do Simbolismo. O século XX e o individualismo moderno - problema sociológico. O conceito de anomia em Durkheim para análise das instituições coercitivas e seus efeitos sobre os indivíduos. Max Weber e a crítica do desencantamento do mundo. O amor no Modernismo. A revolução na Arte - Fotografia e Cinema. O amor entre as guerras - o casamento entre totalitarismo e o resgate da estética clássica. O amor no pós-guerra e o advento da publicidade. A indústria cultural estadunidense e sua hegemonia nareprodutibilidade técnica (cinema, HQs, jazz, rock). O melodrama no amor (filme e literatura de gênero da indústria cultural). A contracultura e o amor livre (amor como experimentação no âmbito afetivo, sensorial, estético). **Amores líquidos.** A liquidez da modernidade e do amor no final do século XX - o peso das instituições morais cedeu ao livre mercado. Uma pintura brasileira sobre o amor: Victor Meirelles, Rodolfo Amoedoe Henrique Bernardelli. Imagens do amor na pós-modernidade - poliamor, homoafetividade, autoamor. Questões de tolerância e intolerância sobre a sexualidade. O amor hiperssexualizado da cultura massiva. Desconstruindo os contos de fadas. Possibilidades de amor e suas diferentes formas do sentir. Amor e cuidado, amor ético. O amor e o sentido da vida na sociedade pós-moderna.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO PORTUGUÊS PARA PUBLICAÇÃO

11.3.3.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DE LIBGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - MEU LUGAR NO VERSO

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAE SOCIAIS APLICADAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
● Consolidar a formação integral dos (as) estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
● Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
● Disciplinas, grupos de pesquisa, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, grupos de escrita, clubes de filmes, seminários dedebate, saídas de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
Livros, TV, projetor, caixa de som, microfone, notebooks, impressora, materiais cartográficos, smartphone, espaços de leitura e de escrita.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</td><td>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(**EMIFCG03**) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	**(EMIFCHSA03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões. **(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando- os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFLGG02)** Levantar e testar hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFLGG03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aosEixos Estruturantes**
(**EMIFCG04**) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais evirtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidadee criatividade. (**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(**EMIFCHSA04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCHSA05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCHSA06**) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFLGG04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). (**EMIFLGG05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos. (EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa, registros de mídia, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, saraus, livros artesanais de confecção dos (as) estudantes.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR	
• **LITERATURA DOS MEUS ANCESTRAIS - 120 HORAS.** • **MEU CORPO NO MUNDO - 80 HORAS.** • **HISTÓRIAS QUE EU ESQUECI DE LEMBRAR - 80 HORAS.** • **ELETIVA - 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
LITERATURA DOS MEUS ANCESTRAIS 120 HORAS	● Estudos de literatura afro-brasileira, africana e indígena: Literatura negra – negros/asna literatura afro-brasileira. ● Elementos culturais na literatura afro-brasileira e fundamentos histórico, geográfico,social e filosófico das Literaturas afro-brasileira, africana e indígena. ● Diversidade linguística e as múltiplas linguagens. Característica, recorte e atoresdessas literaturas. ● A diáspora como forma de entendimento dessa literatura. A tradição oral nasliteraturas indígena e afro-brasileira. ● A oralidade como elemento de construção das Literaturas afro-brasileira e indígena. ● A figura do griô e do pajé como narradores. ● O Ser negro/a e a Consciência. Representações e representatividades do negro/a e do/a indígena nas narrativas literárias brasileiras: construções de heróis e anti-heróis. ● Ícones da Literatura Afro-brasileira, Africana e Indígena. ● A articulação entre as tradições orais e as culturas letradas. ● Literatura afro-brasileira: Cruz e Souza, Machado de Assis, Lima Barreto, Luís Gama, Bernardino da Costa Lopes, Tobias Barreto, Carolina Maria de Jesus, Cuti, Solano Trindade, Conceição Evaristo, Elisa Lucinda, Livia Natália, Rita Santana, Cidinha da Silva. ● Literatura afro-brasileira infantil: Davi Nunes, Tamires Lima, Kalypsa Britto, Ana Fátima. ● Movimentos africanistas. ● Articulação entre as matrizes de tradição oral, ágrafas e as sociedades e culturas letradas. Literatura africana: Abdulai Sila, Ondjaki, Mia Couto, Pepetela, José Agualusa, Chimamanda Ngozi Adichie, Paulina Chiziane. ● Literatura indígena: Daniel Munduruku, Olivio Jekupé, Graça Graúna, Eliane Potiguara. ● Literatura e hipertexto - Produção digital engajada: Movimento Blogueiras Negras.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DOS AJUSTES DA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Consciência e negritude. ● Os excluídos da História: intelectuais negros/as e indígenas e suas representatividades literárias. ● As estruturas sociais que resultaram na exclusão de grupos intelectuais negros e indígenas. ● O Lugar Social de Fala dos grupos indígenas e africanos e afro-brasileiros, inclusive, definindo tal conceito. ● Os efeitos sociais, culturais e econômicos de tal invisibilidade e as estratégias de resistência.
MEU CORPO NO MUNDO80 HORAS	• Corpo e lazer: ultrapassando linhas hegemônicas. • Criticidade e seletividade de opções, ao invés da restrição ao lazer funcionalista: Domenico de Masi e o ócio criativo.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Lazer como veículo (conhecimento pelo lazer) e objeto (conhecimento para o lazer)de educação. • Possibilidades de desenvolvimento pessoal e social. • Os corpos em seus territórios e em seus entre-espaços: canais de atuação no planocultural considerando produções locais. • Concepções de corpo na filosofia e na história. • Para além do capital cultural e corporal hegemônico. • O corpo e suas possibilidades: a poesia de Paulo Leminski e o corpo. • O corpo nas artes. • O corpo do trabalho e possíveis relações emancipadoras com a livre capacidade criadora. • Contribuição do lazer para a formação integral e participação social voluntária. • Possibilidades de práticas de lazer: vivências com yoga, tai chi chuan, biodança, jiu-jitsu, karatê, judô e outras lutas, danças e/ou esportes radicais. • O corpo que se movimenta pelos territórios de lazer na Bahia. • Cultura, identidade e corporeidade: os jogos e as danças entre os indígenas, os jogose as danças nas tradições africanas e afro-brasileiras e suas representações na contemporaneidade. • Vivências e estudo das origens históricas, concepções filosóficas e características da capoeira. • Capoeiragem e maculelê: representações culturais brasileiras? • O samba de roda: manifestação cultural da Bahia. • O corpo que dança para os deuses outros.
HISTÓRIAS QUE EU ESQUECI DE LEMBRAR **80 HORAS**	**Onde estão minhas memórias - vozes, histórias e imagens?** • O que é identidade? • Análises da representação identitária local. • O lugar de fala: pertencimento e memórias - estudo de si e do outro. • Memória e identidade. • Memória na família - as vozes e os registros de um povo em seu lugar. • Tempo e Transformação: mudanças e identidades. • O devir do tempo, os registros das lembranças. • Fotografias, objetos de afeto, depoimentos. • Os lugares de memória x poder: os nomes de cidades, bairros, ruas, avenidas, distritos,

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEF / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	monumentos, escolas, instituições. • Patrimônio material e imaterial. • Memórias da comunidade: • Leitura de si e do outro a partir do filme Narradores de Javé: memória oral, memória escrita, a construção do herói, identidade, povo, coletivo. • Memórias e espaço geográfico. • Cultura e território. • Memória oral: dos cantadores, dos escritores de cordéis. • A história oral como construção de narrativa histórica. • Memória na literatura e memória na história. • Memória dos símbolos, sua significação social e evolução. • Lembrança e esquecimento: ato político deliberado ou escolhas? • O uso da memória na demarcação de espaços geográficos. • Diferenças entre a memória histórica e memória literária e o estudo científico. • Memória institucional e memória marginal: documentos geográficos, históricos, literários, causos, adágios populares). • A mutação do espaço a partir das memórias. • A memória como construção social na produção territorial, bem como a atuação de imagens de memórias coletivas como trabalho social. • A memória enquanto instrumento de dominação de grupos hegemônicos e seus diversos atores. • As memórias como definidoras de fronteiras a partir dos grupos sociais. • A memória a serviço das instituições. • Escolonizando memórias. • Conflitos sociais, conflitos e tensões que marcam as relações sociais produtoras de territórios e territorialidades sociais. • Território e Identidade: mapas da territorialidade baiana. • Território e pertencimento.
ELETIVA **80 HORAS**	PRODUÇÃO DA ESCOLA.
PROJETO DE VIDA	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes.

VERSÃO FINAL APÓS AMPLA DISCUSSÃO PÚBLICA E DIAGRAMAÇÃO

40 HORAS	• As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

3ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
- Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos/ as estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

UNIDADES CURRICULARES

Disciplinas, grupos de pesquisa, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, grupos de escrita, clubes de filmes, seminários de debate, saídas de campo.

RECURSOS

Livros, TV, projetor, caixa de som, microfone, notebooks, impressora, materiais cartográficos, smartphone, espaços de leitura e de escrita.

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG07**) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (**EMIFCG08**) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação eresolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorizaçãoda diversidade. (**EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e	**(EMIFCHSA07)** Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbitolocal, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **(EMIFCHSA08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou

VERSÃO FINAL PÓS AUDIÊNCIA CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. **(EMIFCHSA09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionadosàs Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **(EMIFLGG07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para ocuidado com o meio ambiente. **(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG10**) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançarobjetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (**EMIFCG11**) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (**EMIFCG12**) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(**EMIFCHSA10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (**EMIFCHSA11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local,regional, nacional e/ ou global. (**EMIFCHSA12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional,nacional e/ou global. (**EMIFLGG10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

	projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (**EMIFLGG11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoalou um empreendimento produtivo. (**EMIFLGG12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa, registros de mídia, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, saraus, livros artesanais de confecção dos/ as estudantes.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
• **IDENTIDADES E PROJETOS DE NAÇÃO:120 HORAS.** • **SENTIMENTOS DE MUNDO: 80 HORAS.** • **MUITO ROMÂNTICOS: 80 HORAS.** • **ELETIVA: 80 HORAS.** • **PROJETODE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
IDENTIDADES E PROJETO DE NAÇÃO 120 HORAS	• Entendendo os conceitos de Cultura, Identidade e Representação. • Formação do Estado Nacional: havia um povo brasileiro? • Utopias e resistências dos povos originários. • Crise do sistema escravista e os abolicionistas (Luís Gama, José do Patrocínio, CastroAlves). • Brasil do pós-Abolição: racismo científico, criminalização das práticas culturais afro-brasileiras e a luta pela cidadania do povo negro. • Origens das representações, das manifestações da cultura corporal afro-brasileiras: jogos, capoeira, samba e maculelê. • Miscigenação e o mito da democracia racial: presença e representações do corpo negrono carnaval. • A Semana da Arte Moderna: em busca de uma estética nacional - crise da República Oligárquica. • O que é Indústria Cultural? • Período Vargas (1930-45): Era do Rádio, Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP, as representações do corpo do trabalhador.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/CE

	• Protagonismo Negro e o Teatro Experimental - Abdias do Nascimento. • JK e a euforia por um Brasil moderno: Geração Bossa Nova e as Copas do Mundo. • A construção de uma Ideia de baianidade: Jorge Amado, Dorival Caymmi, Pierre Verger e Carybé. • O que é Ideologia? • A contribuição do Centro Popular de Cultura da UNE. • Ditadura Militar e nacionalismo: propagandas do governo, copa de 1970, esportivização das práticas corporais, Jovem Guarda, TV e a nova estética audiovisual. • Arte de Resistência na Ditadura Militar: Cinema Novo, MPB, Tropicalismo, Teatro (Oficina, Arena, do Oprimido). • O Rock e a geração anos 1980. • A baianidade a serviço do turismo: embranquecimento e mercantilização da cultura na Bahia nos anos 1980 e 1990. • A Cultura Hip-hop e a resistência da juventude negra. • A Nova República vista aos olhos do Cinema Nacional. • Período Vargas (1930-45): Era do Rádio, Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP, as representações do corpo do trabalhador. • Protagonismo Negro e o Teatro Experimental - Abdias do Nascimento. • JK e a euforia por um Brasil moderno: Geração Bossa Nova e as Copas do Mundo. • A construção de uma Ideia de baianidade: Jorge Amado, Dorival Caymmi, Pierre Verger e Carybé. • O que é Ideologia? • A contribuição do Centro Popular de Cultura da UNE. • Ditadura Militar e nacionalismo: propagandas do governo, copa de 1970, esportivização das práticas corporais, Jovem Guarda, TV e a nova estética audiovisual. • Arte de Resistência na Ditadura Militar: Cinema Novo, MPB, Tropicalismo, Teatro (Oficina, Arena, do Oprimido). • O Rock e a geração anos 1980. • A baianidade a serviço do turismo: embranquecimento e mercantilização da cultura na Bahia nos anos 1980 e 1990. • A Cultura Hip-hop e a resistência da juventude negra. • A Nova República vista aos olhos do Cinema Nacional.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

SENTIMENTOS DO MUNDO **80 HORAS**	• O que é um texto criativo? • Qualidades do texto criativo. • A criatividade. • Os sentimentos que influenciam o processo criativo. • Textos ficcionais e não-ficcionais. • Retórica e formas lógicas. • Tipos de narrativas. • Romance, conto, crônica, parábola, fábula, apólogo, lenda. • Estrutura e elementos da narrativa – Foco narrativo, enredo, personagens, espaço, tempo. • Descrição: tipos e elementos constitutivos. • Tipos de argumento: por evidência, por analogia, por causa e consequência, por ilustração. • A construção da verossimilhança no texto ficcional. • Reflexão crítica. • Tese. • Reportagem. • Características e marcas da oralidade. • Clareza e objetividade no texto escrito. • Plano de escrita. • Organização do tempo para escrever.
MUITO ROMÂNTICOS **80 HORAS**	• Os sofrimentos do jovem amor • O eu criativo do Romantismo e seu amor hiperbólico - a emergência da subjetividade no eu-lírico no Romantismo; o conflito com o mundo objetivo das instituições tradicionais; a juventude e o mal do século. • Os romantismos alemão, inglês e francês. • O amor pela revolução no Romantismo e o ideal burguês de liberdade individual. Fundamentos filosóficos do romantismo. • Pós Neo-Classicismo na Europa e a rebeldia intelectual dos artistas: Francisco Goya e Eugene Delacroix. Pintura do romantismo brasileiro: principal expressão das artes plásticas na segunda metade do século XIX. • A transição da visão do amor entre o romantismo e o realismo. • Amor real. • O amor maldito dos poetas do Simbolismo. • O século XX e o individualismo moderno - problema sociológico. • Max Weber e a crítica do desencantamento do mundo.

VERSÃO FINAL APÓS CAPACITAÇÃO DOCENTE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• A revolução na Arte - Fotografia e Cinema. • O amor entre as guerras - o casamento entre totalitarismo e o resgate da estética clássica. • O amor no pós-guerra e o advento da publicidade. • A indústria cultural estadunidense e sua hegemonia na reprodutibilidade técnica (cinema, HQs, jazz, rock). • O melodrama no amor (filme e literatura de gênero da indústria cultural). • A contracultura e o amor livre (amor como experimentação no âmbito afetivo, sensorial, estético). • Amores líquidos • A liquidez da modernidade e do amor no final do século XX - o peso das instituições morais cedeu ao livre mercado. • Uma pintura brasileira sobre o amor: Victor Meirelles, Rodolfo Amoedo e Henrique Bernardelli. • Imagens do amor na pós-modernidade - poliamor, homoafetividade, autoamor. • Questões de tolerância e intolerância sobre a sexualidade. • Possibilidades de amor e suas diferentes formas do sentir. • Amor e cuidado, amor ético. • O amor e o sentido da vida na sociedade pós-moderna.
ELETIVA **80 HORAS**	PRODUÇÃO DA ESCOLA.
PROJETO **DE VIDA** **40 HORAS**	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE / EM PROCESSO DE EDIÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.4. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

VER O INFINITO

Ver o Infinito, eis o título do Itinerário Integrado de Matemática e suas Tecnologias com as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Aparentemente diversas, essas áreas possuem infindáveis possibilidades de conexões dadas pela realidade do nosso mundo natural e social. Obviamente, é possível aplicar o raciocínio matemático para enriquecer as análises dos processos históricos, sociais, espaciais, bem como utilizar a lógica para construir um argumento ou sistema filosófico coerente. Por outro lado, as descobertas da matemática, ao longo do tempo, deram-se a partir das necessidades humanas que se expressaram em determinadas relações sociais em diálogo com a cultura e cosmovisão de um povo.

Os componentes ***Matemática também é Cultura*** e ***Vivências da Matemática*** estabelecem um encontro da matemática com a história. Naquela, os conhecimentos matemáticos são compreendidos a partir do contexto da sua descoberta seguindo uma linha do tempo que passa pela evolução dos seres humanos, as contribuições de civilizações antigas e dos povos indígenas da América. A segunda continua a lógica temporal a partir do advento da modernidade (virada dos sec. XV e XVI), destacando a agência dos árabes na difusão de saberes, as Revoluções Cultural e Científica europeia, a matemática no novo mundo - incluindo indígenas e afro-brasileiros - e o estudo crítico das diversas fases do capitalismo mundial.

Nos componentes ***Economia Política*** **e** ***Vida Real***¸ a economia vira o elo entre as áreas. A primeira delas traz uma boa indagação: seria a economia uma ciência exata ou política? Nesse sentido, os objetos de conhecimento seguem o percurso da análise da macroeconomia, dos clássicos da economia política e do pensamento econômico surgido como resposta às crises do sistema capitalista. ***Vida Real*** lida com saberes da matemática financeira e estatística como instrumento para os estudantes em sua educação financeira individual, na pesquisa sobre sua realidade local e no estímulo a uma visão crítica sobre os seus direitos sociais e a relação como orçamento do Estado.

Geografando com os números busca compreender o espaço, os diferentes fenômenos da natureza e a dinâmica das sociedades a partir das representações cartográficas, cálculos e dados estatísticos, valendo-se dos fundamentos da Geografia, Matemática e a utilização das novas tecnologias. Em ***A Lógica dos Jogos,*** práticas diversas de jogos dinamizam compreensões lógicas, seja pela matemática, seja pela filosofia, em seus mecanismos de dedução e de relação proposi tiva, à escolha e a critério do educador e dos/ as estudantes. Qualquer jogo que possa ser analisado em sua complexidade de possibilidades, de raciocínio e em prol de um espírito de equipe é bem-vindo.

Desse modo, o estudante do itinerário ***Ver o Infinito*** pode tornar significativo e crítico o uso das proposições matemáticas em suas diferentes acepções, seja pelo contexto cultural e histórico, pela estrutura econômica e social, por sua aplicação em dimensões do espaço, ou mesmo pela sua capacidade de abstração para um conhecimento conceitual.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.4.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - VER O INFINITO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
VIDA REAL	Compreensão sobre os usos matemáticos na realidade social presente, em seus aspectos econômicos, culturais e cidadãos. **Gestão financeira individual e familiar.** Do escambo ao surgimento da moeda. Gestão financeira individual: a lógica do financiamento de casa/carro, empréstimos, cartão de crédito (juros, porcentagem, razão/proporção e regra de três). Analisando o endividamento da população brasileira a partir das fontes dosInstitutos de Pesquisa (IPEA, IBGE, etc.). **Conhecendo minha comunidade.** Abordagem de aspectos socioeconômicos e culturais da escola, comunidade e/ou município: níveis de desemprego, acesso ao consumo e a bens culturais, saneamento básico, indicadores de violência, ingresso dos jovens no nível superior, expectativa de vida, acesso à saúde eeducação, etc. Procedimentos: coleta de dados; elaboração de gráficos e tabelas; análise e interpretação deseus aspectos estatísticos, econômicos e sociais. Produção de gráficos e tabelas, análise de aspectos estatísticos, sociais e econômicos de Pesquisa de Opinião. Representação numérica na forma fracionária, decimal e porcentagem. Introdução à estatística descritiva. Noções elementares de amostragem. Teoria da probabilidade e cálculo de margem de erro, as relações das Variáveis Aleatórias. **Direitos do cidadão e Orçamento Público.** A Constituição de 1988 e os Direitos do Cidadão (SUS, saneamento básico, educação pública de qualidade, segurança, cultura e lazer). A diferença entre bem público e bem privado. A viabilidade econômica da garantia dos direitos: o Orçamento Público - municipal, estadual e federal(CF, PPA, LOA). Pesquisando como está organizado o orçamento do meu município, estado e país. Conceitosde tributo e imposto e suas implicações no Brasil (municipal, estadual e federal). Quem paga mais impostos no Brasil? Brasil: um caso raro de não tributação das grandes fortunas. A dívida e o estrangulamento do Orçamento Público. Comércio entre as nações: o dólar como referência nas transações, balança comercial, ovalor da moedas.

VERSÃO FINAL AJUSTADA PELO CEE APÓS CONSULTA PÚBLICA E DE INFORMAÇÃO

MATEMÁTICA TAMBÉM É CULTURA	Investigações sobre os ambientes culturais para a evolução, formulação e demonstrações matemáticas. Contexto histórico sociológico, filosófico e político durante a produção do conhecimento matemático.Evolução da espécie humana. Observação dos padrões e de regularidades da natureza. Pesquisa sobre a contagem do tempo e sua importância para o desenvolvimento da agricultura. Construção do calendário Maia e seu caráter cíclico. O relógio do sol e relógio d'água. Compreensão sobre números sagrados e seu significado; primeiras noções de números, formas e quantidades. Sedentarismo, Estado e o surgimento da propriedade privada. Desenvolvimento da escrita: ideográfica, cuneiforme, hieróglifos, letras (fenícios e sírios), gregos (alfabeto). Formas de organização do trabalho nas primeiras civilizações e o surgimento do comércio (diversidade X necessidade). União das tribos, base dos grandes impérios. Princípios do contar, comparar e medir. Percepção racional das quantidades. Impostos e a função dos escribas. Cálculo dos impostos e elaboração das unidades de medidas. Sistemas de numeração: maia, babilônico, decimal, base cinco, base doze, base vinte, base sessenta. A matemática na construção das pirâmides egípcias. Demonstrações dos estudos geométricos da antiguidade: triângulo pitagórico, geometria plana e espacial, cálculo de áreas e volumes, Medida da altura das pirâmides: Tales de Mileto – raios, números de ouro e razões especiais. Matemática egípcia: operações com o método dos dobros, divisão com inversão, cálculo deárea e perímetro do quadrado e do círculo. Os filósofos da natureza. Os estudos de Aristóteles. Sociedade Pitagórica. Matemática pré-colombiana.
GEOGRAFANDO COM OS NÚMEROS	A compreensão da representação cartográfica (mapas, croquis, plantas, etc.) e a leitura do espaço geográficovisando a orientação e localização dos/ as estudantes por meio da representação dos diferentes espaços e suas interações. Para tanto, o trabalho com a cartografia se fundamentará na leitura e na representação do espaço, levando em consideração a relação matemática que existe entre as dimensões reais e as representações dessas realidades. Desenhar e descrever o caminho mais curto que uma pessoa terá que percorrer seguindo da sua Escola até um ponto destaque da sua cidade (entes matemáticos, razão/escala, proporção, ampliação/redução de figuras, cálculo de área e perímetro (figuras regulares, irregulares como regiões representadas em mapas, medidas de comprimento, área e volume).
	Investigação sobre o surgimento da cartografia. A cartografia e os interesses políticos, militares e influênciasreligiosas. Relação entre distância e tempo: situações cotidianas (sugestão: mobilidade urbana, rural, tráfegomarítimo, aéreo etc.). Logísticas de percursos, otimização de custos e funções relacionadas. Mapas através da História: Grandes Navegações, Grandes Guerras, Territórios do Brasil. Desenho geométrico. Cartografia: tipos de projeções cartográficas (cilíndricas, cônicas, azimutais e etc.), Escalas cartográficas (gráfica, numérica), cartografia em um mundo digitalizado (geoprocessamento e sensoriamento remoto), gráficos, plantas, cartas, imagens, topografia, escalas, produção e leitura de mapas, cartografias sociais (representaçãode suas territorialidades, relações trigonométricas no triângulo retângulo, construção de um teodolito com afinalidade de calcular altitudes). Sistema de fusos horários, formas e instrumentos de localização. Pesquisa e reflexão sobre as teorias demográficas e progressões aritméticas (PA) e geométricas (PG).Números sobre o

VERSÃO PRELIMINAR EM HOMOLOGAÇÃO PELA COMISSÃO CURRICULAR

	Brasil (o IBGE). Conceito e composição de indicador (entendendo matematicamente um indicador). Conceito e composição de densidade demográfica. Indicadores demográficos do Brasil e do mundo: população; razão entre os sexos; crescimento populacional; taxa de fecundidade; taxa bruta de natalidade; mortalidade proporcional por idade em menores de um ano; esperança de vida ao nascer; índicede envelhecimento, entre outros. Análise do financiamento da previdência social (Impostos e contribuições sociais, fontes de custeio, Previdência Social e sua função). Indicadores socioeconômicos: IDH, Coeficiente de Gini, taxa de desemprego, etc. Pirâmides etárias: países desenvolvidos x subdesenvolvidos, pirâmide etária da população regional (pesquisa, cálculo e análise). Um olhar sobre a violência contra as minorias (mulheres,negros, LGBTQ+, indígenas) - os principais tipos de violência, a origem, causa, consequências na sociedade eestatísticas (construção de mapas e gráficos a partir destes dados).
A LÓGICA DOS JOGOS	Interpretação e análise do raciocínio lógico a partir de jogos diversos, em seus pressupostos matemáticos e filosóficos, e as reverberações nas tecnologias contemporâneas. Práticas de lógica-matemática (conjuntos numéricos e operações, analisar se uma determinada proposição é verdadeira ou falsa. Argumentos válidos ou não. Lógicas Algébricas. Proposições, valores lógicos, conectivos, tabela verdade, operações lógicas,negação). Os jogos de linguagem na filosofia. Raciocínio: jogos que desenvolvem raciocínio lógico. Sugestão: caça-palavras, Sudoku, Flow Free Bridge, Amazing Alex, Xadrez, dominó, etc. Jogos de tabelas. Matrizes e determinantes na construção de tabelas de jogos. Estudos de probabilidades pelo jogo. Probabilidade num jogo de azar (Análise Combinatória e Probabilidade), tipos de jogos de azar. Noções de estratégia e de organização em equipe. Investigação sobre o pensamento computacional (decomposição, dividir o problema em problemas pequenos), generalização (reconhecimento de padrões), abstração (identificação de variáveis desnecessárias), algoritmos (passos específicos e estrutura clara do pensamento computacional) e sequências,fases, algoritmo. Noções de programação e de comandos. Novos jogos virtuais.
VIVÊNCIAS MATEMÁTICAS	Investigação e compreensão histórica sobre as consequências da evolução da matemática da Modernidade à Contemporaneidade. Pesquisa e assimilação sobre comércio árabe e a disseminação dos números hindus (importância do advento do zero); Renascimento Cultural e Científico: racionalismo, antropocentrismo e geocentrismo. A Astronomia na modernidade: Nicolau Copérnico, Galileu Galilei e Johannes Kepler. A matemática na arte renascentista: a perspectiva na representação plana de objetos do espaço tridimensional,pontos de fuga e convergência de retas. René Descartes e o início da ciência moderna. Os filósofos matemáticos na modernidade: Descartes, Pascal, Leibniz. A expressão cultural matemática dos colonizadores:povos originários da América e os estudos de probabilidade dos povos africanos e afro-brasileiros. As fases docapitalismo. Mercantilismo e o conceito de balança comercial favorável e o conceito de Balança Comercial Favorável na economia atual. Capitalismo Industrial: as invenções tecnológicas e o aumento da produção de mercadorias. Os trustes e cartéis na expansão do Capitalismo. Capitalismo Financeiro: quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e suas repercussões financeiras pelo mundo (o que a Crise de 1929 pode ensinar sobrea economia mundial e a economia individual?). Crise Capitalista de 2008. Os números para a consciência de classe: produção da mais valia. Matemática, trabalho e consumo: a matemática a favor do cidadão. Quem domina a matemática vence a guerra: as mensagens criptografadas, o advento da internet, etc. (Alan Turing).Os problemas e as soluções sociais, econômicas e

VERSÃO PARA AJUSTES DO CEF/ PARECER ACOLHIDO EM SESSÃO DE DIAGRAMAÇÃO

	políticas expressos em números: análise de informações numéricas, probabilidades, estatísticas, interpretações de tabelas, gráficos dos assuntos propostos e tomada de decisão.
INICIANDO ECONOMIA	**1. A Economia é uma ciência exata ou uma ciência política?** O nascimento do pensamento econômico contemporâneo - a ordem econômica é regida por leis naturais? A economia de mercado e as condições de oferta e procura. Exemplos de modelos econômicos (curva de oferta, demanda, receita, custo, lucro, depreciação), equilíbrio de mercado, modelos macroeconômicos, análise input-output (O modelo descreve relações intersetoriais em uma economia, mostrando como a produção de um setor pode se tornar o insumo de outro setor), cálculo de excedentes (consumidor, produtor). As bases teóricas da economia liberal: as contribuições de Adam Smith e David Ricardo para o conceito de valor - trabalho Mill e o universalismo da economia política. Qual a diferença entre valor e preço? O trabalho humano como medida do valor. Como éo cálculo do valor do salário e do lucro na economia liberal? **A crítica da economia política de Karl Marx - a crítica ao fetiche da mercadoria.** A transformação do valor do trabalho humano em preço da mercadoria trabalho (salário). O duplo valor da mercadoria (valor de uso evalor de troca). O conceito de mais valia (absoluta e relativa) e a sua relação com o tempo de trabalho. As crises cíclicas do capitalismo. **2. A crise da economia capitalista nos anos 1930 e o pensamento econômico de Jonh Maynard Keynes**. A concepção de macroeconomia do keynesianismo (crescimento econômico, pleno emprego, estabilidade de preços e controle da inflação). A repercussão do keynesianismo no Brasil (Era Vargas, Kubitschek e governosmilitares). A crise da economia capitalista dos anos 1970 e o pensamento econômico neoliberal, no mundo eno Brasil (Collor e FHC). A economia transformada em econometria - crescimento (PIB) e recessão (desemprego) se tornam variáveis econômicas. **3. O que é economia de mercado?** Economia beneficia a quem: político ou sociedade? Importação e exportação, que termos são esses? Impactos da inflação no nosso dia a dia.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEL / DIRETORIA PEDAGÓGICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.4.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - VER O INFINITO

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>MATEMÁTICA E SUAS TÉCNICAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
• Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
• Disciplinas, grupos de pesquisa, laboratórios, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate,pesquisa de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, mapas históricos, mapas geográficos, materiais cartográficos, smartphone.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados,fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. (**EMIFCG02**) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. (**EMIFCG03**) Utilizar informações, conhecimentos e ideiasresultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	(**EMIFCHSA01**) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (**EMIFCHSA02**) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. (**EMIFCHSA03**) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequadas à investigação científica. (**EMIFMAT01**) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. (**EMIFMAT02**) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(**EMIFCHSA04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCHSA05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de naturezahistórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbitolocal, regional, nacional e/ou global. (**EMIFMAT06**) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, avaliação estatística de aspectos temáticos da comunidade, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, planner financeiro, memorial, seminários, exposição de jogos.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
• **VIDA REAL - 120 HORAS.** • **MATEMÁTICA TAMBÉM É CULTURA - 80 HORAS.** • **GEOGRAFANDO COM OS NÚMEROS - 80 HORAS.** • **ELETIVA - 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

VERSÃO FINAL APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

VIDA REAL **120 HORAS**	● **Gestão financeira individual.** Do escambo ao surgimento da moeda. Gestão financeira individual e familiar:a lógica do financiamento de casa/carro, empréstimos, cartão de crédito (juros, porcentagem, razão/proporção e regra de três). ● Analisando o endividamento da população brasileira a partir das fontes dos Institutos de Pesquisa (IPEA, IBGE, etc.). ● **Conhecendo minha comunidade.** Abordagem de aspectos socioeconômicos e culturais da escola, comunidade e/ou município: níveis de desemprego, acesso ao consumo e a bens culturais, saneamento básico, indicadores de violência, ingresso dos jovens no nível superior, expectativa de vida, acesso à saúde,educação, etc. ● Procedimentos: coleta de dados; elaboração de gráficos e tabelas; análise e interpretação de seus aspectos estatísticos, econômicos e sociais. Produção de gráficos e tabelas, análise de aspectos estatísticos, sociais e econômicos de Pesquisa de Opinião. ● Representação numérica na forma fracionária, decimal e porcentagem. Introdução à estatística Descritiva. Noções elementares de amostragem. Teoria da probabilidade e cálculo de margem de erro, as relações das Variáveis Aleatórias. ● **Direitos do cidadão e Orçamento Público**. A Constituição de 1988 e os Direitos do Cidadão (SUS, saneamento básico, educação pública de qualidade, segurança, cultura e lazer). ● A diferença entre bem público e bem privado. A viabilidade econômica da garantia dos direitos: oOrçamento Público - municipal, estadual e federal (CF, PPA, LOA). ● Pesquisa de organização de orçamento do município, estado e país. ● Conceitos de tributo e imposto e suas implicações no Brasil (municipal, estadual e federal). ● Quem paga mais impostos no Brasil? Brasil: um caso raro de não tributação das grandes fortunas. ● A dívida e o estrangulamento do Orçamento Público. Comércio entre as nações: o dólar como referênciana transações, balança comercial, o valor das moedas.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

MATEMÁTICA TAMBÉM É CULTURA **80 HORAS**	● Evolução da espécie humana. Observação dos padrões e de regularidades da natureza. ● A agricultura e a criação de animais: necessidade de registro de quantidades. ● Fundamentos da construção dos calendários na Antiguidade. ● Primeiras noções de números, formas e quantidades. Ideia inicial de número partindo de sua próprioanatomia. ● Desenvolvimento da escrita: ideográfica, cuneiforme, hieróglifos, letras (fenícios e sírios), gregos(alfabeto). ● Formas de organização do trabalho nas primeiras civilizações. Unificação das unidades de medida. Registro sistematizado de quantidades de grãos e impostos. ● Surgimento do comércio (diversidade X necessidade). Formas de troca. ● Princípios do contar, comparar e medir. Percepção racional das quantidades. ● Sistemas de numeração: maia, babilônico, decimal, base cinco, base doze, base vinte, base sessenta eoutras bases. ● A matemática na construção das pirâmides egípcias. ● Demonstrações dos estudos geométricos da antiguidade: triângulo pitagórico, geometria plana e espacial,cálculo de áreas e volumes. ● Medida da altura das pirâmides: Tales de Mileto – raios, números de ouro e razões especiais. ● Matemática egípcia: operações com o método dos dobros, divisão com inversão, cálculo de área eperímetro do quadrado e do círculo. ● Os filósofos da natureza. Os estudos de Aristóteles. Sociedade Pitagórica. ● A matemática nas construções dos povos pré-colombianos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MS E REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

GEOGRAFANDO COM OS NÚMEROS **80 HORAS**	● A cartografia e os interesses políticos, militares e influências religiosas. Relação entre distância e tempo: situações cotidianas (sugestão: mobilidade urbana, rural, tráfego marítimo, aéreo etc.). Logísticas de percursos, otimização de custos e funções relacionadas. ● Mapas através da História: Grandes Navegações, Grandes Guerras, Territórios do Brasil. Desenho geométrico. ● Cartografia: tipos de projeções cartográficas (cilíndricas, cônicas, azimutais etc.), escalas cartográficas (gráfica, numérica). ● Cartografia em um mundo digitalizado (geoprocessamento e sensoriamento remoto) gráficos, plantas, cartas, imagens, topografia, escalas, produção e leitura de mapas, cartografias sociais (representação de suas territorialidades, relações trigonométricas no triângulo retângulo, construção de um teodolito com afinalidade de calcular altitudes). ● Sistema de fusos horários (como funciona e cálculos; coordenadas cartesianas e as coordenadas geográficas), formas e instrumentos de localização (GPS, bússola, sextante, astrolábio, aplicativos digitais). ● Teorias demográficas e progressões aritméticas (PA) e geométricas (PG). Números sobre o Brasil (o IBGE). ● Conceito e composição de indicador (entendendo matematicamente um indicador). Conceito e composição de densidade demográfica. ● Indicadores demográficos do Brasil e do mundo: população; razão entre os sexos; crescimento populacional; taxa de fecundidade; taxa bruta de natalidade; mortalidade proporcional por idade em menores de um ano; esperança de vida ao nascer; índice de envelhecimento, entre outros. ● Análise do financiamento da previdência social (Impostos e contribuições sociais, fontes de custeio, Previdência Social e sua função). ● Indicadores socioeconômicos: IDH, Coeficiente de Gini, taxa de desemprego, etc. Pirâmides etárias: Países desenvolvidos x subdesenvolvidos, pirâmide etária da população regional (pesquisa, cálculo e análise). ● Um olhar sobre a violência contra as minorias (mulheres, negros, LGBTQI+, indígenas) - os principais tipos de violência, a origem, causa, consequências na sociedade e estatísticas (construção de mapas e gráficos apartir destes dados). ● Produção de gráficos e tabelas, análise de aspectos estatísticos, sociais e econômicos produzidos a partir uma pesquisa relacionada com algum tipo de violência.
ELETIVA **80 HORAS**	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA **40 HORAS**	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais.

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE/MA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

3ª SÉRIE	
MATEMÁTICA E SUAS TÉCNICAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: • Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional. • Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida. • Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. • Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES • Disciplinas, grupos de pesquisa, laboratórios, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate, campeonato de jogos.	
RECURSOS TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, mapas históricos, mapas geográficos, materiais cartográficos, smartphone, jogos diversos.	
EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO	
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG07**) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (**EMIFCG08**) Compreender e considerar a situação, a opiniãoe o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.	(**EMIFCHSA10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (**EMIFCHSA08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(**EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(**EMIFCHSA09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (**EMIFMAT08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemasambientais.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG11**) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (**EMIFCG12**) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusiverelacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas,esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	(**EMIFCHSA10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. (**EMIFCHSA12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando asCiências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas,articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFMAT10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, avaliação estatística de aspectos temáticos dacomunidade, café filosófico com convidados, cineclube, exposições de artes, memorial, seminários, construção e exposição de jogos.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE - FIXAÇÃO DE CORREÇÃO DE DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR -3ª SÉRIE	
• **A LÓGICA DOS JOGOS - 120 HORAS.** • **VIVÊNCIAS MATEMÁTICAS - 80 HORAS.** • **INICIANDO ECONOMIA - 80 HORAS.** • **ELETIVA – 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
A LÓGICA DOS JOGOS **120 HORAS**	● Lógica-matemática: conjuntos numéricos e operações, análise proposicional de verdadeiro ou falso. ● Argumentos válidos ou não. Lógicas Algébricas. Proposições, valores lógicos, conectivos, tabela verdade, operações lógicas, negação. ● Dizer com as palavras ou dizer com os símbolos: os jogos de linguagem na filosofia. ● Raciocínio: jogos que desenvolvem raciocínio lógico. Sugestão: Caça-palavras, Sudoku, Flow FreeBridge, Amazing Alex, Xadrez, dominó, etc. ● Qual é a lógica do jogo? Jogos de tabelas. Estudos de probabilidades pelo jogo. ● Matrizes e determinantes na construção de tabelas de jogos. ● Probabilidade num jogo de azar (Análise Combinatória e Probabilidade), tipos de jogos de azar. ● Noções de estratégia e de organização em equipe. ● Pensamento computacional: decomposição, generalização, abstração, identificação de variáveis desnecessárias. ● Algoritmos, passos específicos e estruturas do pensamento computacional, sequências, fases, algoritmo. ● Noções de programação e de comandos. Novos jogos virtuais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

VIVÊNCIAS MATEMÁTICAS80 HORAS	● O comércio árabe e a disseminação dos números hindus (importância do advento do zero). ● Renascimento Cultural e Científico: racionalismo, antropocentrismo e geocentrismo. ● A Astronomia na modernidade: Nicolau Copérnico, Galileu Galilei e Johannes Kepler. ● A matemática na arte renascentista: a perspectiva na representação plana de objetos do espaço tridimensional, pontos de fuga e convergência de retas. ● René Descartes e o início da ciência moderna. ● Os filósofos matemáticos na modernidade: Descartes, Pascal, Leibniz. ● A expressão cultural matemática dos colonizadores: povos originários da América (Caça e coleta e o desenvolvimento da taxonomia dos povos Tupi). ● Os estudos de probabilidade dos povos africanos e afro-brasileiros (O Ifá e jogo de Búzios). ● As fases do capitalismo. Mercantilismo e o conceito de balança comercial favorável e o conceito deBalança Comercial Favorável na economia atual. ● Capitalismo Industrial: as invenções tecnológicas e o aumento da produção de mercadorias. ● Os trustes e cartéis na expansão do Capitalismo. Capitalismo Financeiro: quebra da Bolsa de Valores deNova Iorque e suas repercussões financeiras pelo mundo (o que a Crise de 1929 pode ensinar sobre a economia mundial e a economia individual?). ● Crise Capitalista de 2008; os números para a consciência de classe: produção da mais valia. ● Matemática, trabalho e consumo: a matemática a favor do cidadão. ● Quem domina a matemática vence a guerra: as mensagens criptografadas, o advento da internet, etc.(Alan Turing). ● Os problemas e as soluções sociais, econômicas e políticas expressos em números: análise deinformações numéricas, probabilidades, estatísticas, interpretações de tabelas, gráficos dos assuntos propostos para tomada de decisão.
	● O nascimento do pensamento econômico contemporâneo. ● A economia de mercado e as condições de oferta e procura. Exemplos de modelos econômicos (curvade oferta, demanda, receita, custo, lucro, depreciação), equilíbrio de mercado, modelos macroeconômicos, análise input-out put. Cálculo de excedentes (consumidor, produtor). ● As bases teóricas da economia liberal: as contribuições de Adam Smith e David Ricardo para o conceitode valor-trabalho. ● Mill e o universalismo da economia política. Qual a diferença entre valor e preço? ● O trabalho humano como medida do valor. ● Cálculo do valor do salário e do lucro na economia liberal. ● A crítica da economia política de Karl Marx - a crítica ao fetiche da mercadoria. A transformação dovalor do

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

INICIANDO ECONOMIA 80 HORAS	trabalho humano em preço da mercadoria trabalho (salário). ● O duplo valor da mercadoria (valor de uso e valor de troca). O conceito de mais valia (absoluta erelativa) e a sua relação com o tempo de trabalho. ● As crises cíclicas do capitalismo. ● A crise da economia capitalista nos anos 1930 e o pensamento econômico de Jonh Maynard Keynes. ● A concepção de macroeconomia do keynesianismo (crescimento econômico, pleno emprego,estabilidade de preços e controle da inflação). ● A repercussão do keynesianismo no Brasil (Era Vargas, Kubitschek e governos militares). ● A crise da economia capitalista dos anos 1970 e o pensamento econômico neoliberal, no mundo e noBrasil (Collor e FHC). ● A economia transformada em econometria - crescimento (PIB), recessão (desemprego) e as variáveis econômicas. ● A economia de mercado e as desigualdades sociais - perspectivas da Economia para o combate às desigualdades.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.5. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

HOMO SOLUTIO

O itinerário formativo integrado ***Homo solutio,*** composto pela área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias possui os seguintes componentes: ***Cosmos – do macro ao micro, A Arte de Morar, A Cidade em Movimento, Biomatemática, Escolhas Inteligentes*** *e* ***Desafios e Oportunidades****.* Esse Itinerário tem o ser humano como eixointegrador. O indivíduo que usa a sua inteligência, criatividade, força de trabalho e capacidade de socialização para construir a história, gerando uma linha do tempo inspiradora, em que a sua relação com a natureza e com as suas próprias invenções ficam evidenciadas. Entretanto esse homem também busca soluções para os problemas que surgem ao longo da sua caminhada no planeta Terra. Para dar nome a esse itinerário e homenagear a inquietude criativa do ser humano, foi lançada uma nova espécie o "Homo solutio".

Durante a evolução humana, várias adaptações biológicas ocorreram e como consequência delas foi possível criar, falar, deslocar-se de forma eficiente pelo planeta e conquistar espaços. Ao longo da história, surgiram interessantes civilizações com suas curiosasarquiteturas e seus monumentos megalíticos, os quais são objetos de estudo até os dias de hoje. Alguns deles funcionavam como observatórios do céu, apresentando conexões com constelações, solstícios e equinócios. Essas obras evidenciam os conhecimentos matemáticos, físicos e arquitetônicos desses povos e através deles o ser humano estabelecia uma conexão com o cosmo. Seu olhar não só se direcionava para o alto, como também para as belas criaçõespresentes nos ecossistemas. Fauna e flora de imensa beleza e perfeição mostram a relação comos estudos matemáticos que envolvem a sequência Fibonacci e os fractais. Todos esses interessantes assuntos podem ser trilhados no componente ***Cosmos – do micro ao macro.***

A Arte de Morar é um componente que possibilita o aprendizado sobre as atividades humanase a criação de espaços urbanos. Ao analisar muitos desses espaços, é possível perceber a nítidafalta de planejamento deles e isso gera, ao longo do tempo, alguns problemas relacionados à impermeabilização excessiva do solo, ocupação desordenada, trânsito lento, poluição, surgimento de doenças e pragas e imóveis mal planejados. Esse tema permite trazer a matemática para o planejamento de edificações, utilizando-se da construção da planta baixa e de maquetes para trabalhar conceitos matemáticos. Ao estudá-lo, percebe-se que a relação daspessoas com as cidades precisa ser permeada pelo cuidado e pela participação social, pois, quando isso não acontece, são desencadeados problemas relacionados à gestão dos resíduos sólidos, saneamento básico, falta de espaços de lazer, serviços de saúde precários, etc. Consequentemente, torna-se necessário pensar em soluções para resolver ou minimizar essas questões.

Outro grande problema enfrentado pelos moradores das grandes cidades é a infraestrutura de transportes. É preciso que haja um plano de mobilidade urbana e que ele contemple os anseiosda população, bem como esteja alinhado à sustentabilidade, acessibilidade, melhoramento dasvias, diversificação dos meios de transporte, entre outros. O estudo dos transportes e da energia relacionada aos mesmos é feita no componente – *A* ***Cidade em Movimento***. Nele os conhecimentos da física e da matemática estão lado a lado para explicar causas e resolver problemas.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE - EM REVISÃO DOS TEXTOS APÓS A DIAGRAMAÇÃO

O desequilíbrio ambiental e o aumento da densidade populacional nas cidades podem propiciaro surgimento de doenças. Quando os fatores geradores dessas doenças não são devidamente conhecidos e combatidos, elas podem se instalar causando epidemias, endemias e/ou pandemias. É de extrema importância que as causas e consequências dessas enfermidades, seus dados estatísticos e epidemiológicos sejam pesquisados e que os resultados obtidos possam ser usados para sensibilizar as pessoas, numa forma de campanha informativa e preventiva, impactando positivamente a comunidade escolar e o entorno. Esses importantes estudos são construídos no componente ***Biomatemática***.

Em ***Escolhas Inteligentes,*** é possível constatar que, de forma individual ou coletiva, somos o reflexo das nossas próprias escolhas. Ele é um convite à reflexão sobre o que precisa ser revistoe replanejado e como fazer para ser mais assertivo no futuro. As residências e a própria escolapodem ser objetos de estudo para análise, pesquisa e proposição de soluções, a fim de transformar esses espaços em locais que reflitam as escolhas inteligentes. Numa amplitude mais macro, as cidades podem também ser estudadas, lembrando que proposições sobre minimização de impactos ambientais, gestão de resíduos sólidos, hídricos e energéticos, relação entre ambiente e saúde, o uso da matemática para construção de locais portadores de escolhasinteligentes e busca de soluções devem estar associados à sustentabilidade, inclusão, otimização e uso de tecnologias.

Os indivíduos, principalmente os jovens, lançam inúmeras indagações sobre suas perspectivas profissionais e financeiras. Pensar nisso faz parte da construção do seu projeto de vida e merecetoda a atenção. Muitos pensam em seguir na vida acadêmica, outros acreditam que serão melhor contemplados se seguirem num curso técnico, ainda há aqueles que querem ir rapidamente para o mundo do trabalho e procuram avidamente por um emprego. Entretanto,existem jovens que são proativos, possuem espírito arrojado e pensam em ter o seu próprio negócio, um projeto para dar vazão a toda a sua energia empreendedora. O empreendedorismo é muito importante para o crescimento econômico e social. Ele melhora a condição de vida daspessoas, gera mais empregos e, com isso, vem o aumento de renda da população. Pensando nessas questões, foi criado o componente ***Desafios e Oportunidades***. Nele os estudantes vão poder conhecer um pouco mais sobre como empreender, especialmente na área da moda e confecção de roupas (com informações sobre corte e costura) e na área da cosmética (com informações sobre a produção e venda de produtos). Também é objeto de estudo deste componente a importância dos conhecimentos matemáticos para a modelagem de roupas, cosmetologia, criação de embalagens para os cosméticos e gestão financeira de negócios.

Ao trilhar esse itinerário formativo integrado, os jovens terão a oportunidade de pesquisar, investigar, produzir, inovar e tomar conhecimento sobre interessantes assuntos e, com essa bagagem, estarão mais aptos para atuarem como seres mais críticos e agentes transformadoresdos seus espaços de convivência e da sua própria vida.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DOS PARECERES / COM FEVEREIRO FOTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.5.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - HOMO SOLUTIO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
A ARTE DE MORAR	Entendimento das cidades como organismos vivos, com suas dinâmicas, modificações e necessidades. Introdução aos conceitos de arquitetura sustentável, edificações e paisagismo urbano. Detalhamento de plantas e solos e sua adequação a criação de novos espaços e requalificação de locais. Compreensão das características regionais e locais e os impactos das intervenções sem planejamento. Investigação sobre a relação com a natureza dos povos originários, quilombolas e marisqueiros na Bahia. Pesquisa sobre a arquitetura vernácula. Reflexão sobre espaços afetados por construções desordenadas. Discussão da relação entre cidades, rios e poluição. Análise de políticas ambientais no planejamento de espaços públicos. Investigação sobre manejo florestal sustentável e seus benefícios. Participação na elaboração de projetos e plantas baixas. Confecção de relatórios (orçamentos, planilhas, cronogramas, inventários). Detalhamentos sobre a importância dos conhecimentos matemáticos para a construção civil, desde a produção de plantas baixas até a efetiva construção do imóvel.
A CIDADE EM MOVIMENTO	Discussão sobre a importância da invenção da roda e seus efeitos facilitadores: trabalho, rapidez no deslocamento e possibilidade no carregamento de cargas com mais facilidade e em grandes quantidades. Detalhamento dos meios de transporte, suas finalidades e melhorias (terrestres. Aquáticos e aéreos). Aprofundamento nos estudos de Física: movimento circular, ação das forças, equilíbrio das forças, Newton esuas leis, plano inclinado, impulso e quantidade de movimento, trabalho e energia mecânica. Estática e Hidrostática; análise crítica sobre a acessibilidade nas cidades e busca da sensibilização da sociedade para os direitos à inclusão, com direito a: rampas de acesso aos cadeirantes, construção de protótipos de simuladoresde velocidade. Busca a compreensão dos sistemas de referências coordenadas, bi e tridimensionais nos GPS.
COSMOS – DO MICRO AO MACRO	Abordagem sobre as teorias relacionadas à origem do universo e da vida na Terra. Estabelecimento de relações entre a Química Orgânica e a geometria das estruturas moleculares. Compreensão do relacionamento dos padrões evolutivos que moldaram o universo e o surgimento da vida na Terra. Análise dos diferentes aspectos do estudo da Astronomia por meio dos orientadores de navegação. Compreensão da importância das viagens espaciais para a humanidade. Entendimento sobre os aspectos teóricos relacionadosà origem e propulsão dos foguetes. Ciência sobre a importância dos foguetes, naves espaciais, sondas, etc. eos conhecimentos físicos e matemáticos necessários para o lançamento de foguetes construídos comsucata. Compreensão do processo evolutivo do homem ao longo da história com suas implicações nas civilizações antigas até os povos indígenas. Interpretação das modelagens matemáticas nas diferentes concepções das ciências biológicas. Aprofundamento dos conhecimentos acerca da razão áurea e do númerode ouro.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES	Estudo de processos para a produção de tecidos e seus impactos nos recursos hídricos utilizados e nos efluentes gerados. Busca de compreensão sobre várias tecnologias, como a nanotecnologia como ciência fundamentada na produção de roupas que facilitem o dia a dia, bem como na produção de perfumes e cosméticos. Pesquisa acerca dos processos de alvejamento e lavagem, formação de emulsões ebiodegradabilidade, bem como sobre a biotecnologia para a produção de cosméticos. Compreensão sobre areação de saponificação e o seu uso para a produção de cosméticos de higiene. Estudo sobre as etapas para o planejamento, implantação e manutenção de um empreendimento a área da cosmética e/ou produção de roupas. Busca de informações sobre a importância da matemática para implantação de um empreendimentocom definições claras sobre custos de produção, margem de lucro entre outras. Associação entre a produçãode cosméticos e a fabricação das próprias embalagens, usando conceitos matemáticos para adequada planificação das caixas
BIOMATEMÁTICA	Análise e interpretação de problemas (situando os problemas no contexto do aluno) vivenciados pela comunidade. Escolha de um problema para refletir e intervir, exercendo uma participação cidadã. Construçãodo conhecimento sobre uma realidade que precisa ser transformada. Estudo estatístico sobre um conhecimento construído onde a matemática ajudará a entender, prevenir, minimizar ou até mesmo extinguir doenças consideradas problemas de saúde pública. Verificação do comportamento do agente etiológico e do vetor (quando houver) das doenças, das pessoas diante do problema, a evolução temporal da doença e todos os fatores que poderão contribuir para sua disseminação. Construção de uma proposta parasolucionar o problema estudado com base estatística, em que o aluno possa efetivamente agir em busca de soluções reais e viáveis; busca de integração de ensino, comunidade, responsabilidade social, cidadania e todos os elementos que fazem parte do processo educativo; desenvolvimento, ao final do estudo, de um trabalho educativo com os os/ as estudantes utilizando os dados referentes à(s) patologia(s) estudada(s), construindo panfletos informativos, textos, vídeos e outros materiais que possam ser distribuídos com a comunidade. Utilização de todos os meios de acesso às informações, com o propósito de transformar realidades pensando no bem coletivo.
ESCOLHAS INTELIGENTES	Mapeamento do espaço em que vivo e estudo e a comunidade a qual estou inserido: identificação de problemas e possíveis soluções. Tipos de serviços que nelas estão e os impactos causados por esses serviços;legislação ambiental; a reciclagem diminuindo os impactos ambientais e visuais: coleta seletiva (reciclagem físico e químico); manejo e reciclagem de resíduo. Recursos hídricos: captação e distribuição da água, água de reuso, captação e utilização da água da chuva. Tratamento de dejetos. Consumo consciente e racional. Energia elétrica no espaço escolar. Modelagem matemática (conta de luz, conta de água, entre outros/as); Gerenciamento dos resíduos gerados por pessoas, negócios e serviços produzidos pelas escolas. Pesquisas detécnicas mais eficazes e aplicação de inovações. Estudo de modelos de produção e consumo não sustentáveis (Lixo produzido de forma desordenada e seu tratamento). Construção de modelos matemáticospara diminuição na ampliação na emissão de poluentes.

CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES CLÍNICAS - PPC APROVADO PELA RESOLUÇÃO CONSUP/IFRO Nº 7/2019 - VERSÃO HOMOLOGADA

11.3.5.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - HOMO SOLUTIO

<table>
<tr><th colspan="2">2ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZASUAS TECNOLOGIAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
• Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">UNIDADES CURRICULARES
Disciplinas; grupos de pesquisa; laboratórios; projetos; oficinas; incubadoras; estação do saber; observatórios; clubes de: leitura, filmes,debate, Ciências; pesquisa de campo.</td></tr>
<tr><td colspan="2">RECURSOS
TV, projetor multimídia, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, Chromebooks, impressora, materiais cartográficos, smartphone, acesso à Internet, artigos de papelaria, materiais gráficos, sala apropriada para projeção de slides, ônibus para aulas de campo, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.), equipamentos para laboratório de Ciências e Matemática (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), espaço maker (exemplos de materiais: blocos de montar, ferro de solda, circuito integrado, prensa térmica, display LCD, fresadora de precisão, cortadora a laser, kits como ScopaBits ou Little Bits, impressora 3D), materiais para a construção da maquete, materiais para a construção do foguete de sucata: garrafas PET, tesoura, bexiga, régua, cola, papelão, serra, EVA, barbante, tubos de PVC, braçadeira, pito, bomba de ar para bicicleta.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologiasdigitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos,éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar</td><td>(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. (EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos</td></tr>
</table>

REFERENCIAL CURRICULAR AMAZONENSE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentose linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **(EMIFMAT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema, elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. **(EMIFMAT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a contribuição da Matemática na explicação de fenômenos de natureza científica, social, profissional, cultural,de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem,assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoraspara problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.**(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

	resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexõesrelacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relaçõesmatemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

SUGESTÃO DE PRODUTOS

Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, memorial, seminários, palestras, criação de aplicativos, mídias, documentários, exposições, seminários, feiras científicas, e-books, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, maquete, games, foguete de garrafa PET.

ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE

- **A ARTE DE MORAR -120 HORAS.**
- **A CIDADE EM MOVIMENTO - 80 HORAS.**
- **COSMOS – DO MICRO AO MACRO - 80 HORAS.**
- **ELETIVA - 80 HORAS.**
- **PROJETO DE VIDA– 40 HORAS.**

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETOS DE CONHECIMENTO
COSMOS – DO MICRO AO MACRO **80 HORAS**	● Origem do universo e da vida, estudo das teorias do surgimento e expansão do universo e da vida. Ex: BigBang, Teoria Cosmozóica, Teoria Autotrófica e Heterotrófica, Experiência de Miller e Urey, Teoria de Oparine Haldane, Biogênese x Abiogênese. ● Evolução dos sistemas químicos. ● Química orgânica e geometria: cadeias carbônicas, forças intermoleculares e intramoleculares, estrutura cis e trans, isomeria. ● Evolução humana, seus aspectos adaptativos e sua importância para a conquista dos ambientes e a construção da história: postura ereta e bipedalismo, polegar opositor, volume do cérebro. ● Visão binocular; posição da laringe e a sua relação com a fala, a pele humana e o sistema de difusão de calor, a moleira, o parto assistido e a compreensão de um duplo legado evolucionário - a necessidade de apoio físico e também emocional. ● História das antigas civilizações e suas construções: *Maias* (astronomia, matemática e arquitetura, hieróglifos, faziam avançados cálculos matemáticos e observações astronômicas, tinham um calendário de260 dias e observavam o céu

	a partir de pirâmides escalonadas elevadas, já entendiam o conceito do número zero).
	● *Incas* (criaram um complexo sistema para números na forma de nós distribuídos em uma corda - quipus, possuíam conhecimentos astronômicos avançados e eram capazes de aplicar conceitos de matemática e geometria nas suas construções em especial de artefatos de pedra). ● *Astecas* (pictógrafos ou pictogramas, pirâmides, tinham um calendário com cálculo preciso do ano solar com 365 dias e usavam um diferente sistema de contagem tendo como base o número 20, moeda era a semente de cacau, os médicos astecas podiam consolidar ossos quebrados e fazer obturações em dentes). ● Calendário indígena: plêiades, calendário a passagem do tempo relacionado à agricultura e aos fenômenosnaturais, como a chuva e o frio (Ex. dos indígenas do Parque de Xingu). ● A importância das constelações como referências. ● Arqueoastronomia - conhecimento astronômico dos povos antigos: construção de templos, pirâmides, calendários, observatórios. Pintura rupestre com informações sobre astronomia. Estruturas megalíticas; arquiteturas astronômicas (Machu Picchu, Nazca e Ollantaytambo no Peru, Tiahuanaco na Bolívia, Baalbeck no Líbano, Malinalco no México, Ponta do Gravatá - Florianópolis, etc.). Equinócio e solstício (conhecimento de eclipse). ● O Homem desvendando os mistérios do cosmo - Astrofísica: nascimento e morte das estrelas, nebulosas, estudo de comportamento dos gases. ● Gravidade: como as fases da lua influenciam nas marés. ● Orientação pelos astros e estrelas. Tecnologia: o funcionamento do GPS X GLONASS. Meios de navegação(astrolábio, sextante, quadrante, bússola). ● Importância das viagens espaciais para a humanidade. Aspectos teóricos sobre origem e propulsão dos foguetes. A importância dos foguetes, naves espaciais, sondas, etc. Os conhecimentos físicos e matemáticos necessários para o lançamento de foguetes construídos com garrafas plásticas. ● Homem desvendando os padrões de beleza na natureza: sequência de Fibonacci - espirais (estudo de casodo girassol, do caracol). Proteômicas (formas geométricas das proteínas). Como a matemática dos fractaispoderia criar padrões de crescimento da planta. Estudo da simetria no desenvolvimento dos animais; pavimentações - padrões formados pela repetição telhas como nos peixes, pangolim e favo de mel. Pontose faixas como nas zebras, joaninha, leopardo como exemplos de mimetismo e camuflagem. Fissuras, fendas e rachaduras - como no cérebro, casca de árvores, solo, dentre outras. ● O número de ouro e sua beleza com os objetos - (representado pela letra grega *phi* - ϕ) investigações acerca da razão áurea e do retângulo de ouro, bem como suas aplicações nas artes (Monalisa de Leonardo da Vinci), nas formas (retângulo de ouro), na arquitetura (pirâmides do Egito), na matemática (*phi*), no corpo humano (a razão entre o comprimento da face e o comprimento da testa da mulher ou a razão entrea distância dos olhos até o queixo e a distância do nariz até o queixo).

VEDADA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL SEM A REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

A ARTE DE MORAR **80 HORAS**	• Atividades urbanas e impactos ambientais: lixo e gestão de resíduos sólidos, poluição do meio ambiente, poluição sonora e visual, saneamento básico, violência urbana, mobilidade urbana, expansão imobiliária, aumento da circulação de veículos, impermeabilização do solo, etc. • A cidade e os rios: conservação e estratégias de revitalização, os rios invisíveis. • A função social da cidade: universalização do acesso à moradia e a terra urbana, cidade como construçãosocial. • A segregação urbana nas cidades (mapas do IBGE). • O estatuto da cidade: diretrizes para o crescimento urbano. • Favelização e a necessidade de morar, arquitetura e urbanismo nas favelas. Favelas em: loteamentos regulares, de encostas, de córregos e extensivas. • Construção autogerida e mutirões. • Desenho urbano: mapas, aplicativos, softwares, plataformas. • Adaptações e mecanismos de sobrevivência dos povos originários, quilombolas e marisqueiros na Bahia ea preservação ambiental. • Arquitetura vernácula (madeira, folhas, cipós, fibras, argila). • A importância do plano diretor (PDDU) para as cidades. • Síndrome do edifício doente e suas causas: agentes químicos, físicos e biológicos. A relação desses agentescom o projeto do imóvel. • Síndrome do edifício doente e suas consequências na saúde dos moradores (conjuntivites, insônia,irritabilidade, dificuldade de concentração, letargia, dores de cabeça, etc.). • Paisagismo de áreas públicas ou privadas e seus benefícios para as cidades. • Fisiologia vegetal e sustentabilidade - O paisagismo além da estética. • Projeto paisagístico - a importância do planejamento: local, luminosidade, drenagem, regas/chuvas, tipode terra, tipos e altura das plantas, harmonia do espaço, cercas vivas, jardins verticais. • Democratização dos espaços públicos. • Pragas urbanas (ratos, baratas, moscas, formigas, cupins, mosquitos, pombos) e impactos ambientais e nasaúde. • Controle orgânico e biológico de pragas em jardins. • A importância dos polinizadores. • Cuidados antes de construir: análise do solo e da topografia. • Planejamento da construção de imóveis: conceitos matemáticos para elaboração de plantas baixas (desenho a mão livre ou uso de aplicativos e software: Floor plan, AutoCAD, Palette Home, etc.) e para a construção de maquetes. • Operações e medidas. Escalas (razão e proporção). • Noções elementares de geometria. Paralelismo e perpendicularismo. • Modelagem Matemática na construção de maquetes e plantas baixas. • Ângulos. Área, volume, perímetro de figuras geométricas.

VERSÃO PARA AVALIAÇÃO DO CEE/BA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	• Distância entre dois pontos. Ponto médio. Equações. • Relações métricas de um triângulo retângulo. • Funções trigonométricas. Teorema de Tales. Teorema de Pitágoras. Funções e relações.
A CIDADE EM MOVIMENTO 80 HORAS	• A invenção da roda, suas modificações, progresso humano e a revolução no campo dos transportes e comunicação (história, origem, importância e funcionamento). • Movimento e suas causas: estudos da dinâmica. • Máquinas simples (princípio de funcionamento): guindaste, roda d'água, moinho, bomba d'água, geraçãode energia (turbina hidráulica). • Eficiências dos carros (potência), custo-benefício (energia). Transporte sustentável (carros híbridos,bicicletas - dinâmica de funcionamento, transmissão do movimento e impactos ambientais). • Aerodinâmica: como a forma dos objetos facilitam ou dificultam os movimentos e a relação entre potênciae energia ligados a isso. • Leis da física aplicada ao trânsito: código de trânsito brasileiro e a Física, art 65 – Uso do cinto de segurança. • Educação para o trânsito: os direitos e deveres do cidadão no trânsito, o uso de tecnologias (simuladores:de direção, de controle de tráfego, etc.). • As principais causas de acidentes no trânsito: falta de atenção, velocidade incompatível, defeito mecânico,dirigir alcoolizado, animais na pista, desobediência à sinalização, defeito na via, dormir ao volante,estatísticas nacionais de acidentes de trânsito. • Radar e lombada eletrônica: seu funcionamento em diferentes situações, estatísticas relacionadas a velocidades desenvolvidas nas malhas viárias. • Malha viária: matemática para otimização do fluxo, analisando e construindo malhas viárias, estudo de fluxo de veículos e as determinações da velocidade média para a fluidez do trânsito. Grafos: aplicações em problemas de trânsito. • Transporte multimodal e suas vantagens. • Estudo da interação dos corpos com o ar (estabilidade, enfrentar a barreira do ar, efeito no corpo humanodevido às acelerações bruscas, acidentes com veículos: limite de tolerância de desaceleração, tecidos especiais para roupas anti-g, corpo em queda livre, aviões e sua aerodinâmica, etc.). • Efeitos de programas de infraestrutura nas estradas, ruas, calçadas e demais serviços básicos. • Acessibilidade urbana e meios de transporte: princípio de Pascal no funcionamento de um elevador hidráulico em ônibus (outros exemplos: prensas hidráulicas, freios hidráulicos, barragens, caixas d'água, sistemas de amortecedores). • Ruas, estradas e suas inclinações - edificação adequada? Rampas e suas inclinações, acessibilidade,construção ideal (ex.: inclinação, comprimento e largura: plano inclinado).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM PUBLICAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

	● BRs, automóveis e os cuidados para aclives e declives (potência e tração dos veículos), pontes (uma visão geométrica e suas inclinações). ● Geotecnologias: GPS - um aliado do itinerário (mapas, rotas e tempos de deslocamentos), projeto de mapeamento colaborativo (ex.:Open Street Map, Waze, Google maps). ● A Matemática presente nos instrumentos de localização (latitude, longitude, ângulos, posição no plano e espaço, coordenadas, geometria plana e espacial, superfície esférica, distância entre dois pontos, escalas).
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.
3ª SÉRIE	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZASUAS TECNOLOGIAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: ● Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional. ● Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida. ● Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. ● Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES Disciplinas, grupos de pesquisa, laboratórios, projetos, oficinas, observatórios, clubes de leitura, clubes de filmes, clubes de debate, clubes de investigação, clubes de Ciências, campeonato de jogos, incubadoras, estação do saber.	
RECURSOS TV, projetor multimídia, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, Chromebooks, impressoras, mapas históricos, mapas geográficos, materiais cartográficos, smartphones, tablets, jogos diversos, salas multimídias, acesso a internet, artigos de papelaria, materiais gráficos, textos e outros recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.), equipamentos para laboratório de Ciências da Natureza e Matemática (vidrarias, materiais e equipamentos próprios e de proteção individual), espaço	

VERSÃO FINAL DOS ANEXOS DO CEE/PE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

maker (ex.: blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como ScopaBits ou Little Bits; impressora 3D), materiais para corte e costura (fita métrica, tesoura para corte de tecido, tesoura de arremate, agulhas de mão, alfinetes, giz de tecido, linhas de costura, cortes de tecido, máquina de costura, papel metro, papel carbono, conjunto de réguas e esquadros para corte e costura), materiais para a produção de cosméticos (essências variadas, base para sabonete glicerinado, perolizantes, base creme hidratante, base concentrada para shampoo e sabonete, anfótero betaínico, veículo para perfumes contendo: álcool de cereais, propilenoglicol, água deionizada e fixador; funis, recipientes plásticos, espátulas de silicone, frascos com válvula pump, formas de silicone para sabonetes em barra, frascos com tampa fliptop, frascos em vidro para perfumes com válvula spray, etiquetas de preço, etiquetas para os produtos, vidrinhos para demonstração de perfumes), substâncias para produção de sabão a partir de óleo reciclado (essências oleosas, hidróxido de sódio PA, bacias e bandejas plásticas), materiais para a produção de embalagens (papel duplex em cores variadas, tesouras, réguas).	
EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO	
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomadade decisões conscientes, consequentes, colaborativas eresponsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade eresiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceitoe a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	**(EMIFCNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. **(EMIFCNT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/oucoletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais eproblemas ambientais. **(EMIFCNT09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado. **(EMIFMAT09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse,	**(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

VERSÃO FINAL APÓS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS E ENVIO DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

frustração, fracasso e adversidade.	
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptarmetas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistênciae efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional ecidadã.	**(EMIFCNT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFCNT12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas,articuladas com o projeto de vida. **(EMIFMAT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFMAT12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, avaliação estatística de aspectos temáticos da comunidade, café filosófico com convidados, cineclube, memorial, seminários, construção e exposição de jogos, fotografias, exposições, seminários, feiras científicas, campanhas de sensibilização e/ou divulgação, mídias digitais variadas, maquetes, protótipos, rodas de conversa, aplicativos, documentários, e-book, podcast, revista, jornal, hemeroteca física/digital, programa de rádio, construção de empresasimulada, produções artísticas.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
• **DESAFIOS E OPORTUNIDADES - 120 HORAS.** • **ESCOLHAS INTELIGENTES - 80 HORAS.** • **BIOMATEMÁTICA - 80 HORAS.** • **ELETIVA - 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**

VERSÃO FINAL APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

DESAFIOS E OPORTUNIDADES **80 HORAS**	• Fibras Têxteis e seus tipos. • Impactos ambientais causados pela indústria têxtil: recursos hídricos para a produção de tecidos; durabilidade de tecidos naturais e artificiais X ambiente, os curtumes. • Ações sustentáveis para sobras e retalhos de tecidos (Renovar têxtil, Retalhar, Banco de tecido, etc.). Tecidos feitos com garrafas plásticas (Outerknown, Timberland). • Ecomoda e Moda vegana. • Colorimetria têxtil e na maquiagem: cartela de cores e suas combinações. Corantes naturais, corantes artificiais, o processo químico do tingimento (método, classes de corantes, fixadores mordentes, tingimento tie-dye, impactos ambientais). • O disco de Newton e o espectro visível da cor. • Economia circular e economia solidária. • Upcycling e customização. • Matemática para a modelagem de roupas (croqui, modelagem, corte, montagem, provas, costura,transformação de unidades de medida, escala logarítmica). • Nanotecnologia e roupas com novas tecnologias (autolimpantes, autorremendantes, bloqueiam a ação dos raios ultravioleta e à prova de insetos). • Tecidos inteligentes passivos (consegue medir pressão sanguínea, velocidade da pessoa, bem como mudanças na iluminação) e Tecidos inteligentes ativos (presença de sensores, possui ativadores pré- programados para atuar como termorreguladores; podem transmitir informações para smartphones, sobre frequência cardíaca, ritmo de caminhada, calorias gastas e distância percorrida, etc.). • Beneficiamento dos tecidos: alvejamento, desengomagem, purga, tingimento ou estampagem, acabamento; Lavagem dos tecidos: Propriedades tensoativas dos sabões. • Como produzir cosméticos de higiene. • Classificação da matéria prima quanto: a origem, a constituição química, a função. • Cuidado com o meio ambiente: impactos do glitter (microplástico); produtos biodegradáveis e sua importância ambiental. • Formulação dos cosméticos (proporções). • Produtos químicos para a produção de cosméticos (emulsionantes, conservantes, espessantes, estabilizadores de pH, umectantes, emolientes, perolizantes, corantes, essências, etc.) e a química dos

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DE EVENTUAL REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	cosméticos (reação de Saponificação, produção de sabão líquido, em barra, hidratante, perfumes, etc.). Perfumes (concentração, composição, fixadores e óleos essenciais). • Biotecnologia para a produção de cosméticos. • Testes em animais X Cosméticos veganos. • Cosméticos voltados para a diversidade étnica, ligações químicas presentes no fio de cabelo (tipos de ligações, agentes químicos e físicos que podem alterar essas ligações), tabela de curvaturas presentes nosfios de cabelo. • Biologia da pele: flora cutânea, manto hidrolipídico, melanina, elastina, colágeno, glândulas sudoríparas e sebáceas (função e classificação das glândulas), tipos de pele, hipercromias e acromias, ph da pele. • Herança genética e cor da pele. • Pele como barreira imunológica. • Tipos de empreendedorismo (informal, cooperado, individual, franqueado, social, etc). A importância do empreendedorismo como projeto pessoal, mas também para a sociedade. Empreendedorismo feminino: possibilidade de renda, forma de empoderamento, satisfação pessoal e visibilidade. • Boas práticas de responsabilidade social e ambiental. • Produção de caixas para embalagem dos cosméticos: análise da área, volume, custos e margem de lucros.; • Desperdício e consumo sustentável.
ESCOLHAS INTELIGENTES 80 HORAS	• Decomposição de materiais. • Relação dos resíduos com o meio ambiente (gestão de resíduos sólidos, como funciona um emissário submarino?, estações de tratamento de água e esgoto). • Preservação dos recursos hídricos e sua relação com: preservação das florestas, das matas ciliares, dos aquíferos. A importância em fazer reaproveitamento das águas de reuso e do consumo racional da água. • Conhecimento da Legislação ambiental como documento normativo das atividades ambientais. • Poluição: atmosférica (causas, consequências ambientais e efeitos na saúde, gases, partículas sólidas, líquidos em suspensão, material biológico ou energia e aquecimento global); do solo; urbana (visual e sonora). • Povos originários e suas lições para uma vida sustentável. • Povos quilombolas: vivendo a sustentabilidade em seus espaços. • Processos químicos na decomposição de materiais. • Produtos químicos e o tratamento de dejetos. • Emissões de gases produzidos pelo lixo e seus pontos positivos e negativos.
	• Soluções químicas para despoluição de rios, represas e etc. • Corrente elétrica e formas de energias renováveis. • Modelos matemáticos, razão, proporção e porcentagem. • Estatística (coleta de dados, tabulação e gráficos).

VERSÃO PARA AVALIAÇÃO DO CEE/CM REVISADO ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

BIOMATEMÁTICA 80 HORAS	• Pandemias e fatores que facilitaram sua ocorrência. • Epidemias que marcaram o Brasil e o mundo, suas ocorrências, fatores geográficos como determinantes, transmissão sustentada. • Endemias e as doenças endêmicas no Brasil, regiões endêmicas (regiões geográficas), agentes etiológicose vetores, espécies que não conseguem viver em outro lugar, locomoção. • Agentes patogênicos (vírus) no mundo. • Doenças pandêmicas de rápida propagação (altamente contagiosas). • Agentes de combate às endemias. • Doenças endêmicas no Brasil como: Doença de Chagas, Febre Amarela, Dengue, Zika, Chikungunya,Cólera, Leishmaniose. • Vacinas e soros. • Estatística (conceitos preliminares), método experimental ou científico (manter constante todos osfatores envolvidos) ou método estatístico. • Fases do método estatístico (coleta, crítica, apuração, apresentação e análise); População e amostra. • ~~T~~abela, apresentação tabular de dados e gráficos estatísticos. • Diagramas (utilização do sistema cartesiano): gráficos em linhas ou em curvas, gráficos em colunas ou embarras, gráficos em setores. • Distribuição de frequência: dados brutos, rol, amplitude total, frequência, tabulação. • Medidas de posição: média, média aritmética (simples e ponderada), geométrica, harmônica, moda e expressão gráfica da moda, mediana. • Curvas de distribuição de frequência. • Elaboração de uma campanha de sensibilização levando em consideração: foco da campanha, público- alvo, pesquisa diagnóstica, planejamento criativo, metas, plataformas de divulgação, calendário de atividades, frentes de atuação, ações diferenciadas, pesquisa de recall, etc.).
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE-PI REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.6. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

PLANETA VIVO

O Itinerário Planeta Vivo traz uma interdisciplinaridade entre as Ciências Humanas e Ciências da Natureza na perspectiva de aprofundar as aprendizagens com uma visão de mundo ampla e heterogênea. Diante de inquietações próprias do tempo corrente, esse Itinerário oferece uma trajetória capaz de percorrer pontos fundamentais para a construção de uma compreensão acerca da vida no universo, no mundo natural e no mundo social.

Os aspectos fundamentais aqui eleitos estão traduzidos sob o eixo integrador Natureza e Sociedade e os seus desdobramentos estão nos componentes curriculares: ***Contextos e éticas para as ciências; Trilha Ancestral: Origens, Agricultura e Soberania Alimentar***, distribuídos no curso para a segunda série do Ensino Médio. Para a terceira série, três componentes serão ofertados: ***Meio ambiente e Sociedade, Processos Investigativos em Tecnologia*** e ***Saúde Integral***.

Assim, a escolha desses componentes se justifica na proposta de um diálogo permeado pela pedagogia histórico-crítica, que permite a/ ao estudante observar questões relevantes no seu meio, instrumentalizando-o/a através dos conhecimentos científicos. Propõem-se, assim, ações que minimizem os impactos socioambientais e se façam refletir criticamente sobre as relações humanas e políticas, tais como as suas implicações na preservação da qualidade de vida individual e coletiva e na sustentabilidade do planeta.

Para isso, o componente ***Contextos e éticas para as ciências*** propõe um estudo dos favorecedores e inibidores da produção do conhecimento científico, reflexão sobre conhecimento, poder e capitalismo, discussões sobre biopolítica e negacionismo científico e investigação sobre o valor de verdades entre ciência e filosofia. Já o componente **TrilhaAncestral: Origens** sugere a análise de modelos científicos e filosóficos que propõem explicar osurgimento e Evolução da Terra e do Universo através da Cosmologia, a reflexão sobre o conceito de vida e evolução e a exploração e adequação geográfica do ser humano ao meio ambiente.

Em ***Agricultura e Soberania Alimentar,*** oportuniza-se a busca de compreensão sobre o conceito marxista de trabalho, a reflexão sobre a Reforma Agrária e a Soberania Alimentar e o estabelecimento de relações entre agronegócios e questões ambientais, bem como os impactosna saúde humana do uso de agrotóxicos e movimentos sociais de luta pela terra. Quanto a ***Meio ambiente e Sociedade***, o ensino favorece o aprofundamento da relação do ser humano com a natureza, fundamentando os conceitos de sustentabilidade e suas contradições, bem como a demarcação de terras dos povos originários e tradicionais na Bahia e no Brasil.

No componente ***Processos Investigativos em Tecnologia*** propõe-se pesquisar como as tecnologias buscam resolver questões do cotidiano ao longo da história da humanidade, observando os desafios éticos e morais do seu uso na contemporaneidade. Em ***Saúde Integral***, busca-se a compreensão das relações entre saúde, contexto social e histórico, a reflexão sobreos impactos sociais e biológicos das epidemias ao longo da história da humanidade, a discussãoda estigmatização social de portadores de doenças e o aprofundamento de questões sobre políticas públicas e promoção da saúde.

Alinhando os passos desse Itinerário Formativo, podemos vislumbrar o rumo possível deintegrar natureza e ser humano com a mediação da escola, lugar de educar para formar e transformar.

VERSÃO FINAL APÓS NAS DE 17/07 IMPREVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.3.6.1. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – PLANETA VIVO

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS	EMENTAS
CONTEXTOS E ÉTICAS PARA AS CIÊNCIAS	Estudo dos contextos favorecedores e inibidores da produção do conhecimento científico: condições econômicas, sociais, políticas e geográficas. Reflexão sobre ciência e Fé. Compreensão da ecologia de saberes dos povos originários, africanos e orientais. Análise da produção científica dos africanos na atualidade. Aprofundamento de estudos biográficos de cientistas e seus contextos de produção. Reprodução de invenções científicas e avaliação da validade de achadospara a atualidade. Produção de Ciência na Escola. Reflexão sobre conhecimento, poder e capitalismo. Fundamentação dos limites éticos da Ciência com estudos de casos; estudos sobre biopolítica e negacionismo científico. Investigação sobre o valor de verdade entre Ciência e Filosofia.
TRILHA ANCESTRAL: ORIGENS	Reflexão sobre o estudo da cosmologia. Análise sobre o modelo do Big Bang e o futuro do Universo. Pesquisa sobre explicações acerca da origem do Universo e da Terra. Compreensão sobre o sistema solar, seus constituintes e Gravitação Universal. Origem e descrição dos elementos químicos no Universo. Discussão da origem e a evolução da vida. Confronto entre as teorias sobre a origem da vida, sua evolução e adaptação. Pesquisas sobre formas extremas de vida. Confronto entre a fé e a razão. Investigação sobre o surgimento dos primeiros seres humanos. Compreensão das forças fundamentais da natureza. Confronto entre as teorias biológicas. Levantamento de informação sobre a exploração dos espaços geográficos.
AGRICULTURA E SOBERANIA ALIMENTAR	Compreensão sobre o conceito marxista de Trabalho. Estudos sobre Nomadismo e Sedentarismo e a descoberta da Agricultura entre o Ocidente e o Oriente. Investigação sobre a relação dos índiosbrasileiros com a terra. Aprofundamento sobre a agricultura de plantation e a formação da grandepropriedade agrícola no Brasil. Resistência escrava: quilombos e brecha camponesa. Estudos sobreMessianismo e jagunçagem no sertão. Investigação sobre a Reforma Agrária e Ligas Camponesas nos anos 1950-60, a política Agrária do Regime Militar e o fenômeno da Migração campo-cidade no século XX e as repercussões no mundo urbano. Levantamento de dados sobre a grilagem de terras no Brasil. Reflexão sobre o MST e o sindicalismo Rural. A história do MST na Bahia. Caracterização do Agronegócio. As consequências da utilização de agrotóxicos para nossa saúde. Agronegócio e a questão Ambiental. Aprofundamento sobre agricultura Familiar, práticas populares e produção de alimentos no Brasil. Produção de alimentos saudáveis pela agroecologia.Pesquisa

	sobre hortas, sua importância e benefícios. Detalhamento de saberes populares para a saúde no Brasil e no mundo. Reflexão sobre a Reforma Agrária e Soberania Alimentar. Pautas sociais e ambientais para a alimentação: práticas alimentares sustentáveis.
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE	Estudos de Ecologia e consciência ambiental. Conceito de sustentabilidade e suas contradições. Investigação sobre modernização, transformação social e as revoluções industriais. Levantamentode dados sobre Aquecimento global e degradação do meio ambiente urbano. Poluição atmosférica/ sonora/ dos solos/ chuvas ácidas, inversão térmica, ilhas de calor/ agrotóxicos e fertilizantes. Estudos sobre Revolução verde, organismos transgênicos, obsolescência programadae lixo eletrônico. Investigação sobre mudanças climáticas no mundo, no Brasil e na Bahia. Busca por organizações sociais a partir do campo e da cidade. Comunicação de cosmologias das sociedades indígenas brasileiras e suas abordagens sobre a relação natureza e humanidade. Demarcação de terras indígenas, quilombolas no Brasil e populações ribeirinhas, as comunidades de fundo e fecho de pasto e de pescadores artesanais. Estudos sobre organismos internacionais epactos globais para implementação de uma agenda ambiental. Investigação da questão da transição energética: viabilidade e impasses. Análise da legislação ambiental no Brasil.
PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM TECNOLOGIA	Pesquisa sobre como as tecnologias resolvem questões do nosso cotidiano. Definição de técnica e tecnologia. Identificação da presença das tecnologias antigas no mundo atual. Levantamento de informações sobre as tecnologias produzidas pelas sociedades sedentárias, civilizações da antiguidade e Idade Média. Compreensão dos princípios norteadores do funcionamento das tecnologias. Compreensão do contexto histórico em relações de poder no favorecimento ou impedimento para o desenvolvimento de tecnologias em sociedades. Reflexão sobre as consequências da biopirataria. Estabelecimento de relação entre tecnologias e a ocupação do espaço geográfico. Reprodução de processos investigativos elaborados historicamente. Discussão sobre tecnologias e avanços científicos no contexto do Renascimento Cultural; compreensão sobre a importância das tecnologias para as Grandes Navegações. Reflexão sobre as interfaces entre o pensamento filosófico e o pensamento científico. Estabelecimento de relações entre o Iluminismo e as revoluções industriais e petroquímicas. Levantamento de informações sobre as tecnologias produzidas em períodos de guerra. Pesquisa sobre as contribuições que vieram com o advento da Internet. Pesquisa sobre os primórdios da Robótica. Avaliação crítica das contribuições que vieram com o surgimento das redes sociais e aplicativos. Detalhamento de desafios éticos e morais do uso das tecnologias na contemporaneidade. Compreensão da importância das tecnologias verdes e tecnologias sociais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CME E CONSULTA PÚBLICA

SAÚDE INTEGRAL	Estabelecimento de relações entre saúde, sexualidade e aspectos históricos, culturais e geracionais. Investigação sobre os impactos históricos e sociais das pandemias e epidemias no Brasile no Mundo, bem como das endemias no Brasil. Fundamentação acerca das doenças microbianas e parasitárias e a relação das mesmas com o contexto social. Detalhamento de avanços da ciência para a saúde nos séculos XX e XXI. Definição de projeto Genoma. Discussão sobre Bioética e saúde.Investigação sobre Biotecnologia moderna. Detalhamento sobre as Aneuploidias. Análise crítica sobre a estigmatização social dos portadores de síndromes genéticas e de anomalias congênitas. Estabelecimento de relações entre: tecnologia e promoção da saúde e Políticas públicas e saúde. Discussão sobre impactos da maquinofatura na saúde do trabalhador. Discussão sobre a assistênciaà saúde do idoso na Bahia e no Brasil. Descrição de práticas Integrativas e complementares. Pesquisa sobre hortas medicinais. Detalhamento de saberes populares para a saúde no Brasil e no mundo. Levantamento de doenças biopsicossociais e doenças socialmente negligenciadas. Investigação sobre doenças com alta incidência na população negra.

11.3.6.2. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – PLANETA VIVO

2ª SÉRIE	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS ECIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: • Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional. • Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida. • Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. • Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES • Disciplinas; grupos de pesquisa; laboratórios; projetos; oficinas; observatórios; clubes de: leitura, filmes, debate, investigação, ciências; observatórios; incubadoras; estação do saber.	
RECURSOS TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, notebooks, impressora, mapas históricos, mapas geográficos, smartphone,	

ANEXO APÓS ANÁLISE CEE / EM REVISÃO SECRETARIA EDUCAÇÃO

<table>
<tr><td colspan="2">espaço para cultivo, equipamentos e ferramentas para horta (ponto de água, pá, carrinho de mão, peneira, enxada, tesoura de poda, regador, mangueira de jardim, aspersor, roçadeira, sementeira, rastelo, sombrite, arame, borrifador, luvas, sementes, adubo orgânico, terra vegetal, etc.),desidratador de alimentos, embalagens em plástico/vidro transparentes, equipamentos para manipulação dealimentos. e saídas de campo, Internet, artigos de papelaria, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, computador, projetor multimídia, recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, equipamentos para laboratório de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como ScopaBits ou Little Bits; impressora 3D).</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</td><td>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.
(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos,com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / PROPOSTA GRÁFICA EDIAGRAMAÇÃO

	pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG05**) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. (**EMIFCG06**) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluçõespor meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	(**EMIFCHSA04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCHSA05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processosde natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural,em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCNT04**) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio defruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). (**EMIFCNT05**) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. (**EMIFCNT06**) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design desoluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM PROCESSO DE DIAGRAMAÇÃO

SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, planejamento e manutenção de hortas, produção de ervas desidratadas, temperos, conservas, aplicativos, blogs, exposições, feiras científicas, e-book, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, games.	
ARQUITETURA CURRICULAR – 2ª SÉRIE	
• **AGRICULTURA E SOBERANIA ALIMENTAR - 120 HORAS.** • **CONTEXTOS E ÉTICAS PARA AS CIÊNCIAS - 80 HORAS.** • **TRILHA ANCESTRAL: ORIGENS - 80 HORAS.** • **ELETIVA - 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA– 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
AGRICULTURA E SOBERANIA ALIMENTAR 120 HORAS	• O conceito marxista de Trabalho. • Nomadismo e Sedentarismo. • A descoberta da Agricultura em vários pontos do planeta. • O Comércio de especiarias entre o Ocidente e Oriente. • A relação dos índios brasileiros com a terra. • Questão Agrária: a agricultura de plantation e a formação da grande propriedade agrícola no Brasil • Resistência escrava: quilombos e brecha camponesa. • A Lei de Terras de 1850. • Os fenômenos do Messianismo e Cangaço no Sertão Nordestino. • Reforma Agrária eLigasCamponesasnosanos1950-60. • Apolítica Agrária do Regime Militar. • O fenômeno da Migração campo-cidade no século XX e as repercussões no mundo urbano.

VERSÃO FINAL APÓS JANEIRO DO CEE/EM REVISÃO DE PROGRAMAÇÃO

	● A grilagem de terras no Brasil. ● MST e sindicalismo Rural. A história do MST na Bahia. ● Caracterização do Agronegócio. As consequências da utilização de agrotóxicos para nossa saúde. ● Agronegócio e a questão ambiental (utilização de recursos hídricos, contaminação de solo e lençol freático,perda da biodiversidade, destruição de biomas, etc.). ● Agricultura Familiar, práticas populares e produção de alimentos no Brasil. ● Agroecologia: produção de alimentos saudáveis para toda a população. ● Práticas agroecológicas no meu entorno (composteira, hortas, viveiros de mudas etc.). ● Tecnologias farmacêuticas (plantas medicinais e cultura popular). Hortas medicinais. Saberes popularespara a saúde no Brasil e no mundo. ● A riqueza alimentar dos povos tradicionais: Quilombolas e Indígenas. ● Demarcação das terras indígenas e quilombolas. ● Por que ainda existem famintos no mundo? ● Reforma Agrária e Soberania Alimentar. ● Pautassociaiseambientaisparaaalimentação:práticasalimentaressustentáveis.
CONTEXTOS E ÉTICAS PARA AS CIÊNCIAS80 HORAS	● Contextos favorecedores e inibidores da produção do conhecimento científico: condições econômicas,sociais, políticas e geográficas. ● A supremacia da fé na Idade Média. ● Invenções da Idade Média: Idade das Trevas? ● Ecologia de saberes dos povos originários, africanos e orientais: redescoberta de conhecimentosdesvalorizados pela ciência hegemônica europeia. ● Produção científica dos africanos na atualidade. ● Estudo biográfico de cientistas e seus contextos de produção: Leonardo da Vinci, Lavoisier, Thomas Edison, Einstein, Juliano Moreira. ● Contribuições de mulheres nas ciências: Bertha Becker,Margaret Mead, Niède Guidon dentre outras. ● Contribuições de cientistas negros/as nas ciências: Milton Santos, Joana D'Arc Félix de Souza, Luiza Bairros, Viviane dos Santos Barbosa, Jaqueline Góes, Enedina Alves Marques, Viviane dos Santos Barbosa, Maria Beatriz do Nascimento, Simone Maia Evaristo, Katemari Rosa, George Washington Carver, Ernest EverettJust, Mae Jemison, Neil Degrasse Tyson, Katherine Johnson, Annie Easley, entre outros. ● Contribuições de cientistas indígenas: Arassari Pataxó, Ubiratan Maia, entre outros.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Reprodução de invenções científicas e avaliação da validade de achados para a atualidade. ● História da ciência como ponto de partida para resoluções de problemas da contemporaneidade: naEscola Também se produz ciência. ● Conhecimento, poder e capitalismo: todos usufruem da Ciência? Invenções científicas como Capital. ● Darwinismo Social e Racismo. ● Limites da Ética e Ciência: Genética, Nazismo, Eugenia, caso Tuskegee , Genoma Humano. ● Biopolítica: O Estado decide quem vive e quem morre. ● Negacionismo da Ciência/ Ciência e Verdade: contribuições filosóficas.
TRILHA ANCESTRAL: ORIGENS 80 HORAS	● Cosmologias dos povos. ● Forças Fundamentais da Natureza: Gravitacional, Eletromagnética, Força Nuclear Forte e Força NuclearFraca. ● Teoria do Big Bang. O universo em expansão. Origem e formação do Universo: entre a fé e a razão. ● A vida no universo. ● Sol (energia da vida) - Sistema Solar. ● Formação dos primeiros elementos químicos. ● Terra primitiva e suas características. ● Atmosfera primitiva e seus aspectos químicos - Teoria de Oparin e Haldane e a Experiência de Miller eUrey. ● Teoria da Endossimbiose e Teoria da Invaginação da Membrana Plasmática. ● Teorias autotróficas e heterotróficas. ● Teorias biológicas (Biogênese x Abiogênese). ● Surgimento dos Oceanos. ● Origem da vida sobre a Terra. ● Astrobiologia: um olhar sobre a vida, a terra e o universo. ● Fixismo e Evolucionismo. ● Pangeia: massa continental. ● Deriva das placas continentais.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Eras geológicas. ● Evolução humana: as organizações em sociedade, a exploração do espaço geográfico e sustentabilidadeda evolução biológica. Mudanças anatomofisiológicas. ● Nomadismo e sedentarismo. Gens, Hordas, Famílias. ● Ocupação dos continentes. ● Arqueoastronomia: as primeiras civilizações e suas contribuições para a astronomia. ● Espeleologia: para compreensão da evolução da terra e da evolução humana. ● Importância dos registros arqueológicos e paleontológicos.
ELETIVA 80HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROJETO DE VIDA 40 HORAS	• Eu e o outro (responsabilidade social): • Representações e Identidades do eu, sujeito, em meus territórios: grupo e raízes. • As visões de natureza e ser humano dos povos indígenas, africanos e orientais. • A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. • A influência da mídia para padrões e comportamentos. • Reflexões críticas dos valores sociais (fracasso, sucesso, ressentimento, etc.). • Ética hoje: conceito de moral, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social.

3ª SÉRIE	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 400 HORAS**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.Consolidar a formação integral dos/as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para realizarem seus projetos de vida. Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. Desenvolver habilidades que permitam aos/às estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas maisdiversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.	
UNIDADES CURRICULARES Disciplinas, oficinas paralelas, grupo de pesquisa, projetos, clube de debate, observatório, laboratórios, clube de investigação, grupos de pesquisa,	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MA E REVISÃO ORTOGRÁFICA

oficinas, incubadoras, estação do saber, grupos de pesquisa, clubes de Ciências.

RECURSOS

Notebooks, TV, projetor multimídia, tablets, impressoras, máquinas fotográficas, caixas de som, microfones, livros para pesquisas, mapas e sala multimídias, TV, utensílios apropriados para demonstração científica, caixa de som, chromebook, smartphone, mapas geográficos ehistóricos, internet, artigos de papelaria, materiais gráficos, textos e outros recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse, custeio (palestrantes, oficineiros, expositores, etc.), equipamentos para laboratório de Ciências da Natureza (vidrarias, materiais e equipamentos próprios), espaço maker (blocos de montar; ferro de solda; circuito integrado; prensa térmica; display LCD; fresadora de precisão; cortadora a laser; kits como ScopaBits ou Little Bits; impressora 3D; equipamentos e ferramentas para horta (ponto de água, pá, carrinho de mão, peneira, enxada, tesoura de poda, regador, mangueira de jardim, aspersor, roçadeira, sementeira, rastelo, sombrite, arame, borrifador, luvas, sementes, adubo orgânico, terra vegetal, etc.). desidratador de alimentos; embalagens em plástico/ vidros transparentes, equipamentos para manipulação de alimentos.

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL E EMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG07**) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomadade decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. (**EMIFCG08**) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. (**EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.	(**EMIFCHSA07**) Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbitolocal, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (**EMIFCHSA08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental. (**EMIFCHSA09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, relacionadosàs Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. (**EMIFCNT07**) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. (**EMIFCNT08**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou

VERSÃO FINAL HOMOLOGADA CEE/DIVISÃO CARTOGRÁFICA DIACRAMARIO

	coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais eproblemas ambientais. (**EMIFCNT09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção pararesolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados às Ciências da Natureza.
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(**EMIFCG10**) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidadespessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. (**EMIFCG11**) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizarprojetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. (**EMIFCG12**) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional ecidadã.	(**EMIFCHSA11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global. (**EMIFCHSA12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. (**EMIFCNT10**) Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. (**EMIFCNT11**) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoalou um empreendimento produtivo. (**EMIFCNT12**) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.
SUGESTÃO DE PRODUTOS Fotografias; planejamento e manutenção de hortas; produção de ervas desidratadas; documentários; exposições; seminários; feiras científicas; campanhas publicitárias e de conscientização; blog; maquetes; protótipos; robôs; projeto de pesquisa; aplicativos; documentários; e-book; júris simulados; revista; jornal; hemeroteca física/digital; organização de sala verde; programa de rádio; construção de empresa júnior.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR – 3ª SÉRIE	
• **SAUDE INTEGRAL: 120 HORAS.** • **MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE: 80 HORAS.** • **PROCESSOS INVESTIGATIVOS EM TECNOLOGIAS: 80 HORAS.** • **ELETIVA 01- 80 HORAS.** • **PROJETO DE VIDA – 40 HORAS.**	
COMPONENTE CURRICULAR	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
SAÚDE INTEGRAL 120 HORAS	● Saúde e sexualidade (aspectos culturais e históricos da identidade, orientação e sexo, IST - Infecções Sexualmente transmissíveis, aborto e violência, métodos contraceptivos, gravidez e adolescência). ● Impactos históricos e sociais das grandes epidemias e pandemias no mundo, bem como das endemiasno Brasil (peste negra, cólera, tuberculose, gripe espanhola, tifo, febre amarela, sarampo, sífilis, malária, AIDS, SARS-CoV-2, etc.). ● Características de epidemia, endemia e pandemia ● Medicina preventiva: epidemiologia e vacinação, imunização ativa e passiva. ● Avanços da ciência para a saúde nos séculos XX e XXI (Projeto Genoma; vacinas, antibióticos, insulina, AZT, diagnósticos por imagem, nanomedicina, etc.). ● Bioética e saúde (Aborto, suicídio assistido, Eutanásia, transfusões sanguíneas). ● Biotecnologia moderna: DNA recombinante, clonagem, transgênicos, organismos geneticamente modificados, células tronco, biofármacos, órgãos em impressora 3D, transplante de órgãos entre humanos e outras espécies de animais (xenotransplanste), criação de animais híbridos. ● Mutações; Aneuploidias e a estigmatização social dos portadores de síndromes genéticas; das pessoas com transtornos neurológicos, bem como com anomalias congênitas. ● Tecnologia e promoção da saúde: exames de imagem, transplantes, telemedicina, mapeamento genético, etc. ● Tecnologias farmacêuticas: plantas medicinais e cultura popular. ● Políticas públicas e saúde: doenças causadas por vírus, bactérias, protozoários e outros parasitas e arelação com o contexto social - habitação, saneamento, serviços médicos e educação). ● Impactos da maquinofatura na saúde do trabalhador (doenças ocupacionais). ● Assistência à saúde do idoso na Bahia e no Brasil: programas existentes e suas limitações. ● Práticas Integrativas e complementares na atenção primária à saúde (Acupuntura, Homeopatia, Florais de Bach, Práticas Corporais da Medicina Tradicional Chinesa; Yoga; Reiki. etc.).

VERSÃO PARA APRECIAÇÃO DO CEE APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	● Hortas medicinais; saberes populares para a saúde no Brasil e no mundo. ● Doenças biopsicossociais (ansiedade, stress, depressão, bulimia, anorexia). ● Doenças socialmente negligenciadas e doenças que afetam principalmente a população negra. ● Anemia Falciforme e sua história e perspectiva de pesquisa na Bahia. ● Políticas de atenção à saúde dos povos indígenas
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE **80 HORAS**	● Relação do ser humano com a natureza. ● Ecologia e consciência ambiental: conceito de sustentabilidade e as contradições da perspectiva conservacionista. ● Modernização, transformação social e as revoluções industriais: os impactos ambientais a partir do capitalismo. ● Aquecimento global e degradação do meio ambiente urbano - os rios que viraram avenidas, cânionsurbanos, áreas de risco e gentrificação. ● Poluição atmosférica, sonora, dos solos, chuvas ácidas, inversão térmica, ilhas de calor, agrotóxicos e fertilizante - revolução verde. ● Organismos transgênicos. ● Obsolescência programada e lixo eletrônico. ● Mudanças climáticas; reflorestamento; cerrado X soja; processos de desertificação no semiárido baiano. ● Formas de vida e de luta pelo meio ambiente: organizações sociais a partir do campo e da cidade. ● Cosmologias das sociedades indígenas brasileiras e suas abordagens sobre a relação natureza e humanidade. ● Chico Mendes: sua biografia de luta em defesa da Amazônia. ● Processo de demarcação de terras indígenas e quilombolas no Brasil: Marcos históricos e legais. ● Populações ribeirinhas e suas representações de meio ambiente. As comunidades de Fundo e Fechos de Pasto e Comunidades de pescadores artesanais. ● Organismos internacionais e pactos globais para implementação de uma agenda ambiental: a Conferência de Estocolmo (Declaração de Estocolmo), ECO 92 (Agenda 21), Conferência das partes (Protocolo de Kyoto) e Rio +10 e +20; As ONGs no meio Ambiente e Sociedade. ● A questão da transição energética: viabilidade e impasses. ● A legislação ambiental no Brasil.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

PROCESSOS INVESTIGATIVOS EMTECNOLOGIA 80 HORAS	● Leituras da realidade local: como as tecnologias resolvem nosso cotidiano? Conceitos de técnica e tecnologia. ● Identificação da presença das tecnologias antigas no mundo atual; tecnologias produzidas pelassociedades sedentárias, civilizações da antiguidade e Idade Média. ● Princípios norteadores do funcionamento das tecnologias: manuais, eletrônicas, energéticas, robóticas,computacionais etc. Contexto histórico em relações de poder no favorecimento ou impedimento do desenvolvimento de tecnologias em sociedades: intervenções em países e culturas e as suas tecnologias próprias. Biopirataria. ● Tecnologias e a ocupação do espaço geográfico. Tecnologias verdes e tecnologias sociais. ● Reprodução de processos investigativos elaborados historicamente: recriação de artefatos para a compreensão dos princípios químicos, físicos e filosóficos. Tecnologias e avanços científicos no contexto do Renascimento Cultural; as tecnologias das Grandes Navegações. ● Interfaces entre o pensamento filosófico e o pensamento científico: as ideias como propulsoras de transformações tecnológicas. Iluminismo e as revoluções industriais e petroquímicas. ● Tecnologias de guerra. ● Advento da Internet; primórdios da Robótica; das redes sociais aos aplicativos. Desafios éticos e morais do uso das tecnologias na contemporaneidade.
ELETIVA 80 HORAS	PRODUÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR.
PROETO DE VIDA 40 HORAS	**Eu no mundo (mundo do trabalho e formação intelectual):** • Minhas forças/Minhas fraquezas: o desenvolvimento das Inteligências Múltiplas (lógico-matemática, linguística, corporal-sinestésica, intrapessoal, interpessoal, espacial, natural). • Formação profissional e responsabilidade social. • Experiências de economia solidária e cooperativismo. • Escolhas individuais, impactos globais: o Ser e o Ter. • Projetar-se no mundo: possibilidades de atuação profissional e ingresso no ensino superior.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4. ITINERÁRIO FORMATIVO ASSOCIADO À FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL - PERCURSOS PARA O 5º ITINERÁRIO

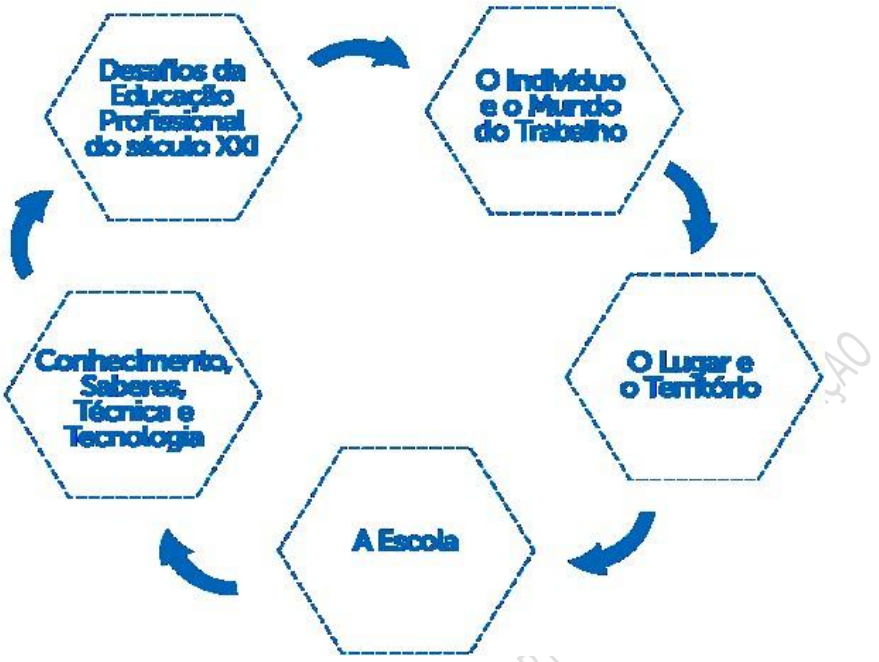
A Secretaria da Educação no intuito de garantir oferta de cursos da Educação Profissional e Tecnológica articulada e integrada à Educação Básica parte do pressuposto que os itinerários compreendem caminhos ou um campo de possibilidades formativas, inseridas em sua complexidade socioeducacional, que propicie ao/a estudante múltiplas oportunidades formativas. Neste sentido, há a necessidade de pensar a estruturação do mesmo em que considere a escola, o lugar e o território de identidade enquanto dimensões intrínsecas, em suas relações biosocioeconômicas imbricadas à perspectiva ambiental, populacional, cultural, religiosa, geográfica entre outros campos significativos. Para tanto, esta dimensão maior inserida em um contexto do mundo hodierno instiga pensar o projeto político pedagógico integrado à construção coletiva e democrática da unidade escolar, mas também, incluí-lo ao mundo do trabalho.

Desta forma, a escola, o lugar, os territórios tomam dimensão política no projeto pedagógico na ideia de pertencimento, de identidade, na qual a dinâmica e as transformações da técnica eo desenvolvimento de novas tecnologias e os saberes conjugados com o conhecimento científico, no processo educacional, ressignificam as formas de aprendizagem, os métodos e metodologias empregadas no universo escolar. Com isso, importância é dada a categoria “trabalho” na relação com os saberes, as tradições, a cultura e a apropriação do conhecimentohistoricamente construído em um contexto de fortes impactos trazidos pela modernidade.

Para tanto, pensar a estruturação de itinerários pressupõe considerar alguns pressupostos que alicerçam a construção de uma arquitetura curricular dinâmica, atualizada e repleta de significado aos/as estudantes, ou seja, inovadora e, ao mesmo tempo, desafiadora proporcionando caminhos ou vieses, rotas, estradas, trechos, ruelas, carreiros... com entroncamentos, encruzilhadas entre outros, no processo pleno de aprendizagem, de encantamento curricular e instigante na aprendizagem por situações-problema em uma metodologia de projetos. Desta forma, o caminho formativo da EPT integrado ao ensino médio leva em consideração estrutura basilar articulada aos pressupostos teórico- epistemológicos da modalidade no intuito de possibilitar formação, na perspectiva de uma escola cidadã ao *a)* indivíduo e sua inserção/relação com o mundo do trabalho; *b)* o lugar e o território de identidade; *c)* a escola; *d)* a apropriação do conhecimento, dos saberes, das técnicas e ao desenvolvimento das tecnologias; 5) os desafios da educação profissional e tecnológica no século XXI.

Outros pressupostos podem ser acrescidos, de acordo com a realidade territorial e baiana, mas pensa-se de modo integrado, complexo, articulado e na relação do indivíduo com a escola, em seu entorno, com o território e com o mundo do trabalho globalizado (como um todo), conforme modelo abaixo.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO



Entendemos que o caminho formativo escolhido pelo/a estudante para seu percurso no 5º Itinerário Formativo regulado pelo art. 36 da LDB leve em consideração:

a) a problematização da realidade local integrados ao PPP;
b) a articulação das experiências profissionais e saberes técnicos do mundo do trabalho articulados com a escola;
c) a interconexão entre educação e trabalho por meio dos projetos de vida e inserção profissional.

Portanto, além da leitura de mundo e do trabalho, incentiva-se a "leitura do mundo" na perspectiva freiriana, com ênfase na realidade territorial, no concerne aos os diferentes níveis de convergência entre o ensino a Educação Básica a EPT. Com isso, proporcionam-se os entendimentos possíveis para a abrangência das escolhas ajustadas ao referido 5º Itinerário Formativo, incluindo a perspectiva de certificação parcial ou de habilitação profissional, em termos do reconhecimento parcial da carga horária do curso de *formação inicial e continuada* do mesmo eixo tecnológico para àqueles que estejam matriculados em cursos do Ensino Técnico Profissional em suas diferentes formas de oferta.

O itinerário de Formação Técnica Profissional integrado à Educação Básica compreende três possibilidades:

a) a oferta integrada;
b*)* a oferta integrada multidisciplinar;
c) a oferta integradaem parceria.

A *oferta integrada* compreende cursos de formação inicial e continuada (FIC) em unidades escolares que demandam à SUPROT/SEC a criação dos itinerários e respectivas turmas onde há oferta de EPT consolidada na Rede, ou seja, ensino médio regular; educação integral; EPT em tempo integral; complexos educacionais; pedagogia da alternância; e as demais modalidades de ensino compreendendo/a estudantes matriculados na mesma escola (CETEP, CEEP, Complexos Educacionais e Unidades Compartilhadas).

Entende-se por *oferta integrada multidisciplinar* a criação de cursos FIC em unidades escolaresque demandam à SUPROT/SEC os itinerários de Formação Técnica Profissional considerando-semodelo híbrido na composição das turmas, no contra turno e/outra disposição de temporalidade e local que não seja a escola de origem, possibilitando ao/a estudante de modoeletivo migrar de um ambiente escolar a outro, na mesma cidade ou entorno, quando presencial, e/ou, excepcionalmente, em atividade semipresencial para a realização da qualificação profissional conforme aprovação do projeto político pedagógico de curso (PPC), considerando-se turmas mistas onde há oferta de EPT consolidada na Rede, ou seja, ensino médio regular; educação integral; EPT em tempo integral; complexos educacionais; pedagogia da alternância; PROEJA e EJA e nas demais modalidades de ensino.

Considera-se *oferta integrada em parceria,* instituições ou organizações que mediante termo de parceria e/ou convênio com uma unidade escolar de EPT da Rede demandam da SUPROT/SEC os itinerários de Formação Técnica Profissional para criação de cursos FIC para oferta esporádica na instituição de destino (parceira): setor produtivo e o Sistema "S"; instituições públicas e privadas de EPT; movimentos sociais e secretarias municipais de educação. Importa salientar que para a criação do itinerário de Formação Técnica Profissional a unidade escolar solicita autorização da oferta à SUPROT/SEC, no intuito de avaliar as condições de infraestrutura, provimento de professores, laboratórios, equipamentos, insumos e demais condições necessárias para autorização de curso FIC, bem como o processo paulatino de implantação dos itinerários na Rede de acordo com a integralização dos cursos Técnicos e expansão da EPT no estado da Bahia, sobremaneira no que se vincula à reforma do Ensino Médio, em vigência.

Assim, a tabela abaixo apresenta um demonstrativo ou exemplificação do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, compreendendo o Curso de Cozinha ofertado na Rede com base no CNCT, em vários municípios (em convergência com as opções de cursos FIC contempladas no Guia Pronatec de Cursos FIC), no intuito de correlacionara distribuição da carga horária, a disposição dos módulos, o perfil profissional pretendido e a organização didática para a oferta.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL
EIXO TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

EIXO ESTRUTURANTE	CURSOS TÉCNICOS	OFERTA FIC	C.H. FIC	PERFIL PROFISSIONAL	ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL		C.H. TOTAL	OFERTA SEM. (6/6)
I. Investigação Científica II. Mediação e Intervenção Sociocultural III. Processos Criativos IV. Empreendedorismo	Agenciamento em Viagem (800 horas)	Não se aplica						
	Cozinha (800 horas)	Cozinheiro	400	Produção gastronômica: domínio e técnicas em Cozinha.	Introdução à Arte de Cozinhar: técnicas e preparo de alimentos.	80	400	1/6
					Memória e receitas de nossos avós: quitutes, doces e salgados.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
					Horta caseira na Cozinha: tipo de ervas, condimentos e temperos locais.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
					Momento do Cozinheiro: estudo e técnica da principal receita da Região.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
					Cozinha e Empreendimento: passo a passo na montagem do plano de negócio.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
		Auxiliar em Cozinha	220	Manipulação e preparo de alimentos e organização da cozinha.	Introdução à Arte de Cozinhar: técnicas e preparo de alimentos.	80	240	
					Memória e receitas de nossos avós: quitutes, doces e salgados.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
					Horta caseira na Cozinha: tipo de ervas, condimentos e temperos locais.			2, 3, 4, 5, 6/6
		Preparador de Doces e Conservas	200	Preparação de doces, conservas, compotas e geleias...	Introdução à Arte de Cozinhar: técnicas e preparo de alimentos.	80	240	1/6
					Memória e receitas de nossos avós: quitutes, doces e salgados.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
					Cozinha e Empreendimento: passo a passo na montagem do plano de negócio.	80		2, 3, 4, 5, 6/6
		Cozinheiro Industrial	360	Preparação da cozinha industrial com uso de técnicas, matérias-primas de origem animal e vegetal.	Componente 1	80	360	Outro
					Componente 2	70		Outro
					Componente 3	70		Outro
					Componente 4	70		Outro
					Cozinha e Empreendimento: passo a passo na montagem do plano de negócio.	70		2, 3, 4, 5, 6/6
	Eventos (800 horas)	Operador de Processamento de Pescado	400	Abate e processamento: limpeza, cortes, embalagem e armazenamento do pescado.	Não se aplica.			
	Eventos (800 horas)	Não se aplica						
	Guia de Turismo (800 horas)	Não se aplica						
	Hospedagem (800 horas)	Não se aplica						

Por fim, seguem tabelas de cada eixo tecnológico de cursos de EPT ofertados pela Rede comoreferencial baseado no CNCT (Resolução CNE/CES n.º 02/2020) e Guia Pronatec de CursosFIC (Portaria MEC n.º 12/2016), no intuito de se averiguar aproximações dos cursos técnicosofertados na Rede com o 5º Itinerário Formativo, além de servir de subsídiopara que o coletivo docente/pedagógico das unidades escolares possa ter por referência, na análise de cargas horárias que podem se associar ao percurso do 5º Itinerário Formativo, bem como à construção dos módulos e planos de ensino de modo participativo e que atenda às necessidades dos Territórios de Identidade.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.1. DESCRIÇÃO DE EIXOS TECNOLÓGICOS OFERTADOS PELA REDE ESTADUAL

QUADRO DESCRITIVO
O eixo tecnológico de **AMBIENTE E SAÚDE** compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança de pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco, programas de educação ambiental.
O eixo tecnológico de **SEGURANÇA** compreende tecnologias relacionadas à infraestrutura e aos processos de prevenção e proteção de indivíduos e patrimônio. Abrange segurança pública, segurança privada, defesa social e civil e segurança do trabalho.
O eixo tecnológico de **CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS** compreende tecnologias associadas à infraestrutura e processos mecânicos, elétricos e eletroeletrônicos, em atividades produtivas. Abrange proposição, instalação, operação, controle, intervenção, manutenção, avaliação e otimização de múltiplas variáveis em processos, contínuos ou discretos
O eixo tecnológico de **GESTÃO E NEGÓCIOS** compreende tecnologias associadas a instrumentos, técnicas, estratégias e mecanismos de gestão. Abrange planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação; busca da qualidade, produtividade e competitividade; utilização de tecnologias organizacionais; comercialização de produtos; e estratégias de marketing, logística e finanças.
O eixo tecnológico de **INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO** compreende tecnologias relacionadas a infraestrutura e processos de comunicação e processamento de dados e informações. Abrange concepção, desenvolvimento, implantação, operação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas à informática e às telecomunicações; especificação de componentes ou equipamentos; suporte técnico; procedimentos de instalação e configuração; realização de testes e medições; utilização de protocolos e arquitetura de redes; identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados. Identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados. Identificação de meios físicos e padrões de comunicação; desenvolvimento de sistemas informatizados; e tecnologias de comutação, transmissão e recepção de dados.
O eixo tecnológico de **INFRAESTRUTURA** compreende tecnologias relacionadas à construção civil e ao transporte. Abrange planejamento, operação, manutenção, proposição e gerenciamento de soluções tecnológicas para obras civis, topografia, geotécnica, hidráulica, recursos hídricos, saneamento, transporte de pessoas e bens e controle de trânsito e tráfego.
O eixo tecnológico de **PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA** compreende tecnologias relacionadas ao beneficiamento e à industrialização de alimentos e de bebidas. Abrange planejamento, operação, implantação e gerenciamento de processos físicos, químicos e biológicos de elaboração ou industrializaçãode produtos de origem vegetal e animal; aquisição e otimização de máquinas e implementos; análise sensorial; controle de insumos e produtos; controle fitossanitário; distribuição e comercialização.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / IMPRESSÃO GRÁFICA DIAGRAMADAS

O eixo tecnológico de **PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN** compreende tecnologias relacionadas a representações, linguagens, códigos e projetos de produtos, mobilizadas de forma articulada às diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abrange criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais.
O eixo tecnológico de **RECURSOS NATURAIS** compreende tecnologias relacionadas a extração e produção animal, vegetal, mineral, aquícola epesqueira. Abrange prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração, cultivo e produção de recursos naturais e utilização de tecnologias de máquinas e implementos.
O eixo tecnológico de **PRODUÇÃO INDUSTRIAL** compreende tecnologias relacionadas a sistemas de produção, técnicas e tecnologias de processos físico-químicos e relacionados à transformação de matéria-prima e substâncias, integrantes de linhas de produção. Abrange planejamento, instalação, operação, controle e gerenciamento de tecnologias industriais; programação e controle da produção; operação do processo; gestão da qualidade; controle de insumos; e aplicação de métodos e rotinas.
O eixo tecnológico de **TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER** compreende tecnologias relacionadas aos processos de recepção, viagens, eventos, gastronomia, serviços de alimentação e bebidas, entretenimento e interação. Abrange planejamento, organização, operação e avaliação de produtose serviços inerentes ao turismo, hospitalidade e lazer, integradas ao contexto das relações humanas em diferentes espaços geográficos e dimensões socioculturais, econômicas e ambientais. Fonte: MEC/SETEC. Texto adaptado do CNCT.

APROVADO PELA COMISSÃO DE ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.2. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO FORMATIVO – EIXO DE AMBIENTE E SAÚDE (NOS CURSOS FIC).

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Análises Clínicas Curso Técnico em Enfermagem Curso Técnico em Farmácia Curso Técnico em Gerência em	Agente Comunitário em Saúde	Promove a saúde e a prevenção de agravos. Desenvolve atividades junto às famílias e à comunidade. Mobiliza as famílias para a vida organizativa, para a resolução de problemas identificados, para a conquista da saúde e para a autonomia dos sujeitos sociais. Colabora na identificação do perfil epidemiológico da área adstrita. Mobiliza estratégias de promoção da saúde. Medeia a formação de vínculo entre a comunidade e as equipes de saúde e outras esferas da organização da vida social.	400 horas
	Agente de Combate às endemias	Realiza a vigilância, a prevenção, o controle de doenças e a promoção da saúde, em conformidade com as diretrizes do SUS e sob a supervisão do órgão gestor. Zela pela manutenção da saúde coletiva.	240 horas

Saúde Curso Técnico em Nutrição e Dietética Curso Técnico em Saúde Bucal Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde	Balconista de Farmácia	Comercializa e realiza a dispensação de medicamentos e correlatos. Interpreta receitas prescritas pelo médico ou dentista e presta os devidos esclarecimentos no que se refere ao uso correto dos medicamentos. Auxilia na organização do estabelecimento farmacêutico, no controle de estoques e no armazenamento de medicamentos. Trabalha sob a supervisão do profissional farmacêutico.	240 horas
	Cuidador de Idoso	Contribui para a autonomia e melhoria de qualidade de vida do idoso. Zela pela integridade física do idoso. Cuida da higiene, do conforto e da alimentação do idoso. Observa possíveis alterações no estado geral do idoso.	160 horas
	Higienista de Serviços de Saúde	Realiza a limpeza e desinfecção dos ambientes de saúde. Evita a disseminação de infecções. Aplica as normas de biossegurança ao manuseio de produtos químicos e materiais biológicos. Realiza limpeza terminal e concorrente. Considera a classificação de áreas nos ambientes de saúde.	240 horas
	Recepcionista em Serviços de Saúde	Recepciona e atende clientes, pacientes, usuários e visitantes. Organiza e opera sistemas de documentação de convênios. Facilita o acesso às consultas, exames, admissão e alta hospitalar	240 horas
	Atendente de Nutrição e Dietética	Exerce atividades junto ao Serviço de Nutrição e Dietética, em instituições de saúde, comerciais e educacionais. Realiza o processo produtivo da dieta. Distribui refeições aos pacientes, acompanhantes e funcionários	240 horas
	Auxiliar de Saúde Bucal	Participa de programas de prevenção das doenças bucais. Auxilia em intervenções clínicas odontológicas, na organização do consultório e da agenda de pacientes, no controle de estoques e na manutenção dos instrumentais e equipamentos odontológicos.	300 horas
	Auxiliar de Farmácia e Manipulação	Auxilia o técnico com pesagem e manipulação de fórmulas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas. Controla estoque de matérias-primas e embalagens. Auxilia na esterilização e sanitização de embalagens.	240 horas
Curso Técnico em Meio Ambiente	Agente de Desenvolvimento Socioambiental	Auxilia a implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas em ambientes naturais, urbanos e rurais. Realiza a mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais. Identifica situações-problema e propõe soluções. Estimula a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais e fomenta a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação	160 horas
	Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Compreende o impacto social e ambiental dos resíduos sólidos. Auxilia atividades operacionais para a gestão de resíduos sólidos. Executa serviços no âmbito da gestão de resíduos sólidos, com foco na redução, reutilização e reciclagem. Planeja	240 horas

		e realiza inspeções e campanhas de conscientização, para orientar adequadamente a gestão dos Resíduos Sólidos. Auxilia a realização de parcerias com empresas para a coleta dos resíduos recicláveis. Difunde a preservação ambiental e propaga a cultura ambiental e ações voltadas aos cuidados com os resíduos sólidos.	
	Agente de Regularização Ambiental Rural	Auxilia o cadastramento da propriedade rural no sistema de cadastro ambiental rural (SiCAR) e avalia o passivo ambiental da propriedade. Identifica o passível ambiental da propriedade e auxilia na aplicação de técnicas de recuperação florestal.	160 horas
	Auxiliar de Fiscalização Ambiental	Auxilia o cadastramento da propriedade rural no sistema de cadastro ambiental rural (SiCAR) e avalia o passivo ambiental da propriedade. Identifica o passível ambiental da propriedade e auxilia na aplicação de técnicas de recuperação florestal.	160 horas
	Auxiliar de Geoprocessamento	Auxilia na execução de procedimentos básicos de georeferenciamento e edição de arquivos vetoriais e mapas para uso no planejamento ambiental	160 horas

11.4.3. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE GESTÃO E NEGÓCIOS (NOS CURSOS FIC).

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Administração Curso Técnico em Contabilidade Curso Técnico em Finanças Curso Técnico em Logística Curso Técnico em Recursos Humanos	Almoxarife	Programa e controla o recebimento de materiais mediante documentação fiscal do inventário físico. Armazena materiais e mantém atualizados os registros de localização no almoxarifado de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde. utiliza normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.	160 horas
	Assistente Administrativo	Executa processos administrativos e atividades de apoio em recursos humanos, finanças, produção, logística e vendas. Atende fornecedores e clientes. Fornece e recebe informações sobre produtos e serviços. Trata documentos variados	160 horas
	Assistente de Contabilidade	Executa, codifica e classifica históricos e escriturações contábeis. Realiza conciliações contábeis, pagamentos, conferência de livros fiscais e declarações fiscais. Elabora balancetes, balanços e demonstrativos contábeis, folha de pagamento e rescisões. Controla planos de contas, calcula custos de ativos,	160 horas

FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAG

Curso Técnico em Secretariado Curso Técnico em Serviços Jurídicos Curso Técnico em Serviços Públicos		encargos trabalhistas, sociais e previdenciários, tributos, taxas, encargos e impostos e apura resultados financeiros	
	Assistente de Faturamento	Organizam e gera documentos de faturamento, auxiliam no preenchimento de guias de recolhimento junto a órgãos do governo. Emitem notas de venda e de transferência entre outras e realizam o arquivo de documentos.	160 horas
	Assistente de Logística	Auxilia na aplicação de procedimentos de logística, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora no controle das operações logísticas na perspectiva da multimodalidade	160 horas
	Assistente de Recursos Humanos	Executa rotinas de processos administrativos do setor de Recursos Humanos de uma empresa. Realiza atividades de apoio ao planejamento, execução, avaliação e controle dos processos de recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desenvolvimento, avaliação de desempenho, progressão funcional, cargos, salários e benefícios, jornada de trabalho, férias e rescisão de contrato. Prepara, organiza, solicita e emite documentos e processos de acordo com a legislação trabalhista. Organiza informações cadastrais dos funcionários.	160 horas
	Auxiliar de Arquivo	Auxilia no recebimento, registro e demais tarefas necessárias à guarda e conservação dos documentos, assim como na prestação de informações.	160 horas
	Microempreendedor Individual	Empreende e identifica características empreendedoras necessárias ao sucesso de um pequeno negócio. Desenvolve um modelo de negócios. Reconhece a importância da cooperação para fortalecimento dos pequenos negócios. Conhece técnicas de negociação: compra e venda de produtos (mercados, clientes, fornecedores, concorrentes, preço, planejamento/ prazos, negociação/ produtos), bem como o devido atendimento que se deve dispensar a clientes. Compreende e utiliza o controle de caixa no dia a dia empresarial e domina o processo de formação de preços. Conhece os tributos relacionados aos pequenos negócios e os benefícios a que tem direito. Gerencia um pequeno negócio: planeja, organiza, controla e avalia as atividades de gestão de um pequeno negócio, de forma inovadora, utilizando das tecnologias disponíveis no mundo moderno, potencializando a sustentabilidade do seu negócio.	160 horas
	Recepcionista	Recepciona e atende diferentes públicos, por meio de diversos canais de comunicação (telefone, virtual e presencial). Promove a satisfação, a qualidade e a excelência no atendimento. Presta informações e estabelece fluxos de atendimento, com base nos processos, produtos e serviços da organização, de modo a atender com rapidez e eficiência às necessidades do cliente.	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

	Vendedor	Apresenta os produtos e serviços da empresa. Negocia e argumenta a venda. Prepara mercadorias para venda. Presta serviços ao cliente. Demonstra produtos. Executa a venda e a pós-venda. Expõe mercadorias no ponto de venda. Registra a entrada e a saída de mercadorias.	160 horas

11.4.4. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIIO – EIXO DE CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Biotecnologia	Auxiliar de Biotecnologia	Auxiliar de Biotecnologia	240 horas
Curso Técnico em Eletrotécnica	Ajustador Mecânico	Executa os processos de ajustagem mecânica com auxílio de instrumentos de medição. Interpreta desenho técnico, respeitando procedimentos e normas técnicas de qualidade, segurança, meio ambiente e saúde.	160 horas
	Desenhista Mecânico	Elabora e detalha desenhos de peças e de conjuntos mecânicos, utilizando instrumentos e software de CAD (desenho assistido por computador), seguindo normas técnicas.	160 horas
Curso Técnico em Eletromecânica Curso Técnico em Mecânica Curso Técnico em Mecatrônica Técnico em Manutenção Automotiva	Eletricista de Automóveis	Realiza a desmontagem, reparação e montagem em instalações elétricas e equipamentos auxiliares de veículos automotores. Instala sistemas e componentes eletroeletrônicos em veículo, interpretando esquemas. Diagnostica defeitos eletroeletrônicos.	200 horas
	Eletricista Industrial	Executa montagem, diagnóstico e manutenção em instalações elétricas industriais de baixa tensão e circuitos elétricos de máquinas e equipamentos. Interpreta e monta diagramas elétricos de baixa tensão dos quadros de medição, distribuição, comando, sistema de aterramento e de proteção contra descargas atmosféricas.	200 horas
	Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão	Analisa, quantifica e realiza instalação, reparação e manutenção elétrica predial de baixa tensão e equipamentos de segurança e comunicação.	160 horas
	Eletromecânico de Automóveis	Realiza manutenção preventiva e corretiva em sistemas elétricos e mecânicos de veículos. Interpreta esquemas e utiliza ferramentas.	360 horas

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CE COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	Encanador Industrial	Instalar e executar serviços de manutenção corretiva em tubulações industriais e seus acessórios, interpreta desenhos, considerando os procedimentos técnicos, de qualidade, de saúde e segurança e de meio ambiente.	160 horas
Técnico em Sistemas de Energia Renovável	Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis	Analisa, quantifica e realiza instalação, reparação e manutenção elétrica de sistemas de geração de energia residencial e comercial através de painéis solares fotovoltaicos e/ou pequenos aero geradores	200 horas

11.4.5. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Computação Gráfica Curso Técnico em Informática Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Curso Técnico em Redes de Computadores	Administrador de Banco de Dados	Implementa, administra, instala e realiza manutenção em servidores de banco de dados. Documenta todas as etapas do processo. Gerencia o sistema de banco de dados e o acesso às informações.	200 horas
	Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet	Orienta usuários dos telecentros para o uso democrático e gratuito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), dos serviços de governo eletrônico e facilita a produção de conhecimento com o uso das TIC. Capacita o usuário a manusear as ferramentas de pesquisa e nos processos de participação em redes sociais para o desenvolvimento econômico, social, pessoal e da cidadania. Informa sobre as normas e políticas de segurança da informação e respeito à propriedade intelectual.	200 horas
	Desenvolvedor de Aplicativos para Mídias Digitais	Realiza a concepção e o desenvolvimento de softwares voltados para o uso em dispositivos digitais. Desenvolve aplicações. Determina interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas. Seleciona metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento.	240 horas
	Desenvolvedor de Jogos Eletrônicos	Desenvolve e realiza a manutenção de jogos eletrônicos utilizando recursos multimídias e ferramentas de desenvolvimento.	240 horas
	Instalador e Reparador de Redes	Realiza manutenção e instalação em infraestrutura física, sistemas operacionais, aplicativos e equipamentos ativos de rede de computadores.	200 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CGFE, REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	de Computadores		
	Montador e Reparador de Computadores	Realiza manutenção em computadores. Documenta, monta, instala, repara e configura computadores e dispositivos de hardware (periféricos). Identifica, Instala e configura sistemas operacionais e software aplicativos.	160 horas
	Programador de Sistemas	Realiza a manutenção e programação de sistemas computacionais podendo utilizar banco de dados. Documenta as etapas do processo.	200 horas
	Programador Web	Desenvolve e mantém projetos para a web. Utiliza linguagens de programação, banco de dados e recursos para a segurança da informação. Utiliza recursos de imagens, vídeos, animações, linguagens de marcação e folha de estilo para desenvolvimento web.	200 horas
Curso Técnico em Telecomunicações	Cabista de Sistema de Telecomunicações	Instala, repara e testa cabos em redes de sistema de telecomunicações. Realiza manutenção preventiva e corretiva. Aplica conceitos de comutação, telefonia e transmissão de dados	240 horas
	Instalador e Reparador de Equipamentos de Transmissão em Telefonia	Efetua testes de aceitação e qualificação em redes de telefonia. Utiliza equipamentos específicos. Realiza implantação e manutenção de sistemas de comutação, centrais telefônicas públicas e PABX. Efetua testes de aceitação e qualificação em redes de telefonia.	160 horas
	Instalador e Reparador de Linhas de Telecomunicação	Realiza implantação e manutenção de sistemas de telefonia fixa e móvel, comunicação de dados e sistemas irradiantes. Efetua testes de aceitação e qualificação em redes de transmissão. Utiliza equipamentos específicos	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.6. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE INFRAESTRUTURA (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Desenho de Construção Civil Curso Técnico em Edificações	Cadista para a Construção Civil	Auxilia na representação gráfica de projetos de arquitetura e engenharia civil utilizando software para representação em duas e três dimensões e tratamento realístico de imagem.	160 horas
	Carpinteiro de Obras	Confecciona, monta e desmonta formas e escoramentos para estruturas de concreto armado e estruturas auxiliares. Auxilia na organização de serviços de implantação e desmobilização de canteiros de obras	200 horas
	Desenhista da Construção Civil	Representa graficamente desenhos de arquitetura e engenharia civil. Analisa solicitações de desenhos. Interpreta documentos de apoio (plantas, projetos, catálogos, croquis e normas). Observa características técnicas de desenhos. Esboça desenhos. Define formatos e escalas, sistemas de representação e prioridades de desenhos. Desenha detalhes de projetos	160 horas
	Desenhista de Topografia	Elabora desenhos topográficos para aplicação em arquitetura e engenharia utilizando softwares gráficos. Analisa solicitações de desenhos. Interpreta documentos de apoio (plantas, projetos, catálogos, croquis e normas). Define formatos, escalas e sistemas de representação de acordo com normas técnicas. Desenha detalhes.	160 horas
	Encanador Instalador Predial	Executa trabalhos de construção, reforma e manutenção hidráulica de água fria e quente, de esgoto e de combate a incêndio em obras civis. Operacionaliza projetos de instalações de tubulações. Define traçados. Dimensiona tubulações. Prepara locais para instalações. Realiza pré-montagem e instalam tubulações. Realiza testes operacionais de pressão de fluidos e testes de estanqueidade.	200 horas
	Mestre de Obras	Coordena, supervisiona e orienta equipes de trabalho em canteiros	300 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE CEE / EDIÇÃO FINAL ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		de obras. Controla padrões produtivos e de qualidade. Acompanha e orienta o cumprimento das normas de segurança do trabalho e do cronograma físico da obra. Interpreta, analisa e discute detalhes do projeto a ser executado e instruções técnicas/procedimentos. Participa na solução de problemas, na instalação do canteiro de obras, definição dos equipamentos e instrumentos necessários à realização do trabalho, locais para estoques, redução dos desperdícios e destinação correta dos resíduos. Solicita materiais, zela pela limpeza, organização, manutenção do canteiro e controle do processo de produção.	
	Pedreiro de Alvenaria	Executa trabalhos de construção, reforma e manutenção de alvenaria de tijolos, blocos e concreto, contrapisos, revestimentos de pisos e paredes em geral. Monta painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais.	200 horas
	Pintor de Obras Imobiliárias	Analisa e prepara superfícies internas e externas de edificações a serem pintadas e combina materiais. Distingue materiais para cada tipo de superfície a ser pintada. Calcula quantidade de materiais e equipamentos a serem utilizados. Aplica tintas e materiais em superfícies. Realiza pinturas externas e internas em superfícies de edificações.	180 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / PARECER ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

11.4.7. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Alimentos Curso Técnico em Agroindústria	Cozinheiro Industrial	Realiza higienização, cortes, porcionamento, congelamento, armazenamento e conservação adequada de alimentos. Realiza preparações da cozinha industrial com matérias primas de origem animal e vegetal. Zela pelas condições de segurança no local de trabalho. Segue o cardápio estabelecido. Segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos.	360 horas
	Operador de Processamento de Pescado	Executa o abate e processamento de pescado (peixes, moluscos, crustáceos,anfíbios, entre outros). Realiza a limpeza, evisceração, cortes, porcionamento, embalagem e armazenamento. Executa processos de elaboração de salgados, defumados, embutidos, enlatados, formados, fermentados, entre outros. Segue os princípios das boas práticas de fabricação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	400 horas
	Operador de Processos de Produção de Carnes e Derivados	Opera os processos de produção de carnes e derivados de bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos, suínos e aves. Segue os princípios das boas práticas de fabricação e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	390 horas
	Preparador de Doces e Conservas	Prepara doces, conservas, compotas e geleias de frutas regionais e comerciais. Segue os princípios das boas práticas de fabricação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	200 horas
	Preparador de Pescado	Realiza preparo para o processamento de pescado em suas diversas etapas, através de conhecimentos adquiridos na conservação e no controle de qualidade das matérias-primas e insumos, trabalhando de acordo com as normas técnicas, de segurança, higiene e saúde do trabalho.	200 horas
	Produtor de Bebidas não alcoólicas	Elabora bebidas não alcoólicas. Aplica técnicas de conservação de matérias-primas, produtos em elaboração e de produtos prontos. Segue os princípios das boas práticas de fabricação de bebidas não alcoólicas e zela pelas condições de	200 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CGE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		segurança no local de trabalho.	
	Produtor de Derivados do Leite	Recebe e seleciona a matéria prima, beneficia o leite. Executa processos de industrialização do leite e dos derivados (queijos, requeijão, bebidas fermentadas e lácteas, iogurte, creme de leite, manteiga, doce de leite, entre outros). Segue os princípios das boas práticas de fabricação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	200 horas
	Produtor de Doce de Leite	Recebe a matéria prima, analisa os padrões de qualidade do leite, processa para a industrialização do doce de leite (de corte e pastoso) e utiliza equipamentos específicos. Segue os princípios das boas práticas de fabricação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	160 horas
	Produtor de Embutidos e Defumados	Organiza as instalações e utensílios, opera equipamentos. Transforma a matéria prima para a fabricação de embutidos. Realiza a moagem da carne, a formulação, o embutimento e a maturação. Elabora produtos embutidos e defumados. Segue os princípios das boas práticas de fabricação e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	160 horas
	Operador de Processamento de Frutas e Hortaliças	Executa o beneficiamento e processamento de frutas e hortaliças. Segue os princípios das boas práticas de fabricação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	270 horas
Curso Técnico em Panificação	Confeiteiro	Elabora produtos de confeitaria, por meio do preparo de massas, coberturas e recheios. Contribui no controle de qualidade das matérias primas e dos produtos finalizados. Prepara, monta e finaliza produtos. Realiza a preparação de geleias, massas diversas, cremes, caldas, glacês, merengues, chocolates, caramelos e sobremesas. Executa a *mise-en-place*, segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	200 horas
	Padeiro	Elabora produtos de panificação como pães, biscoitos e bolos simples. Domina técnicas de fermentação de massas, forneamento e as proporções de pré-misturas. Confecciona pães artesanais. Realiza o controle de qualidade dos produtos. Aplica os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	200 horas

VERSÃO APÓS ANÁLISE DO CEE EM REUNIÃO ORDINÁRIA E INTEGRAÇÃO

11.4.8. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Canto Curso Técnico em Instrumento Musical	Regente de Coral	Rege, ensaia e dirige artisticamente grupos vocais de diferentes naturezas e formações.	200 horas
	Arquivista de Músicas	Arquiva, mantém, organiza e cataloga as partituras impressas de pequenas e grandes formações musicais. Providencia aquisição de material e incorpora material ao acervo. Arquiva e classifica documentos	160 horas
Curso Técnico em Dança Curso Técnico em Teatro Curso Técnico em Figurino Cênico Curso Técnico em Artes Visuais	Assistente de Coreografia	Auxilia a execução, a anotação e o registro dos movimentos das sequências coreográficas. Auxilia montagens coreográficas.	200 horas
	Assistente de Camarim	Organiza figurinos, acessórios e calçados de acordo com os personagens e com a ordem das trocas das roupas. Auxilia os artistas na apresentação do espetáculo. Realiza pequenos consertos nas peças de vestuário.	160 horas
	Assistente de Dramaturgia	Trabalha na pesquisa e auxilia na adaptação e criação de textos cênicos. Auxilia na elaboração da dramaturgia e partituras corporais para teatro, dança e audiovisual.	200 horas
	Recreador Cultural	Trabalha na elaboração e realização de atividades culturais. Utiliza recursos da dança, do teatro, da música, do circo e elementos da cultura popular (bailados, cantigas, máscaras, jogos e brincadeiras tradicionais). Realiza apresentações com envolvimento entre artistas e público.	160 horas
	Assistente de Produção Cultural	Assessora a elaboração, implementação e a execução de projetos culturais, de espetáculos artísticos, de conteúdos audiovisuais e	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CTEP E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Curso Técnico em Cenografia		multimídia. Auxilia na pré produção, execução e pós produção nas áreas de teatro, dança, circense, ópera, música, exposições, cinema, audiovisual, televisão, rádio, eventos e mídias digitais	
	Agente Cultural	Fomenta a difusão dos saberes culturais locais. Auxilia na organização de eventos culturais e na promoção de espaços de divulgação e valorização de diversidades culturais. Incentiva a geração de renda por meio da comercialização de produtos artesanais produzidos na comunidade. Reconhece o conceito de economia criativa (cooperativismo, associativismo e economia solidária). Conhece noções básicas de direitos humanos, sociais e culturais	160 horas
	Aderecista	Executa e transforma objetos cênicos utilizando diferentes técnicas artesanais, materiais e acabamentos de acordo com a necessidade do projeto cenográfico ou de figurino. Compreende representação gráfica	200 horas
	Figurinista	Auxilia a criação e execução de figurinos, acessórios e adereços, para teatro, cinema, publicidade, dança, manifestações populares, circo e televisão. Colabora com a pesquisa de indumentária (história do vestuário) adequada a composição das personagens. Acompanha os ensaios cênicos. Realiza a produção de materiais para a confecção dos figurinos.	160 horas
	Assistente de Palco	Prepara, instala e desinstala equipamentos e estruturas cênicas. Organiza o espaço, objetos e adereços cênicos durante o espetáculo.	160 horas
	Auxiliar de Cenotecnia	Auxilia no planejamento de cenários para espetáculos, eventos, vitrines ou produções audiovisuais. Auxilia na construção e montagem de cenários de objetos cênicos.	160 horas
	Iluminador Cênico	Instala equipamentos e executa a iluminação cênica para teatros, televisão e demais espaços cênicos e culturais em áreas internas e externas. Traduz em parâmetros técnicos as expectativas em relação à iluminação desejada. Realiza a leitura de projetos de roteiros de iluminação. Opera, monta e desmonta sistemas de iluminação	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DOS CEE / PARECERES / ORTOGRAFIA E DIAGRAMAÇÃO

		analógicas ou digitais (mesas controladores, refletores, projetores, *dimmers* cabeamentos, *led, moving lights*, filtros, *gobos* e demais acessórios de iluminação). Determina as melhores fonte de luz para cada contexto.	
Curso Técnico em Processos Fotográficos Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Curso Técnico em Multimídia Curso Técnico em Design Gráfico	Fotógrafo	Opera câmeras fotográficas digitais ou analógicas e utiliza a luz para produzir imagens. Registra e edita imagens em preto e branco e/ou coloridas. Revela e retoca negativos de filmes. Amplia e retoca cópias. Cria efeitos gráficos em imagens digitais. Controla, organiza e armazena acervo fotográfico	190 horas
	Animador em Stop Motion	Desenvolve animações em *stop motion* de acordo com o roteiro apontado no projeto. Estrutura narrativas de filmes e vídeos. Edita imagens e áudio. Cria efeitos especiais.	200 horas
	Editor de Vídeo	Estrutura narrativas de filmes e vídeos. Edita imagens e áudio. Cria efeitos especiais. Executa a pós-produção de obras audiovisuais. Opera equipamentos de videografismo e imagens ao vivo. Controla funções de *software* e utiliza produções básicas, *MIDI, USB e LAN e Wi-Fi*. Dialoga com novas tecnologias e mídias.	160 horas
	Elaborador de Legenda Descritiva	Elabora e interpreta textos para legendagem descritiva para adaptação de obras audiovisuais à fruição de pessoas com deficiência.	160 horas
	Desenhista de Produtos Gráficos Web	Desenvolve, executa, finaliza e atualiza aplicativos, gráficos, páginas da rede internacional de computadores. Documenta todas as etapas do processo.	160 horas
	Editor de Projeto Visual Gráfico	Cria, desenvolve e edita projetos visuais gráficos. Utiliza programas de computação. Otimiza aspectos estéticos. Adequa conceitos de expressão e comunicação sintonizados com o projeto.	160 horas
Curso Técnico em Design de Móveis	Desenhista de Móveis	Realiza desenhos detalhados de peças e conjuntos do mobiliário. Interpreta solicitações de desenhos. Elabora desenhos de produtos. Dá acabamento final em desenhos. Indica características de materiais e acabamentos em desenhos.	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA COM ALTERAÇÕES EM NEGRITO E DIAGRAMAÇÃO

	Projetista de Móveis	Elabora projeto de móveis em prancheta e por meio da utilização de softwares específicos (2D e 3D). Considera a aplicação de materiais e formação de preço de venda do produto. Realiza projetos de móveis personalizados e móveis planejados. Elabora, desenvolve, confere, interpreta e finaliza projetos (em plantas, elevações e 3D). Customiza e parametriza desenhos. Cria as bibliotecas de produtos da empresa. Presta atendimento ao cliente. Apresenta projetos a clientes. Executa medições de obras. Presta suporte a vendedores e montadores	220 horas
Curso Técnico em Conservação e Restauro	Auxiliar de Conservação de Acervos	Exerce cuidados básicos de conservação preventiva e compreende diversas técnicas de conservação de acervos bibliográficos, filmográficos, fonográficos, de vestuário, digitais e de outras formas de registros de documentos, objetos, imagens, sons e de outras formas de acervos. Elabora formatos de acondicionamento e confecciona materiais para acondicionamento para guarda de livros, filmes e outras imagens, roupas, fitas cassetes e outros meios de gravações sonoras e demais materiais.	240 horas
	Pintor Restaurador	Executa processos de restauro e retoque de pintura e acabamento em móveis, esquadrias e fachadas. Compreende técnicas de pintura e materiais	300 horas
Curso Técnico em Paisagismo	Florista	Cria e executa projetos florais para ornamentação de ambientes, a partir da consideração do estilo, da harmonia dos arranjos, da tendência e estação do ano, das finalidades de uso das espécies e da conservação de elementos vegetais	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.9. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE RECURSOS NATURAIS (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Agroecologia Curso Técnico em Agropecuária Curso Técnico em Zootecnia Curso Técnico em Agronegócio Curso Técnico em Agricultura	Agente de Assistência Técnica e Extensão Rural	Realiza planejamento estratégico, acompanhamento da produção e elabora projetos de intervenção. Realiza abordagem metodológica participativa, dialógica e construtivista junto aos diversos públicos. Compreende conceitos de saber empreender projetos que envolvem o desenvolvimento rural sustentável e a promoção social. Planeja reuniões e coordena grupos de trabalho em redes cooperativas, associativistas e outros grupos produtivos. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Agricultor Agroflorestal	Planeja, implanta e maneja sistemas agroflorestais para a produção consorciada. Maneja e recupera solos degradados. Emprega técnicas de produção de sementes e mudas. Produz alimentos com segurança e soberania alimentar. Realiza tratos culturais de acordo com as espécies utilizadas e em consonância com as características regionais. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Agricultor Familiar	Atua em propriedades familiares de pequeno e médio porte. Realiza diagnóstico da propriedade familiar baseado nas ações integradas do sistema produtivo. Planeja e organiza ações de forma cooperativa. Colhe e beneficia produtos agropecuários. Correlaciona os sistemas de produção e o ecossistema. Maneja os recursos naturais de forma sustentável promovendo a integração lavoura pecuária. Atende a legislação vigente	200 horas
	Agricultor Orgânico	Executa com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e das culturas, a produção de sementes e mudas, o transplante, a colheita, comercialização e logística de produtos orgânicos. Cultiva e beneficia produtos orgânicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras. Utiliza manejo agroecológico integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Opera e regula maquinário e implementos agrícolas exclusivos para utilização em sistemas orgânicos de produção.	160 horas
	Auxiliar de	Auxilia no desenvolvimento de ações integradas em sistemas de produção	240 horas

APÓS ANÁLISE DO CEE/MS PODERÁ SOFRER ALTERAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO

	Agroecologia	agropecuária e extrativista. Auxilia na realização de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras. Atende a legislação vigente.	
	Auxiliar de Agropecuária	Auxilia no planejamento, execução e acompanhamento da produção e de projetos agropecuários. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Cacauicultor	Desenvolve o cultivo e o manejo sustentável da cultura do cacaueiro. Emprega técnica para produção de sementes e mudas do cacaueiro. Realiza o manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza a colheita e pós-colheita de cacau. Opera máquinas e equipamentos relacionados à produção de cacau. Conhece os parâmetros para obtenção de cacau de qualidade. Realiza a comercialização do cacau.	160 horas
	Cafeicultor	Emprega técnicas para produção de sementes, mudas, preparo do solo e implantação da lavoura cafeeira nas formas tradicional, orgânica ou agroecológica. Efetua tratos culturais em todos os estágios de desenvolvimento da cultura. Identifica e promove o Manejo Integrado de Pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza a colheita e a pós-colheita em via seca ou úmida. Conhece os procedimentos e os parâmetros para obtenção de cafés tradicionais e especiais. Opera máquina e implementos ligados à atividade produtiva.	160 horas
	Caprinocultor	Maneja a criação de caprinos nos diferentes sistemas de produção. Implanta sistemas de produção de forragem e os seus processos de conservação, com a produção de silagens e feno. Projeta e implanta pastagens. Trabalha reservas estratégicas de água e alimentação para os animais em época de necessidade de suplementação. Desempenha o manejo alimentar, mineral e sanitário do rebanho. Controla a reprodução natural e promove a inseminação artificial. Ordenha e prepara caprinos para exposição e venda. Controla a qualidade dos produtos derivados. Gerencia o empreendimento caprícola. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Dendeicultor	Realiza a coleta de sementes e produção de mudas. Prepara o local adequado para plantio e adubação do dendezeiro. Executa o plantio e os tratos culturais. Implanta o Manejo Integrado de Pragas, doenças e plantas espontâneas. Realiza a colheita e a pós-colheita dos frutos. Atende a legislação vigente.	160 horas
	Floricultor	Identifica espécies e variedades produtivas. Seleciona matrizes e utiliza	160 horas

VERSÃO APÓS ANÁLISE DE PEDIDOS DE IMPUGNAÇÃO E DILIGÊNCIAS

		técnicas de propagação de sementes e mudas. Define local de produção de flores e plantas ornamentais. Realiza manejo, trato cultural e tratamentos fitossanitários. Instala e opera sistemas de irrigação. Trabalha técnicas de construção e manutenção de estruturas para cultivo protegido. Prepara o solo e os substratos para o plantio e colheita. Planeja e comercializa a produção. Atende a legislação vigente.	
	Fruticultor	Conhece aspectos relativos a produção de mudas, solos e nutrição vegetal. Seleciona e demarca área para plantio. Implanta pomares. Realiza tratos culturais e manejo. Executa atividades relacionadas a irrigação. Executa atividades de colheita. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Horticultor Orgânico	Produz espécies hortícolas, prepara a área e realiza os tratos culturais por meio do manejo orgânico. Executa, com base nas técnicas da produção orgânica, o manejo do solo e da água. Planeja a logística e comercialização da produção. Implanta o Manejo Integrado de Pragas, doenças e plantas espontâneas. Atende as exigências de certificação. Atende a legislação vigente.	160 horas
	Inseminador Artificial de Animais	Realiza a inseminação artificial de bovinos, suínos, ovinos e caprinos por via transcervical. Identifica o aparelho reprodutor feminino das espécies. Conhece técnicas de reprodução através da inseminação artificial convencional e tempo fixo, in vitro, transferência de embrião e sincronização de cio. Diferencia as fases do ciclo estral dos animais. Detecta cio e determina o momento ideal para inseminar fêmeas. Realiza separação e contenção de animais para inseminação com base no manejo racional e bem-estar animal. Maneja os equipamentos destinados ao acondicionamento de sêmen. Realiza o descongelamento de sêmen criopreservado. Realiza a passagem da pipeta pela cérvix e deposita o sêmen no alvo. Atende a legislação vigente.	160 horas
	Operador de Sistemas de Irrigação	Auxilia na implantação e operacionalização de sistemas de irrigação. Identifica as relações com o solo e as culturas vegetais. Opera e realiza manutenção dos sistemas de irrigação. Atende a legislação vigente	160 horas
	Produtor Agropecuário	Maneja de forma sustentável a fertilidade do solo, dos recursos hídricos e dos recursos naturais. Seleciona, produz e aplica insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos, vacinas). Desenvolve estratégias para reserva de alimentação animal e água. Realiza atividades de produção de mudas,	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS AUDIÊNCIA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		transplantio e plantio. Realiza tratos culturais. Realiza colheita e pós-colheita (armazenamento, beneficiamento e comercialização). Opera máquinas e equipamentos. Maneja animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação, sanidade). Comercializa animais. Desenvolve atividade de gestão rural. Aplica a legislação para produção e comercialização dos produtos agropecuários.	
	Viveiricultor	Planeja, implanta e monitora viveiros. Prepara solo e substratos para plantio. Seleciona matrizes e utiliza técnicas de propagação de sementes e mudas. Realiza manejo e tratamentos fitossanitários. Instala e opera sistemas de irrigação. Trabalha técnicas de construção e manutenção de estruturas para cultivo protegido. Comercializa a produção. Atende a legislação vigente.	160 horas
Curso Técnico em Aquicultura Curso Técnico em Pesca Curso Técnico em Recursos Pesqueiros	Aquicultor	Calcula e fornece a alimentação necessária para o sustento de espécies aquáticas. Monitora e intervém na manutenção dos níveis ideais dos parâmetros do ambiente de produção nos diferentes cultivos. Realiza procedimentos de depuração e despesca das espécies cultivadas. Auxilia a implantação e condução de projetos aquícolas. Auxilia na operação de equipamentos e métodos qualitativos de análise de água utilizada em sistemas de cultivo. Atende a legislação vigente.	160 horas
	Criador de Peixes em Tanque Rede	Cria peixes em tanque rede. Realiza manejo, classificação e despesca dos peixes. Confecciona tanques rede. Calcula e fornece alimentação de acordo com a fase de cultivo. Auxilia na captura dos peixes. Monitora os parâmetros físico-químicos da água. Opera e auxilia na manutenção dos equipamentos no manejo do cultivo de peixes em tanque rede, como barcos e balsas. Atende a legislação vigente.	200 horas
	Piscicultor	Identifica as espécies com potencial para o cultivo. Diferencia e desenvolve sistemas de cultivo extensivo, semi-intesivo e intensivo. Aplica procedimentos básicos para reprodução artificial de peixes. Monitora e interfere nos parâmetros de qualidade de água no ambiente de cultivo. Calcula e fornece alimentação nas diferentes fases de produção. Realiza os procedimentos de despesca e conservação do produto. Comercializa o produto	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CE PENDENTE REVISÃO ORTOGRÁFICA E FORMATAÇÃO

11.4.10. BASE DE REFERÊNCIA À FORMAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL DO EIXO DE SEGURANÇA (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Segurança do Trabalho	Agente de Observação de Segurança	Desenvolve atividades em áreas confinadas. Acompanha serviços como liberação de entrada e saída de trabalhadores. Reconhece, avalia e controla riscos. Manuseia equipamentos e produtos. Realiza medições. Utiliza procedimentos estabelecidos.	240 horas
	Agente de Proteção Civil	Realiza a prevenção e o controle para minimizar os impactos provocados por desastres naturais e tecnológicos.	160 horas
	Bombeiro Civil	Previne e combate incêndios, de modo a preservar a vida, o patrimônio e o meio ambiente. Identifica e acondiciona produtos que podem causar riscos à coletividade. Realiza procedimentos em situações emergenciais em que se necessite de primeiros socorros.	210 horas
	Vigilante	Vigia dependências e áreas públicas e privadas. Previne, controla e combate delitos e irregularidades. Zela pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das leis e regulamentos. Recepciona e controla a movimentação de pessoas em áreas de acesso livre e restrito. Fiscaliza pessoas, cargas e patrimônio. Escolta pessoas e mercadorias. Controla objetos e cargas. Vigia parques e reservas florestais. Combate focos de incêndio. Vigia presos. Comunica-se via rádio ou telefone. Presta informações ao público e aos órgãos competentes.	200 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

11.4.11. BASE DE REFERÊNCIA AO 5º ITINERÁRIO – EIXO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER (NOS CURSOS FIC)

EIXO TECNOLÓGICO DE AMBIENTE E SAÚDE			
CURSO TÉCNICO OFERTADO PELA REDE REF. CNCT	**CURSO FIC REF. GUIA PRONATEC CURSOS FIC**	**PERFIL PROFISSIONAL**	**C.H. MÍNIMA**
Curso Técnico em Gastronomia	Auxiliar de Cozinha	Auxilia o cozinheiro no preparo de alimentos e organização da cozinha. Realiza *mise-en-place* das produções gastronômicas. Realiza cortes, porcionamento, congelamento, armazenamento e conservação adequada de frutas, verduras, carnes, aves, peixes, crustáceos e frutos do mar. Segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	220 horas
	Cozinheiro	Realiza *mise-en-place* das produções gastronômicas. Executa cortes. Utiliza técnicas de cocção. Prepara, monta e finaliza produções. Elabora fichas técnicas de produção. Organiza estoque e a cozinha. Segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	400 horas
	Salgadeiro	Prepara, confecciona e acondiciona salgados tradicionais e elaborados, quentes e frios, fritos, assados e cozidos. Segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho.	160 horas
	Copeiro	Realiza o *mise-en-place* e o preparo de café, bebidas não alcoólicas e lanches rápidos. Presta atendimento e serve aos clientes. Segue os princípios das boas práticas de manipulação de alimentos e zela pelas condições de segurança no local de trabalho	160 horas
Curso Técnico em Guia de Turismo Curso Técnico em Hospedagem Curso Técnico em Eventos	Condutor de Turismo De Aventura	Conduz turistas em atividades de turismo de aventura e ecoturismo, aplicando as Normas Técnicas da ABNT (competências mínimas conforme ABNT NBR 15285). Informa sobre as atividades disponíveis no atrativo turístico, bem como suas características específicas (incluindo severidade do meio). Interpreta aspectos ambientais do atrativo. Contribui com a conservação ambiental e com a minimização dos impactos negativos da visitação turística. Orienta sobre as técnicas das atividades de ecoturismo e turismo de aventura. Zela pela integridade física e psicológica dos turistas e	240 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DE CONTEÚDO TÉCNICO E PROGRAMAÇÃO

		da equipe de condutores. Conduz a visitação de forma articulada aos demais agentes envolvidos na atividade turística.	
	Condutor de Turismo em Espaços Culturais Locais	Conduz visitantes e turistas em sítios e centros históricos existentes na destinação turística. Informa e interpreta sobre o acervo histórico, arquitetônico e cultural, assim como as manifestações artísticas, folclóricas, populares e gastronômicas locais. Contribui para a valorização e conservação do patrimônio material e imaterial, com base na legislação pertinente. Aplica e orienta sobre as técnicas e tecnologias para a visita sustentável dos centros históricos e culturais. Zela pela integridade física e psicológica dos visitantes e turistas. Elabora, negocia e executa roteiros de visitação em centros históricos e culturais. Auxilia o Guia de Turismo	200 horas
	Condutor de Turismo em Unidades de Conservação Ambiental Local	Conduz visitantes e turistas em Unidades de Conservação legalmente protegidas. Informa e interpreta aspectos ambientais e socioculturais do atrativo. Contribui com a proteção ambiental e auxilia no monitoramento dos impactos da visitação. Aplica e orienta sobre as técnicas e tecnologias para a manejo sustentável das unidades de conservação. Zela pela integridade física e psicológica dos visitantes e turistas. Elabora, negocia e executa roteiros de visitação em ambientes naturais de forma articulada aos demais agentes envolvidos na atividade turística. Auxilia o Guia de Turismo.	200 horas
	Agente de Informações Turísticas	Informa e orienta sobre atrativos turísticos naturais e culturais e informações inerentes à localidade. Informa e orienta turistas sobre roteiros, programações, serviços e produtos. Presta informações históricas, culturais e artísticas locais.	200 horas
	Camareira em Meios de Hospedagem	Executa técnicas e tecnologias para limpeza, higienização, arrumação, vistoria, conservação. Auxilia os hóspedes em relação as suas necessidades. Zela pela integridade física das unidades habitacionais de hospedagem. Controla os produtos e materiais referentes à conservação, higiene e limpeza. Registra o consumo e repõe produtos pertencentes ao frigobar. Contribui para a sustentabilidade ambiental por meio de boas práticas	200 horas
	Agente de Recepção e Reservas em Meios de Hospedagem	Atende ao cliente que busca hospedagem, utilizando técnicas e tecnologias de atendimento e de vendas para melhorar a captação de reservas em meios de hospedagem, concretizando a venda. Aplica técnicas de atendimento, qualifica, identifica e aborda o cliente, percebendo seus desejos e a potencialidade da venda, respeitando os padrões e as regras	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/DIVISA/ORDEM E PROGRESSO

		definidas pelo estabelecimento. Recepciona e acolhe diferentes hóspedes/clientes por meio de diversos canais de comunicação. Efetua os procedimentos de recepção, com atenção aos princípios éticos e observância às questões legais, de modo a promover satisfação e garantir a qualidade e excelência no atendimento.	
	Organizador de Eventos	Executa as ações planejadas e realiza serviços de apoio técnico e logístico em eventos e cerimônias, públicos e privados, de diversas classificações e tipologias. Utiliza técnicas e tecnologias de organização, produção, decoração em conformidade as características do evento.	180 horas
	Mestre de Cerimônias	Apresenta eventos e cerimônias públicas ou privadas, de acordo com a classificação e tipologia do evento, seguindo o *sript* do cerimonialista. Utiliza técnicas e tecnologias de comunicação e informação. Lida com situações adversas do cerimonial e/ou do evento. Aplica regras protocolares, conforme legislação pertinente.	160 horas
	Cerimonialista	Organiza e produz o cerimonial de eventos e cerimônias públicas e/ou privadas, de acordo com a classificação e tipologia do evento. Aplica as normas protocolares e de etiqueta social, conforme legislação pertinente.	160 horas
	Recepcionista de Eventos	Recepciona, identifica e acolhe pessoas em eventos em cerimônias públicas e/ou privadas. Conduz, orienta e fornece informações, utilizando materiais e equipamentos necessários. Utiliza técnicas e tecnologias de comunicação e informação. Aplica as boas práticas de hospitalidade nas relações com o público e a equipe.	160 horas
	Recreador Cultural	Trabalha na elaboração e realização de atividades culturais. Utiliza recursos da dança, do teatro, da música, do circo e elementos da cultura popular (bailados, cantigas, máscaras, jogos e brincadeiras tradicionais). Realiza apresentações com envolvimento entre artistas e público	160 horas

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO TCU E AJUSTES DA SECRETARIA DE REGULAÇÃO

12. ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL

12.1. EDUCAÇÃO INTEGRAL: PRELÚDIO

No cenário de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a premissa da educação integral dos sujeitos é retomada enquanto um compromisso com a formação dos/as estudantes. As discussões sobre educação integral têm histórico espaço noEstado da Bahia consubstanciado na figura do educador baiano Anísio Spínola Teixeira, que se tornou importante personagem na história da educação brasileira.

No âmbito das produções bibliográficas, o educador Anísio Teixeira foi pioneiro nas discussões sobre educação integral, educação básica pública, preparação do cidadão para a vida em democracia, fortalecimento da escola e sobre educação superior e autonomia universitária.

Como Secretário de Educação e Saúde, no período entre 1947 e 1950, uma de suas iniciativas mais importantes foi a construção do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, popularmente conhecido como Escola Parque, fundada em 1950 e localizada no bairro da Caixa D'água, em Salvador. A Escola Parque fez parte de um grandioso projeto que consolidou a concepção de Educação Integral no cenário da educação brasileira.

O legado de Anísio Teixeira à educação extrapola os limites territoriais e assumiu de vez um espaço filosófico que permeia até hoje o pensamento de uma escola plural e para a vida em democracia, alicerçada em parâmetros que dialogam com a contemporaneidade na perspectiva da formação dos sujeitos em sua integralidade. A perspectiva de educação de Anísio prevê uma educação que atenda a todos e todas, a despeito dos marcadores sociais.

Em 1936, no livro Educação para a Democracia, Anísio já reforçava a importância da escola enquanto ambiente de socialização "Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública". Uma escola que substituísse a instrução e transmissão de conhecimento por construção coletiva dos saberes e ensino dialógico, no intuito de que a escola deixasse de ser feita pela e para a elite, e se voltasse para seus iguais, dando início a uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que para ele a educação não era só produto de mudanças, mas sua geradora.

Como já mencionado, os debates sobre Educação Integral no Estado da Bahia precedem a BNCC e o Novo Ensino Médio no contexto da formação integral dos sujeitos no país. Por conseguinte, o estado tem amadurecido a concepção de educação integral, há algumas décadas e a figura de Anísio Teixeira foi salutar neste feito. A Educação Integral em Tempo Integral se baseia na concepção de uma educação integral que garanta uma formação que concebe o sujeito em sua integralidade em respeito aos aspectos cognitivos, afetivos, sociais, históricos e culturais.

A Educação Integral em Tempo Integral é uma pauta histórica da educação brasileira, tendo em vista sua centralidade para os movimentos sociais e os movimentos de mulheres a partir da expansão da permanência dos estudantes na escola, como também dado às necessidades concretas de existência, tendo em vista as demandas da classe trabalhadora.

VERSÃO PRELIMINAR DA ALESE DO CEE/BA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Importante destacar também, os debates sobre juventudes e escola no país, que compreende a necessidade de um olhar voltado às culturas juvenis e suas contribuições para o currículo escolar. Para além do currículo prescrito, é em uma educação contextualizada, a partir das identidades e culturas juvenis, que se encontram as possibilidades de uma escola mais atrativa.

A expansão dos tempos e espaços educativos preconizados pela Educação Integral em Tempo Integral, aliado ao respeito às identidades e culturas juvenis, aos arranjos produtivos locais, às contribuições da comunidade escolar e seus respectivos territórios de identidade, está para a escola enquanto possibilidade de estreitar os vínculos dos/as estudantes com a escola e, em decorrência disto, possibilitar o protagonismo juvenil e uma possível redução da evasão, ao passo que os/as jovens estudantes serão os/as protagonistas do seu processo de aprendizagem e autores dos seus projetos de vida, além da melhoria do clima escolar e, consequente, sentimento de pertencimento.

Neste contexto, é mister trazer as ideias freirianas para compor o arcabouço teórico da Educação Integral em tempo integral tendo a figura do educador não mais aquele que apenas educa, mas o que educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Nesse sentido, ambos se tornam sujeitos no processo ensino e aprendizagem em que crescem juntos, numa relação de confiança e liberdade. Segundo Paulo Freire, ninguém educa ninguém, como ninguém se educa a si mesmo, as pessoas se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo. Sendo as escolas de Tempo Integral espaços de mais oportunidades de práticas de aprendizagens e vivências, é fundamental entender o ato de educar como uma relação dialógica e de cumplicidade entre educador e educando favorecendo uma educação afetiva, ética e crítica-reflexiva. Assim, a educação deve ser um ato amoroso que valoriza e acolhe as aprendizagens.

Se esta relação afetiva entre educadores e educandos não se estabelece, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os educandos não se envolvem, não se interessam pelos conteúdos apresentados pelo educador, poderá ocorrer algum tipo de fixação dos conteúdos, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa que contribua para a construção do seu projeto de vida. O objetivo do trabalho do educador é a aprendizagem dos educandos, para que a aprendizagem aconteça são necessários muitos fatores, vontade de aprender, metodologia do educador, entre outros. No entanto, a relação afetiva pode ser um fator preponderante nesse processo.

Considerando que a escola é um universo complexo de interações múltiplas e inter- relacionadas, é necessário entender como os alunos, professores e gestores percebem os pontos fortes, frágeis e suas necessidades. O clima escolar positivo, um melhor desempenho dos estudantes, maior participação profissional dos professores e gestores, assim como a manutenção de um ambiente saudável, possibilitam a promoção do bem-estar de todos os que na escola convivem.

Nesse sentido, o clima escolar representa uma variável importante para uma educação de qualidade. A escola é percebida como um bom clima quando apresenta: boas relações entre as pessoas; um ambiente de cuidado e confiança; qualidade no processo de ensino e de aprendizagem; espaços de participação e de resolução dos conflitos de forma dialógica; proximidade dos pais e da comunidade; uma boa comunicação; a sensação de que as regras são justas, além de um ambiente estimulante e apoiador, em que os alunos se sintam seguros, apoiados, engajados, pertencentes à escola e respeitosamente desafiados.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CE / EM PENSAR DOUTORADO EDUCAÇÃO

12.2. PERSPECTIVAS DE CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL

Várias teorias têm se lançado a compreender o currículo, sobretudo no que os teóricos do tema têm chamado de Teoria Crítica e Teoria Pós-Crítica. Além de estender nossa compreensão dos processos de dominação, os legados das teorias críticas não podem ser facilmente negados. Ambas nos ensinaram, de diferentes formas, que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.

Com as teorias críticas, aprendemos que o currículo é uma construção social como qualquer outra, como bem sinaliza Silva, 1990, p 148:

> [...] o Estado, a nação, a religião, o futebol… Ele é o resultado de um processo histórico. Em determinado momento, através de processos de disputa e conflito social, certas formas curriculares - e não outras - tornaram-se consolidadas como currículo. É apenas uma contingências social e histórica que faz com que o currículo seja dividido em matérias ou disciplinas, que o currículo se distribua sequencialmente em intervalos de tempo determinados, que no currículo esteja organizado hierarquicamente… É também através de processo de intervenção social que certos conhecimentos acabam fazendo parte do currículo e outros não.

Não obstante e levando como referência os documentos orientadores para a construção do currículo das escolas de tempo integral, é perceptível que, enquanto a sociedade passa por diversas transformações, o currículo passa nestas mesmas condições, e dessa reflexão emerge inquietações que nos mobilizam a ir além de identificar não apenas quais conhecimentos são válidos, e sim quais, por sua vez, são considerados válidos e dignos de constituir o currículo escolar.

O questionamento nos remete a uma reflexão bem mais profunda que nos propõe a inquietação. Dar uma resposta ao ora questionado, é reconhecer a capacidade da liquidez, que no dizer de Bauman (2000), estamos todos imersos, como sociedade e, por consequência, os relacionamentos, as possibilidades midiáticas, transitórias e furtivas que o processo de globalização nos impõe enquanto sociedade, tendo impactos decisivos em democracias, nos processos econômicos, na vida de pessoas e comunidades, em grande parte promovendo a segregação e a expropriação social.

Tais demandas da contemporaneidade, no que se refere ao currículo, nos remete a amplitude de discussões em que os princípios se direcionam para um pensamento baseado no sujeito, numa percepção das individualidades, da cultura e das identidades, direcionando o conhecimento a pensar não só as condições sociais, mas também aos princípios étnicos e multiculturais, buscando trazer o cotidiano para a sala de aula (SILVA, op. cit., p.85).

Nessa perspectiva, é preciso lançar um olhar integrador para este instrumento que conduz as aprendizagens formais que é o currículo. Traçá-lo, no dizer de Simonini (2015), é tecer num caminho e um roteiro de vida, é se comprometer como territórios de subjetivação a definirem o que deve ser sonhado, pensado e atuado como possibilidade individual e coletiva, e mais é manter um diálogo com as intencionalidades do século XXI.

> [...] que nasceu sob a marca da emergência de novas tecnologias e da mudança de valores de consumo. Nas fábricas norte-americanas, em especial, o conceito de eficiência passou a ganhar importância, principalmente diante dos resultados econômicos provenientes de metodologias tayloristas e fordistas de controle do tempo, do desempenho e, consequentemente, da

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

> produtividade dos trabalhadores. Por sua vez, essas políticas de eficiência transbordaram também para a arena educacional, trazendo à baila questionamentos sobre a efetiva produtividade das escolas e seu consequente papel frente às exigências do mercado capitalista (SIMONINI, 2015)

Não há dúvidas que hoje a perspectiva curricular pede uma construção teórico-metodológica embasada na inter-relação entre princípios, fazendo que o objetivo principal seja a aprendizagem dos/das estudantes, não forçada, mas em diálogo com seus conteúdos cotidianos, percebendo o conhecimento não como uma teoria abstrata e distante, porém de uma forma integrada e voltada para os seus, é sobretudo reconhecer a grandeza das diferenças locais, regionais e nacionais, individuais, coletivas e plurais.

Nesse caminho, inevitável é lançar mão de uma estrutura que se dialoga a fim de dar significação às aprendizagens e resposta às demandas da contemporaneidade, como nos sinalizou Nietzsche (1996, p.21 *apud* SIMONINI, 2015), que currículo é devir, trazendo à baila o conceito que atribui a esta última categoria, como aquilo tudo o que sucede, todo movimento, todo devir, considerados como fixação de graus, de forças - como uma luta. Não obstante, em prejuízo de outras propostas verdadeiras, mas aquelas capazes de considerar a realidade, não é um valor estático, porém um processo em movimento que não se congratula com qualquer propósito de atingir a certeza de um "mundo-verdade". Como disserta Miguel Arroyo (2011):

> [...] o campo do conhecimento sempre foi tenso, dinâmico, aberto à dúvida, à revisão e superação de concepções e teorias contestadas por novas indagações que vêm do real. Quando os currículos se fecham a essa dinâmica do próprio conhecimento terminam presos a conhecimentos superados, passados de data, de validade. Quando se abrem às indagações, vivências postas na dinâmica social, se enriquecem, revitalizam. Há tantos conhecimentos vivos pressionando, disputando o território dos currículos. (p. 38)

Assim sendo, e levando em consideração que os currículos geralmente compõem territórios a estabilizarem um caminho, uma direção e uma segurança, acompanhar devires que os atravessam significa, por sua vez, seguir os estranhamentos, as dúvidas e incertezas que brotam entre as verdades concebidas e entre os roteiros planejados.

Porém, ainda retomando Simonini (2015), é importante advertir que acompanhar os devires de uma dinâmica curricular não significa rejeitar conhecimentos, abolir tradições ou desqualificar o que foi construído enquanto acúmulo de saber. Contudo, não se podendo negar a necessidade de um campo de coerência a enlaçar conhecimentos e valores socialmente compartilhados, não se deve igualmente ignorar que reduzir a realidade ao que é conhecido e estável pode ser um conforto perigoso. Portanto, a concepção de currículo adotada parte de pressupostos pedagógicos, abaixo descritos.

12.3. PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Partindo da formação integral dos sujeitos, das competências gerais da Educação Básica, os pressupostos pedagógicos que basilam a Educação Integral em Tempo Integral no Estado da Bahia são: o protagonismo juvenil; os Projetos de Vida dos estudantes; a Formação omnilateral; as práticas e expressões artísticas, corporais e culturais como prática curricular; trabalho como princípio educativo; cuidado de si, do outro e dos espaços comuns; a pesquisa como princípio

VERSÃO PARA APRECIAÇÃO DO CEE / EM PROCESSO DE DIAGRAMAÇÃO

pedagógico; o protagonismo das juventudes; relações étnico raciais; gêneros e sexualidades; o território como lócus de aprendizado; na interlocução entre a Educação Básica e a Educação Superior.

Antes de dissertar sobre cada um dos pressupostos acima citados, faz-se necessário entender sobre qual público estamos falando. Partindo da concepção de uma educação contextualizada, é preciso ainda voltar os olhos para as identidades das juventudes do nosso Estado, ao passo que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD), do ano de 2018, 81,1% da população baiana se autodeclara negra (pretos e pardos de acordo com o conceito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Assim, faz-se necessário cumprir o que determinam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que preconizam a obrigatoriedade da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena nas instituições formais de ensino de forma inter/transdisciplinar.

Em se tratando especificamente do currículo da Educação Integral em Tempo Integral no Estado da Bahia, todos os componentes curriculares deverão desenvolver uma diversidade de atividades didático-pedagógicas articuladas ao currículo, permitindo a sua adequação à realidade escolar e aos projetos de vida dos/as estudantes, que podem se materializar em diversos formatos, tais como clubes de leitura, clubes de ciências, projetos, seminários, grupos de estudo, oficinas, laboratórios, minicursos, Estações dos Saberes.
As ações devem ser articuladas de forma transdisciplinar com outros componentes curriculares ou com outros programas e projetos da escola ou da Secretaria da Educação, com o objetivo de ampliar conhecimentos relevantes e pertinentes, oferecendo diversas temáticas de interesse geral que possam dialogar com interesse dos/as estudantes e a promoção de atitudes, gerando reflexão crítica e autônoma.

A garantia dos direitos fundamentais para as crianças e os adolescentes enquanto pessoa humana tem sua origem na Declaração Universal dos Direitos Humanos desde 10 de dezembro de 1948, subsequentemente foram fortalecidos por outras legislações: Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (1959), Constituição da República Federativa do Brasil - CRFB (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996).

O ECA é o principal regulamento dos direitos das crianças e adolescentes, o seu artigo 1º já apresenta o objetivo do estatuto, garantir a proteção integral à criança e ao adolescente, assim como aplicar as Medidas Socioeducativas cabíveis nos casos de atos infracionais previstos no Estatuto.

Diante disso é importante apresentar que a criança e o adolescente como sujeitos de direito têm prioridade no que tange às políticas públicas baianas, assim a Educação instaurada no Estado da Bahia, desde de 2014, promove uma educação integral em tempo integral que garante os direitos humanos e fundamentais de crianças e adolescentes no que tange a responsabilização do Estado no âmbito escolar e educacional segundo a preconização da CRFB e da LDB, tendo em vista o processo das aprendizagens que envolve as crianças e os adolescentes através dos programas e projetos estratégicos da educação.

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.4. FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS SUJEITOS

A Educação Integral em Tempo Integral se pretende na disruptura da lógica de uma escola unilateral, destarte a educação omnilateral dos sujeitos é um conceito base para a lente da formação humana. “Essas dimensões envolvem sua vida corpórea, material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico” (FRIGOTTO, 2012).

O conceito de Educação Integral dialoga ontologicamente com a concepção de educação omnilateral, as quais partem do princípio de uma formação que respeite o ser humano nas dimensões objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento, quer seja sua relação com as condições materiais reais de vida, quer com seus aspectos culturais, socioeconômicos, cognitivos, afetivos e identitários.

12.5. PRÁTICAS E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS, CORPORAIS E CULTURAIS COMO PRÁTICA CURRICULAR

Em consonância com a competência 4 da BNCC, “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”, compreende-se aqui que as manifestações artísticas corroboram para a interpretação e produção de novos códigos, para a constituição das identidades individuais e coletivas, assim como para a formação cidadã e para a vida em democracia e em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências e relações sociais.

Importante partir das manifestações artísticas do ponto de vista local, a partir dos territórios de identidade e suas diversas expressões, e do ponto de vista global. As linguagens artísticas e manifestações culturais devem estar diretamente imbricadas ao currículo, de acordo com as práticas que incorporem a apreciação e análise de obras em suas diversas expressões. As linguagens artísticas devem partir das suas expressões aliadas à alfabetização estética dos/das estudantes, visto que a Arte possui conteúdo historicamente sistematizado e contextualizado no seu tempo e espaço.

As manifestações culturais dos Territórios de Identidade e os saberes populares deverão dialogar com o currículo e as linguagens artísticas, assim como ao acesso aos bens culturais enquanto direito das juventudes, na medida em que se configura como fator emancipatório e civilizatório. Desta forma, a cultura de um povo constrói a identidade do cidadão, assim como nos diz Tomaz Tadeu da Silva (1999), o currículo é documento de identidade.

O Estatuto da Juventude que, também, assegura ao jovem o direito à cultura em seu art. 21, preconiza que: o jovem tem direito à cultura, incluindo a livre criação, o acesso aos bens e serviços culturais e a participação nas decisões de política cultural, à identidade e diversidade cultural e à memória social, isso, dentro da sociologia da educação discutida por Bourdieu (1998) se constitui como capital cultural, que reúne os saberes e conhecimentos da educação formal.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM PREPARAÇÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Não obstante, as produções de cultura nos espaços não formais de educação também constituem capitais culturais, permitindo que o indivíduo se (res)signifique e transite nos espaços socioculturais. O artigo 22 do Estatuto da Juventude descreve uma série de capitais culturais, definidos como direitos culturais da juventude e que compete ao poder público assegurá-los.

Os capitais culturais contribuem de forma eficiente e efetiva em uma educação reflexiva, cidadã e inclusiva. Entre eles está, garantir ao jovem a participação no processo de produção, reelaboração e fruição dos bens culturais. A(s) apropriação(ões) do sujeito em relação a(s) sua(s) capacidade(s) de produção cultural o possibilitará entender a multiplicidade e a diversidade dos saberes. Assim como, incentivar os movimentos de jovens a desenvolver atividades artístico-culturais e ações voltadas à preservação do patrimônio histórico constitui-se de grande importância.

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), conhecida como Lei Rouanet, lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, é uma importante ferramenta no fomento a cultura e as produções culturais, apoia, promove, estimula, e difunde os bens culturais materiais e imateriais que remontam a história da sociedade brasileira.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) define e contextualiza a magnitude da educação patrimonial ressaltando o enfoque interdisciplinar e a cultura que denota pluralidade de ações, pensamentos, manifestações, produtos, signos, formas, descobertas e socialização, estrutura-se como um universo a ser (re)descoberto, a cada dia, ela permeia como um elemento que catalisa o desenvolvimento, arquiteta a ação humana por meios da agregação de múltiplos conhecimentos.

> A Educação Patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (BRASIL, s/a)

Para o IPHAN, o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio, são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade, pertencimento e cidadania.

A educação integral em tempo integral tem por objetivo uma educação reflexiva, inclusiva, cultural, holística e que contribui com o indivíduo em seus processos formativos, identitários, culturais e sociais, dessa forma, a lei da cultura e o estatuto da juventude respaldam o contexto socioeducativo proposto pela lei estadual nº 14.359 de 26 de agosto de 2021 que instituiu o Programa Baiano de Educação Integral Anísio Teixeira que contempla um currículo diverso, vivo, cultural, social, inter/transdisciplinar na perspectiva da educação em tempo integral.

A educação é uma forma de dialogar com o mundo. (Re)estabelecer relações de aprendizagens. Constituindo-se como um capital cultural. Diante disso, ressalta-se que as experiências culturais integram a formação política, social e econômica das juventudes corroborando com as aprendizagens e com o protagonismo juvenil.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

É importante apresentar que a Constituição Federal de 1988 advertiu a preciosa importância da cultura para sociedade brasileira, acompanhando, inclusive, o processo evolutivo, dentro da história brasileira, acerca dos conceitos de cultura e patrimônio cultural, anteriormente restritos e tratados superficialmente na Constituição Federal de 1934 (pela primeira vez) e na Constituição Federal de 1937.

12.6. TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Assumir o conceito de trabalho como princípio educativo requer a ideia da integralidade dos sujeitos anunciada pela formação integral e educação omnilateral, tendo em vista o aspecto central do trabalho e suas múltiplas possibilidades visando a preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho.

> O trabalho como princípio educativo ganha nas escolas a feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercícios das atividades laborais – para educação profissional nos termos da lei em vigor -, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p.750).

Desta forma, a dimensão profissional do processo formativo se assenta na superação da concepção tecnicista fundada na construção de competências meramente técnicas e utilitárias para a empregabilidade, mas, ao contrário, na formação omnilateral de pessoas humanas e sociais, sujeitos de direitos capazes de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

Assim, a proposta curricular baseia-se na articulação com os projetos de vida do/da estudante, bem como no desenvolvimento de atividades de iniciação científica, educação tecnológica, linguagens artísticas, culturais, desportivas, as vivências e práticas socioculturais e políticas, a afirmação dos direitos humanos, a sustentabilidade, preservação do meio ambiente e a promoção da saúde.

Essa relação integrada e integradora deve propiciar a formação plena do/da estudante e possibilitar construções intelectuais mais complexas para a intervenção consciente e crítica na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2012).

12.7. CUIDADO DE SI, DO OUTRO E DOS ESPAÇOS COMUNS

O cuidado de si, do outro e dos espaços comuns, a partir de uma dimensão socioeconômica e relacional do indivíduo, se insere enquanto peça fundamental na formação humana. Assim, parte-se do pressuposto de que o cuidado de si, do outro e dos espaços comuns está *pari passu* a uma formação humana integral em que o sujeito deve ser visto em sua condição holística.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/PA E REVISÃO ORTOGRÁFICA DA DIAGRAMAÇÃO

A escola, como espaço de diversidade e pluralidade, assume o relevante papel de ser o lócus da promoção de uma educação para a paz enquanto estado social de dignidade onde tudo possa ser preservado e respeitado, permitindo que os/as estudantes e profissionais da educação vivenciem esses princípios, contribuindo para um clima escolar harmonizado que favoreça o desenvolvimento de habilidades voltadas para a convivência democrática e cidadã na escola, no território e na sociedade.

A escola não pode desvincular o cognitivo do afetivo, a formação integral dos estudantes perpassa pelas interações afetivas como solidariedade, empatia, resiliência, cidadania, cooperação, entre outras.

Prezando pela afetividade a escola proporciona um ambiente de autoestima, acolhimento e confiança fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem e ressignificação das relações interpessoais mais equilibradas dentro do espaço escolar. De acordo com a pedagogia afetiva o desenvolvimento das competências socioemocionais é um passo assertivo para assegurar uma atmosfera saudável e propícia para promover a equidade, valorizar a diversidade e construir espaços de convivência democrático comprometido com a responsabilidade na relação de um para com o outro. Na perspectiva da escola enquanto lócus com uma integralidade que atenda não apenas às demandas da contemporaneidade, mas de um porvir, onde se entrelaçam as identidades culturais e econômicas visando um desenvolvimento sustentável, contínuo e responsável, na perspectiva do local para o global, que se conectam e interconectam através do fazer humano.

12.8. A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Partindo do pressuposto de que as juventudes são produtoras de culturas, de ciência e que a curiosidade é uma característica inerente ao ser humano, é necessário conceber a pesquisa enquanto princípio pedagógico em que o cerne deste pressuposto seja o letramento científico para a prática social cotidiana, que vise a aquisição dos conhecimentos sistematizados e a produção de outros.

Importante que esse pressuposto educativo compreenda a concepção da pesquisa em todos os componentes curriculares e áreas do conhecimento. Considere, reconheça e valorize os saberes populares e os territórios educativos não só o conhecimento historicamente sistematizado.

A concepção de pesquisa enquanto pressuposto pedagógico implica no emprego dessas características na sociedade vinculada aos interesses coletivos, aos arranjos produtivos locais e ao Território de Identidade. Vale ressaltar que a premissa da pesquisa, enquanto princípio pedagógico, perpassa também pelo contexto do/da professor/a pesquisador/a e da pesquisa enquanto constituinte dos princípios pedagógicos da instituição.

O contato com a pesquisa desde a educação básica pode propiciar aos/às estudantes o interesse pela pesquisa, além do compromisso social, interconectando conhecimento e prática, revestindo de significado os pressupostos teóricos e, sobretudo, destituindo os entraves que separam escola, comunidade e território assim como conhecimento sistematizado e popular.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.9. PROTAGONISMO DAS JUVENTUDES

A escola é uma instituição que intensifica os paradoxos impostos às juventudes quando não considera suas contribuições ao fazer pedagógico. Dayrell e Gomes (2009) ressaltam que, ao desconsiderar os jovens no presente, a escola perde a contribuição da experiência juvenil. Diante deste cenário, reforçar a participação das juventudes nos processos criativos, na mediação e intervenção sociocultural e no fazer pedagógico da escola contribuem para um ambiente mais atrativo para as juventudes.

A participação dos jovens na educação escolar é fundamental para sua inserção no mundo do trabalho, para a vida em democracia, para o exercício da cidadania. Quando tratamos de protagonismo juvenil na educação, precisamos considerar neste processo uma educação permanente, continuada e global, voltada para a mudança cultural. Uma educação em valores, e não apenas instrução, ou seja, não se trata de transmissão de conhecimentos. Esses sujeitos, da comunidade escolar são os que fazem a escola e, por esta razão, precisam estar engajados para que as articulações se efetivem dentro e fora deste espaço de aprendizagem. Não há como ignorá-los, rever a organização escolar e curricular, o que ensinamos, como ensinamos. Adotar pedagogias mais participativas, reconhecendo os estudantes como sujeitos da ação educativa.

Ainda, quando citado na introdução deste texto, compreendemos que, para cumprir ao que dispõe uma educação contextualizada e em diálogo com as culturas juvenis, é preciso conhecer as características das juventudes do nosso estado que estão inseridas nas condições de vida experienciadas pelos sujeitos aqui retratados seja quanto à faixa etária, etnia, gênero ou orientação sexual, por exemplo.

Ainda mais quando os estudos mais recentes sobre juventudes consideram esse grupo etário diverso e mesmo tratando aqui do ambiente escolar, é fundante que a escola dialogue com as culturas juvenis tendo em vista aproximar os estudantes das discussões pedagógicas, da participação em espaços decisórios na própria escola estimulando assim o sentimento de pertencimento àquela comunidade. Vale também ressaltar as juventudes enquanto protagonistas da sua formação, considerando a urgência de metodologias ativas de aprendizagem, a educação entre pares, as subculturas juvenis e a cultura *maker* em voga na era digital.

Viver nesta era digital impõe aos indivíduos novas necessidades de aprendizagem e impacta diretamente na relação entre a juventude e o conhecimento. Incluir-se neste contexto, requer posturas mais ativas e colaborativas tanto de estudantes como de educadores. O tema ganhou grande ênfase com a homologação da BNCC e tem revelado grandes desafios ao cenário educacional.

A complexa tecnologia dos meios de comunicação digitais permite disseminar informações entre diversos contextos culturais de forma muito veloz e eficaz. Ambientada por tais tecnologias, as pessoas experimentam a sensação de estar em vários lugares simultaneamente, entre presença física e presença a distância. Santaella (2013) define estes espaços como multidimensionais e alia este conceito a dois outros: o de hipermobilidade, que se refere mobilidade no ciberespaço potencializada pelos dispositivos tecnológicos e ao de ubiquidade, que a autora explica ser uma espécie de onipresença, ou seja, a capacidade de estar em vários lugares ao mesmo tempo. Segundo a autora, estes espaços multifacetados favorecem a disseminação do conhecimento.

VERSÃO PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

No entanto, a disponibilidade desses conhecimentos na rede não significa que os mesmos estão ao alcance de todos. Beber dessas fontes e se movimentar dentro desse ciberespaço, além de se ter acesso a dispositivos específicos, exige também um preparo e uma imersão dos sujeitos a novas formas de letramentos, que incluam o estudo dos novos gêneros textuais contemporâneos caracterizados pela miscelânea de linguagens, mídias e tecnologias (Rojo, 2013). Para tanto, as práticas educativas precisam acompanhar essa evolução e equilibrar as formas tradicionais de ensino com metodologias que priorizem a investigação e a experimentação, aliadas às novas tecnologias, uma vez que estas já estão inseridas em diversas situações e ações do cotidiano e constituem a identidade juvenil.

A Cultura Digital articula-se com todas as áreas do conhecimento (SANTAELLA, 2012) e sua inserção ao currículo contribui para construção de ações colaborativas que favorecem a inclusão e a participação crítica dos jovens na cibercultura. Reconfigurar as práticas pedagógicas, conforme o cotidiano marcado pelas tecnologias digitais é propiciar espaços formativos com aporte nas vivências dos jovens e também conceber novos jeitos de aprender, tanto dentro quanto fora do espaço escolar, e consequentemente fortalecer o protagonismo desses sujeitos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.10. FOCO NO PROJETO DE VIDA DOS/AS ESTUDANTES

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o Projeto de Vida do estudante diz respeito ao planejamento quanto às perspectivas possíveis para os jovens, como também, ter em vista a continuidade dos estudos no ensino médio, fato este que potencializa a escola enquanto ambiente para a vida em democracia, como espaço formador, acolhedor, visando o exercício da democracia e da participação social e política.

> Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social (BRASIL, 2017, p.62).

O Projeto de Vida deve corroborar para que o (a) estudante reflita sobre quem é, aonde quer chegar na vida e os meios para tal, levando em consideração as relações históricas que o configuram, suas crenças, seus valores pessoais e o seu autoconhecimento, de modo a possuir uma visão clara do seu passado, presente e futuro e ter consciência do mundo em que vive e das relações que o cerca, sempre em busca de uma vida melhor. (ProEI, 2014, pág. 75).

O Projeto de Vida comporta a potencialidade de desenvolver as competências socioemocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, uma vez que a apropriação teórica desse campo do desenvolvimento humano é mais difícil. O exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, a observação desperta dos sonhos, ambições e desejos e dos mecanismos necessários para transformar os sonhos em realidade, tudo isso deve estar presente no trabalho curricular com o Projeto de Vida.

A competência geral que trata do Projeto de Vida, na BNCC, nos apresenta o vínculo do projeto de vida com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade. Para o desenvolvimento dessa competência, ao longo da educação básica, são apresentadas as sub-dimensões da determinação, esforço, auto eficácia, perseverança e auto avaliação.

Ainda no texto da BNCC, encontramos um claro apontamento para a organização da escola em atenção ao acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em âmbito individual e coletivo.

Demarcando ainda o campo privilegiado de fortalecimento do protagonismo juvenil e da construção de identidades, que o Projeto de Vida deve ocupar, convidamos os profissionais da educação a reconhecerem seus estudantes como detentores de saberes, formas de sociabilidade e práticas culturais, aproveitando esse singular momento do desenvolvimento humano, entre o final do ensino fundamental e o início do ensino médio, para fomentar a construção do "eu", para estimular a autonomia, para encorajar nossas juventudes a se prepararem para ir além do que, muitas vezes, se acredita e se credita a elas. Não devemos desperdiçar a extraordinária potência que guardam as juventudes de construir identidades. É mais do que oportuno, portanto, que possamos mover o currículo na direção da construção de Projetos de Vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos seus desejos e sonhos alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.11. TERRITÓRIO COMO LOCUS DE APRENDIZADO

É importante afirmar que todo território é político, visto que o espaço que pode ser apropriado por um sujeito social implica em relações de poder e em processo de construção territorial e identidade, pois

> O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemasnaturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre os quais ele influi. Quando se fala em território, deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população. (SANTOS, 2003)

Para compreender um território, é preciso relacioná-lo ao conceito de identidade, que é justamente o sentimento de pertença dos sujeitos que constroem dinamicamente um lugar, através de trocas culturais constantes, manifestadas na língua, nas crenças, nos costumes, na arte e que veicula um espírito próprio e singular (COELHO, 2008), como também

> O território é um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade,coesão social, cultural e territorial. (BAHIA/SEPLAN)

A Educação Integral em Tempo Integral corrobora com o exposto no Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013, p.10 e 11), o qual compreende o território enquanto espaço de integração para os jovens. Os 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia possuem rica diversidade cultural, social, política, ambiental, artística e econômica. Isto posto, as propostas educativas devem considerar os Territórios de Identidade do Estado enquanto política pública e enquanto educadores. A oportunidade educativa de incluir o território no projeto pedagógico da escola contribui para mapear os territórios e os seus saberes, reduzir os muros entre escola e comunidade, e reforçar a função social da escola.

O território educador pode contribuir ainda para a construção do projeto de vida do/da estudante, pois

> Assim como a identidade, a elaboração de um projeto de vida também é fruto de um processo de aprendizagem. Cabe nos perguntar: em que medida nossas ações educativas estão contribuindo para que os jovens possam se conhecer melhor, conhecer os limites e as possibilidades do seu meio social e assim melhor se capacitarem para elaborar os seus projetos? (DAYRELL; GOMES, 2019, p.13 2009).

O território educador pode contribuir em uma dupla perspectiva nos aspectos de identidade: 1) identidade coletiva da comunidade; e 2) identidade e protagonismo juvenil. Assim, compreende-se que o fortalecimento da identidade coletiva dentro dos territórios de identidade, contribui para a construção da identidade juvenil, tanto individual do/a jovem quanto coletiva do território. Para tanto, entende-se a necessidade de educar e aprender no território, para o território e com o território.

Considerando que cerca de 70% do espaço territorial baiano está inserido no bioma semiárido, é fundamental propiciar condições para construção de saberes e aprendizagens sobre este contexto, no intuito de desenvolver e fortalecer o sentimento de pertença a este território.

Trata-se de um processo de ressignificação e reorganização das representações sociais, dentro de uma perspectiva de uma educação contextualizada que deve formar sujeitos conectados, sendo necessário considerar as culturas e as identidades culturais dos sertões, sincronizadas com a sustentabilidade e especificidade local na promoção de um enfoque sistêmico que dê conta de todas essas dimensões.

Cabe destacar a importância de se pensar o global em interseção com o local pois, como defendido por Milton Santos (2000), a ideia da globalização em detrimento da territorialização coopta os indivíduos para uma teia que os seduz com seu falso brilho, por incutir-lhes a ideia de que passam a fazer parte de uma rede mundial, conectados ao que se produz pelo mundo afora, desprestigiando muitas vezes o que se produz em seu próprio território.

Assim, destaca-se mais uma vez a importância de se enaltecer as peculiaridades dos territórios a que essa juventude faz parte, tanto na construção de suas identidades quanto na construção da cultura local, para que se possa desconstruir a ideia amplamente disseminada de que aquilo que é produzido pelo outro tem sempre mais valor do que aquilo que é produzido com os saberes e com as características dos nossos iguais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os itinerários formativos da educação integral em tempo integral são:

1) Itinerário de Linguagens e suas tecnologias (7h e 9h);
2) Itinerário de Matemática e suas tecnologias (7h e 9h);
3) Itinerário de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (7h e 9h);
4) Itinerário de Ciências da Natureza (7h e 9h);
5) Itinerário Integrado Transdisciplinar (diálogo entre as quatro áreas do conhecimento 7h e 9h).

Em todos itinerários há a oferta do currículo de 7h diárias e de 9h diárias, sendo que a única diferenciação se dá na carga horária dos componentes curriculares. (Ver currículo do itinerário). E ainda, a parte comum têm 600h de base, conforme a Lei nº 13.415 de 2017 a carga horária total para a base comum no ensino médio é de 1.800 horas, portanto a carga horária de cada série do ensino médio é de 600 horas e para cumprir a carga horária diária do tempo integral as adequações foram feitas na carga horária dos itinerários de forma a não prejudicar nenhuma área ou componente curricular.

Em todos os itinerários formativos têm-se três componentes curriculares comuns (Iniciação Científica, Intermediação Social e Pensamento computacional) e três estações de saberes (uma voltada à área do conhecimento, uma voltada ao território de identidade e uma voltada ao diálogo transdisciplinar).

VERSÃO PARA PRÉ-ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.12.1. ESTAÇÕES DOS SABERES

Como parte da política de Educação Integral do Estado da Bahia, os Complexos Integrados de Educação, instituídos através do Decreto nº 16.718, de 11 de maio de 2016, são unidades escolares articuladas com instituições de Educação Superior, hoje, em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju; com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Ipiaú, Eunápolis e em Caetité.

Os Complexos Integrados de Educação têm sua organização curricular a partir das Estações dos Saberes. As Estações dos Saberes prezam pela construção coletiva do conhecimento. Tem-se nas estações importante metodologia para fomentar o protagonismo dos/as estudantes, visto que o estudante é convidado a construir suas ideias e saberes.

Os Complexos Integrados de Educação Integral são, amiúde, um retrato das ações do Estado da Bahia na diminuição do hiato ainda existente entre educação básica e educação superior, expresso pela relação entre educação básica e ensino superior e os aspectos de inovação nas metodologias ativas e protagonismo juvenil.

As **ESTAÇÕES DOS SABERES** fazem parte do rol das metodologias chamadas ativas, que se propõe a repensar os lugares dos professores e estudantes, transformando o encontro em torno de práticas de ensino-aprendizagem criativo, interessante, produtivo e transformador para todos os envolvidos. Uma ESTAÇÃO DE SABERES cria a oportunidade da construção autônoma, coletiva e cooperativa de saberes, conhecimentos e práticas.

Nesse sentido, afastando-se da concepção de educação bancária, denunciada por Paulo Freire, em que o professor centraliza a transmissão de conhecimento, partindo unicamente do que para ele é considerado relevante no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário, o que se quer com as ESTAÇÕES é o aprendizado a partir da disponibilização de materiais (livros, fichas de estudo, roteiros de aprendizagem, objetos, pessoas convidadas ou líderes em determinado assunto, materiais de laboratório, etc.), tecnologias da informação (dispositivos tecnológicos fixos e móveis, internet) e de atividades práticas (jogos, oficinas pedagógicas em torno de um tema, de situação-problema e de uma técnica esportiva ou artística, rodas de conversa, etc.).

Nessa concepção de trabalho pedagógico, o estudante assume uma atitude mais ativa e o professor funciona como orientador das atividades, interferindo o mínimo possível no caminho de aprendizado do estudante. Desta forma, oportuniza-se através das ESTAÇÕES tanto o trabalho cooperativo a partir de grupos, formado por estudantes com diferentes níveis de aprendizado, quanto a pesquisa, o questionamento de todo e qualquer conhecimento, saber ou prática social, o aprendizado significativo no ritmo, quase sempre diferenciado, de cada estudante.

12.12.2. O QUE PODEM SER ESTAÇÕES DE SABERES

- **Experimentos didáticos:** a equipe planeja atividades que envolvam experimentações (aprender fazendo) em torno de uma situação-problema. O ideal, neste caso, é que os estudantes sejam desafiados a criar situações-problema, questionamentos e resoluções de problemas em torno de uma etapa do desenvolvimento do projeto pedagógico em curso.

- **Roteiros abertos de pesquisa:** a equipe planeja passo a passo, sempre na perspectiva do aprendizado aberto, a partir da orientação dos professores, a pesquisa e o aprofundamento do que está sendo abordado em determinada etapa do desenvolvimento do projeto pedagógico.

- **Oficinas:** a equipe planeja vivências e execução de atividades em equipe, que oportunizem a construção coletiva de saberes. Possibilidade de se trabalhar, para além dos saberes convencionais, saberes corporais, cênicos, musicais, de campos ou culturas pouco valorizadas na escola (mestres de saberes tradicionais, mestres de ofícios).

- **Jogos:** a equipe planeja jogos didáticos adequados ao que se está trabalhando nos projetos. Neste caso, também é possível planejar oficinas em que os estudantes criam jogos, utilizando raciocínio lógico, intuitivo, corporal, emocional, etc.

- **Práticas pedagógicas em torno do diálogo (RODAS DE CONVERSA)**: a equipe planeja espaços para o aprendizado dialógico, através de rodas de conversa, por exemplo. Essa metodologia é muito importante para se trabalhar a subjetividade e construção identitária dos estudantes. Como a perspectiva é do trabalho descentralizado da figura do professor, é possível com o tempo que os mediadores das rodas sejam os próprios estudantes, além de parceiros convidados para participar da roda. As práticas dialógicas reencenam a

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

maiêutica socrática, metodologia de ensino do filósofo grego antigo Sócrates em que os saberes afloram a partir de perguntas aparentemente simples, porém marcadas pela perspicácia. Ouseja, o estudante é incitado a duvidar, a questionar e a construir ideias, conceitos, saberes e práticas por ele próprio e, simultaneamente, em grupo.

- **Outras atividades que envolvam a construção coletiva de saberes:** as ESTAÇÕES DE SABERES são uma oportunidade para as equipes usarem a criatividade e criarem práticas de ensino-aprendizagens inovadoras. Exemplos de ESTAÇÕES DE SABERES colhidas das propostas das equipes docentes por área do conhecimento: Produção de Fanfics; Círculos de Leitura; Jogos Matemáticos; Experimentos Científicos; Corpo e Movimento; Fotografando Vidas; Experimentação Musical; Colhendo Poesias; O Fascinante Planeta Terra: nossa casa; Tecnologias, desafios e conexões, etc. Resumindo, as ESTAÇÕES DE SABERES devem:

  - Ter a duração que os objetivos de ensino-aprendizagem requeiram delas, podendo duraruma semana, mais de uma semana, um mês, um trimestre ou um ano inteiro;

  - Ser composta por atividades desafiadoras que envolvam a criatividade, o aprendizado prazeroso e construção coletiva do conhecimento baseada na autonomia do estudante;

  - Ter caráter transdisciplinar, tanto dentro de uma mesma área do conhecimento quantoentre as diferentes áreas do conhecimento.

12.12.3. POSSIBILIDADES DE TRABALHO NAS ESTAÇÕES DE SABERES

Na medida em que as ESTAÇÕES DE SABERES se colocam como o espaço-tempo maisdinâmico na organização pedagógica, é muito importante que turmas que participem das estações se organize de forma multisseriada partindo da premissa de um aprendizado em cooperação, tanto entre os estudantes quanto entre professores e estudante e a fim de oportunizar o trabalho em grupo.

Pode-se eleger ainda o planejamento do trabalho pedagógico nas estações a partir da pedagogia de projetos, elegendo um eixo temático, privilegiando experimentações, vivências, aprendizados e trocas em torno dos projetos desenvolvidos em cada área do conhecimento.

Nessa perspectiva, o planejamento das ESTAÇÕES torna-se crucial e, em certo aspecto, muito mais trabalhoso do que a dinamização das ESTAÇÕES em si. Nesse caso, cadaequipe deve planejar atividades de pesquisa, práticas e ações pedagógicas, sempre em grupo, que se relacionem com a etapa do projeto desenvolvido e que envolvam a criatividade, o prazer e o aprendizado cooperativo entre os estudantes. Deve-se planejar também os materiais que envolvem cada ESTAÇÃO e os espaços que a escola precisará disponibilizar para a realização de cada uma delas. Além da possibilidade de diálogo com os programas e projetos estratégicos da Secretaria, da escola partindo sempre da premissa do diálogo com as culturas juvenis e os interesses dos estudantes. O tempo de cada estação também deve ser pensado no planejamento, de acordo com os objetivos de ensino-aprendizagem que estão sendo trabalhados. Dessa forma, dependendo da ESTAÇÃO, a duração pode ser de uma semana, mais de uma semana, um mês, um trimestre ou um ano inteiro, sempre tendo em vista o fato de que ela deve ser um momento significativo de desafio, criatividade e aprendizado para os estudantes.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.12.4. COMO OS PROFESSORES ORIENTADORES DEVEM INTERAGIR COM OS ESTUDANTES NAS ESTAÇÕES?

Tendo em vista tudo o que foi exposto acima, os professores que estão nas diversas ESTAÇÕES devem atuar como parceiros dos estudantes no processo de construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, o professor sai do centro das atividades e coloca-se ao lado dos estudantes, oportunizando junto a eles a construção de conhecimento. O educador, nesse caso, converte-se no professor-aprendiz, construído enquanto remetente da instigante Carta de Paulo Freire aos professores (2001).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

BASE NACIONAL COMUM							
ÁREA DO CONHECIMENTO	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CH SEMANAL**	**CH ANUAL**	**CH SEMANAL**	**CH ANUAL**	**CH SEMANAL**	**CH ANUAL**
Linguagem e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	2	80	2	80	2	80
	Inglês	1	40	1	40	1	40
	Arte	1	40	1	40	1	40
	Educação Física	2	80	1	40	1	40
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	2	80	2	80	2	80
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	0	0	2	80	2	80
	Química	1	40	1	40	2	80
	Física	2	80	1	40	0	0
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	História	2	80	1	40	1	40
	Geografia	1	40	1	40	2	80
	Filosofia	1	40	1	40	0	0
	Sociologia	0	0	1	40	1	40
TOTAL		**15**	**600**	**15**	**600**	**15**	**600**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO 1 - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS - 9h								
1º ANO			**2º ANO**			**3º ANO**		
COMPONENTE CURRICULAR	**CHS**	**CHA**	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CHS**	**CHA**	**COMPONENTE CURRICULAR**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	4	160	Iniciação Científica	4	160	Iniciação Científica	4	160
Intermediação Social	4	160	Intermediação Social	4	160	Intermediação Social	4	160
Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80
Linguagens artísticas	3	120	Arte, comunicação, mídia e mercado	3	120	Arte, comunicação, mídia e mercado	3	120
Língua estrangeira instrumental	2	80	Língua estrangeira instrumental	2	80	Língua estrangeira instrumental	2	80
Corporeidades	4	160	Esporte, lazer, saúde e desenvolvimento	4	160	Linguagens artísticas e corporeidades	4	160
História da língua portuguesa	3	120	Literatura e a construção da Identidade Nacional	3	120	Gramáticas	3	120
Produção textual	2	80	Produção textual	2	80	Produção textual	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80
CH	**30**	**1200**	**CH**	**30**	**1200**	**CH**	**30**	**1200**

VERSÃO FINAL APÓS AJUSTES DO CEE / CIM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO 1 - LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS - 7H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80
Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80
Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80
Linguagens artísticas	1	40	Arte, comunicação, mídia e mercado	2	80	Arte, comunicação, mídia e mercado	1	40
Língua estrangeira instrumental	2	80	Língua estrangeira instrumental	1	40	Língua estrangeira instrumental	2	80
Corporeidades	2	80	Esporte, lazer saúde e desenvolvimento	2	80	Linguagens artísticas e corporeidades	2	80
História da língua portuguesa	1	40	Literatura e a construção da Identidade Nacional	2	80	Gramáticas	1	40
Produção textual	2	80	Produção textual	1	40	Produção textual	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÃO DO SABER I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÃO DO SABER I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80	ESTAÇÃO DO SABER II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80	ESTAÇÃO DO SABER II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares linguagens culturais e práticas desportivas	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÃO DO SABER III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÃO DO SABER III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	2	80
1º Ano	**20**	**800**	**2º Ano**	**20**	**800**	**3º Ano**	**20**	**800**

VERSÃO FINAL APÓS AJUSTES PÓS CME / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO 2 - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - 9H								
1º ano			2º ano			3º ano		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120
Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120
Pensamento computacional	3	120	Pensamento computacional	3	120	Pensamento computacional	3	120
Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	3	120	Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	3	120	Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	3	120
Educação financeira e para o consumo	3	120	Educação Fiscal	3	120	A matemática aplicada em atividades do empreendedorismo	3	120
Pensamento estatístico e probabilístico	3	120	Estudo de casos para a resolução de problemas	3	120	Trabalho, tecnologia, cultura e ciência	3	120
Matemática: forma, espaço e posição	3	120	Lógica	3	120	Lógica	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120
1º Ano	**30**	**1200**	**2º Ano**	**30**	**1200**	**3º Ano**	**30**	**1200**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO 2 - MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS - 7H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80
Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80
Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80	Pensamento computacional	2	80
Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	2	80	Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	2	80	Estudando o mundo na perspectiva das relações matemáticas	2	80
Educação financeira e para o consumo	2	80	Educação Fiscal	2	80	A matemática aplicada em atividades do empreendedorismo	2	80
Pensamento estatístico e probabilístico	2	80	Estudo de casos para a resolução de problemas	2	80	Trabalho, tecnologia, cultura e ciência	2	80
Matemática: forma, espaço e posição	2	80	Lógica	2	80	Lógica	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	2	80	ESTAÇÃO DO SABER II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Empreendedorismo	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80
1º Ano	**20**	**800**	**2º Ano**	**20**	**800**	**3º Ano**	**20**	**800**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO 3 - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - 9H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120
Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120
Pensamento Computacional	3	120	Pensamento Computacional	3	120	Pensamento Computacional	3	120
Ciências no cotidiano	3	120	Ecossistema e a dinâmica da relação	3	120	O ser, evolução e natureza	3	120
Valorização da Ciência dos saberes populares	3	120	A Terra, ciclo e movimento	3	120	Ética e meio ambiente	3	120
Engenharia e a química dos seres vivos	3	120	Promoção da saúde individual e coletiva	3	120	Arranjos produtivos locais	3	120
Meio ambiente, humanidade e sustentabilidade	3	120	Arranjos produtivos	3	120	Empreendedorismo sustentável	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120
1º Ano	**30**	**1200**	**2º Ano**	**30**	**1200**	**3º Ano**	**30**	**1200**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO 3 - CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS - 7H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80
Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80
Pensamento Computacional	2	80	Pensamento Computacional	2	80	Pensamento Computacional	2	80
Ciências no cotidiano	2	80	Ecossistema e a dinâmica da relação	2	80	O ser, evolução e natureza	2	80
Valorização da Ciência dos saberes populares	2	80	A Terra, ciclo e movimento	2	80	Ética e meio ambiente	2	80
Engenharia e a química dos seres vivos	2	80	Promoção da saúde individual e coletiva	2	80	Arranjos produtivos locais	2	80
Meio ambiente, humanidade e sustentabilidade	2	80	Arranjos produtivos	2	80	Empreendedorismo sustentável	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80
1º Ano	**20**	**800**	**2º Ano**	**20**	**800**	**3º Ano**	**20**	**800**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRA

ITINERÁRIO 4 - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - 9H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHAl**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120	Iniciação Científica	3	120
Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120	Intermediação Social	3	120
Pensamento Computacional	3	120	Pensamento Computacional	3	120	Pensamento Computacional	3	120
Relações Étnico Raciais	3	120	Saberes da diáspora	3	120	Direitos Sociais e Humanos	3	120
Introdução a Organização e Política Brasileira	3	120	Trabalho, Poder e Mercado	3	120	Economia solidária	3	120
Território, identidade e pertencimento (Território, cultura e identidade)	3	120	Direitos e garantias constitucionais	3	120	Relações Étnico Raciais	3	120
Saberes da Cultura Popular: Diversidade cultural	3	120	Juventudes: Protagonismo Social	3	120	Organização do Sistema Política Brasileira	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	3	120
1º Ano	**30**	**1200**	**2º Ano**	**30**	**1200**	**3º Ano**	**30**	**1200**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO 4 - CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS - 7H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80	Iniciação Científica	2	80
Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80	Intermediação Social	2	80
Pensamento Computacional	2	80	Pensamento Computacional	2	80	Pensamento Computacional	2	80
Relações Étnico Raciais	2	80	Saberes das diásporas	2	80	Direitos Sociais e Humanos	2	80
Introdução a Organização e Política Brasileira	2	80	Trabalho, Poder e Mercado	2	80	Economia solidária	2	80
Território, identidade e pertencimento (Território, cultura e identidade)	2	80	Direitos e garantias constitucionais	2	80	Relações Étnico Raciais	2	80
Saberes da Cultura Popular: Diversidade cultural	2	80	Juventudes: Protagonismo Social	2	80	Organização do Sistema Política Brasileira	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em relações étnico raciais	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares ênfase na territorialidade	2	80
1º Ano	**20**	**800**	**2º Ano**	**20**	**800**	**3º Ano**	**20**	**800**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR - 9H								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas Experimentais	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas	3	120

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Experimentais Transdisciplinares: Ética e meio ambiente			Transdisciplinares: Ética e meio ambiente			Experimentais Transdisciplinares: Ética e meio ambiente		
ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	3	120
ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	3	120	ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	3	120
1º Ano	**30**	**1200**	**2º Ano**	**30**	**1200**	**3º Ano**	**30**	**1200**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR - 7h								
1º ano			**2º ano**			**3º ano**		
Componente Curricular	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**	**Componente Curricular**	**CHS**	**CHA**
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Iniciação Científica e Intermediação Social	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Corporeidades	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistema e a Dinâmica da Relação	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas Experimentais	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas	2	80

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Experimentais Transdisciplinares: Ética e meio ambiente			Transdisciplinares: Ética e meio ambiente			Experimentais Transdisciplinares: Ética e meio ambiente		
ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Identidade, Pertencimento com ênfase em Relações Étnico Raciais	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES VIII - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Saberes da Diáspora e Direitos Sociais e Humanos	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES IX - Técnico Profissional	2	80
ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	2	80	ESTAÇÕES DOS SABERES X - Técnico Profissional	2	80
1º Ano	**20**	**800**	**2º Ano**	**20**	**800**	**3º Ano**	**20**	**800**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA SEE E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.14. EMENTAS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

12.14.1. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS		
COMPONENTE CURRICULAR	**SÉRIES**	**EMENTA**
INTERMEDIAÇÃO SOCIAL	1º, 2º e 3º	Reflexões acerca da construção da identidade Social. Construção de identidades e pertencimento.Ser cidadão é ter cidadania. Reflexões sobre os diversos tipos de preconceitos. O "ser" diferente como ponto de igualdade. Diferença entre raça e grupo social. O que é exclusão social? Exclusão intelectual e os elos com a Exclusão Social. Bullying e suas consequências emocionais. Drogas e suas consequências na vida social. Estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Estudo sobre Grêmios Estudantis. A importância de se ter ou ser representante político.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	1º	Computadores e dispositivos de comunicação. Habilidades de pensamento computacional: resolução de problemas, representação de dados e pensamento algorítmico. Programação em linguagem de blocos contextualizada com animações, figuras geométricas e jogos. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Inclusão digital e tecnologias assistivas. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: automação no trabalho e na vida; privacidade e segurança; identidade e pegadas digitais.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2º	Redes de computadores, Internet e computação social e colaborativa. Habilidades de pensamentocomputacional: abstração, decomposição e generalização. Interação humano-computador. Programação em linguagem de blocos contextualizada com aplicações móveis e robótica educacional de baixo custo. Gamificação do ensino-aprendizagem. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: comunicação e relacionamentos na rede; cyberbullying, dramas digitais e discurso de ódio;equilíbrio entre mídias digitais e bem-estar.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	3ª	Habilidades de pensamento computacional: avaliação e modelagem. Programação em linguagem textual contextualizada com mídias e jogos textuais e numéricos. Design de sites e aplicações webelementares. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: inteligência artificial, *big data* e o mundo algoritmizado; letramento em mídias e notícias digitais; cidadania digital.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1º, 2º e 3º	Estudo da relação ciência e sociedade nos diversos contextos e a democratização do conhecimento para a inclusão social. Características da produção e gestão do conhecimento nas sociedades e o papel das universidades, fundações e institutos de pesquisa nas realidades diversas. A pesquisa na formação acadêmica dos estudantes e professores da educação básica no mundo e no Brasil. Comunicação da produção do conhecimento da escola junto à comunidade/ sociedade. A divulgação científica ontem e hoje. Ciência brasileira e as instituições de pesquisa e fomento. Redação Científica: relatórios de pesquisas e artigos científicos; normas de apresentação em seminários técnicos e científicos ABNT, fonte e plataformas de busca. História da Ciência e do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento: rupturas, conquistase preconceitos. Caracterização de Métodos e Metodologias da pesquisa no recorte de cada área do conhecimento. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Linguagens e suas tecnologias. Mobilização dos estudantes para participação de editais de eventos e pesquisas pela valorização da orientação da Iniciação Científica na escola. Na proposição de projetos de pesquisas, construir relatórios, reportagens, matérias; elaborar artigos, resumos expandidos com o fim de submissão a eventos, revistas e promover a divulgação científica. Orientação sobre a ética na pesquisa científica. Reflexão sobre os direitos autorais dentro do trabalho científico. Estudo das técnicas de coleta de dados (levantamentos de pesquisa,registro). Leitura sistematizada de editais. Estimulação da participação dos estudantes em eventos nacionais: olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química, Olimpíadas de Biologia, Olimpíadas Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC), Feira de Empreendedorismo, Inovação e Ciências do Estado da Bahia (FECIBA), Encontro Nacional de Ciência Tecnologia, entre outros. Fontes de fomentos para pesquisas científicas e eventos científicos. Organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Implantar a aula campal aos locus de investigação; estruturação de espaços de pesquisa na escola. Estudo sobre o processo do conhecimento (tipos e modos de conhecer). Reflexão sobre a linguagem e sobre o método científico. Definição de sistemas científicos. Construção de noções gerais sobre a pesquisa científica. Pesquisa e produção científica. Caracterização dos instrumentos de pesquisa. Definição dos elementos da pesquisa (problema, pergunta norteadora, objetivo geral e específico da pesquisa). Investigação científica: lógica, linguagem e o método. Reflexão sobre a importância da leitura e interpretação (análise bibliográfica e documental). Análise de fontes de pesquisa (acervo físico e digital). Organização e sistematização dos dados. Elaboração, estruturação, redação e apresentação de trabalhos de espaços de pesquisa na escola. Estudo sobre o processo do conhecimento (tipos e modos de conhecer). Reflexão sobre a linguagem e sobre o método científico. Definição de sistemas científicos. Construção de noções gerais sobre a pesquisa científica. Pesquisa e produção científica. Caracterização dos instrumentos de pesquisa. Definição dos elementos da pesquisa (problema, pergunta norteadora, objetivo geral e específico da pesquisa). Investigação científica: lógica, linguagem e o método. Reflexão sobre a importância da leitura e interpretação (análise bibliográfica e documental). Análise de fontes de pesquisa (acervo físico e digital). Organização e sistematização dos dados. Elaboração, estruturação, redação e apresentação de trabalhos científicos. Estudo dos elementos da redação de trabalhos

VERSÃO PRELIMINAR DE DISCUSSÃO PÚBLICA E PARECER

		acadêmicos. Orientação sobre a organização e a estrutura dos trabalhos científicos (formatação, tabulação, notas, referências). Aplicações práticas (construção de um artigo ou resumo expandido, apresentação de seminários e apresentação oral). Leitura sistematizada de editais. Elaboração de trabalhos e projetos científicose culturais para submissão em eventos/editais científicos. Estudo dos elementos da redação de trabalhos acadêmicos. Orientação sobre a organização e a estrutura dos trabalhos científicos (formatação, tabulação, notas, referências). Aplicações práticas (construção de um artigo ou resumo expandido, apresentação de seminários eapresentação oral). Leitura sistematizada de editais. Elaboração de trabalhos e projetos científicose culturais para submissão em eventos/editais.memória, afinação e psicomotricidade e sua aplicabilidade como ferramenta pedagógica.Aspectos teóricos e práticos da música.
LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	1°, 2º e 3º	Compreensão da língua estrangeira pelo viés do caráter global, considerando sua importância na sociedade contemporânea - "usos, usuários e funções", bem como sua presença na cultura digital,culturas juvenis e em práticas de estudos e pesquisas. Estudo de estruturas gramaticais e estudo de vocabulário contextualizado. Oralidade, visando o embasamento teórico-prático, a interação e o desenvolvimento de habilidades e competências para construção de discursos adequados à situação de uso, fomentando, ainda, o acesso e uso de ferramentas de apoio a apresentações orais. Estratégias de leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros textuais, em diversos níveis de compreensão. Práticas diversas de produção escrita, visando o compartilhamento, a expressão de ideias e opiniões com ética e crítica em diferentes meios, como redes sociais e outros ambientes digitais, incluindo os que possibilitam a ampliação do pensamento computacional como o Scratch - criar, remixar e compartilhar, etc. Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua estrangeira, propiciando ao/à estudante a aplicaçãode diferentes técnicas de leitura para a ampliação da compreensão de textos no referido idioma. Utilização das artes visuais (filmes, músicas) como meio de ampliação do vocabulário.
CORPOREIDADES	1°	Estudos sobre o fenômeno CORPO: a existência humana enquanto corpo-no-mundo. A experiência de ser/ ter um corpo que se move. Abordagem sistêmica do movimento humano considerado em seus aspectos constitutivos antropológicos, biológicos, anatômicos e sociais.Corpo-sujeito: um sujeito num mundo de sujeitos, objetos, sujeitos-objetos. Estudo do GESTO humano (ou movimento expressivo) e a dimensão simbólica. O corpo em sua singularidade. Os domínios: sensorial, cognitivo, motor, afetivo. As corporeidades na sociedade contemporânea. Vivência e/ou análise de práticas e técnicas corporais diversas. Imersão em práticas de auto- percepção e consciência corporal. Discussões em formato de seminários, enfocando temas transversais, a saber: Corpo, saúde e meio ambiente / Corpo e criatividade / Corpo e política (relações de poder) / Corpo e sexualidade / Corpo, autonomia e originalidade / Corpo e ancestralidade/Corpo e pertencimento. Corpo e marcas identitárias que estão presentes no processo de aprendizagem.

VERSÃO PRELIMINAR DO CEFET/RJ SUJEITA A DIAGRAMAÇÃO

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	1°	Introdução à história interna e externa da Língua Portuguesa: conceito, origem, história eformação da língua. Leitura e interpretação de texto. Língua, linguagem, fala e cultura. Estrutura e processo de formação das palavras. Estudo reflexivo da norma padrão do português. Adequação ao uso da linguagem, os papéis dos interlocutores, situações de uso. Estudo dos textos literários. Sistemas simbólicos das diferentes linguagens. Variantes linguísticas: dialetos e registros. Preconceito linguístico e exclusão social. Comunicação e fatores pragmáticos. Elementos envolvidos na comunicação: elementos da comunicação e funções da linguagem. Argumentação e estratégias argumentativas. Reflexões sobre a arte de falar em público: oratória, retórica e eloquência. Estudo estético da linguagem e as suas diferentes aplicações, significados e sentidos dos vocábulos da língua. A relação das palavras entre si. Classificação dos textos atribuídos pela linguística. Formas literárias, poesia e prosa. Gêneros textuais ligados à oralidade e a cidadania: abaixo- assinado, carta aberta, manifesto, júri popular. Leitura interpretativa dos mapas mentais (manuscrito e digital), carta de reivindicação/reclamação. Produção de textos para diversos suportes. Estudo comparativo dos fatores básicos da linguagem digital e da língua portuguesa.
ARTE, COMUNICAÇÃO, MÍDIA E MERCADO	2° e 3º	Estudo das concepções e valores da arte. Análise das concepções simbólicas da arte (símbolo, percepção subjetiva e objetiva, alegoria, mitologia e arte). Estudo e reconhecimento das matrizes formadoras das artes no Brasil (indígenas, africanas, europeias). Estudo e valorização da Arte Popular Brasileira. Estudo do Conceito de Estética. Análise e diferenciação entre as estéticas clássica, moderna e contemporânea (estética urbanas e cultura pop). Conceituação de cultura de massa e indústria cultural (globalização e glocalização). Estudo imagético e experiência visual (Cultura Visual). Contextualização histórica das obras apreciadas. Estudo e elaboração de produções artísticas. Estudo da música eletrônica. Reconhecimento de novos processos artísticos - Ciberarte (web arte, bioarte). Utilização de ferramentas tecnológicas no processo artístico.Estudo cronológico da História da Arte e das características de cada movimento artístico. Estudo sobre patrimônio Histórico (material e imaterial, arqueológico, mundial). Levantamento dos patrimônios históricos locais. Estudo reflexivo da concepção de economia criativa, desenvolvimento e áreas de atuação no mercado. Identificação da Arte e da Comunicação na composição da economia criativa. Experienciação da linguagem Audiovisual no desenvolvimento de conteúdos pautados nas Manifestações Culturais dos Territórios de Identidade e da Cultura Digital. Análise de mídias e plataformas digitais na promoção de acesso de bens culturais. Comunicação de gêneros, formatos e relações midiáticas. A Publicidade e seus impactos na sociedade. O interesse público e o interesse do público nas produções midiáticas. Mídia impressa e Mídia digital. A Mídia e suas relações com a Ética e a Tecnologia. O Game como linguagem da Arte. Contribuições de jogos/games para aquisição do Conhecimento. Estudo para o desenvolvimento jogos/games. Gamificação.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE/BA PELO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

ESPORTE, LAZER, SAÚDEE DESENVOLVIMENTO	2°	Utilização do esporte e do lazer como meio de desenvolvimento de saúde e qualidade de vida. Com essas práticas realiza-se uma ação para promoção da saúde, através da atividade física e de seus benefícios na formação de pessoas mais ativas e, consequentemente, saudáveis. Promoção da saúde.
LITERATURA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL	2°	Estudo das concepções teóricas e práticas da Literatura Brasileira e Portuguesa. Análise da obra de Camões e a expansão imperial portuguesa. Estudo sobre o teatro vicentino e sua repercussão na dramaturgia brasileira. Estudo sobre os movimentos literários que antecederam a história literária brasileira. Estudo sobre o romantismo e os autores deste movimento. Análise da vida e da obra de cânones literários contemporâneos. Estudo e análise da obra dos escritores negros como: Lima Barreto, Carolina Maria de Jesus, Maria Firmina dos Reis, Eliane Alves Cruz, Rodrigo França, Lázaro Ramos, Conceição Evaristo, Silvio Almeida, Isaac Palma, Djamila Ribeiro, entre outros, buscando neles identidades brasileiras negras. Análise de aspectos morfo-sintáticos semânticos relativos à Língua Portuguesa e Literatura. Proposições de conteúdos que possibilitem a criticidade mediante livros, filmes, cartuns, jornais, revistas, Internet. Estudo das relações entre literatura, história e ideologia.
LINGUAGENS ARTÍSTICASE CORPOREIDADES	3º	Apreciação, fruição e vivência prática-teórica da Arte enquanto experiência criativa e produtorade conhecimento. Abordar a arte como cultura partindo da ideia de que cultura é tudo o que cultivamos, produzimos e que nos constitui enquanto seres pensantes. Abordagem metodológica inter e transdisciplinar que integra aspectos cognitivos, afetivos, sociais, históricos e culturais. Experimentação das linguagens artísticas assim como no das tradições culturais locais e globais. O jovem e a Arte: autonomia e protagonismo juvenil, temas contemporâneos e as novas tecnologias. Processos de criação individual e coletivo a partir da reflexão-ação-reflexão. Produção artística crítico-reflexiva que fomenta o autoconhecimento, reconhecimento e pertencimento. Estudo e diferenciação entre linguagem verbal e não verbal, a partir do fazer artístico. Estudo sobre Linguagem corporal e os elementos que a compõem. Promoção de atividades que envolvam elementos da linguagem corporal (dança, teatro, performance, dentre outros). Estudo e compreensão das Artes Visuais e seus elementos. Análise dos elementos da linguagem sonora/ musical. Reflexão sobre as características que diferenciam a música erudita, popular e folclórica. Estudo sobre as características da Street Art (Arte de rua). Reflexão sobre as artes integradas (HQ, vídeo games, peças teatrais, cinema); Produção de HQ. Produção de peças teatrais. Estudos de aspectos que compõem a linguagem audiovisual e Produção de vídeos.Reflexão sobre o surgimento e importância das vanguardas europeias na arte do Brasil (Semanade Arte Moderna). Aplicação de técnicas artísticas para a elaboração de produtos artísticos. Estudo e análise da arte no Brasil no período colonial. Estudo da arte Indígena no Brasil; Estudo daarte afro-brasileira. Estudo e levantamento dos artistas locais e suas características. O Design e suas abordagens metodológicas. O Design como parte de um projeto político libertador. O Pensamento do Design perante os desafios sociais contemporâneos. Identificação de aspectos sociais e a preservação dos valores identitários de cada cultura. Estudo das plásticas sonoras.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE-MA (REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO)

GRAMÁTICAS	3º	Estudo e reflexão da Gramática Básica do Português Brasileiro (GBPB).Reflexões acerca do uso mais adequado da língua portuguesa conforme o contexto. A gramática e seus componentes: fonética, fonologia e morfologia. Estrutura do vocábulo português, processos e formação de palavras: flexão, derivação e composição. Estudo reflexivo das divisões da linguagem na gramática: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica, estilística, lexicologia, filologia,programática e terminologia. Introdução aos fatos da língua na perspectiva histórica. Análise dos fenômenos gramaticais na ampliação da competência comunicativa dos/as estudantes na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Aspectos gramaticais de relevância a produção textual, processos e elementos comunicativos. A construção da coesão textual através de recursos linguísticos: conectivos (conjunções e advérbios) anáfora, catáfora, sinonímia, antonímia,hiponímia, hiperonímia e elipse. A relação entre coerência e coesão. Construção de sentenças gramaticais. Concordância entre os verbos e nomes. Uso adequado dos pronomes. Termosessenciais da oração. Função sintática dos termos da oração. Sinais de pontuação. Estudos ortográficos. Estudos dos elementos gramaticais a partir dos textos literários (morfologia, sintaxe e semântica). Análise da escrita particular que emerge dos meios digitais. Estudo comparativo da escrita digital com a escrita formal e reflexão sobre sobre os usos e adequações das duas formas de expressão linguística. Produtividade lexical e neologismo.
ESTAÇÕES DOS SABERES I - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES	1°, 2° e 3°	Princípios de territorialidade. Conceitos de cultura e pertencimento. Conflitos geracionais. As diferentes concepções de tempo e espaço. Humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos. Impactos da relação economia x mercado x globalização.
ESTAÇÕES DOS SABERES II - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES LINGUAGENS: LINGUAGENS CULTURAIS EPRÁTICAS DESPORTIVAS	1°, 2° e 3°	Corpo e corporeidade. O corpo e a sociedade. Corpo e consumo. As práticas desportivas e as linguagens corporais. Arte, corpo e movimento. Identidade e corpo. A dança, expressão e política.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO PORTARIA DE CREDENCIAMENTO

ESTAÇÕES DOS SABERES III - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES COM ÊNFASE NA TERRITORIALIDADE	1°, 2° e 3°	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado daBahia: arranjos produtivos, cultura, história. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História,características e potencial dos biomas que compõem o território.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.14.2. MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS		
COMPONENTE CURRICULAR	**SÉRIES**	**EMENTA**
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1º, 2º E 3º	Estudo da relação ciência e sociedade nos diversos contextos e a democratização do conhecimento para a inclusão social. Características da produção e gestão do conhecimento nas sociedades e o papel das universidades, fundações e institutos de pesquisa nas realidades diversas. A pesquisa na formação acadêmica dos estudantes e professores da educação básica no mundo e no Brasil. Comunicação da produção do conhecimento da escola junto à comunidade/ sociedade. Divulgação científica ontem e hoje. Ciência brasileira e as instituições de pesquisa e fomento. Redação Científica: relatórios de pesquisas e artigos científicos; normas de apresentação em seminários técnicos e científicos ABNT, fonte e plataformas de busca. História da Ciência e do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento: rupturas, conquistas e preconceitos. Caracterização de Métodos e Metodologias da pesquisa no recorte de cada área do conhecimento. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Matemática e suas tecnologias. Mobilização dos estudantes para participação de editais de eventos e pesquisaspela valorização da orientação da Iniciação Científica na escola. Na proposição de projetos de pesquisas, construir relatórios, reportagens, matérias; elaborar artigos, resumos expandidos com ofim de submissão a eventos, revistas e promover a divulgação científica. Orientação sobre a ética na pesquisa científica. Reflexão sobre os direitos autorais dentro do trabalho científico. Estudo das técnicas de coleta de dados (levantamentos de pesquisa, registro). Leitura sistematizada de editais. Estimulação da participação dos estudantes em eventos nacionais: olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química, Olimpíadas de Biologia, Olimpíadas Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC), Feira de Empreendedorismo, Inovação e Ciências do Estado da Bahia (FECIBA), Encontro Nacional de Ciência Tecnologia, entre outros. Fontes de fomentos para pesquisas científicas e eventos científicos. Organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Implantar a aula campal aos locus de investigação; estruturação de espaços de pesquisa na escola.

VERSÃO PARA APRECIAÇÃO DO CEE/BA - REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

		Divulgação e popularização da matemática e da estatística. A matemática presente no cotidiano. Trabalhar a matemática contextualizada à sua prática diária e ao cotidiano dos estudantes. Estudo das formas e números no cotidiano. Matemática no dia a dia. Construção de protótipos para o ensino da Matemática na própria escola. Matemática no meu território. Matemática nas trocas cotidianas.
INTERMEDIAÇÃO SOCIAL	1º, 2º E 3º	Reflexões acerca da construção da identidade Social. Construção de identidades e pertencimento. Ser cidadão e ter cidadania. Reflexões sobre os diversos tipos de preconceitos. O "ser" diferente como ponto de igualdade. Diferença entre raça e grupo social. O que é exclusão social? Exclusão intelectual e os elos com a exclusão social. Bullying e suas consequências emocionais. Drogas e suas consequências na vida social. Estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Estudo sobre Grêmios Estudantis. A importância de se ter ou ser representante político.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	1º	Computadores e dispositivos de comunicação. Habilidades de pensamento computacional: resolução de problemas, representação de dados e pensamento algorítmico. Programação em linguagem de blocos contextualizada com animações, figuras geométricas e jogos. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Inclusão digital e tecnologias assistivas. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: automação no trabalho e na vida; privacidade e segurança; identidade e pegadas digitais.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2º	Redes de computadores, Internet e computação social e colaborativa. Habilidades de pensamento computacional: abstração, decomposição e generalização. Interação humano-computador. Programação em linguagem de blocos contextualizada com aplicações móveis e robótica educacional de baixo custo. Gamificação do ensino-aprendizagem. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: comunicação e relacionamentos na rede; cyberbullying, dramas digitais e discurso de ódio; equilíbrio entre mídias digitais e bem-estar.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	3º	Habilidades de pensamento computacional: avaliação e modelagem. Programação em linguagem textual contextualizada com mídias e jogos textuais e numéricos. Design de sites e aplicações web elementares. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: inteligência artificial, *big data* e o mundo algoritmizado;letramento em mídias e notícias digitais; cidadania digital.
EDUCAÇÃO FISCAL	2º	Estabelecimento de relação entre Estado e Sociedade. Busca de compreensão de espaço público e espaço privado. Caracterização de arrecadação pública e sua definição de uso para construção da política pública. Pesquisa de mecanismos de controle social e suas aplicações em diferentes realidades. Simulação de

VERSÃO FINAL APÓS NAISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		situações que possam ser aplicados os mecanismos de controle social. Levantamento de notas fiscais para o estabelecimento da relação socioeconômica do tributo. Demonstração de cálculo de alíquota de tributos em impostos e taxas diferentes. Introdução ao orçamento público. Interpretação de peças orçamentárias (PPA, LDO, LOA). Construção de gráfico de gasto público por área escolhida. Conceito de tributo. A importância do tributo para o cidadão. Tipos de tributos existentes no Brasil. Tributos pagos com destinação exclusiva. Cálculos de tributos. Renda mensal individual. Imposto de renda, cálculos e as alíquotas previdenciárias. Investigação sobre o que é considerado bem de consumo, bem material, bem imaterial, bem público e privado. Função da empresa pública e privada. investigação sobre tributos. Identificação dos impostos que são cobrados em relação aos produtos da cesta básica. Identificação das impostos diretos e indiretos, pagos pelo consumidor final; identificação dos elementos que compõem o preço de um produto. Identificação dos tributos pagos por uma pessoa física, diretamente. Levantamento das alíquotas previdenciárias cobradas pela união.
ESTUDANDO O MUNDO NA PERSPECTIVA DAS RELAÇÕES MATEMÁTICAS	1º, 2º E 3º	Reconhecer que o conhecimento Matemático foi e está sendo construído pelo homem em função de necessidades socioculturais e econômicas e que o mesmo integra os saberes científico e tecnológico, desempenhando um papel central na cultura moderna. Construção do pensamento matemático a partir das diferenças socioculturais, respeitando as territorialidades. Compreender os saberes a partir de modelos matemáticos contextualizados. Apresentação de modelos e experiências matemáticas que potencializam a construção do pensamento numérico, algébrico, probalístico/estatístico, geométrico e do campo das grandezas e medidas, além do raciocínio lógico, crítico e investigativo.
PENSAMENTO ESTATÍSTICO E PROBABILÍSTICO	1º	Construção do pensamento Estatístico e Probabilístico. Reconhecimento da Estatística e daProbabilidade em situações cotidianas. Reconhecimento de fenômenos de natureza aleatória. Estudo de espaço amostral e eventos. Cálculo de probabilidade. Planejamento e realização de pesquisas, coleta e organização de dados. Elaboração, construção e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos. Utilização de recursos tecnológicos (Excel, Calc ou outros aplicativos) na realização das atividades. Aplicação prática dos conhecimentos estatísticos e probabilísticos

VERSÃO FINAL DOS DOCENTES REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

MATEMÁTICA: FORMA, ESPAÇO E POSIÇÃO	1º	Construção do pensamento geométrico e sua historicidade. Reconhecimento da presença da Geometria (elementos geométricos) no nosso dia a dia. Estudo de figuras planas e espaciais. Relações entre figuras espaciais e suas planificações. Cálculo de área e perímetro de figuras planas.Cálculo de área e volume de figuras espaciais. Construções geométricas a partir de figuras planas eespaciais, tais como: geometria das embalagens, geometria da construção civil, geometria presente na natureza.
EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PARA O CONSUMO	1º	Estabelecimento de reflexão no planejamento de escolhas nas dimensões temporal e espacial de forma a refletir os impactos envolvidos em diferentes níveis. Simulação de situações que estimulem tomadas de decisões e gerenciamento de recursos financeiros. Descrição e investigaçãodos quatro conceitos financeiros básicos: diversificação de risco, inflação, habilidade numérica e juros compostos. Reflexões sobre “a nossa relação com o dinheiro”, “vida pessoal e social”, “orçamento pessoal ou familiar”, “trabalho”, “uso de créditos e administração das dívidas”, “consumo planejado e consciente”, “empreendedorismo”, “economia do país”, “economia do mujndo” e “poupança e investimento”. Demonstração do comportamento financeiro por meio do reconhecimento de emoções e sentimentos e sua influência nas atitudes para o planejamento. Produção de material informativo sobre a necessidade do consumo consciente, relacionando ganho, investimento, poupança e gasto. Confecção de gastos pessoais e/ou familiares utilizando a Teoria de Maslow. Planejamento familiar, Bens públicos, Economia no pais e no mundo
ESTUDO DE CASOS PARAA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	2º	A abordagem de ensino baseada em situações de contexto, abstrato ou desconexo, voltadas para desenvolver competências e habilidades relativas à resolução de problemas, tomada de decisão, capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe.
LÓGICA	2º E 3º	A lógica proposicional como ferramenta para construção de argumentos e deduções.Construção de proposições compostas por meio de conectivos lógicos. Condicionais. Proposições logicamente

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/ATUALIZAÇÃO DO PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

		falsas. Relações de implicação e equivalência. A utilização da lógica como forma de organizar o pensamento científico e tecnológico. O pensamento indutivo fundamental para a demonstração de teoremas matemáticos e em ciências exatas como a Física ou a Química. A lógica e o desenvolvimento do raciocínio lógico e articulação do pensamento crítico para a compreensão de leitura, escrita e argumentação.
A MATEMÁTICA APLICADA EM ATIVIDADESDO EMPREENDEDORISMO.	3°	Conceituação de empreendedorismo. Compreensão do uso dos conceitos matemáticos aplicados às atividades do empreendedorismo. Utilização de ferramentas de controle financeiro. Elaboração de planilhas de gastos/custos (entrada e saída de recursos financeiros). Elaboração de precificação de um produto/serviço. Compreensão, interpretação e análise de gráficos estatísticos. Conceituação básica de funções. Compreensão de conceitos básicos de matemática financeira, como juros, porcentagem, regra de três, descontos. Utilização de ferramentas de análise de dados para melhor compreensão do negócio e valorização das tomadas de decisões. Utilização prática dos conceitos estudados em projeto de criação ou adaptação de um produto e serviço.
TRABALHO, TECNOLOGIA, CULTURA E CIÊNCIA	3°	Conceitos de trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Mundo do trabalho na contemporaneidade. Trabalho e geração de renda. Situações de aprendizagem para desenvolvimento de Inteligência Emocional. Cidadania ativa e o domínio dos saberes científicos e tecnológicos. Ciência e tecnologiapara melhoria das condições de existência. Relação entre cultura, mercado e normas sociais. Podersocial, político e econômico. Economia criativa e seus setores. Ciência e tecnologia como produções culturais.
ESTAÇÕES DOS SABERES I - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES	1°, 2° E 3°	Princípios de territorialidade. Conceitos de cultura e pertencimento. Conflitos geracionais. Asdiferentes concepções de tempo e espaço. Humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos. Impactos da relação economia x mercado x globalização.
ESTAÇÕES DOS SABERES II - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES: EMPREENDEDORISMO	1°, 2° E 3°	Conceituação de empreendedorismo. Compreensão do uso dos conceitos matemáticos aplicados às atividades do empreendedorismo. Utilização de ferramentas de controle financeiro. Elaboração de planilhas de gastos/custos (entrada e saída de recursos financeiros). Elaboração de precificação de um produto/serviço. Compreensão, interpretação e análise de gráficos estatísticos. Conceituação básica de funções. Compreensão de conceitos básicos de matemática financeira, como juros, porcentagem, regra de três, descontos. Utilização de ferramentas de análise de dados para melhor compreensão do negócio e valorização das tomadas de decisões. Utilização prática dos conceitos estudados em projeto de criação ou adaptação de um produto e serviço. Os arranjosprodutivos locais. Conceito de território e territorialidade. Economia criativa. Sustentatibilidade. Cooperativismo. Modelos de negócios. Estratégia de negócios.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ESTAÇÕES DOS SABERES III - VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES COM ÊNFASE NA TERRITORIALIDADE	1°, 2° E 3°	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado da Bahia: arranjos produtivos, cultura, história. Política Estadual de Convivência com o Semiárido. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História, características e potencial dos biomas que compõem o território.

12.14.3. CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS		
COMPONENTE CURRICULAR	**SÉRIES**	**EMENTA**
INICIAÇÃO CIENTÍFICA	1º, 2º E 3º	Estudo da relação ciência e sociedade nos diversos contextos e a democratização do conhecimento para a inclusão social. Características da produção e gestão do conhecimento nas sociedades e o papel das universidades, fundações e institutos de pesquisa nas realidades diversas. A pesquisa na formação acadêmica dos estudantes e professores da educação básica no mundo e no Brasil. Comunicação da produção do conhecimento da escola junto à comunidade/ sociedade. Divulgação científica ontem e hoje. Ciência brasileira e as instituições de pesquisa e fomento. Redação Científica: relatórios de pesquisas e artigos científicos; normas de apresentação em seminários técnicos e científicos ABNT, fonte e plataformasde busca. História da Ciência e do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento: rupturas, conquistas e preconceitos. Caracterização de Métodos e Metodologias da pesquisa no recorte de cada área do conhecimento. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Ciências da Natureza. Mobilização dos estudantes para participação de editais de eventos e pesquisas pela valorização da orientação da Iniciação Científica na escola. Na proposição de projetos de pesquisas, construir relatórios, reportagens, matérias; elaborar artigos, resumos expandidos com o fim de submissãoa eventos, revistas e promover a divulgação científica. Orientação sobre a ética na pesquisa científica. Reflexão sobre os direitos autorais dentro do trabalho científico. Estudo das técnicas de coleta de dados (levantamentos de pesquisa, registro). Leitura sistematizada de editais. Estimulação da participação dos estudantes em eventos nacionais: olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química, Olimpíadas de Biologia, Olimpíadas Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC), Feira de Empreendedorismo, Inovação e Ciências do Estado da Bahia (FECIBA), Encontro Nacional de Ciência Tecnologia, entre outros. Fontes de fomentos para pesquisas científicas e eventos científicos. Organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Implantar a aula campal aos locus de investigação; estruturação de espaços de pesquisa na escola. O uso de plataformas digitais online e softwares

VERSÃO FINAL APÓS JULGAMENTO DOS RECURSOS PELA COMISSÃO DE DIAGRAMAÇÃO

		livres como Modellus X, no processo de elaboração de modelos científicos fundamentais para a interpretação de fenômenos Físicos e Químicos decorrentes do dia a dia do /a estudante. Desenvolvimento de atividades experimentais e práticas, por meio de materiais de baixo custo, facilitando assim a aprendizagem em ciências exatas. Estudo de óptica geométrica por meio do software livre Stellarium. Estudo da Eletricidade por meio da plataforma digital Tinkercad. Análise de informações científicas nos filmes de ficção científica, em histórias em quadrinhos (HQ) e animes da atualidade e que façam parte do cotidiano dos /as estudantes. Invenções e construção de protótipos científicos relacionados com a realidade sócio cultural do estudante.
INTERMEDIAÇÃO SOCIAL	1º, 2º E 3º	Reflexões acerca da construção da identidade Social. Construção de identidades e pertencimento. Ser cidadão e ter cidadania; Reflexões sobre os diversos tipos de preconceitos. O "ser " diferente como ponto de igualdade. Diferença entre raça e grupo social. O que é exclusão social?; Exclusão intelectual e os elos com a Exclusão Social; Bullying e suas consequências emocionais. Drogas e suas consequências na vida social. Importância da criação de redes de apoio. Estudo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; Estudo sobre Grêmios Estudantis; A importância de se ter ou ser representante político.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	1º	Computadores e dispositivos de comunicação. Habilidades de pensamento computacional: resolução de problemas, representação de dados e pensamento algorítmico. Programação em linguagem de blocos contextualizada com animações, figuras geométricas e jogos. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Inclusão digital e tecnologias assistivas. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: automação no trabalho e na vida; privacidade e segurança; identidade e pegadas digitais.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	2º	Redes de computadores, Internet e computação social e colaborativa. Habilidades de pensamento computacional: abstração, decomposição e generalização. Interação humano-computador. Programação em linguagem de blocos contextualizada com aplicações móveis e robótica educacional de baixo custo. Gamificação do ensino-aprendizagem. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: comunicação e relacionamentos na rede; cyberbullying, dramas digitais e discurso de ódio; equilíbrio entre mídias digitais e bem-estar.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	3º	Habilidades de pensamento computacional: avaliação e modelagem. Programação em linguagem textual contextualizada com mídias e jogos textuais e numéricos. Design de sites e aplicações web elementares. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: inteligência artificial, *big data* e o mundo algoritmizado; letramento em mídias e notícias digitais; cidadania digital.
CIÊNCIAS NO COTIDIANO	1º	Histórico da Ciência. Como nasce a ciência. Conhecimento científico e empírico. Concepção de ciência e cientista. Popularização das ciências. Por onde anda a ciência. Relação entre cultura e ciência. Valorização dos saberes populares. Medicina alternativa. Curiosidades e fatos curiosos. A importância dos clubes de

VERSÃO FINAL APROVADA PELO CEE/DF EM 15/12/2022 (PUBLICAÇÃO DIAGRAMADO)

		ciências.
VALORIZAÇÃO DA CIÊNCIADOS SABERES POPULARES	1º	Reflexão sobre os saberes populares no contexto social através dos tempos. Análise da trajetória humana por meio do conhecimento cultural de cada povo. Investigação dos saberes populares (Senso comum) com comprovação científica. Promoção de práticas pedagógicas que valorizem e respeitem a diversidade, o conhecimento tradicional e a identidade cultural. Elaboração de hipóteses embasadas em experimentos. Aprofundamento científico aos saberes populares. Comparação entre mitos e realidade.
ENGENHARIA E A QUÍMICA DOS SERES VIVOS	1º	Histórico, origem, importância e contribuição para a humanidade da engenharia química. Bioquímicacelular: seus processos biológicos, mecanismos e aplicabilidade nos diversos segmentos da sociedade. As macromoléculas e as interações químicas. Os bioprocessos e a tecnologia. O uso da biotecnologia na indústria farmacêutica, alimentícia, cosmética, agrícola e no ambiente e outros. Bioética: conceito, princípios e importância para a sociedade. Transgênicos: benefícios e malefícios.
MEIO AMBIENTE, HUMANIDADE E SUSTENTABILIDADE	1º	Construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos em prol de uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente. Promoção de hábitos e atitudes de sustentabilidade considerando as especificidades locais, regionais e globais, e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico eo cultural. Desenvolvimento de atividades práticas e contextualizadas relativas à proteção, preservação e conservação do ambiente sustentável, considerando o elo entre o exercício da cidadania e a defesa da qualidade ambiental.
ECOSSISTEMA E A DINÂMICA DA RELAÇÃO	2º	Princípios e conceitos de ecologia e ecossistemas. Identificar e caracterizar os principais ecossistemas existentes no Brasil, seus biomas, sua localização geográfica, as atividades antrópicas e causadoras de impactos sobre eles. Agroecologia. As lutas sociais no campo do meio ambiente. Agricultura familiar: conceito, características e importância.
A TERRA: CICLO E MOVIMENTO	2º	Os ciclos da Terra. As estações do ano. Influência do clima na vida dos seres vivos. Movimento de translação e rotação: características, efeitos e consequências. Os ciclos biogeoquímicos e a poluição.Influência dos movimentos na variação das marés e no turismo. O clima e as diversas intervenções na economia, moradia, lazer, hábitos e outros.
PROMOÇÃO DA SAÚDE INDIVIDUAL E COLETIVA	2º	Promoção do bem estar individual e coletivo através da comunicação integrativa. Aplicação de práticas terapêuticas para o auto relaxamento. Promoção de atividades físicas. Investigação científica experimental de atividades alternativas. Compreensão de uma alimentação saudável. Desenvolvimento de bons hábitos nutricionais e físicos. Introdução do grupo familiar com ênfase na saúde. Estudo da sexualidade humana em seus múltiplos aspectos e suas manifestações em diferentes fases da vida. Sexualidade Humana: Mitos e tabus sexuais. Bases anatômicas e fisiológicas da sexualidade humana. A sexualidade em desarmonia: drogas

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEF / EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO

		e sexo, assédio, abuso e violência sexual. Questões de gênero. Gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis. Saúde Mental, Menopausa e Saúde Reprodutiva e Rede de Proteção (Parcerias com Unidades Básicas de Saúde da Família e outras Instituições). Fundamentação do conceito de promoção do bem-estar individual e coletivo por meio da comunicação integrativa. Aplicação de práticas terapêuticas para o auto relaxamento. Promoção de atividades físicas. Investigação científica experimental de atividades alternativas. Compreensão de uma alimentação saudável. Desenvolvimento de bons hábitos nutricionais e físicos. Introdução do grupo familiar com ênfase na saúde. Comparação entre a pirâmide de alimentação saudável e a alimentação escolhida diariamente. Pesquisa de vetores virais e seus impactos nasociedade. Construção de rodas de conversa para abordagem e tratamento situação(ões) de conflito, individuais e coletivas. Pesquisa sobre uso de drogas lícitas e ilícitas, e seus impactos na sociedade. Estudo da sexualidade humana em seus múltiplos aspectos e suas manifestações em diferentes fases da vida. Sexualidade Humana: Mitos e tabus sexuais. Bases anatômicas e fisiológicas da sexualidade humana. A sexualidade em desarmonia: drogas e sexo, assédio, abuso e violência sexual. Questões de gênero. Gravidez não planejada e Infecção sexualmente transmissíveis – IST. Do grupo familiar com ênfase na saúde. Comparação entre a pirâmide de alimentação saudável e a alimentação escolhida diariamente. Pesquisa de vetores virais e seus impactos na sociedade. Construção de rodas de conversa para abordagem e tratamento situação(ões) de conflito, individuais e coletivas. Pesquisa sobre uso de drogas lícitas e ilícitas, e seus impactos na sociedade. Estudo da sexualidade humana em seus múltiplos aspectose suas manifestações em diferentes fases da vida. Sexualidade Humana: Mitos e tabus sexuais. Bases anatômicas e fisiológicas da sexualidade humana. A sexualidade em desarmonia: drogas e sexo, assédio, abuso e violência sexual. Questões de gênero. Gravidez não planejada e Infecção sexualmente transmissíveis – IST.
ARRANJOS PRODUTIVOS	2º	Estudo do conceito de Arranjo Produtivo, tipos de arranjos produtivos e a importância desses arranjos para a sociedade.
O SER: EVOLUÇÃO E NATUREZA	3º	Conhecendo o ser enquanto indivíduo e suas características dentro da identidade e territórios no seu Estado. Reconhecendo o ancestral comum diante da evolução do ser humano em sua pluralidade regional. Sequenciando a evolução mais aceita cientificamente do ser humano. Relacionando a evolução humana com a identidade particular de cada um. Observando a relação do indivíduo com os outros, incluindo o respeito e o reconhecimento das diferenças e igualdades. A evolução da consciência ambiental no Brasil e no mundo e seus efeitos na política do meio ambiente. Mostrando atividades práticas e assertivas em relação ao respeito ao ambiente em que vive e a Natureza em seus diversos ecossistemas. Fatores ambientais e socioeconômicos na avaliação dos impactos ambientais, dentro de uma perspectiva dedesenvolvimento sustentável. Aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil e protocolos de pesquisa em temáticas como

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE PÚBLICA E APROVAÇÃO DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

		genética e reprodução humana, novos equipamentos, dispositivos para a saúde, novos procedimentos, população indígena e projetos ligados à biossegurança.
ÉTICA E MEIO AMBIENTE	3º	Relação do homem com a natureza durante a pré-história. Conceituação da ética. Conscientização em relação ao meio ambiente. Compreensão dos impactos causados ao meio ambiente pela ação humana. Busca do equilíbrio das relações entre o homem e a natureza. Reflexão sobre a preservação ambiental. Marco temporal em terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas. Participação e controle social. Valorização das ações, comportamentos e condutas do homem quanto à natureza. Caracterização do conceito químico de agrotóxico. Utilização de agrotóxicos. Projeto de lei Nº 6299/02 Análise do efeito estufa. Entendimento sobre a importância da sustentabilidade. Reflexão sobre a conservação e respeito ao meio ambiente. Fontes de energias sustentáveis.
ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS	3º	Estabelecimento de relações entre território, territorialidade e pertencimento local. Caracterização do território em sua dimensão histórica, socioambiental e financeira. Comparação entre crescimento e desenvolvimento territorial. Definição de desenvolvimento local. Levantamento das principais atividades econômicas desenvolvidas no território.
EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL	3º	Aplicação dos conceitos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade empresarial a novos negócios. Trabalhando conceitos de empresa e empreendedorismo e suas origens. Ter consciência de conceitos matemáticos inerentes à captação de recursos e determinação de custos operacionais, ponto de equilíbrio e preço de venda. Caracterização do conceito de meio ambiente. A questão socioambiental. As políticas ambientais no Brasil. Exigências socioambientais em arranjos produtivos. Construção de projeto de livre iniciativa, mercado, comercialização e produção que serão trabalhados através da prática nas áreas de marketing, comercialização e produção, fabricando um produto, consciente das normas de segurança, controle de metas de produção e qualidade, dos riscos e do sucesso de um negócio. Promoção de ações que geram mudanças na realidade de pessoas e/ou comunidades vulneráveis.

VERSÃO FINAL APÓS PARECER DO CEE - APROVADO PELA RESOLUÇÃO

ESTAÇÕES DOS SABERES I – VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES	1°, 2° E 3°	Princípios de territorialidade. Conceitos de cultura e pertencimento. Conflitos geracionais. As diferentes concepções de tempo e espaço. Humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos. Impactos da relação economia x mercado x globalização.
ESTAÇÕES DOS SABERES II – VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES: ECOSSISTEMA E A DINÂMICA DA RELAÇÃO	1°, 2° E 3°	Princípios e conceitos de ecologia e ecossistemas. Identificar e caracterizar os principais ecossistemas existentes no Brasil, seus biomas, sua localização geográfica, as atividades antrópicas e causadoras de impactos sobre eles. Agroecologia. As lutas sociais no campo do meio ambiente. Agricultura familiar: conceito, características e importância.
ESTAÇÕES DOS SABERES III – VIVÊNCIAS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS TRANSDISCIPLINARES COM ÊNFASE NA TERRITORIALIDADE	1°, 2° E 3°	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado da Bahia: arranjos produtivos, cultura, história. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História, características e potencial dos biomas que compõem o território.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.14.4. CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS		
COMPONENTE CURRICULAR	**SÉRIES**	**EMENTA**
Iniciação científica	1º, 2º e 3º	Estudo da relação ciência e sociedade nos diversos contextos e a democratização do conhecimento para a inclusão social. Características da produção e gestão do conhecimento nas sociedades e o papel das universidades, fundações e institutos de pesquisa nas realidades diversas. A pesquisa na formação acadêmica dos estudantes e professores da educação básica no mundo e no Brasil. Comunicação da produção do conhecimento da escola junto à comunidade/ sociedade. A divulgação científica ontem e hoje. Ciência brasileira e as instituições de pesquisa e fomento. Redação Científica: relatórios de pesquisas e artigos científicos; normas de apresentação em seminários técnicos e científicos ABNT, fonte e plataformas de busca. História da Ciência e do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento: rupturas, conquistas e preconceitos. Caracterização de Métodos e Metodologias da pesquisa no recorte de cada área do conhecimento. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Ciências da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Mobilização dos estudantes para participação de editais de eventos e pesquisas pela valorização da orientação da Iniciação Científica na escola. Na proposição de projetos de pesquisas, construir relatórios, reportagens, matérias; elaborar artigos, resumos expandidos com o fim de submissão a eventos, revistas e promover a divulgação científica. Orientação sobre a ética na pesquisa científica. Reflexão sobre os direitos autorais dentro do trabalho científico. Estudo das técnicas de coleta de dados (levantamentos de pesquisa, registro). Leitura sistematizada de editais. Estimulação da participação dos estudantes em eventos nacionais: olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química, Olimpíadas de Biologia, Olimpíadas Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC), Feira de Empreendedorismo, Inovação e Ciências do Estado da Bahia (FECIBA), Encontro Nacional de Ciência Tecnologia, entre outros. Fontes de fomentos para pesquisas científicas e eventos científicos. Organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Implantar a aula campal aos locus de investigação; estruturação de espaços de pesquisa na escola. Letramento científico e educação digital na difusão do conhecimento ontem e hoje Estudo do reconhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, enquanto Ciência. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Realização de pesquisas sob o método científico a partir de discussões temáticas e transversais.
		Humanidades como campo de produção científica. Métodos de pesquisas em ciências sociais. Conhecendo o território de identidade através da pesquisa. Conhecendo a comunidade local através de pesquisas. Pesquisa-

VERSÃO FINAL PÓS AUDIÊNCIA PÚBLICA E ANÁLISE DO CEE/BA E EDIÇÃO DIAGRAMAÇÃO

Intermediação social	1º, 2º e 3º	ação e outras formas de intervenções sociais. Elaboração de pesquisas sociais colaborativas. Aplicação de pesquisas sociais. Construção de projetos de intermediação social colaborativos. Aplicação deprojetos de intermediação social. Interpretação de dados e construção de conhecimento por meio de pesquisas e projetos sociais.
Pensamento computacional	1º	Computadores e dispositivos de comunicação. Habilidades de pensamento computacional: resolução de problemas, representação de dados e pensamento algorítmico. Programação em linguagem de blocos contextualizada com animações, figuras geométricas e jogos. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Inclusão digital e tecnologias assistivas. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: automação no trabalho e na vida; privacidade e segurança; identidade e pegadas digitais.
Pensamento computacional	2º	Redes de computadores, Internet e computação social e colaborativa. Habilidades de pensamento computacional: abstração, decomposição e generalização. Interação humano-computador. Programação em linguagem de blocos contextualizada com aplicações móveis e robótica educacional de baixo custo. Gamificação do ensino-aprendizagem. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: comunicação e relacionamentos na rede; cyberbullying, dramas digitais e discurso de ódio; equilíbrio entre mídias digitais e bem-estar.
Pensamento computacional	3º	Habilidades de pensamento computacional: avaliação e modelagem. Programação em linguagem textual contextualizada com mídias e jogos textuais e numéricos. Design de sites e aplicações web elementares. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: inteligência artificial, *big data* e o mundo algoritmizado; letramento em mídias e notícias digitais; cidadania digital.
Relações étnico-raciais	1º e 3º	Identidade; Identidade étnica e racial; Branquitude. Diversidade étnico-racial no Brasil; Origem científica da raça; História do racismo científico; Conceitos de raça e etnia; Relações entre raça, genética e classe; Manifestações do racismo ao longo da história do Brasil; diferentes formas de racismo no Brasil (inclui racismo ambiental, racismo religioso, racismo institucional...); História da luta antirracista no Brasil e no Mundo; políticas antirracistas no Brasil. História da África em uma perspectiva descolonial. Contribuições do povo negro e dos povos indígenas para a construção da sociedade brasileira, segundo narrativas descoloniais. Resgate histórico das contribuições de povos africanos para o desenvolvimento da humanidade. Constituição geopolítica do continente africano. Diversidade cultural africana. A importância da cultura e religiosidade africanas e afrodiaspóricas para a cultura brasileira. Contribuições de negras e negros para a ciência. Pesquisa e Investigação de manifestações da cultura popular do território de identidade da escola sobre racismo e a luta antirracista. O racismo e a luta antirracista em nosso cotidiano.Perspectivas para o futuro do povo negro e afrofuturismo. Representatividade negra. Educação Antirracista

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE COMPLEMENTAÇÃO PROGRAMAS

Introdução a Organização e Política Brasileira	1º	Organização da sociedade brasileira. Três poderes. Formas de governo. Sistema eleitoral. Fake news e política. Análise dos discursos. Estudo das políticas públicas. Estado, sociedade, participação política e formação cidadã. e democrática. Estudo sobre a teoria política. Vida em democracia. Movimentos Sociais. Movimentos estudantis. Privatização. Educação política. Participação e controle social e Função social dos tributos. Políticas públicas voltadas para a educação: FUNDEB, Piso Salarial Nacional do Magistério, IDEB, REUNI, e IFET. Programas, Jovem Senador, Jovem Embaixador, Parlamento Jovem Brasileiro.
Território, identidade e pertencimento (Território,cultura e identidade)	1º	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado da Bahia: arranjos produtivos, cultura, história. Política Estadual de Convivência com o Semiárido. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História, características e potencial dos biomas que compõem o território.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Saberes da cultura populares: Diversidade cultural	1º	A cultura como um produto da relação do ser humano com o meio: os processos de formação dos saberes populares pelas sociedades. A diversidade de elementos culturais/populares (artesanato, músicas, danças, festas tradicionais, roupas, crenças, comportamentos, comidas típicas, folclore, dentre outros) e suas variações em diferentes sociedades. Os saberes populares da cultura brasileira: origens, diversidade e regiões de abrangência. O reconhecimento da diversidade cultural em diferentes escalas geográficas: regional, nacional e mundial. A importância da valorização e respeito da diversidade cultural como forma de reconhecimento da diversidade humana em sua essência
Saberes das diásporas	2º	Conceito de diáspora. Exemplos emblemáticos de diásporas de povos humanos. Breve história da diáspora Africana. Pedaços de África no mundo: nações que receberam povos afrodiaspóricos. Contribuições de africanos e afrodiaspóricos para a ciência no mundo. Expoentes da arte negra e afrodiaspórica no mundo. Diversidade da religiosidade afrodiaspórica. A construção econômica e cultural brasileira sob a perspectiva decolonial. Do Brasil para o mundo: saberes e fazeres afrobrasileiros que ganharam destaque mundial. Ancestralidade e transmissão de saberes. Crenças, tradições e oralidade: transmissão do saber através do tempo. Choques e fusões culturais no contexto da diáspora. Diásporas modernas. Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para uma reflexão sobre as múltiplas dimensões das diásporas, com ênfase na diáspora africana no período de vigência do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas.
Trabalho, poder e mercado	2º	Estudo sobre os conceitos de trabalho, poder e mercado. Caracterização de força de trabalho, alienação e meios de produção. Análise sobre como se organizam as relações de trabalhos nos sistemas econômicos: capitalismo, feudalismo e escravismo. Estabelecimento de relações entre dominação e exploração. Compreensão sobre poder econômico e poder social. Reflexão a respeito do valor de uso e de troca das mercadorias. Compreensão sobre relação entre oferta e procura. Levantamento de dados sobre nichos de mercado em seu território. Pesquisa de estratégias de vendas. Produção de campanha de marketing para comercialização de produto.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE, APÓS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Direitos e garantias constitucionais	2º	Definição de democracia. Análise da estrutura do estado brasileiro. Expectativas para o futuro da política no Brasil e no Mundo. Aprofundando os conceitos de ética, cidadania, dignidade da pessoa humana. Reflexão a respeito de um breve histórico da Constituição de 1988 – conhecida como "ConstituiçãoCidadã". Artigo 5º e direitos fundamentais. Fomento à participação política. Pesquisa: órgãos e instrumentos de fiscalização das administrações municipais: poderes – executivo e legislativo.
Juventudes: Protagonismo social	2º	Estudos de conceitos e aspectos referentes à constituição identitária das Juventudes. Reflexões sobre as relações estabelecidas entre as transformações culturais e a realidade dos jovens. Caracterização acerca da subjetividade e a centralidade das emoções nas relações juvenis. Análise, debate e percepção do perfil da juventude brasileira e baiana. Pesquisa sobre "tribos juvenis", perfis e características. Situação socioeconômica da juventude. Políticas Públicas para a juventude e as relações com o Protagonismo Social dos Jovens. Juventude e política. Identidade do jovem na sociedade contemporânea. Cidadania Juvenil.
Direitos sociais e humanos	3°	Estudos sobre a origem, conceituações, concepções, fundamentos, marcos legais dos Direitos Humanos. Reflexões e debates sobre os conceitos de cultura, identidade, alteridade e etnocentrismo. Análise discursiva sobre conceitos e concepções que atentam sobre a dignidade humana (racismo, homofobia, machismo etc.). Investigação sobre os direitos fundamentais da pessoa humana. Participação social e política. Direitos humanos e Diversidade cultural. Direitos e deveres individuais e coletivos. Cidadania e democracia no contexto brasileiro. Dignidade Social. Saúde menstrual, reprodutiva e menopausa. Relaçõesde trabalho. Evasão escolar. Violência contra a mulher. Feminicídio. Geração de renda e economia das mulheres e Sustentabilidade. Desigualdades salariais entre as mulheres e os homens no mercado detrabalho. Jornada tripla de trabalho e cuidados com os filhos e casa.
Organização do SistemaPolítico Brasileiro	3°	Determinantes históricos da política brasileira: cultura política, instituições políticas e relações sociais. Coronelismo, clientelismo, populismo, autoritarismo. Estruturas sociais e sua relação com a política nacional. Os condicionantes externos da política nacional. A nova democracia brasileira. Garantias de direitos políticos das mulheres. Violência política contra as mulheres. Representatividade feminina na política.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / HOMOLOGADO PORTARIA DE PUBLICAÇÃO

Economia solidária	3°	Caracterização de Economia Solidária e seus princípios. Investigação a respeito do que dizem os historiadores sobre o surgimento do conceito, onde e quando registram o surgimento das primeiras práticas de economia solidária. Estudo da PNES (Política Nacional de Economia Solidária). Pesquisa a respeito de experiências em economia solidária em sua comunidade, município, território. Análise de cartilhas, artigos, sites que abordem o tema. Organização de Feiras, Seminários, Exposições, Palestras, Eventos, Produções que abordam a economia solidária, com base em metodologias pedagógicas criativas einovadoras. Incubadora de projetos – economia solidária e tecnologia social. A questão da mulher na economia solidária e sua visibilidade (Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e Caribe - REPEM).
Estações dos saberes I - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares	1°, 2° e 3°	Princípios de territorialidade. Conceitos de cultura e pertencimento. Conflitos geracionais. As diferentes concepções de tempo e espaço. Humanização, dialogicidade e emancipação dos sujeitos. Impactos da relação economia x mercado x globalização.
Estações dos saberes II - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares: Identidade, pertencimento com ênfase nas relações raciais	1°, 2° e 3°	Identidade; Identidade étnica e racial; Branquitude. Diversidade étnico-racial no Brasil; Origem científica da raça; História do racismo científico; Conceitos de raça e etnia; Relações entre raça, genética e classe; Manifestações do racismo ao longo da história do Brasil; diferentes formas de racismo no Brasil (inclui racismo ambiental, racismo religioso, racismo institucional...); História da luta antirracista no Brasil e no Mundo; Políticas antirracistas no Brasil. História da África em uma perspectiva descolonial. Contribuições do povo negro e dos povos indígenas para a construção da sociedade brasileira, segundo narrativas descoloniais. Resgate histórico das contribuições de povos africanos para o desenvolvimento da humanidade. Constituição geopolítica do continente africano. Diversidade cultural africana. A importância da cultura e religiosidade africanas e afrodiaspóricas para a cultura brasileira. Contribuições de negras e negros para a ciência. Pesquisa e Investigação de manifestações da cultura popular do território de identidade da escola sobre racismo e a luta antirracista. O racismo e a luta antirracista em nosso cotidiano.Perspectivas para o futuro do povo negro e afrofuturismo. Representatividade negra. Educação Antirracista.

VERSÃO FINAL APÓS JULHO/2023 SUJEITA A ALTERAÇÕES GRÁFICAS E DIAGRAMAÇÃO

Estações dos saberes III - Vivências e práticas experimentais transdisciplinares com ênfase na territorialidade	1°, 2° e 3°	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado da Bahia: arranjos produtivos, cultura, história. Política Estadual de Convivência com o Semiárido. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História, características e potencial dos biomas que compõem o território.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

12.14.5. ITINERÁRIO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR (NA EDUCAÇÃO INTEGRAL)

ITINERÁRIO INTEGRADO TRANSDISCIPLINAR		
RESPONSÁVEL(EIS) PELA REVISÃO/CONSTRUÇÃO DAS EMENTAS:		
COMPONENTE CURRICULAR	**SÉRIES**	**EMENTA**
ESTAÇÕES DOS SABERES I - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: IniciaçãoCientífica e Intermediação Social	1º, 2º e 3º	Estudo da relação ciência e sociedade nos diversos contextos e a democratização do conhecimento para a inclusão social. Características da produção e gestão do conhecimento nas sociedades e o papel das universidades, fundações e institutos de pesquisa nas realidades diversas. A pesquisa na formação acadêmica dos estudantes e professores da educação básica no mundo e no Brasil. Comunicação da produção do conhecimento da escola junto à comunidade/ sociedade. A divulgação científica ontem e hoje. Ciência brasileira e as instituições de pesquisa e fomento. Redação Científica: relatórios de pesquisas e artigos científicos; normas de apresentação em seminários técnicos e científicos ABNT, fonte e plataformas de busca. História da Ciência e do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento: rupturas, conquistas e preconceitos. Caracterização de Métodos e Metodologias da pesquisa no recorte de cada área do conhecimento. Estudo das grandes biografias de homens e mulheres que construíram os avanços das Linguagens e suas tecnologias. Mobilização dos estudantes para participação de editais de eventos e pesquisas pela valorização da orientação da Iniciação Científica na escola. Na proposição de projetos de pesquisas, construir relatórios, reportagens, matérias; elaborar artigos, resumos expandidos com o fim de submissão a eventos, revistas e promover a divulgação científica. Orientação sobre a ética na pesquisa científica. Reflexão sobre os direitos autorais dentro do trabalho científico. Estudo das técnicas de coleta de dados (levantamentos de pesquisa, registro). Leitura sistematizada de editais. Estimulação da participação dos estudantes em eventos nacionais: olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Língua Portuguesa, Olimpíadas de Física, Olimpíadas de Química, Olimpíadas de Biologia, Olimpíadas Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Sociedade Brasileira do Progresso da Ciência (SBPC), Feira de Empreendedorismo, Inovação e Ciências do Estado da Bahia (FECIBA), Encontro Nacional de Ciência Tecnologia, entre outros. Fontes de fomentos para pesquisas científicas e eventos científicos. Organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas. Implantar a aula campal aos locus de investigação; estruturação de espaços de pesquisa na escola. Estudo sobre o processo do conhecimento (tipos e modos de conhecer). Reflexão sobre a linguagem e sobre o método científico. Definição de sistemas científicos. Construção de noções gerais sobre a pesquisa científica. Pesquisa e produção científica. Caracterização dos instrumentos de pesquisa. Definição dos elementos da pesquisa (problema, pergunta norteadora, objetivo geral e específico da pesquisa). Investigação científica: lógica, linguagem e o método. Reflexão sobre a importância da leitura e interpretação

VERSÃO FINAL APROVADA DO CEE - NÃO REVISADA PORTUGUÊS E DIAGRA

		(análise bibliográfica e documental). Análise de fontes de pesquisa (acervo físico e digital). Organização e sistematização dos dados. Elaboração, estruturação, redação e apresentação de trabalhos científicos. Estudo dos elementos da redação de trabalhos acadêmicos. Orientação sobre a organização e a estrutura dos trabalhos científicos (formatação, tabulação, notas, referências). Aplicações práticas (construção de um artigo ou resumo expandido, apresentação de seminários e apresentação oral). Leitura sistematizada de editais. Elaboração de trabalhos e projetos científicos e culturais para submissão em eventos/editais.
ESTAÇÕES DOS SABERES II - Vivências e PráticasExperimentais Transdisciplinares: Corporeidades	1º, 2º e 3º	Estudos sobre o fenômeno do CORPO: a existência humana enquanto corpo-no-mundo. A experiência de ser/ ter um corpo que se move. Abordagem sistêmica do movimento humano considerado em seus aspectos constitutivos antropológicos, biológicos, anatômicos e sociais. Corpo-sujeito: um sujeito num mundo de sujeitos, objetos, sujeitos-objetos. Estudo do GESTO humano (ou movimento expressivo) e a dimensão simbólica. O corpo em sua singularidade – os domínios: sensorial, cognitivo, motor, afetivo. As corporeidades. Vivência e/ou análise de práticas e técnicas corporais diversas. Imersão em práticas de autopercepção e consciência corporal. Discussões em formato de seminários, enfocando temas transversais, a saber: Corpo, saúde e meio ambiente / Corpo e criatividade / Corpo e política (relações de poder) / Corpo e sexualidade / Corpo, autonomia e originalidade / Corpo e ancestralidade/Corpo e pertencimento. Corpo e marcas identitárias que estão presentes no processo de aprendizagem.
ESTAÇÕES DOS SABERES III - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Empreendedorismo e Inovação com ênfase na Territorialidade	1º, 2º e 3º	O sujeito e o seu lugar no mundo: identidade sociocultural. Territórios de identidade do estado da Bahia: arranjos produtivos, cultura, história. Os/as griôs do meu território. Potenciais criativos territoriais. Manifestações artísticas e culturais. Riquezas e identidade de um povo. História, características e potencial dos biomas que compõem o território.
ESTAÇÕES DOS SABERES IV - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Pensamento Computacional	1º, 2º e3º	**1º ano -** Computadores e dispositivos de comunicação. Habilidades de pensamento computacional: resolução de problemas, representação de dados e pensamento algorítmico. Programação em linguagem de blocos contextualizada com animações, figuras geométricas e jogos. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Inclusão digital e tecnologias assistivas. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: automação no trabalho e na vida; privacidade e segurança; identidade e pegadas digitais; **2º ano** - Redes de computadores, Internet e computação social e colaborativa. Habilidades de pensamento computacional: abstração, decomposição e generalização. Interação humano- computador. Programação em linguagem de blocos contextualizada com aplicações móveis e robótica educacional de baixo custo. Gamificação do ensino-aprendizagem. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: comunicação e relacionamentos na rede; cyberbullying, dramas digitais e discurso de ódio; equilíbrio entre mídias digitais e bem-estar; **3º ano** - Habilidades de pensamento computacional: avaliação e modelagem. Programação em linguagem textual

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/CFE/REVISÃO PROGRAMÁTICA LIA/MAJO

		contextualizada com mídias e jogos textuais e numéricos. Design de sites e aplicações web elementares. Aplicações e conexões multidisciplinares e interdisciplinares. Impactos comunitários, globais e éticos da computação: inteligência artificial, *big data* e o mundo algoritmizado; letramento em mídias e notícias digitais; cidadania digital.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ESTAÇÕES DOS SABERES V - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ecossistemae a Dinâmica da Relação	1º, 2º e 3º	Princípios e conceitos de ecologia e ecossistemas. Identificar e caracterizar os principais ecossistemas existentes no Brasil, seus biomas, sua localização geográfica, as atividades antrópicas e causadoras de impactos sobre eles. Agroecologia. As lutas sociais no campo do meio ambiente. Agricultura familiar: conceito, características e importância.
ESTAÇÕES DOS SABERES VI - Vivências e Práticas Experimentais Transdisciplinares: Ética e meioambiente	1º, 2º e 3º	Relação do homem com a natureza durante a pré-história. Conceituação da ética. Conscientização em relação ao meio ambiente. Compreensão dos impactos causados ao meio ambiente pela ação humana. Busca do equilíbrio das relações entre o homem e a natureza. Reflexão sobre a preservação ambiental. Marco temporal em terras tradicionalmente ocupadas pelos indígenas. Participação e controle social. Valorização das ações, comportamentos e condutas do homem quanto à natureza. Utilização de agrotóxicos. Projeto de lei Nº 6299/02 Análise do efeito estufa. Entendimento sobre a importância da sustentabilidade. Reflexão sobre a conservação e respeito ao meio ambiente. Fontes de energias sustentáveis.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO DIAGRAMAÇÃO

13. ENSINO MÉDIO NOTURNO

O período noturno é caracterizado por atender estudantes trabalhadores/as pertencentes aos grupos populares que, historicamente, vem construindo a sua existência nos mais diversos locais de aprendizagem (família, trabalho, escola), locais estes que determinam os seus jeitos de ser, de aprender e de agir em sociedade. O grande desafio é reconhecer as especificidades dos/as estudantes trabalhadores/as, garantir a permanência nos estudos, a partir da democratização do conhecimento para a continuação do processo de escolarização/formação, a fim de construir sentidos e significados, transformando a escola em um espaço dinâmico, prazeroso, de realização, de aprendizagens, articulando vida, ciência e cultura.

No contexto do Ensino Médio do período noturno, é possível traçar um perfil desses/asestudantes: são em sua grande maioria trabalhadores/as, em sua maioria têm jornada de oito ou mais horas diárias de trabalho, são arrimos de família, uma parcela considerável vive em condições precárias, estudam em busca de melhores condições de vida, consideram a escola como um importante espaço de socialização, na qual estabelecem vínculos e laços sociais de afetividade, recorrem ao ensino noturno para garantir o vínculo empregatício, pois muitos empregadores exigem, minimamente, a educação básica para contratar jovens trabalhadores/as, buscam igualdade de oportunidades e formas da não-exclusão social.

Não se trata, também, de sujeitos sem rosto, sem história, sem origem de classe ou fração de classe. Os sujeitos a que nos referimos são predominantemente jovens e, em menor número, adultos, de classe popular, filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária por conta própria, do campo ou da cidade, de regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas. (FRIGOTTO, 2004, p. 57).

Para a construção identitária do período noturno deve ser considerada, na organização da proposta curricular e pedagógica, respeitando e reconhecendo suas especificidades, atentando para não replicar, na sua totalidade, o que é realizado no período diurno. É preciso compreender que o processo educativo deverá valorizar a prática social, articulando-a com o conhecimento, a ciência, a cultura e o trabalho.

A superação da realidade do período noturno, passa pelo rompimento com práticas pedagógicas que reforçam a exclusão e os estereótipos associados ao baixo rendimento acadêmico desses/as estudantes, pois, caso contrário, não será possível produzir as transformações necessárias e urgentes para que esses/as estudantes trabalhadores/as possamfrequentar uma escola que lhe assegure condições mínimas de aprendizagens, significativas e inclusivas, viabilizando, assim, realizações pessoais e profissionais.

Desde 2008, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia vem elaborando e implementando Políticas Públicas Educacionais, próprias do Estado ou oriundas dos Programas Federais, para garantir a escolarização dos/as estudantes trabalhadores/as, por meio de arranjos curricularese pedagógicos que melhor atendam a esse público, a saber: reformulação do Ensino Médio Noturno, por meio dos Centros Noturnos de Educação da Bahia CENEB´s, em 2013 (Portaria SEC nº 3769/2013); o Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec) (Portaria nº 424/2011); a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio; a Educação de Jovens e Adultos, para o Ensino Fundamental e Médio; os Complexos Integrados de Educação (CIE);

VERSÃO FINAL APÓS CANDIDATURA DO CEB / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); e a implementação das novas arquiteturas curriculares do Ensino Médio na Bahia, em consonância com Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Acreditamos, portanto, que se cada um dos segmentos envolvidos na criação, administração, e manutenção das escolas noturnas se propuser a refletir, reavaliar, ousar, respeitar as especificidades do turno noturno, e transformar muitas das atividades e atitudes que hoje ocorrem nas escolas noturnas de nível médio, com certeza haverá alunos e professores mais envolvidos, participativos, protagonistas, realizados e felizes.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

13.1. ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO – NOTURNO

13.1.1. ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO

<table>
<tr><th colspan="2">1ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIASHUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E ATIVIDADES INTEGRADORAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
• Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos EixosEstruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados,fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade eética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos,éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências pararespaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio deafirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.</td><td>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temase processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. (EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.</td></tr>
</table>

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	**(EMIFCNT01)** Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentesmídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. **(EMIFCNT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem nadinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, comou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontosde vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentese criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ousoluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio defruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos

EM REVISÃO PARA PUBLICAÇÃO

	e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

ARQUITETURA CURRICULAR

- MUNDO DO TRABALHO - 120 horas.
- PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL - 120 horas.
- PROJETO DE VIDA - 80 horas.
- ELETIVA 01 - 80 horas.

COMPONENTE CURRICULAR: MUNDO DO TRABALHO	**CARGA HORÁRIA: 120 HORAS**

EMENTA

A relação entre Filosofia e Metodologia Científica. Mito, Filosofia e Ciência. Método Científico. Pesquisa e Teoria. As orientações metodológicas, a concepção da pesquisa e as técnicas. Introdução aos fundamentos técnicos e científicos da abordagem científica. Organização Social do Trabalho: história do Trabalho, Sistemas e métodos de trabalho, principais aspectos dos direitos e dos deveres do trabalhador e do empregador. Impacto das transformações tecnológicas na organização social do trabalho. Elaboração de um projeto deintervenção social com base na pesquisa científica: estrutura e conteúdo. Especificidades do projeto de pesquisa nas áreas afins.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOSDO COMPONENTE CURRICULAR)	OBJETOS DE CONHECIMENTO
• Estabelecer a relação entre o mito, a filosofia e a metodologia científica. • Conhecer a história da Filosofia e a evolução do pensamento humano através dos tempos. • Reconhecer os diversos tipos de conhecimentos relacionando-os à construção do conceito de ciência. • Identificar as etapas da metodologia científica. • Ler, analisar e elaborar artigos científicos. • Preparar o projeto de intervenção social.	• A Consciência mítica, o mito entre os primitivos e a consciência de si, mito ereligião, o mito hoje. • Filosofia: o método da filosofia. Filosofia: nem dogmatismo, nem ceticismo;qual o papel da filosofia? • Ciência – o que é ciência? O conhecimento espontâneo; conhecimentocientífico; O mito da neutralidade científica. • Método Científico. O método na idade Moderna. O método experimental.Observação, hipótese, experimentação, generalização. O conceito de modelo. • Pesquisa Científica; Etnográfico; Quantitativo; Qualitativo. • Projeto de Pesquisa
COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL	**CARGA HORÁRIA:120 HORAS**
EMENTA Estudo da natureza da leitura e produção textual, em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes,mecanismos textuais-discursivos envolvidos, de modo a promover uma reflexão crítica sobre novas formas de abordar o desenvolvimento dessas competências na construção dos sujeitos leitores-produtores de textos.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOSDA DISCIPLINA)	**OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)**
• Conhecer as diferentes concepções de leitura • Conhecer as diferentes concepções de escrita. • Identificar as especificidades da escrita em sua interface com a leitura. • Discutir os fatores de textualização e sua relaçãocom o contexto de produção. • Discutir sobre textos representativos de diferentes gêneros textuais/discursivos.	• Práticas de leitura: concepções de leitura, concepções de leitura em perguntas de compreensão. • A produção escrita: concepções de linguagem, concepções de escrita, perspectivas consideradas no ensino da escrita relacionadas à língua portuguesa.

<table>
<tr><td>• Analisar os gêneros textuais/discursivos como reguladores/condicionadores da produção textual.</td><td></td></tr>
<tr><td>COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA - “O AUTOCONHECIMENTO, EU NO MUNDO”</td><td>CARGA HORÁRIA: 80 HORAS</td></tr>
<tr><td colspan="2">EMENTA:

Elaboração do projeto de vida e de carreira: desenvolvimento de competências socioemocionais, diferenciais para uma vida pessoal, acadêmica e profissional mais qualificada e plena. Identificação de oportunidades e preparação de escolhas assertivas, que impactem positivamente na vida presente e futura. Desenvolvimento de vínculos positivos, com base na empatia, no respeito às diversidades, na cooperação e colaboração. Reconhecimentoe pertença aos variados coletivos sociais, territorialidade, identidade e pertencimento. Aprofundamento sobre as saúdes familiar e relacional. Exercício profissional e cooperação, saúde e qualidade de vida. Elaboração do Projeto de Vida em todas as dimensões e contribuição para o Plano de carreira. Organização Social do Trabalho: História do Trabalho, Sistemas e métodos de trabalho, principais aspectos dos direitos e dos deveres do trabalhador e do empregador. Impacto das transformações tecnológicas na organização social do
trabalho.</td></tr>
<tr><td>HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOSDO COMPONENTE CURRICULAR)</td><td>OBJETOS DE CONHECIMENTO(CONTEÚDOS)</td></tr>
<tr><td>“O autoconhecimento, eu no mundo”, ao reconhecimento da importância dos valores, à existência de competências fundamentais que se relacionam e se integram.

• Oferecer subsídios para que os estudantes iniciemum processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção de sua identidade (o ponto de partida) e seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida.
• Desenvolver habilidades e competências para o</td><td>• Reflexão e construção dos Projetos de vida a partir do conceito de Saúde Integral, relacionado à qualidade de vida.
• Aprofundamento das saúdes: Emocional: autopercepção, autoconhecimento,fortalecimento da autoestima, identificação de potencialidades e de fragilidades pessoais para esboço do Projeto de Vida.
• Territorialidade, identidade e pertencimento: questões histórico-culturais doterritório em questão.</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

século XXI previstas nos Quatro Pilares da Educação. • Construir e apropriar-se de conhecimentos e valore que permitam uma tomada de decisão. • Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas e compreender que as escolhas realizadas influenciam no futuro. • Perceber a importância da escolaridade parrealização de planos futuros. • Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades na sua formação acadêmica e profissional. • Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hojeo amanhã. • Pensar soluções que acarretem benefícios parasua comunidade. • Desenvolver o protagonismo.	

RECURSOS

TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, *notebooks*, impressora, *smartphone*, saídas de campo, Internet, artigos de papelaria, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, computador, projetor multimídia, recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse.

SUGESTÃO DE PRODUTOS

Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, aplicativos, blogs, exposições, feiras científicas, e-book, júris simulados, revista, jornal.

EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

2ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E ATIVIDADES INTEGRADORAS	**CARGA HORÁRIA: 400 horas**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
- Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
- Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
- Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.

EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio detecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.	**(EMIFCHSA01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/oucultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados einformações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFCHSA02)** Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de naturezahistórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT01)** Investigar e analisar situações-problema e variáveis queinterferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentesmídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.	**(EMIFCNT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis,informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutorespretendidos.	**(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativosdigitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

VERSÃO PARA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	(EMIFCNT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambientee da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.
ARQUITETURA CURRICULAR	
• MUNDO DO TRABALHO /ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DO TRABALHO - 120 horas. • PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL - 120 horas. • PROJETO DE VIDA - 80 horas. • ELETIVA - 80 horas	
COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA	**CARGA HORÁRIA: 80 HORAS**
ELABORADA PELA UNIDADE ESCOLAR	
COMPONENTE CURRICULAR: MUNDO DO TRABALHO /ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO	**CARGA HORÁRIA: 120 HORAS**
EMENTA Fundamentos da Sociologia. Aspectos históricos e sociológicos da Organização dos Processos de Trabalho. Sociedade e Estado: a visão liberal e a visão marxista. A base econômica da sociedade. Indivíduo e sociedade. Estado e classes sociais no Brasil. A educação como fato social, processo social e reprodução das estruturas sociais. Mudança social. Subdesenvolvimento. Trabalho no Brasil. Trabalho e desigualdades sociais. Trabalho e mobilidade social. Trabalho, ócio e lazer. Elaboração do projeto de vida e de carreira: desenvolvimento de competências socioemocionais, diferenciais para uma vida pessoal, acadêmica e profissional mais qualificada e plena. Identificação de oportunidades e preparação de escolhas assertivas, que impactem positivamente na vida presente e futura.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR)	**OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)**
• Analisar historicamente a questão do trabalho, remetendo-a a uma visão da diversidade das formas de trabalho em várias sociedades, até chegar à específica da sociedade capitalista. • Refletir sobre as relações de trabalho no Brasil, ligadas à questão do desenvolvimento do país na trama	• Fundamentos sociológicos. • Aspectos históricos e sociológicos da organização dos processos de trabalho. Os modos de produção ao longo da história: A base econômica da sociedade: • A produção, Trabalho, Matéria-prima, Instrumentos de produção, as forças produtivas, Relações de produção, Modos de produção: a história da transformação da sociedade – modos de produção pré-capitalistas. • O modo capitalista de produção: Trabalho e capital: uma relação conflituosa, etapas do

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

internacional, em seus vários momentos históricos. • Compreender as diferentes formas de produção da desigualdade em sociedades distintas. • Compreender o trabalho, o ócio e o lazer como elementos complementares e indissociáveis, necessários à existência humana. • Compreender as diferentes formas de mobilidade social como possibilidade de transformação das desigualdades. • Diferenciar trabalho de emprego. • Compreender o trabalho como princípio educativo. • Entenderque o "aprender a fazer fazendo" constitui-se como elemento pedagógico na perspectiva do processo educativo profissional e que não se confunde com o entendimento do trabalho como princípio educativo. • Estudar e analisar as perspectivas de trabalho no mundo globalizado, buscando uma reflexão sobre as diversas possibilidades existentes no mundo do trabalho. • Identificar, analisar e comparar os diferentes modos de produção ao longo da história social do trabalho. Identificar a diversidade das formas de trabalho em várias sociedades; Identificar diferentes formas de mobilidade social compreendendo-as como possibilidade de transformação das desigualdades. • Perceber a relação existente em reprofissionalização, redução das desigualdades e ascensão social.	capitalismo, Socialismo: um novo modo de produção. • Classes sociais e estratificação – conceituação. Tipos de sociedades estratificadas, Mobilidade social. • Mudança Social. Mudança social e relações sociais, causas da mudança social, fatores contrários e fatores favoráveis à mudança social, consequência da mudança social. • O Subdesenvolvimento: Características, indicadores e origens do subdesenvolvimento, Crescimento econômico ou desenvolvimento. • O trabalho no Brasil. O trabalho e os indígenas no Brasil, o trabalho escravo no Brasil, A emergência o desenvolvimento do trabalho livre no Brasil. 1930: uma nova concepção de trabalho no Brasil, a situação dos trabalhadores no Brasil após 1930 até os dias atuais. • O trabalho e as desigualdades sociais. A desigualdade como produto das relações sociais, as desigualdades sociais e regionais no Brasil, as desigualdades de gênero no Brasil. Trabalho e Mobilidade Social. Mercado de trabalho (vai usar essa terminologia ou Mundo do trabalho?), emprego e desemprego; Profissionalização e ascensão social.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO EINTERPRETAÇÃO TEXTUAL	CARGA HORÁRIA: 120 HORAS
EMENTA Estudo da natureza da leitura e produção textual em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes, mecanismos textuais-discursivos envolvidos, de modo a promover uma reflexão crítica sobre novas formas de abordar o desenvolvimentodessas competências na construção dos sujeitos leitores-produtores de textos.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR)	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
• Conhecer as diferentes concepções de leitura • Conhecer as diferentes concepções de escrita. • Identificar as especificidades da escrita em sua interface com a leitura. • Discutir os fatores de textualização e sua relação como contexto de produção. • Discutir sobre textos representativos de diferentes gêneros textuais/discursivos. • Analisar os gêneros textuais/discursivos comoreguladores/condicionadores da produção textual.	**TEXTO E TEXTUALIDADE** • Conceito de texto e de textualidade. • Fatores de textualidade: coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade
COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA -"O FUTURO: OS PLANOS E AS DECISÕES"	**CARGA HORÁRIA: 80 HORAS**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

13.2 EMENTA

<table>
<tr><td colspan="2">Elaboração do projeto de vida e de carreira: desenvolvimento de competências socioemocionais, diferenciais para uma vida pessoal, acadêmica e profissional mais qualificada e plena. Identificação de oportunidades e preparação de escolhas assertivas, que impactem positivamente na vida presente e futura. Desenvolvimento de vínculos positivos, com base na empatia, no respeito às diversidades, na cooperação e colaboração. Reconhecimento e pertença nos variados coletivos sociais, territorialidade, identidade e pertencimento. Aprofundamento sobre as saúdes familiar e relacional.
Elaboração do Projeto de Vida em todas as dimensões e contribuição para o Plano de carreira, com especial foco para as saúdes profissional e financeira. Organização Social do Trabalho: história do Trabalho, Sistemas e métodos de trabalho, principais aspectos dos direitos e dos deveres do trabalhador e do empregador. Impacto das transformações tecnológicas na organização social do trabalho.</td></tr>
<tr><th>HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA)</th><th>OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)</th></tr>
<tr><td>“O Futuro: os planos e as decisões”. Nessa etapa, os estudantes documentam suas reflexões e tomadas de decisões.
• Oferecer subsídios para que os estudantes iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais, que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção de sua identidade (o ponto de partida) e seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida.
• Desenvolver habilidades e competências para o séculoXXI previstas nos Quatro Pilares da Educação.
• Construir e apropriar-se de conhecimentos e valoresque permitam uma tomada de decisão.
• Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas e</td><td>• Reflexão e construção dos Projetos de vida a partir do conceito de SaúdeIntegral, relacionado à qualidade devida.
• Aprofundamento das saúdes: Intelectual - vinculação com o bomdesempenho escolar;
• Relacional: valorização e respeito às diferenças, convivência em grupo(família, grupos de pares etc.).</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE PELO CEE / COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

compreender que as escolhas realizadas influenciamno futuro. • Perceber a importância da escolaridade para realizaçãode planos futuros. • Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades parasua formação acadêmica e profissional. • Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje eo amanhã. • Pensar soluções que acarretem benefícios para asua comunidade. • Desenvolver o protagonismo.	

RECURSOS

TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, *notebooks*, impressora, *smartphone,* saídas de campo, Internet, artigos de papelaria, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, computador, projetor multimídia, recursos bibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse.

SUGESTÃO DE PRODUTOS

Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, aplicativos, *blogs*, exposições, feiras científicas, *e-book*, júris simulados, revista, jornal.

VERSÃO FINAL APÓS TOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

<table>
<tr><th colspan="2">3ª SÉRIE</th></tr>
<tr><td>LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS EATIVIDADES INTEGRADORAS</td><td>CARGA HORÁRIA: 400 horas</td></tr>
<tr><td colspan="2">OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:
• Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e profissional.
• Consolidar a formação integral dos/ as estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida.
• Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade.
• Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais
• diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida.</td></tr>
<tr><td colspan="2">EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="2">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA</td></tr>
<tr><td>Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC</td><td>Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes</td></tr>
<tr><td>(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos eevidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.</td><td>(EMIFCHSA01) Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
(EMIFCHSA02) Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
(EMIFCNT01) Investigar e analisar situações-problema e variáveis queinterferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais.
(EMIFCNT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas</td></tr>
</table>

VERSÃO FINAL APÓS AUDIÊNCIAS CEE / CONSELHO CONSULTIVO CEE / ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

	(bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista eposicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com ouso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadasàs Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.**(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.	**(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de naturezahistórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local,regional, nacional e/ou global. **(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local,regional, nacional e/ou global. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativosdigitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o usode tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO COM O NTE DE PROGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR	
• MUNDO DO TRABALHO /ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO- 120 horas. • PRODUÇÃO E INTERPTRETAÇÃO TEXTUAL - 120 horas. • PROJETO DE VIDA - 80 horas. • ELETIVA - 80 horas.	
COMPONENTE CURRICULAR: ELETIVA 01	**CARGA HORÁRIA: 80 HORAS**
Elaborada pela Unidade escolar	
COMPONENTE CURRICULAR:MUNDO DO TRABALHO /ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO	**CARGA HORÁRIA: 120 HORAS**
EMENTA: Aspectos históricos e sociológicos da organização social do trabalho enquanto prática produtiva. Introdução ao pensamento científico sobre o social. Organização social do trabalho na sociedade industrial e suas tecnologias sociais. As principais contribuições teóricas. Formação capitalista no Brasil. Processos de inclusão e exclusão social. A globalização e suas consequências. A inserção do Brasil no contexto global. Os processos de comunicação de massa e a sociedade contemporânea. Política e relações de poder. Participação política e direitos do cidadão. O associativismo, o sindicalismo e as lutas dos trabalhadores.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECIFICOS DADISCIPLINA)	**OBJETOS DE CONHECIMENTO(CONTEUDOS)**
• Discutir referenciais teóricos sobre a organização do trabalho enquanto prática produtiva. • Compreender que os direitos políticos, civis e sociais estão assentados nos princípios da igualdade, mas não podem ser considerados universais, pois são vistos de modo diferente em cada Estado e em cada época. • Discutir referenciais teóricos sobre a organização do trabalho enquanto prática social. • Reconhecer as mais diversas formas de trabalho no mundo contemporâneo como elementos complementares, indissociáveis e necessários à existência humana. • Compreender as diferenças existentes entre Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho. • Compreender as novas competências do mundo do trabalho, analisar as perspectivas das profissões no mundo globalizado,compreender o trabalho como princípio educativo.	• Formas de trabalho no mundo contemporâneo: O trabalho como atividade produtiva e seus elementos básicos constituintes: objeto, finalidade e instrumentos (ou tecnologias). • Direito, cidadania e movimentos sociais: Direitos e cidadania, os movimentos sociais, os direitos e a cidadania no Brasil, os movimentos sociais no Brasil. • A organização do trabalho como especialização do trabalho coletivo – O trabalho coletivo: Trabalho e cooperação, associativismo, empreendedorismo social, economia solidária. • Trabalho e necessidades humanas: Trabalho como inclusão/exclusão, trabalho e identidade X Trabalho e sofrimento, trabalho alienador e trabalho transformador, trabalho como realização criativa, o trabalho como princípio educativo, trabalho como fator de emancipação. • Mundo do trabalho X Mercado de trabalho: Novas exigências do mundo do trabalho - Escolarização X Qualificação. • Novas competências do mundo do trabalho: Espírito de equipe, iniciativa,

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

• Entender que o “aprender a fazer fazendo” constitui-se como elemento pedagógico na perspectiva do processo educativo profissional e que não se confunde com o entendimento do trabalho como princípio educativo. • Compreender que a conquista, a manutenção e a ampliação dosdireitos do cidadão dependem de ações dos indivíduos e dos grupos que lutam por seus interesses por meio dos movimentos sociais. • Relacionar as diferenças existentes entre Mundo do Trabalho e Mercado de Trabalho. • Identificar quais formas de trabalho se adequam às necessidades de cada momento ou atividade.	cooperação. • Trabalho e profissões: Busca de oportunidades, informações e iniciativas, liderança, ética e postura profissional, criatividade, pró- atividade e raciocínio lógico. •
COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL CARGA HORÁRIA: 120 HORAS	
EMENTA: Estudo da natureza da leitura e produção textual, em termos de operações cognitivas, determinantes socioculturais relevantes, mecanismos textuais-discursivos envolvidos, de modo a promover uma reflexão crítica sobre novas formas de abordar o desenvolvimento dessas competências na construção dos sujeitos leitores-produtores de textos.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECIFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR)	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**
• Conhecer as diferentes concepções de leitura. • Conhecer as diferentes concepções de escrita. • Abordagem teórica acerca dos Gêneros. • Identificar as especificidades da escrita em sua interface com a leitura. • Discutir os fatores de textualização e sua relação com o contexto de produção. • Discutir sobre textos representativos de diferentes gêneros textuais/discursivos. • Analisar os gêneros textuais/discursivos como reguladores/condicionadores da produção textual.	• Abordagem teórica acerca dos Gêneros discursivos. • Abordagem prática acerca dos Gêneros discursivos para a leitura e escrita: composição, conteúdo temático, estilo.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE VIDA	CARGA HORÁRIA: 80 HORAS
EMENTA Elaboração do projeto de vida e de carreira: desenvolvimento de competências socioemocionais, diferenciais para uma vida pessoal, acadêmica e profissional mais qualificada e plena. Identificação de oportunidades e preparação de escolhas assertivas, que impactem positivamente na vida presente e futura. Desenvolvimento de vínculos positivos, com base na empatia, no respeito às diversidades, na cooperação e colaboração. Reconhecimento e pertença nos variados coletivos sociais, territorialidade, identidade e pertencimento. Aprofundamento sobre as saúdes familiar e relacional. Elaboração do Projeto de Vida em todas as dimensões e contribuição para o Plano de carreira, com especial foco para as saúdes profissionale financeira. Organização Social do Trabalho: história do Trabalho, sistemas e métodos de trabalho, principais aspectos dos direitos e dos deveres do trabalhador e do empregador. Impacto das transformações tecnológicas na organização social do trabalho.	
HABILIDADES ESPECÍFICAS (OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONTEÚDOS)**
Acompanhamento do seu Projeto de Vida. Os estudantes revisamos registros realizados, para a elaboração do Projeto de Vida. • Oferecer subsídios para que os estudantes iniciem um processo gradual, lógico e reflexivo por meio de temáticas fundamentais,que se relacionam e se complementam entre si, auxiliando na construção de sua identidade (o ponto de partida) e seu posicionamento diante das distintas dimensões e circunstâncias da vida.	• Elaboração primeira versão do Projeto de Vida. • Aprofundamento sobre as Saúdes profissional e financeira. • Retificação do Projeto de Vida, a partir da vivência e reflexões docurso. • Processo de formação e desenvolvimento de uma equipe; missão, visão e valores institucionais, as funções e atribuições de uma estrutura organizacional. • Clareza e objetividade na comunicação no mundo do

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GOTEMBERG E DIAGRAMAÇÃO

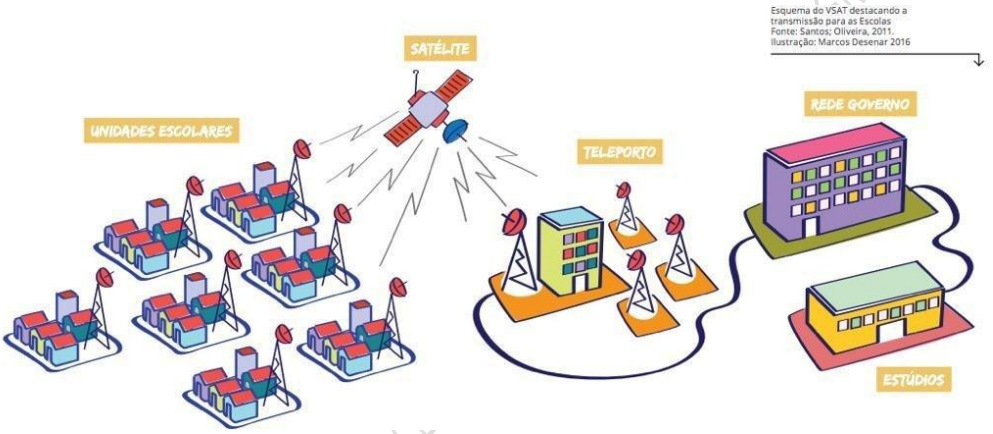
• Desenvolver habilidades e competências para o século XXIprevistas nos Quatro Pilares da Educação. • Construir e apropriar-se de conhecimentos e valores que permitam uma tomada de decisão. • Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas e compreender que as escolhas realizadas influenciam no futuro. • Perceber a importância da escolaridade para realização deplanos futuros. • Vislumbrar diferentes cenários e possibilidades para sua formação acadêmica e profissional; • Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã. • Pensar soluções que acarretem benefícios para a sua comunidade. • Desenvolver o protagonismo.	trabalho; • Principais aspectos dos direitos e dos deveres do trabalhador edo empregador. • Postura para a vida pessoal e profissional. • Ética & Cidadania: Princípios éticos que devem nortear a trajetória profissional, assédio moral, direitos e deveres do Estado/Cidadão, Noções básicas de defesa do consumidor eresponsabilidade social. • Projeto de carreira. • Fórum: Mundo do Trabalho x Projeto de Vida.
RECURSOS TV, projetor, caixa de som, microfone, livros para consulta bibliográfica, *notebooks*, impressora, *smartphone*, saídas de campo, Internet, artigos de papelaria, caixa amplificada, microfone, sala apropriada para projeção de slides, computador, projetor multimídia, recursosbibliográficos, ônibus para aulas de campo, lanche para aulas extraclasse.	
SUGESTÃO DE PRODUTOS Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, aplicativos, *blogs*, exposições, feiras científicas, *e-book*, júris simulados, revista, jornal.	

VERSÃO FINAL EM REVISÃO ORTOGRÁFICA

14. ENSINO MÉDIO COM ITERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec)

O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec), é um Programa institucionalizado através das Portarias da Secretaria de Educação do Estado da Bahia(SEC-BA), nº 424/2011 (BAHIA, 2011); 1.131/2011 (BAHIA, 2011) e 1.787/2016 (BAHIA
2016), constitui uma Política Pública Educacional, implementada pelo Governo do Estado da Bahia, para: atender a jovens e adultos que, prioritariamente, residam em localidades distantes ou de difícil acesso em relação às localidades que já ofertam o Ensino Médio; suprir a carência de docentes habilitados em localidades longínquas; auxiliar na construção da cidadania, bem como atenuar as desigualdades socioculturais, objetivando expandir a oferta do Ensino Médio no Estado.

O Programa funciona por meio de plataforma de telecomunicações, através de soluçãotecnológica, que inclui possibilidades de videoconferência e acesso simultâneo à comunicação interativa entre usuários, empregando IP (*Internet Protocol*), por satéliteVSAT (*Very Small Aperture Terminal*).



Fonte: EMITec/SUPED/SEC, 2011

O EMITec faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem. A equipe de professores/as com formação específica em todos os componentes curriculares desenvolvem as atividades pedagógicas, atendendo a todas as localidades dos municípios da circunscrição dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE), com carga horária total de 3.000 (três mil) horas/aula, distribuídas em3 (três) séries, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Dessa forma, os/as estudantes, em salas de aula/espaços, localizados em suas comunidades de origem, são orientados por um/a mediador/a, conectados ao estúdio, que interagem com o/a professor/a do EMITec, resultando em um diálogo efetivo, garantindo a completa comunicação em tempo real, entre educandos/as, professores/as e mediadores/as no processo de ensino e de aprendizagem.

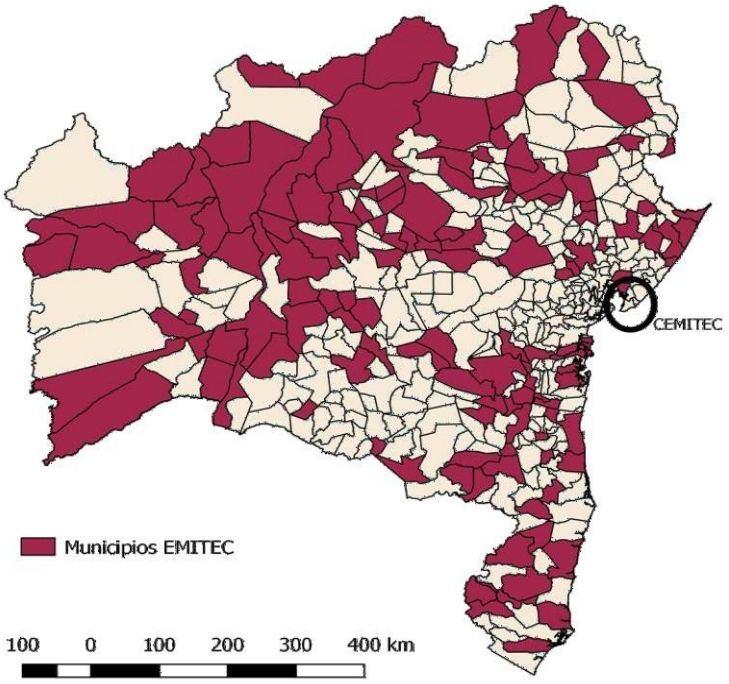
Tal metodologia estimula a construção do conhecimento mediante o trabalho investigativo, cooperativo, colaborativo e de integração de grupos, criando um ambiente propício e incentivador da criatividade, e de efetiva aprendizagem. Neste processo, a (re)significação de conceitos e a construção do conhecimento far-se-á no sentido epistemológico, no qual os sujeitos em diferentes níveis de conhecimento interagem, apropriando-se de um objeto de conhecimento desvelando um fato ou umfenômeno.

Essa metodologia exige do/a professor/a uma prática docente diferenciada, compatível com o uso

contínuo dos diversos recursos tecnológicos ao seu dispor, umavez que se instaura uma nova situação escolar, caracterizada pelo distanciamento físico entre professores/as e estudantes, mas que possibilita a interação em tempo real.

As transmissões das aulas do EMITec ocorrem diariamente ao vivo, em estúdio, através da solução tecnológica, contando também com gravação simultânea das referidas aulas, em formato HD (*Hard Disk* / Disco Rígido), estando devidamente catalogado no EMITec, após passar por edição, para em seguida ser disponibilizada emambiente virtual da Secretaria da Educação.

Assim, o EMITec assegura que todas as aulas sejam ministradas por professores/as, noscomponentes curriculares em que atuam, garantindo maior qualidade ao processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, a oferta Ensino Médio por Intermediação Tecnológica se constitui numa estratégia fundamental para garantia do atendimento da etapa final da Educação Básica para os/as estudantes matriculados/as, independentemente de sua localização geográfica. A figura 2 ilustra a abrangência do Emitec no Estado da Bahia, no período de 2011 a 2020.



Fonte: EMITec/SUPED/SEC, 2011

Em relação ao atendimento dos/as estudantes atendidos/as, localidades e municípios,assim como o quantitativo de turmas formadas, mediadores/as e professores/as que atuam no EMITec, no período de 2011 a 2019, conforme o quadro a seguir.

Ano	Matrícula	Localidades	Municípios	Turmas	Mediadores	Professores
2011	13.756	292	155	509	573	65
2012	14.746	375	146	759	734	88
2013	15.838	410	140	759	880	95
2014	17.377	430	150	949	949	101
2015	19.098	414	150	1.090	1.090	110
2016	20.191	431	151	1.237	1.237	113
2017	21.120	403	149	1.221	1.221	113
2018	19.730	355	135	1.057	1.057	113
2019	18.107	351	133	1076	1076	113

A carga horária total de 3.000 horas/aula do curso será distribuída em três séries, entrea parte comum e a parte diversificada obrigatória. O horário das aulas é estruturado em tempos de aprendizagem que compreendem o período em que os/as educandos/as estarão nos espaços educativos, com aulas presenciais, assim organizados:

- **Diurno**: 05 (cinco) tempos de aulas, sendo por aula: 50 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 15 min. para atividades em sala, com intervalo de 10 min. entre o 2º e3º tempo.

- **Noturno**: 05 (cinco) tempos de aulas, sendo por aula: 30 min. de exposição, 15 min. de interatividade e 10 min. para atividades em sala, com intervalo de 05 min. entre o 2ºe 3º tempo.

A organização curricular do Emitec, está baseada no que prevê a Lei nº 9.394/96 que, dentre outras disposições, determina como fins específicos do Ensino Médio, a preparação dos/as estudantes para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho, além da Resolução CNE nº 03/98 que destaca: a educação tecnológica básica;a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico detransformação da sociedade e da cultura e o exercício da cidadania.

A nova organização curricular do Emitec, no tópico a seguir, visa atender a legislação nacional mais recente que alterou alguns artigos da LDB, a Lei nº 13.415/17, que em seus Artigo 36, dispõe que

> o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meioda oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
>
> I. linguagens e suas tecnologias;
> II. matemática e suas tecnologias;
> III. ciências da natureza e suas tecnologias;
> IV. ciências humanas e sociais aplicadas;
> V. formação técnica e profissional.
>
> § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.
>
> I - (revogado);II - (revogado);
>
> § 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.(BRASIL, 2017)

A proposta curricular do Emitec encontra-se, também, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas (ResoluçãoCNE/CEB nº 3/2018) e com a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio(Resolução CNE/CEB nº 4/2018).

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Sendo assim, atualmente, a organização curricular do EMITec está estruturado nas quatro Áreas do Conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares, a saber:

- Linguagens e suas Tecnologias – Língua Portuguesa, Inglês, Arte e Educação Física;
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – História, Geografia, Sociologia e Filosofia;
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Biologia, Química e Física;
- Matemática e suas Tecnologias – Matemática.

A organização curricular do Ensino Médio será fundamentada, ainda, por quatro grandes eixos norteadores, que são trabalhados por meio dos temas transversais: investigação cientifica, diversidade, educação ambiental e cidadania, articulados coma Base Nacional Comum Curricular e Parte Diversificada, ao longo das unidades letivas,de forma que contribuam para a ampliação e compreensão de conceitos e questões fundamentais para a elevação da escolarização e das práticas sociais, numa perspectivainterdisciplinar e contextualizada, como vemos no diagrama abaixo:

Eixos Norteadores	Áreas do Conhecimento
Trabalho Diversidade e EducaçãoAmbiental Cidadania	Linguagens, Códigos esuas Tecnologias. Ciências Humanas e suasTecnologias. Ciências da Natureza e suas Tecnologias

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

14.1. CONTEÚDOS/INTERDISCIPLINARIDADE/CONTEXTUALIZAÇÃO

Em consonância com a organização curricular do EMITec, a avaliação é assumida numadimensão processual, contínua e formativa, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades cognitivas, afetivas e sociais, buscando a construção da autonomia e estimulando o/a educando/a a compreender seu papel ativo no desenvolvimento de seu conhecimento, tornando-se também sujeito histórico de sua formação.

Nesse contexto, a avaliação é vista como elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, num processo em que se determina a qualidade dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos. Levando-se em conta o contexto das condições em que o trabalho está sendo desenvolvido, caberá à equipe pedagógica a definição dos processos avaliativos em suas diversas formas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica (EMITec).

A avaliação deve contemplar a participação e as produções dos/as educandos/as, que serão socializadas em salas de aula e acompanhadas pelos/as mediadores/as e pelos/as professores/as, num processo dinâmico e sistemático, em todas as etapas doprocesso de ensino e de aprendizagem, possibilitando a intervenção e possíveis ajustesno planejamento durante todo o percurso da ação didático.

14.2. ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DO ENSINO MÉDIO COM INTERMEDIAÇÃO TECNOLÓGICA (EMITec)

ORGANIZADORES CURRICULARES DO ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO DAS TRÊS SÉRIES:

- Iniciação Científica 1ª, 2ª e 3ª séries = 240 horas
- Leitura e Escrita de Mundo 1ª, 2ª e 3ª séries = 240 horas
- Projeto de Vida e Cidadania 1ª, 2ª e 3ª séries = 240 horas
- Tecnologias Sociais e Ambientais 1ª e 3ª séries = 160 horas.
- Matemática aplicada às finanças e consumo 1ª, 2ª e 3ª séries = 240 horas.
- Multiculturalismo, trabalho e qualidade de visa 2ª série = 80 horas.
- **TOTAL POR SÉRIE = 600h (Base Nacional Comum Curricular - BNCC) + 400h (Itinerários Formativos) =1000 horas**
- **TOTAL ENSINO MÉDIO = 1.800h (BNCC) +1.200 h (Itinerários Formativos) =3.000h**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

14.3. LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS; MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS; E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

1ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS; MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS; CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 600 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: • Analisar as diferentes formas de manifestação da vida nos ecossistemas, relacionando-as a fatores limitantes e favoráveis à sua existência nos ecossistemas. • Analisar e prever impactos ambientais, considerando os prejuízos à biodiversidade, que são e podem ser provocados por atividades humanas, e posicionar-se criticamente com relação a elas; com o objetivo de refletir sobre princípios, valores e ações; • Avaliar ações governamentais, coletivas e/ou individuais voltadas à proteção da biodiversidade e à manutenção da sustentabilidade; • Compreender as características da Ciência e aspectos das investigações científicas, considerando paradigmas científicos para promover condições de alteridade do posicionamento reflexivo e crítico; • Compreender as relações existentes entre os seres vivos e delas com os fatores abióticos dos ecossistemas, de modo a garantir a manutenção do equilíbrio ecológico; • Elaborar questões de pesquisa, objetivos e hipóteses científicas; considerando interpretações/pressupostos metodológicos filosóficos e sociológicos; • Interpretar e comunicar resultados de investigações realizadas a partir de situações-problema presentes em seu cotidiano, empregando a linguagem científica; • Investigar características e propriedades dos materiais e relacioná-las a suas aplicações na sociedade, como aplicações industriais e cotidianas;	

- Justificar a importância e a necessidade de proteção da biodiversidade, por meio de sua conservação e/ou de sua preservação, observando o modo de vida dos povos e comunidades tradicionais e as tecnologias atuais;
- Reconhecer e formular propostas de procedimentos de coleta de dados, adequados às questões e aos objetivos de uma determinada pesquisa;
- Explorar a multiculturalidade brasileira e baiana. Questões históricas, culturais e sociais; o espaço da atuação das mulheres no campo das práticas corporais de lutas e outros;
- Refletir sobre as fronteiras entre o mundo real e a ficção nas redes sociais; refletir sobre as fronteiras entre o mundo real e o mundo virtual e as transformações provocadas no campo da comunicação de massa e nos fluxos de informações;
- Refletir criticamente sobre o controle e a falta dele na exposição de nossa vida pessoal na internet: refletir criticamente sobre as formas de controle das ferramentas digitais e consumo de informações e suas consequências nas relações sociais de diferentes gerações. Controle do algoritmo, controle político e do indivíduo;
- Compreender a importância da Qualidade de Vida para a manutenção de uma vida: compreender os parâmetros de Qualidade de Vida para uma ação humana biocentrada - todas as formas de vida;
- Reconhecer os elementos que compõem a qualidade de vida e como estes interferem e estão presentes no nosso cotidiano;
- Desenvolver uma postura de protagonismo, a partir de ações positivas e saudáveis;
- Ampliar ou adquirir habilidades e competências específicas para a continuidade dos estudos, sobretudo, para a inserção e permanência num futuro mercado de trabalho. Ampliar ou adquirir habilidades e competências específicas para a continuidade dos estudos, sobretudo, para a inserção e permanência para o futuro no mundo do trabalho;
- Estimular a compreensão da tomada de decisão consciente nas aplicações financeiras, orçamento e consumo.

UNIDADES CURRICULARES:

Componentes curriculares; grupos de pesquisa; laboratórios; projetos; oficinas; observatórios; clubes de: leitura, filmes, debate, investigação, ciências; observatórios; incubadoras; estação do saber.

RECURSOS:

FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DA AULA

- Meet
- Apresentações Google
- jam board (quadro digital)
- documentos do google
- formulário google
- Classroom
- Chat Class/ whatsapp
- kahoot
- outros

RECURSOS:

- DCRB
- OCEs
- BNCC
- CADERNO DE APOIO À APRENDIZAGEM
- ROTEIROS DE ESTUDOS
- PÍLULAS DE APRENDIZAGEM
- VÍDEO AULAS EMITEC
- SIMULADORES E LABORATÓRIOS VIRTUAIS
- EXPERIMENTOS ACESSÍVEIS DE BAIXO CUSTO.
- LIVRO DIDÁTICO.

VERSÃO PARA ANÁLISE DOS TEXTOS EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

- OUTROS

Digitais: IP (*Internet Protocol*), por satélite VSAT (*Very Small Aperture Terminal*).Software IP.TV. (*Internet Orotocol Television*). Aplicativo *Streamyard* conectada a YouTube. OBS (*Open Broadcaster*) conectado a TV FUTURA. PAT (Plataforma Anísio Teixeira). Plataforma Moodle. Slides em *PowerPoint.*

Não digitais: lousa eletrônica, câmera de documentos.

EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas e tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	**(EMIFCHSA01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFCHSA02)** Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT01)** Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. **(EMIFCNT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **(EM13MAT104)** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/EM PROPOSTA PEDAGÓGICA E HOMOLOGAÇÃO

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	**(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos. **(EM13MAT203)** Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.
SUGESTÃO DE PRODUTOS: Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, planejamento e manutenção de hortas, produção de ervas desidratadas, temperos, conservas, aplicativos, blogs, exposições, feiras científicas, e-book, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, games.	
ARQUITETURA CURRICULAR	
INICIAÇÃO CIENTÍFICA: 80 horas. **LEITURA E ESCRITA DE MUNDO 1:** 80 horas. **PROJETO DE VIDA E CIDADANIA:** 40 horas. **TECNOLOGIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS 1:** 80 horas.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS E CONSUMO 1: 80 horas.	
COMPONENTE CURRICULAR	**EMENTÁRIO**
INICIAÇÃO CIENTÍFICA I **80 HORAS**	Busca de compreensão sobre o que é ciência, qual o perfil do cientista, bem como quem pode fazer ciência. Comparação entre senso comum e conhecimento científico e compreensão da importância do diálogo entre eles. Importância da oralidade para a transmissão dos conhecimentos armazenados na memória humana e da escrita para a produção, como também a transmissão do conhecimento humano. Estudo sobre o etnoconhecimento. Estabelecimento de relação entre o raciocínio científico e a importância da: curiosidade, objetividade, racionalidade e sistematicidade do saber científico. Pesquisa sobre os saberes e suas interfaces: popular, religioso, filosófico e científico. Busca de compreensão sobre o saber científico e a necessidade de registro, discussão sobre a sistematização do conhecimento e o rigor com a metodologia aplicada, bem como a importância do conhecimento científico para o indivíduo e para a sociedade. Aprofundamento sobre a história da ciência, enfatizando o percurso científico de grandes personalidades da ciência e de sua biografia, visando humanizar a figura dos cientistas e desfazendo estereótipos. Organização e criação de: mostras, clubes, feiras, olimpíadas. Orientações sobre a internet como fonte de pesquisa confiável.
LEITURA E ESCRITA DE MUNDO I **80 HORAS**	Leitura e escrita de gêneros jornalísticos e multimodais em línguas portuguesa e inglesa: Estrutura de um jornal (Layout, manchete, linguagem). Editorial. Gênero charge (características, linguagem e estratégias de produção). Folder (características, linguagem verbo-visual etc.). Artigo de opinião. Fakenews (como identificar, qual a marca linguística?). Compreensão de gênero digital como meio de divulgação da diversidade cultural: blog, memes, GIF, redes sociais, Internetês, Emojis, Emoticons. Gênero Biografia (Características, estrutura, linguagem etc.). Poema (Características, estrutura, linguagem etc.). Cordel (Características, estrutura, linguagem etc.) Xilogravuras. Produção de gêneros textuais no campo científico e mercado de trabalho: Reviews/resenha (crítica de livro, filme, ...) Sinopse. Resumo. A ética na pesquisa científica: Wikipedia. Text messages/Chat (whatsApp, outros aplicativos e redes sociais). Currículo (WEB) LinkedIN. Gênero oral: Entrevista e podcast.
PRPJETO DE VIDA I **80 HORAS**	Significado do Projeto de Vida em Ciências Humanas. A questão do autoconhecimento e da identidade. Autoconhecimento e trajetória na construção de projeto de vida pessoal. Valores éticos e sociais com a família e relacionamentos com seus grupos de pertencimento. Produção familiar, cultural e social dos valores. Relações entre as Instituições, os Valores e o

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	Sujeito. Autoestima e cuidado pessoal. Empatia e convivência com o outro. Diversidade e inclusão social. Diferentes perspectivas de ser e estar no mundo/ diferentes possibilidades de realização pessoal e profissional. Responsabilidade social frente às novas tecnologias. Produção autoral de si e de suas competências.
TECNOLOGIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS I 80 HORAS.	Estudo das relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente ao longo da história. Filosofia da ciência: análise de valores e ideologias envolvendo a produção e divulgação da ciência e da Tecnologia. Influências das diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia e de suas relações com as sociedades e o meio ambiente. Participação da sociedade na definição de políticas relativas às questões científicas, tecnológicas, econômicas e ambientais. Conceito de ambiente. Noções básicas sobre as principais fontes de poluição no ar, água e solo. Sustentabilidade: a inter-relação entre o econômico, o social e o ambiental. Conceitos e princípios da Química Verde; resíduos e principais problemas ambientais; Avaliação de impactos ambientais, decorrentes do uso da biomassa e outras fontes de matéria-prima; Aproveitamento de coprodutos e beneficiamento de resíduos. As imagens de Natureza que construíram as imagens das Ciências Naturais e Sociais: os modelos que emergiram da Idade Média ao séc. XIX, na Europa. Formas de compreender a Natureza na era do Capital e a perspectiva das tecnologias sociais. Ciência, tecnologia e inovação como construção social.
MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS E CONSUMO I 80 HORAS	Estudo teórico, reflexivo e prático das necessidades econômicas da família, orçamento pessoal, orçamento familiar e inclusão financeira. Fundamentos teóricos e práticos de bens pessoais, ação econômica, renda, endividamento e impactos sociais. Abordagem da relação entre estrutura financeira, bem-estar, sustentabilidade econômica social e ambiental. Investigação e análise das relações de consumo nos diferentes modos de produção. Caracterização, significado e ressignificados acerca do consumo, consumismo e consumo consciente

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / FINALIZADO ORTOGRAFIA DA PARTE

2ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS& CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 680HORAS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Analisar a dependência mundial em relação aos combustíveis fósseis, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais;
- Analisar a evolução das máquinas térmicas e seus combustíveis, propondo soluções para a sustentabilidade;
- Analisar e construir protótipos de sistemas térmicos voltados à manutenção da sustentabilidade do planeta;
- Analisar e debater questões socioambientais, políticas e econômicas, como o aquecimento global, a ocorrência de pandemias e a exploração de recursos energéticos, de um viés científico, ponderando diferentes perspectivas sobre essas questões, ponderando diferentes perspectivas ético-políticas sobre essas questões;
- Compreender a composição e as variáveis termodinâmicas relacionadas ao funcionamento de sistemas térmicos, realizando previsões a seu respeito;
- Identificar demandas socioambientais e políticas para avaliar e propor ações locais e/ou regionais que visem promover a melhoria na qualidade de vida das populações e o desenvolvimento sustentável;
- Identificar e analisar os principais ciclos da matéria no ambiente a fim de avaliar, prever e discutir os impactos das ações humanas sobre esses ciclos, utilizando argumentos consistentes e com base científica para justificar ações individuais e coletivas que minimizem seus efeitos nocivos à vida e priorizem a sustentabilidade;
- Justificar a importância de se utilizar equipamentos de proteção e de se adotar comportamentos de segurança para a integridade dos indivíduos em seus ambientes de trabalho; Refletir sobre Biossegurança justificando a importância de utilizar equipamentos de proteção e adoção de comportamentos de segurança para os indivíduos em seus ambientes de trabalho e no cotidiano;
- Propor ações e estratégias que minimizem os impactos ambientais provocados por diferentes materiais e/ou atividades humanas, de modo a garantir a sustentabilidade doplaneta;
- Estimular a compreensão da tomada de decisão consciente nas aplicações financeiras, orçamento e consumo.

UNIDADES CURRICULARES:

Componentes curriculares; grupos de pesquisa; laboratórios; projetos; oficinas; observatórios; clubes de: leitura, filmes, debate, investigação, ciências; observatórios; incubadoras; estação do saber.

RECURSOS:

FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DA AULA

- Meet
- Apresentações google
- jam board (quadro digital)
- documentos do google
- formulário google
- Classroom
- Chat Class/ whatsapp
- kahoot
- outros

RECURSOS:

VERSÃO FINAL APÓS AVALIAÇÃO DO CEE/MT EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

- DCRB
- OCEs
- BNCC
- QS
- CADERNO DE APOIO À APRENDIZAGEM
- ROTEIROS DE ESTUDOS
- PÍLULAS DE APRENDIZAGEM
- VÍDEO AULAS EMITEC
- SIMULADORES E LABORATÓRIOS VIRTUAIS
- EXPERIMENTOS ACESSÍVEIS DE BAIXO CUSTO.
- LIVRO DIDÁTICO.
- OUTROS

Digitais: IP (Internet Protocol), por satélite VSAT (Very Small Aperture Terminal).Software IP.TV. (Internet Orotocol Television). Aplicativo Streamyard conectada a YouTube. OBS(Open Broadcaster) conectado a TV FUTURA. PAT (Plataforma Anísio Teixeira). Plataforma Moodle. Slides em PowerPoint.
Não digitais: lousa eletrônica, câmera de documentos.

EIXOS ESTRUTURANTES: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E PROCESSOS CRIATIVOS	
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às CompetênciasGerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos Estruturantes**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras,ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade esustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos dasCiências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo acontribuir para uma formação geral.	**(EMIFCHSA01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFCHSA02)** Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EMIFCNT01)** Investigar e analisar situações-problema e variáveis que interferem na dinâmica de fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais. **(EMIFCNT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na dinâmica defenômenos da natureza e/ou de processostecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais, utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica. **(EM13CHS301)** Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivas de produção e de descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursosutilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **(EM13MAT104)** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS	
Habilidades Gerais dos Itinerários	**Habilidades Específicas dos ItinerariosFormativos**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	Associados aos Eixos Estruturantes
EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	**(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCHSA05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **(EMIFCNT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados às Ciências da Natureza para resolver problemas reais do ambiente e da sociedade, explorando e contrapondo diversas fontes de informação. **(EMIFCNT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação de design de soluções e o uso de tecnologias digitais, programação e/ou pensamento computacional que apoiem a construção de protótipos, dispositivos e/ou equipamentos, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e/ou os processos produtivos.
SUGESTÃO DE PRODUTOS: Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, planejamento e manutenção de hortas, produção de ervas desidratadas, temperos, conservas, aplicativos, blogs, exposições, feiras científicas, e-book, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca física e/ou digital, games.	

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ARQUITETURA CURRICULAR

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 2: 80 horas. **LEITURA E ESCRITA DE MUNDO 2 :** 80 horas. **PROJETO DE VIDA E CIDADANIA 2:** 80 horas. **MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS E CONSUMO 2:** 80 horas. **MULTICULTURALISMO, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA 2:** 80 horas.	
COMPONENTE CURRICULAR	**EMENTÁRIO**
INICIAÇÃO CIENTÍFICA II **80 HORAS**	Entendimento da importância da biossegurança. Produção de consultas bibliográficas relevantes que subsidiem a elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como a utilização das normas da ABNT e de tecnologias digitais. Cuidado com a ética na condução do trabalho científico; relevância do trabalho cooperativo. Estímulo à curiosidade na busca de respostas para questões locais ou globais. Indicação de atividades de leitura e escrita (artigos científicos, resenhas, resumos, fichamentos, revistas científicas: Ciência e Saúde Coletiva, Academia Brasileira de Ciências, Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, CAPES e revistas de divulgação e popularização da ciência, como: Superinteressante, Ciência Hoje, Galileu, etc) que estimulem do comportamento leitor e escritor.
LEITURA E ESCRITA DE MUNDO II **80 HORAS**	Escrita criativa em línguas portuguesa e inglesa. Apropriação das habilidades teóricas e práticas necessárias à produção de textos criativos dos diversos gêneros, a exemplo da poesia, a narrativa, o drama e outras possibilidades de interação com textos literários em línguas portuguesa e inglesa. Letramentos Multimodais e Multissemióticos. O sujeito escritor, escrita e construção de sentidos; o sujeito leitor, leitura e construção de sentidos. O texto literário, artístico e corporal: nas mídias papel, tela e palco. Leitura e Produção textual voltadas para as diversas áreas do conhecimento: Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Escrita livre a partir da leitura do contexto (interpretação de mundo e criação de sentido). Escrita coletiva (o texto participativo. O "Eu" na construção de sentido. Ideias x Argumentos: situações entre superficialidade e profundidade.
PROJETO DE VIDA E CIDADANIA II **80 HORAS**	Eu e o outro - Responsabilidade Social - Instituições sociais, grupos sociais e territorialidade. Instituições e Sistemas (sociais, políticos, econômicos e culturais). Aparelhos ideológicos do Estado. A representação do eu na vida cotidiana e o conceito de estigma. Valores sociais. Ética na atualidade: conceito de moral, valores éticos, autonomia, responsabilidade, virtudes e compromisso social. O papel das relações sociais e da comunicação na construção na construção do Projeto de Vida. Convivência e atuação coletiva. Atuação social e participação pessoal nas instituições. Construção da vida familiar, escolar, comunitária e social em uma perspectiva cidadã. Hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo. Conexões entre Projeto de vida e direitos humanos
MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS	Compreensão das práticas econômicas de padrões de troca

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / SOB REVISÃO ORTOGRÁFICA DIAGRAMAÇÃO

CONSUMO II **80 HORAS**	e etnoeconomia, Estudo pesquisa e análise da teoria do valor em Aristóteles, microeconomia, formação de preços, oferta, demanda e a institucionalização de formas de vida. Economia. Desenvolvimento local e distribuição de renda. Relações conceituais e práticas dos tributos, impostos, taxas e a administração financeira do Estado. Caracterização e análise das funções econômicas do Estado brasileiro, da influência das escolas de pensamento econômico nas finanças brasileiras, a teoria do valor trabalho e teoria do valor utilidade.
MULTICULTURALISMO, TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA II **80 HORAS**	Ancestralidade brasileira. Diálogo com as diferenças culturais. Cidadania e Direitos Humanos. Cidadania na sociedade capitalista. Movimentos sociais e o exercício da cidadania. Valorização às culturas das minorias sociais. Construção da Identidade Nacional. A cultura brasileira e a interculturalidade. Tribos urbanas: os estilos em jogo. Estratégias de resistência dos indo-afro-brasileiros: alforria versus liberdade, quilombos, irmandades, rebeliões, lutas, greves. Globalização e sociedades multiculturais. Intercâmbios culturais e os problemas sociais. Corpo como território de identidades: gênero, étnico-racial, orientação sexual e religião. Políticas públicas e equidade social nas relações de gênero, étnico-racial, no acesso ao mundo digital, à educação, habitação, saúde, segurança e defesa. Qualidade de vida e relações com o bem estar e o lazer. Qualidade de vida no ambiente de trabalho. Socialização e promoção da saúde. Educação alimentar para a saúde. Práticas corporais e mercado de trabalho. Sociedade da informação e cultura contemporânea. Construção das comunidades virtuais de aprendizagem. O mercado de trabalho e a inclusão. Organizações multiculturais. A multiculturalidade nas organizações empresariais.

3ª SÉRIE	
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS, CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS & CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	**CARGA HORÁRIA: 680 horas**
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: ● Analisar tecnologias relacionadas ao DNA, suas aplicações e importância em nossa sociedade atual; ● Abordar a bioética como debate filosófico intrínseco à preservação da vida humana e demais formas de vida; ● Avaliar algumas das aplicações das radiações ionizantes e não ionizantes na sociedade e seus efeitos no organismo humano; ● Compreender o uso da energia nuclear no contexto social e científico para avaliá-lo considerando questões de relevância política e ambiental; ● Conhecer as características gerais dos fenômenos ondulatórios, das radiações eletromagnéticas não ionizantes e as ionizantes, ● Conhecer as características transformadoras de materiais e a penetrabilidade das partículas e de ondas eletromagnéticas, de modo a se desenvolver criticidade com relação à aplicabilidade das tecnologias usadas na área da Química Nuclear;	

VETADO EM PARECER APÓS ANÁLISE DO CEE - DIVISÃO DE NORMATIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

- Identificar aplicações dos conhecimentos científicos em diversas áreas do cotidiano,sobretudo na saúde, avaliando pontos positivos e negativos a seu respeito;
- Identificar aplicações dos conhecimentos científicos em diversas áreas do cotidiano,avaliando impactos positivos e negativos nas dimensões humanas: física, emocional e social;
- Investigar os efeitos da cobertura vacinal na qualidade de vida e na saúde da população, reconhecendo necessidades locais com relação a ela; investigar os efeitos da cobertura vacinal na qualidade de vida e na saúde da população, reconhecendo necessidades locaise a importância de políticas públicas efetivas;
- Promover e participar de debates a respeito de situações controversas relacionadas à aplicação dos conhecimentos científicos, a partir da construção de argumentosconsistentes, e posicionar-se diante delas;
- Estimular a compreensão da tomada de decisão consciente nas aplicações financeiras, orçamento e consumo.

UNIDADES CURRICULARES:

Componentes curriculares; grupos de pesquisa; laboratórios; projetos; oficinas; observatórios; clubes de: leitura, filmes, debate, investigação, ciências; observatórios; incubadoras; estação do saber.

RECURSOS:

FERRAMENTAS PARA CONSTRUÇÃO DA AULA

- Meet
- Apresentações google
- jam board (quadro digital)
- documentos do google
- formulário google
- Classroom
- Chat Class/ whatsapp
- kahoot
- outros

RECURSOS:

- DCRB
- OCEs
- BNCC
- QS
- CADERNO DE APOIO À APRENDIZAGEM
- ROTEIROS DE ESTUDOS
- PÍLULAS DE APRENDIZAGEM
- VÍDEO AULAS EMITEC
- SIMULADORES E LABORATÓRIOS VIRTUAIS
- EXPERIMENTOS ACESSÍVEIS DE BAIXO CUSTO.
- LIVRO DIDÁTICO.
- OUTROS

Digitais: IP (*Internet Protocol*), por satélite VSAT (*Very Small Aperture Terminal*).Software IP.TV. (*Internet Orotocol Television*). Aplicativo *Streamyard* conectada a YouTube. OBS(*OpenBroadcaster*) conectado a TV FUTURA. PAT (Plataforma Anísio Teixeira). Plataforma Moodle.Slides em *PowerPoint.*

Não digitais: lousa eletrônica, câmera de documentos.

EIXOS ESTRUTURANTES: MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL eEMPREENDEDORISMO

HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às CompetênciasGerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos Itinerários Formativos Associados aos Eixos**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	Estruturantes
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pelarealização de ações e projetos voltados ao bem comum. **(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuirpara uma formação geral.	**(EMIFCNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos. **(EMIFCNT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais. **(EMIFCNT09**) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados àsCiências da Natureza. **(EM13CHS02)** Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade. **(EM13CHS306)** Contextualizar, comparar eavaliar os impactos de diferentes modeloseconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e social do planeta. **(EM13MAT104)** Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas deinflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO	
Habilidades Gerais dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC	**Habilidades Específicas dos ItineráriosFormativos Associados aos Eixos Estruturantes**
(EMIFCG10) Reconhecer e utilizar as qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora eperseverando em situações de estresse,frustração, frustração, fracasso e adversidade. **(EMFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento,organização eempreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e	**(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados àsCiências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversastecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **(EMIFCNT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências da Natureza para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo. **(EMIFCNT12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências da Natureza e

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relaçãoà sua vida pessoal, profissional e cidadã.**(CEMAT01)** Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.	suas Tecnologias para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida **(EM13MAT203)** Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores decálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

SUGESTÃO DE PRODUTOS:

Projeto de pesquisa com o tema principal de componentes, registros em saídas de campo, café filosófico com convidados, cineclube, documentários elaborados pelos próprios estudantes, exposições de artes, memorial, seminários, palestras, oficinas, planejamento e manutenção de hortas, produção de ervas desidratadas, temperos, conservas, aplicativos, blogs, exposições, feiras científicas, e-book, júris simulados, revista, jornal, hemeroteca físicae/ou digital, games.

ARQUITETURA CURRICULAR

INICIAÇÃO CIENTÍFICA 3: 80 horas.
LEITURA E ESCRITA DE MUNDO 3: 80 horas.
PROJETO DE VIDA E CIDADANIA 3: 80 horas.
TECNOLOGIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS 3: 80 horas.
MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS E CONSUMO 3: 80 horas.

COMPONENTE CURRICULAR	EMENTÁRIO
INICIAÇÃO CIENTÍFICA III **80 horas**	Estabelecimento de relação entre o desenvolvimento da ciência e as contribuições para a sociedade. Avanços científicos nos campos da saúde, da alimentação, do ambiente, da tecnologia, da energia e outros. A importância desse avanço para a melhoria da qualidade de vida da população. O enriquecimento intelectual da sociedade e a importância da aproximação dos/as estudantes com programas de incentivo à produção de ciência. A produção de conhecimento para a melhoria da educação e a redução de desigualdades sociais. O reconhecimento do uso de experimentos práticos, na área de ciências da natureza, para despertar a curiosidade e levantamento de questões. Contribuição para a formação de consumidores mais críticos e seletivos. Capacidade de analisar informações identificando as deturpações da ciência, fake news e negacionismo científico, encontrando fontes fidedignas para obter mais informações. A importância de pesquisas colaborativas entre universidades, escolas e empresas.
LEITURA E ESCRITA DE MUNDO III **80 HORAS**	As línguas portuguesa e inglesa e o processo de colonização. A Língua como produto social e histórico e como manifestação de poder e de empoderamento, através da construção oral e escrita e das diversas manifestações artísticas e culturais. A História das Línguas a partir do Projeto da Modernidade

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MA E REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

	eurocêntrica. As línguas colonizadoras nas Américas e da África. As línguas dos povos originários, seus usos e suas práticas sociais. As estruturas de controle e poder da sociedade ocidental e o papel dos sujeitos da escola. A língua em uso e as suas práticas sociais: os gêneros textuais. A "produzagem" e as tecnologias digitais: a convergência das mídias, línguas e linguagens. Os recursos multimodais e multissemióticos das tecnologias digitais. Youtubers e Instagrammers: as línguas e linguagens como ferramentas, influenciadoras nas práticas em redes sociais. Literatura: conceitos e fundamentos teóricos dos estudos literários. A função da literatura. Métodos e Técnicas de leitura e análise de textos literários. Os gêneros literários. O gênero lírico: poesia, literatura e Sociedade. A prosa: conto, ficção, romance. As narrativas: culturas, sociedade e mediação de sentidos. Elementos que compõem os textos literários: tema, personagens, tempo e espaço, forma, estrutura e significado. A literatura global e literatura clássica em línguas portuguesa e inglesa: consensos e dissensos.
PROJETO DE VIDA E CIDADANIA III **80 HORAS**	Conceito e definições de mundo do trabalho. O mundo do trabalho: formação e qualificação intelectual, social e profissional. Visão crítica do trabalho no sistema capitalista. Formação profissional e responsabilidade social. Economia solidária e cooperativismo no meio urbano e no meio rural. Gênero, diversidade e inclusão no mundo do trabalho. O mundo do trabalho e as possibilidades de se inserir em um contexto de produção social. Mundo do trabalho contemporâneo suas formas de organização e transformação. Reflexões sobre a importância da formação contínua com autonomia e planejamento de ações práticas para sua realização. Identificação de redes de sociabilidade e redes profissionais. Hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo. Projeto de Vida, Responsabilidade e Impacto social. Conexões entre Projeto de Vida e Direitos Humanos.
TECNOLOGIAS SOCIAIS EAMBIENTAIS III **80 HORAS**	Introdução e histórico da educação ambiental. Conceito de educação, percepção ambiental e outros conceitos importantes. Principais eventos de educação ambiental. Princípios de educação ambiental. Categorias de Educação ambiental. Alerta geral na biosfera: problemas ambientais do Brasil e do mundo; Política Nacional de Educação Ambiental; Sugestões de Atividades de Educação Ambiental; Agenda 21; Verdades e mitos sobre o meio ambiente; Planejamento, elaboração de projetos e metodologias utilizadas em educação ambiental. A relação entre Ética e meio ambiente: as principais concepções filosóficas e científicas sobre a relação do homem com o espaço. O pensamento ético acerca da gestão atual do meio ambiente: direitos e deveres em relação ao meio ambiente; degradação ambiental e custos sociais. Promoção da Saúde e qualidade de vida. Saúde e Meio Ambiente: A saúde no Brasil (relação entre meio ambiente e saúde); Saneamento e saúde pública (Como a ausência do saneamento afeta a saúde. Influência dos serviços

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/TEM RELATÓRIO FINAL DE DIAGRAMAÇÃO

	de saneamento no controle de doenças); A cidade, o espaço urbano (a produção social do espaço urbano. Cidade e globalização).
MATEMÁTICA APLICADA ÀS FINANÇAS E CONSUMO III **80 HORAS**	Estrutura organizacional do mercado, política monetária no Brasil, trabalho e concentração de renda. Abordagem crítica da dinâmica monetária da sociedade brasileira face aos efeitos da dívida externa e das intervenções estruturais do mercado financeiro desregulamentado. Crédito, financiamento, empréstimos e aplicações financeiras. Planejamento de aposentadoria e análise dos tipos de economia solidária e criativa como alternativa à lógica dominante do capitalismo financeiro.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

15. ORIENTAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

"Passarinho cantador não quer gaiola" – Bule Bule

15.1. APORTE NORMATIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA

A Constituição Federal de 1988 coloca o Brasil diante de um novo cenário de possibilidades na área da educação. No tocante à educação escolar, podemos destacar a gratuidade do ensino,o direito a vaga nos distintos níveis, etapas e modalidades educacionais. A gestão democrática.Os deveres do Estado e também da família, entre outros. No Artigo 206 da Carta Magna, estão descritos princípios do ensino que devem dar lastro à implementação e avaliação de Políticas de Formação Continuada no país, dos quais destacamos: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; V - valorização dos profissionais da educação escolar (Brasil, 1988).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB) nº 9394/96, no Art. 3º. esses princípios se ampliam, e podemos destacar os seguintes: XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial. XIII
- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Trazer princípios da CF e da LDB para reafirmar que educação deve ser prioridade de Estado e de Governos parece redundante. No entanto, para grande parte das pessoas desta nação, isso ainda compõe exclusivamente os normativos, e estão distanciados da realidade porque para segarantir direitos é necessário planejar, implementar e avaliar políticas públicas ou programas governamentais. Essa tarefa cabe ao Executivo nos níveis federal, estadual e municipal. Para dialogar sobre a formação dos profissionais de educação na Bahia, precisamos observar que háum conjunto de necessidades a serem também consideradas para que não recaia sobre esses educadores, a "missão" de bem fazer a educação. A LDB, no Art. 61, determina como fundamentos à formação dos profissionais da educação:

> I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas; e III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (Brasil, 1996).

A Constituição do Estado da Bahia, promulgada em 05 de outubro de 1989, no Artigo 249, preconiza a relação entre a dimensão administrativa e a pedagógica no ensino público, afirmando que: "a gestão do ensino público será exercida de forma democrática, garantindo- se a representação de todos os segmentos envolvidos na ação educativa, na concepção, execução, controle e avaliação dos processos administrativos e pedagógicos (Bahia, 1989)". Assim, destaca a necessária participação das entidades representativas dos profissionais da educação desde o planejamento, à avaliação de processos formativos.

Como a maioria do número de profissionais do Ensino Médio na Bahia está na Rede Estadual,é importante salientar a Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia que, "fundamentado nos

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

direitos primordiais da pessoa humana (Bahia, 2002)", reafirma os direitos constitucionais para o ensino e seus profissionais. Para que os princípios constitucionais de ensino sejam considerados, há que se assegurar a formação continuada que, aqui inspirado na revogada Resolução CNE/CP nº 02/2015, compreende como:

> dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, gruposde estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamentotécnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (Brasil, 2015).

Para torná-la efetiva, há o entendimento de que a formação continuada não se dá somente poruma estratégia, mas por diferentes formas de oportunizar espaços de direito, garantido para que seja possível repensar, rever e refletir sobre seus cotidianos e suas práticas educacionais, considerando que é necessário enfrentar os muitos fatores que estão imbricados na melhoria da qualidade da educação e não somente a formação curricular dos profissionais da educação.

Diante do desmonte educacional que descarta as conquistas desde a Constituição Federal e das formas de responsabilizar exclusivamente os docentes pelos resultados de aprendizagem, a exemplo da implementação de políticas de responsabilização, meritocracia e privatização em diversos estados, com retrocessos evidenciados nos marcos normativos, é necessário demarcar fatores que influenciam nos resultados educacionais, tais como: condições de infraestrutura das escolas; acesso e uso das tecnologias da informação e comunicação; gestão democrática e participativa em diferentes instâncias do executivo educacional; mobilidade de estudantes; situação familiar; destinação legal dos recursos, aplicação e transparência do uso dessesrecursos - que devem ser destinados à educação provindos das diferentes esferas, dentre muitas outras variáveis.

Na esteira da concepção de formação proposta na Resolução CNE em 2015, o Conselho Estadual da Educação (CEE) da Bahia aprova a resolução CEE nº 70, de 16 de julho de 2019, que"regulamenta a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensinosuperior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia (Bahia, 2019)". No entanto, em 2019 o Conselho Nacional da Educação (CNE) aprova a Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que alia a formação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dissocia aarticulação necessária entre a formação inicial e a continuada.

Considerando as possibilidades e os desafios dos profissionais da educação que atuam nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, em seus diferentes territórios de identidade, é fundamental tratar a formação inicial e a continuada previstas no Plano Nacionalde Educação (2014-2024) – Lei nº 13.005/2014 e no Plano Estadual de Educação da Bahia (2016-2026) - Lei Estadual nº. 13.559/16 de 11 de maio/ 2016, de 11 de maio de 2016. Fruto de deliberações em conferências municipais, estaduais e nacionais, com representações de setores da sociedade civil e política, os Planos estabelecem metas e estratégias que contribuempara a construção de políticas de Estado de valorização docente, entre outras que possibilitam equacionar problemas educacionais.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE / FUNREVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

15.2. ASPECTOS IMPORTANTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO

Para a implementação de uma sólida política estadual de formação de profissionais da educação que garanta continuidade em diferentes governos, que tenha etapas evidenciadas deelaboração participativa, implantação, acompanhamento e avaliação em diferentes dimensões. Enfocamos alguns aspectos, enumerados a seguir.

15.3. ANÁLISE DE DADOS E INFORMAÇÕES E INTERVENÇÃO SISTÊMICA

Segundo o Censo da Educação Básica de 2020[2], atuaram no Ensino Médio brasileiro 505.782 professores/as. Destes, 30.593 estão na Bahia e 91,8% têm nível superior completo. Ou seja, há avanços na formação inicial e sabemos que isso é uma importante base à profissionalização,mas outros fatores influenciam para maiores avanços educacionais.

A partir da análise desse cenário, constatamos a necessidade de políticas de incentivo aos estudos em pós-graduações (especialização, mestrado, doutorado), bem como de ampliar a oferta de formação continuada numa relação com conhecimentos construídos pela humanidade e as atuais necessidades sociais. Nesse sentido, podemos exemplificar sobre o atendimento aos estudantes com necessidades especiais na educação regular – isso constitui um avanço, mas somente a boa intenção do profissional não basta. São necessários objetivos, metas e estratégias formativas sistêmicas que atenuem os desafios ou obstáculos que são reaisnas unidades escolares ao tempo em que se respeitem direitos assegurados à população brasileira. É importante salientar que o provimento para essa referência não se esgota na formação dos/as profissionais, mas engloba desde a apoio às famílias e estrutura das escolas a outras dimensões necessárias à qualidade educacional, que devem ser legalmente asseguradas.

Além do crescimento na formação em nível de graduação, é importante saber da constituição histórica do país e de cada Estado, especialmente na Bahia, no que tange ao indicador de adequação da formação docente. Ou seja, é imprescindível investigar formação e a correspondência com a atuação profissional dos sujeitos. No Brasil, a disciplina de Sociologia lidera na inadequação, com apenas 36,3% das turmas ministradas por professores/as com a formação adequada e, na Bahia,[3] esse dado cai para 11,2%. Em se tratando de adequação, no Brasil as disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física, Biologia, Matemática, História e Geografia lideram com percentuais acima de 75%. Na Bahia, o melhor resultado de adequação profissional se concentra na disciplina de Biologia, com percentual de 59,7%.

Além da necessária melhoria na qualificação da atuação dos/as profissionais da educação que já contribuem na gestão das aprendizagens, é fundamental o fomento aos estudos, pesquisas e incentivos à carreira e a análise interventiva das ofertas da formação inicial nas diferentes regiões do Brasil e na Bahia. Essa é uma dívida histórica que tem avanços, mas nacionalmente os desafios continuam.

Esses indicadores guardam uma correlação direta com a proposta do Novo Ensino Médio e a necessidade de cumprir metas de formação inicial no Estado, evidenciando que não se pode discutir êxito em formação continuada sem aliar a discussão à formação inicial e, necessariamente, à produção de estudos, pesquisas e incentivos à carreira e análise interventiva das ofertas das licenciaturas nas diferentes regiões do Estado da Bahia.

VERSÃO PARA ANÁLISE DO CEE/FMI REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

15.4. RECONHECIMENTO DAS TRAJETÓRIAS DOS/AS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Nos diferentes espaços escolares públicos e privados, existem ou podem ser pesquisadas informações para conhecer e reconhecer os perfis dos trabalhadores e trabalhadoras daeducação em diferentes dimensões – além do uso de dados das bases oficiais. Observando a formação acadêmica e elementos diversos das trajetórias de vida, é possível reconhecer essas realidades nesses lugares de profissionais ocupados.

Reconhece-se que a formação continuada acontece não somente promovida pelo Estado em diferentes espaços ou dentro das unidades escolares, como também pelas buscas individuais dos/as profissionais da educação em diferentes instituições. Vale ressaltar o esforço desse coletivo para fazer valer a discussão não só sobre carreira e salário, mas para reconhecer o papel do conhecimento dentro das universidades, entendendo que este "implica a capacidade de compreender as conexões entre os fenômenos, captar o significado das coisas, do mundo em que vivemos", como afirma Demerval Saviani (2010, p.31). Assim elucidar, por meio da ciência, as condições econômicas, sociais, artísticas, culturais e históricas tecidas às suasrealidades.

Destacamos o necessário levantamento, estudo e difusão do conhecimento de pesquisas realizadas pelos profissionais da educação das unidades escolares como forma de reconhecer o potencial pesquisador dos profissionais da educação e suas produções científicas, sejam estes das redes públicas ou privadas. Ao partilhar experiências com pesquisa, bem como os seus resultados, acredita-se no fortalecimento do coletivo escolar, mobilizando a gestão dos conhecimentos, que pode impulsionar o desenvolvimento teórico e também metodológico e possibilitará o ato de ensinar mais consciente, como preconizava a Resolução CNE/CP nº 02/2015 no Art. 2º.:

> § 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básicaé permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional. (Brasil, 2015)

Sem abrir mão do conhecimento científico, a docência e a educação não podem perder "seu lugar como campo epistemológico de saberes específicos e cientificamente consolidados, paraserem lugar de treinamento de executores de tarefas", como afirma Sena (2020, p.339.). Com olhos abertos e atentos a não negativar a ciência, mas, sim, valorizá-la, a condição de omnilateralidade no Documento Curricular Referencial da Bahia para o Ensino Médio (DCRB/EM) proposta, provoca a atuar no sentido de fugir da perspectiva humana do individualismo, do egoísmo, mas entendendo que "a formação humana é omnilateral e universal: ela produz e reproduz a natureza inteira, livre da carência imediata", como afirma Sandra Soares Della Fonte (2014).

Desta forma, não romantizar a profissão, mas possibilitar uma relação com o trabalho em educação numa perspectiva da autorrealização com consciência da força de princípios filosóficos e científicos envolvidos no processo formativo educacional. Com respeito às diversidades, a exemplo: da origem geográfica, condições de moradia, gênero e orientação sexual, etária, cultural, econômica, étnico racial, da relação com o sagrado, dentre outras, comvistas a uma educação multicultural que enfoque o respeito a nossa rica diversidade na composição da rede de profissionais da educação da Bahia e de cada escola.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Assim, é preciso vislumbrar cada vez mais coerência entre processo formativo, currículo e posturas dos sujeitos que atuam desde o executivo educacional aos que estão nos distintos espaços educativos diante de temáticas da atualidade.

O tratamento à diversidade pressupõe busca de equidade para atenuar os desequilíbrios nas ofertas de processos formativos. Deste modo, sem omissões ou silenciamentos que potencializam preconceitos e não contribuem para uma sociedade mais humana, fazer valer osjá conquistados direitos profissionais e humanos, ampliando as condições de atuação profissional dos/as educadores/as de forma responsável e democrática.

15.5. IMPORTÂNCIA E RESPONSABILIDADES DAS INSTITUIÇÕES FORMADORAS

Formular e implementar uma nova política educacional, a exemplo do "novo Ensino Médio", exige que todos os segmentos envolvidos participem de modo a conhecer e contribuir desde o nascimento à sua efetivação para que o compromisso seja partilhado e os documentos sistematizados não sejam ignorados, mas utilizados, criticados e reelaborados, quando for o caso. Na crença de que o processo formativo deve acontecer com profissionais de todas as instâncias educacionais, em perspectiva colaborativa, a fim de evitar verticalizações e combatera lógica da responsabilização setorializada, é fundamental estudar e saber sobre a trajetória dahistória da educação no Brasil e o status em que se encontra no momento, para se apropriar das intencionalidades das estratégias em circulação no país, que ora se apresentam forjadas nos documentos educacionais.

Fundantes elementos da conjuntura educacional na contemporaneidade devem compor objetivos de aprendizagem e currículos dos processos formativos. Por exemplo, observar quemcompõe os poderes executivo, legislativo e judiciário nos diferentes espaços e temporalidades, quais as intenções educacionais, quais as forças e jogos de poder nesse campo estavam ou estão em exercício nas elaborações normativas e curriculares da educação nacional que atingem diretamente os rumos no nosso Estado e nos diferentes municípios.

A Secretaria Estadual de Educação em sua organização estrutural e funcional, tem boa parcela de responsabilidade na implementação da formação continuada, visto que é na rede estadual de ensino onde se encontram os maiores percentuais de profissionais da educação e estudantes do Ensino Médio. O Instituto Anísio Teixeira (IAT) [4], tem "por finalidade planejar e coordenar estudos e projetos referentes a ensino, pesquisa, experimentações educacionais ecapacitação de recursos humanos na área de educação", segundo o seu Regimento - Decreto nº 9.064 de 07 de abril de 2004.

Com essa estruturação, tendo como prerrogativa legal para esse conjunto do Executivo Educacional no Estado, a democracia e efetiva participação dos sujeitos diretamente envolvidosdeve prover formação continuada, elaborar materiais e não só facilitar o entendimento da implementação das Leis e suas práticas em nível nacional, estadual e municipal, mas problematizar e fomentar a análise de conjuntura e os direitos e deveres de cada coletivo nos processos educacionais para, assim, construir ou fortalecer uma formação crítico-participativa e com possibilidade de fazer valer a LDB, no seu Art. 1º que diz que, "§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social" não só para estudantes, mas para os/as profissionais da educação.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/MS REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Com o corte de recursos para as universidades públicas desde 2017, o Brasil está fadado a impactos nos próximos anos e o ensino, a pesquisa e a extensão a serem afetados negativamente. Nesse cenário é cada vez mais difícil cumprir metas e estratégias previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) e Plano Estadual de Educação (PEE), a exemplo da meta 16 do PEE: formar, em nível de Pós-Graduação, 50% (cinquenta por cento) dos/as professores/as da Educação Básica e garantir a todos os profissionais da Educação Básica formação continuadaem sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino. Portanto, é, mais do que nunca, fundamental a parceria com as Universidades Públicas no Estado, pois, como está registrado em documento da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE (2019):

É na Universidade onde se exercita a autonomia pedagógica, didática. É na Universidade onde estão localizados os Centros de Educação que são responsáveis pela pesquisa cientifica, acadêmica para produzir conhecimentos na área das ciências da educação e das ciências pedagógicas. É na universidade onde a formação não está desarticulada de um projeto históricode sociedade que busca a superação da desigualdade, da discriminação, da opressão, da violência e da miséria que toma grande parte de nossas crianças na escola pública.

Nesse sentido, a observância às parcerias, aos cuidados com os jogos de poder na educação no contexto histórico e hoje em voga na América Latina e no Brasil, não podem ser invisibilizados ou resumidos nos processos formativos dos profissionais da educação e nem na implementação de um documento curricular, a exemplo do DCRB da Educação Básica.

15.6. RECONHECIMENTO SOCIAL DO TRABALHO EM EDUCAÇÃO NOS DOCUMENTOS ESCOLARES

A defesa da educação laica inclusiva e de qualidade social para todas as pessoas é premissa à formação dos profissionais. Deste modo, o necessário diálogo com servidores dos órgãos do executivo educacional, professores/as, equipes pedagógico-administrativas e serviços especializados, estudantes, famílias e responsáveis, para firmar a contribuição de cada um/a quanto à implementação (formulação, efetivação e avaliação) dos Programas e Políticas Públicas de Formação.

A valorização do magistério passa pela garantia da carga horária para planejamento, estudos e atuação em sala de aula. Na Bahia, há avanços com a garantia da chamada Atividade Complementar ou Hora Atividade em diferentes redes - fruto da luta dos trabalhadores e trabalhadoras da educação para que haja tempo para as atividades pedagógicas inerentes ao exercício, tais como está registrado no Parecer CNE/CP No.02/2015:

> I - preparação de aula, estudos, pesquisa e demais atividades formativas;
> II - participação na elaboração e efetivação do projeto político-pedagógico da instituição educativa;
> III - orientação e acompanhamento de estudantes;
> IV - avaliação de estudantes, de trabalhos e atividades pedagógicas;V - reuniões com pais, conselhos ou colegiados escolares;
> VI - participação em reuniões e grupos de estudo e/ou de trabalho, de coordenação pedagógica e gestão da escola;
> VII - atividades de desenvolvimento profissional;

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

> VIII - outras atividades de natureza semelhante e relacionadas à comunidade escolarna qual se insere a atividade profissional. (Brasil, 2015)

Educação pública deve ser feita com democracia e participação social. Desse modo, é necessária a articulação com entidades do campo educacional e dos movimentos sociais em cada território para acompanhar, propor e avaliar, como afirma Saviani, (2010, p.30): "(...) sendo uma modalidade da prática social global, a educação só pode impulsionar as transformações articulando-se com os movimentos sociais populares que lutam para superar aordem social atual". Ou seja, assegurar reuniões, debates temáticos e diferentes atividades demobilização com os fóruns permanentes e os fóruns populares de educação da Bahia, visto queestes são espaços de participação popular da sociedade, iniciada nos entornos das comunidades escolares de Educação Básica.

Em tempos de necessário respeito à Educação e aos seus profissionais no Brasil, o diálogo e a parceria com atores e instituições educacionais são fundamentais visando "à materialização de processos formativos e avaliativos contextualizados, vinculados a projetos educacionais democráticos e emancipatórios", como escrito na divulgação[5] da Conferência Nacional Popular de Educação 2022. Assim, seremos capazes de contribuir para novos avanços de qualidade à gestão das instituições educativas e, consequentemente, da sala de aula.

O respeito ao contexto sociocultural dos/as profissionais da educação e, consequentemente, dos (as) estudantes, subsidia a ação pedagógica e as formas de potencializar o ato de ensinar conscientemente, além de contribuir com a qualitativa formação dos/as estudantes, os quais "passam" pelas suas vidas.

O desenvolvimento político e também pedagógico deve estar relacionado às dimensões ética, afetivas, artísticas e culturais, tão necessárias ao ato educativo nos níveis, etapas e modalidadesde ensino. E, como prega a Resolução nº 02/2015 que o currículo é um "conjunto de valores propício à produção e à socialização de significados no espaço social e que contribui para a construção da identidade sociocultural do educando, dos direitos e deveres do cidadão, do respeito ao bem comum e à democracia (Brasil, 2015) " – o DCRB deve contribuir para a elaboração ou revisão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

Destarte, é dever da gestão pública mobilizar a participação dos/as docentes na elaboração, implementação e avaliação periódica dos documentos oficiais nacionais, regionais e locais, como a BNCC, o DCRB e também projetos políticos pedagógicos (PPP) com análise aos normativos. E, desta forma, dar o devido respeito à autonomia da unidade escolar paraconstruir, monitorar e avaliar os seus PPP – o qual deve ser um documento fruto de amplas discussões com diferentes segmentos, como preconiza a Resolução CEE/BA nº 26/2016:

> Art. 20 - O PPP deverá contemplar os seguintes elementos: I - diagnóstico da comunidade local em que a escola se inserirá; II - fundamentação teórico-filosófica e metodológica da Proposta Pedagógica; III - objetivos e fins da Instituição; IV - descrição da organização curricular: componentes curriculares da base nacional comum e parte diversificada, ementas das áreas de conhecimento ou dos componentes curriculares, cargas horárias, opções metodológicas e organizacionais, distribuição temporal e espacial dos componentes curriculares, formas de integração, atividades e projetos didático-pedagógicos. (BAHIA, 2016)

VEDADA A PUBLICAÇÃO EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Com a garantia da matrícula nas escolas para todas as pessoas, é fundante potencializar mudanças nos currículos e também nas práticas pedagógicas, considerando os diferentes sujeitos (profissionais e estudantes) que estão nas escolas, fazendo a adequação curricular aos conhecimentos construídos historicamente pelos diferentes coletivos humanos nos distintos espaços educativos.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

16. REFERÊNCIAS

16.1. REFERÊNCIAS DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS:

BAHIA. Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental(v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro : FGV Editora, 2020. 484 p.

Choe, W. (2010). Com a palavra os Mestres Griôs. Revista Extraprensa, 2(2), 1-113. Disponível em: https://doi.org/10.11606/extraprensa2009.74371. Acesso em: 22 de junho de 2021.

GOMES, Nilma Lino (org.) Práticas Pedagógicas de trabalho com as relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC; UNESCO, 2012b, 424p.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 154 p. Horizonte: Mazza Edições, 2006. v. 1. 224p.

KING, Joyce Elaine. Usando o pensamento africano e o conhecimento nativo da comunidade. In: GOMES, N. L.; GOLÇALVES E SILVA, P. B. (org.) Experiências étnico-culturais para a formaçãode professores. Belo Horizonte: Autêntica, p. 79-93, 2002.

MACHADO, Vanda. Irê Ayó: uma epistemologia afro-brasileira. Salvador: EDUFBA, 2019, 153p.

SANTOS, Sales Augusto dos. A lei nº 10.639/03 como fruto da luta antirracista do movimento negro In: Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria deEducação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. 236p. (Coleção Educação para todos).

SANTOS, Sales Augusto dos. Educação: um pensamento negro contemporâneo. Jundiaí, Paco Editorial, 2014, 300p.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da Discriminação do Livro Didático In: Munanga, Kabengele (Org). Superando o Racismo na escola. MEC/SECADI. Brasília, 1ª reimpressão da 2ª Edição. 2008. 204p.

SILVA, Petronilha B. GONÇALVES. O Pensamento Negro Em Educação No Brasil -Expressões do Movimento Negro. 1ª. ed. SÃO CARLOS: ED. DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 1997. 104p.

SILVA, Tomaz Tadeu. Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. Ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica. 2011.154p.

SIQUEIRA, Maria de Lourdes. Imagens Negras: ancestralidade, diversidade e educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006. v. 1. 224p.

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo. Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional. Fundação Perseu, 2005.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

AKOTINERE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sulei Carneiro/Editora Jandaíra, 2020 (Col. Feminismos Plurais).

BAHIA. Governo do Estado/Secretaria de Educação. Implementação – Novo Ensino Médio: Documento Orientador - Rede Pública de Ensino. Governo do Estado/SEC, 2020. Disponível em: http://jornadapedagogica.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Documento-Orientador-Novo-Ensino-M%C3%A9dio-na-Bahia-Vers%C3%A3o-Final.pdf. Acesso em: jun.2021.

BRASIL. Lei n° 12.852, de 05 de agosto de 2013. Estabelece o Estatuto da Juventude. Brasília (DF), 2013. Documento digital.

BRASIL. Lei n° 9.069, de 13 de julho de 1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília (DF), 1990. Documento digital.

CORSEUIL, Carlos H.; FRANCA, Maíra. Inserção dos jovens no mercado de trabalho em temposde crise. Boletim Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, nº 70, p.93-104. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/ mercadodetrabalho/210107_bmt_70_dossie_a1.pdf. Acesso em: jun. 2020.

FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Ipea e OIT avaliam o impacto da pandemia sobre jovens no mercado de trabalho do Brasil. 26/09/2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id= 36998&Itemid=9. Acesso em: jun. 2021.

PLATAFORMA JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E TRABALHO. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Roberto Marinho, 2021. Disponível em: <https://pjet.frm.org.br>. Acesso em: 28 mai. 2021.

PLATAFORMA QEdu. Bahia - Matrículas e Infraestrutura – Matriculas no Ensino médio. Disponível em: https://qedu.org.br/estado/105-bahia/censo-escolar. Acesso: jun.2021.

PNAD CONTÍNUA 2019 In: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro (RJ): Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

SILVA, Enid Rocha A. da; VAZ, Fábio Monteiro. Os jovens que não trabalham e não estudam no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil. Boletim Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, nº 70, p.105-121. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/210107_bmt_70_dossie_a2.pdf. Acesso em: jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO (ANFOPE). **BNC**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

para formação de professores da Educação BÁSICA (BNC-Formação): ocultar, silenciar, inverter para o capital dominar. Disponível em http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2019/11/BNCF-Celi-Taffarel-24112019.pdf .Acesso em 18 de maio de 2020.

ARROYO, Miguel. **Curriculo, território em disputa.** Petrópolis: Vozes, 2013.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental (v. 1).** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p. Disponível em: http://escolas.educacao.ba.gov.br/DCRB. Acesso em 30 de maio de 2021.

. Secretaria da Educação. **Resolução CEE N.º 70, de 16 de julho de 2019.** Regulamentaa implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, nos Cursos de Graduação de Licenciatura, mantidos pelas instituições de ensino superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Disponível em: www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_e_Parecer_CEE.pdf Acesso em 30 de maio de 2021.

. Secretaria da Educação. **Resolução CEE N° 26, de 15 de março de 2016.** Fixa normas para o funcionamento das instituições de ensino da Educação Básica integrantes do Sistema Estadual de Ensino da Bahia. Disponível em: http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_26_2016.pdf Acesso em 30 de maio de 2021.

. **Constituição do Estado da Bahia**. 1989.

BALL, Stephen J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação e Realidade**, v. 35, n.2. p. 37-55, maio/ago. 2010.

. Reforma educacional como barbárie social: economicismo e o fim da autenticidade. **Práxis Educativa**, v.7, n.1, p. 33-52, jan./jun. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.5212/práxis%20educativa.v7i1.4003. Acesso em 30 de maio de 2021.

. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 15, n. 2, p. 3-23, 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2020:** resumo técnico. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em 16 de maio de 2021.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico:** Censo da Educação Básica Estadual 2019. Brasília: Instituto Nacionalde Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_da_bahia_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em 16 de maiode 2021.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resoluçãonº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Disponível em: www.portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em 30 de maio de 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Ensino Fundamental. Brasília, 2017.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DiárioOficial da União, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/_lei/l13146.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resoluçãonº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res.cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso 30 de maio de 2021.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.** Publicado no D.O.U. de 25 de junho de 2015, Seção 1, p. 13.

. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431- res.cne-cp-002-03072015-pdf/file. Acesso 30 de maio de 2021.

. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).**Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação –PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.** Brasília, 2013.

. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 14, de 6 de junho de 2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União. Brasilia, 15 jun. 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 8, de 6 de março de 2012.** Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 30 maio 2012, Seção 1, p. 33. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>.Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares:** diversidades sexuais.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE JURÍDICA E COMPOSIÇÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares:** gênero. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares:** raças e etnias. Brasília: Ministério da Saúde, 2011c.

. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 11, de 7 de outubro de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, 9 dez. 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_ slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 set. 2018.

. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013--pdf/file>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Conselho Nacional de Educação. Câmera de Educação Básica. **Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial daUnião, Brasília, 9 jul. 2010, Seção 1, p. 10. Disponível em: <http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb007_10.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Câmara dos Deputados. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - 3 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 17 jun. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer nº 3, de 10 de março de 2004.** Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciaise para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União. Brasília,

19 maio 2004. Disponível em: <http://portal.mec. gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>.

VERSÃO PRÉVIA APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. Presidência da Repúbica. Casa Civil. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394,de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

. Ministério da Ciência e Tecnologia**. Indicadores de pesquisa & desenvolvimento em Ciência & Tecnologia - 2000**. Brasília, dezembro de 2002. Disponível em: https://repositorio.mctic.gov.br/bitstream/mctic/3427/1/2000_indicadores_cti.pdf. Acessado em 30 de maio de 2021.

. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999**. Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf>.Acesso em: 15 dez. 2019.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobrea Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/ L9795.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEC, 1998a.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEC, 1998b.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997.** Instituio Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da União, Brasília, 24 set. 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503. htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União,Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www. planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em:

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

15 dez. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

. Câmara dos Deputados. **Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de janeiro de 1946**. Estabelece aLei Orgânica do Ensino Primário. Disponível em: <http://www.soleis.adv.br/leiorganicaensinonormal.htm>. Acesso em: 16 dez. 2019. CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

DELLA FONTE, Sandra Soares. A formação humana em debate. **Revista Educação e Sociedade**. Vol. 35. Nº 127. Campinas, 2014.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ESTEBAN, Maria Tereza. **Avaliação uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. O que a escola pode fazer com o resultado dos testes externos. In: VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas (org.). **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

. Por que avaliar as aprendizagens é tão im-portante? In: FERNANDES, Claudia de Oliveira (org.). **Por que avaliar as aprendizagens é tão importante:** sua relação com o papel da escola. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANGELLA, Rita de Cássia (et.al). **Políticas de Currículo e Escola:** entre fluxos e negociações. Disponível: https://gtcurriculote2011.wordpress.com/2011/08/27/politicas-de-curriculo-e-escola-entre-fluxos-e-negociacoes/ Acesso em 20 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra,1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1975.

GASPARIN, João Luiz. Avaliação na perspectiva histórico-crítica. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. 2011, Curitiba (PR).

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação:** mito e desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEP COM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

JARA, Oscar. **A educação popular latino-americana:** história e fundamentos éticos, políticos e pedagógicos. São Paulo: Ação Educativa; CEAAL; ENFOC, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LOPES, Alice Casemiro. Interpretando e produzindo políticas curriculares para o Ensino Médio.In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria**. Ensino Médio:** ciência, cultura e trabalho. Brasília:MEC, SETEC, 2004.

LUCKESI. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, Elizabeth. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Cadernos de Pesquisa.** v.42, n.147, p.716-737, set./dez. 2012.

_____. Base Nacional Curricular Comum: a falsa oposição entre conhecimento para fazer algo e conhecimento em si. **Educação em Revista** Belo Horizonte: v.3. n.02. p. 45-67|Abril- Junho 2016.

MALACHEN, Julia. **Cultura, conhecimento e currículo:** contribuições da pedagogia histórico critica. Campinas, SP: Editores Associados, 2016.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**: terceiro manuscrito. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/marx/1844/manuscritos/index.htm. Acesso em 30 de maio de 2021.

ORSO, Paulino José; MALACHEN, Julia**. Pedagogia Histórico-Crítica e a defesa do saber objetivo como centro do currículo escolar.** Texto apresentado no X Seminario nacional do Histedbr. Campinas: Unicamp, 2016.

PINTO, Rosângela e ROCHA, Maria Silvia. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 553-576, set. /dez. 2011 • 553A avaliação formativa: refl exões sobre o conceito no período de 1999 a 2009.In: **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 553-576, set./dez. 2011.
QUARESMA, Maria Luísa; TORRES, Leonor Lima. Performatividade e distinções escolares no contexto da escola pública: tendências internacionais e especificidades do contexto português. **Análise Social**, 224, LII (3.º), 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências a partir das reformas educacionais dos anos de 1990: relações entre o (neo) pragmatismo e o (neo)tecnicismo. In: ANDRADE,

Juarez (et. al). **As políticas públicas para a educação no Brasil contemporâneo:** limites e contradições. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

_____. **A pedagogia das competências:** autonomia ou adaptação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DA CEE / EM REVISÃO GRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

_____. **A pedagogia das competências:** autonomia ou adaptação. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, Gimeno José**. Educar por competências:** o que há de novo? Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? como avaliar?:** critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social:** o Cavalo de Troia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. **A educação em tempo de neoliberalismo.** Porto Alegre: Artemd, 2003.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da base nacional comum curricular. In: MALANCHEN, Julia (et.al). **A pedagogia histórica-critica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular.** Campinas, SP: Editores Associados, 2020.

_____. Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica. **Revista Faz Ciência**, v.12, n.16 Jul./dez. 2010, pp. 13-36.

_____. **Escola e democracia.** 32. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza. **Além das cercas, o que há? A Educação do Campo no Contexto da Cultura Digital**. Tese de Doutorado Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva**. Documentos de identidade:** uma introdução as teorias decurrículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, José Francisco. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007 143. Disponível em:https://scholar.google.com.br/citations?user=Op8WTn4AAAAJ&hl=pt-BR> Acesso 18 de setembro de 2020.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** Concepção Dialética –libertadora do processo de avaliação escolar. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / SEM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

16.2. REFERÊNCIAS - OFERTA DO ENSINO MÉDIO REGULAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9917-rceb002-12-1&Itemid=30192> Acesso: 03/07/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso: 05/07/2021.

BAHIA. **Resolução CEE nº 127/1997. Disponível:<**http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_127_1997.pdf> Acesso: 04/07/2021.

INEP, 2020. **Censo da Educação Básica 2021**. Organizado por QEdu. Disponível: https://qedu.org.br/estado/105-bahia/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial_years&year=2020 Acesso: 05/07/2021

16.3. REFERÊNCIAS – LINGUAGENS

BAHIA. Secretaria da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio** – Orientações Gerais Secretaria da Educação. Salvador, 2015.

BAKHTIN, Mikhail e VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo:Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.**Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf Acesso em 30 de maio de 2021.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília-DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Orientações curriculares para o Ensino Médio.** Brasília. 2006. v.1. 240 p.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 1996. 31 p.

CECHINEL, André. Semiformação literária: a instrumentalização da literatura na nova BNCC. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v. 44, n. 4, e86216, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/edreal/a/jbxZ5fBBCsXLpYKKdKkZLbM/?format=pdf&lang=pt Acesso em 30 de

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE/BA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

maio de 2021.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez. 1992.

CONSED. Frente Currículo e Novo Ensino Médio. **Coletânea de materiais de apoio.** 2020. 140 p. Disponível em: http://www.consed.org.br/consed/gt-ensino-medio/documentos-do-ensino-medio Acesso em: 20 de abril de 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. DE SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. **Para ensinar educação física**:possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007. 349 p.

. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Lendo a mim mesma enquanto aprendo com e ensino o outro. In: PESSOA, Rosane Rocha; SILVESTRE, Viviane Pires Viana; MONTE-MÓR, Walkyria (org.) **Perspectivas Críticas de Educação Linguística no Brasil:** trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês. São Paulo: Pá de Palavra, 2018.
FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2016.

FLEURI, Reinaldo Matias, org. **Intercultura e Movimentos Sociais**. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.

FREIRE, Ida Mara. **Dança-Educação: O corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cadernos Cedes.** Ano XXI, n. 53, p. 31-55, abril/2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz & Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.

FREITAS, Maria Cristina. RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **Abordagem Crítico-superadora:** aportespara o trato com a ginástica geral na Educação Física Escolar. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2148-8.pdf. Acesso: 01/02/2020.

GALVÃO, Ana Carolina. LAVOURA, Tiago Nicola. MARTINS, Ligia Marcia. **Fundamentos daDidática Histórico Crítica.** Campinas-SP: Autores Associados. 2019.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. SCHWENGBER, Maria Simone Vione. **Práticas pedagógicas em Educação Física:**espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HEINE, Lícia Bahia; NERY, Marta Maria de Almeida; SALES, Myrian Conceição Crusoé Rocha; NEIVA, Nordélia Costa. **Inquietações do texto e do discurso**. Salvador: Edufba, 2018.

HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Física:**conhecimento e saber escolar. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2014.KONDER,

Leandro. **Os marxistas e a arte**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

LESSA, Sérgio. TONET, Ivo. **Introdução à Filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas:** a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. Sobre a particularidade como categoria estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1970.

MALANCHEN, Julia. Currículo e Pedagogia histórico-crítica: a defesa da universalidade dos conteúdos escolares. In: **X ANPED SUL**, Florianópolis, outubro de 2014.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A, Pavia (et al). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucema, 2002.

MATTOS e SILVA, R.V. de. **Contradições no ensino de português**. Salvador: Edufba, 1995.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O professor de inglês e os letramentos do século XXI: método ou ética. In: JORDÃO, C. M.; ZEGGIO MARTINEZ, J.; HALU, R. C. (Org.). **Formação desformatada: práticas com professores de língua inglesa**. Campinas: Pontes Editores, 2011.

MOITA LOPES, Luis Paulo da. O novo ethos dos letramentos digitais: modos de construir sentido, revolução das relações e performances identitárias fluidas. In: SIGNORINI, I. & FIAD, R.S. (org). **Ensino de Língua:** das reformas, das inquietações e dos desafios.Belo Horizonte, Editora UFMG.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social**. São Paulo: Contexto, 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 2. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. UVINHA, Ricardo Ricci. **Cultura corporal:**diálogos entre educação físicae lazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Fronteiras Educacionais)

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** São Paulo, SP: Vozes, 1984.

ROCHA, Cláudia Fonseca. A BNCC-EM: Dimensões culturais do ensino de língua inglesa. In: **Anais do IX SAPPIL** – Estudos de Linguagem, UFF, no 1, 2018. p. 212-227.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** – do pensamento único à consciência universal.Rio de Janeiro: Record, 2006.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

. **Escola e Democracia.**Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas, SP:Autores Associados, 2008.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola** – Uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, Cícera Andréia de. (et al.). Teoria Crítica e Educação Física: aproximações a partir da abordagem Critico-emancipatória e Didática Comunicativa. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, Brasil.

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke; ESCOBAR, Micheli Ortega. A Cultura Corporal. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Física:** conhecimento e saber escolar. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / ERRATA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

16.4. REFERÊNCIAS – MATEMÁTICA

BANNEL, R. I. *et al*. **Educação no Século XXI:** cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis,RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BOLEMA. **Boletim de Educação Matemática** vol.28 no.49, Rio Claro P.1. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-4415v28n49e02 Acesso em 03 de março de 2020.

CONTADOR, P. R. M.: **Matemática, uma breve história**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática da Teoria à Prática.** Campinas, SP: Papiros, 2014.

JUNIOR, L.; Soares, A. **A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação:** do dialético ao virtual. Salvador: EDUNEB, 2017.

KLINE, M. **O fracasso da matemática moderna**. São Paulo: IBRASA, 1976.

PIRES, Célia Maria Carolino. **Currículos de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FTD, 2000.

SAVIANI, D. **História do tempo e tempo da história:** estudos de historiografia e história da educação. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes:** a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental:** formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

16.4. REFERÊNCIAS – CIÊNCIAS DA NATUREZA

ZUCCO, C. Química para um mundo melhor. **Quím. Nova**. Vol. 34 nº 5, São Paulo, 2011.

16.5. REFERÊNCIAS – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2016.

BLOCH, Marc. **Introdução à História.** Lisboa: Publicações Europa América, 1976.

BOURDIEAU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular** (História e imagem). Bauru, SP: EDUSC, 2004.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.
CATELLI JÚNIOR, Roberto. **Temas e linguagens da História** (ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio). São Paulo: Scipione, 2008. (Coleção pensamento em Ação em Sala de Aula).

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros:** autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Editora Unb, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz &Terra, 1996.

GALLO, Silvio. **Metodologia do ensino de filosofia**: uma didática para o Ensino Médio. Campinas: Papirus, 2012.

KARNAL, Leandro. (org.) **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KOHAN, Walter O. **Filosofia:** o paradoxo de aprender e ensinar. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LACOSTE, Yves. **A geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LESSA, Sérgio. TONET, Ivo. **Introdução à filosofia de Marx**. 2. ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa. **Contato geografia**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

MITLER, Peter. **Educação Inclusiva**. Contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, Eduardo D. Epistemologia da Ancestralidade. Entrelugares: **Revista de Sociopoéticae Abordagens Afins**, v. 1, p. 1-10, 2009.

REIS, João José. SILVA, Eduardo. **Negociação e Conflito.** A Resistência Negra no Brasil Escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de Filosofia e Currículo**. 2. ed. Santa Maria, RS: Editora UFSM, 2015.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos; 1)

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

sobre educação e política! 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

_____. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea)

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. 2. edição. São Paulo: Scipione, 2009.

SELBACH, Simone. **História e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Como Bem Ensinar).

SHARPE, Jim. A História Vista de Baixo. In: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História:** novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SILVA, João Carlos Salles. Sobre filosofia no Ensino Médio. In: **Filosofia, Política e Universidade.** Salvador: Quarteto, 2016.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros:** uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE - CEE/EMENDA SUPRESSIVA - REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

16.6. REFERÊNCIAS – ENSINO MÉDIO PERÍODO NOTURNO

BAHIA. Diretrizes para a Implementação do Ensino Médio Noturno na perspectiva das Novas Arquiteturas Curriculares. Salvador, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 2018.

OLIVEIRA, Dalila. A recente expansão da educação básica no Brasil e suas consequências para o ensino médio noturno. In FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. (orgs.). Ensino Médio: ciência cultura e trabalho. Brasília, MEC/SEMTEC, 2004, p. 157-180.

SOUZA, A.; OLIVEIRA, I. ENSINO MÉDIO NOTURNO: políticas educacionais e vida cotidiana nas escolas. **Revista Espaço do Currículo**, *[S. l.]*, v. 13, n. 3, p. 478–486, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13n3.54570. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/54570. Acesso em: 10 jul. 2021.

TOGNI, Ana Cecília. e CARVALHO, Marie Jane Soares. A escola noturna de ensino médio no Brasil. Revista Iberoamericana de educación, nº 44, 2007, p.61-76. Disponível em: www.rieoli.org/rie44a04.htm. Acesso em:10 jul.2021

16.7. REFERÊNCIAS - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANFOPE. **Base Nacional comum para formação de professores da Educação Básica (BNC-Formação):** Ocultar, silenciar, inverter para o capital dominar. Celi Nelza Zulke Taffarel. Coordenadora ANFOPE Regional Nordeste. Salvador, 2019.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da Noite – do Trabalho para a EJA:** Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

_____. **Currículo, território em disputa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BAHIA. Secretaria de Educação.Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica. **PRONATEC 2020-2022:** estudo e metodologia da demanda da oferta dos cursos de Educação Profissional na Bahia. Repactuação PRONATEC (Abril de 2020). Salvador: SEC/Ba, 2020a.

_____. Secretaria de Educação. Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica. **PRONATEC 2020-2022:** estudo e metodologia da demanda da oferta dos cursos de Educação Profissional na Bahia. Repactuação PRONATEC (Agosto/Setembro de 2020). Salvador: SEC/BA, 2020b.

.. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica. Gerencia de Ed. Prisional **Relatório Final do PRONATEC Prisional da Oferta 2018/2019**. Salvador: SEC/BA, 2019.

. Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Anísio Teixeira. **Novo itinerário formativo:** "formação técnica e profissional". Apresentação da Proposta Curricular Integrada (Escola Integral e EPT em Tempo Integral) na reunião com os representantes dos Núcleos Territoriais de Educação da Bahia. Salvador, 19 de dezembro de 2019.

. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 172/2017, de 07 de novembro de 2017.** Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 28 de setembro de 2018.

. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 159/2017, de 09 de outubro de 2017.** Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 22 de novembro de 2017.

. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 123/2016, de 25 de novembro de 2016.** Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 22 de fevereiro de 2017.

. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº CEE nº 65/2016, de 14 de junho de 2016.** Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 07 de julho de 2016.

. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 131/2015, de 10 de novembro de 2015.** Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 13 de janeiro de 2016.

. Secretaria da Educação. Superintendência da Educação Profissional. **Política Pública de Educação Profissional da Bahia:** a educação profissional como política social e como políticapública: visão sistêmica. Salvador: SUPROF, 2014.

_____. Secretaria de Educação. **Lei nº 13.214, de 29 de dezembro de 2014.**Dispõe sobre os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia, institui o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial - CEDETER e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável - CODETERs. Publicado no Diário Oficial do Estadoda Bahia, em 30 de dezembro de 2014.

_____. Conselho Estadual de Educação**. Resolução CEE nº 79, de 15 de setembro de 2009.**

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE/BA EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Diário Oficial do Estado da Bahia. Salvador: 26 e 27 de setembro de 2009.

_____. Secretaria da Educação. **Decreto nº 11.355, de 04 de dezembro de 2008.** Dispõe dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadualde Ensino do Estado da Bahia, dispõe sobre a criação do Conselho e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, Secretaria de Educação, Salvador, Ba, 04 de dezembro de 2008.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência da Educação Profissional –. **Plano de Educação Profissional da Bahia.** Trabalho, Educação e Desenvolvimento. Salvador: SEC/BA, 2008. Disponível em: <www.cdes.gov.br/.../apresentacao-plano-de-educacao-profissional-da- ba. > Acesso em 22 de março de 2013.

_____. Secretaria de Administração. **Lei nº 10.955, de 21 de dezembro de 2007.** Modifica a estrutura organizacional e de cargos em comissão da Administração Pública do Poder Executivo Estadual, disciplina o Fundo Financeiro da Previdência Social dos Servidores Públicos do Estadoda Bahia e o Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos do Estado da Bahia, em observânciaao art.249, da Constituição Federal de 1988, e dá outras providências, Diário Oficial do Estado da Bahia, Secretaria de Administração, Salvador/BA, 21 de dezembro de 2007.

BARATTA, Alessandro. **Ressocialização ou controle social:** uma abordagem crítica da "reintegração social" do sentenciado. Alemanha. Disponível em: www.eap.sp.gov.br/pdf/ressocializacao.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2011.

_____. Ministério da Educação.**Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.** Conselho Nacional de Secretários da Educação/CONSED. Brasília, 2020. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/guia Acesso em 03 setembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembrode 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, publicado em 05 de abril de 2019, Edição 66, Seção 1, página 94. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57496579/do1-2018-12-31-portaria-n-1-432-de- 28-de-dezembro-de-2018-57496288Acesso em 22 de março de 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resoluçãonº 4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do EnsinoMédio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental,com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004- 18/fileAcesso em 22 de março de 2021

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais parao Ensino Médio. Disponivel em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf Acesso em 17 de junho de 2020.

VERSÃO FINAL APROVADA PELO PLENO DO CEE PARA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: o jovem como sujeito do ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 69p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Tecnológica do Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Seminário Desafios e Perspectivas no Itinerário de Formação Técnica e Profissional**. Brasília, 25 e 26 de setembro de 2018. Brasília. Disponível em: http://novoensinomedio.mec.gov.br/#!/marco-legalAcesso em 22 de março de 2021.

_____. Presidência da República. Secretaria-Geral. **Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agostode 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília/DF, 17de fevereiro de 2017. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em 20 de setembro de 2015.

. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. **Nota Técnica nº 04, de 23 de janeiro de 2014.** Orientação quanto a documentos comprobatórios de os (as) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, de 23 de janeiro de 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=15898&Itemid Acesso em 17 de junho de 2020.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o§ 3o do art. 98da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/ legislacao/1033668/lei-12764-12>

. Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012.**Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192 Acesso em 17 de junho de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Juventude. Secretaria de Educação

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Manual do educador:** orientações gerais. Brasília: ProJovem Urbano, 2012.

_____. Ministério da Educação Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria Nacional de Juventude. **Manual do Educador:** Unidade Formativa II. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens
– Projovem Urbano, 2012.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria nº 723, de 23 de abril de 2012.** Cria o Cadastro Nacional de Aprendizagem Profissional (CNAP). 93. ed. Brasília, Diário Oficial da União,de 24 de abril de 2012.

. Presidência da República. Casa Cival. **Decreto n.º 7.611, de 17 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htmAcesso em 22 de março de 2021.

. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.015, de 21 de julho de 2011.** Disponível em: www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8589-portaria1015-220711-pmm-pdf&Itemid=30192 Acesso em 22 de março de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Brasília: MEC; SEESP, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Base ProJovem-Campo Saberes da Terra.** Brasília: Programa Nacional de Educação de Jovens Agricultures(as) Familiares Integrada à Qualificação Social e Profissional, 2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissionale tecnológica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em 20 de setembro de 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Pedagógico Integrado do ProJovem Urbano.** Brasília: 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio.** Documento Base. Brasília, dezembro de 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social. **Conferência Nacionalde Educação Profissional e Tecnológica. 1**. Brasília: SETEC/Ministério da Educação, 15 a 18 de agosto

de 2006.

_____. **I Conferência Nacional de Educação Profissional eTecnológica:** educação profissional-como estratégia para o desenvolvimento e a inclusão social. Brasília, 2006.

_____.Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual da Aprendizagem: O que é preciso saberpara contratar o aprendiz.** Brasília: MTE, SIT, SPPE, 2006.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 5.598, de 01 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Contratação de Aprendizes e dá outras providências. Brasília, DF: Dou, 02 de dezembro de 2005.

. Presidência da república. Casa Civil. **Lei Federal nº 10.845, de 5 de março de 2004.** Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às PessoasPortadoras de Deficiência e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.845.htmAcesso em 22 de março de 2021.

. Ministério da Educação. **Pacto pela Valorização da Educação Profissional**. Brasília, 2004.

. Ministério da Educação. **Políticas Públicas para a Educação Profissional**. Brasília, 2004.

. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC; SEESP, 2001.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.** Altera Dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1° demaio de 1943. Brasília, DF: DOU, 20 de dezembro de 2000.

. Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizese bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília/DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_ 03/leis/l9394.htm. Acesso em 26 de outubro de 2016.

. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 8.213, de 24 de julho de 1991.**Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis Acesso em: 03 de setembro de 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil**. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br-/ccivil_03/leis/l8112cons.htm Acesso em 15 de setembro de 2019.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto-Lei 4.244, de 9 de abril de 1942.** Estabelece a lei orgânica do ensino secundário. Diário Oficial da União. 10 abril 1942. Disponível:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm> Acesso em 27 de abril 2017.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE E DA REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Plano Nacional de Educação.** Observatório do PNE. Disponível: http://www.observatoriodopne.org.br/dossie- localidades/29? indicator_ uids. Acesso em 20 de setembro de 2015.

BRONZATE, Sandra Torquato. **Educação Profissional nas Políticas Públicas:** uma breve reflexão sobre o município. Prefeitura de Santo André, São Paulo, 2013.
BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Supervisão em serviço social:** o supervisor, sua relação e seus papéis. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **O estágio supervisionado.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CALDART, R.S. **Pedagogia do movimento Sem Terra:** escola é mais que escola. Versão digital. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, Maria. **A Educação Profissional e Tecnológica:** o desafio de administrar o caos legalizado. Texto apresentado na Aula Magna de Abetura do Ano Letivo de 2021 no Instituto Federal da Bahia. Salvador,18/02/2021.

CYPRIANO, Alex. **Tecnologia Social em Cenário Pós-Pandemia.** Palestra proferida pela TVIFBA no Youtube. Disponivel em https://www.youtube.com/watch?v=dZr0vw-rrc0. Acesso em 18 de setembro de 2020.

DAGNINO, Renato. Em direção a uma teoria crítica da tecnologia. In: **Tecnologia Social:** contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 113-152. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

. **Tecnociência solidária:** um manual estratégico. Marília: Lutas Anticapital, 2019.

ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Sobre a Tipologia de Territórios. In: **NÚCLEO DE ESTUDOS, PESQUISAS E PROJETOS DA REFORMA AGRÁRIA- NERA**. São Paulo: UNESP, 2007. Disponível em: http://acciontierra.org/img/pdf/bernardo_tipologia_de territórios.pdf . Acesso em 01 de maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1982.

FREITAS, Luiz Carlos. A Internalização da Exclusão. **Educ. Soc.,** Campinas, v. 23, n. 80, setembro, p. 299-325, 2002. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 01 de maio de

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

2016.

GAMBOA, S. S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa**. ETD – Educação Temática Digital,** Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e Escola: a flexibilização do Ensino Médio no contexto do regime de acumulação flexível**. Educ. Soc.,** Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017.

LIMA, Marcelo; MACIEL, Samanata Lopes; RIBEIRO, Ana Paula; SANTOS, Jordan Rodrigues dos. PRONATEC: Para Que e Para Quem? **Holos**, Ano 34, Vol. 08. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS. Acesso em 16 de dezembro de 2019.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação em educação:** questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MACEDO, Elizabeth.Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Cadernos de Pesquisa** v.42 n.147 p.716-737 set./dez. 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de currículos: uma incessante atividade etnometódica e fonte de análise de práticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 427-435, set./dez. 2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. **Revista Linhas Críticas***,* Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 89-108, jan./jun. 2010.

MACHADO, Luciclia Regina de Souza. Demandas geradas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio In: URBANETZ, Sandra Terezinha (org.). **Contextos da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude.** Brasília: MTE, SE, 2011.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio:** a rendição da cultura à tecnologia. São Paulo: Nobel, 1994.

PRETTO, Nelson. Educação e comunicação: caminhos que se cruzam, entre si e com as tecnologias. **Revista Teias** v. 13, n. 30, 11-22, set./dez. 2012

RAMOS, Marise Nogueira. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 401-422. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 18 de dezembro de 2019.

_____. Ensino Médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (orgs.) **Ensino Médio Integrado no Brasil:** fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

_____. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte: v.30. n.04. p.105-125. Outubro- Dezembro 2014.

_____. Filosofia da Práxis e práticas pedagógicas de formação de trabalhadores. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p. 207-218, jan-abr 2014.

. **Currículo Integrado.** Coleção Educação Profissional nas Políticas Públicas: uma breve reflexão sobre o município. Prefeitura de Santo André. São Paulo, 2013.

. Verbete: Itinerários Formativos. In: PEREIRA, Isabel; LIMA, Júlio César. **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

. A pedagogia das competências e a psicologização das questões sociais. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n.3, p. 1-64, 2001.

REBELO, A. S. **A Educação Especial no Brasil:** indicadores educacionais de atendimento especializado (1973-2014). Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 200 f., 2016.

RICCIO, Nicia Cristina Rocha. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem na UFBA:** a autonomia como possibilidade. Disponível em: https://repositorio.ufba,br/ri/handle/ri/14230 Acesso em 29 abril.2020.

RUMMERT, Sonia Maria. **Processos de aprendizagem de jovens e adultos da classe trabalhadora:** contribuições à escola emancipadora**.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SANTOS, Maria Candeias Conceição. **Entre o prescrito e o praticado:** um estudo de caso sobre o currículo da EJA na Escola Professor George Fragoso Modesto, complexo penitenciário Lemosde Brito, em Salvador-Bahia. Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos - MPEJA, Departamento de Educação - Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Área de Concentração I – Educação, Meio Ambiente e Trabalho, como requisito paraa obtenção do título de Mestre em Educação de Jovens e Adultos. Salvador, 2017.

SANTOS, Aline de Oliveira Costa. **Práticas Pedagógicas no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional:** Territorialidades e Resistências. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduaçãoem Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito para obtenção do grau de Doutora em Educação. Salvador, 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização:** do pensamento único à consciência universal. 23. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SANTOS, Milton *et al*. O papel ativo da geografi a: um manifesto. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 12, 2000. Florianópolis. Anais... Florianópolis: 2000. Disponível em: http://www.ub.edu/geocrit/b3w-270.htm. Acesso em: 05 de maio de 2021.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEP E EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória:** desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação** v. 15 n. 45 set. /dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/02 Acesso em 15 de junho de 2016.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

SOUZA, José dos Santos. A formação do trabalhador no contexto da reconfiguração do trabalho, da produção e dos mecanismos de mediação do conflito de classe. **Revista Contemporânea deEducação**, vol. 10, n. 20, julho/dezembro de 2015.

SOUSA, Sidenise Estrelado. **O direito das pessoas com deficiência:** participação, inclusão sociale educação. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Salvador, 2014.

SINGER. Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado.** v.16, n.1-2,Brasília jun./dez. 2001.
Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/se/v16n1-2/v16n1-2a05.pdf. Acesso em 10 dez. 2017.

. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: SINGER, Paul. **Economia política da urbanização.** São Paulo: Editora Brasiliense/CEBRAP, 1973.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006.

VILLAS BOAS, Benigna M. de Freitas (org.). **Conversas sobre avaliação.** Campinas, SP: Papirus, 2019.

. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2017.

. **Módulo III:** a avaliação na escola. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

TREIN Eunice; CIAVATTA Maria. O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate. **Revista Brasileira de Educação.** Set /Out /Nov /Dez; nº 24, 2003.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária.** São Paulo: Cortez, 2015.

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE - EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

16.8. REFERÊNCIAS – ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

BAHIA, Governo do Estado. Portaria nº 249/2014. **Dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento do Programa de Educação Integral em unidades escolares da rede pública**

estadual.

_____. Decreto nº 16.718 de 11 de maio de 2016. **Dispõe sobre a instituição e organização dos Complexos Integrados de Educação.** Disponível em:https://www.ufrb.edu.br/portal/images/documentos/2017/decreto_16718_-11_05_2016.pdf.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro.

BRASIL. LEI Nº 8.313, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991. **o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8313cons.htm> Acesso: 30 set. 2021

_____. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm Acesso em: 28 set. 2021

_____. Estatuto da Juventude (2013) **Estatuto da Juventude:** atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. 103 p;

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2015.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/capital-simbolico-e-classes-sociais-artigo-de-pierre-bourdieu-trad-em-portugues/>

CODO, Wanderley (Coord.) **Educação:** carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: vozes/Brasilia: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário:** cultura, arte e política pós 2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

DAYRELL, Juarez; GOMES, Nilma Lino. **A juventude no Brasil.** Belo Horizonte, 2009.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação:** política de estado para a educação brasileira. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/documents/186968/523064/PLANO+NACIONAL+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+-+Pol%C3%ADtica+de+Estado+para+a+educa%C3%A7%C3%A3o+brasileira/2cbb3d59-497d-45a8-a5af-d3bbe814336e?version=1.5

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação Omnilateral**. In. Dicionário da Educação do Campo. Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Rio de

VERSÃO FINAL PÓS ANÁLISE DOCEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados** 15(45), 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf.

FREIRE, Zenis Bezerra; MELO, Josandra Araújo Barreto de; SARAIVA, Luiz Arthur Pereira. Currículo, do prescrito ao real: a flexibilização curricular a partir do cotidiano dos educandos. **Geografia, Ensino & Pesquisa,** vol. 21, n.1, p. 113-122. ISSN: 2236-4994. DOI: 105902/2236499419364

FUINI, Lucas Labigalini. Território e territórios na leitura geográfica de Milton Santos. Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 6, n. 1, p. 253-271, jan./jun. 2015. Página | 254.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. O que é educação patrimonial? Disponível e: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf>

MATUOKA, Ingrid. **Anísio Teixeira e a Democratização da Escola Brasileira**. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/anisio-teixeira-e-a-democratizacao-da-escola-brasileira/>. Acesso em 21 de setembro de 2021

Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação Pierre Bourdieu. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=443>

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós moderno:** da cultura das mídias à cibercultura. 4ª Edição. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SIMONINI, Eduardo. **Currículo e Devir.** In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; RANGEL, Iguatemi Santos; CARVALHO, Janete Magalhães; NUNES, Kezia Rodrigues. (Orgs.) Diferentes perspectivas de currículo na atualidade. Rio de Janeiro: DPetAlii, 2015, p.63-78

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ANEXOS

VERSÃO FINAL APÓS ANÁLISE DO CEE / EM REVISÃO ORTOGRÁFICA E DIAGRAMAÇÃO

ANEXO 01 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

MATRIZ CURRICULAR NOVO ENSINO MÉDIO – Matriz 03									
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (BNCC)									
1ª. Série			2ª. Série			3ª. Série			Carga Horária Total
Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual	Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual	Componente Curricular	Nº h/sem	CH Anual	
Língua Portuguesa	2	80	**Língua Portuguesa**	2	80	**Língua Portuguesa**	2	80	**240**
Inglês	2	80	**Inglês**	1	40	**Inglês**	---	---	**120**
Ed. Física	1	40	**Ed. Física**	1	40	**Ed. Física**	---	---	**80**
Arte	1	40	**Arte**	1	40	**Arte**	---	---	**80**
Matemática	2	80	**Matemática**	2	80	**Matemática**	2	80	**240**
Química	1	40	**Química**	1	40	**Química**	2	80	**160**
Física	1	40	**Física**	1	40	**Física**	2	80	**160**
Biologia	1	40	**Biologia**	2	80	**Biologia**	1	40	**160**
História	1	40	**História**	1	40	**História**	2	80	**160**
Geografia	1	40	**Geografia**	1	40	**Geografia**	2	80	**160**
Filosofia	1	40	**Filosofia**	1	40	**Filosofia**	1	40	**120**
Sociologia	1	40	**Sociologia**	1	40	**Sociologia**	1	40	**120**
Total	**15**			**15**			**15**		

ANEXO 02 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ARÉA DE CONHECIMENTOLINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO LINGUAGENS E NOVOS LETRAMENTOS

ITINERÁRIO FORMATIVO :LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS APROFUNDAMENTO 01: LINGUAGENS E NOVOS LETRAMENTOS								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Linguagem e empoderamento social	3	120	Arte e Contemporaneidade – Hibridismo, Novas Mídias, Política e Sociedade	3	120
Para além dos números	2	80	Saberes literários: daqui e de lá.	2	80	My English expertise	2	80
Iniciação Científica	2	80	Identidades e representações da cultura corporal.	2	80	Literatura e movimentos sociais no contexto da Bahia.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 03 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ARÉA DE CONHECIMENTOLINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO: IDENTIDADE, CORPO E CULTURA

ITINERÁRIO FORMATIVO :LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIASAPROFUNDAMENTO 02: IDENTIDADE, CORPO E CULTURA								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Linguagem e empoderamento social	3	120	Arte e Contemporaneidade – Hibridismo, Novas Mídias, Política eSociedade	3	120
Para além dos números	2	80	Cultura Popular	2	80	Performar, performando	2	80
Iniciação Científica	2	80	Patrimônio Cultural Corporal	2	80	Corporeidade conectada	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	3	
Eletiva	1	40						
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 04 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTOMATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO: EDUCANDO PARA O MUNDO

ITINERÁRIO FORMATIVO : MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIASAPROFUNDAMENTO 01: EDUCANDO PARA O MUNDO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Você, o mundo e suas relações.	3	120	Modelando situações e entendendo contextos	3	120
Para além dos números	2	80	Educação fiscal e consumo.	2	80	Qual é mesmo o valor de “x”?	2	80
Iniciação Científica	2	80	Educação alimentar e nutricional.	2	80	Tomando decisões a partir dos números	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 05 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTOMATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO: CONSTRUINDO RELAÇÕES

ITINERÁRIO FORMATIVO : MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIASAPROFUNDAMENTO 02: CONSTRUINDO RELAÇÕES								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Você, o mundo e suas relações.	3	120	Modelando situações e entendendo contextos	3	120
Para além dos números	2	80	Um estudo através da história: trigonometria.	2	80	Dobrando e desdobrando ageometria	2	80
Iniciação Científica	2	80	Investigações: como fazer previsões.	2	80	Um rolê pelas contruções.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 06 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO: CONSUMO, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE

ITINERÁRIO FORMATIVO : CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIASAPROFUNDAMENTO 01: CONSUMO, ENERGIA E SUSTENTABILIDADE								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Iniciação Científica	3	120	Ciência em ação	3	120
Para além dos números	2	80	Caminho das águas	2	80	Energia e Sociedade	2	80
Iniciação Científica	2	80	Tecnologias verdes e sociais	2	80	Planeta sustentável	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 07 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTOCIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS – APROFUNDAMENTO: CONEXÃO SAÚDE

ITINERÁRIO FORMATIVO : CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS APROFUNDAMENTO 02: CONEXÃO SAÚDE								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Iniciação Científica	3	120	Ciência em ação	3	120
Para além dos números	2	80	Do Sol ao sabor.	2	80	Saúde em movimento	2	80
Iniciação Científica	2	80	O invisível na saúde	2	80	Tecnologias em saúde.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto devida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 08 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTOCIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – APROFUNDAMENTO: TEMPO E TERRITÓRIO

ITINERÁRIO FORMATIVO : CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS APROFUNDAMENTO 01: TEMPO E TERRITÓRIO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	A história de meus ancestrais.	3	120	Trabalhar por que?	3	120
Para além dos números	2	80	Retrato do meu país	2	80	Geopolítica: o que eu tenho com isso?	2	80
Iniciação Científica	2	80	A Bahia e seus recantos.	2	80	Cidadania e democracia no Brasil	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 09 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO – ÁREA DE CONHECIMENTOCIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS – APROFUNDAMENTO: SOCIEDADE E PENSAMENTO

ITINERÁRIO FORMATIVO : CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS APROFUNDAMENTO 02: SOCIEDADE E PENSAMENTO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	A história de meus ancestrais.	3	120	Trabalhar por que?	3	120
Para além dos números	2	80	Pensar Empodera!	2	80	Culturas e Identidades na Contemporaneidade.	2	80
Iniciação Científica	2	80	Nossos Direitos Humanos.	2	80	Horizontes do Pensamento.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 10 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICAE SUAS TECNOLOGIAS
POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS: CIDADANIA NO COTIDIANO.

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS. POLÍTICAS CULTURAIS E LINGUAGENS: CIDADANIA NO COTIDIANO.								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Políticas Culturais e Gestçao financeira.	3	120	A fotografia e suas múltiplas leituras.	3	120
Para além dos números	2	80	Matemática e práticas culturais.	2	80	O papel em movimento:o origami e a construçãod letramento matemático.	2	80
Iniciação Científica	2	80	Leitura de dados e mídias sociais.	2	80	A matemática na músicae nas artes.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 11 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS. NARRATIVAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍICA								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	As faces do crime	3	120	Quintal vivo	3	120
Para além dos números	2	80	Saberes e sabores	2	80	Ciência em cena	2	80
Iniciação Científica	2	80	A ciência com a palavra	2	80	Tira o pé do chão	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 12 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
MEU LUGAR DE VERSO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS MEU LUGAR DE VERSO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Literatura de meus ancestrais.	3	120	Identidades e projetos de nação.	3	120
Para além dos números	2	80	Meu corpo no mundo.	2	80	Sentimentos do Mundo.	2	80
Iniciação Científica	2	80	Histórias que eu esqueci de lembrar.	2	80	Muito Românticos.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 13 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
VER O INFINITO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAISAPLICADAS. VER O INFINITO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Vida Real	3	120	A lógica dos jogos	3	120
Para além dos números	2	80	Matemática também é cultura	2	80	Vivências matemáticas	2	80
Iniciação Científica	2	80	Geografando com os números	2	80	Iniciando Economia	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 14 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
HOMO SOLUTIO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS E MATEMÁTICA E SUASTECNOLOGIAS HOMO SOLUTIO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	A arte de morar.	3	120	Desafios e oportunidades.	3	120
Para além dos números	2	80	A cidade em movimento.	2	80	Biomatemática.	2	80
Iniciação Científica	2	80	Cosmos: Do micro ao macro.	2	80	Espaços Inteligentes.	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400

ANEXO 15 – PROPOSTA DE MATRIZ CURRICULAR ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS
PLANETA VIVO

ITINERÁRIO FORMATIVO INTEGRADO : CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUATECNOLOGIAS. PLANETA VIVO								
1ª SÉRIE- Obrigatórias	CH semanal	CH anual	2ª SÉRIE	CH semanal	CH anual	3ª SÉRIE	CH semanal	CH anual
Leitura e Escrita de Mundo	2	80	Agricultura e soberania alimentar	3	120	Saúde integral	3	120
Para além dos números	2	80	Contextos e ética para Ciências	2	80	Meio ambiente e sociedade	2	80
Iniciação Científica	2	80	Trilhas ancestrais origens	2	80	Processos investigativos em tecnologias	2	80
História e Cultura indígena, africana e ameríndia.	2	80	Projeto de vida	1	40	Projeto de vida	1	40
Projeto de vida	1	40	Eletiva	2	80	Eletiva	2	80
Eletiva	1	40			120			
Total	10	400		10	400		10	400